130

XVIII

Este Livro, [q.e se imprimio, e he o Original escripto em p.te por mão do seu Mesmo Autor] deu p.a a Livaria Manuscripta deste Real Mostr.o de Alcobaça O M. R. P. Fr. João Rangel, sobrinho do Autor sendo Prior do mesmo Mostr.o No pr.o de Janr.o de 1769.

Cod.

Numero Vocal

Exemplar Catholico e Politico
Proposto
No maior entre os Santos
O glorioso S. João Baptista
Para imitação
Do maior entre os Principes
O serenissimo D. João V.
nosso senhor
Offerece-o

Por mão do Exc.mo D. Francisco Xavier
de Menezes Conde da Ericeira do
Conselho de S. Magde etta

Sebastião Ld.o Varella
Cavalleiro da ordem de Christo
Da villa de Aveiro



Cod.

A O Exc.mo S.r D. Francisco Xavier de Meneses, Conde da Ericeira, do Concelho de S. Mag.de senhor das Villas da Ericeira, e Ancião, e da Casa do Louriçal, Comendador das Comendas de S. Maria de Covilhãa, S. Cypriano da Igreja, e S. Martinho de Frazão etc.

Supplica

Novo parece (Exc.mo senhor) o estilo da prez.te supplica: mas he antiguo o modo de semelhante offerta: pois na excelsa corte do Divino Monarcha, se presentão as obras dos inferiores remotos, pela intervenção dos superiores propinquos. Esta ordem guarda em suas operações a Natureza; esta decencia pede em suas introducções a Politica; e esta regra observa em suas proporções a Musica; que, concordando os extremos mais distantes, forma aqui huma Quinta, ou Diapente: interpondo, com precisa mediação, do Heroe para o Prototypo, o glorioso Exemplar; do Livro para o Heroe, o generoso Protector. Dignese, pois, V.S.ria de adoptar, como illustre Aguia, este pequeno volume, que apenas voa; e não pode com os impulsos da nativa penna remontarse á esphera soberana:

Purifi

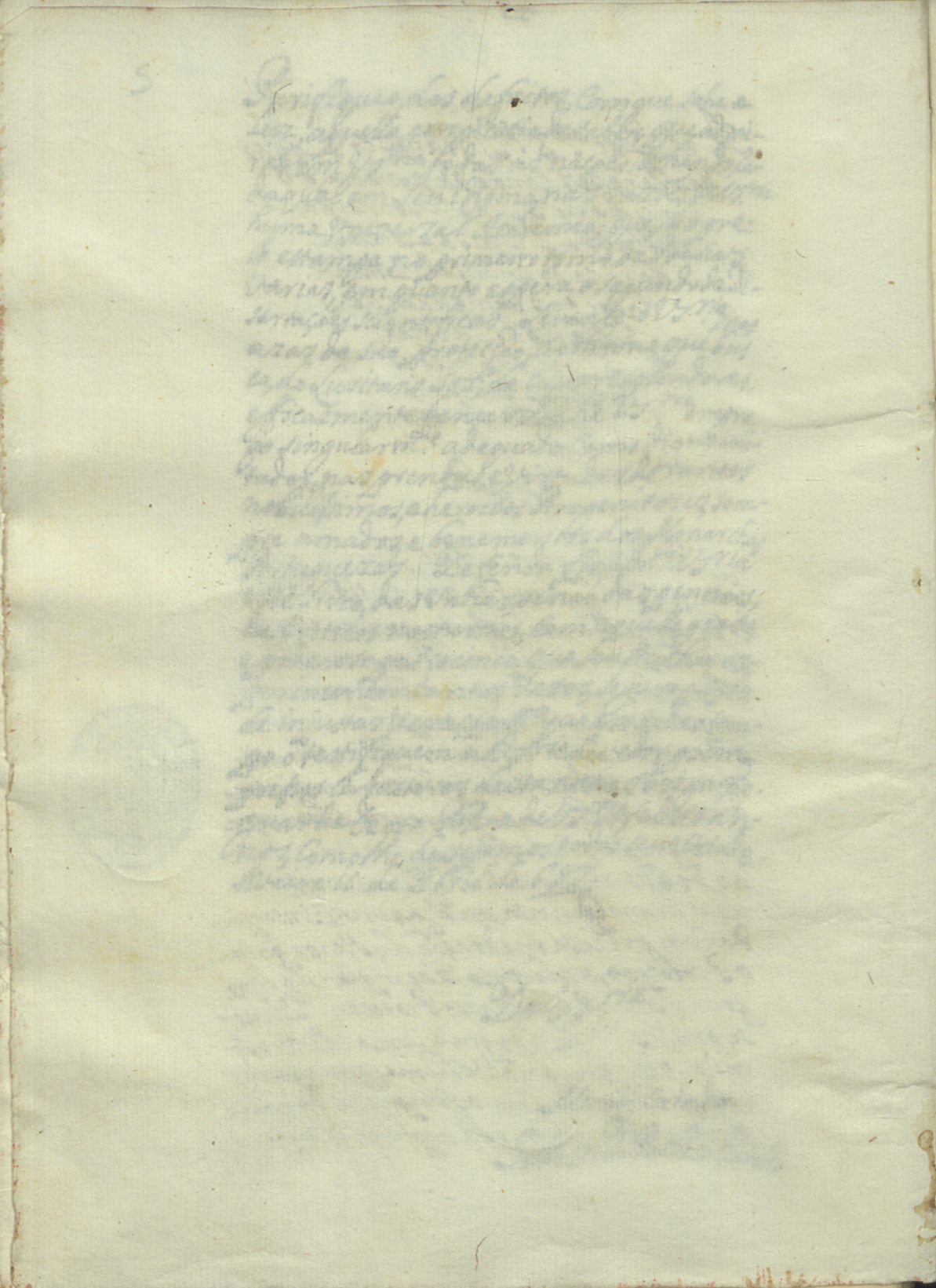
LIVRARIA DE ALCOBACA

Purifique os dos defeitos, Com que sahe a
Luz, aquella perspicaciado saber, que admi-
rão em V.S.ria todas as nações: achando, ca-
da qual em seu idioma, nas razões de V.S.ria
huma Universal Academia; que já o pre-
lo estampa no primeiro tomo de Poesias
Varias, em quanto espera o segundo de Di-
sertações scientificas. Levante-o V.S.ria, nas
azas de sua protecção, ao throno, que bus
ca do Lusitano Sol; de cujos resplendores,
efficazmente benevolos, he V.S.ria empre
go singularm.te adequado: Como digno imi-
tador, nas prendas, e virtudes, de tantos
nobilissimos, e heroicos Progenitores, sem-
pre amados, e benemeritos dos Monarchas
Portuguezes. Defenda finalm.te V.S.ria
este livro, das Unhas, senão das pennas,
de Criticos nocturnos, Com aquelle grato,
e poderoso patrocinio, que seu Author ex-
perimentou tantas vezes, seguro asylo
de injustas Vexações; q.e que em todo o tem-
po o testifiquem a V.S.ria devedor os im-
pressos caracteres desta nova obrigação.
Guarde Deos a Pessoa de V.S.ria felices an-
nos, Como lhe desejamos todos seus Criados.
Aveiro 15. de Abril de 697.

De V.S.ria

Menor Criado.

Sebastião Pacheco Varella.



Numero Vocal.

Exemplar Catholico e Politico.

Proposto
No maior entre os Santos
O glorioso S. João Baptista.
Para imitação
Do maior entre os Principes
O Serenissimo D. João V
Nosso Senhor.

BIBLIOTECA LIVRARIA DE ALCOBAÇA

Proemio.

Ponto 1.º

Joannes V.

PP. dos titulos Princeps Portugaliæ

Numero V
Cinco são os Pontos da Musica Ant. Fr. Cap. 29.
Nestes se divide o Livro.
1.º de Perfeição q̃ se propoem supre á figura perfeita o q̃ lhe faltava para o ser
Assi o n.º V sobre o nome de João

Serenissimo Senhor.

Escrever panegyrico á hum Principe soberano, insinuar avizos para o bom governo, gloriosa empreza he, mas temeraria; louvavel intenção, mas perigosa. Se os Reis em seus luzidos thronos apparescem no aspecto terriveis como Anjos,[1] e se os Anjos para os advertirem lhes apparescem em sonhos,[2] mostrando quanto he terrivel o aspecto dos Reis,[3] quem elevará sem ser Aguia, ao Sol da Majestade a penna, que o não

1. Vidi te Domine quasi Angelum Dei: et conturbatum est cor meum præ timore gloriæ tuæ. Esther. 15. 16.

2. Genes. 20. 3.

3. Notat hic D. Symnesius. Lib. de Insomniis

Numero Vocal

1. Qui scrutator est ma
jestatis opprimetur a
gloria. Prov. 25. 27.

2. Vide Oritur difficulta
tandi, vide adest ratio
non tacendi. D. Leo.
Ser. 9. de Nativ. Dni.

3. Studia hominum
sunt regni opes firmis
sima. Paul. Jovi.
Histor. Lib. 18.

Que o não aquem os resplendores de
tanta gloria? 1. Mas como a dificulda-
de no callar se encontra com a obriga
ção de dizer; 2. ao mesmo passo que me
abate o conhecimento de indigno, me im-
pede o reconhecimento de vassallo: gor-
jeando os trabalhos dos estudiosos as ri-
quezas mais firmes, que tem o reino; e
devendo-se aos Principes os proprios
bens tributos, e a maior parte dos thezou-
ros achados; quando os Ecclesiasticos, ó
serem ricos, offerecem suas ernoções por
subsidio, me persuadi que de justiça devia
concorrer ao real erario com o tenue dos
fructos, que meu engenho produzio, e com
o precioso dos livros, q meu desvelo buscou.

4. Dicam infra. Propri
et. 3. Interval. 1.

*. Luc. 21. 1.

5. Antiquis temporibus
mos fuit bonarum
artium studia manda
re literis, atque in libros
redacta offerre Principi
bus. Vegetius in Prolog.
ad Libr. de Re milit.

6. Pindaro Poeta de
pueris victoribus Olym
pica canente.

7. Primogenitus vivens
te rege potest dici Rex
Bald. in l. in suis
ff. de lib. et posth.

A Os pees de V.A. presento
esta Contribuição limitada, sem recear cas-
go a minha confiança: pois he V.A. filho, e
descendente de Reis, que sempre trataraõ
os vassallos como filhos. 4. Admita V.A no
erario de sua memoria tam pequena
e contemptivel moeda, em quanto mai-
ores talentos naõ enriquecem de doctrina
esse thezouro; e abone a ousadia de meu
desejo o antigo costume dos Authores,
em dedicarem seus livros aos maiores Prin
cipes. 5. Neste pertendo insinuar a V.A.
com os principios das artes mathemati
cas, alguns dictames morais, e politicos
descubertos no exemplo do maior Santo.
Considerando a V.A. se ainda Infante
na idade, já sabio por possivel antici
pação do discurso, já Rei por succes-
siva participação do titulo. 6. Que, pois na
infancia

Ponto 1º Proporc. 1ª

Na infancia deve quadahum aprehender o que quando adulto ha de exercitar[1]; razão he sejão logo os cuidados de Rei rudimentos ao estudo do Principe[2].

1. Agesilaus. refert Plut. in Apoth. Lacon.
2. Princeps vero ea, quae digna sunt Principe cogitabit. Isai. 32. 8.

Proporção 1ª

Numero 5º Cinco são as Proporções da Musica tit. Cap. 2. Trat. 3.

1ª Multiplex Do livro como Heroe

Nascem os humanos, e como propriedade natural nasce com elles o desejo de saber[3]: porq o affecto de adquirir sciencia he o fim temporal, q dirige a vida[4]. Crescem na idade, e em se dispondo para raciocinar começão com ancia infatigavel a aprehender: percebendo tam promptamente a doctrina, que philosophou a Eschola Academica, senão sabia por discurso, senão por lembrança; e só recordavão os mestres, e lição o q quando ideas, estudarão as almas na mente do Creador, e a União da materia lhes fizera esquecer. Mas facilmente se refuta seu errado invento: pois que se em poucos se adiantar o engenho ao ensino, nenhum com perfeição chegou a ser sciente, sem o soccorro dos livros, e perceptores: testificando a experiencia quotidiana, que sem a precisa informação dos sentidos nada pode comprehender o entendimento informado[5]; e que para estes distinguirẽ os objectos com certeza ha de preceder a lectura, ou a doctrina.

3. Aristot. Methaph. Lib. 1. Cap. 1.
4. Cupiditas discendi est optima ratio vivendi. L. apud Julian. ff. de fidei commis. libert.
5. Arist. Ethic. lib. 6. Cap. 8.

Depende, pois, esta da educação de tal sorte, que, assi como os de boa

indo

Numero Vocal

Indole com a direcção se fazem singulares[1], assi deixados sem a necessaria cultura, produzem indomaveis viciosas espinhas[2]. He a meninice para aprehender a idade mais apta, como a terra mais capaz de lavor na Primavera[3]: por isso não ha progressos de virtude, nem sabedoria na adolescencia, se não se lançarem os fundamentos na puericia[4]. E como aos Principes, necessitando mais de saber, se lhes acaba o tempo entrando a governar, porque desde então vivem para o comum, logo desde as tyronices da infancia devem exercitarse em occupação tam regia[5].

VA pode dizer, com mais razão que o Principe Agasicles, tem nos pais heroicos os melhores mestres[6]: no exemplo de cujas acertadas acções se lhe imprime a mais conveniente instrucção[7]. Porem como os Reis não so nascem para si, mas para todos, fica livre permissão aos subjeitos, de empregarem no obsequio de VA seus estudos: abreviando o que aos Monarchas disserão os Sabios; por evitarlhe a demasiada applicação a varios livros, que continuada seria nociva ao governo: e mais sem nota, em quanto se não deputão particulares mestres, que noticiem a VA os principios das artes.

Com este presupposto houve já quem em hum Abecedario instruio a VA na politica ortographia. Por boa ordem me incumbia agora explicar a latinidade, e Grammatica: mas adiantouse

1. Si ad naturam eximiam eruditio accesserit tum demum singulare quid existere solet. Cicer. pro Archia Poet.

2. Sicut in sentes ager, qui est natura fœcundus, exuberat sic animus incultus vitiis, velut spinis obducitur. Lactant. lib. 6. de vero cultu.

3. Non tantum celerius, sed etiam perfectius imbibuntur quæ discuntur a pueris. Veget. l. 1. c. 4.

4. Thriver. Apoth. 7.

5. Regale opus est sapere. Cicer. l. 1. de Divinat.

6. Eorum discipulus esse volo quorum sum et filius. Agasicles. refert Plut. in Apoth. Lacon.

7. Et verbo et facto parvis sit regula natis optima sit que omni tempore norma pater. Verinus.

Ponto 1º Proporc: 2ª

No assumpto superior engenho; dedicando a VA hum exacto Dictionario; Com cuja Util, e necessaria Lição, não será já milagre em Portugal fallarem os meninos Latim, Como em tempo delRei D. Manoel[1]: e por isso, Como de idioma nacional, me valerei delle para as Inscripções. Vendome, pois, sem letras elegi huma singular entre todas, que ao nome de VA numera: na qual achei fundamento para a Arithmetica, e Musica; Cujos principios insinuarei a VA, emquanto servirem para a politica virtuosa: Continuando assi a perfeita educação; e Comprehendendo no V triangular o principio, o meio, e o fim: pois he a primeira Voz, o Numero mediano, e a ultima Vogal.

1. Zuñiga Epitom. de Carlos 5º

Proporção 2ª

2ª Superpartiens Da doctrina com a idade.

São as Mathematicas degraos das sciencias[2]; e devem todos aprehendellas na puericia[3]: não só os vulgares, senão tambem os Monarchas, Como Trajano aconselhava aos Reis de França[4]. Manda Platão se criem os meninos com honestos jogos[5]: e são as artes Como jogos de meninos, que dispoem o animo para superiores empregos[6]. A fim de atrahir Com agrado a infancia se ordena este tratado de tal forma, que passando o por divertimento VA, suavizem as demonstrações

2. Cassanæus. Cathal. gloriæ mundi. P.te 10. Considerat. 49.
3. Ludov. Cælius Rhodiginius. Lection. antiqu. Lib. 16. Cap. 4.
4. Cassan. P. 5. Cons. 10
5. Plat. Dial. 4. de Republ.
6. Sicut miles pugnæ per lusoria Certamina se præparat: sic nos sapientiæ per artes liberales Just. Lips. ex Man. ad Stoic. Philos. L. 1.

Numero Vocal

Demonstrações da Musica, as fastidiosas regras da Politica. He esta entre as Artes a mais prestante[1]; e por excellencia a arte das artes:[2] e pois que as sciencias tem vinculo entre si,[3] devem concorrer todas a darlhe perfeição: pois ella he a Princeza das mais.[4]

Sem Arithmetica não pode saberse arte alguma[5]; e assi tem entre as mais a primacia[6]. Já os antigos philosophavão por numeros;[7] desde q̃ os observou o primeiro philosopho[8]: e ainda hoje engenho numerado he proverbio de discurso expedito: posto que o ser tam pouco conhecida faz a arte menos estimada[9]. Conclusão certa lhe pareceo a Albumazar, que tudo sabe o q̃ sabe Arithmetica[10]: porque ella mostra os principios de entender;[11] dando os fundamentos para distinguir: donde veio a imaginar Platão, que só se differençavão dos brutos os humanos, em conhecerem pela ordem de numeros.[12] Numero difinio Xenocrates a alma;[13] Pythagoras o entendimento;[14] e Macrobio a vida:[15] porque, investigando a origem das couzas, só nelle achavão principio com certeza. Mais alto tinha subido já Pythagoras, chamando numero á essencia divina;[16] e por isso Platão intitulou sagrada a Arithmetica: parecendolhe q̃ na producção das creaturas, forão especies da conta, as da natureza.[17] Aos Catholicos nos declara a luz da fee, o q̃ aos ethnicos não mostrou

1. Xenoph. in Agesilao
2. D. Greg. Nazianz. in Apolog.
3. Cicer. pro Archia Poeta
4. Aristot. Ethic. l. 2.
5. Franc. Patricius de Instit. Reip. lib. 2. tit. 2.
6. Arist. Phisic. l. 1.
7. Rhodigin. lib. 22. c. 6.
8. Cassan. Vb. supr. de Pythagora
9. Rhodig. supr. et c. 15.
10. Apud Eund. supr.
11. Pythagor. ap. Eund.
12. Apud Aristot. in Proble.
13. Apud Leon. Hebræ Diffinit. de anim.
14. Apud Rhodig. supr.
15. Macrob. lib. 2. Saturnal.
16. Apud P. Eusebi Nierembergi de occult. Philosoph. l. 2. cap. 26.
17. Plat. in Epimenid.

Ponto 1º Proporc. 2ª

Mostrou a perspicacia da razão: e confessando a Deos trino, e hum; lhe atribuimos dos numeros a practica, para o governo da Universal monarchia[1]: do que se infere, que se Deos rege o mundo com conta, he necessaria para a politica a Arithmetica: e q̃ deve ser nella VA perito, a exemplo do sabio Emperador Adriano[2] [illegible] para o que se reparte este livro por numeros; que dos numeros se deduzio o nome dos livros[4].

A Musica, que se funda na Arithmetica, he a sciencia que a perfeiçoa[5]: porq̃ constando aquella de numeros absolutos, esta se ordena por numeros harmonicos: igualmente precizas para a natural ordem, e uteis para os politicos dictames. Nos elementos advertirão consonancia os Academicos,[6] sem recorrer ao celeste concento dos Pythagoricos: e daqui vem ser a melodia jocunda,[7] e sua noticia a todos conveniente; principalmente a pueril idade*: porq̃ he leite d'alma, e nutrimento as virtudes.[8] e para que goste o medicamento em estas, se lhe hão de confeccionar com a doçura daquellas[9]: justificado, e coherente motivo, que aprova a eleição do presente assumpto.

Da maneira, que o choro se compoem de varias vozes, assi a erudição de diversas artes:[10] mas he a Musica entre as demais artes, a que comprehende toda a erudição[11]: por isso diz S. Isidoro q̃ a ignorancia da solfa he não menos indecente que a das letras![12] Deve, pois, VA estud.

1. Sap. 11. 21.
2. Allius Spartian. in ejus vita
4. Libri hebraic. Sepher a verbo Saphar. idest numeravit. Lang. Vb. Studium.
5. Cassan. Vb. Supr.
6. Plat. apud. Leon. Hebr. Supr.
7. Rhodig. l. 9. cap. 2. ex Platonicis
* Arist. de Rep. l. 8. c. 5.
8. Musica lac animae, virtutes nutrimentum. Philo. lib. de Agricultur.
9. Pueri legitimum per Musicam morem imbibunt. Plato. Dial. 4.
10. Senec. in Proverb.
11. Cicer. l. 1. Tuscul. quaest.
12. Tam turpe est Musicam nescire quam literas. D. Isidor. lib. 3. Ethymol. cap. 14.

Numero Vocal.

Estudar na theorica do Canto os modos, de regerse a si proprio, e aos subditos. Quanto a si, porq̃, como Aristoteles afirma, serve a Musica tambem para a prudencia[1]: pois governando os habitos do animo, e move ás virtudes, e o aparta dos vicios[3]: por cuja causa lhe derão credito como exercicio grandes Heroes grandes sabios, e grandes Santos. Quanto a nós, porq̃, conforme a doctrina Platonica, he precisa para a administração da Republica: por sua ordem regulou Socrates a de Athenas, e Lycurgo, com ser tetrico, a honrava em Esparta[4]. Ate em Deos consideravão os Pythagoricos, que dispuzera com ella a Criação do mundo[5]: e não discorda a sentença de Salamão; que o q̃ encheo a terra tem sciencia de voz[6].

Muitos julgão foi politica a Musica de Orpheo[7], sendo certo que o canto doma os animais[8]; porque, se as leis sublimão aos brutos os humanos[9], trouxe sua harmonia a viver com as leis de humanos, os que passavão no campo como ferozes brutos. Assi algumas Cidades, por conhecerem quanto atrahe a suavidade dos tonos, promulgavão suas pragmaticas em sonoros acentos[10]: e antes q̃ todos Thubal aos Lusitanos dictou em verso os primitivos Estatutos[11]. Talvez por isto no Grego o nome de Lei se equivoca com o de Canção[12]: e David, Rei tam destro em os modos musicos, dava este appellido aos divinos preceitos[13].

Louvan.

1. Ad prudentiam aliquid valet. Arist. Vb. Supr.
2. Omnis habitus animi cantibus gubernatur. Macrob. lib. 2. de somn. Scipion.
3. Cassan. P. 10. Cons. 51.
4. Omnia haec. Bartholom. Cassan. Vb. Supr.
5. Ibid.
6. Sap. 1. 7.
7. Horat. in Art. Poet. et Juli. Solin. de Mirabil. mundi. lib. 11.
8. Aelian. de Animal. lib. 6. Cap. 20.
9. Constitue Domine legislatorem super eos, ut sciant gentes quoniam homines sunt. Psal. 9. Vº 21.
10. Marti. apud Cassan. Supr.
11. Macedo Excellenc. de Port. Cap. 8. Excell. 1ª
12. Nomos idest Lex. et etiam modulus cantionis. Erasm. in Apoth.
13. Cantiones Musicae fuerunt mihi statuta tua. Psal. 118. Vº in aua version.

v Macedo

Ponto 1º Proporc. 3ª

Louvando o Ecclesiastico aos heroicos Principes, que governarão acertadamente, o elogio, que faz a sua Politica he applaudilos de peritos na Musica, aprehendida logo na infancia[1]. Com razão: porque devendo o reino comporse a semelhança do Choro[2], aquelle será o Rei mais prudente, que reduzir a conformidade a dissonancia dos subditos, como une o mestre a differença dos cantores[3]. Experimentou o esta monarchia no dominio de seu restaurador invicto o Senhor Rei D. João o quarto; que foi da Politica credito inexplicavel, sendo na Musica admiração incrivel. Digna he, logo, a solfa da attenção de V.A. pois fazendose aos Monarchas decorosa, por ser (diz Cassiodoro[4]) dos sentidos Rainha; justo será, q̃ a honrem os Reis de Portugal; porq̃ são os de Portugal nesta arte Reis[5].

1. Laudemus viros gloriosos imperantes in praesenti populo et virtute prudentiae... In peritia sua requirentes modos musicos. Eccli. 44. 1. 4. 5. In pueritia sua vertit ex Graec. Lyran.
2. Rotesod. de inst. Princ.
3. Diogen. Pythagor.
4. Cassiodor. Epist. ad Boetium.
5. Bibliothec. Hispan. Tom. 2. tt.º Poetae Sacri. Lusitani in Musica regnare feruntur.

Proporção 3ª

3ª Superpar particularis. Do exemplar com o imitador.

Quem melhor Musico, e quem melhor Arithmetico que o glorioso S. João Baptista? Arithmetico, que deminuindo sua authoridade multiplicou o sequito de Christo S.or Nosso[6]: não só noticioso dos absolutos numeros, mas varão omnibus numeris absolutus[7]: pois quando, qual servo, se vio deminuido da cabeça[8], como Principe se achou multiplicado nas Coroas[9]. Musico, que adiantando o exercicio á idade, soube cantar ainda

6. Illum oportet crescere me autem minui. Joan. 3. 30
7. Paul. de Palac. in Math. 11.
8. Iste minutus est capite D. Aug. Ser. 116. in nov.
9. Trina centeno cumulata fructu te sacer ornant in hymn. Laud.

Numero Vocal

Ainda antes q̃ nascesse[1]. Todos os homẽes, sem exceptuar os Principes, dão emlamentos as primeiras Vozes:[2] Só o Baptista articulou com jubilos a prima Voz;[3] porque he voz entre todas prima.[4] No deserto era suave a Deos seu espiritual Canto;[5] sendo a doçura, e o Canto seu Corporal sustento[8]: pois (conforme o Texto Egypciaco) acompanhava o mel com aquella avezinha cantora,[9] que na cithara de Eunomio foi tom natural.[10] Na pregação era voz divina q̃ o Psalmista prophetizara entoada.[11] No nascimento reformou a voz paterna;[12] e no martyrio eternizou a propria.[13] Emfim, se a Philomela he hieroglifico da Musica,[14] ao Baptista chama hum Docto musica Philomela.[15]

Deste Santo, pois, aprehenda VA a Arithmetica, e Musica politica: e não pareça para mestre improprio hum sabio, que nada deixou escrito: porq̃, tendo mais energia para o magisterio a viva Voz q̃ a Lição dos Livros,[16] e sendo viva Lição a vida dos Santos,[17] nen hum melhor para Doctor, que o Baptista: pois ainda hoje esta viva a sua Voz.[18] E quando fossem necessarios dictames, perpetuados com os caracteres, de João ficou escrito o illustre nome,[19] no qual se compendião todos os documentos, que VA hira conhecendo descifrados: pois, se o appellido he significativo conforme a diffinição dos philosophos,[20] e se delle se toma presunção como justamente determinão as Leis,[21] já que VA logra tam bello nome (que he credito, alem de felicidade[22]) ha de annelar ser a João semelhante.

Tome VA para o politico, e catholico

1. Zerda. Mari. Effigi. Academ. 32. n.º 19.
2. Primam vocem simili ter omnibus emisi plorans. Sap. 7. 3.
3. P. Barrad. Concord. Evang. lib. 7. cap. 13.
4. Hæc est illa vox de qua maximus contemplator visionum ait: Et vox prima quam audivi. D. Petr. Damian. Ser. 1. de S. Joa. Bapt.
5. Cantantes cordibus vestris Deo. Ad Collos. 3. 16.
8. Locustæ et mel silvestre Math. 3. 4.
9. Esca ejus erant Cicadæ Text. Egypc. apud Silv.
10. Refert Strabo. lib. 6.
11. Vox Dni super aquas Deus majestatis intonuit. Psal. 28. Joannes est super baptismu. D. Basil. hom. 2.
12. Reformasti organa vocis. in hym.
13. D. Ambr. ubi infra
14. Pier. Valer. lib. 23. hierog.
15. Barrad. ub. supr.
16. D. Hier. Epist. 39. ad Paulinum.
17. Viva lectio est vita sanctorum. D. Greg. 24. Moral.
18. Joannes hodie clamat; ac licet dormierit vox tamen ejus vivit. D. Ambros. ser. de Decolat. Joa.
19. Scripsit dicens Joannes est nomen ejus. Luc. 1.
20. Aristot. 1. Perhirmen. 2.
21. L. facta. §. Sidanda
22. H. ad Treb. Cassan. P. 11. Cons. 23.

Ponto 1º Proporc. 4ª

Catholico por exemplar a vida do maior Santo: que a vida dos Santos he dos Catholicos exemplo.[1] Se inquirindo os exemplares do mundo sinalarão os Sabios o Numero,[2] e o Tono,[3] seja o Baptista exemplar em tono, e numero: que, como perfeita idea do bem, fará perfeito a tal imitador:[4] Sendo em tudo disciplina maxima, e cauza de verdadeira sciencia.[5] Não requerem as ideas igualdade, senão semelhança: e supposto o Baptista não admite paridade, consente, antes deseja, imitadores: assi como as fabricas não igualão o conceito dos artifices, e com tudo se dizem trasumptos daquelles exemplares. Neste sentido, e com a devida proporção de imitação, ou semelhança modal, e quiparo a VA ao Santo, assemelhando o Santo a Deos, na forma, q̃ Christo comparou a Deos os Santos.[6]

1. Justorum species quasi quædam forma nobis imitanda proponitur. D. Greg. Mor. lib. 30
2. Numeri essentia mundi exemplar est primum. Rhodig. lib. 13
3. Musica est animæ cælestis origo. Platonic.
4. D. Thom. in quæst. de verit. q. 8.
5. Plat. Dial. 6.
6. Estote perfecti sicut et Pater vester cælestis perfectus est. Math. 5. 48.

Proporção 4ª

4ª Multiplex superparticularis Do Prototypo Como Exemplar

Zeloso de seu respeito aquelle Monarcha poderoso, que, transcendendo a esphera de Soberano, quiz usurpar adorações de divino, decretou, que ninguem o retratasse senão Pirgoteles, Lysipo, ou Apelles, insignes mestres quadahum em sua arte.[7] De tres Mestres insignes vejo a VA retratado, estampado seu real nome em tres livros, obras de artifices em tudo superiores.[8] E parecendo impossivel a meu

7. Saavedr. Republ. Liter. Roterod. l. 4. Apoth.
8.

Numero Oitavo

1. Qui sanctum virum Imitatur se se in illo quasi in speculo propicit, et adiutat quid deste virtuis agnoscit. D. Isidor. de Summ. bon. L. 1. C. 11.

Meu dezejo engenho tirar de tal Original digno trasumpto, por não incorrer no delito de Copiar indignamente, achei mais decoroso, e menos difficil, q VA a si mesmo se retrate: propondo lhe o Espelho mais transparente, q no exemplo do Maximo entre os justos; que o exemplo de hum justo he o melhor espelho.

2. Speculum ut quinque modis precipue preparatur ad imagines a cruce sumptas recipiendas: natura vitrea perspicuitate, lenitate, resistentia, et positione. Marsil. Ficin. in Plat. de Legib. Dial. 5.

Cinco requisitos deve o Espelho ter, para receber imagees, e darlhes reflexão: e todos se acharão no Pincel divino (que até nisto quiz ter o quinto numero) com que representou ao Verbo Encarnado, immaculado Espelho do Eterno Pay.

3. Speculum sine macula Dei majestatis Sap. 7. 26.

Foi Christal, por puro, claro, por verdadeiro, liso, por humilde, alto, por Constante, e proporcionado pelo lugar eminente; e chegando ao Summo grao, que Ficinio allegorizando Sam Joam com Christo como Cithara igualmente temperada: de sorte, que, equivocando-se o original com a Copia, o Baptista parecia Christo, e Christo se figurava no Baptista.

4. Ut a fidibus Lyra instituitur ita similiter temperatas. Ficin. Sup.

5. Et si non pari quidem similitamen temperata Concentu. D. Thom. de Villa Nova.

6. Marc. 8. 28.

7. Luc. 3. 15.

No idioma hebraico se chama o Espelho Ali: e Claudiano suppoem ao Rei Espelho, em que se revê, e Compõem todo o mundo: porque as virtudes de sua clara vida arguem nos Vassallos as viciosas manchas: o que supposto, agora em quanto moço, Concerte VA a seu Espelho o animo, para que o seja despois a seus subditos: observando como importante maxima não perder nunca

8. Lang. Vtr. Speculum.

9. — Componitur orbis Regis ad exemplum — Claudian. de 4. Honor. Consul.

10. Illustre speculum statim reddit objecti sui deformitate et facile propria vitia redarguuntur optimatum vita. jj. Thriver. Apoth. 79.

Socrates adhortabatur juvenes ut se subinde ad speculum converterent. Laert.

este

Ponto 1º Proporc. 5ª

Este Crystal da vista: pois, sendo Philosophia certa, e experiencia commua, ver por reflexo hum espelho dentro de outro[1]; com admirabel, e acertada correspondencia, contemplara o Principe, e o povo no Baptista, VA a Christo, para o imitar; nos a VA, para o seguir.

1. Chalcid. in Timæ. Platon

5ª Multiplex-superpartiens. Das erudições com o Assumpto.

Proporção 5ª

Neste espelho (pois o permite a arte) se debuxarão algumas pinturas illustres, que o não offusquem, antes o adornem: e serão estas os dictames prudentes, e acções heroicas dos serenissimos ascendentes de VA, para o exhortar a q̃ os imite: que a este fim se conservão suas imagẽes:[2] Em tais effigies verá VA dignos originais para os igualar nas virtudes; trazendo os sempre com a lição presentes:[3] que seguir dos maiores os rectos vestigios he segurar o caminho dos acertos.[4] Para isto (conforme o estillo dos Politicos[5]) serão aqui os principais debuxos exemplos dos Monarchas Lusitanos, nunca bastantemente ponderados: mas, permitindo tambem lugar aos de fora, servirão a o espelho de molduras: adonde VA, estudando axiomas, e competindo proezas, ache nas guarnições as flores, e fructos, que colhem da lectura os entendidos.[6] Darão lume a o espelho as letras sagradas: que sem ellas he escura sombra a Politica[7]; e para di

2. Apud antiquos maiorum effigies in prima parte ædium poni solebant, idcirco ut eorum virtutes posteri non solum legerent, sed etiam imitarentur. Valer. Maxim. de Instit. Antiq. lib. 2.

3. Cui generosa indoles a maioribus innata est perpetuo aliquid de iis vel audiat vel loquatur. Plut. in Arat.

4. Optimum est maiorũ sequi vestigia si recte præcesserint. Senec. in Prov.

5. Docet Carol. Paschal. in Axiom. polit.

6. Considerandum hunc esse fructum legendi æmulari ea quæ in aliis probes; et quæ maxime inter aliorum dicta mireris in aliquem usum tuum convertere. Macrob. Saturn. l. 6.

7. Sapere sæcularia stultitia est. D. Ambr. in Psal. 118.

Numero Vocal.

Para dirigirem no governo as dictou Deos, e expuzerão os Santos:[1] Alem implica sua exacta noticia á idade presente, ou dignidade futura: pois he louvor saber tais desde Infante,[2] e he obrigação decoratas quando Rei.[3]

Tres espelhos (pois) ou hum com tres circunstancias offerece este Livro a V.A. O primeiro he o grande Baptista. Segundo os Steves da real prosapia:[2] terceiro a erudição da divina Escritura:[3] e nelles se achara V.A. retratado como Alexandre permitio em seu decreto.[4] No S. Baptista copiado em pintura, pois he dos homees estampa, e de Christo sombra:[5] nos Reis predecessores Estatuido em pedras, foi simbolizava os seus exemplos aquellas pedras, em que David nomeou os predecessores:[5] na Biblia Sacra figurado em Margaritas, pois ella he a preciosa, e eminentemente contem as virtudes, e perfeições de todas as mais:[7]

E me mui parecido ao piloto o Principe, e de Lettra de Governador o nome. Para V.A. dirigir pello melhor rumo a dilatada navegação de seu dominio, observe como Norte a doutrina sagrada, perdida a qual todo o baxel Cocobra:[8] considere a seus maiores como Cynosura seguindo suas virtudes como Estrellas:[9] e seja no governo de V.A. a vida do glorioso Baptista invariavel agulha de marear; que assi o intitulou hum Docto Portuguez.[10]

---

1. Ad nostram doctrinam Scripta sunt. Rom. 15. 4.
2. Infantia sacras litteras nosti. 2. Tim. 3.
3. Habebit secum (Rex) Deuteronomium... et legat que illud omnibus diebus vitæ suæ. Deut. 17. 18. 19.
1. Virginitatis Speculum. D. Petr. Chrysol. Ser. 127. de Bapt.
2. Ut qui se Comunt adhibent Speculum: Segestrius negotium proponit. Si bi laudatorum virorum exempla. Plut. in Moral.
3. Scriptura Sacra meritò oculis quasi Speculum quodam opponitur. D. Greg. Mor. L. 2. C. 1. Dixi Sup. Prog. 4ª.
5. D. Basil. Sp. ad Greg. de vit. Solit. Zerda Sup. Nº 39
6. Ribera in Zachar. C. 1. Nº 75.
7. Ut in Opalo gemma multarum gemmarum colores eminent: ita in Sacris literis simul ingeniturn quidquid apud Ethnicos Scriptores placare potest. Pererod. in. 1 Tim. 1. 18. 19
8. Simil.
9. Lipsius in Prof. ad Tac. Tacit. Sommer quasi Stus navigatoria. Barrad. Sup.
10. Nat.

Parallelo

Ponto 2.º

Joannes V. Joannes

2.º de Alteração
Significa ter a Figura dobrada Valia do q̃ parece p.ª Comprir o numero ternario junta com a maior antecedente.
Assi o Principe unido ao Santo.

He a ethymologia do nome argumento de que se collige a imitação das acções, e virtudes.[1] porque dispondo a Providencia divina com particular cuidado a educação dos que decretou para superiores empregos, ordena, que o indice do appellido lhes sirva aos costumes de prognostico.[2] O de João, dado por Deos ao Baptista, foi annuncio de anticipada, e superabundante graça; e concedido despois aos Monarchas Portuguezes, os mostrou do Santo respectivamente imitadores: pois todos os que tiverão este nome ditoso se avantajarão na religião, virtudes, e governo: engrandecendo os a denominação, como se advertio em Josuè.[3]

1. Cassan. P. 11. Cons. 23.

2. D. Bernard. hom 2. sup. Missus est.

3. Fuit magnus secundũ nomen suum. Eccli. 46. 1.

Bastava esta razão de semelhança, para fundar do assumpto a congruencia: mas, como, pela diferença dos estados pareceria o exemplar menos proprio, antes, que passe a propor os dictames, sera conveniente adequar os Heroes. Adequar digo sem nota de temerario: pois fallo em termos meramente politicos: comparando a excellencia das pessoas nas graças com mũas, e qualidades geniaes, e mostrando a especifica conveniencia no aggregado de concordes circunstancias: nas quais, sem fazer digressão o discurso, advertirá VA a correlação para os avizos, e se dispora

Com

Numero Vocal

Com a devoção para o sequito: porque applauda o reino, e admire o mundo, que se S. João se intitula maximo[1], desempenha VA o appellido[2]:

Maxime qui tanti mensuram nominis imples.

Figura 1.ª

Principe foi o glorioso Baptista por direito de Israel, por eleição da Igreja. O Anjo lhe predisse a superioridade do cargo; declarando a precedencia do ministerio, em que, obediente ao impulso divino, seria independente a todo arbitrio humano[3]. Nos tres idiomas, em que Christo se intitulou Rei, se nomea Principe o Santo Precursor. No hebreo se appellida o Principe Naghidh, q̃ significa o que com indice mostra[4]: e taz he a ethymologia do Baptista, verificada na acção mais benemerita[5]. No grego he Archos a dicção com que se explica, titulo, que S. João tem dos Anachoretas[6]: e na composição das vozes gregas Archos-monachorum soa o mesmo que Mon-archa. No latim se diz Principe o primeiro[7], nome que ao Baptista compete antonomastico: pois na falla, na saudação, na visita, e na historia, em que se attende da dignidade á maioria[8], foi preferido aos Principes da Igreja. Elle foi o primeiro, que na sanctificação, e baptismo, recebeo graças do eterno Rei humanado: elle o primeiro, que

Numero 8.

Oito são as figuras da Musica. Por ellas se notarão as semelhanças.

Maxima.

Na soberania do titulo

1. Erit enim maximus coram Domino. Vatabl. in Luc. 1 ex Hebr.

2. Ovid. de Ponto lib. 1. Eleg. 2.

3. Ante faciem Domini praeire describitur, qui in ministerio suo non erat secuturus arbitrium superioris hominis, sed inspirationem divinitatis. D. Greg. in lib. 2. Regu. Cap. 8.

4. Lang. Vt.º Princeps.

5. Significat Joannes demonstrantem. Zerod. Acad. 32. n.º 47.

6. D. Hieron. Epist. ad Eustoch. de Custod. Virgin. et D. Chrysost. apud Cornel. in Math. 3.

7. Princeps idest primum locum tenens. Extra de Elect. Cap. Cupientes. in Pand. lib. 6.

8. Maximum signum est honoris in eo, qui primam vocem habet. Cassan. P. 1. Cons. 19. Ex quo quis salutatur honoratur. Ibid. Cons. 26.

Canto 2º: figura 1ª

Que, depois da soberana Rainha
adorou a diuina Magestade
no ceo, e na terra. Este primeiro, que como valeroso Conquistador, em nome deste Reino descubrio o Ceo.

Era direito do Emperador ser
no dominio Socio: e assi quis por
rezer que Pescadores fallasse, dan-
do parte ao Baptista em seu impe-
rio: por isso, falando aos demais com
distinção, incluio ao Baptista no
falar Nos: ao modo que os Monar-
chas quando fallão dos seus. Immedi-
ato e Supremo Emperatriz da gloria
he Princepe S. João no ceo, e na terra
co superior a todos os nacidos, sa su-
prime a obediencia unica: e como a
Sol na terra, se lhe sugeitão os ama-
dos, sendo celebridade seu real nacimento
e no ceo se lhe conção os anos, impresso
seu tempo nas Lampadas Ethereas.

Vem lhe fallar o direito dessuc-
cessão, q.ª o Principado temporal pois,
como a Synagoga os antigos Padres, pos
seraõ Sacrarias Summo Sacerdote,
que sugeito os Modernos o duuidem
as suas conjecturas não conuencem,
e sendo escuro o texto a esta
gnidade a que infusamente o su-
pos Herodes, era o Baptista
por diuina principe e assi por razon
ca, e por direito antigo a todos os
Reis. Sendo

1. At Diebus autem Ioannis Baptistæ vix nunc regnum Cælorum vim patitur. Matth. 11. 12.
2. Appropinquavit enim regnum Cælorum. Matth. 3. 2. Primus Ioannes regnum Cælorum nuntiavit. D. Hieron. et Euthym.
3. Cajetan. P. 1. fol. 38. Conc. 44.
4. Silveira in Evangel. Tom. 1. l. 3. c. 2. q. 10. Nos implere omnem justitiam.
5. Inter natos mulierum non surrexit major. Matth. 11. 11.
6. Joannes Baptista primus post Mariam positus in ordine Seraphinorum loco Luciferi. Gerson. tract. 4. in Magnific.
7. D. Aug. ser. 5. Joan. Bapt. quilet. 20. de Sanct. Et Secta in oration.
8. At Dicbus Joannis. Turpr.
9. Joannis dies Calinumis matibus excudunbur. Sicut in Gere census Regis annus. Zerd. Ac. 32. n.º 47.
10. D. Aug. tract. 49. in Joan. D. Ambr. Beda Euthym. Theophil. in Luc. 1. et alii.
11. Cornel. a Lap. in Luc. 1.
12. Aliquem ea opposita dissolvit eruditissime R. Franc. a S. Mª Carmel. in Hist. Proph.
13. Videatur Joseph. de Antiquit. Judaic. lib. 15.
14. Intelligo Joannem esse præpositum Cunctis Regibus et Cunctis Principibus. Paul de Palaci. in Matth. 11.

Numero vocal

Figura 2.ª

Sendo principe da igreja o grande Baptista, não parecera a commodação evidente a propriarlhe o titulo de Lusitania: pois se elle foi o primeiro principe Catholico* foi portugal o primeiro reino Christão 1. De S. João aplica hum facto, a outro intento 2. a universalidade do domino que Deos concedeo a os Monarchas Lusitanos, que segue o giro do Sol vence as Ondas do mar; mede as distancias da terra, e goza em todo o mundo a primasia 3. Ao Baptista trebutão veneraçoẽs as quatro partes do universo, 4. sem se excluirem os barbaros mais estolidos 5. e não tem nesta excellencia semelhantes, senão a os potentissimos Reis portuguezes. Cujo imperio se dilatou a toda a parte, pellos que lograrão de João o nome: conquistando na Africa pello primeiro; descuberto na Asia pelo segundo; estabelecido na America pelo terceiro, e restaurado na Europa pelo quarto; para que ao quinto gloriozamente tenda sujeiçoẽs a circunferencia do Orbe

Foi dado o Baptista para converter infieis: 6. e esta mesma he a obrigação, com que nascem os Reis de portugal, 7. aquelle a satisfes com incansavel fadiga teruor estes a cumprem com incessante aplicação: como a principe, devem

os portu

* Primogenitus Ecclesiae per baptismum. Sta V. M. M.ª de Jesu

1. Ant.º de Sousa de Macedo Excell. de Portug. Cap. 9. Tom. 4.

2. Baeza in Evang. Tom. 3. lib. 14. Cap. 1.

3. Girum coeli circuivi sola in fluctibus maris ambulavi in omni terra steti et in omni gente primatum habui Eccli. 24.

4. D. Petr. Dam. ser. de Bapt. D. Bern. ser. de privil. Joan.

5. Terd. Supr. n.º 33.

6. Ut convertat incredulos ad prudentiam justorum Luc. 1. 17.

7. Ut deferatur nomen meum in exteras gentes. Suram. Alph. Reg. apud Brandão Monarch. Lusit. P. 3. lib. 10. Cap. 5.

Longa Na Extenção e duração do Imperio

Ponto 2º Figura 2ª

Os Portugezes ao santo o cuidado em os augmentos do reino: pois logo em se fundando ordenou a S. Bernardo mandasse a elle os seus religiosos,[1] que dando exercicio a religião com os mosteiros, dessem o cazião com os votos aos triumphos como a subditos deve o santo aos Portuguezas a celebração de sua maior ventura, e o castigo de seu tyranno homecida: pois as mãos dos Lusitanos morreo aquelle Herodes,[2] e a instancia del Rei D. Manoel se instituio a festa da visitação.[3]

Mas a milhor razão da semelhansa he que, sendo o lugar da mão direita propio do Principe,[4] e sinal de mayoria,[5] alcançarão singularmente a dextra de Christo o Baptista entre os santos, e Lusitania entre os reinos: aquelle a conseguio pella graça adoptado,[6] este o mereceo pela conuercão escolhido:[7] ao pai de hum antes da concepção appareseo o Anjo a dextra do altar.[8] ao Rei de outro antes da exaltação se mostrou Christo em a dextra do Ceo:[9] a S. João quando a Eus sahio assistio a mão direita de Deos;[10] a Portugal quando outro João o restaurou despregou o senhor a mão direita da Crus.[11] declarando

Com

1. Brand. Monarch. Lusit. Brito Chron. de Cister
2. Maced. supr. Exc.ª 6.ª
3. Faria Epit. P. 3. C. 15 nº 7.
4. Primogenitus ad dexteram Regis sedere debet. Bald. in L. Decernim. C. de Sacros. Eccles.
5. Dicitur maior qui sedet a dextris. Cassan. P. 1. Cons. 11.
6. Silveir. Tom. 6. Additam in Joan. 3. q. 9.
7. Convertentur ad Dominum Universi fines terræ quoniam Domini est regnum. Psal. 21.
8. Luc. 1. 11. Barrad. supr. lib. 8. cap. 3. Prerogat. 3.
9. A parte dextra orientem versus. Sur. Alph. Reg.
10. Et enim manus Domini dextera erat cum illo. Barrad. supr. Prer. 27.
11. Supplem.º aos Dialog. de Maris cap. 5.

1

Numero vocal

Com fauor tam milagroso que a conseruaçaõ do Lusitano imperio he obra de seu omnipotente braço.

Aduertencia foi ja do pregador eximio,[1] e verdadeira gloria deste reino, que tendo Deos sempre num pouo selecto, logra portugal em a lei da graça o agrado, que Israel na escrita: assi parece o vaticinou Dauid, quando ambos os dominios lhe adscreveo.[2] porem demais da vemtagem do tempo, se descobre a superioridade do modo: porque ao primeiro se pregou p.a vulgo; [3] mas ao segundo escolheo para imperio:[4] por isso aos hebreos concedeo Rei como coacto;[5] e aos portugueses o elegeo de motu proprio.[6] e por isso a aquelles sinalou os termos entre o Mar Roxo e o Mediterraneo; e a estes ampliou os limites do Occeano Atlantico ao Chinense.[7]

Era pois o distrito de palestina propria acquisiçaõ da diuina dextra:[8] mas, quando Christo por elle exaltado se constituio na Crus Principe do mundo;[9] apartandoa daquella naçaõ ingrata;[10] passou o dominio com o fauor à sua Igreja, e nella especialmente a Lusitania:[11] que para isso a

el Rei

1. P. Antoni. Vieira.

2. Deus dominabitur Jacob et finium terrae. Psal. 58. 14.

3. Te elegit Dominus ut sis ei populus peculiaris. Deuter. 7. 6.

4. Volo in te et in semine tuo imperium mihi stabilire. Sur. Alph. Reg.

5. 1. Reg. 8. per omne videatur. Palat. in Math. 2.

6. Ab alto dispensatio Caelestis elegit. Bulla Alexandr. 3. Pontif. Max. Confirm. Reg. Portug.

7. Dominabitur a mari usque ad mare. Psal. 71. 8. quem locum Regib. Lusit. attribuit Saavedr. Empr. 68.

8. Induxit eos in montem quem acquisivit dextera ejus. Psal. 77. 54.

9. Jesum quem vos interemistis suspendentes in ligno. Hunc Principem et Salvatorem Deus exaltavit dextera sua. Actor. 5. 31.

10. Avertit retrorsum dexteram suam. Hier. Threnor. 2. 3.

11. Regnum a gente in gentem transfertur. Eccli. 10. 8.

Ponto 2º Figura 2ª

El Rei D. Affonso Primeiro appa-
resceo no Ceo Crucificado. A virgem
senhora annunciou S. Gabriel, que
Christo reinaria na Casa de Jacob:
e houvesse elle com estes dous povos,
da sorte que Jacob com seus dous
netos. O Hebraico figurava-se em Ma-
nasses esquecido e deixado.[2] O Jus-
itano em Ephraim escolhido[3] e fru-
ctifero.[4] e assi como Jacob, trocando
as mãos deo a direita ao mais no-
vo Ephraim,[5] Christo passou a dex-
tra a Portugal, quando subio ao
thono da Crus: que sinal da Crus
forão as mãos de Jacob.[6]

Sobre qual seja a parte direi-
ta do Ceo tem os philosophos diver-
sas opiniões: huns ensinão, que o O-
riente.[7] porem outros affirmão, q
o Occaso.[8] Pudera dizerse, que o po-
nente he a dextra em quanto a gra-
ça, e o levante em quanto a nature-
za, e que se os Hebreos alcansarão
a benção de Deos como author da
natureza, a os Portugeses a concedeo
como author da graça: As obras
desta se considerão na dextra di-
vina, o governo daquella na esque-
rda.[9] e trocandose as sortes na red-
empção, ficarão os Jusitanos a dex-
tra da Crus: Cumprindose a prophe-
tica acção de Israel: pois sendo cons-
tante tradição dos Catholicos que
Christo senhor nosso quando entregou

o espirito

1. Regnabit in domo Jacob. Luc. 1. 32.

2. Manasses idest oblivio Significat Judeos qui obliti sunt Dei. Designat Christum qui propter nos oblitus est Judeorum. Lauret. in Sylv. Allegor.

3. Ephraim sunt electi ex gentibus Lauret Elegi eos in messores meos Sur. Alph. Reg.

4. Ephraim idest crescens et fructificatio. Lauret Per illos paravi mihi messem multam Sur. Alph. Reg.

5. Genes. 48. 14.

6. Manus Jacob commutatae in benedictionem Ephraim et Manasses crucis figuram expresserunt Glos. Ordinar. ibi

7. Arist. 2. de Coelo.

8. Marc. Varr. in 6. fragm. ling. Latin.

9. Sinistra manu operatur Deus illa quae ad naturam pertinent; dextera vero illa quae gratiae sunt. P. Barrad. Vbi supr.

Numero vocal

Espirito inclinou a cabeça para o lado direito; e declarando os sagrados expositores que esta inclinação foi para o Occidente, se collige com evidencia que ficou desde então a esquerda Hierusalem, a direita Portugal. Sa mto antes o prophetizou assi o milhor Rei daquella nação: 2 contemplando ao senhor em huma Crus: 3

Pellos effeitos se confirma esta verdade: pois, sendo a prolongada duração dadiua da mão direita de Deos, 4 em que se sy buliza sua misericordia, tem Lusitania na misericordia o seguro de perpetua duração. 5 pereceo Israel tantas vezes destruido; conseruase Portugal sem deminuição do imperio: a continuação da Monarchia fas serta proua para a preferencia.

Mas não fora muito antepor-se Lusitania a Judea, comparada a Lei da graça a escrita: O que admira he, que, restaurandose o Reino de Hierusalem, pouco antes, que se exaltasse o de Portugal, quis Deos que este durasse ate o fim do mundo; 5 e permitio que aquelle acabasse em breue tempo. O Conde D. Henrique foi a conquista santa 6 parece que a transferir para seus successores

abençaõ

1. D. Hieron. in Marc. 15. et alii.

2. Altitudo
Si ascendero in cælum tu illic es.
Profundum
Si descendero in infernum ades.
Sinistra
Si sumpsero pennas meas diluculo et erum in manus tua deducet me.
Dextera
Et habitavero in extremis maris et tenebit me dextera tua. Psal. 138. 8. 9. 10.

3. Sic explicat D. Gregor. Nissen. Orat. 1. de Resurrection. Christ.

4. Longitudo dierum in dextera ejus. Prov. 3. 16.

5. Non recedet ab eis unquam misericordia mea. Sur. Alph. Reg.

6. Brandão Monarch. Lusit. P. 3. lib. 8. cap. 22.

Ponto 2º Figura 3ª

Abençaõ: pois, desde que houve Reis em Lusitania, ainda que era de Christãos Judea, passou Christo sua dextra a Portugal, com tam repetido e manifesto Jauor, que tres vezes trouxe a suas conquistas os que nauegauão para a terra santa. Acreditemsem os outros Principes Catholicos com o titulo de Reis de Hierusalem de que Christo foi so Rei titular: que os Monarchas Lusitanos senhoreão hum Imperio ao qual elle escolheo para seu dominio. E se ao Baptista, como a primogenito da graça, deue senhor a sua mão direita, V. R. he por graça de Deos Principe do Reino, que como primogenito tem a dextra de Christo: e como tal ao maior santo semelhante pelo titulo, pello estado, e pello nome. sem que falte o pre nome de Jom: pois tambem se interpreta dom João 2.

1. Faria Epit. P. 3. C. 2. Cap. 3. et Cap. 4.

2. Joannes idest Domini donum. Sanctis Pagnin

Figura 3ª

Na Evangelica historia do Baptista ensina o estilo da sagrada Escritura a louvar dos Heroes a Illustre prosapia: e na choronica de V. R. seruirá de indice a sua generosidade a inclyta ascendencia de tais progenitores 3. Jordão os pais do Baptista nobilissi

3. Docet nos Scriptura non solum mores in iis, qui laudabiles sunt, sed etiam parentes oportere laudare: Ut veluti transmissa immaculatae puritatis hereditas in iis a quos volumus laudare praecellat. D. Ambr. Lib. 1. in Luc.

4 Breve Figura perfeita e ligada da nobreza e cognação da ascendencia.

Numero vocal

Nobilissimos no sangue, na relegião e nos meritos.[1] e como a heroicidade com o ser se propaga,[2] e a santidade com o exemplo se herda,[3] por direito heredatario nacceo e hoiço e santo.[4] e as obrigações de tão illustre origem lhe seruião de estimulo, para se adiantar nas virtudes.[5]

Reuia ramo florescente[6] da mais alta e dilatada estirpe, que multiplicandose renouada em plantas, e sublimandose poderosa em sombras, mais felis, que a sonhada aruore de Nabuco,[7] occupa a rendondeza do vniuerso; se mauer Monarcha a quem suas folhas não coroem, caza illustre, a quem seus fructos não sustentem; nem Herpe, que com suas flores não triumphe pouco disso. Renoua estrella por geração de hum ceo, apurado da materia elementar, esclarecido com as virtudes de tantos prinsipes, para o mundo mais que os planetas illustres, para o Empireo mais que o sol refulgentes, que duminando brilhantes astros sobre a terra, se eternizão immortais luzes na gloria digão. mas q̃ intento referir o que o cathalogo se não abreuiar. quem podera das ramas, das constellações de tal prozapia contar as folhas, numerar as estrellas.[8] Assi pois como o Baptista seruia a nobreza de incentiuo, para exercitar com perfeição seu ministerio

1. A parentibus ortus est virtute et Aaronico sacerdotio illustribus. Barrad. Prer. 1.
2. Probabile est in ipso semine Principum delineari quandam habilitatem dignam Principe. Philo Hebr. de Legation ad Caium.
3. Quoniam filii sanctorum sumus. Tob. 2. 18.
4. Vt ex justis parentibus velut hereditario jure Joannes Baptista sanctus nascatur. Caietan.
5. Injunctam sibi obligationem judicans operandi praeclare, quia habuerat illustrem sanguinis originem. Castello de Vestib. Aaron. V.º 1.
6. Vos tenro e novo ramo florecente. Cam. Cant. 1. Florens in palatio meo Dan. 4. 1.
7. Dan. ibi V.º 7. 8. 9.
8. Numera stellas, si potes. Si cerit sementuum. Genes. 15. 5.

Ponto 2º Figura 3ª

Ministerio assi a VR serão exemplares seus maiores, para dar nas obras complemento à dignidade.[1]

Erão os pais de S. João vinculados não so com o matrimonio mas com o parentesco;[2] e os reais progenitores de VR são unidos com affinidade conhecida; pois da serenissima caza de Bargança escreveo ha tempo veridico Author, que estava liada com a serenissima de Neoburg.[3] Naquelles a união dos affectos passava a unidade dos espiritos;[4] e nestes a concardia das vontades rezulta integridades nos costumes, para Deos e para o Reino felismente conformes.[5]

Por que havia de ser do Baptista Pai veneravão a Zacharias os principes do Ceo;[6] e por ter em VR successão dito-za respeitão a ElRej nosso senhor os da terra; pois se a idade do primeiro era Evo angelico; e por isso se lhe não contão os annos;[7] o segundo dispois de innumeraveis annos, se vera em VR eternizado.[8] A milagrilhoza fecundidade de Izabel celebrarão os moradores de Juda;[9] e a venturoza maternidade da Rainha nossa senhora gratifica em aplausos esta monarchia: attribuindo a divina graça q̃ em suas obras; e virtudes lustra a firmeza da Coroa Lusitana.[10] Nomeasse a

mãi mãi nage

1. Ne tanta nobilitate condecoratus si munus suum non adimpleret existimaretur degener. Castillo Ubi supra V. 14.

2. Silveir. Tom. 1. lib. 1. cap. 4. q. 5. et patet

3. Macedo cap. 7. Exc.ª 5.

4. Sicut erat in duobus una caro, ita erat in duobus unus spiritus. D. Petr. Chrysol. ser. 89.

5. Erant autem ambo justi ante Deum incedentes in omnibus mandatis et justificationibus Dñi sine querela Luc. 1. 6

6. Silveir. supr. q. 14.

7. Zerd. Acad. 33. nº 45.

8. Mortuus est, et quati non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se. Eccli. 30. 4.

9. Juda: quod sit proprium civitatis asserit V. M. Sor. Mª de Jesus in Histor. Divin. P. 2. lib. 3. cap. 16. nº 211.

10. Congratulabantur ei scilicet Elisabeth quia in illa Divina gratia radiabat. Silveir. supr. cap. 8. q. 5.

Numero Vocal

Na genealogia do Baptista, não se mencionando as de Apostolos e Prophetas: 1. por que conveio para a fazer grande, com a herdada nobreza: 2. e propia santidade: 3. e se Izabel, por ser de Raron descendente, trasladou ao filho do pai a virtude: S. Magestade como filha de tal pai, fara perfeita a imitação de tal filho. 4.

Figura 4ª

Grande he o santo Baptista pella geração da natureza: mas sem parida de maior pela regeneração da graça. Na ordem desta he a virgem Maria mãi do glorioso precursor, pois na sanctificação lhe participou o ser; e o verbo Encarnado pai por adoção, pois lhe deu a vida pella materna vos: 6. de sorte q̃ assi como de Jacob foi o filho da mão direita Benjamin, assi na filiação espiritual he o Baptista Benjamin da dextra de Deos, 7. e como tal mais amado que outro algum.

Por principe de portugal he tambem vn filho adoptivo de Christo, e de Maria da senhora pella devoção, do senhor pella singularidade, com que foi escolhido: e se he licito sem que pareça vulgaridade applicar a semelhança dos nomes para que a imitação se califique como os santos vzão repetidas vezes o Baptista

he filho

1. Ibid. cap. 4. q. 4.
2. Simon Cassian. ser. de vigil. S. Joan Bapt.
3. Hugo in Luc. 1.
4. Propterea merito praetermissis omnibus ejus filia dicitur cujus in se memoria praetulit sanctitatem quam tanti generis pia custos gloriosissime transfundit in filium. D. Petr. Chrysol. Ubi supr.
5. Joannes Bapta fuit virginis filium. Spiritu sancto replebitur adhuc ex utero matris suae: idest Mariae. Bernardin de Bust. Part. 7. Ser. 4. Quis detrectet filium virginis confiteri etc. Ferd. Ac. 32. nº 6.
6. Ibid. nº 9.
7. Jacob filium habuit dilectissimum, qui Benjamin idest filius dexterae dicitur: Deus filium habuit charissimum Joannem, qui filius dexterae Dei manus dici potest: etenim manus dextera Domini erat cum illo. P. Barrad. Prerog. 27.

O Semibreve Figura abicular q̃ se perfeiçoa a q̃ prolação

Assi o Principe que circular na comparação das figuras augmenta perfeição com adopção divina

Com q̃ se lhe tributa feudatario

Ponto 2º Figura 4ª

He filho de Izabel e Maria: V. R. de Maria e Izabel: aquella com titulo de sophia sacra[1]; esta com sacro nome de sophia o Baptista de Christo que se appellida pedra[2]; V. R. de pedra, que representa a Christo: não so pella significação, como todos os Reis[4]; nem so pela dignidade, como os Christãos[5]; mas na tranquilla suavidade do governo, e na exacta computação dos numeros.

Vinte e dous Reis subirão ao throno de Israel, e tantos se sentarão em o de Portugal: tam parecidos alguns em quasi tudo, e tam semelhantes em alguma cousa todos, que pella mesma serie dos cathalogos, se jas de huns a outros paralelo: mas por que a paridade e poucos se não iulgue indecente, sendo a semelhança em moitos admiravel, compareos a licão pela ordem das historias, valendoçe de exposições e ethymologias; e ficara a propria agudeza satisfeita, confesandose a esta observação devedora. Basta saber, que daquelles Joj Christo senhor nosso o vigesimo tercio, e nestes per jas El Rej nosso senhor o mesmo numero: e como estes não carecem de mysterio[6], discursará o afecto de vassalos, que se Christo he pedra, em que a monarchia da Igreja se eterniza[7]; S. Magestade he pedra em que a reino de Luzitania se assegura[8]; merecendo com respectiva proposição, a antonomasia de principe da paz[9]; e comunicando este titulo a V. R. que

Concedeo

1. Filiae Aaron omnes scientiae. Elisabeth est scientia sacrae scripturae. Hugo in Luc. 1.
2. Sacrum quia a graecis Christo attributum.
3. Petra autem erat Christus. 1. Cor. 10. 1.
4. Isai. 45. 1. et alibi
5. Lang. Vbi Christus
6. Den.º 12. D. Aug. in Psal. 86. et lib. 1. de Serm. Dom. in monte Cap. 3. et 4. Den.º 38. id tract. 17. in Joan.
7. Ipso summo angulari lapide Christo Jesu. Ephes. 2. 20. Regni ejus non erit finis. Luc. 1. 33.
8. Ut initia regni tui supra firmam petram stabilirem. Non auferetur a te neque ab eis unquam. Sur. Alph.
9. Vocabitur Princeps pacis. Isai. 9. 6.

Numero vocal

Comcedeo o Diuino verbo ao santo Baptista[1]

Figura 5.ª

Foi o nascimento de S. João impetrado com oraçoes, que os pais faziao em ordem ao bem commum[2]. eo de VR com suplicas merecido, para firmeza do imperio Lusitano. Izabel quer dizer juramento de Deos, e Zacharias memoria do senhor[3]. destes nasceo o Baptista em realidade; e destes VR em allegoria. João, que significa Misericordia, foi fruto da recordação da promessa diuina[4]. VR effeito da Misericordia e da promessa, de que o juramento nos conserua a lembrança[5]. Anda portugal tanto e mos olhos de Deos que anticipou o remedio a sua afflicão. sem filhos se achaua o senhor Elector Philipe Vvilhemo, e de olhos a a intercessão de S. Antonio[6] (de quem VR tomou tambem appellido) porque preuia Deos, que aquella serenissima Caza daria successor a Coroa Lusitana; e quis deusse os herdeiros a hum portugues santo, por mostrar a fecundaua para este Reino.

O Baptista nasceo primogenito; mas não lhe deu este nome o texto sacro[7]. por que, sendo Jesus, filho da virgem primeiro, elle he pela santificação o se

1. Creavit fructum labiorum pacem etc.ª Isai. 57. 19. Idest Joannem Bap.tam Haymo

2. A Lap. in Luc. 1. Joannes Bap.ta non tam fuit particulare quam commune bonum. D. Petr. Chrysol.

3. Lauret. in Sylv. Alleg.

4. Sic explicat A Lap. vb supr.

5. Jur. & Alph. Reg. Respiciet et videbit.

6. P. João Bodler na vida do S.r Elector. Grao 7.º Fundac. 2.ª

7. Not. Silveir. Tom. 1. Lib. 1. Cap. 8. q. 2.

9 Minima Entrão em dum compasso tres destas figuras e se dão perfeição humana ou tras

4. Assi os Principes na idade minima

~~Numero vocal~~

Ponto 2º Figura 6.ª

Santificacão e segundo R V R, sendo por natureza segundo, fes a diuina prouidencia primeiro: disposicão que como em imperio seu executou quasi sempre em Portugal: leuando os primeiros para demostracão do agrado, e dando os segundos para certeza do patrocinio. Com que, semelhantes ao santo V R, he superior a os maiores na vida; mas inferior ao menor da gloria.

Tanbem senão chama o Baptista unigenito, por que veio para alegria de todos: 2 e nascendo V R para o bem de tantos, 3 se tem por mais felis em não ser unico: pois alem de assegurar a succesão, redus a louuor seu as perfeicões dos mais: Comprehendendo as singularmente superior.

Figura 6.ª

Patria do grande Baptista foi a sidade metropoli de Judea por mais que os vulgares lhe dem solar na montanha. que fosse cidade, a sacra historia o exprime: 5 sobre qual fosse ha opiniões differentes. Huns entendem que seria Hierusalem, apropiandolhe a denomicão por ser Corte dos Monarchas de Juda. 6 e bem parecia que nascesse o Baptista Principe a donde Christo hauia de Coroarse Rej. outros opinão com mais

Seminima Em occupar m.tos espaços

1. Non surrexit maior Joanne. qui autem minor est in regno Celorum maior est illo. Math. 11. 11.

2. Non est Vnigenitus qui cunctorum creatus est ad gaudium. D. Petr. Chrysol. ser. 89 de S. Joan Bapt.

3. Puer qui natus est nobis. Antiph. S. Joan

4. In filio singulari tota fœcunditas pensabatur quando in Vno nascebatur numerositas congesta virtutum. P. Barrad. Prerog. 2.

5. In Civitatem Judá Luc. 1. 39. Et audierunt vicini. V.º 58.

6. D. Bonav. et D. Alb. Magn. a Jud. Alap. supr.

Numero Vocal

Mais provabilidade, que Hebron, corte primeira do reino de David: ese. S. João, que foi homem por excelencia emendou do primeiro homem a culpa, deminuindo da sua essencia propios, por não se vsurpar a que Adam perdia, conseguencia sua, pella contravicão, se reformace a que nelle ondeou, se perdeo; pois se a hum entrou a culpa pella vos de Eva, a outro chegou a graça pella vos de Maria. Tem esta opinião milhor fundamento, por ser Hebron cidade dos filhos de Naron, de quem era descendente o santo: e se a cidade era gabria dos Gigantes, se Me crescco gigante nas virtudes.

Os Modernos testificão que hoje Emmaus, ou seja que tambem se chamase Iudea, pois são identicas as Confrontacões, e qualquer que então não tinesse grandeza, despois que os Romanos a Hierusalem destruirão, fizerão metropoli de toda Iudea a Emmaus, que hi cogoli intitularão. Em hũa ou em outra parte sempre se erra, que nasceo na sorte, e por que honrasse todas esta terra Santo, foi morto em a de Galileas e sepultado em a de Samaria. Concordando, pois, as referidas sentenças se acha sempre em metropoli o Baptista anunciado em Hierusalem, nascido em Emmaus, criado em Hebron, degolado em Machirunte, sepultado em Sebaste, e porque servisse em corte adorado o Senhor, no Iordão lhe assistirão os cortesãos do mundo, no deserto o

visitou

1. Cardinal Tolet et Baron ag. eum
2. Fuit homo Ioan. 1. Videatur Silveir. Tom. 6. Addit. in Ioan. 3. q. 8.
3. Prophetæ estu non Ioan. 1. 21.
4. Gritis sicut Dii. Gen. 3.
5. Campũ Damasceni iuxta Hebron tentarunt omnia itineraria terræ sanctæ.
6. Qui audisti vocem vxoris tuæ Gen. 3. 17.
7. Terra fl. 32. nº 9.
8. Saral f. 55. 57.
9. In quo Iudaicum sunt Iosue 14. 11.
10. Baptista omnium virtutum incrementa cœlestis quidam gigas efficiebatur. Ang. in Psalm. 5.
11. Brocard et Adrichom ag. eum in Luc.
12. Vasc. Mc de Vit. Hyer.
13. Ecclesiaphor. et alii refert Sanctor. in Prat Spirit. P. 2. Cap. 19.
14. Luc. 1. Hier. Epist. 27.
15. Luc. 1. 9.
16. Adhuc ibi permanet domus Vr. Brocard. et alii
17. Vasc. Mc de Vita hist. 4. Cap. 22.
18. Joseph. de Antiq. hist. 18 Cap. 7.
19. Sebaste Samariæ metropol. Vid. Cornel. in Marc. 6.
20. Tunc exibat ad eum Ierosolima Matth. 3. 5.

Ponto 2º Figura

Visitauão os auticos do Ceo[1] e mesmo Rej do Ceo e do mundo: 2. Seruindo de Palacio sua cova santa ao soberano Monarcha da gloria[3]: como ia ahora aos principes da terra: pois nella se hospedarão os tres Reis do Oriente, quando voltauão para seus paizes[4].

Manifesta fica e semelhança da Patria, nascendo VR em cidade regia: e se o Baptista occupou todas as Cortes daquella terra, VR nasceo na Corte da terra toda: pois he Lisboa Cabeça de reinos em as quatro partes do mundo; e he em si mesma hum mundo abreviado[5]. Testificou-o hum Rej de muitas metropolis: dizendo, que se em tal metropoli se conheçera Rej[6]. que excellencia ha nas outras, que nesta se não ache: Comprehendendo as de mais em grao eminente? Numerar todas fora digressão importuna: digaõno as tres, que na grandeza se comparão: Como pode negar Londres a falta, que lhe fas a ecclesiantica pompa? quanto deminue o Comercio de Paris a distancia da nauegacao? Com que suprira Napoles o esplendor que perdeo com a assistencia de natural Rej? Nem este he regia, nem aquella maritima, nem a outra sacra: e assi inferiores nas principais circunstancias, falta a primeira das celebridades o fausto; a segunda das na

Cões o

1. V. M. Mª de Jesu et Alapid. lib. 5. c. 21
2. Qui erat tecum trans Jordanem Joan. 3. 26
3. Sophronius aut Joanes Eviratus vel Moschius in Prat. spirit. in histor. Joan. Abbat.
4. D. Cyril. de vit. Theodosii apud Metaphrest. die 11. Januar.
5. Vidi orbem in Urbe dixit quidã Peregrin.
6. Rex Philipus 3us Hispan. refert Par. P. 4. c. 20. nº 5.

Numero Vocal

Nações o concurso, a terceira da nobreza o seguito. so Lisboa, singular entre as que engrandece a policia (para gloria, e felicidade de VR 1) he metropolitana; he Corte; he Emperio, superior por quada qual dos requesitos: não so sacra, mas sacrario da Igreja; 2 não so maritima, mas Emperatris das agoas: 3 não so regia mas das Cortes Rainha. 4

E tu nobre Lisboa que no mundo
Facilmente das outras es princeza

Figura 7.ª

Quando o S. precurser se vio no mundo dis o texto sacro que se encheo o tempo: 5 não so o preciso para o nascimento, senão asinalado pellos vaticinios: 6 e VR nasceo no tempo completo, que terminava a esperança de alguns curiosos. Dignese VR de attender a esta observação, que investigar mysterios he gloria dos Reis. 7 Do mais occulto vem a sabedoria, 8 e S. João a constitue em semelhante Arithmetica. 9 Servira esta Soma de demonstração para a noticia dos numeros, e de pausa ao passo seguido do Canto.

Na era de M.D.C.L.X.V.I.
em que se encheo todo o tempo, que sinala a Conta Romana,* sahio a luz a Rainha nossa senhora. 10 e Contando por seus felices annos os Monarchas que tem

havido

1. Beate perfecta ratione victuro ante alia patriam convenit esse gloriosam. Amm. Marcelin. L. 14.
2. Faria. supr. Cap. 12.
3. P. Mapheus de Reb. Indic.
4. Camões Cant. 3. Estanc. 57.
5. Impletum est tempus Luc. 1. 57.
6. A diebus Joannis tanta felicitate mutatus est temporum status. Guarric. Abb. ser. 2. de S. Joan Bapt.
7. Gloria Regum investigare sermonem Prov. 25. 2.
8. Trahitur autem sapientia de occultis. Job. 28. 18.
9. Hic sapientia est. Apoc. 13. 18.
* Nota D. Lorenc. Matheu Ramill de Flor. histor.
10. P. Bodler. na vida do Sr. Elector grao 6.º

23

Ponto 2.º figura 7.ª

Havido neste reino, nasceo V.A. para lhes succeder digna mente no de Mil e seis sentos oitenta e nove o mesmo anno e dia o testeficaõ, com gutados gello Abecedario numerico, que vzaõ vulgar mente Hebreos, e Gregos:[1] e para entender misterios observaõ os Latinos:[2] multiplicando os vinte e tres caracteres do A.b.c. da vnidade à dezena desta à centena, até o milhar. Dispois a conta gellas letras assi;

* Johannes	243
V	5
* Rex	365
Oritur	519
22	22
Octobris	364
Anno	131
	1689

Ha ao senhor Elector tambem Joaõ Sinalou a dia o anno, numerado gellos caracteres latinos:[3] mas a conta do nome deve fazer-se gellos Arabigos, conforme o Alphabeto numerico, porque naquelle aggellido, que outro Joaõ redus a numero, explica o texto Arabico, que ha de ser somando.[4]

Ao tempo, que V.A. alegrou com seu nascimento a Portugal,[5] esperava a curiozidade vaã de alguns que aggarecesse o prodigiozo encubrido, cumpridas as circunstancias de seus illusorios

1. Apud Hebraeos et Graecos literae Alphabethi assumuntur pro notis Arithmeticis ita vt A: significet: 1: B: 2: et sic de caeteris pervarias multiplicationes arithmeticas. Silveira in Apocal. C.13. q. 32. nº 258.

2. Videatur A.B.C. Numeric. in fine hujus operis.

* Sic debet scribi: Johannes vt benedocet. Cornel. Alapid. in Luc. 1.

* Sic potest vocari Princeps primogenitus. Supr. Pont. 1. fl. 2.

3. P. Bodler. grao. 5º Filho. 1º

4. Numerus ejus Apocal. 13. 18. Vertit Arabic. summa ejus. ap. Silveir. supr.

5. Multi (pro omnes) in nativitate ejus gaudebunt Luc. 1. 14.

Numero Vocal

Illuzorios auspicios fundavaõ se estes nos-
sinais, e protentos, que precederaõ a perda
del Rej D. Sebastiaõ o dezeiado; e na vari-
as opiniões com que inserta mente se refe-
re o modo, e o lugar de sua morte. Corrobo-
ravaõ se com a proteçaõ especial, que Cris-
to a este imperio prometeo dandolhe inex-
tingivel successaõ. Confirmavaõ se com os
gemericos prognosticos, que se haõ de cum-
prir no fin dos seculos; e com outros fatidi-
cos individuais testemunhos, que a sincera
credulidade fazia veridicos, por mais que
o tempo os fosse descubrindo apocriphos: e tu-
do isto naõ era mais, que hum dezefogo
do amor, com que a seus Reijs veneraõ os
Luzitanos: os quais vendose a estranho do-
minio suicitos, vinculando a misterios a isen-
çaõ do timido jugo, buscavaõ se naõ foi
favor divino, para consolaçaõ de captivei-
ro penozo) alivios ao sentimento; pretex-
tos ao dezagrado; as oppressões refugio;
a liberdade estimulo. Mas, passando a ser
engano da conjectura aquelle entretenimen-
to da esperança, ainda despois de restaurada
a monarchia naõ se acabaraõ de extinguir os de-
zejos, até que em V. A. se viraõ compridos.

Parece que a Divina Provi-
dencia satisfes aos Sebastianistas com
V. A. da sorte, que aos Discipulos com
o S. Baptista. Corria naquelle

tempo

tempo fama vaga, que conforme a predicçaõ do Propheta 1. viria o encuberto e prometido Elias a restaurar (como se dis) a terra sancta: 2. e consultado Christo Senhor Nosso, dezenganou a seus Apostolos sagrados com o que ja outra ves lhe atinha dito: que o Baptista era o prometido encuberto. 3. Assi tambem dirigio Deos a verdadeiro objecto a fidelidade ancioza de alguns Luscitanos: porque achando em hum Principe nacido os requizitos que suppunhaõ no imaginado, dimitindo a esperança de milagres superfluos sem tirar ao reino o privilegio de escolhido, crem da generoza indole de V. A. os que sonhavaõ triumphos ao dezejado Monarcha; e dizem que este Joaõ he aquelle Elias: legitimo successor de sua dignidade suprema; ventajozo imitador de sua virtude heroica. 4.

Certifica esta identidade de sujeitos a exacta computaçaõ de seus numeros: pois, conforme a estilo dos Anagramas numericos, que ja usavaõ os gregos antiguos, 5. e hoje frequentaõ os modernos curiosos tanto soma o titulo de V. A. nascido como a vinda do prometido encuberto. Escreveo-o comauzada abreviaçaõ, sem a reverente declaraçaõ D. G. porque sem duplicadas repeticoes em o proprio nome

de Joaõ

1. Mittam vobis Eliam prophetam. Malach. 4. 5.

2. Quid ergo scribæ dicunt quod Eliam oporteat primum venire. Math. 17. 10. et restituet omnia. V.º 11.

3. Dico autem vobis quia Elias jam venit. Tunc intellexerunt quod quia de Joanne Bap.ta dixisset eis. Ibid. V.º 12. et V.º 13.

4. Ipse est Elias qui venturus est. Math. 11. 14.

5. In Epigrammatib. græcor. Damagoras sumat idem ac pestis videatur. A Lapid. in Apoc. 13.

Numero vocal

1. Joannes idest Deigratia D. Isidor. ap. Alap. in Luc. 1.

Nome de Joaõ se aggelida V. A. Rey Por graça de Deos. 1.

* Sic scribitur Communiter

* Sebastianus ... 628
Promissus ... 699
Veniet ... 359
1686

Joannes ... 233
V ... 005
Portug. ... 497
Et Alg. ... 133
Rex ... 385
Natus ... 431
1686

2. Filius hominis veniet Luc. 12. 40.

3. Hoc autem tempus quomodo non probatis Hid. V.º 56.

Fallando Christo daquelle tempo vltimo em que ha de ser o verdadeiro Encuberto 2. da a entender que o tempo se prove para se conhecer com pontualidade 3. E se proverem os Sebastianistas o tempo que sinalaõ os Anagramas acharaõ que he V. A. o Encuberto que esperaõ: pois soma entaõ o tempo de sua vinda o anno do nascimento de V. A.

1686
3
1689

4. Supr. Figur. 6.ª ex D. Hieronimo

Sepultado o S. Baptista em Sebaste 4. o suggunhaõ despois resucitado Encuberto; 1. que pello lugar seria

entaõ

Ponto 2.º Figura 7.ª

Entaõ Sebastiano: [1] porem V. A. sem ficçoẽs fabulozas, a propriandose melhor a semelhança, naõ he encuberto como Joaõ resucitado [2] ~~por nacido~~. [3] he si Joaõ resucitado por nacido [3].

Apenas ha provincia, ou naçaõ no mundo, que naõ espere Principe encuberto movidos de hum secreto agradavel impulso: ainda a gelida Britania suspira pelo seu Artus; e a calida Persia observa ao seu Mahadii. Nos pagaõs serà incitamento com que o Demonio dispoem o sequito para o Anti Christo: nos fieis inspiraçaõ, com que Christo prepara os coraçoẽs para o segundo advento: por que no fim do mundo ha de ser Christo o verdadeiro Dezejado dos boõs; [4] e o Anti Christo o falso encuberto dos maõs: [5] e assi se entendem as prophecias de Daniel, [6] e as visoẽs do Evangelista S. Joaõ. [7]

Porem da maneira, que a todo o tempo se vai prefigaurando aquelle monstro, em Antiocho, e outros Deipotos barbaros; assi, pello contrario, se representa Christo em V. A. e nos mais Principes Catholicos. Symbolizaõ especialmente ao Dragaõ tyranno os Emparadores dos Trucos e dos Mouros; [8] e retrataõ mais propriamente ao Rey divino os invictos Monarchas Luscitanos: por que elegendo os o senhor antes da batalha, para debellar os

[1] Alii Joanne Baptistam Math. 16. 14.
[2] Joannes a mortuis resurrexit. Marc. 6. 16
[3] Inter natos mulierum non surrexit maior. Math. 11. 11.
[4] Nubes suscepit eum ab oculis eorum. Act. 1. 9. Tunc videbunt filium hominis venientem in nube cum potestate magna et majestate Luc. 21. 27.
[5] Gog. idest Tectus. Magog detectus significat bestiam Apocal. 14 ibi Tyrani Tunc revelabitur ille iniquus. 2. Thesalon. 2. 8.
[6] Dan. cap. 7.
[7] Apoc. cap. 13. et 19.
[8] Fr. Hector Pinto in Ezech. ap. Silveir in Apoc. 20.

✠

Numero vocal

1. Barros Decad. 2. lib. 9. Cap. 2.

De bellas e seguazes de Mafoma elles com sobre natural antiga dia e gonde se tam in: domita fereza foraõ os primeiros que os exp: sairaõ da Europa e os conquistaraõ na Africa e na Asia.

2. De D. Joaõ 1º Faria P. 3. Cap. 11. nº 3.

3. De D. Affonso 5º Africano 10º Cap. 13.

Descendo goiz hum gerfalcaõ agera: doo para adagar progressionalmente a Jeme: lança de V. A. por Joaõ e por Quinto dos: gera do vencedor dos Mafometanos pois o: primeiro Joaõ foi o seis conquistador primei: ro; 2º o primeiro Quinto foi o seu timido a: sombro. 3. O aggellido numerico do Nu: mero Pragaõ de seis centos e sesenta e seis: sendo assi que enele continuadamente esta

4. Numerus enim hominis est, et numerus ejus sexcenti sexaginta sex. Apoc. 13. 8.

5. Lindan apud Hap. ubi et patet

6. Beranus hunc Locum et Genebrard. lib. 3.

7. Sit opinantur Zonar et Ecben in Compend. Historiar.

8. Late Alapid in hunc Loc.

9. Qui viderunt bestiam et imaginem ejus et numerum nominis ejus. Apoc. 15. 2.

10. Habens nomen scriptum quod nemo novit nisi ipse. Apoc. 19. 12.

11. Rex Regum et Dominus dominantium. Vide Joachim Abb. Paulin Minorit. et alii.

12. Sanctis Pagnin. ap. Barras. lib. 8. Cap. 1.

Joaõ gera o primeiro que sera Jeme: Lança de V. A. por Joaõ e por Quinto dos: gera do vencedor dos Mafometanos pois o: primeiro Joaõ foi o seis conquistador primei: ro; 2º o primeiro Quinto foi o seu timido a: sombro. 3. O aggellido numerico do Nu: mero Pragaõ de seis centos e sesenta e seis: sendo assi que enele continuadamente esta Joma Martin Lauter gellas letras latinas: gerlas a numero Mafomet gelas Gregas: o qual viueo ate a era desta conta. Gello que de Mafoma do Anticristo figura e: qual quer dos tiranos de sua secta; que tem: dominio em a sancta cidade e sao da Igreja os inimigos mayores. E este numero do vali: cinado Monstro ha de vencer aquelle Rey: Jo bemaro que ate emtaõ me quer mostrar se En: cuberto: mas os que gertendem saõ descifrado: entendem que sera o nome gavel de Lx. 50 va. ij. que sobre ponde ao dito so de Joaõ 12. Logo Joaõ deve chamarse o Encuberto pro: metido para ser semelhante ao Progenitor: e por que se acham Barecidos em tudo precisamente ha

de ser

Ponto 2º Figura 7ª

Ha de ser João V: porque o nome de Jo:
Annes não enche perfeitamente as vogais
de Jehovã senão quando se lhe apunta
a letra V. E pois em V.A. concorrem todas as
circunstancias que na vinda do Encuberto se
sinalão V.A. he o Dezeiado por quem Por:
tugal suspira ha tantos annos; e como tal
destruira os imperios dos Agarenos e dos otho:
manos; não com a prezença de sua pessoa; mas
a efficacia de sua palavra dos capitaes felis
mente obedecida.[1]

Prognostica a V.A. estas fe:
licidades o signo em sua formação dominan:
te; que desde então deve levantar se a figu:
ra: porque a influencia das Estrellas obra so:
mente na materia corporia; e se estas cooperão
no feto inanimado, frustraneo sera buscar
o horoscopo do nacimento que suposta a conce:
pção, he necessario futuro. Teve pois V.A. seu
principio ao tempo que o sol entre em Aqua:
rio: e se este signo (ao que imaginão os As:
trologos) promete em seus influxos ventu:
ras, e domina sobre a cidade sancta;[2] será
V.A. o Principe mais ditoso e conquistador
do sacro sancto sepulchro. Mas como são
fallivéis as observações dos astros e he su:
perstição ter por sertos seus prognosticos;[3]
no Baptista tem V.A. prognostico mais serto.

Em nome de João disse a Boca
de ouro que

1. Quem Dominus Jesus interficiet spiritu oris sui. 2 Thessal. 2. 8. Idest Angelo Michaele Expos. ibi.

2. Chaves Victoria et alii multi.

3. Priscillianistæ hæretici nascivum quemque hominem sub constitutione stellarum putant. Sed absit a fidelium cordibus ut aliquid esse fatum dicant. Neque enim propter stellas homo, sed stellæ propter hominem factæ sunt. D. Greg. hom. 10. in Evang.

Numero vocal

1. Sum signum significabo Christi adventum. D. Joan. Chrysost. ap. Metaphrast. Mense Junii.

Boca de Ouro, que era signo, ou sinal de Christo.[1] e quando buscasse figura no zodiaco, só acharia semelhança no de Aquario; que como elle he na conta da Igreya o primeiro. Chamase Aquario signo de fermoza vos. Compoem-se a constellação de trinta e tres estrellas; e tantos forão os annos do Baptista: se com pouca distancia incompletos na morte,[2] perfeitos desde a natividade.[3] Figurase Aquario com presença jocunda, lançando agoa doceo sobre a terra; e o Baptista, com belleza divina,[4] mostrou na terra agoa, que sobe ao ceo.[5] Ao signo, em fim, passa o sol em Janeiro; e ao Sancto em Janeiro buscou o sol divino. Receba V. A. deste signo a influencia, adeptandose com a devoção para a semelhança: que como he nimia mente venturozo, o fará a V. A. grande mente felis.[6]

2. Ita Torniel ann mundi 4083.

3. Joannes supra mensuram supra aetatem in utero situs matris a mensura cepit aetatis plenitudinis Christi. D. Ambr. lib. 2. Comment. in Luc.

4. Joan. divinam quoddam modo faciem per se ferebat. Euseb. Caesariens. Demonstr. Evangel. lib. 9. Cap. 5.

5. Praedicans baptismum Luc. 3. 3.

6. Oh nimis felix in hymn.

Figura 6.ª

Consultados Zacharias e Izabel sobre o nome do S. Precursor, responderão hum por letra, outro em vos, que já nascera com o de João.[7] Com o proprio appelidou a V. A. justamente a devoção de suas Magestades: tendo o tambem decretado muito de antes: pois a hum Principe, cujo appellido pella participação he divino,

7. Vocabitur Joannes Luc. 1. 60. Joannes est nomen ejus. V.º 63.

ne

Ponto 2º Figura 8ª

Diuino[1] nenhum milhor compete que o que foi por Deos dado[2]. O Louuor que se atribue ao titulo de Rei se verifica em o nome de João porque em realidade foi mandado do Ceo[3]. Em tão o trouxe hum peranympho sacro; agora o deixou hum Espirito puro: ao Baptista hum Anjo que desceo; a VR hum Anjo que subio.

Porem aduvida, com que os circunstantes replicarão, parece, repugna a principal semelhança: por que elles recusauão dar o nome de João ao Baptista, em razão de que na sua illustre prosapia não o tinha outra pessoa alguma[4]. E na Real estirpe de VR, não so pellos Reis da Manarchia Lusitana, senão tambem pellas serenissimas Casas de Bargança de Baizera, e de Saxonia, se achão generosos ascendentes, que se acreditarão com tal nome. Acudio ao primeiro reparo ainda sem preuer o segundo encontro, hum doctissimo expositor Lusitano: dizendo que a nouidade admirada no appellido, era de presente, e não de preterito: pois ja se hauião denominado com o de João os nobres, e valerosos Machabeos; dos quais descendia o santo precursor[5].

Esta solação genuina e literal

dáso

1. Princeps habet nomen divinum ad exemplum divinae Majestatis L. quicumq. C. de Fund. prim. lib. 11.

2. Joannes est nomen ejus. hoc est non nos et nomen imponimus qui jam a Deo nomen accepit. D. Ambros. lib. 2. in Luc. Cap. 1.

3. Nomen regium e caelo dimissum mihi videri solet. Paul. Aemil. Historio lib. 8.

4. Quia nemo est in cognatione tua qui vocetur hoc nomine Luc. 61.

5. Silveir. Tom. 1. l. 1. C. 8. q. 9. Cum Beaulxaume

Numero Vocal

Boa, solido fundamento, para descubrir na differença, ao parecer, mais encontrada, a paridade mais especifica e mais propria: por que, sendo o primeiro liuro dos Machabeos (1) sido o que a Igreja intentou a mesma se achara nelle, no quarto Bodes: com boa e adequada semelhança, que assi o Baptista como VA vem por linha recta do primeiro e do quarto, e hericão em transuersal o segundo, e terceiro.

O primeiro foi João Bronco daquella familia[2] o segundo foi João Irmão de Judas[3] o terceiro foi João pai de Ezequiel.[4] o quarto foi o grande João Hircano[5] com que por esta ordem ficou nomeadamente averiguada, foi João quinto o glorioso Baptista: e a quem era a singularidade, em que não teue igual na sua estirpe: quia nemo est in cognatione sua qui voce sua hoc nomine.

Tem VA cognição conhecida com as Coroas, que dominão Europa, e entrando o nome de João em numero nos (catalogos de todos os reinos) excepto o imperio de Alemanha por causa deste interno mysterio) em nenhum houue até aqui João quinto: para que fosse VA em sua prozapia unico. Em Hungria, em Bohemia, em Polonia, em Suecia, em Dinamarca, em Inglaterra, em Escocia, em Irlanda, em Noruega, em Moscouia, em Transiluania, em Valachia, em Bulgaria, em Rossia, em Tartaria, em Persia, em Arabia, em Ethiopia, em Abassia, em Nubia, em Mauritania, em Fez, em Marrocos, em Tremecem, em Argel, em Tunez, em Tripoli, em Barbaria, em Numidia, em Egipto, em Cairo, em Alexandria, em Damasco, em Jerusalem, em Babilonia, em Meca, em Medina, em Cafates, em Ormuz, em Calicut, em Cochim, em Cananor, em Goa, em Bengala, em Pegu, em Malaca, em Sião, em Camboja, em Cochinchina, em Chaul, em Dio, em Baçaim, em Tidor, em Ternate, em Solor, em Timor, em Macao, em Nangasaqui, em Bungo, em Amanguchi, em Meaco, em Fuchimi, em Quanto, em Omura, em Firando, em Arima, em Voari, em Tenxendono, em Ximabara, em Cabo de Boa Esperança, em Angola, em Congo, em Manicongo, em Monomotapa, em Quiloa, em Mombaça, em Melinde, em Sofala, em Moçambique, em Ilha de Santa Helena, em Ilha de Santo Thomé, em Ilha de Cabo Verde, em Ilha de Santiago, em Ilha de Sam Vicente, em Ilha de Sam Nicolao, em Ilha de Sal, em Ilha de Boa Vista, em Ilha de Maio, em Ilha de Fogo, em Ilha de Brava, em Ilha de Santa Luzia, em Ilha de Sam Thiago, em Ilha de Sam Filipe, em Ilha de Sam Jorge, em Ilha de Sam Miguel, em Ilha de Sam Thomé, em Ilha de Sam Pedro, em Ilha de Sam Paulo, em Ilha de Sam Andre, em Ilha de Sam Joseph, em Ilha de Sam Joaquim, em Ilha de Sam Antonio, em Ilha de Sam Gonçalo, em Ilha de Sam Francisco, em Ilha de Sam Bernardo, em Ilha de Sam Bento, em Ilha de Sam Bernardino, em Ilha de Sam Domingos, em Ilha de Sam Vicente, em Ilha de Sam Nicolao, em Ilha de Sal, em Ilha de Boa Vista, em Ilha de Maio, em Ilha de Fogo, em Ilha de Brava, em Ilha de Santa Luzia, em Ilha de Sam Thiago, em Ilha de Sam Filipe, em Ilha de Sam Jorge, em Ilha de Sam Miguel, em Ilha de Sam Thomé, em Ilha de Sam Pedro, em Ilha de Sam Paulo, em Ilha de Sam Andre, em Ilha de Sam Joseph, em Ilha de Sam Joaquim, em Ilha de Sam Antonio, em Ilha de Sam Gonçalo, em Ilha de Sam Francisco, em Ilha de Sam Bernardo, em Ilha de Sam Bento, em Ilha de Sam Bernardino, em Ilha de Sam Domingos,

1. Patet quia cap. 16. v.º 1. 2.º 9. et primi et non secundi libri.
2. 1. Machab. 2. 2.
3. Ibid. v.º 2.
4. Ibid. cap. 8. v.º 17.
5. Ibid. cap. 16. l. 1. et per omnia

Ponto 2º Figura 8ª

Bohemia, em Dia marcha se conta hũ João em cada Coroa: em Franca, em Castella, em Aragão, em Nauarra dous: em Polonia, e em Suecia tres: Esendo este nome tam frequente nos Christãos, que appellidou mais Santos, e mais Pontifices que nenhum; Com marauilhosa prouidencia, se bem se aduerte, não ouve João quinto entre tantos principes: para que Portugal, reino escolhido, tiuesse hum singular entre todos. sejão nos outros Monarchas multiplicados e pithetos do merecimento, ou da Lisonja e logios: que em VR o ser João o quinto he titulo, que inclue os maiores emcomios: e suposto a deuocão acrescentou appellidos, nem os Santos quizerão exceder o numero: pois tanbem com os cinco superadditos se nomea VR João V.

1. Vt Sustin. in proem Instit.

Ja assi João Emperador grego (e o melhor de seu imperio separado: pois amante da paz e da justiça deo a seus vasallos a major ventura, vnindose ao bediencia da Igreja Romana) não se diversifica com o sobrenome, como seus antecessores vzarão porque era (se se nota) João quinto: e se o prenome de quinto foj entre os Romanos illustre, quando cognome de João he admirauel. Chamouse o primeiro

2. Non numerantur, qui praenomine Bono vocati sunt cum differentia Calojoannes: nec quidã Joannes intrusus tempore Valentiniani: quia imperium non obtinuit

João

Numero vocal

João Timisces o segundo João Tiflo
batazius, o Terceiro João Bataza,
o quarto João Catacunzenus: porem
o quinto, sem outra denominação, lo-
grou em o numero titulo singular:[1]
e este pode conjecturarse o mysterio
de não aver mais Joães no imperio
Romano: por que o augusto nome
de João se termina e coroa com o nu-
mero quinto:

He pois o S. Baptista João V.
por cinco singulares respeitos.

1. Quinto no tempo: pois não se
deo a conhecer, quando no ventre
recluso, se não despois de ser nos me-
zes quinto.[2] e hindo de sinco annos
p.a o deserto,[3] habitou nelle sinco ve-
zes cinco.[4]

2. Quinto no titulo: porque elle
se diffinio voz a si propio; e a voz
he quinta em os seus instrumentos.[5]

3. Quinto na graça: porque, re-
duzindose a cinco todos os generos
de graças,[6] teve João a graça de todos
os generos.[7]

4. Quinto na gloria porque sen-
do vinculo da lei antigua e noua[8]
juntou em si a santidade de ambas:
e participando em grao supremo as
virtudes de todos, se jes quinto como
o Ceo sobre os quatro Ele-
mentos.

1. Sic numerantur in Epitome Vit. Caesar in fine operum Justini

2. Et occultabat se mensibus quinque Luc. 1. 24

3. Franc. de Mairon. ser. de Joan Bapt.

4. Exivit anno trigesimo A Lap. in Math. 3.

5. PP. Conimbr. 2. de Anim. Cap. 8. q. 3.

6. Bona externa Bona corporis Bona animi gratiae gratis datae gratia justificans cum virtutibus. Sic numerat Palae. in Math. 25.

7. In omnibus dotibus gratiae fuit Joannes Magnus etc.a A Lap. in Luc. 1.

8. Joannes legis et gratiae fibula. D. Aug. ser. 3 de Bapt. vel D. Petr. Chrys. inter opera D. Aug.

Ponto 2º Figura 8º

Elementos. Foi Patriarcha, propheta, Innocente e Anachoreta na Escrita: Foi Apostolo, 1 Martyr, Doctor, e Virgem na da graça: e gozando com eminencia os privilegios de huus, e outros comuns, constitue por si quinta classe especial.

1. Missus a Deo Joan. 1. D. Thom et D. Anselm De aliis privilegiis videatur Barrad. l. 8. c. 3.

5. Quinto ultimamente em a causalidade: porque a exemplar he causa quinta, 2 e o santo he exemplar de vertude heroica, e como tal proposto a imitação de V.R.

2. Plat. quem sequitur Henric. quodlib. 9. q. 2.

Tem V.R. o numero, e exemplo do santo: e corresponde a elle por outros tantos principios.

1 Re quinto no titulo, em quanto a dignidade: por que se denomina Principe, cinco são do principado as especies: 3 e mais propriamente por ser Principe Lusitano: pois o primeiro, pois o primeiro que em Portugal logrou de quinto o numero, foi o primeiro a quem se deu de Principe o titulo. 4.

3. Naturalis, violentus, legitimus, secundum consuetudinem, secundum genus. Id apud Cassan. P. 10 Cons. 1.

4. Faria P. 3. C. 13

2 Quinto na fortaleza em quanto ao corpo, pois esta consiste em cinco requesitos: 5 e mostando V.R. as evidencias de robusto, descobreja as conjecturas de experto.

5. Langi. V.º Fortitudo

3 Quinto na qualidade, em quato ao sangue, apurado em

Summo

Numero vocal

Sumo grao das quatro origées, que sobre as excellencias activas, e passivas, he da união mais nobre a quinta essencia:

4 quinto na perfeicão emquanto a os sentidos: pois, sendo cinco os externos, e os internos,[1] nas concertadas operações dos primeiros mostra V.R. a boa disposicão dos segundos.

5 quinto no entedimento, emquanto a alma, ou em si ou nos orgãos mais perfeita,[2] com que a V.R. testifica superior o anticipado uso da razão:[3] por que a faculdade racional he a quinta,[4] e a potencia intellectiva chamo o philosopho quinta natureza.[5]

E como o numero he causa de bées,[6] e nelle consiste a influencia superior,[7] pelo quinario, que a mão sybolisa,[8] se prognosticão a V.R. as venturas, que lhe conceda a divina dextra, ou emquanto a os privilegios da Magestade, ou emquanto as prerogativas da pessoa: para si, para os estranhos, e para os vassallos, esperamos a V.R. principe perfeito: e quanto o dezejo vai propondo ao discurso, no assegura o numero quinario: prometendonos a V.R.

Para si propio

1 Quinto em as virtudes

morais

1. Ita B. Alb. Magn. lib. 2. de Anim. Tract. 4. Cap. 7.

2. Caietan. 1. P. q. 85. PP. Conimbr. 2. de Anima q. 5.

3. Puer autem eram ingeniosus, et sortitus sum animam bonam. Sap. 8. 19.

4. Vegetativa, Sensitiva, Concupiscibilis, irascibilis, Rationalis. Cal. Rhodig. lib. 22. Cap. 10.

5. Apud Joan Ravis. in Officin. tt.º de Anim. Substant.

6. Plato apud Rhodig. l. 11. Cap. 22.

7. Pythag. apud Cassan. P. 12. Cons. 37.

8. Rhodig. l. 22. C. 10 et patet

Ponto 2º Figura 8ª

Morais, que são o mejo para a perfeição: e se esta se contem no numero decimo, consiste a mediocridade virtuosa no quinto. 1

2 Quinto na comprehemção das sciencias, que a este numero se reduzem todas; não so as superiores, 2 e inferiores, 3 mas as mathematicas, se aos objectos se attende. 4

3 Quinto nos dotes naturais, e e sobrenaturais; doos da liberal mão do eterno Rej: 5 cujos talentos, em quintos repartidos, 6 se verão em V.R. desempenhados.

4 Quinto em o consorcio felis: porque este numero se chama Nupcial adunando em pacifico composto a differenca de hum, e outro genero. 7

5 Quinto no agrado do verdadeiro Deos mais que no dos falsos o numero desigual: 8 pois santificandoo nas medidas, e offertas, 9 diuinisou ao quinario nas chagas. 10

Para os Estranhos.

1 Quinto na precellencia das Ramas, que sobre saem ás de todos os principes da terra, como propias do Monarcha da gloria, dadas ao Lusitano Rej primeiro, que qual Josue

Foj navich

1. Phil. Hebr. in 1 Decal.
2. Theologia Canones Leis Medicina Philosophia
3. Dialectica Rhetorica Poesia Historia Grammatica
4. Arithmetica Musica Geometria Astrologia Cosmographia
5. Math. 18. 23.
6. Palac. ibi Late
7. Ex Pythag. Onciac Cap. 5. de numer. Quia constat ex duo Femina et tres mare
8. Numero deus impare gaudet Virgil. Eclog. 8.
9. Exod. 27. 1. Levit. 27. 6. et alibi ut videri potest in concordant
10. Hoc vero nº quinario delectatus est Dominus Et quinque plagas habet in corpore. Palac. in Math. 25. Vidtr Lauret in Sylv. Alleg. Latiss. de quo nihil sumpsi ad hunc numerum.

Numero vocal

Na victoria quinto.[1] Huma Erua ha chamada Pentaphilon, que intimida os Espiritos infernais; a qual tem cinco folhas e huma Crus na rais,[2] symbolo he esta das Armas de Portugal, quinas agora, e na origem Crus, e Escudo não so forte contra os inimigos terrenos, mas invencivel ao poder dos Demonios

2 Quinto em o lugar na Igreja Catholica,[3] não sem mysteriosa providencia: para que a Roma signifique Lusitania, que sendo, que, sendo seus Reis obedientissimos por titulo, se a justão aos preceitos até no numero.[4] e a Lusitania declare Roma, que Jas quintos na ventajem dos privilegios a Reis que são os Benjamins de Christo.[5]

3 Cinto na prudencia para com os amigos, nos comercios, nos comprimentos, e nos pactos: comprehendendo eminentemente as cinco especies, em que esta se divide.[6]

4 Quinto no valor para com os contrarios, Mahometanos, hereges, e gentios: pois ja estes, contando os Deozes pellos numeros,[7] davão o quinto a marte valeroso,[8] Os Thraces (que agora são os Turcos) não sabião numerar mais que athe quatro:[9] porem dos Portuguezes debellados, conhecerão em VA o quinto:[10] e se antes forão de Marte vassallos, se verão a me

thor Mar

1. Victoria quinque Regum Josue 10. et Sur. Alph Reg.
2. Nieremb. Artific. de la Natur. Cap. 28. Mudanç. de la Natur. C. 50.
3. Alemanha, França Castella Inglaterra Portugal Sic habentur in jure
4. De titul. infr. De præcept. notum est.
5. Genes. 43. 34. et 45. 22.
6. Monastica Regnativa Politica Militar Economica. Lang. Vt. Prud.
7. Rhodig. lib. 11. Cap. 22.
8. Sic in ordine Cœlorum
9. Thraces quorum tanta perhibetur Vecordia ut Ultra quatuor numerare nequeant. Theat. Zuing.
10. Supr. Figur. 7.a

Ponto 2º Figura 8.ª

Se uerão a melhor Marte sujeitos.

§. Quinto na felicidade entre todos: pois figurandose por huma estrella o numero de cinco,[1] he em vez de ventauras annuncio: sendo portugal sobre os outros regios astros, ventajozo no dominio, e no influxo, desde que troixe a dar a Christo adoraçoes os principes do Clima Oriental[2] por isso tendaja de antes os priuilegios de Benjamin, he na abundancia, e na sorte quinto Asser[3].

Para os vassallos.

1. Quinto na extensão da monarchia; que diuidindo-se no reino em cinco prouincias, nas conquistas occupa as cinco zonas.

2. Quinto na tranquilla conseruação do estado: pois dos principios he o estado quinto.[4]

3. Quinto na sabedoria para o governo: por que ella he o quinto dos intellectuais habitos, que contem superiormente a todos.[5]

4. Quinto na equidade da justiça, que o quinario por mediano representa.[6] Cifrandose neste numero, para o exercicio, as principais

disposicõ

1. Pier. Valer. lib. 37. Cap. Digitor. Divis.

2. Vidimus stellam ejus in oriente et venimus adorare eum. Math. 2.

3. Cecidit que sors quinta tribui filiorum Asser. Josue. 19. 24

Asser idest felicitas Pinguis panis etta. Genes. 49. 20.

4. Quinque principia sunt substantia, identitas, diversitas, Motus, Status. Leo Hebr. Diffin. de Anim.

5. Ars Prudentia Intellectus scientia Sapientia. Id. Dial. 1. de Amor. Ex Philosoph.

6. Numerus quinarius dicitur graece justitia quia denarium ex aequilibrio secet Rhodig. l. 22. C. 10.

Numero vocal.

Dispoiçoes do direito.[1]

5 Quinto, enfim na duracão do tempo que esperamos contar por infinitos Lustros:[2] por que, sendo quatro as differencas de contar até o infinito,[3] se fora possivel a infinidade dos numeros,[4] se achara singularmente no quinto,[5] pois multiplicado sempre fica o mesmo.

5
5
25
5
225
5
625

1. Videatur Almeida de N.º Quinario. de quo nihil sumpsi.
2. Lustrum est spatiũ quinque annorũ
3. Glos. in Proem. Decretal.
4. P. E. Soar. Lusit. Physic. Tract. 4. Disp. 2. Sect. 1.
5. D. Isidor. Ethymol. et patet.

Panegyrico

Ponto 3º

Ego Vox

3º de Divisão Serve de dividir o nº ternario adequando as menores figuras do meio.

Assi neste ponto se repartem as propriedades trinas conformando á Santidade a Politica virtuosa

Louvar a quem se intenta persuadir he o melhor estilo de exhortação: e quando esta se dirige aos Monarchas, serve o aplauso de obsequiosa reverencia: por isso, sem passar ao vicio da lisonja, o julgarão preciso grandes panegyristas. Difficil fora achar em outro Heroe a grandeza do merito na pequenhes da idade: porem, como em VR desde a infancia crescem. Com os annos as acções virtuosas; ja, sem recorrer ao heredado, ou ao futuro, tem o louvor nas obras seu objeto adequado e o panegyrico propio lugar em tal numero: pois no numero he quinto, e no lugar terceiro?

Tam grande appareceo o S. Baptista, em nascendo, que lhe servirão de acclamações os assombros: 3. e VR tão heroico em seus primeiros annos, que suspende a admiração os elogios. Se pois VR com o exemplo do Santo, sera o que se persuada asi propio: 4. suposta a impossibilidade do assumpto seja tambem o que se louve

Asi mes

1. Electis cum foris aetas corporis, intus, si dici liceat crescit aetas virtutum. D. Greg. l. 21. Moral.

2. Panegyris conventus publicus quinto anno celebrari solitus etta et Panegyricon tertium dicendi genus quod Latini Demonstrativum dicunt. Calepin.

3. quis putas pueris te erit. Luc. 1. 66.

4. Dixi Pont. 1. Propr.ª 4.

1.
Veni vidi vici
Pontico triumpho
inter pompæ fercu-
la trium verborum
prætulit titulum.
Sueton in Jul. Cæsar.
nº 37.

2.
Exultavit infans
et exclamavit eli-
sabeth voce magna
Luc. 1. 42.
Ego vox clamantis
Joan. 1. 23.

Numero vocal

Assi mesmo: aplicandose a letra V triplicada, com maior propiedade que sezar.[1] O Baptista nas obras de adulto desempenhou as expectações de menino: e VA nas acções da infancia annuncia os acertos, e proezas da vida; Diffiniose aquelle João vos do que clama;[2] este João será vos aclamada: porque se o santo da voz titular tomou o Vt. para a comparação, VA do numero V. formara para os dictames vos. Assi o mostrarão ao diante os signos: a que as vozes dão agora fundamento; para que se conheça com quanta razão sejas em VA o

Numer vocal

Vos 1ª

Vt facta est VOX

Ut-ilissima invencão foi a das cifras; para abreuiar as vozes, e as letras: porem a mais propia, que sinalão os Latinos he na quinta vogal o quinto numero. e constando a Musica de numeros, de vozes, e de letras, tem por primeira vos esta letra quinta; tomada mysteriozamente por Guido Aretino do primeiro hij.

mno

Nº fº
seis sagas
vozes q ha
na Musica
3. pª subi
3. pª desc
1ª. Ut que
ant Laxi

Ponto 3º Voz 1ª

Hymno do Baptista Santo. Compete, pois por todas as razões a V. A este numero vocal: e assi a letra seruira de titulo aos que o santo propuzer documentos: sem que a obseruação dos numeros, e letras incorra nas superstições dos Cabalistas: pois já hum ilustrado Contemplatiuo cifrou nas letras segredos philozophicos,[1] e muitos Padres[2] para louuor da santa Crus notarão os numeros, que começão por T.

Cuidaua a antiguidade fabulosa; que os humanos não tinhão vos senão despois de tocarem a terra:[3] mas o diuino precursor, que primeiro tocou o Ceo,[4] teue vos em o ventre da mãj, quando por boca della falou,[5] e penetra o Culto Expositor sutilmente, pelo discurso que lhe abrio a agudeza do Origenes,[6] que com a efficacia de sua palaura deo a virgem senhora N. o ser e vida da graça ao Baptista: o qual, regenerado então, e feito vos, começou logo com os mouimentos a falar.[7] de sorte, que aquela vos, que disse S. Izabel se fizera em seus ouvidos, foj S. João pela graça então reformado: e porque se assemelhasse ao verbo em tudo, precedendo a Concepção de C

Chris

1. B. Raymund. Lull. in Art. Magn.
2. D. Chrysost. Tom. 2. Hom. 14. in Marc. 3. D. Ambr. lib. 1. de Abraham. Cap. 3.
3. Rhodig. lib. 29. Cap. 14.
4. D. Petr. Chrys. in Ser. de Nativ. Joan inter. oper. & Aug. idest manus Virgin
5. Zerda Acad. 32. nº 14. Late
6. Magna enim vox fit in Elisabeth repleta spiritu Sancto ob Mariæ salutationem. Origin Tom. 9. in Joan
7. Vox est Concitatis membris articulatu sonu emittit ad aures Zerd. supr. nº 19.

Numero. Vocal

1. Notat. Ibid. nº 15.

2. Luc. 1. 44.

Christo O: fiat, explicou a sanctificacão do Baptista O: facta est.[1] e ficou desde então a particula ut feita vos de comparacão proporcional: ut facta est vox.[2]

Em V.R. será voz o numero, que ao santo exemplar o faça parecido: nelle, porem, como voz primeira, em V.R. com a letra quinta: porque achandece neste nome Johannes comprehendidas em quatro voguais cinco vozes; a letra V. que a V.R., como ao Baptista, numera, da complemento à Ortographia e à Musica: e sendo assi, que para armonica perfeição forma o numero letra, e soa vos, elle dara fundamento aos discursos, e principios nas inscripções aos vocabulos: para que pois V.R. tem o melhor R.B.C. em o nome, e exemplo de João,[3] cifrando os documentos daquelle Alphabeto na letra, que lhe acrescenta com seu numero, estude em hum só elemento a erudicão de todo o Abecedario, e recopile em huma nota os vinte e tres caracteres: compendiando as heroicas virtudes, de seus vinte e tres Reais predecessores

3. Joannes Baptista est Alpha et Omega. Silveir. in Apoc. Cap. 4. Vº 1.

vos 2ª

Conto 3º Voz 2ª

Voz 2ª

Vocis Vividum Venatur Vocabulum

2ª Resonare fibris.

Regenerado pela Sanctificação o Baptista, tomou a insignia, o brazão, e empreza, com que se fes conhecido em sua vida: e foi esta addir ao nome de João a inicial V. no titulo de voz. E pois o de V.R. ce conta com esta vogal, justamente se lhe pode accomodar por empreza dignissima de hum Principe de Lusitania: porque, se elRej D. João o segundo fez esculpir em suas moedas o V. coroado[3] (que alem de ser na forma quasi o mesmo, como de V. se valem delle os Gregos, por não hauer tal letra em seu Abcedario,[4]) com major cauza sera esta vogal timbre decente a hum Principe João.[5] Como João porque o dedomina voz: como Principe porque annuncia vencer. O Ypsilon elegeo Pithagoras por diuiza, em significação do vicio e da virtude:[6] e como a letra V. tem semelhante figura, pode moralizarce na mesma forma, e melhor: porque com ella principião o vicio vencido, e a virtude victoriosa.

Vejase V.R. no espelho proposto, e achara este caracter triplicado

no nome

1. Ex hac per virginē regeneratione omnia Joannis stemmata insignia que devenere. Terd. supr. nº 7.

2. Joannis nomen induit voces non innane sed vividū venatur vocabulum Ibid.

3. Faria P. 3. C. 14.

4. Pier. Valer. L. 47. Cap. de Liter. Septem

5. Infr. Pont. 5º

6. Diog. Laert. in ejus vita Stobaeus et alii.

Numero vocal

1. Veelle semoth. Haec sunt nomina Exodus
Vaiera et vocavit Leviticus
Vaiedabber Locutus Numeri

2. Venit vidi vicit Deus
Refere Fr. Luiz de Sousa na Chronic da Relig. de S. D.os P. 2.a lib. 20. cap. 21.

No nome de João e numero quinto. Na Escritura sagrada, so em o pentateucho, que he quinto pello appellido, intitula singularmente aos tres.r Liuros, que significão Nome, Vos, e Numero; 1. Nos serenissimos Ascendentes de V. R. foi el Rei D. João o primeiro desta nota, quando se lhe aplicou na Conquista de Ceuta 2. o breue emcomeo de Cezar emendado, que despois tomou o Emperador Carlos quinto. No santo Baptista que he o espelho principal, se multiplica para o louuor a Vos de Comparação: desde que, sanctificado no vtero materno, foi por graça João por meses quinto. o santo desde aquelle ponto começou, a fazer distincão do bem e do mal: e neste ponto começara tambem do vicio e da virtude a diuizão: mas, antes que se repartão as propiadades para a semelhança, se juntarão as semelhanças com a propiedade: para que a indole generosa de V. R. seja a nossa esperança plausiuel conjectura.

Vos 3.a

Vir Validus Venit

Milagroso foi o nascimento do Bap

3.a Mira gestorum.

Conto 3.º vos 3.ª

Jo Baptista em tudo, e como tal entre assombros diuulgado: mas o maior prodigio, manifesto a poucos Joi o nascer, pella razaõ varaõ perfeito.[1] Logo desde menino Joi grande,[2] por que veio ao mundo ja homem.[3] e por isso seu santo pai lhe chamou Sol, q̃ tem o Oriente no Zenith:[4] por que desde que apareceo no Orisonte, se mostrou nas obras, como Sol, gigante.[5]

Sol Joi S. Joaõ no mouimento,[6] e na Luz; e Sol he V. R. na agilidade, e resplendor: o Baptista naõ teue na idade impedimentos,[7] e V. R. uenceo da infancia os obstaculos A bellezza do Baptista admiraua: reuerberando nella a fermosura diuina.[8] e no agradauel aspecto de V. R. se trastus a magestade e graça interna, como reflexo daquella Luz soberana:[9]

Bellezza e luceçhe dal sõmo sole
descende a rischiarar carcer terreno
Ja tralucer di fuor gl' interni lumi
de signorili, e candidi costumi.

Je Jozeph que auia de ser principe dis o Eclesiastico q̃ nascera homem[10] e V. R. com singularidade igual uerifica o nome; que tambem tomou[11] pois se o deuaraõ se refere a corpo, e animo

1. A mensura cœpit ætatis plenitudinis Christi. D. Ambr. Vt supr. Figur. 5.ª
2. Iste puer magnus. Vers. Vesper.
3. Elisabeth Zachariæ magnum virum genuit. R. Matut.
4. Sol oriens est alto est Sol iste Joannes. Zuleta in Epist. Cathol. B. Jacob. cap. 3. n.º 5.
5. Exultavit Joannes Præcursor vt gigas. P. Barrad. supr. Berog. 27.
6. Exultavit infans. Luc. 1.
7. Infantiæ impedimenta nescivit D. Ambr. l. 2. in Luc.
8. In primis mihi persuadeo, quod in vultu hujus pueri quædam pulchritudo ac elegantia resplendebat super humanam conditionem. Idem admirati est. Silveir. Tom. 6. Addit. in Luc. 1. q. 20.
9. Marino Adonis La Corona Cant. 16. 8.ª 1. et 3.ª
10. Nemo vt Joseph qui natus est homo Princeps fratrum. Eccli. 49. 17.
11. Filius acrescens Joseph Genes. 49. 22.
He nome superadito de S. A.

Numero vocal

* Animo, e o Baptista o adquirio com incessantes aumentos VR. se fas a exemplo do santo; valido, e robusto em animo, e corpo,[1]

Porem a incomperavel maravilha, com que o S. Percursor illustrou sua infancia, foi o perfeito uso da razão; que desde a santificação lhe ficou.[2] Nasceo homem parecido aos Anjos; e como elles deixou de ser menino:[3] excellencia tão superior e tão rara q̃ não, a comprehendeo a maior sabeduria[4] não compete a VR este louvor: mas não desdis a respectiva imitação; pois, seguido a João; e excedendo a Joseph, se singulariza na paterna affeicão,[5] mostrando em tal idade huma prudencia semil.[6] Assi o conhecem as attencões reverentes, que observão em VR os progressos felices: vendo o na inclinação ás acções heroicas os tentar a majestade desde as mantilhas: obrar com soberania; responder com agudeza; e portarse em tudo com a deccencia de principe; como se não fora em os annos infante: que ce a varonil he quinta idade,[7] se o Baptista nacido he ancião prudente,[8] VR por João, e por quinto, se manifesta em seu primeiro lustro varão perfeito; sabio consumado

* L. 1. C. de Dign. lib. 13.

1. Puer autem crescebat, et se ipso validior, et robustior fiebat spiritu. Ex Græc. Salmeron. Tom. 3. tract. 24.

2. Commun. PP. apud A Lap. in Luc. 1. et Barrad. Prov. 6.

3. A Lap. in Malach. 2. Silveir. Tom. 3. l. 5. c. 13. q. 23.

4. Quartum penitus ignoro viam viri in adolescentia. Prov. 30. 18. 19. Vir in adolescentia est Joannes Baptista. Petr. Bessæus ap. Tulet. Supr.

5. Israel autem diligebat Joseph super omnes filios suos. Genes. 37. 3.

6. Eo quod in senectu esset præditus senili modestia, prudentia et moribus. Theodoret. ex radic. hebræ.

7. Hippocrat. apud Censorinu. de die natal.

8. Joannis rudimenta primevæ ætatis gravitatem sapientiæ vicere senilis. Guarric. Abb.

Ponto 3.º Vos 4.ª

Vos 4.ª

4.ª Famuli tuorum

Vestigia Vncti Vidit.

Fauorecidos com a suauidade dos Charismas seguem os Santos de Christo as pizadas:[1] porem o Baptista adiantandoçe no caminho soube fazer da precedencia seguito:[2] porque, anteuendo profeticamente os vestigios; dirigio pellos do senhor os seus passos, e, sem retrosceder nos progressos, ja mais perdeo de vista ao futuro prototypo: que por isso logo no vtero materno voltou na adoraçaõ o rostro para Christo.[3] Em nascimento, em morte, em baptismo, em pregaçaõ, precedeo S. Joaõ como percursor:[4] e quando o mundo coidaua, que hia diante, confessou, que ficaua muito atras:[5] dando exemplo aos principes catholicos em ordem ao summo vicechristo.

Antecede no tempo a Roma Lusitania; pois foraõ Lusitanos os que fundaraõ a Roma:[6] mas, venerandoa como cabeça da Igreja, ate no temporal se lhe fes feudataria:[7] naõ por subordinaçaõ da potestade, senaõ p.ª sinal da reuerencia.

O Baptista

1. Christus idest Vnctus. Qui christi vestigia sunt secuti. Antiph. plur. Ma. Post te curremus in odorem vnguentorum tuorum. Cantic. 1. 3.

2. Ipse præcedet ante illum. Luc. 1. 17.

3. Paulinus Ser. 1. de visitation.

4. Hugo in Psal. 132. et patet in Evangel.

5. Qui post me venturus est qui ante me factus est. Joan. 1. 27.

6. Faria P. 1. C. 1. n.º 24.

7. Ad indicium autem, quod præscriptum regnũ B. Petri juris existat pro amplioris reverentiæ argumento statuisti duas marchas auri annis singulis nobis, nostris que successoribus persolvendas. Bull. Confirm. Regn.

Numero Vocal

O Baptista na piedade a nenhum
foi segundo:[1] portugal entre todos
he na piedade o primeiro:[2] por que
se o Santo, vencendo humildes repu-
gnancias, alcançou a ventajem na
obediencia;[3] o reino logra o titulo
de obedientissimo a Igreja, por de-
nominaçaõ antonomastica:[4] VR
como Lusitano Principe heja em
exercicio a Igreja obediente: obs-
eruando as ecclesiasticas ceremonias,
e preceitos, com demonstrações, que ex-
cedem da capacidade dos annos: mas
que muito tenha VR desta vertu-
de o habito; sa a Igreja lhe deu a
bençaõ no vestido: como a virgem
senhora Nossa ao Baptista[5] parti-
cipou virtudes nas benditas faxas.[6]

Naõ so he ungido o sacerdote
summo tanbem os inferiores saõ cha-
mados Christos:[7] e attendendo o S.
precursor a este respeito, disse que
naõ chegaua ao Cargo de Christo,
pello qual se entendiaõ os Apostolos;[8] por que suposto era na san-
tidade superior o excediaõ na di-
gnidade sacerdotal.[9] Com este do-
cumento deuem os Catolicos princi-
pes reuerenciar o caracter dos sa-
cerdotes; e guardarlhe em tudo su

as imm

1. Qui nulli fuit pietate secundus. De Bap.ta ait D. Cyril. Alex. lib. 2. in Joan. cap. 34.
2. Regnum pietate dilectum Sur. Alph. Reg.
3. Sta. Alap. in Math. 3.
4. Macedo. C. 9. Exc.a 12.
5. J. M. M.a de Jesu P. 2. lib. 3. cap. 18.
6. Joannes pretioso, aureo q gratiae et virtutum omnium indumento amictus in mundum prodiit P. Barrad. Prer. 4.
7. Psal. 104. 5.
8. Rupert Abb.
9. Castill. de vestib. Aaron. V.o 35.

Ponto 3.º vos 4.ª

Suas immunidades: pois ainda que
sejaõ seus vassallos (como os Apostolos
do Baptista discipulos) pella espitu-
al ragalia[1] se sublimaõ a jurisdic-
caõ commũa. He V.R. em seus prim
eiros annos admiravel exemplo a
os vassallos, em venerar sacerdotes,
e religiosos: imitando ao direcaõ da
Rainha nossa senhora por dictame
da mais catholica idea: bem assi co-
mo o reuerente culto de João foi
doctrina aprehendida de Izabel:
correspondendo o: tu venis ad me do
filho ao: unde hoc mihi, da mai.

1. Regale sacerdotium 1. Petr. 2. 9.

2. Observat. Hap. in Luc. 1.

O S. Baptista, com demonstra-
ções de obsequio a dorou a Christo
em o virgenio thalamo: venerando o como a pai adoptivo[3]
e reconhecendo como a Rei supremo[4] e V.R. por hu-
m e outro titulo, quando ainda
o carinho dispensa com o respeito,
se mostra rendidamente obsequi-
oso a os Reais preceitos de seu sere-
nissimo pai, que no temporal he tam-
bem pella unçaõ vicechristo: pois
ungidos podem ser os Reis Lusitanos[5]

3. Dixi. Pont. 2.º Fig. 4.ª

4. Ventris obstruso recu-
bans cubili
Senseras Regem thala-
mo manentem.
Hymn. Vesper

5. Eugen. Pontif. Max in Concil. Florent.
Refer. Faria P. 3. C. 12

Obede

+

Numero vocal

Obedecer a os pais he virtuoza piedade: obedecer a os Reis he meritoria observancia: e se, punhando a lealdade com o amor, chegou alguma ves a razaõ a duvidar qual dos dous objectos devia preferir, quando se juntaõ em unica relacaõ ambos motivos qualquer leve repugnacia he o major demerito. persuadiaõ seus discipulos ao precursor, que no seguito fizesse ao Messias emulacaõ[1]. mas elle com reverencia generoza protestou, que de nenhuma sorte aspiraua ao imperio, que Christo possuhia[2]. encinando com tal exempl aos principes, que sem attender aos incitamentos dos sequezes, respeitem a seus Reais progenitores, como cenaõ haverão de succederlhes: e que major felicidade de sua vida he em quanto logaõ os applauzos dos subditos, sem as penozas obrigacões do governo. assi S. Joaõ na piedade sem primeiro, e assi em Portugal el Rej D. Joaõ o segundo, que, voltando ao Reino seu serenissimo pai, em cuja falta fora coroado Rej, por mais que elle presistio em aprovar o feito, invenciuel na obediençia lhe restituio

o dominio

1. Joan. 3. 26.

2. Non sum dignus calceamenta portare: id est habere illud jus, et imperium, quod Christus habebit in orbe. Palac. in Math. 3.

Ponto 3.º Vos 4.ª

Dominio[1]
Igual he em V.R. a reuerencia
pontual, com que obedece a sua se-
renissima mai; naõ so pello natiuo
generozo impulso, mas com affectu-
ozo permeditado obzequio: e o que
agora descobrem a V.Ros
Crepusculos da razaõ, lhe sertifica-
raõ despois as luzes da prudencia
aduirtindo no espelho de sua Real
prozapia, que se alguns principes
seuiraõ infelices foj por serem me-
nos obediente[2]; pareceo aos politi-
cos indecencia, que o principe na
idade adulta se conserue depen-
dente da Rainha: porem Christo
senho nosso reprouou esta maxima,
viuendo sujeito a sua Maj santi-
ssima[3]. O Baptista, tendo antes de
nascer sabeduria, p.ª obrar com
dereçaõ asertada, desde menino
attendeo à paterna vos, para lhe
dar cumprida execuçaõ[4]; e seg-
uio em tudo os dictames maternos,
sendo por Izabel ao dezerto condu-
zido[5]. Imitou neste respeito fili-
al o senhor Elector Phelippe Wil-
helmo: pois ao decreto de seu sere-
nissimo paj reprimio o major impeto
do bellico ardor; e com acerto prati-
cou sempre a doctrina, em que sua

sereni

1. Maris Dial. 4. Cap. 9. Faria. P. 3. C. 13. n.º 17.

2. Qui affligit patrem, et fugat matrem, ignominiosus est et infelix. Prov. 19. 26.

3. Erat subditus illis: et proficiebat sapientia et ætate. Luc. 2. 51. 52.

4. Et tu puer propheta eris. Potuit vocem patris natus audire. D. Ambros. lib. 2. in Luc. Cap. 1.

5. Nicephor. ap. Alapid. in Math. 3.

Numero vocal

Serenissima mãi o educara.[1] Observando V. R. igual doctrina podegloriarse de semelhante educação: que então se acredita hum principe de sabio, quando segue os documentos maternos.[2]

Vos 5.ª

Vitia Virtutibus Vicit

Sol dado Joj S. João da Militante igreia,[3] e capitão da virtuosa vida:[4] porque, dondolhe Christo em seu exercito avanguarda, o constituio director das virtudes catholicas:[5] conuocandoas pelos clamores de sua vos;[6] sinalandoas com as acções de sua mão.[7] e como em grao eminente contem a todas,[8] he perfeitissimo exemplar a V. R. não so das theologicas, e evangelicas, senão tanbem das morais intellectuais, e politicas.

He a vertude hum habito do animo que lhe da força para vencer o vicio. O habito com os actos se adquire, a força com o exercicio se aumenta: e por isso o Baptista glorioso triumphou na morte do commũ inimigo,[9] por que desde a infancia no deserto

5.ª Sol-ve poluti

1. P. Joan. Bodler in ejus vita gra. 1. Ætat. 4.
2. Verba Lamuelis Regis visio qua erudivit eum mater sua. Prov. 31. 1.
3. Præmittit de nativitate militis. Hugo in Luc. 1. Ad deserti secreta Deo militaturus intravit. Justinian. apud Barrad.
4. Dux eorum qui probe vitam agunt. Andreas Cretens. Orat. De col. Joannis
5. Præibis enim ante faciem Domini parare vias ejus. idest virtutes. Silveir. Tom. 1. l. 1. c. 9. q. 8.
6. Vox Dñi in virtute Psal. 28. est Joannes Bap.ta D. Basil. hom. 2. ibi
7. Dextera Dñi fecit virtutem. Psal. 117. 26. Dextera Dñi erat cum illo. Supr. Pont. 2. Figur. 2.
8. Magno singulari et eminenti gradu. Alapid. in Luc. 1.
9. Tota germina serpentis antiqui noster Joannes interemit, et effusione sui sanguinis extinxit occisus. D. Petr. Chrysol. serm. 173.

Ponto 3.º Vos 5.ª

No dezerto numerou os trophеos pellos asaltos 1. V.A. com proporcional semelhança, sá exercita as espirituais armas: 2. e se elle se ensaiava como bom athleta; 3. V.A. se adestra como valeroso pentathlo. 4.

Que a virtude seia o mais amavel bem confessaõ todos os racionais a huma voz; e que nella consista o verdadeiro imperio naõ o negaraõ nem os gentios sabios: 5. por que o escravo naõ pode ser Rey; e o viciozo tem animo servil. 6. Mas sobre quais seyaõ as que competem ao Principe discurssaõ os Estadistas variamente os Politicos impiamente hereticos se valem só das sombras 5. para o Artificio; e algumas Catholicos nimiamente politicos se contentaõ com as linhas para o rascunho: 6. Como se da imagem de hum Heroe Sancto desdissesse o retrato de hum Monarcha prefeito; ou como se pudesse ter virtude alguma quem naõ dezeja os habitos de todas: Sendo serto que despois que os theologos ensinaraõ Christianizadas as dos Ethicos, saõ inseparaveis em adunado vinculo, como antes

affir

1. Tantum gigantem Diabolus ea solitudine admiratus: quotiescumque cum eo certavit victus abcessit. P. Barrad. Prer. 27.

2. Virtus est armatura Ephes. 6. et ibi D. Anselm.

3. Quasi bonus athleta exercebatur in utero matris: amplissimo enim virtus ejus certamini parabatur. D. Ambros. lib. 1. in Luc. Cap. 1.

4. Idest quintus certamine, vel certans in quinque. Rhodig. l. 13. c. 30

5. Imperium est in virtute. Lamprid. in Alexandr. Sever.

6. Qui facit peccatum servus est peccati. Joan. 8. 34.

✠

Numero vocal

Antes affirmarão Ethicos[1] e theologos[2]

Afim de contradizer a quelle abuso, como ja fizerão varões pios e doctos detestando as maximas de Tacito e Machiabelo, propoem a V.A. este pequeno liuro o mais digno exzemplar no mayor sancto; em cujas excellencias e virtudes achara V.A. os precisos dictames para governar acertada e felismente: sem digressões do que aos ministros incumbe: Ao ouro da sabedoria sagrada seruirá aqui de esmalte, não de liga, a prata escolhida da eloquencia profana; sublimada no chrysol da catholica prudencia.[3]

Subindo pois com a vos mais alta da Muzica ao principio da universal harmonia na inefavel trina consonancia[4] se declarão a V.A. documento; e proto tyjo as operações dos Atributos Divinos: vistos como em reflexo, ouvidos como em Echo, nas obras e doctrina do Exemplar sancto: sem que pareça improporcionavel o assumpto: pois demais da semelhança de humanos[5] e catholicos[6] são os Reis imagens de Deos pella dignidade do cargo:[7] verdade tam

1. Hoc quidem commune est virtutum omnes inter se nexae et jugatae sunt. Cicer. lib. 3. quaest. Tuscul.

2. Omnes virtutes sibi ita coherent, ut qui una caruerit omnibus careat. etc. D. Hieron. Epist.

3. Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas. argento. Cant. 1. 10. et ibi Origin.

4. Lasciol harmoniche consonanze, con cui Iddio simplicissimo per esser somma unita, se diffonde nondimeno con modo ineffabile, intre pur Divine Hipostasi. Marino. La Musica. Diceria 2. P. 1.

5. Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram. Genes. 1. 26.

6. Induentes novum secundum imaginem ejus. Coloss. 3. 10.

7. Ego dixi dii estis et filii excelsi omnes. Psal. 81. 6.

Ponto 3.º Vos 6.ª

Verdade tam clara, idea tam propria que atendendo somente a razaõ, e a politica sem lus a conheceraõ os Ethnicos,[1] entre sombras a distinguiraõ os prophanos.[2]

Vos. 6.ª

Vt Potens. Vt Sapiens. Vt Amans.

La·bii reatum Sancte Ioannes.

Lá disse hum Rey muito conforme a Deos,[3] que a virtude, e o imperio se juntaõ em sua maõ:[4] e pois singularmente os Reis de Lusitania devem seu imperio á divina dextra,[5] esta mesma ha de ser a maõ da solfa, pela qual V. A. as virtudes aprehenda; e por cujo infalivel, e perfeito compasso regule todos seus dictames politicos: imitando ao Precursor glorioso, que da divina maõ logrou perpetua assistencia,[6] e com ella a graça e as virtudes todas.[7]

Explicando com symbolos humanos a Lux da Igreia os atributos divinos dis, que he Deos todo maõ, porque obra tudo:[8] e atribuindose as obras a dextra a toda a Trindade Santissima, com grande propriedade se figura na maõ em que consistem as operações: porque nesta ha tres partes em continuada substancia; e em Deos

tres Pessoas

1. Imago autem Rex est animata Dei. Menander
2. Theologia Christianorum tria praecipue quaedam in Deo ponit: summam potentiam summam sapientiam summam bonitatem. Hunc ternarium pro viribus absolvas oportet Roterod. de instit. Princip.
3. Inveni David filium Iesse, virum secundum cor meum. Actor. 13. 22.
4. In manu tua virtus et imperium 1. Par. 29. 12.
5. Dixi Pont. 2. Fig. 2.
6. Etenim manus Dñi erat cum illo Luc. 1.
7. Manus idest gratia, favor. Alap. ibi Manus Dei idest virtus Dei. D. Aug. tract. 38. in Ioan.
8. Deus totus manus est, quia omnia operatur. id in Psal. 126.

✠

Numero Vocal

Tres Pessoas em indivisivel Essencia. O braço figura o poder increado:[1] A mão Symboliza o Saber eterno:[2] O dedo representa o Amor infinito:[3] e de todo este Soberano Ternario participou o Baptista no Jordão influxos:[4] sendo elle o primeiro, que despois da creação do mundo, vio manifesto ao mundo tam enefavel mysterio.[5]

Supposto pois, que em veneração das tres Pessoas Divinas, há tres differenças,[6] e tres principios de Muzica,[7] e que sendo tres as ordens dos numeros,[8] se reduz tudo ao Numero Ternario;[9] em tres partes se dividirá a doctrina, que o Baptista descreve a V. A. triplicada:[10] insinuandolhe no seguinte Parenesis o modo com que adquirindo virtudes, há de ser poderozo, sabio, e amante. E como não só as Angelicas Hyerarchias, senão tambem as inferiores naturezas se subdividem em tres ordens cada huma;[11] da mesma sorte nesta Solfa politica se repartirão os tres Muzicos Generos cada qual em outros tantos Intervallos: servindolhe de articulos os signos; pois em tal mão são signos os articulos.

Heodol

1. Tuum brachium cum potentia Psal. 88. 14.
2. Fiat manus tua ut salvet me Psal. 118.
Idest Jesus filius tuus. D. Ambros. ibi
3. Dexter igitus paternae dexterae. Eccl.a in hymn. Spirit. Sanct. Ex. D. Gregor.
4. Auditor Patris, Baptista Filii, Spectator Spiritus Sancti. Andr. Cretens. Orat. de Decol. Joan.
5. D. Petr. Damian. apud Zerd. Acad. 33. n.º 19.
6. Mundana Humana Organica. Rhodig. l. 9. cap. 6.
7. Maeror, Voluptas, Enthusiasmus. Ibid. cap. 4.
8. Proclus in Euclid. lib. 1. cap. 13.
9. Quid in numeris est trinum est. Cassan. P. 12. Consider. 37.
10. Ecce descripsi eam tibi tripliciter. Prov. 22. 20.
11. P. Nieremb. Occulta Philosoph. lib. 2. cap. 26.

Ponto 3.º Vos 6.ª

He o Sol (nas influencias triplicado[1]) Hyero-
glifico claro de Deos Prino:[2] pois na fecundi-
dade na Luz, e no calor do Poder saber e Amor
fas reprezentacaõ:[3] E V. A. proporcional-
mente comparado, he Sol tambem por triplica-
dos respeitos: pelo titulo, porque aquelle
excelso planeta he de hum Principe a mais pro-
pria figura;[4] pello nome, porque aquelle maior
Luzeiro he de S. Joaõ o mais vivo retrato;[5] pello
numero, porque na opiniaõ de Anaximandro
he sobre Marte o Sol na ordem quinto: e ao me-
nos pella proporçaõ da Muzia se acha huma
quinta, ou Diagente no que da terra o Sol fica
distante:[7] com que ao Parenesis com suas Luzes
no difficil aclare, no occulto reprezente, no mani-
festo exorne.

Tres Propriedades daõ funda-
mento á Solfa; pellas quais podem considerar-
se as divinas: nellas somente se acha a Vos
Vt; e dellas em quinta se dedus o Sol o ser
veas

V. A. com

1. Tripliciter Sol. Eccli. 43. 4.
2. Videmus solem in Cælo currentem, fulgentem, et calentem divide ergo si potes, Arriane, solem, et tunc demum divide Trinitatem. D. Aug. lib. 6. de Trinit.
3. Rhodig. l. 24. c. 14.
4. Pier. Valer. l. 44. Cap. de Sole
5. Joannes Baptista est luminare maius D. Bernard. ser. de Privileg. Joan. Bapt.ª est sol respectu aliorum. Silveir. in Apoc. c. 10 V. 1.
6. Anax. apud Nierem berg. Philos. reno Vad. de los cielos Cap. 7.
7. Mathias de Sousa Arte de Canto Chaõ Cap. 18.

✠

Numero vocal

Observe-as V. A. com as virtudes que tambem no Principe dos astros se descobrem[1] imitava respectivamente ao glorioso Baptista; que tem como sol o vt de sua melhança: e por isso regrezentado no Anjo do Apocalypsis brilhava com luzentes resplendores[2].

Facies ejus erat Vt Sol.

1. Sicut oriens sol totum cælum radiis illustrat: eodem modo etiam virtutes suis in homine radiis, postea quam mentem penetrant, totam eam reddunt lucidissimam. Philo Hebræ. lib. de Plantation. Noe

2. Apoc. 10. 1. et ibi Silveir. Cum Laurent. a Ponte Tom. 2. in Sapient. Salomon. C. 10. n.º 21. hom. 29.

38

Symbolo

G.tor F.us C.tor

Ternario Maior.

Clave de G solreut

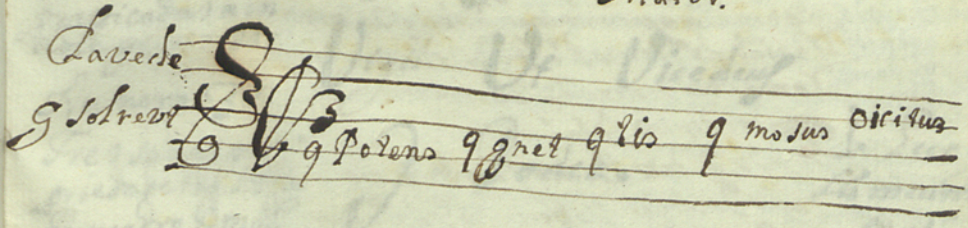
q Potens q gnet q tis q mosus oicitus

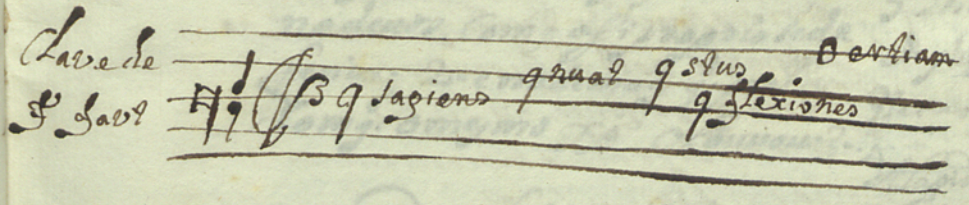
Clave de F fauut

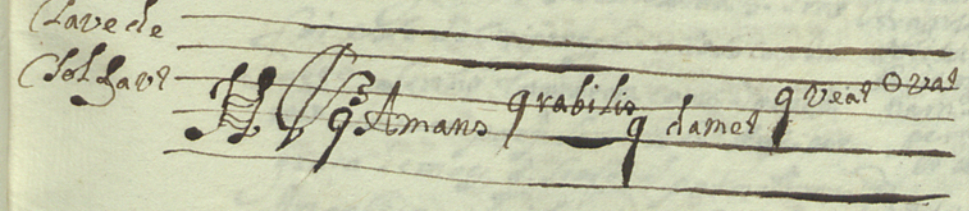
q sagiens q nuat q stus q flexiones oertiam

Clave de Sol fauut

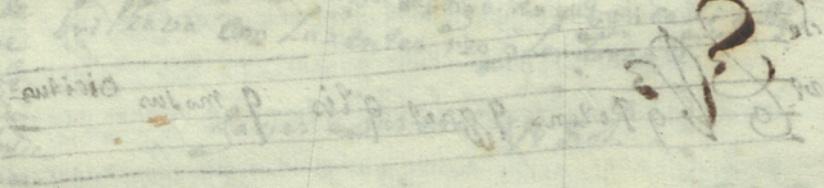
q Amans q rabilis q damet q veat ovat

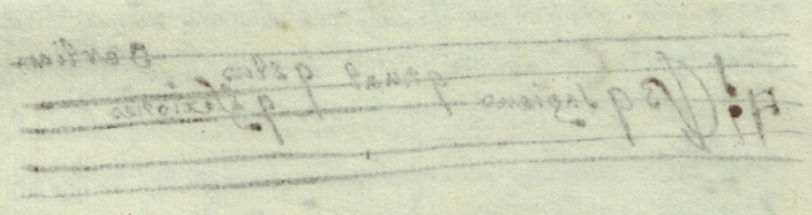


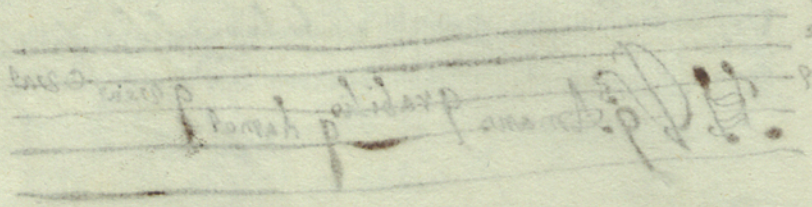




V.t Sol.







Parenesis

Ponto 4.º

Propriedade 1.ª

Vigil Ut Vicedeus

Poder.

4.º de Augmentação que acrescenta a figura
Assi as virtudes practicadas a indole generosa.

Numero 3.
Tres são as propriedades da solfa
B quadro B mol
Natura

Nas propriedades de tres singulares titulos se aventaja o glorioso Bap.ta a os mais S.tos no de Anjo, comque Malachias o promettes. 1. no de vos, com q assi proprio se defenio; 2. e no de mais q. prophetas com q. o mesmo Xp.o o louvou. 3.

Que seia o Bap.ta Anjo por denominaçam, he p.a os christaos dogma de fee. 4. e que o fosse tambem por natureza, alguns christaos enganados ouvidarão. 5. Erro foi este de Origenes, 6. não so contra a fee, senão tambem contra o mesmo louvor porq. ser o Bap.ta Anjo por graça he mais q. se o fora por natureza, 7. Angelica foi sua vida, e sanctidade, 8. pela qual lhe compete o titulo de Vigil. 9., e sendo Anjo podero

1. Ecce ego mitto Angelum meum. Mal. 3. 1. Math. 11 Marc. luc. 7.
2. Ego vox. Joan. 1 23. ex Isai. 40. 3.
3. Etiam dico vobis et plusquam prophetam Math. 11.
4. Alapid in Malach. supr.
5. Refert Euseb. lib. 1. Demonstrat. Cap. 1.
6. Refert Cornel. Alap. in Actor. 6.
7. Mirabilis fuit qui humana natura angelicam sanctitatem transgressus est; et obtinuit quod non habuit natura per gratiam Dei. Auct. Imperfecti. in Math. 11. et ibi etiam. Hugo et Palacio
8. Vita ejus fuit Angelica. D. Chrysost. hom. 10.
9. Vigil idest Angelus Dan. 4. 10.

Numero Vocal.

1. Et vidi Angelum fortem. Apoc. 5. 2. Ego Angelum istum fortem Joannem Baptistam foveguttæ Joachim. Abb. ibi

2. D. Aug. lib. 3. de Trinit. cap. 8. D. Thom. 1. 2. qua. 112. art. 6. in Corpor.

3. Cum patre divisit prædicationem Evangelii. D. Chrysost. et Rideat. Silveir. T. 4. l. 6. cap. 5.

4. Angelus inquam non quibivis sed illi meus. Et enim Joannes Angelus specialiter Patris Vt potè in quo Patris potentia monstrata est. Salac. in Matth. 11.

5. D. Gregor. hom. 34. in Evang.

6. 2. Reg. 14. 17. 20. et 19. v. 27. et Esth. 15. 16.

7. Princeps mutat rerum naturas. L. Cicinnius de rei vxor. act.

8. Vulgat. l. 2. C. de Crimin Sacrileg.

9. Zohim Potentissimus Nomen Dei et Regum Propter Communicatam potestatem. Lang. Vb. Deus.

10. Sine dubio Deus terrenus est imperator. Paul. Dialon. in Oratiano.

11. Vritis sicut dii. Gen. 3. 5. Vritis sicut Angeli. Gadir. Hebr. Vritis sicut Principes. Vers. Chaldaic. Apud Arunculi meum Fr. Anton. Pereira in ser. de Fide Contr. Gaganos.

Anjo Poderoso, e forte, l. foi como Deos todo omnipotente.

Naquellas apparições, em q̃ antes dalei da graça se comunicava Deos a Patriarchas, e Propheta, era Anjo (como forme a opinião mais recebida) 2. ordens, Legião de Demonios a seu serviço, e Servidores Coma Deos Venerados por trazerem delegado Poder deste, e Joam teve os poderes de Deos, q. Deos Bedes suspeitos no fordas 3. Esse de Anjo Especialm. de Eterno dar a conhecer ao mundo o seu Poder. 4.

Nome de Anjo toma se de 1. Officio. 5. Posto q̃ o officio tem o nome de Anjo. 6. Potestades, Virtudes Angelicas, Potestades, ou Mandar Soberanas, porq̃ adiuvão, e ouvem, e pordiversos modos participa de seu Supremo Senhor, Anjos alteram a natureza das inferiores Criaturas, os Principes mudam a substancia das Causas por Lei, 7. de sorte, que se julga Como sacrilegio. Usurpar de seu Imperio poderoso. 8. pois pela potestade Communicada, 9. se appropriam o appellido de deidade terrena. 10. Sendo synonimos em Idioma differentes os nomes de Deoses de Anjos, e de Principes. 11.

Q.do poes VA. Collocado e motro no Seuiz pela dignid.de Anjo a Deos parecido deue Reger a Lusitana Monarchia, como elle gouerna a Vniuersal Republica &c. Exercitando o poder uirtuozam.te poes no braço do Altissimo Ee a Potencia Vertude; 3. e comprehendendose na deuina mamos Escriptos Celestiaes, 4. engrandece aos Principados, e dominaçoens; mas sonas vertudes ostenta o poder. 5. O Sol Monarcha excelso do dia, Sap.ª fazerbem mostra potencia. 6. O Bap.ta poderosissimo Principe da Igr.ª 7. Com a vertude adquerio a Magestade: 8. e VA. dando Com a potestade do Sceptro Eperfeita execucam as vertudes do animo, Certeficarã nas obras Sociauens

Atque o Poeta Sop
pos in Compatiuis, 9.

Virtus, et summa potestas
nunc Coeunt.

2. Principis officium et munus est, ita regnum gubernare, et ei praeside re... veluti mundo Deus. Aegid de Regim. Princip.

3. Fecit potentiam in brachio suo Luc. 1. In brachio virtutis tuae. Psal. 88. 11

4. Manus Dei Angeli. D. Ambros. apud Lauret

5. Angeli ejus potentes virtute. Psal. 102. 20 virtutes sunt per quas miracula fiunt. D. Greg. supr

6. Solem in potestatem Diei. Psal. 135. 8.

7. Praepotens Martyr. in hymn. Laud.

8. Joannis merita excelsum thronum exigebant Palac. in Math. 14. Tanta erat viri maiestas. id in Math. 3.

9. Lucan. Pharsal. lib. 9.

Inter: Vallo 1.º

Ultio —— Venia.

Para os Vassallos.

1. Nihil est laudabilius nihil magno et praeclaro viro dignius placabilitate et clementia. Cicer lib. 1. Officior.

2. Clementia innata est Principi. L. monente C. qui milit. non poss.

3. Quia ab infantia mea crevit mecum miseratio. Job. 31. 18. Sob fuit Rex. Ut testantur. Origin. D. Chrysost. et alii

4. Crudelitas malum indignum regio animo. Senec. lib. 1. de Clement. ad Neron.

5. Xiphil. in ejus vita

A inclinaçam maes Louuavel nos Heroes, auertude maes heroica em os Princepes, he a clemencia, e benignid.e 1. Tam natural, q logo comelles cresce 3. Pelo contrario a cruel dade, e rigor he vicio indigno de hum annimo Real 4. de tal modo, q o cruel na opiniam dos subditos, perde o direito da Croa como titulo: mudandolle o de Rey no de tirano. Subindo poes o Princepe ao solio, e querendo mostrarse poderozo aos vassalos; deuem ser desta ver Judeo os actos de seu poder os primeiros Effeitos: Como disse o Emperador Antonio Pio. 5.

Numer. 9. Nove são os Intervallos da Musica tres de cada genero.

Genero 1.º Enharmonico - isto he Unico na imperceptivel Consonancia.

Numero 7. Sete são os signos de solfa que pelos ar culus da mão multiplicados tres vezes fazem vinte e hum os p.ros sete se chamão graves. 1.º G. solreut

Signo 1.º

Grauissimo erro foi o daquelles Monarchas, que por manifestarem a potencia antepuzeram a o perdam a vingança: poes buscando o respeito no temor, acharam o vilipendio na dezesperaçam.

Reis Louue

Ponto 4. Propr. 1. Intev. 1 Sign. 1.

Tempo imperfeito.

Reis houve, q. nos principios do governo, por ostentarem seu poder soberano, puniram culpas com castigos atrozes: mas a poucos passos, ou encontrarão com o arrependimento, ou cahiram na infelicidade; que desatino! (ad huerte o Estoico 1.) Cuidar, que a experiencia de nocivo adquira estimaçoẽs de Poderozo: sendo o tirar vidas Dominio, que os particulares se usurpão, e o perdoar mortes imperio, q. só os Principes exercitão.

1. Senec. Ubi supr.

Debrandos vozes, não decruenjos Espectaculos se hão de lo mar auspicios p.a o ceptro: q. de lavar a pena contra o impeto da ira he claro indicio de maxima potencia. 2. quando sulvio, q. David lhe perdoou logo inferio, q. havia de ser Rey; 3. porque a generosa demonstração de clemencia he premissa de conseguir a croa; por isso Xpo Rey prophetizado se intitula piissimo Cordeiro. 4. e por isso o Bap.da, que lhe deo este titulo, foi escolhido para o messiado conhecendo nelle os Jerosolimitanos, se penitenje rigor contra si proprio benevola mansidão p.a com os subditos. 5.

2. Tardos eos advindicta esse oportere qui maximas obtinent potestate. D. Basil. hom. 8. in Examer.

3. Nunc scio quod certissime regnaturus sis. 1. Reg. 24. 21.

4. Emmite agnum Domine dominatorem terrae. Isai. 16. 1. Ecce agnus Dei ecce Pius ille Dei. alia verba Joan. 1.

5. Silveir. Tom. 1. lib. 3. Cap. 4. q. 3.

Outros, por deprauada inclinação

Numero Vocal.

1. Sueton. in Jus vita n.º 38.
2. Joseph. de bell. Judaic. lib. 1. Cap. 21.
3. Fulgos. lib. 3. Cap. 11.

Inclinação de sua natureza fizerão deleitaçam da tyrannia. Tal Nero q. teve no incendio recreação. 1. Tal Herodes, q. buscou a Livio na Crueldade: 2. e tal Caligula, q. insaciavel de humano sangue desejava, q. as vidas de todos se redusissem a huma só garganta p.ª ser de hũ so golpe Universal homicida 3.

4. Calcet super eum quasi Rex interitus. Job. 18. v.º 14.
5. Invidia Diaboli mors introivit in orbem terrarum: imitantur autem illum qui sunt ex parte illius. Sap. 2. 24. 25.
6. Clementia egeo qua evertitur princeps hujus sæculi diabolus D. Ignat in Epist
7. Polib. lib. 15. Histor.
8. Juvenal. Satir. 10.

Porem estes racionaes m[illegible]tros durarão pouco em seu domenio v[illegible]olento: e pagando com a morte suas atrocidades, passam ao domicilio dos espiritos inclementes. Vassallos da morte de quem erão ministros 4. Escravos do demonio de quem foram verdugos. 5. porq. nos faltou aquella vertude com q. se destroe o infernal Principe, 6. São os tiranos como peixes grandes, q. brutalm.te devoram os pequenos, sem mais razam, q. a de poder devoralos. 7, mas q.do nos inferiores nam houve espada, que os ferisse acharão nos estranhos tridente q. os matasse: sendo raros os q. sem effusão de sangue chegarão as ribeiras de Acheronte. 8.

Abomina o Principe Catholico Vicio, que de testaram a teos gen

tios

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interu. 1.º

Sentios. Querer q̃ se pode he axioma de Barbaros: 1. porq̃ ao Rey justo (como dezia Antigono) se ser elicito o q̃ for honesto. 2. antes, q̃ mayor for o poder, tanto mais deve usarse com moderaçaõ: 3. poes se o dominio passa a tirania a in dano tempo, q̃ pello temor, se conserva, serve de trom.to insupportavel a croa: e he a dos tiranos a vida mais infelice 4. como Dionisio he prezentou a Damocles. 5.

1. Hoc volo sic iubeo sit pro ratione voluntas.

2. Plutarch. in Apotheg. Reg.

3. Quo plus potestis eo moderatius uti imperio debetis. Livius. Decad. 4. lib. 4.

4. Miseranda est vita eorum qui se metui quam amari malunt. Admil. Prob. in Dion.

5. Plutarch. in Apoth. et alii

Signo 2.º

2.º A la mire

Alguns, só por impulso da vingança castigam as proprias antecedentes offensas: acçaõ verdr.ª m.te a hũ Monarca sobre iniusta, indecoroza, e nociva: Injusta, ~~indecoroza~~ porq̃ oppremir aos subjeitos, he pelejar contra os desarmados: e declararse inimigo particular he privarse do officio de Pay commum Indecoroza, porq̃ abaxe a majestade a competir com os inferiores: e sendo a vingança de si mesmavel, faz pella oppozicam aos emulos iguaes; nociva porq̃ q.do Princepes parece, q̃ cortando aos contr.os se demenuem, entaõ diz Seneca)

Brotando

Numero Vocal

1. Senec. Ubi supr.

Portando em renovos de offensa toda a ervora de sua prosapia, q. os Ramos Vemultiplica o golpe, tantos braços levanta contra o Principe.[1]

2. Alex. Sever. refert Maxim. serm. 9. de Magistrat.

Em tal caso he o mais heroico, o mais seguro, e o mais digno de hum coraçam Regio (como dezia hum Emparador severo no appelido) fazer com os beneficios amigos aos oppositos 2. Assi Augusto perdoando a Cinna a intentada traição e antigua queixa o reduzio a sua amizade em que permaneceo fiel ate a morte[3]. Assi Adriano em subindo ao throno deo por seguro a seu inimigo[4] e com o perdão das offensas passadas evitou as conjurações futuras[5]. Desta sorte el Rei D. João o primeiro fez merce aos que impedião que reinasse[5] e com isto mereceo o amor dos vassallos o que deveo tam repetidos triumphos. Desta sorte o Sr. Elector Philippe Wilhelmo hospedou ao que cooperara em excluilo de hum reino e convertendo a displicencia em obrigação deo ao mundo que admirar e q. applaudir.[6]

3. Refert Senec. Ub. supr. Cap. 9.

4. Refert Petrarch. Dial. 96.

5. Macedo Cap. 19. Excell. Unica.

6. P. Bodler grao 1.º idade 6.ª

Ate da proterva infidelidade dos Mahometanos he venerado o Baptista glorioso porque nelle reconhecem aquelle continuado beneficio

ficio

Beneficio que lhes concilia os animos para o obsequio. Arde a peste no Cayro com implacavel furor, mas emchegando dia de S. Joam seruindo de efficaz medecina o Orvalho cessa naquella terra o contagio nociuo.[1] Dando o sancto exemplo aos catholicos Principes, q̃ não sejão por crueis dos subditos peste?[2] pois elle athe dos infieis he saude.

Muitos emfim mouidos de aparente zello, ou induzidos de disfarçado odio mancham a espada da justiça na Victima da Innocencia: e ao menos executam as punicõis por uingança e nam por rectidam: Sendo a indignaçam, q̃ ao castigo os estimulla, nam filha da Equidade, se não aborto da ira. Attendendo a este excesso Dauid não quiz punir em sua Vida a Semei: mandando ao Sucessor q̃ lhe desse a penna merecida; p.ª que castigasse mão alhea a queixa propria.[3] mostrando com quanta rezam se gloriaua de justo,[4] pois aborrecia a culpa e nam aos culpados[5] que era o odio, a que chamaua perfeito.[6]

Ainda quando a inimizade nam incite mostrarà o Principe melhor sua

1. Fr. Anton. del castilh. Peregrin. de Seruzal. Lib. 1. Cap. 6.

2. Rex crudelis pestis subditorum. Senec. Vbi supr.

3. 3. Reg. 2. 9.

4. Feci juditium et justitiam. Psal. 118. 121.

5. Iniquos odio habui iniquitatem odio habui Ibi: V.º 113. & 163.

6. hoc est prefecto odio odisse ut uitia non homines oderis. D. Aug. in Psal. 138.

Numero Vocal.

Melhor sua potestade, moderando das condemnaçoẽs os rigores: que do juis he punir como executor das leis, e do Rey perdoar como legislador. O ministro em castigar faz o que deue. O monarcha em remittir faz o que digo, em remittir obra o que pode. E de por felecidade do delinquente chegou sua causa â prezença do princepe, não he rezam seja fiscal a ira, adonde espera procurador a clemençia. Muitas vezes he injustiça o que se imagina equidade[1]. porque succede serem as prouas faliueis e a major rectidam não acerta sempre. Por isso os monarchas luzitanos, desde el Rey D. Joam o segundo[2], quando nam sam os crimes attrocissimos, tem por bem se commute a penna capital em degredo: conhecendo que deza companhada da clementia se nam distingue da crueldade[3]: porque como o extremo das virtudes he vicio a equidade nimia passa a ser peccado[4].

1. Sæpe crudelitas fit, et justitia putatur. D. Greg. in Moral.

2. Macedo Vbi supr. n.º 4.

3. Justitia sine pietate crudelitas. D. Petr. chrysolog. serm. 145.

4. Nimia justitia incurrit peccatum. D. August. de Vera Relig.

Signo 3.º

3.º B. fa B mi.

Bastaua insinuar a V.A. esta virtude p.ª q̃ sem mais persuaçam a seguisse

Pont. 4 Prepr. 1.ª Interv. 1.º

A seguisse: pois na partiçam da generosidade paterna tomou disposicois p.ª a clemencia mais heroica. Mas como athe no mais louvavel exercicio he preciso q os dictames regulem os affectos. e serve as proprias virtudes de incentivo, e de augmento ver seus actos universalmente praticados. Corra V.A. com attento discurso, aquelle celebre circulo platonico, e verá em todas as especias de criaturas, como as que logram regia preeminencia tem natural propencam para a mizericordia: da qual achando em cada huma exemplo particular, tirará V.A. por concluzam: que a crueldade he inimiga da natureza humana[1]: e a clemencia he do Rej virtude propria[2].

Deos summo ente increado e creador, que he do circullo natural principio, e fim, e prototypo aos Princepes christaos, tanto se preza de ser suave e manço que sendo nelle iguais os atributos, faz a mizericordia superior nos effeitos.[3] quando pois, V.A. quejra acreditarsse poderozo será o milhor mejo manifestarsse bagnino: que pelas demostracoij de clemente he o Princepe no poder a Deos semelhante.

1. Est hominum naturae maxime inimica crudelitas. Cicer. Lib. 1. Officiar.

2. Nullum magis decet clementia quam Principem. Senec. Ubi supr.

3. Suavis Dominus universis: et mizerationes ejus super omnia opera ejus. Psal. 144. 9.

Numero Vocal

Semelhante[4]

Conspicitur nunquam meliore potentia ~~Causa Conspicitur nunquam meliore potentia~~ Causa quam quoties Vanas, non sinit esse preces | Hoc tecum Commune Diis quod uterque Rogati | Suplicibus Vestris ferre soletis opem.

Deos quer que o temam, mas mais q̃ o amem, por isso Elias o conheceo na Aura tenue, não nouento, fogo, ou terremoto horriueis[1] e VA. na obediencia dos subditos deue preferir ao temor o agrado.[2] Deos ostenta o poder em dar uida aos mortos VA. o mostrará em nam dar morte aos uiuos: dezejando a omnipotencia p.ª aquelle effeito: Como fazia o Em Perador Theodozio.[3] Deos Compassiuo pune Como quem Remedea.[4] VA lastimado Castigará Como quem Cura. Deos só Condemna a obstinaçam impenitente. VA só não perdoe a reincidencia in Corrigiuel. Deos inda nas punicoẽs uniuersais liura os innocentes do damno Commum, das Agos a Noë, do fogo a Loth. VA. na culpa de muitos não dê o castigo sem distinção a todos, p.ª q̃ alguns não padeçam inculpaueis, Como mil Vezes tem socedido em tais Crimes.

Deos finalmente sendo por natureza immutauel

4. Ouidi lib. 2. d Ponto eleg. 9.

1. 3 Reg. 19. 11. et 12.

2. Decet timeri Cæsarem, ac plus diligi. Senec. Tragæd. 9.

3. Vtinam possem mortuos aduitam Reuocare. Refert. Erasm. lib. 8. Apothegm.

4. Deus Cum pœnas infert, et punit n' Cum ira passibili, sed Cum omni clementia inefabili facit, medentis non perimentis affectu. D. Chrysost. d Reparation. Lapsi

5. Penituit Dominus mali quod locutus fuerat aduersum eos. Hierem. 26. 19.

Pont. 4. Prepr. 1.ª Interv. 1.º

Immutauel Sr. do Rigor se mostra a rempendido: 5. V.A. não tenca por dislustre da constancia faltar â palaura, por dar lugar a clemencia: que declarar impossiuel o refugio he multiplicar com a exesperaçam os delitos. Os Tyrãnos por nam desdizerem o q affirmaram executam crueldades injustas. Como fez Herodes na morte do Baptista: 1. mas os Princepes Catholicos, e prudentes mais querem parecer inconstantes, q implacaueis: Como seuio no Emperador Carlos quinto quando se resolueo a dar perdão ao rendido, sem embargo de q affirmara o contrario: 2. As ameaças q aira faz proferir sam palauras de homem nam de Rei e se a justiça as dirigia a o culpado quando a rempendido ja nam he o mesmo: nem comisto se deminue ao Piniaõ: porq nos Princepes se prezume, q como em Deos sam estes decretos condiçionais; e mal pode notarse a mudança de humanos, sabendo ces q a inflexiuel rectidam do Altissimo, tendo publicado contra hum Rei sentença de morte, e de dessolaçam contra huma cidade a de Nineue reuogou em breues dias. 3. a de Ezechias dilatou largos annos. 4.

Os Anjos, obra prima da Omnipotençia sam ualedores para a mizericordia como Princepes q logrão Diuina semelhança: 5. E inclinandosse ao Perdam, Clementes festejam as conuersões

1. Propter juramentum jussit dari. Math. 14. 19. Impie quod jurati impletur. D. Aug. apud Alapid in Marc. 6.

2. Zuniga no Epitome fl.

3. Jonæ. 3. 10.

4. Isaj. 38. 15.

5. In Antiph. Vesper. 5.ª Michael et in respons. Matut. Angelor. Custod.

Numero Vocal

As Conuersoẽs dos Peccadores.[1] O que Compesle Castigou aos Serosolimitas, sô Apareceo para Embainhar a espada.[2] Vereficando a figura de humano Com a realidade de Benigno. Quando S. Esteuam perdoou aos Inimigos Conseruaua no Costo splendor Angelico:[3] testeficando q os q na clemencia sobre humanos se mostram, tem dos Espiritos celestiaes aparencia.

Ao glorioso Pijssimo Baptista humano por natureza Anjo por graça he titolo honorifico e estimauel appelidarse Perdam de delinquentes.[4] E Com o exemplo dos Anjos, dicta a V.A. q assi Castigue, ou perdoe Como se nam tiuesse Carne nem Sangue.[5] Em Saul foi emueja, e nam Cautella o presegir a Dauid: Cubiça e nam Compaixam o perdoar a Agag.[6] Em Acab prender a Micheas nam foi respeito mas ira. Dimittir a Benadab nam piedade mas soberba.[7] Porem os Anjos, ou de golem exercitos,[8] ou de tenham Castigos.[9] ou abrazem Cidades.[10] ou suspendam golpes.[11] nem faltam a clemencia, ne a equidade: porq dizentos das paxoẽs terrenas, Dam puramente Complemento a justiça. Ss. lo persuade

1. Luc. 15. 10.
2. 1. Paral. 21.
3. Viderunt faciem ejus tamquam faciem Angeli. Actor. 6. 15.
4. Joannes peccatorum uenia. D. Petr. Chris. in serm. quem alij tribuunt D. Aug.o
5. Joannes ita alienus erat ab omni carnis affectu ut Veluti Angelus viueret. Silueyr. Tom. 3. Lib. 4. Cap. 13. q. 1.
6. 1. Reg. 18 V.o 8. et 15. V.o 9.
7. 3. Reg. 22. V.o 27 et 20. V.o 31. 33.
8. 4. Reg. 19. 35.
9. Apocalip. 7. 3.
10. Genes. 19. 13.
11. Genes. 22. 11. 12.

Pont. 4. Propr. 1.º Interv. 1.º

Persuade a V.A. o Principado, a quem pertence a custodia deste Reyno; q̃ gouernandosse p̃lo impulso diuino, seja igualm.te recto, e mizericordioso: que entam sam os Reis parecidos aos Anjos, quando se não mouem por corporeos affectos.[1]

1. Sicut enim Angelus Dei sic est Dominus meus Rex vt nec beneditione nec maledictione moueatur: unde et Dominus Deus tuus est tecum 2. Reg. 14. 17.

4.º
C. sol fa vt

Signo 4.º

Correndo p̃la Ordem das Criaturas ficam em segundo lugar as estrellas: entre as quais he o sol digno Monarcha: e como tal retracto da bondade diuina.[2] Nasce o sol, e diffundindo seus Rajos, he sem excepção clemente para todos: fecunda as Plantas, q̃ a sua luz resistem augmenta os metais q̃ a seu resplendor se escondem: solta as fontes, q̃ com seu emulo se vnem: e athe aos mesmos Barbaros, q̃ o apedrejaram no occaso, apparece agradauel no Oriente: Morre em fim, e depois de escondido, se conhecem milhor de sua clemencia os Effeitos. A lua competidora de sua ~~presidencia~~ presidencia, illustra mais quando lhe foge ingrata: aos astros que se lhe oppoem com mao aspecto communica da luz o beneficio porque o sol he para todos commum

2. Duo solem esse significatiuam expressam et euidentem Diuinae bonitatis imaginem. D. Dionys. de Diuin. Nomin. Cap. 4.

Numero Vocal.

Commum, e por isso o milhor Simbollo do perdam[1].

Nam obre tanto em VA, a colera, q̃ se auzente o Sol, e fique aira[2]: pois se a propriedade deste planeta he illustrar sem rezerua a do Princepe ha de ser Beneficiar sem repugnancia[3]: porem se mais q̃ o dia existir a paixão olhe VA, na noute p.ª o ceo, verá o exemplo q̃ lhe deixa o Sol, por merçe sua ficam luzindo as estrellas, q̃ tinha desterrado, como oppostas: e quem negará viue dipois da morte o que em Beneficios perpetua suas luzes? Esta he a excelencia dos Monarchas clementes: eternizarem nas merçez os resplendorez.

Acrueldade nos Princepes he como as fezes na prata[4]: q̃ lhes encobre da gloria o luzido e lhes empede da fama o sonoro: por mais que se diuulgem suas proëzas deslustralhe o heroico a tyrannia. Como do grande Alexandre aduerte Seneca[5]. Mas a clemencia dos Monarchas beneuolos os fas eternos no louuor dos subditos[6]. Viosse em sito a quem dipois de morto chamauão suas delicias os Romanos

1. Qui solem suum oriri facit super bonos et malos. Matt. 5. 45.

2. Sol non occidat super iracundiam vestram. Ephes. 4. 26.

3. Agapet. Diacon de offic. Reg. 8

4. Prouer. 25. 4. 5.

5. Senc. lib. 6. Natural. quaest. Cap. 23.

6. Polib. Lib. 4.

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interv. 1.º

Os Romanos. Estime, pois, VA esta Virtude, fará glorioso a posteridade, seu nome: nam exclua dos Universais beneficios aos q̃ seizentam do particular agrado: porque as merces empregadas nos tais agençeam os applauzos, e admiraçoes.

Sendo o Sol do Imperio de Deos hieroglifico:[1] Ce o Iris de sua mizericordia pronostico:[2] e o Baptiste, que tambem nelle se figura:[3] Comfirma com este sinal a proposta Doctrina. Formasse nuuem o condensado Vapor. E com ambiçioza prezunçam, pertende impedir os Luzimentos do Sol: mas elle trocando em fauor o castigo, lhe participa liberal seus thezouros; E fazendo prespectiua dos reflexos, tintas das sombras e ouro dos raios, pinta, ou illumina aquelle arco vistozo, pompa do seo e admiracam do Mundo. Aqui teue Eu meffeito da clemencia acreditado como marauilha, e lauziuel espetaculo a todas as Creaturas: pois lustra mais o Sol na pouca luz que dispende ao Iris, que em toda a que reparte pellos Orbes. Desta sorte seia VA clemente, para que suas accois ao mundo a sombrem mereçendo com ellas o titollo de admirauel, como Iriz o patronimico de Thaumante.

1. Pier. Valer. lib. 44.
2. Arcum meum ponam in nubibus et erit signum fœderis. Genes. 9. 13.
3. Joannes est Arcus non Sunonis, sed Dei nuntius. P. Barrad. Concord. Euang. lib. 7. Cap. 13.

He

Numero Vocal

1. Thaumantias idest admirabilis.

2. Senec. lib. 1. de clementia.

1. He o fogo supremo Rej dos Elementos, e poderozo uibra sceptro o Rajo: por ser o Rajo fogo mais Actiuo. Mas quem dissera, que este he symbolo da clemencia, se o Estoico? primejro o nam affirmara. Percipitace uiolento desde annuem o Rajo, que a sendendosse no mouimento proprio, solio exhalaçam e bajxa incendio: Effeito da terra Commum inimigo, desse furibundo p.a Uniuersal destrozo: a ruina os edificios sem respeitar o Sagrado, rompe as plantas sem attender ao priuilegio, abraza as flores sem se compadeçer da fermozura, mata os Brutos, sem exceptuar a Innocencia e Castiga os Homens sem a Veriguar as Culpas.

* Mons.r de Brebeuf.

3. Asperius nihil est humili cum surgit in altum. Clausian.

4. Ignis (idest Baptista) ante ipsum praecedet. illuxerunt fulgura ejus. Silueira. Tom. 3. lib. 5. Cap. 13. q. 1.

* Perce, enfonce, deuore, extraine, fierement (le rauage et l'horreur, auec l'embrazement.) Com sume les Autels, aussi bien que la fange; et tourne sa fureur sur les Dieux que elle uange. Des plus nobles forests fait de tristes buchers. deserte la Campagne et Brisse les rochers.

Pareçia esta a mais propria reprezentaçam de hum tyranno, e leuado da baxeza p.a o solio. 3. porem Como o Baptista foi Rajo na pregaçam 4. sendo trouam

Trouam de Deos a sua Vos.[1] nesta semelhança da a V.A. os precisos dictames, para que, quando haja de castigar forçozamente, mostre na mesma puniçam a piedade.

Raras vezes cae o ignifero Corisco a castigar peccados neste mundo: porq. Deos, igualm.te paciente, e forte nam fulmina irado repetidas vezes.[2] deste modo se haja V.A. no gouerno tam reportado como poderozo: que quando como ferro da paciençia se tempera o aço da vingança fica segura a espada da justiça. E posto que se incline nunqua quebra: Nam se despente o rajo do castigo, senam dipois de apurado o sofrimento: porque a seueridade irregular, e ferquente, ãos bons he intoleravel, e ãos maõs contemptiuel: Ningem teme os ultimos effeitos no rej digo, do rigor no rej, q. com a cauza nam justifica a paxam: e preuenida de contra minas a maliçia, deixa exposta aos impetos a innocençia: por isso muitas vezes se multiplicam os criminozos quanto mais se repetem os suplicios, e por isso a moderaçam da iracundia he politica regra de prudencia.[3]

Antes que o rajo despedido parta mostra o ar turbaçam e as nuuens cá

rrança

1. Vox Domini: Deus Majestatis intonuit. Psal. 28. et ibi D. Basil. hom. 2.

2. Deus Judex justus fortis et patiens nunquid irascitur per singulos dies. Psal. 7. 12.

3. Qui patiens est multa gubernatur prudentia. Prou. 14. 29.

1. In hilaritate vultus Regis, Vita: indignatio regis nuntij mortis. Prov. 16. V. 15. et. 14.

Carranca: Seruindo de aviso aspecto tam horriuel, para que os Inferiores se retirem e se emendem. Esta he da clemencia generosa industria (quando o perigo a nad faca nociua, ou a obstinacam infortuosa) porque como da serenidade ou cerraçam do Real semblante tomam os uassalos signais de uida, ou morte[1]. basta talvez o boltar de olhos de hum Princepe para trocar em arependimento a desleal dade[2]. No cazo em que a culpa ou o culpado nam necessite de remedio mais prompto preceda em V.A. a execucam do castigo a displicencia manifestada no aspecto: Se o delinquente continuar, será justificada a pena, se retroceder, ficara uictorioca a tolerancia. Quiçá disse a este fim o Monarcha mais sabio, que a uista do Rei cura o mal dos subditos[3]. Do Rej he Caradrio se bazilisco o regulo.

2. Luc. 22. 61.

3. Rex, qui sedet in solio judicij, dissipat omne malum intuitu suo. Prov. 20. 8.

Vibrado ja o rajo contra a terra, mostrando nos giros a compaxam heroica (pois dele como pezo da justiça, nam por inclinacam da nutureza) parte os montes e dejxa os ualles illezos, rompe os pinacolos, e perdoa aos tugurios. quebra em fim a fortaleza da espada, sem offender a debelidade da

Bainha

Bainha. Util documento p.ª a Posesta de Suprema a exemplo da Omnipotentia diuina. De os perdoa dos humildes e resiste aos Soberbos.[1] e os Principes semelhantes aos Rajos, dejxam intactos aos humilhados e destroem aos endorecidos.[2] apropriandoçe o axioma do Trojano.[3]

Parcere Subjectis et debellare Superbos.

Toma o Rajo satisfaçam em poucas Vidas, assombrando a circumferencia: todo o mundo extremeçe aos Echos e sam contados os q padeçem o damno; assi sejam de VA as punições: q os Reis nam intimidam como que fazem, senam como que podem fazer.[4] Pereçam somente os mais comprehendidos, e obrará o terror a correcçam dos outros: Nam se atreuendo alguem a preseuerar no crime, por nam se arrijcar a semelhante golpe.[5]

Conduz ultimamente o Rajo compequeno estrago, grande proueito: pois ao impulsso de sua justa uiolentia faz q as nuuens fertelizem a terra, restituindolhe o q lhe vzurparam: Dando exemplo ao Rej clemente, e justo, q conuerta em Vtilidade dos Vassallos o castigo dos facinirozos, Venha (Senhor) achuua sobre os bons ao mesmo tempo q o Rajo contra os Maos: Dispenda VA Beneficios no proprio

1. Epist. Cathol. B. Jacob. Cap. 4. V.º 6.
2. Reges fulmina sunt, dura frangunt, Molibus plerunque illezis. Just. Lipsi. Centur. 1. Epist. 4.
3. Virgil. 16. Æneid.
4. Senec. Vbi supr.
5. Paucorum punitio terret et emendat omnes. Lipsius.

Numero Vocal.

No proprio acto em que fulmina rigores: que tais sam os effeitos da mizericordia de Deos[1]; e tais deuem ser os da clemencia do Princepe[2].

Signo 5.º

Da liga dos Elementos, e commodidade dos mixtos he sem contradicam Princepe o oiro[3] tam digno como o Sol[4] e mais poderozo q o rajo[5]. Reprezenta o ouro a potestade Real, e significa a clemençia e amor do Rej[6]. porq he o metal mais tractauel, e o medicamento mais Util temperado na qualidade confortatiuo nos effeitos, nem fragil pla desconfiança nem duro pla retinençia: proprio hjeroglifico de hum Rej Benevolo. pois se acommoda â natureza de todos[6]. Seja V.A. como ouro clemente, pois domina as terras em q elle nasce: e detestando a crueldade nociua lograrâ extimaçam mais respeitoza.

Nunca o ouro se empregou em ferir desfazendo-se tantas vezes para curar, e comtudo o racional conhecimento, o constituio Princepe dos corpos: tratando o em toda a parte com tal respeito que sempre o deputou p.ª ministerios sacros: o ferro forjado em armas, esgremido

1. Fulgura in pluuiam fecit. Psal. 134. 7.

2. Clementia Regis quasi imber serotinus. Prov. 16. 15.

3. Aurum cunctis corporibus nobilius est. et rex eorum ac dominus. Cassanaeus. in Cathalog. P. 1. Consid. 38. Concl. 51.

4. Est in corporibus sicut sol inter stellas. ibid.

5. Aurum... potentius ictu fulmineo. Horat. Lib. 3. Ode 16.

6. Omnia de auro. Cassan. Vbi supr. et P. S. Cons. 31. Cujus virtutes et proprietates Regi attribuit.

5.º D. La sobre

Esgrimido temesse, mas quieto pizasse o Oiro fabricado em joas, Vzado ou guardado sempre se uenera, porq como beneficio Monarcha conserua o decoro de sua soberania poderozo sem ia mais offender, agradauel sem se vulgarizar.

He o Oiro de todos os metais o mais graue[1] e em qualquer tempo mostra o mesmo semblante: nenhuma couza lhe diminue o valor. E nada tambem lhe altera a complexão: nem se liquida potauel, nem se immuta digestiuel. nem se consome fogozo, nem se penetra facil. Desta sorte se costume VA. ia na Infancia, a nam fazer no aspecto differença: para que dispois, sem affectaçam majestozo, nem aizençam mal quiste o agrado, nem o fauor de prima o respeito: e com a exterior decente grauidade, consiguirá VA. Immittando ao Baptista que sem a indignação proferir palauras reprima a treuimentos sua real prezença: que por isso S. Ambrozio a este intento chamou ao Diuino Precursor: Boca de Ouro.[2]

Buscaram Emperador as plantas p.ª toda a vegetauel republica, e elegeram ao espinheiro.[3] que da Magestade Dauina fora trono,[4] e seria coroa.[5] Era o espinheiro hieroglifico do odio, i natural.

1. Cassan. supr. et est notum.

2. Os aureum contiescit et adhuc timetur. D. Ambr. l. 3. de Virgin.

3. Ludic. 9. 4.
4. Exod. 3. 2.
5. Joan. 19. 2.

Numero Vocal.

1. Pier. Lib. 15.

1. Naturalmente contra todos armado a frondosa pompa deque se adornaua, era hum esquadram de picaria: promettendo innumeraueis golpes ao atreuimento mais leue, por aspero na condicam entre o agreste vulgo viuia no retiro de hum deserto: sem que sua amizade pertendesem, sem que sua protecçam buscassem, nem nos braços a era lizonjeira, nem aos pes a mais humilde mata. Porem tanto que seuio Monarcha de manejra mudou a natureza, que perdendo a crueldade nativa, com a sombra de seu Beneuolo patrocinio, assegurou aos vassallos descanso.[2]

2. Venite et sub umbra mea. Requiescite. Iudic. Supr. V.º 15.

Que exemplar documento p.ª o Rej, a quem de estimullos seruirem as paixois! Ser propenso a ira he disposicam in culpauel. Mas não merecerá o titullo de Princepe o que nam dominar seus movimentos repugnantes.[3] Seruindo-lhe de Aphorismo aquella reposta tam celebre: Nam vinga o Rej as offenças do Duque.[4] Bem disse o Emperador Saturnino, que nam era capaz p.ª o gouerno, porq se conhecia com excesso iracundo: E como nam emendou a seueridade foi o protesto da eleição pronostico da Morte.

3. D. Aug. in Psal. 118.

4. Priuati per sonam exuj: Rex constitutus hæc maledicta non curo nec ulcisci decreuj. Ludou. 12. Rex Galliæ.

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interv. 1.º

Damorte.[1] He o furor no Rey mais arriscado, quanto para a execução mais poderoso: porque fazendosse geralmente maleficio a sua depocicam concorrem todos: nam sedando nem os innocentes por seguros

Begnino fez ao Espinheiro a Magestade: mas exceptuou da clemencia aos traidores, se alaço (disse) he falca a obediencia, saya o fogo de minha ira, e nam perdoe nem as majores plantas.[2] Conspirar contra a real pessoa he offender nam somente a Monarchia, senam a toda a natureza humana.[3] E ainda que o Principe queira dimittir a offença particular, nam pode perdoar o aggravo commum: por isso David q̃ foi tam justo Rei, relevando os inimigos proprios.[4] Castigou com morte aos traidores alheos.[5] Livres estão os Monarchas Lusitanos de traiçoes: pois dominão aos Vassallos mais fieis: Porem se em portugal fora tal delicto possivel, si entam naõ convinha a remissam clemente: pois nem mitigam os meritos mais supperiores a gravesa de tam execrando crime.[6] nem vale aos perfidos o arrependimento; porque he nelles tambem o pezar falço.[7] Entre a confusa

1. Trebell. Pollio in Saturn.

2. Ingrediatur ignis de Rhamno et devoret Cedros Libani. Judic. 9. 15.

3. Valer. Maxim. Lib. 9. Cap. 6.

4. 1. Reg. 26. 11. et alibi: Quoniam si inimicus meus maledixisset mihi sustinuissem utique etc. Psal. 54. 13.

5. 2. Reg. 4. 12.

6. Nullis meritis perfidia mitigari potest. Quint. Curtius Lib. 7.

7. Pœnitentia ductus... et laqueo se suspendit Math. 27. 3. 5.

Numero Vocal.

Signo 6.º

60 Elami

Entre a Confusa Democracia dos Animais insectos Conservão as abelhas seu governo Monarchico. E, sendo principio da suavidade, Symbolizam, Com os spinheiros, Vinganças.[1] porq, irritadas Com qualquer leve ~~[illegible]~~ motivo, buscam á custa da Vida, o dezaggravo. Porem o seu Rej aventajandosse a todas e mas mais perfeicóis da natureza, só lhe falta o Estimullo, Com que pique.[2] ou ao menos nunca Vza delle.[3] para insinuar aos Princepes q a major excelencia de sua soberannia he superarem a todos na clemencia.

Sam as Abelhas o povo q a seu Monarcha Rende obsequios Com a obediencia mais prompta.[4] porq q.to o Rei se mostra mais benevollo, tanto he mais Respeitado, e defendido. O truel quando mais armado entam anda mais temeroso: pois qual monstruoso Dragão, q infesta a terra sem perdoar a nada sua Violencia nociva exaspera Malefiçio em seu dano os q ameaça Com invitavel destroço.[5] mas o begnino entam mais seguro vive, quando aos sujeitos mais suave Rege: pois a sua moderação lhes augmenta a fortaleza qual o inçeto Rej.[6] q não se valendo das armas as acha.

1. Circumdederunt me sicut apes, et exarcerunt sicut ignis in spinis. Psal. 117. 12.

2. Senec. de Clement.

3. Aristot. Lib. 5. de Histor. Animal. Cap. 21.

4. Observat Auctor imperfecti. Lib. 7 in Matt. inter opera D. Chrisost.

5. Senec. Ubi supr.

6. Et circa Regem atque ipsa ad pretoria densae miscentur, magnisque vocant clamoribus hostem. De Apibus. Virgilius. Lib. 4. Georgic.

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interv. 1.º

As acha nos subditos para a deffença propria.

Os Reynos com a força se conquistão: porem com a brandura se sustentam. 1.º porq̃ a duraçam consiste no amor dos vassallos. e este depende da benignidade do Princepe.[2] Por isso a fabulosa antiguidade deu hum frejo por insignia á Deuza Nemesis.[3] Denotando, que a o povo, como ao cavallo, se há de domar com suave governo.[4] pois ámam branda obedece rendido, e ao duro impulso corre desbocado. Quando VA tomar as redeas da Monarchia deve manear o governo sem violencia: e pareçendo ao mundo, mais bem posto evitará os possiveis precepicios.[5] q̃ observando o Princepe as regras de clemente vai, não só mais airoso senão tambem mais forte.

Nasceo o S. Baptista anunciando perdam,[6] e adquirio a hum tempo benevolentia, e temor.[7] Foi agradavel aos inferiores p̃la mansidam innata,[8] temido dos oppostos p̃la benevolençia adquirida.[9] Ensinando que a clemençia dos soberanos he a que illustra, e a que defende os Imperios: porq̃ na loroa serve dels malte, q̃ adorna, e no trono de columna q̃ sustenta: 1.º governe po-

1. Regna vt fortitudine comparantur, ita mansuetudine et humanitate conseruantur. Baptist. Fulgos. Lib. 7. Histor.
2. Qui vult amari languida regnet manu. Senec. Tragæd. 3.
3. Alciat. Emblem. 17.
4. Qui equos domant primum suavissime tractant, ut assuescant fræno: sic populos lenitate subeundus. Plutarch. in Moral.
5. non tantum honestiores (clementia) sed tutiores præstat. Senec. ubi supr.
6. In remissionem peccatorum eorum. Luc. 1. 77.
7. Congratulabantur factus est timor. Ibi V.º 58. et 65.
8. Supr. Sign. 1.º
9. Herodes metuebat Joannem. Marc. 6. 20. Timuit populum etc.ª Math. 14. 5.
10. Roboratur clementia thronus ejus. Prov. 20. V.º 28.

Gouerne pois VA com a justada Brandura como quasi todos os Portugezes monarchas: e consiliando as Vontades dos Subditos, dormira quieto ao som dos Aplausos; passeará seguro ao calor dos affectos. Superflua será no Rejno a guarda pera defençam de sua Real pessoa: pois de coraçois pelo Amor atrahidos, formará immouel de ambulante muro; como a ElRey D. Joam o trecejro escreuia o Ennio Luzitano.[1]

Com duas Canas diante.
his amado, e his temido.

Passando aos perfeitos Sensitiuos he delles o Leam Rei coroado: e dipois que as Abelhas em sua Boca manifestaram na fortaleza a doçura[2]: se conhece, que, symbolizando como feros a Vingança[3]: figura como Principe a clemencia[4]: e dá exemplo aos humanos Monarchas na generosidade com que executa sua ira.

Nam offende o Leam aos Piquenos e fracos, nem se enfurece contra os que rendidos:[5] porque lhe insina o natural instinto, que só os iguais podem ser afrontados: E que no Rej, como a todos domina, he a Vingança, mais que indigna fereza quando peleja com desiguais Armas. Assi

1 Saa de Miranda Carta 1ª Copla 76.

2 De forti dulcedo. Judic. 14. 14.

3 Vindicta sicut Leo. Eccli. 27. 31.

4 Pier. Valer. lib. 1.

5 Solin. Lib. 4. Cap. 8. et Senec. vbi supr.

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interv. 1.º

Assi reportaua Aristotelles ao monarcha seu discipullo:[1] assi persuadia Seneca ao Emperador seu alumno:[2] julgando estes dous grandes philozophos, que seria do Princepe grande desdouro opprimir aos subditos, maltratar aos uencidos. E porq não seguiram a doctrina Manchou Alexandre com ai racundia as facanhas. escureceo Nero com a crueldade as sciencias.

Mais q auingança acredita o Perdam aos q tem poder superior: porq na primeyra igualla ce aos infimos e no segundo excedece assi mesmo:[3] nem he difficil abstersse do castigo a quem sobre o culpado tem imperio:[3] porque de zafoga o animo em q ueja o mundo esta auida daquelle a seu arbitrio: e bastante penna he para o contrario reconhecer a Potestade no offendido.[4] Esta serà em V.A. p.ª o mundo a potencia mais plauziuel, para o ceo a Virtude mais louuauel.[5] Reprimir o furor, e perdoar aos Postrados: Vencendo se assi proprio, como Leam generozo.[6]

Corpora magnanimo satis est postrasse Leoni:
pugna suum finem, cum iacet hostis, habet.

Outra propiedade singular tem o Leam em que dà preciso documento ao Rey, e he: que as Vozes da multidam que o=

1. Refert. Allian. de Var. Histor. lib. 12. Cap. 14.

2. Senec. Vbi supr.

3. Ibidem.

4. Satis pœnarum est potuisse puniri. Id. in Prouerb.

5. Potuit facere mala, et non fecit: quis est hic? et laudabimus eum. Eccli. 31. g. 10.

6. Ouidi. Lib. 3. Trist. Eleg. 5.

Numero Vocal.

Que o Persegue nem o estimulam nem o intimidam. O Principe (que como Leam pode Matar com auos Proprias[1]) nam deue fazer caso das Alheas: que essa he dos Reis inuitauel pensam: Ouuir detracçois ainda quando obram bem.[2] Nunca o mundo Vio Principe sem nota, porque ia mais se achou pouo sem queixa.[3] Os q intentaram castigar a censura, a publicaram mais com a pesquisa: os que negaram ouuidos a mal sins, mereceram beneuolencia Vniuersal. Assi Heroico, e politico Saúl se fez surdo á calunnia em sua aclamaçam.[4] Assi Antigono atalhou o rumor Militar, aduirtindo com dissimulaçam q nam ouuisse El Rej.[5] Assi Pisistrato absolueo ao detractor, q lançou a culpa da mormuraçam ao festim.[6] e assi, milhor q todos o Baptista sancto, á preposta em q se incluia o conuicio respondeo com animo socegado.[7] persuadindo nesta accam a V.A. q desprece as detracçois, a q nam dará causa.

Rej do mundo Inferior creou Deos ao homem: e he nelle a clemencia tam percisa Virtude, q se apelida com nome de humanidade; aquelle q degenera em truculento, nam deue numerarse entre os humanos: pois negandose a sua natureza se reueste da crueldade ferina.[8] Vesse

1. Sicut fremitus Leonis, ita Regis ira Prou. 19. 12.

2. Regium est cum feceris bene audire male. Antisthenes. apud Laert. lib. 6.

3. Omni populo inest quidam querulum in imperantes. Pultarch.

4. 1º Reg. 10. 27. † 11. 13.

5. Senec. lib. 3. de ira

6. Ibidem.

7. Guidergo Baptizas ett.ª Joan. 1. Vide mansuetudinem Theophilat.

8. Senec. de clement. lib. 1.

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interv. 1.º

Vee-se q̃ a Benignidade he Superior perfeicam dos Racionais: porq̃ sempre esta se acha nos Reis: assi como a crueldade nos mais Viis.[1] que por isso El Rei D. Joam o segundo tinha por infamia perseuerar no odio.[2] e por isso con singular propriedade, se chama Regia aquella heroica Virtude.[3]

Regia (Crede mihi) Res est succurrere lapsis.

Clarissimos exemplos de Benignidade dexaram a V.A. seus Reais progenitores, pois para prouar a clemencia dos Princepes, recorrem os estranhos aos dos Reis Portugueses. El Rej D. Manoel q̃ foi o mais poderoso no dominio, foi tambem na condiçam o maij piedoso: e daua graças aos q̃ achaua rezois p.ª licita mente liurar da morte algum reo.[4] Não menos p.la Materna stirpe tem V.A. de clemencia exemplares. Valle por muytos o S.r Elector Ppelipe Vilhelmo, q̃ em sumo grao Begnino, e generoso, affirmou, q̃ pella culpa da Vingança nam sentia grauada nem leuemente a consciencia.[5] Para Seneca exagerar a crueldade, chegou a dizer, como o major hyperbolle, q̃ o q̃ auia de ser deshumano, fora milhor q̃ não tiuesse nacido.[6] e quem nam diria p.la razam dos contrarios q̃ sendo o S.r Elector tam clementissimo, nunca auia de acabar o Vital alento

1. Petrarch. Dialog. 96.
2. Maris. Dial. 4. Cap. 12.
3. Ouidi. Lib. 2. de Ponto. Eleg. 9.
4. Sáa Vedra Empr. 57.
5. P. Bodler. grao 1.º Idade 6.ª
6. Senec. De clement.

1. Sedes ducum superborum destruxit Deus, et sedere fecit mites pro eis. eccli. 10. 17.
Beati mites: quoniam ipsi possidebunt terram Matt. 5. 4.
2. Dilectus Deo et hominibus... in timore inimicorum. Eccli. 45. 1. 2.
Ecce constituite Deum Exod. 7. 1.
3. Ostendit illi gloriam suam. eccli. supr. V.o 3. Per modum transeuntis. Exod. 34. 6.
4. Erat enim Moyses vir mitissimus. Numer. 12. 3.
5. Deus meus rex.. Potentiam tuam loquentur.. Miserator, Misericors, Patiens, Suauis, etc.a Psal. 144.
6. Si forte nos studio contra uitiorum incentiua stringimus, ipsa etiam uitia ad uerum uirtutis immutamus. Non ullos nanque ira possidet: sed hanc ad defentionem justitiae, in uocem liberae authoritatis immutant. D. Gregor. in Moral.

Alento? senam foce mihor vida a de gloria e a da fama; em que sua virtude se coroa e perpetua. Detais herois imitte V.A. as acçois, p.a merecero titolo de Vice-Deos vinculada a virtude a posseçam[1]: pois Moyses (idea de hum christam gouernador) foi amado, temido, e poderoso[2]: e nauida bem auenturado[3]: sendo entre todos por excelençia mançissimo[4]. Com esta virtude tam praticada dos reis ~~sam~~ santos, sobira V.A. dipois de annos dizosos ao vincolo supremo do proposto circulo: vnindose no estado beatifico a Deos, que quando se nomea rej, poderoso, e grande, se intitulla suaue, mizericordioso, e clemente[5].

Signo. 7.o

Fazer da uirtude vicio he a major demeançia; fazer do vicio virtude he a mais rara politica. A esta se dirige a prezente musica. Buscando na contrariedade a consonançia, e q em cada interuallo seguirá o estillo, neste leuanta vnisono o exemplo: persuadindo a V.A. q, identifique o perdam com a vingança, seruindosse da indignaçam p.a a justiça[6].

7.o F. Fauti

Tempo de mejo

Huma ves falou Deos (disse o rej propheta) e juntamente lhe ouui duas couzas p.a ostentaçoo de sua omnipotencia

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interu. 1.º

Omnipotencia: A primejra foi amizericordia; A segunda foi alguidade: mas tam inseparauel huma da outra q̃ a clemencia nos contritos he iustiça, e a iustiça nos obstinados he clemencia: Observe V.A. respectiuamente esta Doctrina p.ª gouernar com direcaõ acertada: Conciderando que se a clemencia he o esmalte da coroa a justiça he o lustre da purpura[2] e que toda a fabrica do estado se arruina quando estriba só em huma columna: e por isso correspondente á da benignidade deue firmar o solio a da rectidam[3].

Tanta crueldade será perdoar todos os crimes como naõ absoluer a nenhum delinquente[4]: porque o perdam quando mal empregado he passaporte p.ª majores delictos[5]. Nam se louua no Principe amizericordia se falta a experiencia da justiça: porque a clemencia he moderaçam da penna merecida e quem ia mais castiga nunca se crê q̃ modera. Ainda mais q̃ os excessos de seuero, se notaõ no rejo os defeitos de floxo: porq̃ passando na tolerancia a ser nimio, he mais cruel que os majores tyranos: pois tantos manda contra os innocentes verdugos, quantos permitte no rejno criminozos, e fica complice nos peccados pella brandura: Dando com ella a toda a maldade licença[1]. Eis aqui porque dizia o Lirico Portuger

1. quia potestas Dei est et tibi Domine misericordia: quia tu reddes unicuique iuxta Oppera sua. Psal. 61. 12. 13.

2. Justitia indutus sum Job. 29. 14.

3. quoniam justitia firmatur solium. Prou. 16. 12.

4. Senec. de clement.

5. Licentia una janua est et aditus ad omne scelus. Lipsius. Cent. 1. Epist. 7.

1. Indulgentia homines adiuta praniores facit. Fr. Patritius Lib. 9. de Republ. Cap. 12.

Numero Vocal.

Portuger que amansidam se deue alternar com o rigor. 2.

Para Euitar, pois estes perigozos extremos e ordenar a armonia p.lo tempo mediano seja VA clemente por natureza, e justo por obrigaçaõ. Mitigue VA com a clementia o furor, porem irrite com a justiça a compaixaõ: que desta sorte obraram os Heroes, que a fama celebra pella Begnenidade: conhecendo que he mizericordia o castigo necessario e crueldade o perdam mal merecido. 3. El Rej D. Dinis e D. Joam o trecejro foram igualmente rectos q̃ begninos. 4. E o senhor elector Ppelipe Guilhelmo, declarando affectos de compadecido, publicaua resoluçoẽs de justiçozo. 5. Ao santo Baptista que significa mizericordia. 6. se dá com grande cauza o titollo de justiça. 7. pois perdeo a uida sô por defendella. 8. Nelle tem VA desta Virtude idea: pois he regra seu exemplo para todos. 1.

He hieroglifico deste Parenesis o sol q̃ influe aos reis com direcçam particular: e se figura no resplendor a clemençia, symboliza no calor a justiça. 2. nam sô a destributiua sendo para todos igual, mas a punitiua como o mundo muytas vezes uio. Os Poetas lhe fingem os Rajos, settas para vingarçe da offença de Pyton, e lhe supoem os=

2. A tempo o bom rej perdoa a tempo o ferro he mezinha sá de Miranda Vb. supr. Capl. 14.

3. Sicut et aliquando est mizericordia puniens, ita et crudelitas patiens. D. Aug. Epist. 64.

4. Macedo Cap. 10. Ex c.a 7.

5. fiat justitia et pereat mundus. Vtinam omnes juuare possem. P. Bodler in ejus uita. gra. 3. Virtu. 6.

6. Alapid in Luc. 1.

7. justitia ante eum ambulabit. id est Joannes Baptista Hugo in psal. 84.

8. pro justitia agonizare eccli. 4. Sic fecit Joannes Baptista Alapid. ibi.

Os fulgores Rayos para castigar o atreuimento de Icaro: mas deixando a uam Scientia das fabulas, delle referem as Sagradas Letras q̃ se retrocedeo.[3] assegurando fauores, tambem parou.[4] Cooperando em castigos: se beneuolo a lente rigurozo abraza, se a terra fecunda tambem a estereliza: e quando nasce alegrando aos bons uem ao mesmo passo perseguindo os maos.[5]

Sinalar methodo para o exescicio da justiça, seria nesta Solfa maxima superflua: pois pertence aos menistros mais que ao monarcha. Deue somente o Princepe aduirtir q̃ permitta coacto as puniçois como o sol a destruiçam dos Amorreos: e quando por não faltar a equidade, violentar a natural clemencia, de sempre a entender a seus Vassallos, q̃ in uoluntario consente nos suplicios.[1] De necessidade ha de ser o Rey seuero: porem mostre q̃ he seuero de necessidade.[2] Como preguicozo na execução da justiça, e como lastimado da pessoa: qual Bias, que, assinando huma Capital sentença, misturou com a tinta as proprias lagrimas.[3]

4. Sed piger ad pœnas Princeps ad præmia Velox, qui que dolet quoties cogitur esse ferox. Assi obrou Deos dilatando-

se

1. Venit Ioannes in uia Iustitiæ. Math. 21. 32. Ioannes norma Iustitiæ. D. Petr. Chrysol. ser. 127.
2. Sol. justitiæ. Malach. 4.
3. Isai. 38. 8.
4. Iosue. 10. 13.
5. Ortus est sol et in cubilibus suis colocabuntur. Psal. 103. 22.

1. Senc. de clement.
2. Subditi sine seueritate commode regi non possunt, malitia eorum ita exigente: sed prudenter, et cum dexteritate quadam ea utendum erit, et uulgo omnes existiment te coactum et salutis publicæ causa ea uti. Guiciardin. in Hypom. Politic.
3. Stobæus serm. 44.
4. Ouidi. lib. 1 de Ponto. Eleg. 3.

Numero Vocal.

Dilatandosse em Mambre, antes que fosse a sobuerter Pentapolis[5]: e deste modo Unirá VA Rectidam, e clemencia. Perdam e uingança, clemente e justo, como D. Joam quinto que a justiça se reprezenta neste numero 6. porisso Dauid, q̃ a significaua com a sua musica[7]; a seguio no Psalterio por trez quintas 8.

5. Genes. 18.
6. Rhodigin. Lib. 22. Cap. 10.
7. D. Chrysost. hom. 36. de uitiis et uirtutib.
8. Psalterium in tres partes esse diuisum auct. D. Thom. apud Lorin. in praefat.

Intervallo 2.º

Vastatio & Vtilitas

Para os Estrangeiros

Problema he de agudeza entre os Politicos em q se mostre o Principe mais poderozo, em conseruar ou em adquirir o estado? Diram os orgullozos que o ualor dos Heroes se conhece nas Emprezas Militares: porq a donde se encontra a repugnancia se manifesta superior a Potencia: porem Augusto com discreta Jactancia dissolueo a seu fauor aduuida: dizendo, q maior gloria Rezultaua de gouernar em paz o Imperio de Roma, que a Alexandre de conquistar com gerra a Vasta monarchia da Grecia, e da Azia. E com rezam: porque se conforme os Philozophos he o fim, em quanto tal, mais nobre que os mejos, milhor obra quem sustenta a paz que he o fim da gerra, do que quem segue a guerra q he o mejo da paz.

1. Plutarch. in Apoth. Roman.
2. Pax totium finis est qui bella gerentib. proponi solet. Baptist. Fascius. lib. 9 Histor.
3. Pax Vna triumphij innumeris potior. Sil. Italic. Lib. 2.

Os segundos sete signos se chamam agudos.
1.º G. Solzevt

Signo 1.º

Gouernar com tranquilidade pacifica he indicio de Potestade Suprema: pois se a soberania dos Monarchas pela independencia se gradua, o Rei pacifico he independente da fortuna dos Vassallos, e dos confinantes. Da fortuna: porque sendo as Victorias effeitos.

Numero Vocal

Effeitos da Ventura a conseruaçam he obra da prudencia: dos Vassallos, porque na guerra deue o Princepe a suas armas os triunphos, e na pas deuem elles só ao Princepe o socego: dos Confinantes, porque arbitro dos socorros, se mostra na falta de emulação superior: pois nenhum se arrisca a competir co seu poder.

Nam admitiram esta Verdade alguns Princepes, a quem o feruor da juuenil idade inflamando o herdado generozo sangue incitou a procurar occasião de ostentar na campanha o poder, e o valor. E mil vezes seu inconsiderado dezejo (fomentado com as sofisticas persuaçoẽs dos que na Militia pertendem o augmento, ou na adulaçam agenceão o lucro) fez que rompendo as alcanças atropelando a justiça suppondo motiuos, ou tomando pretextos quando intrepidos buscauam nas armas gloria se conduziram precepitados a ruina: porq̃ tendo na paz decente a Virtuoza utilidade, quizeram na guerra injusta a Viciosa Vastaçam.

Acinco podem reduzirse os motiuos, os motiuos que tem a guerra entre os princepes Catholicos: Dous injustos, dous toleraueis, e hum indiferente e sabendo por tantas experiencias o mundo, q̃ o Espirito

tempo imperfeito.

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interv. 2.º

O espirito bellicozo dos monarcas Luzitanos necessita mais de reparo que de insentivo; e sendo agora sua neutralidade poderoza respeitada, sem oposição das nações estranhas, pois q̃ a adversidade dos axiomas politicos se há de acomodar ao estado dos tempos será Util persuadir neste intervallo a V.A. q̃ sem ampliar espaços nem fazer mutanças, continue a prezente estimavel Concordia.

O primejro motivo das hostilidades entre as nações que á Igreja obedecem, he o altivo dezejo comque alguns Princepes anhelão por fazer Celebres seus nomes: sem advertirem q̃ quando p.la Vaidade seus Vassalos arriscam nam illustrão antes escurecem sua fama: pois (como dizia o Em Perador Antonino Pio[1] tomando-o do Valerozo Scipião Aphricano) mais he guardar a Vida de hum subdito q̃ destruir milhares de Inimigos. V.A. sendo Rej de Portugal não tem q̃ aspirar a titolo major, porque se dilata seu nome glorioso athe os ultimos confins do Universo. Porem se V.A. nos trophéos da militia quizer deixar memoraveis as proezas, empregue suas forças contra os infieis: q̃ de tal conquista sam Reis os de Portugal.

As facanhas de seus ás sendentes serenissimos provocarão a V.A. a imitalos: mas entre tantos Heroes Bellicozos, se mostram nam menos ge=

1. Juli. Capitolin. in Vita ejus.

N.º Vocal.

Nam menos generozos os Pacificos. El Rei D. João o terceiro dá exemplo a V.A. com o nome de q̃ não he menor a gloria, que se adquire com a prudente administraçam do gouerno, que com as obras do Militar esforço. Tanto lustral de sua Trabeo os bordados como nos mais os reclamados paludamentos: pois conseruandose em socego tranquillo se chamou a seu tempo seculo dourado, e ardendo entam toda Europa em guerras, logrou no Reyno a paz com reputaçam e adiantou nas conquistas a vastaçam com utilidade.

L. Maris Dial. 5. Cap. 3.

Conformes ao estado das Monarchias deuem ser os Empregos dos monarchas os que nascem a restauralas, ou a defendellas e tetrizem com as proprias Armas a fama, os que para reger pacificamente

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interb. 2.º

Pacificam.te não cuidam fica inferior seu nome: pois o de Salamão se divulgou por toda a terra e se perpetua por todas as idades, sendo de seu governo plausivel elogio a paz q. conservou em seus estados.[1]

Deos, q. aos Reis communica o appellido lhe dá em suas obras o melhor documento: pois desde q. criou o universo exercita sua omnipotencia em conservallo. Pudera ostentar seu poder absoluto em criar, e anihilar mundos novos: mas ensina aos Principes, q. não merese menos louvor pello governo q. pella fundação.

O seg.do motivo he dilatar os limites; valendo das dissenções, ou calamidades, q. oprimem os estados confinantes. Politica he esta q. tem manchado ao piniam de gr.des Principes: os quais achando o lariam propicia a seus desejos, na inquietaçam dos Reinos besinhos procuraram extensam da Monarchia sem reparar na Justiça da interpresa.

[1] Salomon imperavit in diebus pacis... Ad in Tulas longe divulgatum est nomen tuum et dilectus in pace tua. Eccli. 47 b.º 25, et 17.

Numero Local

Ah como catholico, e prudente abomine razam de estado semelhante usurpada da Barbara tirania e indigna da christam fraternidade. G.de exemplo o de El Rei D. Afonço.

Numero Vocal

D. Affonso de Napoles aquem tais acçoẽs grangearam o titulo de Magnanimo: pois representandolhe el Rei Carlos de França, q̃do euadido das armas de Inglaterra, que por entam naõ intentase recuperar algumas terras da Coroa de Aragaõ: respondeo, que se defendesse de seus contrarios seguro: pois naõ era elle de coraçaõ tam pequeno, que pera se declarar seu inimigo, o esperase menos poderoso[1] mas uentajoso sem comparasam o dell Rei D. Manoel de Portugal; pois offerecendolhes os communeiros, em tempo dell Rei Carlos de Hespanha, tres Reinos, que unisse a sua Monarchia; naõ só recusou heroico as ferta mas socorreo aquelle Monarcha com armas, e dinheiro, atê sujugar os basalos indomitos.[2]

1 Refert Panormitan. de ejus Rebus gestis.

2 Faria P. 3. Cap. 15 Maris dial. 4. Cap. 20

Conquistas intentadas contra razam mais abatem, do q̃ acreditam o poder porque uexar aos preseguidos he impiedade tyrana; por a fim na acquisiçam he indecente cubiça; e esperar tempo acommodado á uingança he astucia insidiosa de Tigres, naõ ualerosa digo naõ generosa ualentia de Leoens. Quem com damno alheio pertende augmento proprio escurese a fama, e frusta o designio: porq̃ o biolento naõ pode ser duravel: e o q̃ em breue se ganhou

Teganhou perdese em breue. Nem sempre o direito basta aliurar de culpa se adiuersam motiua detriment a christandade: pois a Catholica Republica he hum corpo mystico de que os Principes sam unidos membros; e se hum engrossa enfraquecendo os outros sugeitase a nota de disforme e exponse aos perigos de Doente. De V.A. nos promete sua generosa indole q. fazendose ao S. Baptista semelhante naõ se aprouiste da commodidade do tempo para usurpar o que lhe naõ for deuido: despresando as offertas heroico e justo; assi como elle recusou o mesiado que os Sacerdotes lhe dauam pello parentesco[1] negandoo a Christo rebeldes e enuejosos.[2] A necessidade de estabelecer com as armas a posessam de extranhas prouincias, que a successam ou eleiçam fes proprias, he da guerra entre Catholicos o motiuo Trecisro bem que sustificado, muntas ueses nociuo.

Conseruanse os Reinos em a Mediania, e tanto se arriscam quanto se augmentam.[1] Ja mais se uio conquistador famoso que entregase o sceptro a legitimo herdeiro: porque sam os tais como Raios abrasadores, que quando aos mais destroem a si proprios se extinguem. e naõ dura mais a obediencia nos subditos, que en quanto ouuem do trouam o echo.[2]

Nam consiste as monarchias en sua extensam; antes quando mayores.

1 Silueir. Tom. 1. Lib. 3. Cap. 4. q. 3.

2. D. Chris. Sost. apud A. Lapid. in Joan. 1.

1 Botero. Razon de estado. Lib. 1.

2 Perit memoria eorum cum sonitu. Psal. q. 8.

Numero Vocal

Signo 2.º

20

Mayores estam mais perto de cair: ou porque a estranhesa do gouerno moue a rebelliões a displicencia dos Vassalos: ou porque a ventajem no Dominio obriga a Confederaçoens a emulaçam dos oppostos; ou porque a mesma grandesa atenua as forças tirandoas do centro p.ª a circunferencia: que extrahido o vigor da Raiz para os Ramos, dá a planta mayor indicio de secarse quando se mostra mais ponposa, e florente. E mais que tudo, porque dando abundancia aos vicios entrada, abre a desidia aos castigos porta. Quantas Prouincias, como arvores cresidas, se viram arruinada quando mais viciosas, ou porq. introdusiram a corrupçam dos Costumes; ou porq. se exposeram soberbas, e arrogantes, ao ferro por dilatadas, ao vento por eminentes. Digao en leuante o Cedro de Samaria,[1] digao em Ponente o louro de Hespanha arrancando aquelle pella Tramontana dos Assirios;[2] despedaçado este pello Africo dos mouros: Digao o sublime Alispreste de Roma[3] Carlomido de discordias intestinas; e o alamo[4] de França diuidido pello ferro Hugonote a que deo cabo.

Se o estado adquirido excede ao proprio,

A lamire

1 3. Reg. 14. 9. Carduus Libani misit ad Cedrum

2. 4. Reg. 17. 24. Terra aquilonis erat Assiria respectu Israel.

3. quatu lenta solent inter viburna Cupressi Virgil. eclog.

4. Lat. Populus gal. Peuplier.

Ao proprio, sam majores os inconuinientes, e os perigos: porque he dificil conseruallo separado, e he impossiuel unico, ao reyno: sendo certo, que a menor quantidade na substancia de major se conuerte. Ficando o Principe em a primeira corte não pode gouernar bem de lugar distante: passando a noua metropoli, desterrase da patria con ingratidam; disistima a fidelidade dos naturais; e por entrar em hum dominio mal seguro, perde a felicidade de hum gouerno pacifico. Que util fora seguissem os Principes a politica que lhes dicta em parabola a planta da Sciencia:[1] e não deixassem o suaue da propria Monarchia por tomar a proteccam de tumultuaria Republica.[2]

Mais firme he o dominio de hum só pouo, que o senhorio de diuersas gentes: porque o composto de partes eterogeneas em si mesmo se destroe, ou se separa. Testifica a experiencia em cabeça alhea, que nam se pode sustentar coroas alheias, digo coroas distintas: logo somente deue reterse o pais, que com os uasallos se ha de presidear. Dominar mais dilatadas prouincias nem augmenta a dignidade nem a pessoa: igual he nos Reis a comodidade e o respeito superior cada qual em seu stado: e fora imprudente expor se ao perigo quem nam espera o abresentamento. Assi disuadi a Tyneas a Pirro a guerra que intentou contra os Romanos, e se elle tomara o desengano, nam se uira despois miseramente uencido. Mais que este heroico, e mais que a quelle

1. Ab arbore fici discite parabola. Math. 24. 32. qd sit arbor scientiæ, Moyses Barcepha, et alii

2. Hunquid possum deserere dulcissudinem meam fructusque suauissimos, et ire ut inter cætera ligna promouear. Iudic. q. 9 ii

3. Plutarch. in uita Pirri

Pont. 4.º Propr. 1.ª Interb. 2.º digo
Numero vocal.

Que aquelle sabio o Senhor Elector Phelippe Wilhelmo se alegrou pella exclusam de polonia: mostrandosse a Deos grato, e os seus sucundo, por verse livre de governar a extrangeiros. 1

1 P. Baler grao 1.º Ida de 6.ª

Senhor: ser Rey de Portugal en quanto ao dominio, he ser Emperador no mundo todo: e ter por vassalos aos Lusitanos, he mais que senhorear o Universo. 2

2 Camoens Cant. 1.º Estanc. 10

E Sulgarei qual he mais excelente se ser do mundo Rei se de tal gente. Sinalou Deos os limites deste Reino, pera que, augmentandosse as forças com a Uniam se empreguem somente contra infiel: e fazendo a el Rey D. Afonso quinto em Africa victorioso, a el Rey D. Manoel em Assia potentissimo, a aquelle divertio o poder a este cortou a sucessam pera que nam juntassem outra coroa a de Portugal: dandolhes a entender que a Monarchia de Lusitania, só por si he mais que junta com a de outras naçoens. Conhese pois V. A. que contender com principes Catholicos seria emprego inutil e nocivo. O bons Reis deve ser como os Anjos bons, que nunqua mudaram seu primeiro lugar: antes os maos perderam o principado proprio. Porque rerem succeder no trono a Theio. 4

3 Angelos vero qui non servaverunt suum principatum, sed reliquerunt suum domicilium. Ep. Judae 1.º Epist. Catholica. Neque locus inventus est eorum amplius in Caelo apolic. 12. 8.

Rus Car. 4.

Se debo in mente testamento Isai. 14 v.º 13

Numero Local, Digo Pont. 4. Propr. 1.a inter 6. 2.o
Tigno 3.o

1 Suscipienda bella sunt ob causam hanc ut sine iniuria in pace uiuatur. Cic. de offic.

2 Iusta bella definiri solent quae ulciscuntur iniurias. D. Aug. in Lib. quaest.

3. Plutarch. in Moral.

4. Sub insidioso pacis nomine tunc bellum latet. 2 salutaris medicamenti specie pestilens uenenum. Franc. Qui Cciardin. Lib. 5. Histori.

Buscar satisfacam de graue offensa na inuasam de catholicas prouincias he o quarto motiuo tambem justo como declaram Juristas[1] e theologos.[2] em auriguar, porem se a queixa chega a ser aggrauo deue obrar o Principe cum maduro conselho: que mil uezes he nada na realidade da disculpa, o que pareceo muito na exagerasam da noticia.

Materia he esta em que nem os Reis mais prudentes podem resoluer se pello proprio dictame: porq. como nelles sam mais uehementes as paxoens, e mais scrupulosa a estimacam a se as mesmas persualoens do descurso lhes paresem indecensias do respeito.

O Bom principe ha de ser, como o Bom medico que na dissensam dos humores contrarios, usa primeiro dos remedios topicos, e por ultimo se uale dos uiolentos[3] principalmente nos pequenos corpos, cujas molestias penetram logo do intimo. Ham se a leste a pax, se for indecorosa que essa he a peste e nam medicina;[4] mas admitira satisfacam por nam chegar ao rompimento he credito maior, que o desagrauo: pois quem se sobmete a negar o motiuo, reconhese poder superior no queixoso.

Pera este fim principalmente se faz preciso, que os embaxadores seiam sabios, e magnanimos: porque delles depende em tal conflicto a reputacam do Monarcha, e a utilidade do Reino. Por isso o grande Praecursor enuiou

Humero liscast.

Enuiou achrijsto dous discipulos escolhidos entre todos: & Se oprincipe como bom Medico: qui antes averiguar seu guindo nos, que a saude spiritual de seu Rey. 2 os chuiados como perfeitos Minjstros com- prindo sua funcam genuosos-catentos confirmaram as ax entre chrijsto e Bap- tista com grande augmento da Igreia catholica: apresentando com deuocion ao Principe; & ouuindo com affee a utilidade dos subditos. 3

Jem par nam tem saude a Monarchia. 4 & Principe que deija conseruala, deue por os apprichos da- conueniencia dalcuna especulum. en Dieta ocasion- cordia antes que rompa em corte abio- uerse illud po- lencia: que por isso se chamou de medi- rum cri me & co requisito essencial para adignida- meos. de de Principe. & para saude do- Juram. D. pouo elegeo Deos aos Rej sus tanos: Pem Olgh. Reg. os primeiro, como Dauid: & pedia que S. D. Bodlev. sobre seus passados: & affecto que tam- gra. 3. uirt. bem se achou no senhor & Rector Ezechi- 6ª as, quando uio a seus sub- ditos com agudeza oppremidos. 5

6. Jicut medi- cus Languenti utilitati ñ sua consulere debet sic Rex eorum ego. cri quat. Franc. Patricide Phythi. Reg. Lib. 2 titul. 2º

& Joanne Bap- tista fuit chri- stus medicus. & Elegi de ci- Matth. 11

Lucet gobius suum honorum quam suorum, salutem cri dijs mendare & Gen. 3. Lib. 2. Cap. 13. g. 1.

3. Matth. 11

3. 1 Paralip. 21. 17.

4 Et si contra- uenerit illud pro- cri me & meos.

Hustla Salus bello pacem de- bet. Virgil. li 6.

Chrijd.

ñ sum medi- cus, nolite me con- turbare Prin- cipes.

Sap. 3.

Juram. D. Olgh. Reg.

S. D. Bodlev. gra. 3. uirt. 6ª

Jem Elegeo Deos aos Rej sus tanos: Pem os primeiro, como Dauid: & pedia que os castigos uiessem antes sobre elle que sobre seus uassallos: & affecto que tam- bem se achou no senhor & Rector Ezechi- as, quando uio a seus sub- ditos com agudeza oppremidos. 5

Elegeo Deos

Elegi de ci- uitate

Psal. 3.

Regi

Bull. confir.

Regni.

Elegi

Elegi

Elegi

Brandindo a framea de Marte sem mouer primeiro o laduceo de Mercurio: Pois assim como os uentos, sem detrimento proprio lauçam no mar lamentaueis estragos; assi os Reis, sem padeçerem os damnos, motiuam com a guerra a destruiçam de seus pouos. 7.

7 quemadmodum certantibus uentis mare concutitur: sic Regibus sibi aduersantibus populus uexatur. D. Chrys. in Math.

Enquanto andam pacificos os planetas recebe o mundo suas influencias benignas: 8 mas se o Sol tem oppositoens com a lua, sentem os inferiores os effeitos do eclipse. Euite pois, Lof. quanto for possiuel, ao lauiam de disençoens semelhantes: porque supposto lhe nam tirem o lustre da fama seram sempre aos uasalos maleficas.

8 Sidera pace uigent. Bapt. Mantuan. De Pace

Signo 4º

4º
6 Sol faut

Lessando o exercitio militar, ainda nos vassalos mais fieis, ou adormece entre os quietos o Ocio ou se leuanta entre os orgulhosos o tumulto: e obuiar qualquer destes dous males he o quinto motiuo indiferente, que tem a guerra entre Catholicos Principes: Licito, quando acompanha a causa uista; iniquo, quando se junta com ambiçam palliada.

Tam nociuo he ao corpo o continuado descanso como o demasiado mouimento: porque se hum debelita, entorpece o outro e o mesmo que na organisasam natural, se experimenta na composiçam Ciuil. Facil sera a conquista daquelles pouos, que a prolongada paz tem des preuenidos: porque as armas que muito tempo se nam usam, achanse inhabeis nao-

Lauiam.

Na Cidade da de fenda. Lamentauel exemplo o dos godos em Hespanha: que 1 cinerem no governo de Vitiza e Rodrigo nas quiseram resistir aconselham dos Mouros. 1 Cum Leonibus Lusit quasi cum agnis Ccci. 47. 3.

Porem he tal o esforço dos Portuguezes que nas o diminue as Cidade: Bisse ha pouco tempo, quando quasi desarmados, nam so por pacificos, senas por sugeitos, nam bastaram santas industrias da politica para empedirem aquella memoraueis proeza com que aclamando o Inuictissimo Restaurador da Patria, assi vencedores da Patria, assi vencedores da Patria, assi vencedores

Numero Bocal

Mas essa he a excelencia dos Lusitanos sobre todas as naçoens do mundo: terem igual ao valor a lealdade; e com os coraçoens mais criuenciueis os aluedrios mais obedientes. Beiante os Annais de todas as monarchias, e acharseham as treiçoens como manchas da historia: mortes de Reis rebellioens de Prouincias, entregas de fortalezas, coniuraçoens effeituadas. Só em portugal viue ha tantos seculos a fidelidade sem o menor scrupulo ainda que ouuesse os maiores stimulos: falem os estrangeiros menos affeiçoados: que a verdade os compele a elogios.[1]

Nam auera portugues, a quem o natiuo brio nam de presuncam de dominar hum Reino: mas nenhum há que nam presse mais ser vasallo de seu Monarcha que ser Monarcha de outros vasallos: nem o apertado das Regioens, nem a oportunidade dos tempos, nem a queixa dos castigos, nem as offertas dos contrarios, fizeram ia mais vacilar a lealdade Portuguesa constante sempre aos embates da fortuna.[2]

Grandem.te por certo estam prouados: / pois que nenhum trabalho grande, os ~~quer~~ tira da quella Portuguesa alta excelencia da lealdade, e firme obediencia. /

Te pois a fedilidade Lusitana he no mundo tam conhesida, e estimada que os Reis orientais só em suas armas se fiam: e sendo tam circunspecto Augusto Cesar

fes.

[1] Nunca Portugal desnudo el acero ni perdió el respecto a sus Reyes: porq̃ com extrañable amor los ama: y si alguna vez excluyo a uno, y admitio a otro, fue porq̃ amaua al uno, y aborrecia al otro por sus malos procedimientos. Suauedra Empres, Politic. Empr. 36.

[2] Camões Cant. 5. Estanc. 72.

1 Faria P.te 4.ª Cap. 16.

Des Cappitam de sua guarda ao Lusitano Torcota.[1] Se para calificasam do bom gouerno com uentajem singular aos Reinos estranhos reformandose em Portugal tantos soldados, senaõ acha nelle nem hum só foragido: Se a guerra nam diminue os delitos, antes disimula os maiores insultos; e esta hoie tam obedecida a justiça que nam fica sem castigo a mais leue culpa: Se para entreter os bellicosos e para despertar aos pacificos, tem a milicia em muntas partes do reyno, continuo exercicio sufficientes postos; e nas conquistas uastissimo campo: nam he precisa por este motiuo a guerra: pois nam cabe em portugueses fraqueza nem perfidia.

1 ~~Faria P. 3. Cap. 14. n.º 17~~

2. Maxime ciuitatibus hoc praeceptum utile foret, ut in pace de bello, in bello de pace cogitent. Philo de Charitat.

Conueniente sera logo persuadir a V. A. que tendo todas as preuenções da milicia perpetue pella sua parte a uniam catholica: que a melhor utilidade da Republica he preparar pera o bellico tumulto, gozando do Pacifico sossego;[2] como Faria Tel Rey D. Joam o segundo: deixando a V. A. o exemplo que do primeiro tomara com o Appellido:[1] pera que seguindo do S. Baptista a direccam, segure a seus vasallos huma felicissima paz.[2]

1 Faria P. 3. Cap. 14. n.º 17

2 Ad dirigendos pedes nostros in uiam pacis Luc. 1. 79. et ibi a Lapid.

Signo 5.º

5.º D. La solve

Destruiçam se appellida a guerra: conueniencia.

Numero Vocall



Conueniencia se incinua a par: poy differindo se a bilidade con seruacam dos bens: se pode con seguir se na tranquilla quietacam. Deyte- Jando poy, a bay tacam, em quanto bem, segia b. & apaz como uirtude: e achara nella a- maior publicidade que como portugal he veino de christo, tanto se multiplicara na exten- sam a monarchia quando se eterminar na- ter christianos Bruci- ci poy, para futu- rum laide: si- ne hac enim Re- Ligionem pietà- tem & hominu- moui in aperi- tissimam per nici- em uiuere & ma- nibus tangi potest. S. Gulciard. Li- b. 16.

Temporis perfecti.

7. Habilis sanc- titj, nihil ma- gis necessarium reipublicæ Deo quàm intendam a lon corda. 2

Bilitas et pre- sertim bonorum con- seruatio.

Ouid. Nason. ad Ottex.

2

Vocabit Bruni- apis pacij: mult- iplicabit ejus imperium & pacij non erit finj. Isai. 9. 6. 7.

3 Ciuis Aliium et cogitare debili- tate communi: ut subditi in pace secuni, ac tranqui- lli uiuere queant. Text. in Auth. de haved. & fal- cid. Stab.

Ho dicunt mos prouijstos que ue confessem nella os bons Po- seadissimo Rey Liticos: dam palauej, que seria maj quela- publica que guiza por em questam sehe util a con- pluribus bem- cordia: poj ate os sentios conjsitam a bem pore in paceu- a uenturança na paz. & os Hebreos exph- xerunt. Cauam com apaz a bem auenturança. 4.

Xeno ph. de lectig.

4. Primum omnium bonorum pax est & tranquillitas popu- lorum quem Prin- cipes in primis de- bent procurare. Natal. Com. Lib. 3. Hist.

9 Homini pa- cij hebrej significat omne bonum & ipsam Beati- tudinem dator- nam.

Entam se parecem os Catholicos aos Christãos, quando uiuem con gouerno huns com outros 20 Os christaons, que só por sanguinolenta inclinaçam, de bellam sem maj causa, aos ou- tros fiijs a sociança acustuma na uera.

5. Interra pax Luc. 2. do hebreo in pace compos- to. Matthæi c. 6. Sacum uelinquo- bij. Joann. 14. 27.

10 Acha se in Luc. 1. Habeas ij unita- tem spiritus in uinculo pacij: nec enuenire potest forma expressior conuersationis Angeli- cæ, quam unitas sociality. Eccles. Jer. Conjsitues cor principes & Sal. 44. 17.

A natureza firma: 1 Os Catholicos que desolando a infieis, tem com os filhos da Igr.ª uniam ad Ibreuerasse na Companhia da Milicia Angelica 2. Aquelles trazem ao mundo os Castigos do Ceo 3. Estes leuam ao Ceo os aplausos do mundo. 4.

Bellum a belluis dictum Fest.

Militiae Celestis. Angeli pacis Isai. 33.

Supposto, porem, seia tam util a Concordia nem por isso he menos conueniente a milicia: pois, o fundam.to com que se premite aos Christaos, he que o S. Baptista a nam reprouou quando ensinou aos soldados o Caminho. 5. do Ceo 5. Justa he a guerra, e nam solicita, se nam tambem necessaria, tanto offensiua como a defensiua; se esta se toma para propulsar hostilidades iniustas e aquella se emprende por dilatar a Religiam Catholica.

Dissipa gentes quae bella uolunt. Psal. 67.

Pacificantes habentur in laudibus Eccl. 44. 6.

Defensiua se dis propriamente a guerra com que se guardam os limites da Monarchia; e se impede a inuazam de armas contrarias, sem antecipar o rompim.to a suspeita: como ensinou o Senhor Rei D. João o quarto: ordenando aos generais de seus exercitos nam fossem os que dessem as hostilidades principio. 6. e não aquella em que acautelando os supostos perigos futuros ou escrupulizando os esquecidos detrimentos passados, com pretesto da propria defensam, se pertende o Senhorio uniuersal: como fes o grande Nabucodonosor; que iuraua defenderse das regioens uesinhas quando intentaua subiugar toda a terra. 7

D. Aug. Serm. de Puero Centurionis.

Supplemento aos Dialogos de Marislop.

Numero Vocal

Subiugar toda a terra. Offensiua justamente he a conquista, contra os communs inimigos da Igreja; e a particular de qualquer Monarcha nas terras, que lhe tocam dos infieis, ou por descobrimento, ou por repartiçam: attençam que sempre se observou em todas as dos Reis de Portugal, e não aquella em que ainda sendo contra pagãos, se não repara em violar a promettida fee: e em lugar de mereser o fauor, provoca a Deus a rectissima punicam: como na vastaçam dos Gabaonitas Saul[2] e na batalha contra os Turcos Vladislao[3].

Estando pois, a Monarchia Lusitana no Gouerno de tam prudentissimo, e poderosissimo Monarcha, segura ao presente de inuasoens inimigas, com as preuençoens, e com as aliansas: no Reino com inexpugnaueis fortalezas, pertrechos de armas exercicios de milicia; e fora de lhe com a reputaçam tam engradecida, que em toda a parte serue aos portugueses de gloria: faltando a V. A. a guerra defensiua poderá continuar a offensiua vtilmente, pello vasto districto das conquistas.

Arte foi (Serenissimo Senhor) e não disidia, persuadir a te qui a pax con-efficasia: para que diuertindose o herdado valor de V. A. dos empregos, em que podiamo malograrse as victorias, corra agora por seguro caminho o comprimido generoso empulso. a te gora feito stilo plectro tocou o som Lysidio na Citara de Terpandro: mas ea.

[1] Tunc indignatus Habucodonosor Rex Iurauit... quod defenderet se de omnibus regionibus his. Judith. 1. 12. dixisq. Cogitationem suam in coesse ut omnem terram suo subjugaret imperio. Id. Cap. 2. v.º 3.

[2] 2 Reg. 21. 1. 2.

[3] Bonfinius Lib. 6. de Cad. 3.

Mas ia mudando de tono e de Instromento Rasga o Phrygio na Lira de Timotheo. 1. que paresa disonancia ou encontro: pois seguem as vozes o compaso dos tempos.

Primeiro, que o Canto incite as armas, fora precisa e acertada cautela (melhor que ado Musico a el Rei de Dinamarcha) 2. pedirlhe a V. A. que premita sejam a seus pees obsequioso vinculo os affectos de seus ledis vasalos: para que quando com impeto generoso quisese ir triunfar fora do Reino 2. se achase detido pello amor dos subditos. E para isto, puderanse traser por portestos os discursos dos melhores politicos: confirmados com o infelice sucesso del Rei D. Sebastiam o desejado: Lembrando a V. A. 3. que a providencia digo que a Presciencia divina como via que os Lusitanos Monarchas seriam inclinados a milicia quando lhes deu o direito das conquistas, insinuou que vencessem as gentes estranhas por seus Capitaens nam por suas pessoas: por isso variando mistiriosam.te a gramatica fes impessoal a execusam das empresas. 3.

Mas como V. Al. mais heroico, que Achilles, pella indole, e pella progenies, nos fas temer que em seus primeiros annos ao mais leve Rumor do estrondo bellico esquecendo a Musica do Centauro.

1. Ferpander Musicus Lacedaemoniorum seditionem sedavit. Sem Timotheus Citaredus Alexandrum excitabat ad bellum. Rex Textor. in officin. Tonus Lydius suavis Phrygius furiosus &c. Cassiodor. in p. ad Boet.

Refert P. Herenberg. Sympathia de la Natural.

Volo in tect. in semine tuo imperium mio stabilire ut deferatur nomen meum in exteras gentes. Ex Suram. D. Alphons. Reg.

A musica de Tentairo e do Palacio os divertimentos. Se hira expor entrepido aos perigos por conseguir a gloria dos triumphos; nenhum meio para o impedir sera bastante, senão tocar se a trombeta muito adonge: donde só ouca B. A. pella aura dos applausos o que condusir para incentivo aos progressos. Soe retumbante o Clarim nas conquistas; e cheguem os acentos do louvor a V. A. Lá clamoroso aos sopros de Bellona, cá suave em os echos da fama.

Imperium facile iis artibus retinetur, quibus initio partum est. Tallust. de conjurat. Catilin.

Todas as cousas naturalmente se conservam com o mesmo que se principiaram: e o que os Phisicos observam no material, reconhecem os Politicos no civil. Fundouse a monarchia de portugal em huma batalha contra os infieis: e para se perpetuar com felicidade he necessario que a guerra contra infieis se exercite.

Aos emperadores Antigos servião de cognomes os triumphos: aos Reis modernos dam appellidos os estados mas con sigularidade os Monarchas Lusitanos juntando os creditos do imperio, e do esforço tem por honrrosos titulos, que os illustram as conquistadas Regioens que Dominam. Nam pessuhem os Portugueses terra alguma que lhes não custasem repetidas victorias! Gloriosa nacam! que sem a fortuna de casamentos ou herancas, deve o que senhorea só a Descaespada: com que os titulos de seu vasto dominio sam pregoens que engradesem a valentia de seu braço; e para que B. A. o renome

Aerniste

Eternisse Justo sera que as conquistas continue imitando aos precedentes Heroes: pois como Christo erigio a este Reino para abrir a fee com suas armas caminho o Principe que frustrasse tam sancta direccam, desmereceria o favor do Ceo.

Aquelle grande nome que alcansaram os Portuguezes perdera entre os emulos munto de seu lustre quando o valor, com que se adquirio, senam empregue em o perpetuar. Tam conhecidos no mundo por conquistadores de pagaos; que he seu credito e aplauso maior: porem essa he apencam de quem voa sobre as azas da fama: ter na subsistencia indubitavel a Ruina: pois ella como ave do Paraiso que appellidou Apode acarenciados pés, emparando no voo por força há de cair.

Esta he a guerra por todas as resoens permetida: esta a empresa por todos os fins heroica. A gente e os cabedais sam aventistejados; os confinantes estam impossibilitados para o damno; a dilacam promete maior Risco. e o esforço frustase sem emprego. Nem faltara S. Joam com o celeste socorro contra infieis rebellados e tyranos intrusos: pois castigando por mam dos Arabes a Herodes 1. Vencendo com Theodosio a Eugenio rebelde 2. Soube servirse dos infieis contra os tiranos e expulsando.

1 Josephus lib. 18 Antiquitate cap. 4.

2 Jozomen. lib. 7. cap. 24

Numero Vocal

E expulsando os tyranos, subiugar os infieis. Celebre pois V. A. seu ditoso nome fazendo o admiravel, e aplausivel:[1] desde o Caio ate o Oriente. Temão os povos incultos:[2] receem os despostos gentios:[3] e destrua a justa necessidade sem aminima nota de vingança, os populares exercitos de Locustas:[4] tam nocivos a Seara evangelica:[5] Serviram as fortalezas restituidas, ou conquistadas de exemplo a posteridade, e de padram a memoria.

Quantos motivos se propoem para a guerra, só nesta se justificam, e se logram; ganhasse nome verdadeiramente immortal nas vozes da terra, e no concento do Ceo. Cobranse as praças, que por direito pertencem, ia no respeito do que as dominam vacilantes: estabelecesse a posse da Monarchia herdada: satisfazendosse a obrigaçam da conquista; sem passar a Corte a provincias extranhas: vingansse as offensas da Magestade divina; de que resultam os desprezos da humana: porque tirar a Cruz he abater a Coroa: e ultimamente (como os Romanos practicavam) se adestra a milicia em distante palestra: e livre portugal das hostilidades, se descarrega da enutil multidam, que opprime: que a Republica he corpo, em que se o sangue a quantidade excede, posto que seria bom, lhe causa males.

1 Joannes est nomen ejus et mirati sunt universi. Luc. 1. 63.

2. Factus est timor super omnia montana. Ibidem v.º 65

3. Herodes metuebat Joannem. Marc. 6. 20.

4. Regem Locusta non habet, et egredietur universa per turmas suas. Prov. 30. 27. (Esca ejus erat Locusta. Math. 3. 4.

5. Per illos paravi michi messem multam. Elegi eos in messores meos in terris longinquis. Juram. D. Alphons. Regis.

Signo 6.º

6.º E La mi



tempo de meio.

Explicar o modo de proseguir as conquistas, dirigir as armadas, idear as empresas incumbe a talentos superiores em tudo, e excede

E excede a permissam do designio proposto: poy a generalidade da presente Solfa não se adianta a singularizar a letra: sirvindo só de guiam ou fundamento para acomodarse aos concelhos ou arbitrios: porem como, seguindo a Musica das virtudes, se compoem a Armonia da diversidade: juntandose neste signo as oppostas vozes significam a V.A. que quando conquistar procure a utilidade na bastaçam seguirse ha esta conveniencia reciproca, quando se recuperem ou se ganhem aquellas terras, cujos moradores com menos repugnancia abracem, e conservem a Sancta fee Catholica: e cujas producçoens, sendo muitas, e preciosas, se possam defender sem nova despeza: porque entam se recompensam con ventajem aos conquistados a perda da terra na esperança do leo: e os conquistadores na riqueza e abundancia o mesmo, que devastam utilisam. Nam seião só premio das armas portuguesas, veneraçoens das populares auras: pague tambem a terra con suas minas, quanto destroe o mar con suas ondas: para que os reditos em parte satisfaçam.[1]

1. Gongora. Soledad. 2.ª

2 En belis solet spectari sola utilitas, Appian. de Bello punico.

Quanto cuestam
Occeano impertuno
A las quinas del viento aun veneradas
Sus ardentes veneros

He a utilidade precisa circunstancia a que se deve atender na justa guerra? que por isso o Filosopho lhe chama arte, pello-
seu

Numero Local

Pello seu modo questuaria. não se deslus como util o horrico, quando a este fim serue a que he meio: antes a rica guarnicam das armas infunde nos soldados ualentia: como nos seus experimentou Cesar. aquelles se defendem com maior ualor, que na sua patria tem mais que perder: e esta resistencia que serue de gloria na conquista he fundamento para a conseruacam. Tactancia fora indecente contar por tropheos os despojos dos que nunqua souberam resistir aos assaltos: porque achar hum thesouro he uentura enam conquista; e debellar inormes, mais que guerra he matanca. Porem os Lusitanos que sempre encontraram inimigos fortes, e expertos deuem prudentemente buscar o triumpho donde esperam maior emolumento: que tam honorifico titulo resultado comercio como da conquista.

Quem sugeitas prouincias para as conseruar, so as mais ricas ha de pertender: porque o saque entam augmenta o ualor dos soldados e o lucro des pois anima a constancia dos presidios. Por isso Alexandre (que por uoto de Annibal) foi entre todos o melhor capitam, dirigio seu uictorioso poder as opulentas cidades da Persia, antes que as esterias montanhas da Scythia: conhesendo, que ainda no duello, he maior gloria uencer aos mais ricos: e que superar aos opostos sem outra conuentencia he uaidade que despresa a Politica. Fundado nella o Emperador Augosto, como quem tanto penetrou as maximas.

1. Ars bellica questuaria est quodam modo ui sua et natura. Aristot. de Rep. cap. 5.

2. Botero Razon de estado lib. 9.

1. Thamar in Apoth.

Pont. 4.º Propr. 1.ª enter. 2.º

As maximas de estado divia, que nam devia intentarse guerra de que não se seguisse maior utilidade, do que era o perigo do detrimento.[1]

Teriam as conquistas de V. A. como as do Nilo: que expraiandose em dia do Baptista Sancto toda a terra, que immunda fertilisa; e só devasta o districto, que fecunda. Nam se dilata a fazer preza nos asperos rochedos que escalla nem nas inuteis areas, que atravessa: so saem suas ondas a campo, no pais, de que esperam tirar fructo: e porque utilmente dirige suas agoas estende gloriosam.te sua fama: Lene fluit Nilus, sed cunctis amnibus extat utilior.[2]

Deos nunqua permite aos homens o danno senão[3] para delle tirar melhor lucro: assim o mostrou no primeiro castigo; com que punindo de Adam o peccado fes delle motivo para o remedio.[3] O chijo que vejo annunciar o Baptista castigou em Zacharias com amudes devidas: para que callasse por entam aprehendendo[4] e fallasse despois profetisando: e fosse para a fee conveniencia e que parecia do reparo vingança. O sol em todo o ambito da terra aque conquista com maior calor, e devasta com principal direccam he aque mais riquesas produz. E seguindo V. A. de tais exemplos as luzes fará devastacam utilidade.

Tigno 7.º Felix.

1 Tuetonio in vita ejus

2 Claudian. in Consulat. Manlii Theodor.

3 O Certe necessarium Adam peccatum Ecclesia in Benedict. Cerei

4 Ut qui desperando locutus est iam tacendo credere discat. Bed. in Luc. 1

7.º
J. Faut

Signo 7.º

Feliz a q conquista, em que se conuerte a uastacam na utilidade: mais infausto o gouerno em que se passa da utilidade a bastacam: pois quando o Principe com tributos oprime no que imagina que aprouista destroe.[1] Cuidaram erradam.te alguns Monarchas, que o poder consistia na riqueza: e sem perdoar a extorsam nem a indecencia uexaram com impossiçoens as monarchias: instigada a inclinacaõ,[3] pella licoriza aos tentar neste effeito a Potestade soberana.[2] Porem naõ só desta sorte destruiram o pouo, senaõ tambem frustraram o designio: pois idolatrando os adquiridos thesouros, do Reis se conuerteram em escrauos.[3]

Prolacam. id est dilatacam.

5. Marin. Adon. La morte Cant. 16, Esa. 22.

Mais poderoso fou o ouro, que muitos Reis, quando chegou a catiuarlhes os coraçoens.[4] porque os generosos spiritos, que nelle produzira o herdado sangue corrompeo em affectos uiis o malefico interesse Digaõ Dario Vespasiano, e outros muitos que infamaram o renome de suas facanhas com o labeo execrauel da auarera.[5]

6. Refert Plutarch. in Lacon. Apothegm.

O fame infame del metallo fino,
O sacra tropo e Ssecrabil sete.
Ache non sforzi tugli humani petti
Signoreggiati da tiranni affetti

Por isso dizia Alcamenes, que só aquelle seria Rei perfeito, que a cubica negasse totalm.te o adito.[6]

Dictando Deos o melhor politica.

2 Rex iustus erigit terram: uir auarus destruet eam. Prou. 29. 4.

2 Quæ mala nõ sequuntur quando Principi suadet adulator, quod uti liceat plenitudine potestatis, quod sit Dominus omnium, quod uectigalia tributa et id genus alia imponere possit, prout libitum fuerit. Franc. Sannius. Lib. 5. demonstrar. Religio.

3. Auaritia quæ est simulacrorum seruitus Coloss. 3. 5.

4. Multos enim perdidit aurum et argentum, et usque ad corregum extendit et conuertit Eccli. 8. 3.

Politica, para o bom governo dos futuros Manar-
chas, lhes declarou por auiso e por preceito que
nam juntassem grandissimos thesouros: 1 porque
anteuia, que da uexasam dos tributos, se lhes segui-
ria a rebeliam dos uasallos; 2 e da ostentasam
do Erario, a inuasam de poderosos inimigos: 3
quica uejo daqui darem os Hebreos hum appe-
lido ao Principe que com pouca diferença o de-
nomina pobre, 4 e fundados neste dictamen os
Politicos mais catholicam.te prudentes, assentam
por conclusam indubitauel, que he sem com-
parasam mais poderoso o Monarcha pobre
de subditos riquos, que o Principe rico de sub-
ditos pobres: porque exhauto o pouo dos cabe-
dais fica inepto para as operaçoens: e juntos
no real Erario sam não so infructuosos, mas
nocivos: como sangue, que atrahido dos mem-
bros os desanima, e congregado no coraçam
o sofoca.

Nam se entende absolutam.te esta
maxima de que o Rej se destitua de thesouros
so a fim de inrrequeser os uasallos: senão
de que observando o uegetauel nutrimento
ou se contente com o sufficiente ou lhes
empreste o superabundante. 5 Em esta res-
pectiua mediania dam exemplo a diferencados
Rejnos de Europa: hum em que o Monarcha
tendo as maiores rendas nam acha para a guer-
ra nos uasallos forças: outro, em que o Rej
com limitado Erario tem prompto nos sub-
ditos inagotauel subsidio. Nam se
a semelhe pois o Principe ao Rej Midas:

Non habebit argenti, Tauri immensa pondera. Deuter. 17. 17

2

3 Reg. 12

3.

4 Reg. 20

4.

Rosch. Princeps Rasch. per Lang. Vt. Princeps

5

Botero Ragion de estado Lib. 7.

Nel Rei Midas, que logrando a virtude de pedra philosophal se vio miseravel no que se julgava felix; e convertendo em ouro tudo o que tocava, naõ o livrou da necessidade a riquesa. Imite ao Emperador Constancio primeiro; o qual desia que nas maos dos subditos se guardavam mais utilmente os thesouros, para ás occasioens depositados.[1]

1. Eutrop. Lib. 1. Cap. 1.

Superfluo seria em Portugal o presente discurso, senam se dirigisse mais que ao aviso, ao aplauso: pois he este entre todos os reinos o que está mais aliviado de tributos: do que só podem fazer verdadeiro conceito os que ouviram os clamores dos estranhos. Teve principio esta felicidade, com todas na ditosissima aclamacam do Senhor Rei D. Joaõ o quarto; que achandose tam falto de socorros, para defender, e conservar a monarchia, a primeira acçam, com que illustrou o solio, foi levantar aos vasallos os tributos.[2] e passando a mais seu animo heroico, chegou a obrar com magnificancia verdadeira o que julgou impossivel a te o supposto Monarcha;[3] e dispendeo as rendas, e os thesouros de seu opulentissimo estado por conservar a liberdade aos Lusitanos: deixando a V. A. generoso exemplo; para que na independencia das contribuiçoens procure a se melharse ao eterno Rei.[4] Porem como a prodigalidade em considerada he nociva nam menos que a avareza; pois obriga a re fazer com extorsoens o que se desbaratou com profusam; e como nam por a liberalidade termos-

2. Conde da Ficeira D. Luiz de Meneses na historia de Portugal Restaurado. Lib. 3.

3. Numquid possum deserere pinguedinem meam. Judic. 9. 9.

4. Deus meus es tu quoniam bonorum meorum non eges. Psal. 15. 2.

1

A liberalidade termos he Censura plausivel dos Principes Lusitanos: nam sera desnecessario representar a V. A. que reprimindo attento os impulsos de heroico, a imitaçam del Rei D. Joaõ[3] o primeiro modere os particulares dispendios por escusar universais tributos:[1] e que na exaccam e nos empregos observe os exemplos do Lusido hieroglifico, do Sancto exemplar, e do Divino Prototipo.

Mary Dialog. 4. Cap. 2

O Sol levanta os superfluos vapores dos sitios em que abunda a humidade: e o Rei ha de tirar o subsidio nam dos pobres, senam dos opulentos. O Sol em maior quantidade e com mais continuaçam, toma as agoas do mar que as da terra: e o Rei deve esperar as contribuiçoens mais da mercancia que da agricultura.[2] O Sol recebendo hum vaporsinho tenue, o engrossa em carregada nuvem, e o dispende en chuva innumeravel e o Rei, cobrando medianos tributos, os reparta em multiplicados beneficios. O Sol emprega os cabedais, que eleva em acudir a utilidade commua: e o Rei deve gastar os thesouros que junta em proveito universal da Monarchia: pois de Salamam o nam fazer a sim.[3] Se siguio despois a Rebeliam de Israel.[4] Sendo motor, e cabeça do tumulto o mesmo que fora dos tributos ministro.[5] O Sol fazendo arco das nuvens, atrahe as agoas tam suavem.

2. P. Robadeneir. del Principe christiano. Lib. 2. Cap. 11 Suavedra. Em Pr. 67.

3. Advierte Botero Rezon de estado lib. 7

4. 3. Reg. 12.

5. Constituerat Salomon (eum superbum) praefectum super tributa universae domus Joseph. 3. Reg. 11. 28.

Numero Local

Asagoas tam Iuauemente que Iubindo pello aqueducto Iem uiolencia, mais paresem offerta que cobransa; e o Rei deue ordenar aos exactores, que detal Iorte cobrem, que nam uexem: pois muitos (quais as locustas[1] que destruia o Baptista) nam descansam a tê por tudo por terra. A chuua branda he effeito do Sol; a tempestade he obra dos Ispiritos maos:[2] por isso Isaias aplica ao demonio o appellido de Exactor Tyrãno:[3] e por isso o Sancto Rei de Inglaterra Eduardo ouio Iobre o dinheiro dos tributos. Como refere a este proposito hum bom Politico:[4]

O Baptista, apurando mais esta materia nam sô ensinou a exceptuar a pobreza senão que aceitando a contribuisam dos opulentos, quis delles Iomente o Superabundante. E por isto Ie uestio de pelos de Camelo (como a outro intento aduerte hum Docto[5]) nam de Seda que he de hum morto Sepulchro reprouando os tributos de Gyllias,[6] e Philippo:[7] nam de Laam que he dos menores des pois, desprezando o Celebre axioma de Tiberio:[8] Tenam de pellos, que sam o Superfluo, dos Camelos que representam os ricos.[9]

Deos, em fim, Iubindo a ultima perfeicam.

1 Petrus Rauen. in quad. Epist.

2 Psal. 146. 8.

3 Isai. 14. 4. Cessauit exactor quieuit tributum.

4. Botero Raz. de estado lib.

5. Joannes habebat uestimentũ de pilis Camelorum. Math. 3. 4. Manifestum est Camelos ẽẽ diuites. Profecto pili (qui Superfluitates nostræ sunt) diuitum Superflua representant. Palaci ibi

6. Thesaur. Lib. 6. Cap. 3.

7 Justin. Lib. 9.

8 Boni pastoris est tondere peccus non deglubere. Tiberius, refert Iuaton. in uita ejus.

9 Math. 19. 24.

Perfeicam, oque nos tributos pode obrar hum Justo Rej; despois de mandar que o preciso para o tabernaculo se juntasse por donativo gratuito,[1] ainda que os effeitos foram sempre espontaneos[2] tanto que bastaram para o necessario[3]. Cessou ao Cariamo do pedido, se lançou pregam que parasem os votos; e misteriosam.te fou cantado,[4] para ensinar entre os mais Principes a Bch. a Musica que ao povo mais agrada.

1 Omnis voluntarius, et prono animo offerat &c. Exod. 35. 5.

2 Sponte propria cuncta tribuentes. Ibi Lº 26.

3 Plus offert populus, quam necessarium est. Ibi. Cap. 36. Lº 5.

4 Jussit erg. moys ses praeconis voce cantari: nec vir nec mulier quidquam offerat ultra Ibi Lº 6.

Interuallo 3.º

Vacatio — Vigilancia.

Para si proprio.

Nenhuma cousa tem os Principes propria, mais que o limitado tempo em que descanção: mas ainda neste não perdem da vigilancia o encargo, anexo sempre a soberania de titollo. 1. A muitos persuadio maliciosa alizonja (introduzindose por este modo na priuança) que estando com a paz seguros dos estranhos, e com a clemencia bem quistos dos subditos, se mostrassem poderosos em si mesmos, isentandose de penosos cuidados: e que se entregassem as delicias do Ocio, deixando, o pero do gouerno aos ministros. E foi tam torpe a sua desidia que sobrando para os despertar os remorsos da consciencia nas bastaras, nem juntos com os clamores da fama: a qual Resbrada em vozes de Xeneplonte 2. que se obstenta e supremo poder na vigilancia, e não na vacaçaõ. Assi o conhecerão o praticarão Agesilao em Esparta 3. e Panimondas em Thebas 4. Catão em Roma 5. Dionisio em Sicilia 6. dizendo o que despois repetio Seneca, q̃ o descanço não he.

1. Cur Princeps hoc nomine gaudet si his quorum curam gerere debet, non consulit ac prospicit. G. Pachimer. lib. 4 Histor.

2. Ego arbitor decere Principem subditis anteire non vita desidé et laborũ experte sed eo quod rebus prouideat, labores que lubẽter subeat. Xenoph. de Cyripædia lib. 1.

3. Idem in Orat. Agesil. 4. Plutarch. in Apotheg. 5. Græcor.

5. Idem in vita Catonis.

6. Idem in Apotheg. Regum.

Numero Vocal

Descanço não he Licito aos Monarchas: pois antes o fim de sua superior potencia he para tomar as occupaçoens, e trabalho: segurando aos vassallos as vacaçoens, e sossego.

Os terceiros sete signos se chamão sobre agudos.

Signo 1.º

Grosseria parecerá dissuadir a hum Principe Catholico do enganoso sophistico argumento, que soube convencer a razão dos gentios: pois mal dará entrada nem a mais leue desidia aquelle, que por peccado a detesta: e, alem das consequencias da omissão (que a quinas pertençem, e incumbem ao seu agisterio de superior faculdade:) conheçe, que ainda em quanto a soberania só nas operaçoens a potestade se mostra; e que seria defectuosa contradição vsar do poder para o nas vsar: pois o summo Prototipo a omnipotencia diuina podendo tudo não pode estar ociosa. Porem, como, pella ordem da presente harmonia he preciso abater as notas dos vicios para leuantar os pontos das virtudes. Veja V.S. os symbolos do ocio cifrados nas molduras do proposto espello.

Tempo imperfeito

He a ociosidade, quando total vacação dos negocios, vniuersal origem.

1 Cæsari autem cui omnia licent multa non licent: propter hoc ipsum omnium otium illius labor defendit omnium vacatiorum illius occupatio. Senec. in lib. de consol. ad Polib. Cap. 26.

Ponto 4.º Propr. 1.º Interv. 3.º

1.

Origem dos vicios

Pezada cadea, que prendendo a vontade, afas morrer de dezejos, e viver de irresoluçoens.[2]

Espesso fumo, que escureçendo o entendimento cerra por toda a parte os passos ao alvedrio.[3]

Immundo lodo, que manchando os costumes contamina a reputaçaõ torpemente.[4]

Nocivo encanto, que com malefica efficacia, chega a transformar a os humanos em pedras.[5]

Profundo letargo, que fazendo as potencias para as politicas operaçoens inhabeis, deixa os preguiçosos para todo negocio inuteis.[6]

Frio estupor, que com insensivel violencia entorpece os sentidos, e debelita as forças.[7]

Perigosa doença, em que a repugnancia aos remedios impossibilita recobrar a saude.[8]

Mortifera cicuta, que suavemente cruel, offende o externo, e corrompe o interior.[9] Sordido charco, em que o damnoso sosego introduz venenosos espitas.[10] Dura escravidaõ, que nas evita na maior idade quem vive nella desde a puericia.[11] Peste.

1. Multam malitiam docuit otiositas. Eccli. 33. 29.

2. Desideria occidunt pigrum. Prov. 21. 25. Vult et non vult piger. Lib. 13. 4.

3. In lapide luteo lapidatus est piger. Eccli. 22. 1.

3. Sicut fumus oculis sic piger. Lib. 10. 26.

4. In lapide luteo lapidatus est piger. Eccli. 22. 1.

5. Perotus. Epigramm. 6.

6. Nemo dormiens vellare dignus est. Plato apud Laert. lib. 3.

7. Otium emollit vires ut rubigo ferrum. Menander.

8. Sanus piger febriente multo est nequior. Ausonius.

9. Desidia animum corrumpit, et omnia laedit. Cassam in Proem. Cathalog. glor. mund.

10. Cernis ut ignavum corrumpant otia corpus ut capiant vitium moveatur aqua. Ovid. lib. 1. de Pont. Eleg. 6.

11. Quicumque in pueritia se dederit dilicius manebit in servitute. D. Ambros. in Epist.

Numero Vocal.

Peste geral, deque ninguem escapa; e só como exercicio secura.[1]

Sepultura horriuel de defuntos vicios, em que he corrupção o que se chama descanço.[2] Conhecendo Draco em este mal tantos males, nas leis que deo aos Athenienses, he decretou por pena violenta morte.[3] E não foy nesta parte muy seuero: pois são mais e maiores os suplicios, a que o Ocio se entrega por seos actos.

Infamia na conrra; porque todos desprezão a ignauia.[4]

Confiscaçaõ de bens: porque a pobreza he effeito da preguiça.[5]

Maõs cortadas: porque a desidia enfraquece a fortaleza.[6]

Olhos legos: porque a inercia reduplica a ignorancia.[7]

Morte a frontora: porque o Ocioso sem nenhum mouimento he cadauer frio, e desaminado; e por maior infamia, de si mesmo verdugo.[8]

Anihilação moral da propria essencia: porque o perguiçoso como nada obra, se reduz voluntariamente a vileza de nada.[9]

E sobre tantos castigos, condenação eterna, que ao Ciosidade[10] declarou o S. Baptista,[11] na metaphora das aruores sem fruto, que se destinão.

1. Pestis est mortalibus ignauia. Plato de Republ.
2. Themistodes pigritiam hominis viui sepulturam vocauit. Plut. in Apotheg. Graec.
3. Cassanaeus. P. 11. consid. 1.
4. Omnes loquuntur super aspernatione illeius. Eccli. ibi. Sup.
5. qui sectatur otium replebitur egestate Prov. 28. 19.
6. Corrumpunt forti celsas cum pectore mentes otia plumoso desidiosa. Throno.
7. Andrelinus qui sectatur otium stultissimus est. Prov. 12. 11.
8. Otium mors est. Senec. Cadauer est hominis non homo qui otiosus. Eric. Puteam. Orat. 9.
9. Mihi autem qui nihil agit esse omnino non videtur. Cicer lib. 2. de Natur. Deor.
10. Advertit Cassan. vb. Sup. consid. 29.
11. Math. 3. 10

Ponto 4.º Propr. 1.ª Interv. 3.º

Destinão ao ferro e ao fogo.

Sendo este vicio tam danoso, aos particulares bem se infere quanto sera nocivo nos Principes: pois naquelles pode o Ocio ser descanço: e nestes ate o descanço se tem por ocio. Os vassallos inerte offendense a si proprios: o Rey ocioso a si, e aos vassallos.[1] Lamentada foy a ociosidade dos Romanos;[2] porem mais lastimosa a desidia dos Godos: porque nos primeiros pello pouo estimada veyo a fazer da Republica Monarchia; e nos segundos pellos Monarchas admitida, de fez logo a Monarchia, e a Republica.

Digao David, que trocando pella Corte a Campanha,[3] deo causa a tantos castigos com a culpa. Digao Roboam, que seguindo aos companheiros nas delicias,[4] perdeo tantos subditos com a imprudencia. Digão-o com modo Domiciano, Sardana palo, Atalo, Galieno, e outros quasi sem numero, que se conduzirão pello caminho dos deleites a o precipio das infelicidades: sendo certo, que ninguem sobe a triumphar da fortuna, a dominar a estrellas, ao descanço da gloria, a esphera da fama pella lubrica estrada da desidia.[5]

Non est ad astra mollis e terris via

Tam lon-

1. Otium et reges simul et beatas perdidit urbes. Catullus.

2. Apius Claudius. ut refert Valer. Max. lib. 7.

3. Eo tempore quo solent reges ad bella procedere. 1. Paral. 20. 1.

4. Nutriti cum eo in deliciis. 2. Paral. 10. 10.

5. Senec. Trag. Hercul. furent.

Numero Vocal.

Tam longe está a vacação de acreditar o poder do Rey, que antes he seu descredito maior; assi na duração, como no fim: ou por ocioso se não faça conhecido, ou se faça conhecido por ocioso. Na morte porque como todos então sam iguais, e só se distinguem pellas obras os sujeitos se achará confuso e abatido, não tendo meritos que presentar para a gloria nem aplausos que deixar para a fama.

1 Cassan. in Proem.

Na vida porque servindo somente de embaraço no throno que ocupar ao sucessor digno, então pecca mais q. do obra menos; e então reina menos q. dura mais: que por isso dizia Alexandre Magno não imperava emquanto estava ocioso. De sorte, que se ouvesse Principe (como ouve Tyrannos) que se aproveitasse das rendas e do mando, sem ter nenhum cuidado do governo, morto seria peior, que se ia fora morto.

2 qui nihil agunt mortui ambulant inter vivos. Lipsi ex Dialog. de Elect. Pronunc.

Que males se não seguem quando o Monarcha entregue ao ocio, cerra as portas aos despachos e os ouvidos a os conselhos. Sucede sem duvida o mesmo que no navio; emque se o piloto se descuida, ou dorme, todo o baxel irremediavelm.te se perde. Nada vale a diligencia dos pertendentes; nada importa.

3 Joter. de instit. Princ.

Pont. 4.º Propr. 1.º Interv. 3.º

Importa á promtidão[2] dos Ministros; sendo o gouerno como o Relogio, em que se a roda maior para o curso, o movim.to das mais fica frustado:

Ditoso seculo gosa Portugal no gouerno d'ElRej nosso Senhor; que a imitação do Monarcha Diuino tem sempre patente o adito para os despachos; e para os negocios: sem faltar infatigauelm.te a este exercicio, nem nas horas do descanço nem nos lugares do diuertimento. Assi esperamos obre S. A. Referindo a vacação a vigilancia: a exemplo de Deos que não admite ociosidade[1] dos Anjos, que sam vigilantes, e velozes[1] do Baptista que foi contraposto aos negligentes[2]: e do Sol, illustre Principe dos astros, a quem tanto luz seu trabalho continuo.

Signo. 2.º

Aguias são os Principes no dominio; e aguias tambem deuem ser no voo[3]. As aguias porque hão de remontarse mais alto se prouação de pequenas a o exercicio[4]: e os Principes, que hão de subir ao lugar supremo, logo em nascendo se crião entre cuidados[5]: aquellas e meção para voar sempre; estes Principios, para não parar nunca[6]: e mesmo.

Tempo perfeito.

1 Angeli veloces. Isai. 18. Vigil de Cælo. Dan. 4.

2 Math. 11. 8.

3 Homo nascitur ad laborem et auis ad volatum. Job. 5. 7.

4 Deuter. 32. 11.

5 Nutritus et curis magnis. Nemo enim ex Regibus aliud habuit natuitatis initium. Sap. 7. 4. 5.

6 Inid nati sunt nobiles ut neque ipsi qui escant neque alios sinant. Thucydid. Lib. 1.

Numero Vocal.

O mesmo he ser Principe jurado, que dedicarse a trabalhar pello bem dos subditos: pois (como adverte hum Docto a este intento) tanto que Christo Senhor nosso aceitou o titulo começou logo a negarse ao descanço.[1]

Fez Deos V.A. Poderoso como o sol.[2] mas com indispensavel obrigaçaõ de illustrar, governar, i dirigir.[3] Tanto pois q̃ raiarem as luzes da razaõ deve empregalas V.A. em beneficio commum: tomando logo por emprego do cuidado as observaçoens e estudos do governo; e habituandose a renunciar a vacaçaõ presente pellas atençoens da vigilancia futura: que por isso o seo he da vigilancia hieroglifico: porque nasce como Rey, com os olhos abertos.[4] He o Reynar hum nobre Cativeiro (dizia El Rey Antigono ao Principe seu filho[5]) e mal supportarà quando Rey o trabalho, o que se custumar quando Principe ao ocio. Desde a infancia pondere V.A. as obrigaçoẽs do cargo; e parecerlhe hà despois mais soleravel o peso.

Rey foy Saul por eleiçaõ Divina; e ad monstraçaõ que justificou a escolha foy sublimarse aos demais na estatura:[6] excedendoos em hombros.

1 Illa prior causa est Norint qui adorantur ut reges non se adorari, ut delitias habeant, sed ut nunquam quiescant. Paul. de Palac. in Matt. 2.

2 Solem in potestatem diei. Psal 135. 8.

3 Ut luceant, ut illuminent, ut sint in signa, ut praeessent. Genes. 1.

4 Pier lib. 1. Cap. de Leone

5 Allian. lib. 2. de Var. Histor.

6 Altior fuit universo populo ab humero et sursum, et ait Samuel ad omnem populum: certe videtis quem elegit Dominus quoniam non sit similis illi in omni populo.

1 Reg. 10. 23. 24

Pont. 4. Propr. 1.ª inter V. 3.º

Em hombros e cabeça que sam as partes mais essenciais de hũ Monarcha: robusto de hombros p.ª que sustente poderozo. Alto de cabeça para q. attenda circunspecto. E porque não bastaria o exemplo do infelice Saul com o mesmo requizito elegeo Deos ao primeiro Rey de Portugal: pois o Santo Rey D. Affonço Henriques era sobre todos na corpulencia eminente: i. Gloria será para os descendentes que na altura exterior o igualem: Mas obrigação p.ª os successores que na grandeza interior o imittem: fortes e sublimes he dispoziçaõ da Providencia: firmes e vigilantes he acquiziçaõ da virtude: e assi todos os Luzitanos Principes senaõ no corpo pello menos no animo devem mostrarse altos e poderozos.

i. Faria P. 3. cap. n.º

Poderozo ha de ser o Principe perfeito para sobster o pezo dos negocios: que o principado he sobre os hombros cargo. 2. e nelles leva o Principe aos subditos como Deos a seu povo e Aguia a seus filhos. 3. Nesta concideração disse o justo Rey de Idumea que os Gigantes gemem debaixo das Agoas: 4 e explicou hũ Santo Monarcha da Igreja que as Agoas reprezentaõ aos vassallos e os Gigantes aos Pinçipes poderozos. 5 grave ponderação p.ª vencer o ocio e excitar ao continuo trabalho! como supporraõ hombros delicados a machina pezada de hum

2. Principatus super humerum ejus Isai. 9. 6.

3. Deuter. 32. 11.

Ecce Gigantes gemunt sub aquis Job. 26. 5.

5. Nomine gigantum potentes hujus seculi intelliguntur. Aquae vero populi sunt D. Gregor. Moral. in hunc loc.

Numero Vocal.

De hum gouerno que opprime aos Gigantes mais robustos? Moyses que era Ministro delegado partio por companheiros seu cargo oneroso.[1] porem os soberanos sam Atlantes que naõ podem consentir substitutos Alcides:[2] por isso comparados ao bom piloto que naõ fia dos timoneiros o gouerno: 3.

Alto tambem convem que seja o Monarcha facilitando na circunspecçaõ a vigilancia: que como he centinela da Republica[4] mais descobre quanto mais se sublima. O S. Baptista he na cabeça superior a todos: porque significa o cuidadoso prelado que vigia sobre o seu rebanho:[5] e por isso como o sol gigante[6] comesou a luzir desde o rizonte. Que melhor despertador para a attençaõ do Rey que a incançauel circunspecçaõ do sol? Alguns por illusaõ do discurso proprio o sonharaõ consistente em ponto fixo e ao orbe inferior em continuo mouimento: e certa fora a reuoluçaõ do mundo se no Monarcha se permittira descanço. Mas naõ he principe o sol que ocioso espere se lhe proponhaõ as materias de passagem: elle mesmo com determinada applicaçaõ busca os negocios para os ver e reuer. Sem dar ferias a seus cuidados continuos, senaõ na differença dos empregos. 7. ~~[illegible]~~

Pont. 4. Propr.

1 Auferam de spiritu tuo tradamq eis ut sustentent tecum onus populi d non tu solus grauêris. Numer. 11. 17.

2. Dicam infra: Propr.

3. Inter 2.

3. Plutarch. in Moral.

4. Sicut militares stationes in excubiis contra hostem: ita imperator qui in perpetua vigilia d Reip. cura. Lipsi. commentariis in Plin. Panegyr.

5. Stabat Joanes. Joan. 1. Per Joanem significatur Prelatus: stabat super gregem suum: Hugo. ibi Sup. Ponto. 3. uos 3.ª

7. Lustrans Universa in circuitu. Eccls. 1. 6.

A razão que persuade aos Principes o desvello he a obrigação de dar conta dos vassallos: tam preciza para a vigilancia que aconheceo a Gentilidade cega.[1] Não basta sô que o Monarcha seja bom he necessario que os Subditos não sejão maos: porque todas as perturbações dos estados se imputão ao mão governo dos Soberanos. e até os erros de qualquer particular vão cair sobre os honbros do Rey:[2] que tambem nisto lhe compête o analogo de pastor.[3] qual poderâ ter cuidado de tantos senão fazendose hum Argos circunspecto?

He o Principe cabeça do corpo politico. e com o pezo de seus graves cuidados se baxa a obviar os desacertos dos Subditos: vendo que nada vale a rectidão sublime se falta a direcção aos inferiores.[4] Exemplo deixou Christo inclinando a cabeça quando se mostrou Rey por titulo e coroa:[5] porque pellos espinhos da coroa se significavão os cuidados do Rey.[6]

Sendo V. A. muito Alto e muito Poderozo Principe por obrigação forte e vigilante justo será que logo na puericia se entregue aos cuidados sem violencia: paraque quando chegar a succeder na coroa verifique a semelhança de atalaya.

1. Decet Principem non se bonũ præstare duntaxa verũ etiam pro subditis vigilare ut quam optimi euadant. Xenoph. de Pædia Cyri. Lib. 2.

2. quæ errauit. Math. 18. imponit in humeros suos Luc. 15.

3. Vocabatur gens eorum Hyc-sos hoc est Reges Pastores. etc.ª Joseph. Contr. Apionem Lib. 1.

4. Caput subjectorum sunt cuncti qui præsunt: et ut recta pedes valeant itinera carpere hoc procul dubio caput ex alto prouidet ne â prouectus sui itinere pes torqueat cum curuata corporis rectitudine caput se se ad terram declinat. D. Gregor. in Pastoral. S. inclinato capite trad. idit spiim Joan. 19. 6. Palaci. in Math. 27. Cap. 1.

Numero Vocal.

Atalaya nas attenções dos ouvidos e da vista. Nesta aclare VA da visão o meio; fazendo que sejão muito diaphanos os ministros; que muitas vezes sendo a potencia bem clara lhe impedem as operações os corpos ou as sombras. Naquelles sem diuturna reflexão não dê credito ao primeiro rumor. Nem julgue por phantazia particular sem a consulta do sentido commum: que tal ves confundidas as especies parece indubitauel o que he falliuel: Não haja negocio em que VA. não ponha os olhos. nem vassallo a que não dê ouuidos: â imitação de Deos que a todos ouue; a exemplo do sol que tudo vê. 1.

1. Sol illuminans per omnia respexit. Eccle. 42. 16.

Em nenhum instante se dê VA por escuso de acudir ao gouerno dos vassallos. Conheceo esta obrigação o Emparador Adriano (em successo semelhante ao del Rey Philippo) quando importunado na rua de hua afflicta molher a que respondeo não tinha lugar de ouuir a escutou conuencido da replica com que lhe instou que depuzesse a coroa se não se achaua habil para a vigilancia. 3. Melhor exemplo sem as indecencias nem da esquiua repulsa nem da liure ouzadia deixou a VA el Rey D. Sebastião (que tudo o melhor se acha nos de Portugal) pois em outra tal petição intempestiua que

2. Plutarch. in Apotheg. Regum.

3. Erasm. Lib. 6. Apothegm.

Cometeo

Ponto 4. Propr. 1.ª Inter V. 5.º

Cometeo a hũ Ministro com benevolencia bastou repre=
zentarlhe a pertendente o perigo da tardança paraq
pedindo tinteiro a despachasse na rua. 1.

Para V. A. dezempenhar o nome de João
o titulo de Anjo a semelhança de Deos hã de ser
infatigavel em as operaçoes. Nasceo o Baptista
filho do descanço 2. e desde logo se dedicou ao
trabalho: porque tinha a obrigaçaõ de Principe
que he evitar os erros do povo. 3. Os Anjos
ou no Ceo ou no mundo nunca paraõ em seu
Ministerio. para beneficio dos homens descen=
do e subindo. 4. para obsequio de Deos estando
e voando 5. e o mesmo Deos q̃ em suas operaçoes
naõ admite descanço posto que cessou nas da crea=
çaõ 6. sempre na conservaçaõ continuou em obrar.

1. Macedo. Exc.ª 15. Cap. 13.

2. Elisabeth i dest Dei requies. Alapiden Luc. 1.

Parare Dño plebem perfectam. Luc. 1. 17.

4. Genes. 28. 12.

5. Isai. 6. 2.

6. Requievit ab universo opere Gen. 2. 2.

7. Pater meus usq. modo operatur. Joanis. 5. 17.

Signo 3.º

Bem claramente se conhece que
a vigilancia he virtude preciza nos Monarchas.
E pello contrario a ocioza vacaçaõ hum dos vici=
os mais nocivos que podem ter os Reis. Mas
naõ se lhes persuade tam absolutamente
o trabalho que totalmente se exclua o des=
canço: pois este he daquelle necessaria
consequencia. Como advertio o Mestre
Estagerita 1.

tempo de meio

1. omnis laborans requie indiget. Aristot. Lib. 8. Politic.

Cossego

Numero Vocal.

Do Sossego sustenta corpo e animo como a pon-
to cantou o Cisne de Sulmo.[2] No exemplo
dos modos muzicos tem VA a regra mui
propria deste signo. Seja de tal modo na-
tural o cuidado que se ache certo para todo
o tempo. porem o ocio de algũ modo acciden-
tal tempere a igualdade com a afloxidaõ: que
hum breue abemolado suauiza: mas se he
por muito tempo desentoa. Assi na corda
do instromento e assi na do arco: pois para
o mesmo fim de que se naõ abrande he
conveniente que alguas vezes se afloxe:
pratica tam preciza experiencia tam
certa que obseruou o Anachoreta mais
austero[3] que a conheceo o Poeta mais propha-
no.[4]

O nome vacaçaõ tomase em dous senti-
dos: em hum significa carecer totalm.te
de trabalho e sepultarse em inutil sossego.
Em outro occupar em algum leue exercicio
ou do corpo ou do entendimento por dar
ferias a continua applicaçaõ dos negocios.[5]
Este descanço aprovase aquelle abomi-
nase: porque a ociozidade he vicio e a eu-
trapelica he virtude. Entregar as
occupaçoẽs

2. otia corpus alunt animus quoque pascitur illis. Ovidi. lib. 1. de Ponto Eleg. 5. quae incipit. Iam mihi deterior canis aspergitur aetas. ideo hic vocatur Cygnus.

3. D. Athan. in vita D. Anton.

4. Arcus et armatae Dianae tibi sint imitandi. Si nunquam cestes tendere mollis erit. Ovidi. Epist. 4.a phaedrae Hipolyto.

5. Cangius verso otium

+ Arcus et armatae tibi sunt imitandi Dianae semper

Ponto 4.º Propr. 1.ª Interv. 3.º

Occupações do gouerno sem tomar alento p.ª proseguir no trabalho he atenuar o vigor com a fadiga, e exasperar o entendimento com a violencia: Será pois o meio mais ~~efficaz~~ alternar a vigilancia ~~alternatiuo~~ com a vacaçaõ: admittindo moderadam.te os desenfados com estes dous importantes requizitos:

Primeiro: que as recreações dos Reis sejaõ diuertimento mas nunqua diversaõ. Verifiquem a Ethymologia de passatempos tomados a tempos, e como de passagem: q. isso significaraõ as carreiras em Elis e em Roma dividindo os quinquenios de lustros e olimpiadas: porem no mesmo tempo do descanso se continue no interior o desvelo: imitando ao coraçaõ q. por ser do corpo Principe[1] naõ sossega nem ainda quando dorme[2]. A Adam constituhio Deos Monarcha do Mundo: e quando lhe deu posse do Paraiso encarregou lhe a vigilancia e trabalho[3]: Antes q. estes fossem castigo da culpa tinhaõ já sido pensões da prezidencia[4]: que interromper com as operações o sossego naõ perder nas delicias o cuidado, he proprio de quem logra o supremo dominio[1]:

1. quod cor est in corpore animantis hoc est Princeps in Republica Plutarch. in Mor.

2. Ego dormio et cor meum vigilat. Cant. 5. 2.

3. Posuit eum in paradiso voluptatis ut operaretur et custodiret ellum. Genes. 2. 1.

4. Et praesit piscibus maris etc. Genes. 1. 26.

Quando

Numero Vocal.

1. Dominami ni piscibus Maris etc.ª ibi V.º 28.

Quando o Sol se esconde no Occidente cuidava a fabulosa antiguidade que parando seu curso laborioso vai descançar no palacio de Neptuno: mas enganavase: pois passando a outro hemisphe-rio adonde quer que leva sua luz leva tambem a sua obrigaçaõ. Corre o céo em festivos Gyros: mas o que parece jogo he cuidado.

2. Cum eo eram cuncta componens: Ludens in orbe terrarum Prov. 8. 30. 31. Delitians in universo si consonantia. Vers.

Sol de Portugal foy nesta semelhança como em tudo o Senhor Rey D. Joaõ o quarto. A quem eraõ do governo estudos os exercicios do entretenimento: e da que se julgava distracçaõ sahio tantas vezes com rezoluçoẽs acertadissimas que os Politicos sobre toda a expectaçaõ admiravaõ. Desta sorte obre V. A. em os divertimentos: assemelhandose ao Divino Prototypo: que tem por exercicio como de recreaçaõ ou de Muzica as disposiçoẽs de sua eterna Providencia.

3. Ut principis mores sunt ita res foré administrantur. Nicetas in vita Joan: imp.

Segundo: que só se admitaõ os divertimentos que forem a Magestade de corozos: porque como aos costumes do Principe corresponde a administraçaõ do governo o que se abate a contemptiveis empregos perde ou arrisca com a reputaçaõ o estado. Repulse

Logo V. A.

Repulse logo V.A. as recreações indignas. E permitase com attenta moderação as honestas: que o maior credito do Poder Soberano he ter somente adolente por licito.[1]

Nec tibi quid liceat sed quid fecisse decebit occurrat. Mentemque domet respectus honesti.

Claudian. Theodosio.

Singno 4.º

Comunissimo divertimento he o jogo por facil. e nos Principes sobre inutil indecente. Aos particulares prohibesse quando excessivos. Como antes dos Portuguezes fizerão os Romanos:[2] porq. passando de entretenimento a vicio abre a porta aos maiores damnos. Os que o buscão por amizade leão a Horacio:[3] os q. por conveniencia consultem a Ovidio:[4] e os q. por bizarria e liberalidade vejão a lista em q. os poem Aristoteles.[5] Por isso seu discipulo o grande Alexandre castigou huns jugadores rigurosamente:[6] e el Rei D. João o segundo como perfeito Principe mandou queimar a caza de tabolagem[7] qual pagode adonde em semelhanças de idolatria[8] seuirão obedecidos e festejadas por oraculos da sorte por effigies da fortuna dentes de brutos e pinturas ridiculas.

Porem

2. L. Alearum C. de alea lusu.

3. Ludus enim genuit trepidum certamen diram Horatio lib. 1. Epist. 19.

4. Sic ne perdiderit non cessat perdere lusor. Ovidio lib. 2. de Art. Amandi.

5. Aristot. 1. Ethic. 4.

6. Plut. in Apoteg. Reg.

7. Faria P. 2. Cap. 14.

8. Ludentem Cussi genes. 21. 9. 32. 6.

Surrexerunt ludere Exod.

Numero Vocal.

Porem nos Principes Censuraje o Uso, ainda que não chegue a parecer excesso: porq̃ devendo nam passar instante, em que se não occupem fructuosamente, ou as forças como exercicio augmentem, ou o engenho com as artes habilitem, cul. pavel será o des-perdicio do tempo, no emprego de que se não tira outro fructo. No jogo, para ser agradavel, igualão se os contendentes: e o Rei, nem por jogo, há de permitir igualdades. No jogo he lei sujeitarse aos triumphos dos oppostos não convem ao Principe costumarse a ficar vencido. Se joga muito, he profusão inutil: se arrisca pouco, he cuidado indecente.

2. Tambem se chamão jogosas palestras, em que se probão as forças, e se adestrão as armas: e estes si devem concederse aos Principes, como em Agesilao applaude Xenophonte: Tanto prezarão a gymnastica os Gregos, tanto esmarão a destreza os Romanos, que aquelles, juntandose em concurso numeroso coroavão os vencedores nos certames olimpicos; e estes permitião aos mancebos illustres o publico exercicio de gladiatores. 2.

1. Xenoph. in orat. de Agesilao.

2. Cassanaeus. Ed. 11. Consid. 52.

Mas o

Ponto 4.º Propr. 1.ª Interv. 3.º

Mas como as forças são dote da na
turezas que tal vez favorece mais o saial que a
Purpura, e motiva aos soberanos indigna
paixão, que se conheça os excede alguem,
nem ainda no Poder natural, deve o Pri-
ncipe não provocar a competencia; senão
quando tenha ventagem conhecida: qual
hoje admira o mundo em Portugal na
incicta Pessoa de Rei nosso Senhor. E co-
mo para a destreza não basta a valentia
nem se aprehende sem armas contrapos
tas (alem da prudencia, q̃ se requer no mestre
em advertir o repaço, antes que mostre o golpe)
Parece acertado que não tome licão o Pri-
ncipe, senão de pessoa da primeira qua
lidade, em quem o parentesco, a criação.
e o amor tirem a opposição, e concilie o res-
peito: que se adestre sem que nenhum outro
lhe assista, porque hum desar visto lega a ma-
ior prudencia e que sabendo os principios não
procure a eminencia de huma arte, que pelo contrario de toda
theorica, e só decente na practa. 3. Os saraos representações e jogos
scenicos são exercicios muito proprios de palacio: e como tais ao Principe de Coroas nos primeiros
annos de sua puericia, Naidade maior he sua frequencia incompatiuel com a Majestade: po
ainda no lugar, e no tempo, em que lhe dava maior estima

1.b2.
1. Alneas Sylvius lib. 1. Comment

Numero Vocal

2. Panormit. lib. 1. de Rebus gest. Alphons. Regis.

Maior estimação o uso affirmaua o Empera
dor Friderico, que antes quizera (se lhe dessem a es
colher) padecer huma febre, que entrar em hum
tarão, e dizia 1. el Rei D. Affonso de Napoles,
que em nada differe a dança da loucura, mais, que
em ser huma breve, outra continua. 2.

3. 2. Reg. b. 14.
4. Botero Ras de estado. lib. 3.

Porem, hauendo occasiões tam forçosas
para o applauso, que a moderação parece dis
gosto, e se julga por festejo o desatino, não offen
de a grauidade dos Principes manifestarse por
esse modo affaueis. Assi dançou Dauid por demon
stração de Catholico. 3. e Augusto representou
por industria a de Politico. 4. e para tais casos he
necessaria a pericia, adquirida por passatem
po na infancia: pois se o Principe faltar, o
censurarão de tetrico, como no tarão de rustico
a Themistocles, quando a huma baile se negou
por inerte. 5. e se dançar, tem a especiosa disculpa,
Comq. o Rei Magnanimo exceptuou a sua maxima
que algumas vezes he decorosa a dou dice na companhia
de pessoas tam grandes. b.

5. Cicer. lib. 1. Tus. cul. quæstion.
6. Quando quidem cum magnis viris insanire alicui quando decorum. Detur. Pari. orm. lib. 12.

4. Pedirão a el Rei
Gelo q. dançasse: e elle montando a cauallo
destramente, respondeo, que este, não aquel
le exercicio, he para hum Monarcha digno
emprego. 7. Não ha da cuida, que a arte
de cauallaria he recreação entre todas
a.

7. Plutarch. in Apo. thegm. Facon.

Todas a mais regia: e se o Principe, por alegrar o povo
quiser patentear seus divertimentos, em nenhum
outro se mostrara mais decente, que domando brutos co
força, e com arte. Esperar hum touro, mandar hum cavallo
motiva admirações, e confirma respeitos; porque in-
ferem os vassallos, que bem resistira aos inimigos,
assistido de exercitos, valler, que só se oppõe a mãfero: 1 Faria
cidade de hum bruto; e que melhor regerá subditos obedientes, P. 3 Cap.
arte, que infrea potros indomaveis. Da valentia del Rei D. IX.
João o segundo foi indicio; esperar intrepido em Alconchete
a furia de hum ~~[illegible]~~ touro; da prudencia del Rei D. 2 Idem
Duarte testemunho correr em hum cavallo sem os precisos Cap. 12.
arreios; e el Rei Nosso senhor nestas provas, em que excede
a ambos se calefica superior no esforço, e no engenho: dei-
xando a vª exemplo dignissimo, com gloriados vassallos,
e enveijados estranhos.

Mas deve o Principe exercitar-se com cautela
Por não arriscar vida de que dependem tantos Bas-
ta ostentar a fortaleza, e a força, sem que a videncia
do perigo faça temoroso o festivo espectaculo:
receando os circunstantes igual infortunio ao;
que na mortal queda do Principe D. Affonso Choroa
Portugal com irremediaveis

Numero Vocal

Irremediaueis lamentos; como Troyana del Rei
Agenor, e na del Rei Tulcon sentio Hierusalem
na del Rei Seleuco Syriana del Rei Bela Vngria
na do Principe Philippe Franca, e na del Rei
D. João o primeiro castella. S. Heacaça
dizia o Emperador Alberto) passatempo de
Varaes, assi como a dança do sexo feminil: 1 e a
demantaria dos Principes tam propria que
por isso em Franca so se permitte a Nobreza. 2
Com us este exercicio para a virtude: porque mun-
dando em prego a o ppetite, conserua na diuersão
a castidade: que lhe a razão. Com que Melanion
o beruscou, como refugio e Ocidio o inculcou como
remedio. 4 Endo menos para a prudencia militar
e politica: porque descobre os animos, e dispempa-
ra a guerra: 5 Na caça conhece o Principe o valor
dos vassallos, e fas experiencia de seu proprio es-
forço. Alli em o minimo risco se proua a fidelidade
dos amigos, e em lampo aberto se vem
os coraçoes dos subditos. Alli, he manandose a todos
a Majestade, escuta as vezes verdades impor-
tantes: como el Rei Antiocho, que perdendose
no monte, ouuio desconhecido em a cabana de
huns rusticos, o que lhe não dizião seus lisonjeiros
aulicos 6. Alli no modo de buscar as feras se ens-
aião o preseitos da milicia: cortando-as, o es-
tartana. [illegible] pgudindo. gemas

1 Aln. Syhui. lib. 4. Comment.
2. Cassan. P. 11. Consi. de So. et Con. sid. 29.
3. Joan. Rauis Tert. in Ec. Castissimi
4. Vel tu ve nandi studium Coh. sepe reces sit turpitera Phebiuicta Jororeze nus. Ovid. Libi de Remed. Amor.
5. Xenoph. de Pe. dia Cyri.
6. Plut. in Apothego. Regu

Ponto 7.º Propr.ª Inteno. 3.º

Estratagemas. descobrindo as agenoras vida
de seguindo as a diligencia, matando as a va
lentia e observando as a vigilancia: que por
isso Cysandro, vendo a lebre no muro dos Con
inhios, se prometteo a victoria, reputando os por
ignaros. Alli o trabalho, por gosto para decido, Idem in Apotheg.
facilita a tolerancia do forçoso. Ali, de sem gracar.
baraçado do continuo seguito, respira o Prin
cipe os instantes de solitario e por ser tam
comeniente a caça, louva Platão singular
mente a de montaria a qual sempre acre
ditarão, e acreditão os mais prudentes Plat.º di
Reis de Lusitania. Porem, para que esta a log. 7. de Legib.
não seja aos
Principes nociva, ha de justificar se com tres
circunstancias: Primeira que na insepa ravel
assistencia dos monteiros lhes anticipe o soccorro a
o perigo: ~~pois~~ a maior valentia, e experiencia
se tem custo lastimosamente frustradas nos
imprecisos successos da mantaria. Hum Ve
do tirou a vida ao Imperador oriental Ba
silio: Hum sacudi a el Rei de Lombardia
Aistulpho e hum Vsso a el Rei de Leão
D. Fauila filho de pelayo. Semelhante fim riaõ o
senhor Principe Carlos Gargo Guilhelmo, e o grande
Rei D. Dinis ~~milagroso segunda que~~ milagroso. Seja
Lusitano, se Deos os mão livrara por modo segunda que não
não de cum muito custoza pois se não tira fuso da despeza que os Reis
querer divertimento em que se faça desperdicio dos
thesouros que hão

Numero Vocal

1. Alunnor. lib. 2. Cos magn. ph.

2. P. Bodler gra. Virtude ya

3. Ravis Sector. in offic. ut. Venatores. et. ex eo Cassan. supra 4. Venatar de Sessatore Cum membra reponit. Mens tamen ad Sylvas et. sua lustra reddit. Claudian lib. 3. S. Botero. Ras. de estado lib. 2.

6. Faria lib. 3. Cap. 8.

Que hão de dispenderse para o bem dos vassallos.
Assi o conhecemos Monarchas Portuguezes: dando
exemplo a os Confinantes. Perguntado Amadeo
Duque de Saboya se tinha tabuyos, mostrou nu-
merosa multidão de mendigos. Estes são os empregos
uteis em que melhor se sentia a liberalidade: veio
a differença o senhor Principe Wolfgango: pois
chegando na laça ao extremo perigo o dinheiro das
esmolas lhe servio de escudo. Por cuia que não
seja continuada porque ainda que não chegue
ao excesso que se refere del Rei Mithridates
de Ponto, o qual andou sete annos cazando
sem nelles entrar debaxo de telhado, basta
que a demasiada applicação do Principe
lhe traga sem preo pensamento nos bosques
como sucede, aos que se dão muito a este
exercicio. A) para que, distraido tam vaga-
mente o cuidado, o vaga fazendo para os ne-
gocios inepto: ou que pelo menos, assi o cui-
dem os subditos; como os Francezes notarão a seu
Rei Carlos nono. S. e para que o desenfado não passe
a custumeza necessaria moderado muito de an-
tes. El Rei de Portugal D. Afonso quarto nos Prin-
cipios de seu governo seguio nimiamente a montaria:
mas, advertido de fieis conselheiros, abstendose
do excesso, sem o pender de o aviso, deixou a V. A.
Louvavel exemplo. 6.

Dizemos

4 Venator de Sessatore Cum membra reponit Mens tamen ad Silvas et sua lustra redit Claudian lib. 3.

Ponto 4.º Propr. 1.ª Interu. 3.º
Signo 5.º

Dirense vacaçaõ cõ propr. edade as sciencias: porque se querem p.ª seu estudo ẽtendim.to liure e socegado: e como este q.do se emplega todo na especulaçaõ, se incapaçita p.ª as praticas operaçoens bem se deixa ver q.do importa ao Principe regular a virtude da estudiosidade: naõ só reprimindo da curiosidade os excessos q esta ate nos particulares he vicio: senaõ aplicandose cõ direçaõ som.te aquellas sciencias q p.ª o bom gouerno saõ precisas; e contentandose cõ os principios das outras sem fazerse cõsumado em alguã.

He o apetite de saber o mais velemente nos racionais: e tendo o pretexto de honesta occupaçaõ assi enfeitiça a inclinaçaõ dos humanos que os fas esquecer ate de si proprios. Como pois o gouerno da monarchia obriga o Rey a perpetua vigilancia justam.te se lhe nega a profissaõ

1 Quid diluçius est ratio literario. Cicer. et videatur Petrarch. Dial. 2.

2 Studium intemperans lectionis in reprehensionem cadit: et quod laudabile est in genere suo fit nimietate culpabile. D. Hieron. ad Demetriad. Virgin.

N.º 4 Vocal.

Das sciencias: porq encantãdo em demonstraçoens inuteis perde o tempo q.do a ellas se entrega e perde todo o mais, porq só nellas cuida. Os mais diuertim.tos sendo só empregos da vont.e.

N.º 5 Vocal

Da vont.e cõ aduertẽcia da rasão se deminuẽ: mas sendo a curiosidade vicio do entendim.to, não ha quem o reuoque de seu curso errado. E daqui vem que os Principes mais doctos forão quasi sẽpre mal afortunados: porq como he limitado o discurso humano, q.do mais o empregarão no estudo mais o inhabilitarão p.a o gouerno. Experiencia que deo fundam.to as Lucidedes p.a sair cõ aquella maxima tão celebre: q pella mayor p.te regẽ os indoctos cõ mayor acerto, q os eruditos[1]: verificada pello Emperador Miguel Parapinaceo e Grecia; e por el Rey D. Afonso sabio e Hespanha.

Parece q se dirige a conclusão presente a censurar a sabedoria nos Principes: mas he tão diuerso o fim deste tratado, como adiante mostrara o discurso. Persuadir, q não seja sabio el Rey fora dezeyallo na felicidade infelix; e priuado daquella superior excelencia com

1 Plerumque rudiores homines melius regunt suas Republicas. Lucid. 3.º

Ponto 4.º Propriet.ª interu.

Comque a soberania mais se exal-
ta; mas pello mesmo caso q̃ de-
ue ser sabio, não ha de procurar
ser nas sciencias peritissimo: pois
sendo a verdadeira sabedoria hũ a-
gregado de todo o possiuel saber, o
qual não pode conseguirse ẽ auida
mortal menos distante ficarã da
difinição a suficiente noticia de
todas as sciencias, q̃ a perfeita cõpre-
hensão, de huã ou de poucas. Logo co-
mo o Principe desde os primeiros
annos deue dirigir sua educação
e estudos ao fim principal do futu-
ro gouerno, p.ª que mereça os credi-
tos de sapientissimo sem pren-
der a hum si emplego o discurso,
nẽ fazelo (como sucede aos expecu-
latiuos) p.ª os negocios por eleuado,
inepto p.ª os subditos por melanco-
lico desabrido. parece q̃ sera
o meio vniro: aprehender somẽte
cõ aplicação aquellas artes; q̃
vão ensinando a reynar perfei-
tam.te e das mais sem fatigar cõ
expeculaçoens tomar a doctrina
como recreação: q̃ por isso neste in-
teruallo tem lugar.

Desde q̃ na planta se depositou a
sciencia, simbolisão se rectam.te as
sciencias nas plantas: e neste sentido
deue considerar V.A. q̃ ha sciencias
as quais m.to de proposito ha de culti-
uar cõ estudioso trabalho athelles
conhecer, desde as raizes, as virtu-

infra Propr. 2. in-
terus. 3.º signo.

N.º + Vocal.

As virtudes, e propriedades, q̃ se mos-
traraõ em outra propriedade e
virtude: e estas sam sobre a gra-
matica, a Historia, a Philosophia
moral, e a Politica. Mas q̃ ha ou-
tras, das quais basta como de passa-
gem provar os frutos, e colher as flo-
res: e destas seporas aqui duas
quintas: propondo as fructiferas
as floridas: nas p.ª louvalas, q̃ fo-
ra digressão importuna, senaõ
por insinuar o modo de a pretende-
llas. Aos Mestres pertence arbitrar
o q̃ neste livro se declarar e como.

1. He a sacra Theologia Sciencia
Divina; e como tal inacessivel á co-
plehensaõ humana. O engenho ma-
is perspicaz, ainda q̃ seja cõ diu-
turna vida investigando qualquer
de suas materias nunca pode ja-
ctarse de q̃ soube m.º senaõ de que
chegou a ignorar menos se, pois
naõ basta todo hũ grande entendi-
m.º p.ª penetrar de seos fundam.tos o
solido, p.ª voar de suas questoens
ao subido, p.ª vadear de seus mis-
terios o profundo, q̃ pode alcançar
nesta faculdade hũ Juizo embara-
çado cõ diferentes emplegos. &c.

Comtudo, rasaõ sera q̃ os princi-
pes tenham mais distincto colecim.to
de Deos e de suas leys do q̃ aquelle q̃
obriga universalm.te aos Christaõs: a-
ssi p.ª que cõ servem a fé mais viva
como p.tes tam principais do corpo da
Igreja como p.ª q̃ obrem cõ conoci-
ençia mais segura nas resoluçoens

Tomo 4.º Proprio 1.º interu. 3.º

Nas resoluçoens que tomarem re-
pentinas. Esta suficiente noticia
da Theologia (sem estudar a Moral
e Scholastica) alcançarà V. A. no me-
lhor passatempo que lhe a conversasão
dos entendidos: trazendo a seu Pala-
cio os melhores Theologos e ouuindo os
conferir ou disputar atendo. Assi
o fazia El Rey D. Joam o Segundo de
quem depois tomarão os Politicos:
e antes o tinha aconselhado o Espiritu
do S.to

2. A Jurisprudencia (na forma q
se ensina separada da Politica e
da Ethica) compete mais aos Ministros
q julgão pellas leis escritas do q ao
Principe q lhe lei animada. Tenha
assi a Just.ª em q.to Virtude: mas não
se cance em adquirilla por sciencia:
porque (como os mesmos Juristas a
difinem) não consiste no entendim.to
senão na Vont.e Queira o Principe
rectam.te a equidade que com isso fa-
rão q as leis se observem; e p.a ente-
dellas se engano bastão as consultas
de Ministros letrados. Nem lhe pre-
ciza (q.do estas se diuidem em uotos)
a noticia das leis p.a decedir com acer-
to: pois como a inutil multidão de
Liuros que inunda lastimosam.te a
Europa (com danno dos pouos q os Po-
liticos lamentão) tem reduzido o di-
reito a questoens problematicas; me-
lhor sem duuida sabera usar de
Epicheia o prudente com a razão liure
de opinioens q o Jurista com opinioens
que lhe a rastrão a razão. Sendo assi

1. Maris. Dialogi 4. Capo 12.

2. in multitudine pas-
bitorum prudenti-
um est, et sapientiæ
illorum excorde conju-
gere: ut omnem narra-
tionem Dei possis ac-
dire.

Eclesi. 6. 35.

Nº + Vocal.

Sendo assi que nas cõuem ao Princi
pe estudar direito pello mesmo
caso deue estimar os letrados: a
vantejandoos nas honrras e nos
premios: q̃ por elles sem a litera
ria fadiga tera de Legislador os a
certos e a fama: q̃ cõseguio o Empe
rador Justiniano: e em Portugal
El Rey D. Joaõ o 1º. Mas como as con
trouersias desta faculdade cen
çaõ e naõ recreaõ, cõfundem mais
do que ensinaõ, se V.A. quiser por
modo de recreaçaõ informarse me
dianam.te nas leis sera util q̃ (di
uersam.te dos Theologos) naõ chame a
tes busque aos Jurisperitos. Saja V.A.
por passatempo e por exercicio aos
Tribunais em que se decidem os
pleitos como a penetrar o fabyrinto
de Minos ou desembaraçar o Nõ do
Gordio e sua resulçaõ desfaraõ os
encantos: q̃ a espada da Just.a naõ
mas do Principe qual era de Teseo
e de Alexandre extingue das pri
xaens occultos montros e corta dos
litigios os enredos. Isto persuadem
cõcordem.te os Politicos: e sem de co
rrer ao exemplo de Tiberio[2] au
thorizaõ sua doctrina os estrangei
ros cõ o estylo dos Reys Cusitanos[3]
q̃ cada somana liaõ a sua Leiçaõ:
especialm.te El Rey D. Joaõ o segundo,
e El Rey D. Mel.[4]

3. Chaue mestra das sciencias he
a Philosophia sem a qual ate o
q̃ se sabe se ignora. Esta era a
vacaçaõ do grande Alexandre[1]

[1] Princeps nequid eorum quæ in Republica fiunt ignoret: et non modo iis quæ in Senatu geruntur e seditiis judiciis in quibus priuatorum lites dirimuntur interesse debet. Carol. Paschal. in Axiom. Polit. et alii recentiores.

[2] Sueton. in Tiberio 3º n. 33.

[3] P. Ribadenir. del Principe Christ. lib. 2º Capit. 14.

[4] Maris Dialog. 4. Cap. 12 et Capit. 20.

Ponto 4.º Prop.ª 1.ª interu.º 3.º

Alexandre[1] em Portugal do
Sabio Rey D. Duarte[2] q̃ bastão p.ª
credito de seus professores sem
numerar outros muitos Princi
pes: porq̃ seria culpavel a ten
ção gastar tempo em dar louvo
res a luz. Para sua precisa in
teligencia nõ bastão só os Docto
res como nasia propostas nem
só os liuros como na Medecina[3]: he
necessario q̃ de liuros Doutores al
cance V.A. a credição sufficiente
q̃ tem V.A. o entretenimento mais
jocundo: tirando a neuoa do en
tendimento. Na logica verá V.A. hũa
fabrica de tapizes composto o univer
sal de tantos particulares: os liu
ros mostrarão as p.tes divididas
ao Mestre adaptará a conexão das
figuras. Na Physica o edificio da
natureza sobre os quatro angulos
das causas: os liuros descubrirão
a V.A. nesta machina o tecto doceo
e o pauimento da terra: mas o Mes
tre lhe ha de declarar a Symme
tria. Na Metaphisica hũa perspica
tiva artificiosa em que sem mudar
a realidade da substancia saõ rele
uos fantasticos sombras abstraidas.
nos liuros da alma hũa anatomia
incruenta onde se descobre as
operaçoens intrinsecas se o obstar
a interposição da materia corpo
rea. Mas não basta q̃ a lição patente
de os objectos seo Mestre não dor
na explicação o microscopio.

Do modo porem q̃ a turora se
esconde em desterrando a escuri

1. Philippus Alexandro filio jussit ut audiret Aristotelem et Philosophiam Dacaret.
Plutarch. in Apothegm. Reg.
2. Faria P. 3.ª cap. 12. n.º 6.º
3. Infra Signo 6.º

Sr. Doval.

Fiz. Alexandre ab Alexandro liv. 2. Cap. 32

Fiz. Seneca liv. 2 de Benefic.

Fiz. Marsis. Dialog. Cap. 21.

Fiz. Fiz. Fiz.

Ponto 4.º Propr. 1.ª interv. 3.º

Divertindose com os instrumentos em seus primeiros annos, fazendo jogo dos globos e compasses, adquirira V. A. sem de maziado exercicio, o suficiente conhecimento da geometria que se louva em el Rei D. João o terceiro. Monçon lib. 1. cap. 25.

S. A Cosmographia que deve sua perfeição aos Portuguezes, he arte muito propria de seus sabios Principes: como sabios, porque sendo lhes patria todo o mundo, devem ser de sua descripção noticiosos: correndo a imaginação o que não pedem os passos como Principes; porque ha-vendo de tratar com nações estranhas, e não convindo que passem a regiões estranguiras he preciso que por esta arte se informe dos alheios dominios, e poderes e costumes como Principes de Portugal com a irrazão; porque como em todas as partes do universo se dilata seu imperio poderoso, para governarem acertadamente suas terras lhes he necessaria toda a Cosmographia. Sui res ponelit Socrates Refert Cicer. lib. S. Suscul. quest.

Porem, ainda nesta arte tam decorosa, e util, será damnosa pela diversão animidade: pois se o Principe acerquando sitios, se detiver no estudo dos geographos em cotejar antigos com modernos; ou se intentar a custa de suas pitas com novos preceitos e observações da Nautica, reformar cartas, e medir alturas; ~~[illegible]~~ poderá suceder q. a concordia dos Livros [illegible] es que cerados estados; e que cuidando nos rumos do navio, se descuida do lume do governo.

Tenhão os Infantes

Numero. Vocal.

Infantes a decente gloria de darem regras a cos
mographia: com a qual o Lusitano D. Henrique se
fes digno do titulo de Heroe: abrindo via desde
o seu retiro, á extensão da fé, e grandeza do reino. Ego:
Principe a quem nunca desocupão os cuidados, pasteo
lhe a noticia adquirida por tres meios: para a universal,
a explicação dos mappas (que em poucos dias
fará certo systema: para a especial, a lição dos Historias
(que huma das artes escolhidas) attendendo as situações
das provincias, de que tratão: e para huma, e a outra a relação dos
que em climas estranhos graduou a experiencia de ruditos;
que auuindo a estes elleitos: Nanoel de boa memoria
enriqueceo de importantes noticias: tomadas como por
passatempo, sem a perigosa distracção dos estudos
1. em summa ordem e vsa por cepção da cosmographia
a conhecer as terras que senhorea; de aras conquis
tas, dirigiras armadas, utilizar as colonias, e
preueniras defensas: que assi louuaciel mente os
documentos da arte seruirão para os poli
ticos dictames.

1 Matris Dial. 4 Cap. 20.

2 quia cor minale tum sunt opus et pa tem men tis habere volunt. Ouid tris tilibus. eleg. 12.

3 Nanbene conueniunt trepide cum carmine cura sacro. Mycillus.

Signo 6.º

Exprimese

Com nome de vacação
Poesia: porque pede huma tranquillidade
vosa: do que se infere, que a lição dos Poetas
será no Principe estorvo á vigilancia e muito
mais, se elle por si proprio frequentar arte
tem inimiga dos cuidados: mas com Exprimese

Pont. X.º Propr. 1.ª Interv. 3.º

Mas, como os Poetas erão o cuidado dos Prin-
cipes, a a Poesia he a coroa das artes,[1] nem lhes
será incongrua nem indecente; se os assumptos que Poetas
forem ao estado conformes: pois até em o ja-
grado volume, se achão em verso as obras de
tres Reis: de Job; de David; de Salamão. A os
Lusitanos se fas mais placisivel, pela imita-
ção de seus Predecessores. Thubal, que a este reino
deo principio, dictou aos subditos suas leis em ver-
so:[2] e el Rei D. Dinis, poetizando no idioma nacional,
deo leis aos versos, que delle aprehenderão os He-
panhoes:[3] que tem antigo he em Portugal, se
serem seus Reis os primeiros Poetas; e serem
Poetas, seus primeiros Reis. Tome V.A. na Poesia
recreação, como passando por hum ameno
jardim, para divertimento quando ja Mona-
rcha, e por erudição na puericia: pois ella
costuma a collocar as palavras com acerto; a
explicar o conceito sem trabalho; fas prom-
pto nas respostas o discurso, e o dispoem pa-
ra superiores empregos: que por isso os Gregos
a ensinavão aos filhos.[4] Se V.A. for achan-
do algumas metros, como há muitas, de ac-
tos Morais, e axiomas Politicos, faça na memoria
hum ramalhete de todos: pois hindo a todos a nume-
ros poeticos,[+] [illegible] na lembra-
nça e incitão a bem obrar com maior efficacia.
Mas colha V.A. estas flores com tal recato, que
nem pella agudeza se espinhe

1 Cura ducum fuerant olim Regumque Poetae Sancta quae maiestas et erat venerabile nomen Vatibus — Ovid. lib. 3. de Art. Amandi.

2 Ex Beroso Macedo. Cap. 7. Exc.ª 1.

3 Faria P. 3. Cap. 7. n.º 15. et alii

4 Cassan. P. 10. Cons. 45.

+ permanecem mais vivos na lembrança

1 Cura ducum fuerant olim Regum Poetae Sancta quae maiestas et erat venerabile nomen Vatibus Ovid. lib. 3. de Art. Amand.

2 Ex Beroso Macedo Cap. 7 n.º 15. et alii

4 Cassan. P. 10 Cons. 45.

Numero Vocal

Se espinhe nas malicias dos Satyricos, ni pelo agrado se contamine no veneno dos Amorosos. O melhor sera para não atuenenar pela vista, ter em quadro a parte as flores escolhidas mas quando estejão dispersas e confusas, deve tomarse, com advertida cautela, muito dos Sacros; ~~[illegible]~~ pouco dos Epicos; menos dos Lyricos; e nada dos Comicos

1 Sedibus aethereis spiritus illeuerit Ouid supra

E querendo VA, por honrar a Poecia provar tambem das agoas da Castalia; antes que chegue ás affluencias desta fonte, que no meio do giardim se lhe offerece, deve preveniro desejo com dous reparos: nem hir muito cançado; nem muito sequioso. Não cançado: Porque se falta o natural impulso, he trabalho escusado violentar o genio. As outras artes aprehendem se dos livros ou mestres: mas esta nem de mestres, ne de livros: pois, deixando os hyperboles poeticos, he sentença de Philosophos, 2 e Theologos, 3 que ninguem he Poeta verdadeiramente, sem a virtude de huma inspiração celeste, sem a inspiração de certa espiritual virtude. E como sem esta todo o estudo he frustraneo, seria desdouro de hum talento soberano manifestar-se em alguma cousa imperfeito. Não sequioso: porque achando perenne a Cristallina vea passar a sede a ser hydropesia com o maior detrimento da vigilancia. Reprima pois, VA. o Apollineo ardor todo o tempo que aos negocios attender. que a onde as occupações se repartem por instantes faltarão a estes sem saciar aquelle e só dispense a Poecia algumas horras

2 Poesim nemo qui revera poeta est absque Coelesti afflatu consecutus est. Marsil Ficin in Platon

3. Origines virtutem quandam esse docet spirituales, quae poetam inspiret, cujus inspiratione poetae repleantur. Cassanae Vb supra

Algumas horas daquelles breues, e contados dias,
em que a mudança do lugar deraos, cuidados
ferias. Alli então nas margens do seijo prateado,
Com tintas de flores, e areas de ouro, pode VAes
tamparos seus versos: Cedendo não somente as
armas a togamos depondo a coroa, por cingir a
Laurcola: Cedant carminibus Reges, Regumque
triumphi: Cedat. et auriferi ripa beata togi.

Ovidi. lib. 2 (15. Amor. Eleg.

2. Questão he, se o Principe deue estudar
Rhetorica: não so em quanto a propri-
edade das pallauras. que para essa conuem
todas as propostas noticias: senão em quanto ao
Concerto da eloquencia adornada de tropos,
e figuras. Por huma parte se conhece q toda
a affectação he indigna da locução do Rei pois distão
pouco de fingimentos as amplificações. Para se
rem ponderadas as razaes do Principe hão
de ter pouca apparencia e muita gravidade.
por isso Augusto, sendo tam grande Rhetorico
despois de emperador fallaua com estilo calro.
Por outra parte aduerte os Politicos que nas
ocasiões de guerra ou de tumultos, se excita, ou
se detem o impoe todos vassallos, pela persua-
cão dos soberanos: e supposto que os desta
monarchia, nem dão reuios na obediencia,
nem hão mister estimulos para as batalhas, sem
pre he necesario, que as pallauras do Monar-
cha sejão sinceramente pulidos: pois nas lin-
goas da fama se diuulgão e nas folhas da
Historia se eternizão. Parece o meio, que o fase do
Fase do Principe se

Genus eloquendi secutus est elegans, et temperatum..... Preci. quam que curam dexit sen. nimi quam aspertissi me. Exprimere Sueton in August. nº 86.

2 Vid. Sueton in August. nº 86.

Numero vocall

Principe seja majestosamente elegante não por
1. Refert arte se não por costume. Por arte não: porque
Plutarchi in sendo estudo o mais enfadoso coarctara re-
gras a liberdade do engenho, he indecencia em
ejusdem Rei fazer presuncão da eminencia em
estudo commum: pois como Demosthenes a
Philippo censurou, sera fazer se aos subditos
igual. 1. Por costume si porque vestindo a natu-
2. Faria ral graça com o habito ordinario da sua della
P. 3. Cap. 7. sem esperar tempo nas occasiões para ador-
13. nº 24. narse, sairá com promptidão composta e decente em
et alii. el Rei D. Affonso quito se achou esta eloquencia cuja
frase usual parecia estudada? e hoje em el Reino
Ho senhor se admira com ventagens sobre toda
a elegancia. He a Rhetorica Rei intrincado e in-
fructifero bosque tudo sombras, sussurros e folha-
gens. e para V.A. afrequentar por passatempo
nem ha de ser agreste nem escuro. Baste lhe a
V.A. conhecer as entradas, sem dispor das di-
cções as derivadas plantas: Corte si as superflu-
as a advertencia mas não enxerte estranhas a
cultura. 3. Poderá queixar se a Medicina jus-
3. tamente se o Principe lhe não der em seu estudo
parte pois em toda a parte a estudarão tan-
tos Principes: Gigesna Media, Sabidem
Arabia, Mitheridates em Ponto, Hermes em
Egypto, Avicena em Hespanha, Adriano em
Roma, Constantino quarto em Grecia
e superior na sciencia e no lugar, o Lusitano Pon-
tifice João vinte e hum. Mas esta he a sciencia
que com singularidade ha de aprehender o
Principe com livros, e sem mestres: sem es

Ponto 4 Prop. 1ª interu. 3º

Mestres Semestres: porque fazendose objecto da
Sciencia, pode succeder he com as frequentes
Curas perder a saude abreuiar a vida: qual
o docto Emperador Adrian, que morrendo de remedios
sem remedio, fez mudar em pasquim o
epithaphio.[1] Com aquelles: porque os liuros
seruem para o diuertimento, assi como os Me-
dicos para o perigo[2] e deue o Principe a ler-
ditar a sciencia com o estudo; pois honra os pro-
fessores com os premios.[3] Sendo, pois, da Medi-
cina algum volume, cuja intelligencia em nen-
hum he difficil, ouuendo dos simples o medi-
cinal herto, ou dos compostos, o Elysio campo,
dará V. A. a erudicão complemento, sem faltar he
este requisito, a que deo nouo lustre o Senhor
Elector Philippe Wilhelmo: pois, para ser
perfeitamente sabio, foi tambem da
Medicina noticioso.[4]

4 A Astrologia, bem que excellente arte
como tem o objecto tam distante, e suas demons-
trações não são euidentes, confundindose na
obseruação dos errantes astros, raras vezes a ou-
serta nos annuncios. O ceo na forma em que
o suppoemos modernos, he diuerso em tudo
do que fingião os Antigos: vencendo na atracção
os vidros de Sito Brahe as representações do cri-
tal de Archimedes. As constellações, como assi
nalão os Europeos, são contrarias na semelhança
ás dos Asiaticos pois com signos de animais
totalmente differentes repartem o Zodi-
aco os Siamesis: e sendo improporcionaues
as figuras, não podem comprehender as mes-
mas estrellas e arte pois cujos

em arte pois

1 Turba medicorum Cæsarem perdidit Refert Dion Cassius in ejus vita

2 Honora medicum propter necessitatem Eccli. 38. 1.

3 Et a Rege accipiet donationem lib. V. 2.

4 P. Bodler grau. 1. Idade 2ª.

5 João de Barros Decad. 3. lib. 1.

1 Turba medicorum Cæsarem perdidit Refert Dion Cassius in ejus vita 2. Honora medicum propter necessitatem Eccli. 38. 1.

3 Et a Rege accipiet donationem lib. V. 2.

4 P. Bodler grau. 1. Idade 2ª.

5 Soa de Barros Decad. 3. lib. 1.

Numero Vocal

Pindarus naturae speculationibus vacantes imperfectum sapientiae fructum capere dicebat Stob. serm. 78.

Pois, cujos fins alcança a experiencia dos vulgares, e cuja certeza não descobera a especulação dos Mestres; não concum se exercito muito o Principe porque sendo vacação infructuosa he o maior obstaculo para vigilancia politica; como se vio em el Rei D. Affonso sabio; que esquecendose do governo dos subditos para escrever com maior acerto o que ho ve se lhe concunce de errado, nem foi bom Rei, nem ficou bom Astrologo.

Comtudo (excheida a Judiciaria não só a prohibida por supersticiosa, senão tambem a natural por errada) razão sera que por doctrina, e por lectura, comprehenda as Principais observaçoẽs e regras da Astrologia e Astronomia: a materia a forma, figura numero movimento, influxos, e alteraçoẽs dos astros. a origem dos meteoros. as forças dos elementos. a medida variação e causas dos tempos; o computo, e divisão dos dias e dos annos = o que tudo vae percebera em poucos meses, se negandose a profissão desta arte, e as controversias e argumentos que envolve, seguir somente como narração verisimil, + da opinião: como aquel, alem de não ignorar a noticia de huma tão nobre porção da natureza tirara vae exemplos, e advertencias, assi para o governo civil, este Parenesis vai mostrando no sol, como para as disposiçoẽs do militar que delitaria, e pende dos tempos. Como notou Platão. Pa

+ Da opinião mais corrente, a descripção mais facil.

Astronomia utilis est, non solum agriculturae, et artinaeticae, sed etiam militaris. Plato dial. de Republi

+ quais +

Ponto 4.º Propr. 1.ª Interu 3.º

Para este fim, não p.ª a platica da arte, poderá V.A. algumas vezes considerar a celeste superficie, sem q̃ da terra (como Thales) se descuide: e seruirlhe ha de recreaçaõ deleitosa ver nos giros, e encontros das Estrellas a mais bem ordenada escaramuça.[1] Mas não se empregue em conhecer a todas: q̃ se a distinção Astrologica fora certa, nẽ em Deos seria este conhecim.to admirauel[2] nẽ elle aos Comens insinuara impossiuel.[3] Tenha só V.A. aquella mediana erudiçaõ, com q̃ o prudente Rey D. Mel. se fes na Astrologia digno de louuor.[4]

Sendo da Musica, em q̃ se inclue a Arismetica (da qual dizem q̃ toma a efficaçia[5]) aprendidas com a maior facilidade porq̃ tẽ os objetos infaliueis, achará V.A. incentiuos e documentos p.ª platicar desta propriedade os auisos: pois, sendo o mais agradauel passatempo, vale p.ª a politica como fica mostrado.[6] Com Musica persuadio Terpandro a concordia: Com Musica reprimio Acciles a iracundia: Com Musica despertaua Alexandre a desidia. Tudo são effeitos experimentados, q̃ confirmão indubitaueis sucessos. Com armonia suaue detinha Dauid a ira de Saul.[7] Com melodia acorde de uastou aos inficis Josaphat.[8] Com Musica sonora em Portugal El Rey D. Pedro primeiro, e El Rey D. Mel.[9] hum dançando pelas ruas quando de noyte acordaua, outro despachando os negocios q.do com os Cantores assistia: aquelle faria da vigilançia vacaçaõ; este faria da vacaçaõ vigilançia.

1. Stellæ manentes in ordine et cursu suo pugnauerunt. Judic. 5. 20. Militia cœli uocantur Deuter. 17. 3. et aliis plurib. loc.

2. qui numerat multitudinẽ stellarũ et omnibus eiis nomina vocat. Ps. 146. 4.

3. Numquid nosti ordinẽ Cœli? Job 38. 33.

4. Damião de Goes P. 4. Cap. 84.

5. Pythagoricia apud P. Hierembergum.

6. Supr. Pont. 1.º Proport. 2.

7. 1. Reg. 16. 23.

8. 2. Paral. 20. 21. 22.

9. Maris Dial. 3. cap. 4.º

10. Idem Dial. 4. Cap. 20.

Vigilancia Plausivel será logo em V. A. a perfeita comprehensão da Musica como exemplo de seos Avos serenissimos o Senhor Rey D. João o quarto, e o senhor Elector Phelippe Vilhelmo; que não somente se deuertirão com a pratica mas tambem souberão moralizar a theorica: e singularmente o senhor Principe D. Theodosio tirou desta e das mais artes fundamentos pera apoiar as razoens de Estado, na proteção dos Principes Palatinos.[1]

1. Refer. D. Luis de Meneses Conde da Ericeira nastistor de Portug. Rest.

Signo 7.º

Finalmente se chama vacação o tempo, que se dedica aos exercicios espirituaes: principalmente era meditaçoens, e oraçoens.[2] e supposto alguns nimiamente Politicos dezejarão que os Principes não fossem muy deuotos: facilmente se convence o seu engano: porque se a oração for como deue não servirá de estorvo as mais virtudes: antes no mayor feruor despertará o cuidado de dar execuçaõ aos inspirados acertos: que de outra sorte seguirasse (o que fora temeraria impiedade) que não gouernarão acertadamente os que a Igreja venera Santos Principes: sendo certo que os tais catholicamente Politicos fazendo do Oratorio o melhor estudo recebiaõ do Oraculo Diuino dictames supiriores a todo o conselho humano. Por isso David foi tam justo, e prudente Rey

2. Tob. 6. 184 et 1. Cor. 7. 5. et alibi.

porq.

Porque meditando teue a Deos por dire
etor.[1] Nem pode arguirse que aquelles San
tos Heroes eraõ illuminados milagrosam.te:
pois basta a frequencia deste Santo exerci
cio (com a consciencia Livre de peccados,
pera que no interior recollimento se per
cebaõ os dictames dos Ordinarios auxi
lios: e como pera gouernar acertadam.te
E necess.o atender a estas diuinas Vozes,
que o extrepito dos negocios confunde; segue
se que em todos os catholicos Principes E
a virtude da Oraçaõ precisa e louuauel.
Assi o mostrou o Emperador Theodosio, cujo
palacio era Escola de Espiritues exercicios,
que repartia entre si e os seos aulicos.[2] e tam
longe esteue aquella aplicaçaõ de o deuertir
do regimen temporal, que em taõ grande
imperio, e com tam grandes reuoluçoens (
como recorria ao fauor de Deos) gouer
nou ate a morte com acerto felix. Mas,
que exemplo se pode buscar mais a de qua
do, ou na felicidade ou no bom gouerno,
que o do Senhor Elector Philippe Willelmo.
o qual oraua todos os dias em que o naõ
impedia algum incidente duas horas de
menhaõ duas de noite.[3]

Sam os Principes Vice deoses terrenos
que mediam entre Deos e os Vassalos: de De
os tem mais dependencia p.a o socorro;
aos Vassalos tem mais obrigaçaõ, pera o ex
emplo: e pera conseguir hum, e outro fim,
E o melhor meyo a frequente Oraçaõ.

1. Super omnes docentes me intelexi: quia testimonia tua meditatio mea est. Lucerna pedibus meis verbum tuum. Psal. 118. 99 105.

2. Socrat. Histor. Eclesiast. Lib. 7. cap. 22.

3. P. Adler. grao. 2.º exerc.º 1.º

Numero Vocal

Oração fonte clara, onde se compoem os costumes; fonte perenne donde se recebemos auxilios. Maxima he esta tam conforme a razão, que só por ella sem a luz da fee, Numa Pompilio Rey, e legislador dos Romanos, retirandose a tratar com suas falsas deidades da fonte Egeriana oculta origem, conseruaua ditosamente a obediencia dos subditos que sem contradiçaõ obseruauaõ seos preceitos: persuadidos a que naõ podia errar. Principe, que consultaua suas resoluçoens com Deo. Este nos insensiueis o symboliza a Natureza: pois, dando a o Gira sol superioridade, e corca, e moue a que com affectuoso obsequio contemple o sol, de quem recebe os influxos.

Senhor: V.A. como Principe de Portugal tem mayor motiuo de amar a Oraçam: pois Deos fundou este Reyno, em seu primeiro Rey com liçam e meditação, com visoens, e reuelaçoens.[1] Della, em quanto Principe, faça V.A. estudo; e sairá perfeitamente. Sabio, a imitação do Baptista S.[2] que toda a sebedoria del Rey Salamão por meyo só da Oração se lhe infundio.[3] Nella, q. do Rey tenha V.A. sua recreação deleitosa: pois he a perfeita vacaçaõ, e vigilancia. Vacaçaõ perfeita: porque, se em todas as outras em qualquer parte, que assista o Monarcha, tem os cuidados que o penalizaõ; e por mais que se diuirtão os sentidos, naõ podem suspenderse os pensamentos: nesta, empregado em Deos todas as potencias, descançará V.A. do peso.

1 Videatur Juramem D. Alphons. Reg.

2 Joannes Aetatis supergressus infantiam soli vacat diuinitati: D. Petr. Dam. apud P. Barad. Supl. Prerogat. Lit.

3 Inuocauit, Et venit in me Spiritus Sapientiae. Sap. 7. 7.

Ponto 4.º Propl. 1.ª Interv. 3.º

Do pezo da Monarchia, e absorto alguma vez no objecto Diuino, esquecera totalmente as molestias de humano. Vigilancia perfeita: porque meditando na Ley de Deos, e no seu agrado, tira o Rey pera o gouuerno os melhores prepozitos; e em quanto o Rey se emprega em orar, toma Deos o cuidado de reger. Naõ tenha V.A. por perdido o tempo, em que o gouuerno tem tal substituto: antes deue conhecer que só desta sorte se mostrara qual Anjo Vigilante: contemplando a Deos, sem descuidarse dos homens.[1]

1 Math. 18. 10.

Se os Politicos concedem tempo pera os diuertimentos, e pera os estudos como naõ pera este Santo exercicio; de q̃ se tira a mais importante doctrina, que se recrea a mais nobre potencia: que Rey mais ocupado, que David? nas emplezas da guerra, e nos negocios da paz? foy perseguido dos subditos, e estranhos: estabaleceo o Reyno em seu principio; no qual se vio entronizado, e deposto: sofreo trabalhos extrinsecos, e domesticos: ajustou pazes; dilatou conquistas; despachou armadas; pactou alianças; administrou justiça; naõ negou audiencia: mas no throno, ou no exercito, no palacio, ou na campanha, de dia, de noyte, de menham, de tarde, oraua, quando menos sete vezes.[2] Do Emperador Carlos quinto (que no seu seculo naõ teue igual, nem no dominio, nem nas occupaçoens) referio o glorioso S. Francisco de Borja, pregando em as suas exequias hauerlhe ouuido q̃ desde

2 Vespere mane et meridie. Psal. 54. 18. media nocte surgebam. Psal. 118. 62. Septies in die laudem dixi tibi. ibi 1.º 164.

Numero Vocal

Que, desde aidade de vinte hum annos
tiuera sempre cada dia algum espaço
de oraçaõ mental[1]. Mas pera que he reco
rrer a outros paralelos? Se a V.A. se propo
em os mais proprios nos dous melhores
Reys, que vio Portugal, ate o tempo de sua
restauraçaõ: El Rey D. Affonço primeiro, cha
mado Santo, e El Rey D. Joam segundo co
gnominado o perfeito[2] aquelle tam incan
sauel nos emplegos belicos q̃ de nouenta
annos correo a pelijar contra os Mouros:
este tam aplicado a os negocios politicos,
q̃ o achou a morte assinando despachos:
mas hum, e outro[3] entretantas occupaçoẽs
tomando sempre tempo pera a o
raçaõ. O primeiro oraua antes de entrar
nas batalhas[3]: e quando a guerra o deixa
ua em sossego, frequentaua o choro co
mo Religioso. O segundo tinha hora certa
de recolhimento em q̃ com os joelhos nus
em terra, trataua com Deos em oraçaõ
feruorosa. Vejaõ V.A. no proposto espe
lho, e procure copiar em si tais retratos:
o, que bem parecem, a huma sobre
pelliz nos lombros sobre as armas
a outro as disciplinas na mãos com
o Septro[4].

Esta he pois aquella suaue Mu
sica do Ceo digo do coraçaõ[4]. a que en
tregando El Rey Josias o coraçaõ[5] dei
xou fama agradauel com a Musi
ca[6]. Esta a Musica, que se naõ deue
impedir[7]: pois [illegible] tanto pera
bem gouernar. Mas naõ conuem q̃
sempre contemplando faça, da Corte
o Principe deserto: nem a isso o a
trahira a oraçaõ verdadeira.

1. P. Ribadeneira nauida de S. Franc. de Borja. lib. 2. cap. 18.

2. Hæc omnia Maris Dial. 2. cap. 7. et Dial. 4. cap. 12. Faria. P. 3. cap. 2. nº 18. et 21. 2. 2. et cap. 14.

3. Macedo cap. 9 exc.ª 10.

4. Cantantes in cordibus vestris Deo. Colass. 3. 16. Psallam spiritu Psallam et mente. 1 Cor. 14. 15.

5. Gubernauit ad Dominum cor ipsius. Ecli. 49. 4.

6. Memoria Josiæ quasi musica. ibi V.º 2.

7. Ne impedias Musicam Ecli. 32. 5.

Ponto 4º Propr. 1ª Interv. 3º

Verdadeira, como alguns erradamente imaginarão (que a virtude não passa como o vicio, a excessiua) antes chamandoo a o estado mais perfeito, que le satisfazer as obrigaçoens do proprio estado, o despertara pera a vigilancia do gouerno, e lhe acarretara a vacação do retiro. Breues espaços bastão pera muita oração. Sem dar aos negocios detrimento algum: comtanto que sejão repetidos cada dia, quando não impedir forçosa contingencia. Anticipar o descanço, e o desuelo nunca pode seruir ao gouerno de obstaculo: mostrou-o o Sol assi, que sem faltar ao seu curso, por contemplar a morte, e resurreição de Christo, soube recolherse, e leuantarse mais ledo. Isto persuade a V. A. O glorioso Baptista; que, aparecendo com dominio sobre Mar, e terra,[1] começou leuantando as maos ao ceo.[2] Principie V. A. o dia meditando como se não ouuesse de ter outro tempo,[3] e preuenido da Diuina luz, discorrerá illustrado como Sol:[4] facies ejus erat ut Sol.

1. Stantis super mare, et super terram. Apoc. 10. 8.
2. Leuauit manum suam ad Cælum V.º 5.
3. Quia tempus non erit amplius. V.º 6.
4. V.º 1. et Cibi Silveira cum gaurent a Ponto 3. Voz. 6.

99

1. Ego sum lux mundi Joan: 8. 12.
2. Homo sanctus Christ Joannes Baptista [illegible] imitatione [illegible]
3. S. Justin. dialogo cum Christo contra Gent.
4. Situm in Apocalypsi 1.
5. Scripturam in Matthæo Scitum Deum vere et non esse manifestat. Christus [illegible]
6. [illegible] Pinedam.
7. [illegible] in mundo Spiritus sui [illegible]
8. [illegible]
9. Q. Aug. Ser. 20. de [illegible]
10. [illegible]
11. [illegible]
12. [illegible]
13. [illegible]
14. [illegible]
15. [illegible]
16. [illegible]
17. [illegible]

Prob. 8. 135 de [illegible]

18. Aristot. Eurique de Solis.
19. Lamb. Vicus apud Stobæum
20. Horat. Epist. 1. lib. 1. de Alm.
21. Epictet. lib.
22. Ecclesiast. 18.

Discurso 1.

Christo Senhor [illegible] humana [illegible]
Luc. 2. do Santo Deos [illegible] Sciencia
S. [illegible] Gallos [illegible] Pagãos
[illegible] Tonhe [illegible]
mas [illegible] Sciencia [illegible]
Escritura [illegible] Sancta [illegible]
tituida [illegible] Sciencia evidente [illegible]
mandou [illegible] Sancta [illegible]
Sciencia [illegible] quaderno [illegible]
Reja do Pinda [illegible] Reja [illegible]

S. Chamas a Sciencia [illegible]
Sciencia porque he mais que [illegible]
[illegible] Sciencia [illegible] Imagem
de Deos natural [illegible] Sciencia
Christo deue ter [illegible] Sciencia
para Governar [illegible] Reis
tambem [illegible] Sciencia
nar [illegible] Sciencia [illegible]
ua [illegible] Reis [illegible]
Sabia [illegible] Sciencia [illegible]
[illegible] Sciencia [illegible]
[illegible] Sciencia [illegible]
[

[illegible]

[illegible] Sendendo [illegible]

[illegible] Como [illegible]

[illegible] Porque [illegible]

8. Em Christo [illegible]

[illegible]

[illegible]

[

Numero Total

1. Superbiam et typum
superuam et odibilem
detestor. Prou. 8.

2. Ego sum via et ve-
ritas et vita
Ioan. 14. 6.

3. Nemo potest venire
ad me
Iohan.

Genero 2º Diz Bonifº. ioth he Composto de duas differenças Co nhelidas.

Capitulo 3º

Para saber

Saber se pode

1 Principes Regum terræ #got L.S.
2 per solatij me Magistri et Domine: et benedicitis sum etenim
3 Joan 13. 13
3 Potens in opere et sermone Luc. xxiv.
4 Data est mihi omnis potestas in cælo
Matth. 7. 29.
Et audiuit omnis turba et admirabuntur de doctrina eius erat enim potestatem habens
3 Reg. 3 28
6 ex Plutarcho
7 ex Livio

de que se fez em hum Capitulo

Diz Bonifº

mente Mestre

de nos assi

Poderosa

Tem

Conserua

pois huuia

Estes

Diz Bonifº

Os enganos

por damaneira que

Cujo

Geral

Diz Bonifº

Estado

Diz Bonifº

amonestaçia; quando

Diz Bonifº

Diz Bonifº

Diz Bonifº

Summario 18.

Quanto importe no Instituto da doma-
ç̃ão estudem, edanda ao Pe ganante ma-
jor poder, he bem decidido, bem experi-
dencia demonstrou: porque sabendo elle
a grandeza, sua, e sua Mulher, e
Filhos, e a sua propria, contra os
Inimigos vencerão.

Depois Cesar estabelecido em Monar-
quia, e Senhor, não se contentou
com ser Imperador, Capitão, Cônsul,
Tribuno, e Pontifice Maximo, mas
quis ser Censor, e Dictador perpetuo,
para ter mais poder, e mando.

Pelo que Augusto Cesar, conhecendo
claramente, que lhe importava mais
ser Censor, que Imperador, Capitão,
Cônsul, Tribuno, e Pontifice Maximo,
porque o Censorio poder, e mando
era mais proprio para reformar, e
emendar os costumes, e vida dos Ho-
mens, que todos os outros, se fez
Censor, e Dictador perpetuo, e
assim se chamou nas Medalhas, e
Moedas, que mandou fazer.

Pelo que Cornelio Tacito disse
muito bem, que Augusto Cesar
fizera muito mais com a Republica
Romana, sendo Censor, que sendo
Imperador, Capitão, Cônsul, Tri-
buno, e Pontifice Maximo, porque
com o Censorio poder, e mando
emendou, e reformou muitas
cousas, que estavão mal ordenadas,
e introduzio muitas boas, e neces-
sarias para a Republica.

Pelo que importa muito, que o
Principe saiba, não só as Sciencias,
e Artes liberaes, mas tambem as
Mecanicas, porque humas, e outras
lhe podem ser muito necessarias,
e proveitosas.

Mas consiste tanto este saber, como
o de Sciencias, e Artes liberaes, em
comprehender as Sciencias, e Artes,
(porque ainda que hum não saiba
todas) não se entenda por isso, que
saiba de algumas, senão com a Pru-
dencia, que he a principal cousa,
que o Principe deve procurar, e
alcançar com a experiencia: porque
sem ella, e sem ella não pode ser
bom Principe, nem governar bem
os seus Vassallos, e Reinos.

Porque a Prudencia he a que
ensina, e dá a entender ao Principe
o que deve fazer, e o que deve
evitar, e o que deve seguir, e o que
deve fugir, e o que deve buscar, e o
que deve deixar, e o que deve
tomar, e o que deve largar, e o
que deve ter, e o que deve perder,
e o que deve dar, e o que deve
negar, e o que deve conceder, e o
que deve vedar, e o que deve
mandar, e o que deve prohibir,
e o que deve ordenar, e o que deve
estabelecer, e o que deve revogar,
e o que deve confirmar, e o que
deve annullar, e o que deve
approvar, e o que deve reprovar,
e o que deve louvar, e o que deve
vituperar, e o que deve premiar,
e o que deve castigar, e o que deve
absolver, e o que deve condemnar,
e o que deve perdoar, e o que deve
vingar, e o que deve amar, e o que
deve aborrecer, e o que deve temer,
e o que deve esperar, e o que deve
desesperar, e o que deve ousar, e o
que deve acautelar, e o que deve
fazer, e o que deve deixar de fazer.

Pelo que

1. Eutropio in Julio.
2. Paul. Orosio lib. 6. cap. 18.
3. Hyppo. Sereno lib. 3. Histor. Roman.
4. Suet. lib. 4. de Vit. et stat. Principum Rom.
5. Plinio lib. 2. Epist. 6. Tacito Annal. lib. 3. Dion lib. 54. Suet. in Vita Augusti.
6. Tacito Annal. lib. 3.
7. Plutarch. in Vita Augusti.
8. Vegec. in Prologo de re milit.

Ponto 4º Propor. 2ª Inten. 1ª

Propria. Ja que V. A. se figura no Sol, mostrasse anticipada mente Luz: distingindo primeiro com a sabedoria, o que despois ha de reger com a potencia. 2º

Antes que governe deve aprehender o Principe, com major razão do que se examina o piloto? porque este pode suprir com outra a sua vos e aquelle não pode usar de outra vos, senão da sua. 4. Entre as vozes confusas do inconstante povo que como ondas ondas formão horrisono estrepito. 5 Atenda V. A. a vos do Baptista Santo que lhe vos de Deos sobre as agoas do mundo. 6. E dirigindo se por seu exemplo, como de agulha inuariavel buscando a dobina em Christo fixo Norte. 8. Se liurara V. A. da Vacilação procelosa em que quasi todos no saber fluctuão, e achara o rumo, e via segura por que de o verdadeiros sabios navegão.

Os primeiros sete signos se chamão graues.

1º P. Sol. re. ut.

Signo 1º

Grande virtude he no Principe a Prudencia: não só a mais propria senão tambem a mais precisa: porem, como a Prudencia a virtude consiste em hum meio deve a Prudencia regularse com modo. 9 pois se exceder a moderação pella superioridade do discrusso pode dar em vicios, e causar detrimentos.

O Primeiro.

1. fiat lux. factum que est vespere et mane dies unus. Genes. 1. 4. 8.
2. Solem in potestatem diei. Psal. 135. 8.
3. Epictetus apud Stobae ser. 44
4. Qui navem gubernat aliena voce, jussu que utuntur: sed qui rem publicam administrant in se ipsis sapientiam habeant oportet, ut non sit opus aliena voce.
5. Plutarch. in moral. Vae multitudini populorum multorum ut multitudo maris sonantis Isai. 17. 12
6. Vox Domini super aquas est Joanes Basil. in Psal. 28
7. Barrad. supr. relat. Pont. 1º Propor.
8. Orietur stella ex Jacob. Numer. 24. 17
9. Prudentiae tuae pone modum. Prov. 25. 4.

Numero Vocal

O primeiro excesso da Prudencia
nimia he não tomar firme resolução
em nada, porque como o entendim=
ento agudo e erudito acha razoẽs au
thoridades, e exemplos, para eleger
qualquer opinião nas proposta, que
se lhe presentão, e para seguir por di
uersos meios a sempre zas, e materias
que discursa, anda em palestra inte=
rior, argumentando sempre contra si
proprio; tirando sutil das maximas
em que asenta fundamentos para
nouas instancias; e assim deciso em es=
colher o melhor, ja mais se atreue a de
triminar; pois o mesmo he inclinarse
ainda a seu mesmo conseito, que ten
do por uilipendio o ficar sossegado,
inuestigar logo contrapostos discursos,
e fabricar extraordinarios inuentos
Desta he a ualização tam noçiua
em os Principes para o quasalos, pellas
consequencias das dissaçoẽs, e contra-tem=
pos: Vicio, em que commũmente incor=
rem os mais sabios causando a me
lhor prenda os maiores damnos.

Tempo imp
feito

1. Prudentia da uocem
suam in sumis excel
sis que uerticibus su
pra viam in me
diis semitis stans
Prov. 8. 12

A Prudencia dá vozes nos cami=
nhos para derigir a felicidade dos a=
certos: porem muitas uezes, ou fazen
do echo na uaidade, ou imitada da
sophisteria, multiplica os clamores
para diuersas partes; e deixa perple
xos aos que mais attendem tanto como
aos que menos destinguem.

Os mãos

Ponto 4.º Propri. 2.ª Interv. 1.º

Os mais não se adiantão: porque, como tem o deleite por centro, e fazem de seu erro ponto fixo todo seu andar he trabalho sem fruto: pois rodeando em perpetuo circulo, não caminhão para a Prudencia hum passo. 1.

Os pusillanimes entrando com bom principio não logram o fim por não seguir os mejos: seruindolhes de laço aos progressos ouão temor do risco imaginado. 2.

Os voluntarios comessando a discorrer sem guia a pouco espasso perdem logo a estrada; e não chegão ao termo que procurão: por desprezarem o diretor que os aconselha. 3.

Os prezumidos deixando por triuial o caminho direito, procurão inuestigar atalhos nouos: mas parando em altiuos precepicios cahem lastimosamente despenhados. 4.

Os necios cegamente confusos no labyrintho de seus informes conceitos como recusão da doutrina o fio, e lhes falta da razão o lume quando cuidão que uão mais adiante então se achão muito mais atras; ou adonde comesarão a discursar, ou em perplexidade de que não podem sahir. 5.

Os sabios pello contrario (porem com tanto ou mais nociuo effeito) conhecendo que da eleição da via depende o bom sucesso da jornada postos no triuio de opiniões differentes, ficão indifferentes na opinião: e em quanto vacilantes descobrem o caminho suspendem inutilmente os progressos; e ficão como a estatua do discreto Mercurio mostrando a estrada

a estrada

1. In circuitu impii ambulant. Psal. 11. 9.

2. Dicit piger leuent in uia. Prov. 26. 13.

3. Via stulti recta in oculis eius: qui autem sapiens est audit consilia. Prov. 12. 15.

4. Doctrina mala deserenti viam uitae qui increpationes odit morietur. Prov. 15. 10.

5. Ambulauimus uias difficiles: ergo errauimus a uia veritatis et iustitiae, lumen non luxit nobis. Sap. 5. 6. 7.

Numero Vocal

1 Ambulate per vias prudentiæ Prov. 9. 6

A estrada, que não se resolvem a segir, dando os conselhos de que se não sabem valer: e por conseginte faltos de Prudencia, que he sciencia na theorica mas virtude só com a partica: e não basta conhecer e dirigir, se não acompanha o caminhar e obrar.[1]

2 est et illa in electrum ac lævum latus vacillatio alternis pedibus insistentium Ex quintil. Calepina

3 Ambiguitas est quæ unum quodque contradictoriorum æqualibus ambit rationibus. D. Albertus Magn. Ethic. 7 tra. et 1 cap. 1.

4 Via aliquando pro ratione et modo aliquid faciendi Calepin ex Virgil. Aristot. Phisicor. 1 cap. 2

Este, que em todos os sabios he lamentavel defeito, sera nos principes sem comparação mais pernicioso: pois como o bem commum e particular dos vassallos esta soberdinado ao seu arbitrio, em quanto se dilatarem especulando, perecerão os pertendentes e os negossios. E este he o que primeiro devem evitar proporcionando prudentemente os meos a seos fins sem ambiguidade nem precipitação. Deter perplexo entre diversos caminhos;[2] parar indiciso entre contrarios discursos[3] he avacillação, que como vicio se desuade ao Principe achar passagem livre para subir a consultar a prudencia; e facil regresso, para descer a executar a consulta[4], he avia que se lhe propoem, como virtude: não para que na incerteza do successo, entrege ao caso as permeditações do juizo: mas para que ponderadas breve mente as circunstancias atalhe com a deliberação as controversias tendo por certo, que quanto mais se detiver na entrada tanto mais dificil ha de julgar a saida, e que no fim impellido da obrigação de resolver, pode ser tome por sorte o caminho peior.

Signo 2.º

Acertar com o caminho da Prudencia[2] A lamire he a major

Ponto 4º Prop. 2ª Inter. V. 1º

Tempo perfeito.

He a maior dificuldade da politica não o por que o seu oraculo se ha de buscar no alto monte da circunspecção; senão, porque a multidão e diuersidade das uaredas confundem as atenções para a escolha. A primeira diligencia do Principe nesta via ha de ser desembarassar a entrada: certificandosse da materia que consulta: porque pode hauer qualquer circunstancia que aproue mais huã razão que a outra: e seria inutil e penosa fadiga violentar o discurso ao operações duplicadas: huã discorrendo na resolução da proposta; e outra retrocedendo a dissoluer as implicancias. Preceda, pois a noticia do que se tratar, por publica, ou secreta informação conforme o tempo, e a materia o pedir. e não se lance o Principe em eleger o meio sem apurar primeiro a verdade do negocio. Mas, huã ues aueriguada a narratiua, tirados os obstaculos das duuidas, siga o caminho com a maior confiança sem deterse na opposição dos alheios reparos: nem na inquietassão dos proprios escrupulos.

Suposta assi a preuia segurança e supposta tambem a intelligencia consumada, qual a nossa esperança, conjectura da indole, e dulcação de V.A. pode ser questão seo Principe, que domine independente dos subditos, deue o comedarsse ao alheio arbitrio? ao que sem sahir ou extrauiar da metafora, se responde com tres distincções precisas: de tempo a tempo: de negocio a negocio: de conselho a conselho.

Começando pe

Numero Vocal

Começando pello tempo: parece o mais alertado, que o Monarcha não va sem alompanhamento as primeiras vezes que subir estes caminhos: isto he que quando principia a governar conforme aos votos suas resoluções: assi, porque usando logo do poder absoluto se fara desagradavel aos vassalos, que se imaginarão oprimidos do dominio despotico: como porque sem experiencia ninguem he bom Politico: e melhor he tomala segindo que errando. Por isso o Philosopho sinaloa a docilidade por parte essencial e integrante da Prudencia[1]. Por isso o Rei mais sabio pedio a Deos esta virtude para entrar a reger alertadamente[2]. E porque seu filho Roboam não segio este dictame o mesmo foi desviarsse do conselho que perder logo a maior parte dos subditos[3].

Porem despois que o Principe com o proprio exercicio estiver pratico na direcção dos negossios, pode (antes deve como algumas vezes, como querem bons Politicos) obrar contra aspinicões dos conselheiros; para que mostre lhes não esta subordinado: pois se por livre o não amar o povo, muito mais o desamará por sujeito. Mas porque este dictame não tem lugar sem per, assi pello risco nas materias importantes, como pello vicio da vaidade no custume; parece o melhor meio de conservar a soberania sem perigo, que atenda o Principe a razão não aos votos: buscando o certo, sem repa no numero, dependente do conselho si:

1. Arist. Ethic. 3. Cap. 3.
2. Dabis ergo servo tu olor docile.
3. Reg. 3. 9.
3. Qui deriliquit consilium senum.
3. Reg. 12. 8.

Por

Ponto 4.º Propr. 2.ª Interol.º

Porque só aquelle sera Principe perfeito que estando dotado de Prudencia siga o bom parecer sem repugnancia 1. dependente do Conselho nõ: porque fora se der o mando, e fazer Aristocratico o governo Monarchio deixarsse vencer da opiniaõ dos muitos (tal ves uniformes por conuiniencia dos animos, mais que por concordia dos entendimentos) quando basta para eleger como sabio, que confirme a sentença propria hum voto alheio. 2.

Emquanto aos negocios: sendo estes tam varios, deuem examinarsse por caminhos diuersos. e o que se haõ de leuar pella estrada Cuberta do segredo sera melhor que o Principe os rezolua sem adiunto: porque ainda quando se assegura da taliturnidade (o que os Prudentes julgaraõ sempre por difficil) e naõ ha na fidilidade duuida pella obrigassaõ ou dependencia (como tanto a sua custa experimentou Absalaõ nas cautellozas dilaçoẽs de Chusay 3.) basta a minima objecçaõ que entaõ parece urgentissima) para que se auerigue em outra Junta: como a qual a empreza se dilata e consequentemente se mal logra. Por estas causas se determinauaõ commumente sem Conselho os Principes mais prudentes e ditosos; e correspondiaõlhe aos disignios os successos. Tais Alexandre Magno, e Antigono; Julio Cezar e D. Affonso Magnanimo. aos quais hoje imita hum politico Monarcha tam felizmente como a de mira Europa.

Nos ne

1. Anachrarsis bonum Principem judicabat eum esse, qui non solus prudens sibi uidaretur sed bono et iusto aliorũ consilio lubens acquiesceret.
Apud Stobaeũ

2. Mihi autem tantũdem uelet bene sentire per se et alteri bonam dicenti sententiam accedere.
Herodot Lib. 7.

2. Reg. 17. 11. 18

Numero Vocal

1 A Conselhario serua animam tuam Eccli 37.9.

2 Astutus omnia agit cum consilio Prou 13.16.

3 D. El Rei D. Henrique Saavedr emp. 57

Nos negocios que uão pello caminho publico, deue o Prinçipe sabio conduzilos assistido de fieis, sabios, e uirtuosos conselheiros (como a huã vos vão repetindo os Politicos) occultandolhes sempre a inclinação: como, por dittame do Ecclesiastico, 1 e do mais sabio Rei; 2 fazia hum Ecclesiastico sabio Rei de Portugal plausiuel nesta parte aos estranhos na Coeõ. 3 Mas aquestão que aqui se propoem, para obuiar a interior vassilação (a qual os Estadistas se não detem a tratar) he que, visto não poder o Prinçipe dar aos conselheiros os lados, igalandoos assi na estimação dos votos, se deuem precedenlhe ou se gillo. E distingindo as importancias com muas das particulares, parece o mais seguro, e conuiniente, que naquelles uão atras, nestas adiante: nas primeiras resoluuasse condicionalmte antes de ouir; nas segundas ou caõs, ou consulteõs antes de se resoluer: porque em huas he Juiz, em outras senhor.

Quando a eleição de pendencia, ou pertenção de pessoa ou de pouo particular chega a presença do Monarcha soberano, ou em conselho publico, ou priuado, conuem que não só oculte os minimos indicios de inclinassão; mas que procure conseruar indifferente a uontade, e ainda problematico o suizo e inuestigando assi atentamente os fundamentos dos uotos e intenções

Ponto 4º Propr. 2ª Interuto

Intenções dos uotantes se determina
então com resolução tam segura que
nem admita, nem permita houa
instancia.

Quando, porem, o que se trata
no conselho toca a extensão defensa
ou conseruação do estado deue o Prin
cipe que tem absoluto dominio, consul
tar primeiro seu discurso proprio
e despois de eleger com prudencia
o melhor meio, pedir os uotos sem
mostrarsse inclinado: porque se estes
concordarem com sua determinação in=
cognita terão para a execussão mayor fri=
meza; se a encontrarem com razões tam
efficazes (sem que conhecão o interior do
Principe) que a refutem, ou impossibili
tem; aporuando outra mais facil e mais con=
ueniente, pode sem detrimento da pruden=
cia nem do respeito, trocar pello alheio seu
occulto arbitrio: pois, ainda que fora ma
nifesto então domina o Principe melhor
quando se sujeita ao dominio da razão.[1]
E se os uotos forem diuerssos como de ordinario
succede declarando sua resolução o Prin=
cipe atalhara todas as contrariedades; e com
as permeditadas razões em que se funda
acreditara sua sabedoria. O que não conse
quira, se em semelhantes materias pos pu
zer a eleição a consulta: porque seguindo
logo qualquer das opiniões, expoemse
aos perigos da inconsideração; e reseruando
a decisão para outra conferencia dara tem
po que estudando argumentos os uotantes

1 Princeps non debet dominari, sed ratio. S. Gregor. Lib. 2º Moral.

venhão

Numero Vocalal

Et ffusa est Contemptio super Principes: et errare fecit eos in inuio et non inuia. Psal. 106. 40

Venhão a defender cada qual a sua parte efi-
cando assi o Principe mais perplexo, ou
se retarde, ou se perca o designio: que a conten
ciosa digressão dos que caminhão juntos he
a causa dos desuios, e dos erros.

Dous concelhos costumão ter os Reis
(Esta he a terceira distincção) hum publico,
outro secreto; hum preciso, outro voluntario:
e pera o Principe leuar os negocios pella
melhor uia ha de fazer de hum a outro di-
ferença: o de Estado ha de constar de muitos,
que por isso he de estado, o secreto ha de com-
porte de poucos: que só assi he secreto
mas de tal sorte seja particular, que
passe de hum, e não exceda de dous, porque
dous bastão para que acompanhem: e sendo
hum só he forçoso, que quie algus fiuerão a plu-
ridade por inconuiniente pella contradição
de entendimentos, e uontades: mas isso era
supor hum primeiro ministro, que fosse
despacho com nome de conselheiro. Para con
sultados são melhor os diuersos: assi como para
mandar o unico: porque na mesma contradição
dos Juizos toma o Principe a eleição dos acertos.
O melhor entendimento não acerta em tudo: e me-
nos, sem ponderar as razões que ha em contrario.
Se uota o contrario que o Principe cuidaua, quan
do este não prefira a opinião propria, sem
pre falta terceiro, que decida. Se acaso se con
forma com a mesma, sempre parece que ti
zonçea, ou se engana. e não hauendo quem
defenda pella parte contraria, nunca a re
solução he mui segura.

Seiaõ os

Ponto 4º Propr. Interv. 1º

Seiaõ os Conselheiros, como tantos diffusamente os descreuem, prudentes experimentados e constantes; amantes do bem publico, e fieis ao seu Principe; que por mais que nos genios sejaõ diferentes, a razaõ e a consciencia faraõ que se concordem. Antes, naõ passando de dous, por asegurar o segredo, conuem essa mesma contrariedade dos discursos; para que de ambos se faça hum perfeito composto. Que naturais menos parecidos, que os de Elias e Moyses? hum todo zelo; outro todo mansidaõ: hum arrebatado; outro atrahido: hum que achou berço na grandura das Agoas; outro, que teue faxas no rigor das chamas[1]; pois estes foraõ os Conselheiros que o diuino Prototypo escolheo, para o grande negocio de nossa redempçaõ: 2º conduzidos de diuersos lugares; para mostrar que naõ uinhaõ por amizade vnanimes. assi deue apurar suas eleiçoẽs o Principe, quando sobe da circumpecçaõ ao alto monte: imitando a Christo no alto do tabor, que segnifica pureza de eleiçaõ.

O Conselho priuado serue para entrar no caminho; o de estado para chegar ao termo. por isso este se toma de assento e aquelle se ouue de passagem. Deuem chamarsse os particulares Conselheiros quando comessaõ a tratarsse os negossios escutalos com tal indiferença que nem entendaõ o que o Principe aprouaõ

porentaõ

1 Epiphani. deuita a morte Prophetar.

2 Math.

Numero Volal

Pro Então nem aque ha de resoluersse despois: porque se entenderem que os seus votos são os que se seguem q de assistentes passarão a directores. Por esta Causa entre outras muitas Conuem, que o Principe Consulte em cada materia pessoas diferentes: pois sendo as mesmas sempre, apropriarsse hão estes a superioridade do arbitrio, e procurarão os exclussos de sacreditar o gouerno: Tenha o Principe sinalados e ainda escritos os melhores talentos de sua Corte, e estados, e conforme a faculdade a que pertencerem os negocios Consulte aos que nella forem mais peritos que commumente cada hum vota melhor na materia, que pratiçou ou aprendeo. E aberto assi o caminho ao discurso, e legendo condiçionalmente como fica dito, fassa Então juntar o conselho supremo (que não deue ser Innutilmente de estado) e nelle ou por prio, ou por alheio paresser, deue chegar a ultima determinação pois seuirem os conselheiros que a rezulução se rezerua para dictame particular suppondo que não se atende as suas razões; nem as excogitarão com aduertençia nem as persuadirão com efficaçia: pello que ou encontrando-os ou seguindo-os com elles hã de subir o Principe prudente dauia do conselho ao final termo, do monte da Circunspecção ao supremo estado.

Chegando

Ponto 4.º Pro pr 2.ª Interu. 1.º

Chegando V. A. a esta ultima sublime e descubrindo das circunstancias os horizontes, ja superior a toda a difficuldade; invoque novamente a Eterna Sabedoria que he a Nomen da verdadeira Prudencia[1] com cuja inspiração seguindo a doctrina do Divino Prototipo que he caminho[2] e director do conselho[3] atendendo as vozes do exemplar santo que veo como Precursor no caminho dos Justos[4] para reduzir a Prudencia aos errantes peregrinos[5] proferira V. A. tam convenientes decretos que desempenhem a expectação de oraculos[6].

Signo 3.º

3.º B. fab. Mi.

Baxando agora da consulta a execução do oraculo ao effeito, por diferente caminho e por diverso modo, pois aquelle ha de subir o principe vagaroso e este descer acelerado; sebem nem la tam reportado que pare; nem aqui tam velos que se despenhe, a primeira cousa a que deve atender he, que nos caminhos, que se offerecem para obrar, tome sempre os da mão direita: isto he que nas controversias politicas escolha sempre a rezulução mais catolica; segindo o voto do espiritual director, que nestes cazos tem o primeiro lugar; e conhecendo, que só por estas vias, pode entrar seguro e que se as da mão esquerda vai perdido[1] pois naquellas não topara nem no mais leve escrupulo; e nestas cajra em gravissimos escandolos.

Todos

[1] Si quis indiget sapientia postulet a Deo. Jacob 1. 5.

[2] Ego via. Supr

[3] Ipse diriget consilium ejus Eccli 39 10 Vocabitur consiliarius Isaj 9. 6.

[4] Praeparabit viam Marci 1. 2. Venit Joanes in via justitiae Math. 21

[5] ut convertat in credulos ad prudentiam justorum. Luc 1. 17

[6] Divinatio in labiis Regis est Prov 16. Oraculum ait Cappid ibi

[1] Vias quae a dextris sunt novit Dominus perversae autem sunt quae a sinistris sunt Prov. 4. 27.

Numero Vocal

Toda aprudençia sem Christo he Ignorançia, e fatuidade.[2] pois sô elle he auer da deira Sabedoria. Por mais que a utilidade persuada; por mais que a lisonja desculpe; por mais que a politica interprete, por mais que os pretextos facilitem, se o Principe entender que seu intento sera contrario aos preceitos diuinos, opposto as leis, e immunidades Ecclesiasticas, ou por Judicial ã Republica Catholica; de nenhũ modo siga tal caminho: porque he errado e acaba em despenha deiro. Perca se antes a commodidade; e liure se a consiençia, e reputaçaõ

Caso succedeo a este proposito entre os gentios, que no dia do Juizo ha de confundir aos maos Christaos[3] Conuocou themistocles ao pouo de Athenas, com a espectaçaõ de manifestar hum secreto arbitrio digno inuento de seu grande animo: mas pedio se lhe sinalasse pessoa, a quem o comunicasse primeiro. foi nomeado Aristides: e ouuindo o conselho disse em altas uozes antes de repetillo, que era elle de tal sorte, Idiado que nenhũ se acharia para a Republica mais porueitoso, mas que nenhum podia ser mais injusto. Aisto os Athenienses clamaraõ, que callasse; e nem quizeraõ sabrer, que arbitrio fosse: reputando por indigna de tra

detra terse

[2] D. Aug. et Sabat. in Can. qui sine

[3] Thom: Stapleton Angl. in Promptuar. moralis. Dominic. 19 post pente Cost. Text. &c. Ex Plutarch in Vita Aristidis

Ponto 4º Pro pr 2ª Inter. t. 1º

Detrazersse a consulta a maior conui
niencia sem Justissa. Lastima Cauza
Considerar que pudesse tanto a razão nos
Ethnicos; e que sobre menos a fé em al
guns, que se chamão Catholicos: mas tal
he a peruersidade dos impios politicos
sequazes do abominauel Machiabello, que
por aumentarem o podre, que com as fe
ras tem commum, perdem a rectidão
innata aos racionais

Não os tais como os Principes dos sa
cerdotes que fizerão matar ao filho de Deos, por
conseruarem o dominio temporal, sendo
por contemptiuel ignorancia tudo o que
se oppunha a sua politica conueniencia
2. Porem, querendo assegurar o estado sem
reparar em prederem a Christo, ficarão
no fim sem Christo e sem estado: Justa pu
nição que o mundo sempre uio executada
nos que praticarão semelhantes dogmas; ou
nos culpados, ou na descendencia, como
sucedeo na de Jeroboam, que foi de tal poli
tica o primeiro inuentor. Chorão Eu
ropa com lagrimas de sangue, em que se
tem banhado tantas uezes: lamentão
no, ao triste som de seus grilhões Asia
e Aphrica, que as discordias dos Christãos
deixão no cativeiro dos Infieis

Não assi

1. Petr. Coret. et Allii.

2. Pos nelitis quid
quam nec cogi
tatis quia expe
diti Joan. 1. 49.
50.

Numero Vocal

Não assi os Monarchas de Portugal, immoueis Columnas da Fé, Espelhos Immaculados da Religião, os quais de nenhuma sorte aprouão arbitrio que não seia em tudo mui Catholico. Conheço esta verdade o mundo na tolerançia Comque o senhor Rei D. João o quarto esperou tantos annos a Confirmação de Bispos repetindo diligençias sem fruto. Sem ademetir as razões, Comque os Peltores estrangeiros o escuzauão de subordinação em tal Caso.[1] antes Justificando, á vista das repulsas, o titulo de obedientissimo a Igreja, annexo a legitima Sucessão da Coroa. Mais propinquos achara V.A. exemplos dignissimos de sua imitação nas Catholicas resoluções del Rei nosso Senhor, que emendando a Cençurada politica, sem atender as replicas da Conuiniençia, em Aphrica Com tanta despeza fortalece o jugo sobre os mouros: em Asia Com tam pouca utilidade sustenta as forças Contra os gentios: E exterminado Reino os Inimigos de Christo que ante puzerão a Christo a Conseruação de hum Reino: Siga V.A. estes Caminhos da mão direita, que Deos Com ella sinalou aos Reis da Luzitania para que seião Como o Santo Precussor Vocação das gentes, e Correcção dos Judeos.[1]

Maseso

[1] Conde da Ericeira D. Luis de Menezes na historia de Portugal Restaurado

[1] Joannes Baptista Correctio Judeorum Vocatio gentium D. Petr. Chrisol. inter opera D. Aug.

Ponto 4 Propr 2.ª Interu 1.º

Mas escolhido hum dos caminhos desta parte, não o deixe o Principe por explorar outro ainda que seia igualmente licito cuidão alguns politicos que melhor se conseguirão os negocios, tomando para a exclussão diversos mejos: e não se contentando com a direcção primeira, por curão descobrir novas estradas: porem o que comisso regular mante agenção, como o Eclesiastico os avisa? he, que quanto mais multiplicão os caminhos tanto mais dificultão o sucesso. Não se nega que he util prevenção ter escogitado varios modos de conseguir: mas hão de praticarsse successiva m.te valendo de hum, quando se frustra outro: pois a efectuar juntamente diferentes arbitrios sera tam perjudicial ao governo, como no civo ao doente aplicandolhe ao mesmo tempo medicamentos varios, que empedindo os seguundos a operação dos primeiros, he sim pedem a saude por muitos, ainda que sejão convinientes todos. 3.

1. Cor ingrediens duas vias non habebit successus. Eccli. 3. 28

3. Impediunt certam medicamina crebra salutem. Verinus

Resoluto, pois o Principe em seguir hum mejo, nem retroceda, nem se desvie do caminho. Esta (dios Hugo 4. falhando do Baptista) he a primeira propriedade da Vos, que proferida não se pode revocar, se o Principe de seja fama de Prudente, seja em suas

4. quia vox cito transit et non redit. S. Hugo in Sic. 1. 10

detrimi-

Numero Vocal

1. Diuersitas est vitium et signum vacillantis animi. quid est sapientia semper idem nolle non potest idem semper placere nisi rectum
Senec. Epist.

2. Cicer. ad Atil. Lib. ibi Epist. 4.

Determinações constante: e assi como a vos vai endo torna assi elle, ou não diga, ou não desdiga. Da perseuerança nas resoluções tira Senecа a difinição do saber; e da variedade em proseguir argue o vicio da vacilação: não quando seuaria de proposito, porque o sucesso não correspondeo ao designio: que do sabio he mudar de conselho. Senão quando antes de fazer experiencia de hum meio, se desiste dele para prouar outro: ou por inducção de alheo discurso, ou por dilemmado proprio. Tu isto perdendo a propriedade da frimeza e expondosse aos erros da inconstancia. esta segunda espeçie de vacillação he mais indecente e mais perigosa nos Reis. e diffundindosse como o veneno da Torpedo, aos que tem dependencia de seu animo vacilão os suditos no respeito, e faltão lhe: vacilão os aliados na confiança, e deixão. o só aos contrarios não infunde tremor: porque em sua mudauel condição tem sem dispendio, o mais seguro parçial.

Para euitar detrimentos tam nocivos, deue V.A. prezarsse de constante: como fazia el Rei D. João o segundo, que nunca passou aluara contrario de outro sendo tam immotauel nas promessas que em seu tempo era possesão a esperança, e tam perseuerante nos intentos, que em

prendendo

Ponto 4º Propr. 2ª Interv. 1º

Emprendendo a conquista e deuobrimento de regiões distantes, não obstarão grandes infortunios p.ª lhe impedirem os progressos.[1] Com ou melhor João argumentou Christo ao mundo: prouando com interrogação p.ª conuencer com exemplo, q̃ não era o Baptista Cana.[2] na qual a instabilidade se symbolisa:[3] Seja VA como este Santo exemplar na sabedoria permanente Sol:[4] imitará ao Prototipo diuino q̃ não tem si, e não, como Aduerte o Apostolo.[5]

So por hũa cauza deixa VA a intentada via: e he se conhecer q̃ D.es a não aproua: q̃ ha occaziões em q̃ ainda os meijos justos podem encontrar a outro fim mais perfeito. Em tal caso não tenha VA por desustre o retroceder: pois o mesmo Sol luzido hieroglifico de hum sabio, q̃ em seu discurso incessante tem ouoltar atras por impossiuel, ja obedecendo á vontade diuina p.ª assegurar a saude de Ezechias retrocedeo no relogio de Achaz.[6] O Jordam q̃ he rio de juizo tambem se atrazou obsequiozo, não passando adiante em seu caminho, por não se oppor ao pouo de D.es, a que a Igreja figuratiua fazia protecção:[7] p.ª mostrar, q̃ o juizo mais claro e mais profundo, ainda q̃do dirigido pelo meijo mais certo,

para

1 Marchio algresensis in ejus vita

2 Math. 11. 7.

3. D. Gregor. et D. Chrysost. apud Alapid. ibi

4 In sapientia manet sicut Sol Eccli. 27. D. Bern. supr. d. Bapt.

5. Dei enim filius Jezus Christus nõ fuit est, et non: sed est in illo fuit 1. Cor. 1. 19.

6. Et reversus est Sol decem lineis. Isai. 38. 8.

7. Josue 3. 14. 16. Jordanis fluuius judicij interpretatur.

Numero vocal

Pára reuerente ao querer do Altissimo Junto a este rio, Como aquelle astro Continuaua S. João seu felix Curso: 1. mas Leuando por instituto a humildade, retrocedeo nella a Christo obediente: 2. p.a deixar a V.A. o documento de q̃ dezista de qualquer direção, q̃ não for mui Conforme a vontade de S.tos

1. Cum impleret Joanes cursum suum dicebat. Lece uenit post me, cujus non sum dignus calceamenta pedum soluere.

2. Actor. 13. 25. sine modo Mathe. 3. et ibi à Lapid.

4.º Cs. Sol. fast.

Signo 4.º

Chegado ja ao plano da execução, em q̃ o principe ha de Correr uelox, por Licito Caminho, e singular, Conuem p.ro q̃ entre as da mão direita faça prompta eleição da melhor via: e esta he, regularmente, em qualquer empreza, a mais breue, mais direita, e mais segura. A escola, e ponderação destas circunstancias reseruase precizamẽte á sabedoria que nossa expectação espera ja em V.A.: 3. porq̃ Conforme o designio premeditado, sera mais preportionado hum meijo, que outro: mas Conciderados genericamente os Caminhos aquelle será mais breue, que for mais sabido; mais direito, o que for mais plano; mais seguro o que for mais trilhado. De sorte que nem o breue seja atalho; porq̃ entam não será seguro: nem o seguro seja rodeo, porq̃ entam não será direito: nem o direito tenha obstaculos, porque assi não sera breue.

3. Sapientia Calidi est intelligere viam suam. Prov. 14. 8.

Propoemse diuersos meios p.a executar huma empreza, ou seja militar, ou politica:

aquelle

Ponto 4.º Propr. 2.ª Interv. 1.º

Aquelle, pois, conhecera o Principe ser mais breue, que sua comprehençaõ achar mais facil: porq̃ he certo, q̃ os caminhos incognitos pareçem aos viandantes mais compridos: [1] e sera imprudencia discorrer noua via, sendo menos defficil, a que he mais manifesta. Se o Principe conhece, q̃ a industria fará melhor effeito, que as armas; ou q̃ as dadiuas seram mais efficazes, que á industria: deue tentar primeiro o meio mais facil: andando assi pello caminho mais breue: com tanto q̃ naõ se tire da estrada real: que veredas occultas sam perigozas p.ª a reputaçaõ.

Mais direito será o caminho mais plano q̃ naõ tiuer rodeos, nem obstaculos. Há conçelhos de entendim.tos m.to agudos, melhores p.ª ouvidos, q̃ p.ª effeituados: a estes naõ deue attender o Principe: porq̃ se desuiam da direçaõ corrente; e quãto mais rodeaõ em sutilezas, menos conduzem p.ª a execuçaõ. O melhor caminho he o mais recto, e adequado: hum meio tam proporçionado a seu fim, q̃ desde o principio se descubra o termo: qual o S. Precursor manifestou em Christo nosso bem; [2] que sendo caminho, he principio, e fim. [3]

Taluez pareçe hum meio breue a primeira vista; mas q.do uai a pôrse por obra, como he preçizo subir aos grandes, e desçer aos vulgares, q̃ naõ podem conformar facilmente, ou-

1. Arist. in Probl. Text. 25.

2. Rectas facite semitas ejus. Isai. 40. Ecce agnus Dei Joan. 1. 3. Apoc. 1. 8.

Numero vocal

Ou se dilata, ou se perde, contra a vontade do Principe. Para evitar este inconveniente nas empresas, q̃ dependem de muntos, deve alhanar as difficuldades com o preceito: e adequando á obediencia a sublimidade dos montes, a levando com a proteçaõ o abatimento dos valles; proporcionandoos somente p.ª aquelle fim, ficará o caminho recto, e igual: do modo que o fes o glorioso Bauptista, que dirigindo p.ª a graça, e pare a gloria,[1] mostrou que o fim da jornada estava perto:[2] por igualou na via os altos, e os baixos.

Porq̃ naõ basta, q̃ o caminho seja plano, senaõ for dezembaraçado, quando no meio escolhido passa haver os obstaculos, importa, q̃ o Principe os advirta primeiro: pois por mais adequado, q̃ parece o ditame pode ter inconvenientes q̃ o retardem, e q̃ o frustem. Convẽ, pois, q̃ a prudente attençaõ faça officio de explorador: levando ja m.to de antes prevenidos, p.ª os pricipicios, reparas de prudencia; p.ª os rios pontes de forças; p.ª as cortaduras, faxina de dadivas: fazẽdo á imitaçaõ do S. exemplar, da aspereza planicie; dos estorvos direcçaõ.[4]

Nada vale que o caminho seja breve, e direito, senaõ for seguro. Esse mal tem os proprios arbitrios assi nos Principes, como nos sabios que comummente sam m.to perigosos: porq̃

1. Math. 11. 12.
2. Apropinquavit enim regnum Celorum &c. §. 2.
3. Omnis vallis implebitur & omnis mons, e collis humiliabitur. Luc. 3. 5.
4. Erunt prava in directa & aspera in vias planas. Ibid.

Ponto 4º Propr. 2ª. Interv. 1º

Porq̃ em hũs a generozidade do animo, em outros a superiorid.e do juizo, os apartam da direcçaõ commua: e leuandoos a mais suprema sphera, donde investigando meios dos uzados, raros uezes alcançaõ o fim pertendido. Sendo VA, como esperamos, Rei sabio, deue antever este risco de sabios, e Reis; no ciuo effeito da vaçillaçaõ: e seguir como caminho mais seguro, aquelle, q̃ conheçer mais frequentado. Naõ se rege a prudençia por altas especulaçoins, senaõ por axiomas triuiais: he grande acerto caminhar com guia: que os exemplos sam na politica a melhor regra: Lleja, pois VA aquelle caminho, em q̃ uir mais vestigios impressos, do q̃ outros abraraõ em semelhantes cazos; especialm.te seus progenitores heroicos: e naõ tenha VA por deslustres o sequito: pois Christo quiz seguir do Bauptista os passos.[1]

[1] Supr. Pont. 8. Voz. 4.

Signo 5º

5ª D. la solve

Descubertos assi da bacillaçaõ os perigos, e exploradas as uias do acerto; resta [conforme o estilo proposto] concordar a dissonançia das uozes, e fazer do mesmo uiçio virtude. Em a propria pessoa he nesta parte impossiuel: por que a deliberaçaõ, e ambiguidade, naõ só saõ contrarias,

Tempo de meio.

senaõ

Numero vocal

Senaõ Contradictorias: mas para os outros pode o sabio vacillante tirar da perplexidade direcçoẽs Conuenientes: mostrando aquadaqual, Conforme seuestado, e Condiçaõ, hum dos m.tos caminhos, q̃ se lhe propoem: e sera desta sorte p.a o Conçelho roteiro, o que p.a os progressos serue de obstaculo.

Maxima virtuoza, e uirtude maxima de hum Princepe perfeito he ter Conheçim.to de seus vassalos: p.a q̃ Com a melhor dispoziçaõ do gouerno, guie a Cada hum por diuerso Caminho, adequado aos fins de seu instituto.[1]

1. Martial lib. 8. Epigr. 14.

Principis est virtus maxima mosse suos.

Se o ecleziastico pareçer soldado, se o militante se introduzir á tratante: se o mercador se meter a politico; se o Cortezaõ sa abater á plebeo, Confuza aboa ordem da Republica, dara certos indicios de ruina.

A este desconcerto deue acudir o Princepe sabio: e pellas diuersas uias da prudençia, q̃ sua agudeza lhe sinala tam distintas, dirija os subditos de differentes estados, sem que huns tomem o Caminho dos outros. O Pouo de Israel passou o Rio Jordaõ por hua só estrada: porem o Mar vermelho por doze ruas:[2] porq̃ o Rio significaua o Caminho da morte, p.a entrar na gloria; o Mar o Caminho da vida p.a andar na graça: esse á da morte he via vniuersal as

2. Dirisit mare rubrum in diuisiones. Psal. 135. 13.

da vida

Ponto 4.º Pregr. 2.ª Sinfon. 2.º

As da vida tam veredas differentes: 2. Aduinar a diuersidade, foi obra de Sacerdotes, Com a Arca figura da Igreja: 3. Separar a Republica foi acção do Principe com a vara, Sceptro da monarchia. 4.

Hum dos effeitos da Arte he dirigir os errados: 5. e S. Joaõ, q a este fim chamaua gro deserto, tambem mostrou Caminho, e caminhos: 6. hum geral, q Conduz p.ª a gloria; 7. muitos particulares, q dirigem a vida: 8. Caminho, q Simbolizaõ a preceitos, q todos devem observar. Caminhos, q significam os Conselhos, q cadahum deue seguir. 9.

Imitou VII annos dos S. Baptista, fazendose tam perito, como destro na musica. Tempera VII a monarchia, assi como o musico a cithara, seguraõdo a concordia com a differença; e tirando da diuersidade a consonancia.

Praticou o mesmo Santo Exemplar esta politica: encaminhando a cada estado com differẽte reposta, 10. q. aelle concorriam cidades e Provincias. 11.

Os primeiros, q descubrio o verdadeiro caminho, foram os Sacerdotes, q. uieraõ examinalo. Dos Seculares, q eraõ seus Discipulos, 12. Religiosos daquelle tempo, como querem m.tos AA. 13. adestes guiou com a doutrina, a quelles exortou p.ª emenda: e de huns, e outros procurou a reforma: vinha-do com isto que a primeira obrigaçaõ de hum Principe Catholico, he procurar a perfeiçaõ dos Ecclesiasticos; que como os taes saõ espelhos da Rep.

1. Ingredior uias & uniuersæ terræ
Eccl. Reg. 2.2.
2. Frotes mihi feci, ti uias uitæ Psal. 118.11
3. Josue. 3.
4. Exod. 14
5. Dirigit errantes.
Asap. in Psal. 40.
6. Parate uiam Dñi, rectas facite semitas ejus
Marc. 1.3.
7. Ad dirigendos pedes nros in uiã pacis
Luc. 1.79.
8. Parate uias ejus
Ibidẽ nº 76
9. Per uiam mandatorũ tuorũ semitas contestata intorpretarij.
D. Bern. apud Silv.
10. Iniquis generationibus hominũ Joannes tribuit respõsu.
D. Ambr. in Luc. 3.
11. Exibat ad eum Jerosolima & omnis Judea. Matth. 3. & 5.
12. Joan. 1.23. 26.
13. Ibidẽ nº 35 & Cap. 3. nº 27.
14. S. Francisco de Maria. Histor. Prophetic. Late.

Numero vocal

Republica ate de suas occultas e pequenas faltas, resultaõ no aspecto do povo feas manchas.

1. 2. Paral. 26. Applicar deve o Principe todo seu cuidado a fazer q̃ se observem os sacros institutos: que se intrometer na potestade Ecclesiastica, como Ozias[1], he erro merecedor de castigo; entender na reforma do sacerdocio como Ezechias[2] he serviço digno de premio: assi o alcançou elRei de Portugal D. Joaõ o terceiro cujo reinado foi feliz, e pacifico: porque deligenciou com piedade, e zelo, que se reduzissem á devida observancia os Conventos de Religiozos, e Religiozas: 3. E este tambem he o principal merecimento, q̃ Deus premea em elRei nosso Senhor com ditoza sucessaõ, e governo feliz: renovando a Lusitania aquelle seculo dourado pela perfeiçaõ que acha em suas espozas, e ministros.

2. Ibidem Cap. 31. Maris Dial. 5. Cap. 3.

3. Maris Dial. 5. Cap. 3.

Mas convem que repare o Principe Catholico, naõ seja causa este zelo santo de trazer os Monges santos dos desertos aos Palacios: pois com a vida do Bauptista ensinou Christo quantos differem os Palacios, dos desertos. 4. O que se naõ entende naquelles Religozos, que por obriguaçaõ de concelho, ou de officio, entram e assistem precisamente no paço sacrificando a humildade á obedientia, e quietaçaõ.

4. Math. 11. 8.

...ero 2º

... de Commercia

... que do seu hermo a

... prolongado martirio.[1]

... mais digna de lenuor nos Reis

... affecto as Religiões, e permetirem a

... patente aos seus uerdadeiros professores. S.

Monarchas da persia não consentião que em sua

aula entrassem alguem com habito de penitencia.[2] porque entregues a barbaras delicias, julgauão horrido o aspecto de hum Cilicio entre os adernos de seu pomposo fasto. porem nos paços dos Principes Christãos serue aos brocados de precioso matis o panno grosseiro, a estamenha e o burel grande alento para o miserauel, que procura audiencia desualido he encontrar no palacio Religiosos: porque infere que sendo o Rei deuoto, e pio he consequentemente misericordioso, e justo. Admita, pois, V.A. e não só admita, mas conuoque a sua presença os Religiosos de santa uida e doctrina: mas como entre tantos tem lugar a escolha aquelles chame que não querem uir aquelles exclua que pertendem entrar. porque todos professão imitar a Christo; e huma ues que este senhor entrou no paço, não foi quando applaudido[3] senão quando prezo.[4]

Nem aos exclusos ualha a immaginada Charidade com que patrocinão amigos e parentes: que o seruo de Deos (como ensina o Apostolo[2]) não se embaraça em negosios

Domundo

1. Custodiebat eum et audito eo multa faciebat. Marc. 6. 20

2. Non enim erat licitum indutum sacco aulam Regis intrare. Mth. 4. 2.

3. Quis est iste de quo ego talia audio? et querebat videre eum. Luc. 9. 9.

4. Luc. 23. 7. 11.

Do mundo [illegible]
sos, como S. Isidoro [illegible]
os seus fazenda e honra [illegible]
mentos perderão as almas. [illegible]
capacite a virtuosa prudencia, [illegible]
os violentem a occupaçoes politicas: pois a
lem da oppressão, que se lhes fará com os car
gos, será frustar os friodos ministerios: porque,
como os claustros differem tanto dos tribunais,
e as altas vias da monastica perfeição distão
tam longe do caminho civil[3]. por mais agil
que seia o entendimento, faltandolhe da ex
periencia o arrimo, ou de valde suspende
muitas vezes os progressos, ou tropeça nociva
mente a cada passo: e quando por mediar
a distancia, quer levar os negossios por vere
da nova, como o seguito não corresponde
á inventiva, enrredase das objecções na
espessura: e perde totalmente do discurso a
estrada[4]: sendo habil si para os avisos de
conselheiro: mas pouco apto para as acções
de ministro.

1. Nemo militans Deo implicat se negotiis secularibus: 2. Tim. 2. 4.

2. Multi monachorum amore parentum, non solum terrenis curis, sed etiam forensibus jurgiis involuti sunt: Et pro suorum temporali salute suas animas perdiderunt. D. Isidor. lib. 1. de sum. Bon.

3. Ordo claustri et ordo curiae divisus est. Hugo. de 12. Abusionib.

4. Sic in practica, sed aliter in theorica, ut videbitur infra Int. 3. Sign. 5. quod non implicat

Signo 6.º

6.º E la mi

Ensinava tambem o Precursor Divino
aos militares, Cavaleiros, e soldados: dirigindo os
com estes tres documentos: Não maltratar
de obra: não offender com injuria: e

Contentar

116

E contentar com a paga.[1] O primeiro entende-se para com os inferiores: o segundo dis ordem aos iguais: o terceiro he a respeito do Principe.

Nenhum Reino ou Republica floreceo sem milicia: pois ella he a que os estabelece, e conserua: mas tanto depende de sua rigida obseruancia, que se regulada a permetio o Baptista aos catholicos[2] licenciosa a reprouarão a te os gentios. Seuero foi a este fim util mente hum Emperador que teue de seuero o cognome pois castigando compenas graues dos soldados os mais leues crimes mandaua fosse bando a os idolatras, o que ouuira ser lei aos Christãos.[3]

Das feras deduzio a guerra o nome: e fas no reino o que as feras nella. Nos exercitos são os Elephantes muralha de baluartes uiuentes: porem se com indomita fereza desprezão o regimento de seus cornacas, rompendo aos mesmos que os conduzirão, fazem maior estrago que as contrarias tropas. Desta sorte perece conculcado o pouo, quando os soldados não receão castigos: e se o Principe não remedear estes excessos, ainda sem obrar mal sera injusto: apropriandose os alheios peccados.[4] Por isso el Rei theodorico dispos, com louuauel dictame, se sujeitassem as leis ciueis os Militares; para que as armas os não fizesem insolentes.[1]

1. Neminem concutiatis, neque calumniam faciatis: et contenti estote stipendiis vestris. Luc. 3. 14.

2. D. Aug. serm. de Puero Centurion.

3. Quod tibi fieri nolis alteri ne facias. Lamprid. in Alexandr. Sever.

4. Non quod ipse nihil injuste facias justus eris: propterea si eos, qui ab aliis injuriam patiuntur, ubi tibi potestas erit non defendas. Procop. lib. 2. de Bell. Persic.

A mesma

Numero Vocal

A mesma razão milita para os grandes quando opprimem com violencias aos vulgares: mas nunca o princepe deve proceder levado da primeira informação:[2] pois a queixa dos pequenos pode ser fallivel, e a perda dos illustres he irreparavel. e tal ves a malicia fiada na commiseração finge de acção casual offensa a tros. Conservese o princepe como soberano senhor, nem nem da noboresa nem do povo parcial: que esta he a vontade de Deos:[3] nem hum tenha desculpa no delito:[4] nem outra ache exclusiva ao preceito.[5]

Mandou mais aos Militares os Baptista que não fizessem aos iguais injuria: e foi dizerlhes como declara o texto grego.[6] que não calumniassem aos competidores para se adiantarem na estimação do princepe. Vicio he a calumnia mui proprio dos militares: pois delles tras a origem de seu nome: os soldados imputão suas faltas aos companheiros.[8] os cabos se desculpão huns com os outros.[9] e sa mais houve desmancho na guerra que se não soldasse com alguma calumnia. Da Milicia passou este

Contagio

1. Cassiodor. Lib. 5. Variar. Epist. 2.
2. Inferioris sortis hominibus injuriam passis omni opere succurre: ita tamen ut eorum querelas haud temere accipias, sed rem ipsam per se intuearis, neque potentiores omnino suspectos, neque infirmioribus in omni re fidem habens. Dion.
3. Non consideres personam pauperis, nec honores vultum potentis: juste judica populo tuo. Levit. 19. 15.
4. Quisquis inops peccat minor est reus. Petronius.
5. Neminem concutiatis. Luc. supr.
6. A Lap. ibi.
7. Lang. Vt. Calumnia
8. Nullus eorum profecto, qui in belli periculis fugiunt, seipsum deuset: sed vel ducem, vel propinquos, vel omnes potius quam sese.
9. Cicer. Olynth. 3. Dux indigens prudentia multos opprimet per calumniam. Prov. 28. 16.

Contagio ás escholas: pois he frequente na emulação dos letrados contenderem com as armas dos conuicios:[1] porem menos mal fizera nas uniuersidades, e campanhas: se ao paço não uiera infecionar o Monarcha.

He a calunnia escorpião que fere sem se aduertir;[2] he Basilisco, que mata sem se preuer.[3] e se o principe liuremente desse ouuidos aos que andão tocados do rabido ueneno, participando a malifica qualidade, destruiria furibundo aos innocentes. Deue, pois, andar muito sobre auiso sem dar credito nesta parte aos stulicos:[4] que supposto este uicio seja ordinaria mente de sujeitos uis,[5] nos maiores algumas uezes o produz a paixão: e nelles he a detracção mais nociua como a raiua nos animais de mais forças.[6]

Conhesida a falsidade da calunnia, a castigue o principe com grauissima pena: que não he menor crime enganar tam nociuamente ao que gouerna, do que a uenenar a fonte publica.[7] esta he a culpa que nem pede para a aueriguação os uagares da reincidencia nem sofre para a emenda a dissimulação da tolerancia: porque basta conheser a hum por caluniador, para logo o castigar com justa razão da maneira, que se perseguem as uiboras e os Aspides tan-

to que apparece

1. Lipsi. ad German. et Gallos. Ep. 10.
2. Id. Orat. de Calunn.
3. Pier. Valer. lib. 14.
4. Cleobolus felicem existimabat Principem, qui nemini conversantium sibi crediderit. Stobæ. Ser. 46.
5. Vilium satis hominum est alios viles facere: et qui suo merito placere non possunt, placere volunt in comparatione malorum. D. Hieron. ad Nepotian.
6. Peior est detractio in magni nominis viris, quam in plebeis. D. Aug. Contr. Petilian.
7. Plutarch. in lib. Cum Princip. Philosoph. debere disputar.

Numero Vocal

Apparecem, sem esperar que piquem.[1] e se o principe lhes dilata a punição irrita os a continuar.[2] assi como as serpentes venenosas, quando as assanhão, e não as afugentão.

Alguns imaginarão com errada Politica, que erão uteis os calunniadores na Republica: mas isso seria, por a clarar a verdade, abrir caminho mais amplo á mentira. Favorecias tiberio porque dominaua tyranno: puniaos tito porque imperaua beneuolo. O animais peçonhentos e maleficos são muito perigosos para tratados. se da uibora se conficiona a triaga, he despois de cortarlhe a cabeça: nem o despoio da cobra serue, em quanto seu dannado interior cobre. Mas ainda que não houuesse perigo, sempre causara detrimentos ao respeito mouerse pelos sopros de alentos tam corruptos. figurase a maledicencia na penetrante lingoa da purpura.[3] e será deslustrar o espender da purpura consentir que a penetre a lingoa.

De 3 A. espera Portugal, que imitando a el Rei nosso senhor na grauidade, e prudencia e atenção não permitirá que a sua prezença chegue, nem a mentira ainda que se enfeite, nem a enueia por mais que se rebuçe. Conhecendo as duas especies de calunnia, que se encobre com pretexto de beneuolencia

Huma

1. Demosth. Orat. 1. Contr. Aristog.
2. Princeps qui calumniatores non castigat, irritat. Lips. ad Germ. et Gall. epist. 68.
3. Ber. Val. lib. 28.

fluma he a dos que vituperão compassivos
outra a dos que detrahem com applausos. a-
quelles fingindose lastimados como amigos,
introduzem a falsidade com capa de zelo:[1]
e quem cuidara, que a compaxão palia a ma-
leudencia senão lembrandose que o crocodilo
chorando mata? estes exagerando as prendas
com excesso fazem os grandes ao principe sus-
peitosos:[2] mas que muito seião os elogios ma-
[illegible] se os thesalianos louuando dauão o
[illegible] ainda hoje corre triste Alfarrou-
beira lamentando o fim de semelhante
malicia: que admitida infelismente por
el Rei D. Affonso quinto deo causa a morte
injusta do Infante D. Pedro.[4]

E porque o veneno tem difficil
remedio, preseruese VA com reparo, e com
antidoto. O reparo será abster da curiosidade
que ella he a que alimenta a calunia:[5] pois
se o principe não mostrar aos detractores
bom rostro não terão para o engano atre-
uimento: e ainda quando fosse a denunci-
ação verdadeira he não admitila acção
mais generosa: qual a do emperador Carlos
quinto, que dandoselhe huma lista de
alguns conjurados fes queimar o papel,
sem ler os nomes.[6] No texto original do
idioma Hebreo o mesmo he satanas, que
acusador:[7] e na propriedade do grego o
mesmo soa calumnidor
q. diabo

1. Videas a detractore alta præmiti suspiria: sic quæ cum quadam gravitate, et tarditate, vultu mæsto, demissis superciliis, et voce plangenti egredi maledictionem: et quidem tanto persuasibiliorem, quanto creditur ab his, qui audiunt, corde non invido sed magis condolenti affectu quam malitiose profferri. D. Bernard. ser. 24 in Cantic.

2. In aula principum non tanto vituperando, sed etiam laudando sæpe fit locus calumniæ. Polyb. lib. 8.

3. P. Hieronym. de Sympath. c. 44.

4. Maris. Dial. 4 cap. 7.

5. Curiositas calumniæ nutrix. Lips. orat. de Calumn.

6. Zuñiga in ejus vita

7. Lang. V. Acusat.

Que Diabo:[2] e assi como a este não se ad-
mite a suggestão, ainda que venha
com apparencia de bem; assi aquelle se ha
de recuzar o arbitrio ainda que pareça
dirigido a bom intento.

O antidoto será o conhesimento
dos denunciantes e dos delatados; o qual
conforta o coração do Princepe de maneira
que resiste sem alteração ao cometimen-
to da pesonha. Contra veneno he que não
vem da India: por isso la morreo [illegible] Affon-
so de Albuquerque: mal com el Rei por
amor dos homens conheça V.A. sem dar lu-
gar a paxão, quem he o accuzado, e quem o
accuzador. Os accuzados são commumente
as pessoas grandes nos postos, nos servissos,
ou nas prendas. Os accuzadores são homens
de pouco prestimo:[2] menos discurso,[3] e
nenhum meresimento:[4] veia V.A. com
sosegado animo, se he justo que attenden-
do a o que os segundos fallão por em esque-
cimento o que os primeiros obrão, se não
for grave a culpa, e certa a queixa.

A respeito do Princepe he o vicio dos
soldados não se tenerem jamais por satis-
feitos: por isso lhes ordenava os Baptista
estivesem contentes com as suas pagas:[5]
sem duvida não ha retrebuição equi-
valente aos servissos que os Militares fa-
zem ao Princepe. Muito obrão o cortezão
e o menistro: mas he o alento do

real favor

1. Silveir. in Ergo. sit. Cap. 12. Apoc. et alib.

2. Tomes calumniae otium est Lips. supr.

3. Lingua maledica malae mentis index est Plutarch.

4. Solent quodammodo magnis Principibus delatores adhaerere: ut quoniam proprio bono carent, quo innotescant ex alienis malis se ipsos commendent. D. Basil. ap. Ant. et Max. Serm. 53.

5. Contenti estote stipendiis vestris Luc. supr.

Ponto 4º Propor. 2ª Interv. 1º

Do fauor, e com estimaçaõ sem detrimento. Porem o soldado expoem a vida a euidente perigo; destroe a saude com incessante trabalho. Sojeita a liberdade a onerosos preceitos; perde o descanço entre continuos sustos; negasse ao regalo por ineuitaueis discomodos; abate a altiueza á inducentes ministerios; e sobre tudo isto seruindo ao Principe longe de seus olhos, arrisquaçe a ser ignorado ou esquecido.

Duas especies de remuneraçaõ tem estes seruiços: huma os premios; outra os soldos. Por premios se entendem os honorificos augmentos, de postos, de insignias, de foros, e de titulos: a estes conuem, q̃ os benemeritos se naõ dilatem, p.ª q̃ com elles a os progressos se animem: porque se uirem, que he mais dificultozo o despacho, que o merecimento, estudaraõ somente o modo de pertender, tendo por inutil o emprego de obrar. Grande acerto será o do Principe sabio, que com anticipaçaõ fizer maiores os premios. Huma accaõ conhecidam.te heroica, hum heroe singularm.te aplaudido, naõ he rezaõ, q̃ esperem os uagares do tempo: darlhes os despachos antes, q̃ os requeiraõ, naõ sera só magnificençia, mas industria: pois euitará, q̃ á obrigaçaõ da justiça se apripie os louuores da escolha, e q̃ a pertençaõ, sempre queixoza, vá censurar

agratifi=

Numero vocal

A gratificação de descuidada: e recebendoce primeiro como merce, q̃ he paga, seruirá de incentiuo a maiores proezas.

Por soldo se entende, alem do estipendio quotidiano, as comendas, tenças, e ajudas de custo: aquelle deue ser sufficiente e prompto [p.ª q̃ a carencia do necessario não desculpe o buscarse por illicitos meios[1]] e destribuido por tam limpos, e fieis conductos, q̃ os soldados não sintão sem fruto a falta, e o pouo chore sem proueito a perda: como a fonte, q̃ despendendo seus cabedais p.ª sustento das aruores, os vê sumir pellas roturas do tanque. Estas deuem repartirse com igualdade proporcional, conforme os merecimentos de cada hum: q̃ se o fauor não accumular em poucos as dadiuas, para todos hauera com abudancia: principalm.te não se dando aos cortezãos as q̃ se instituirão p.ª os militares: porq̃ uendo a gelles, q̃ se pelas armas podem conseguir seus dezejos, não acharão pretextos ao descanso; e esperando estes pagua, com q̃ uiuão contentes, se darão por contentes com a sua paga.

[1] Propteria enim quadam prouidentia militantibus sunt stipendia constituta: ne dum sumptus queritur praedo grassetur. D. Aug. de verb. Dni tract. 19

não

Signo 7.º

Foram consultar ao Bauptista os Publicanos, q̃ erão os contratadores e homens de negocio: e o santo sem obrigalos a nouos preceiptos, lhe disse que não excedessem os seus statutos.[2] Isto mesmo conuem ordene o Principe p.ª bem do estado, e dos negociantes (que tanto conuem para o estado,

7.º F. 5 a Vt.

[2] Nihil amplius, quam qd constitutum est uobis faciatis. Luc. 8. 13.

Como

Porto 4.º Propr. 2.º Interv. 1.º

Como affirmão sem contradicção os Politicos.) Se os mercadores forem escorbitantes nos interesses, sera uzurá: se os Ministros forem exactos nos tributos parecera violencia: aquelles, querendo brevemente ser ricos, infamados do povo, perdem os lucrus, e o proprio: Estes procurando evitar os descaminhos, aumentando prohibições, diminuem direitos. Será pois, o meio, o Nihil amplius proposto: fazerlhes todo o favor nos despachos: e prohibirlhe toda a demazia nos avanços. 1.

Assi que cobdicia ni rapacidad
nó nos offendan lo biem ordenado:
porque de parta de qualquier estado
la vil avaricia su sagacidad.

1. Mena Copla q. 8. orden. de Mercurio

Tambem importa á conservação dos estados Divinos tomar o Principe á sua conta o comercio; pois sem a protecção do soberano braço ningem se quizera expor á tantos riscos: e deixar libre a commutação, he abrir passo a estranhas nações, p.ª q. ficando os naturais com o trabalho, se vam os estrangeiros com o lucro. Nesta parte obrarão tam vilm.te os Portuguezes nos principios de seus descobrimentos, q. servião de exemplo aos politicos. 2. Mas nos termos presentes se tem por melhor maxima, q. nẽ os negociantes tenhão introducção no comercio, de q. o Principe he senhor, nem o Principe se apropre á quelle, em q. deu liberdade aos negociantes. Assi o pratica Veneza, e Inglaterra, e tudo se inclue na presente resposta.

2. Boter. Raz. de Estad. lib. 8. & alij recentiores.

aspo-

Numero vocal.

1 Qui habet duas tunicas det non habenti, et qui habet escas similiter faciat. Luc. 3. 11.

2 Frater qui adiuvatur a fratre quasi ciuitas firma. Prou. 18. 19.

3 Sedicio dual est una ciuitatis efficit. Livius lib. 6.

4 Hist. de Portugal.

5 Tacit. Annal. Cornel. lib. 2. Histor.

6 Sicut nocium est legislatori, si unitas desit bonis, ita perniciosum est, si sit in malis. D. Gregor. lib. 33. Moral. et D. Isidor. lib 3. de Summo bono.

7 Sedi. Act.

8 Luc. 2. 7. et ibi Cornel. à Lapid.

Os populares turbas com maior frequencia assistiram ao Orgam tocado ao S. Baptista: e a direcçaõ q̃ elle lhes daua era a uniaõ, e harmonia de musica. A Concordia he a melhor couza da Republica: assi como a discordia mais nociua: porque se aguerra hum homem faz huma cidade: Esta de hua cidade faz duas. Como tantas vezes se uio mais florente Athenas. Que la fugir de hum home fez voar Aigle contra Aigle, et home contra home. Seja pois o cuidado dos Principes q̃ com os vnidos, conseruados entre si uniformes: mas de tal sorte q̃ nam tumultuem contra os nobres, de q̃ sempre discordias efiados malitiosos lhes procurem a ruina. Bem medio seria castigar os motins com a ultima demonstraçaõ de rigor; ou preseruatiuo estorvar os monopolios, desterrando os ociosos, e vagabundos: que se he conueniente a uniaõ dos bons, he perniciosissima à Concordia dos maos. Louua o Ecclesiastico de musica aos seus politicos: mostrou-se na poesia bom musico reduzindo a conformidade a differença das vozes, buscando a consonancia na diuersidade das figuras. Quem ha de assocegar os seus vassallos, se permitir, q̃ huns tomem as dos outros, e de baixo do espaço da obediencia, elloe cada qual com sua propriedade. Deste modo executara V. M. a mais acertada, e conueniente Liuraria: guiando as turbas pela uia uitinal: os negociantes pela uia publica: os Soldados pela uia militar: os Ecclesiasticos pela uia sacra: escolhendo, entre hum so caminho, mostrando muitos singularmente diuersos; a fazendo cada hũ da sua diligencia de direcçaõ; a seguir os brilhantes vestigios dos S. e seus Pays, e do Diuino Profeta, q̃ acomodando doutrina as differenças dos estados, hũ e outro se appellida Sol, q̃ illumina para dirigir. &

Intervallo 2.

Versutia — Veritas.

Para os Estranhos.

Entre quantas virtudes illustrão ao Sabio Principe, tem a primacia dignamente a verdade: Como Sabio porq. he objecto do entendim.to: Como Principe porq. he guarda do throno.[1] O habito da veracidade he o principal ornamento no peito de hum Monarcha Catholico. (Dizia el Rei Dom Affonço Magnanimo) inuencivel pela profição de S. João.[3] venerauel pela regra de Santiago,[4] Clarissimo pela instituição do Spirito S.to[5] e dignissimo pelas diffinições de Christo.[6] Assi o tinha mostrado o mesmo Deus na preciosa lamina, chamada Rational, q. sobre o peito do Sumo Sacerdote era ornato mystirioso, e insigne: no qual grauadas a doutrina, e a verd.e[7] symbolizauão no Principe a verdadeira Prudencia.

1. Misericordia, e veritas custodiunt Regem. Prov. 20. 28.
2. Veritas enim, licet omnibus conueniat, Principum tamen praecipuum debet esse ornamentum. Alphans. Rex apud Panormit.
3. Vos misistis ad Joanem, et testimonium perhibuit veritati. Joan. 5. 33.
4. Nolite gloriari, et mendaces esse aduersus veritatem. Jacob. 3. 14.
5. Cum autem venerit ille spiritus veritatis docebit vos omnem veritatem. Joan. 16. 13.
6. Ego via veritatis, vita. Jo. 14. 6.
7. Pones autem in rationali iuditii doctrinam, et veritatem, quae erunt in pectore Aaron. Exod. 28. 30.
8. Potens es Domine, et veritas tua in circuito tuo. Psal. 88. 9.
9. Qui custodit veritatem in saeculum. Psal. 145. 7.

Os segundos sete signos se chamão agudos.

1.º

Q. sol re vt.

Signo 1.º

Guardar ao Principe he excelencia da verdade q. como tambem se acha no Monarcha Diuino: e guardar a verd.e he obrigação do Principe, a que nunqua falta o mesmo Rei eterno.[9] mas alguns soberanos detestauelm.te politicos pospondo a eternidade aos Reinos.

Numero vocal.

Reinos, naõ repararaõ em valerse de enganos, por conseruarẽ, e augmentarẽ os estados: e prezandose mais de astutos, q̃ de generozos, disfarsam a maldade com pretextos honestos; faltaraõ ás alianças com maliciozos motiuos; quebraraõ pazes com accaziões procuradas, e com capa de amizade executaraõ violençias: acçoẽs indignas de animo Real:[2] porq̃ a oppressaõ, inda sendo tyrânica, acha algum direito na potestade suprema, mas a fraudulençia sempre he injustiça.

Tais ditames praticou Tiberio, e seus imitadores: tais maximas doctou Machiabelo, e seus seguazes: eo symbolo q̃ elles tanto appladiraõ na Rapoza sinalou Christo em Herodes p.ª eterna ignominia:[3] porq̃ uzando este tirano de malefica versucia fingio tristeza na morte do Baptista[4] q̃ seu odio injusto lhe procurara: pois por satisfazer ao Povo a quem temia,[5] ordenou á Saltatrice, que com occaziaõ do seraõ, lhe pedisse a uingança em publico festim: para que assi sagasmente encobrisse a mentira, com o pretexto de naõ faltar a verdade.[6]

Este he para com os estranhos o vicio da pudencia, quando passa no Principe, a excessiua, e uzada para o mal se chama versucia:[7] indecoroza ao subiecto que domina, destruidora do Principe do de naçe, e contraria ao proprio fim que pertende.

Indeçẽte

1. Qui custodit &c. est nonũ supra positũ.

2. Thucydid. lib. 4. & Cicer. de Amicitia. Aperte enĩ magis odisse ingenuum est, quam fronte occultare sententiam.

3. Dici te vulpi illi Luc. 13. 32.

4. Simulator tristitiã preferebat in facie, cum lataretur in mente. Glos. Interlin. in Marc. 6.

5. Et volens illum occidere timuit populum Math. 14 u. 5.

6. A Lapide cum multis in Marc. 6.

7. Astutia versutiæ nomen assumpsit, cum ad malum se se contulerit. Langi. Vb. Prudent.

Tempo sem perfeito.

Numero 4.º Propr. 1.ª Interv. 2.º

Indecente ao Principe: porque he arte de tyranos tam indigna de hum Coração Regio, que concedendoa a natureza até aos irracionais, ainda entre elles, so apraticão os mais viis. Por isso Isaias profetizando as felicidades de hum Reino, lhe promete Principe, nem ignorante, nem versuto:[1] porque o necio, diz, machinará simulações, e enganos, e o Principe so admitira heroicos designios.[2]

Ruina de Prudencia: porque esta pede hum juizo solido, e firme: e a versucia faz o entidimento versatil.[3] A primeira he huma recta razão.[4] e a segunda he huma tercida malicia. E daqui vem que os mais ignorantes sam nas suas operações os mais sagazes: porque o verdadeiro Prudente tem por infamia o fingir.[5] e o necio maliciozo tem por prudencia o enganar.[6] Exemplo deu aos Principes Adã, que foi da terra Universal senhor, pois probando a ciencia do bem, e do mal, achava sagacidade para o mal, quando perdeo a sabedoria para o bem.[7] da cobra astuta, que enganou a Eua aprendeo as voltas de tam má politica: e foi o mesmo buscar para a malicia pretextos.[8] que fazerse na ignorantia semelhante aos brutos.

1. Non vocabitur ultra is, qui insipiens est Princeps, neque fraudulentus appelabitur maior. Isai. 32. 5.
2. Stultus enim fatue loquetur, et cor ejus faciet iniquitatem ut perficiat simulationem. Princeps u. ea, quae digna sunt Principe cogitabit. Ibidem u. 6. et u. 8.
3. Versutos eos appello, quorum celeriter mens versatur. Cicer. lib. 1. de Legib.
4. Prudentia est recta ratio agibilium. Arist. 6. et hic.
5. Quod loquitur lingua, pectore sentit idem. Borban. epigr. de Pruden.
6. Verba oris ejus iniquitas et dolus noluit intelligeret ut bene ageret. &c. Psal. 35. 4.
7. Itaque repente ex innocentia simplicitateque morum in calliditatem mutati sunt. Philo. Hebr.
8. Mulier, qui dedisti mihi. Genes. 3. 12.

semelhante aos brutos.[1]

Opposta a conseruação do estado, e da pessoa; porq̃ se o Principe faltar alguas vezes á palaura, ninguem se fiara de suas promessas.[2] do q̃ se seguirá faltarenlhe os creditos, e as alianças; q̃ sam os extrinsecos apoios das Monarchias. Esse tratar aos mais fingim.tes a todos dará p.a inimizados motiuos: e consequentem.te encontrará o fim, no q̃ pertendia a conseruação, excitando contra si odio comũ.[3]

Sendo pois V. M. Rei, e sabio, deve acreditarse de prudente, não de Astuto.[4] Permitense as tratagemas na guerra: mas não se consentẽ os enganos na paz: q̃ não admitem as regras de boa politica, nem as ficções da Poetica, nẽ as fallacias da Logica. Ainda em as Republicas Livres he fraudulencia menos culpauel: porque dependo o gouerno de muntos, se desculpão huns com os votos dos outros: mas o Principe que tem dominio soberano, de tal sorte lhe conuem ser cauteloso, que ja mais falte a obseruancia de uerdadeiro: porque no risco de enganar, ou ser enganado, he menor mal para o Monarcha o segundo.[5] Assi sera V. M. Principe Prudente: aborrecendo a mentira como Prudente,[6] e como Principe.[7]

1. Comparatus est jumentis insipientibus. Psal. 48. 13.

2. Mendax hoc lucratur, ut cũ uera dixerit ei non credatur. Arist. apud Laer. lib. 5.

3. Vir uersutus odiosus est. Prov. 14. 17.

4. Botero. lib. 2. & cæteri.

5. Quoties necesse est fallere, aut falli á suis Patiare potius ipse, quam facias se cælus. Senec. Trag. Theb.

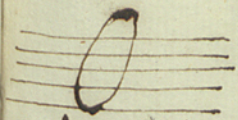
6. Mendatiũ odit õnis prudens & sapiens. Cleobolus.

7. Non decet Principem labium mẽtiens. Prov. 17. 7.

Pont. 4.º Propr. 2.ª Interv. 2.º

Signo 2.º

2.º
Alamire



Tempo perfeito

Applaudir a veracidade de Ant. foradigue-
ça ou parecera ouza dia: suppondo necessitar
de persuaçaõ huã virtude tam natural aos Por-
tuguezes q̃ por ela se fizeraõ celebres [illegible] mun-
do naõ só os Princepes mas tambem os vassallos.
Porem seguindo a consonancia do assumpto se
descobre plauzivel no proposto espelho.

Christo bem nosso Pro totipo soberano
q̃ de verdade tomou o appellido provou a con-
sequencia de q̃ hera verdadeiro Rei confir-
mando o titulo de Rei como de verdadeiro.
Entaõ dise o senhor q̃ os amigos da verdade
heraõ os q̃ ouaiam a sua voz: e o Santo
Baptista q̃ foi a sua voz perdeo a vida por
pregar a verdade. Na voz se conhece a ver-
dade como ensinal. E sempre esta se signi-
ficou nade S. Joaõ: q̃ sendo voz pela digni-
dade do officio discirnio o verdadeiro do
supposto. Esta virtude imitaraõ sempre
os Reis Portuguezes: fazendose com ella mais
dignos da Magestade. Principalmente
El Rei D. Dinis e el Rei D. Joaõ segun-
do. Esta se acha indefectivel no canto
e na conta q̃ saõ as couzas mais verda-
deiras e mais certas. Esta finalmente
se simboliza no sol por unico por inex-
tinguivel por manifesto e por commum

1 Ergo Dex es tu ego in hoc natus sum ut testimonium perhibeam veritati Joan. 18. 37.

2 Omnis qui est in veritate audit vocem meam ibi

3 Occiditur ab Herode pro lege veritatis. D. August. in Psal. 140 ad fin.

4 Dex D. Thom. P. Soarius Cusit. logic. tract. 6. sect. 2 disput. 5.

5 Tert. officii dignitas quia sicut vos veritatem a falcitate discernit. Hugo in Psal. 40.

6 Veritas virum reddit dignitate dignum. Marcian. Ficin. in quad epist.

7 Macedo capri exc.ª 1.ª § 5.

Numero Vocal

1 Omnium rerum, exceptis ueris naturis nulla uerior quam numerus est Cantus. Aristot. lib. de Rep. cap. 5.

2 Pier. Valer. lib. 44 cap. de sole

3 Alapide in Ioannem 4

Tres saõ as differenças das naçoẽs estranhas: ou as concidere a Religiaõ ou a politica: Catholicos Hereges Sinfeis: Amigos Inimigos Eneutrais: E a todos deue vossa alteza tratar com verdade pa q̃ ao Santo Percusser inmite.

Era o tirano Herodes seu contrario in Ruberto: por q̃ ia pella fama Retinha o dio porem elle reprehendendo o mto claro se lhe oppos sem nenhum pretexto: por q̃ podendoo entretelo com igual dissimulaçaõ e destruilo com o poder do sequito popular quis antes como Santo Scorno Heroico morrer por ver da deiro q̃ triunphar por astuto. O Principe q̃ obra como tal a ninguem engana nem applaude por victorias interpreças indignas. Nos progressos permitesse a milicia todo o genero de Hostilidade: mas inuadir sem justificar declaradamte a guerra he a versucia q̃ nos Princeps se rota: pois a tenos particulares he o maior dislusse a saltar repentina e incidiosamte.

Jactese Philipe Macedonico de expugnar com inganos as fortalezas

fortalezas, q̃ isso lhe seruirá de perpetua ig-
nominia.[1] prezese Clemens de romper as tregoas
dizendo, q̃ as noutes senão incluirão no pacto
q̃ esta sua malicioza agudeza veio a pararem
miseranda loucura.[2] nã a si os Romanos, cujas
repetidas victorias se atribuem a justiça
da cauza: porq̃ antes q̃ rompesem qualquer gue-
ra mandarão hum Rei de armas a vojar a lan-
ça.[3] costume q̃ observarão os Monarchas Lu-
zitanos: incitando a V. A. com seus exemplos
a seguir o q̃ a todos deo Christo q̃ do notando
a Herodes de ver suto sinalou logo o lugar
do dezafio em q̃ o havia de encontrar vi-
ctorioso.[4]

Os Princepes Nierosolimitanos
do concelho de Senedrim herão por duvidozos a
o Baptista neutrais. e assim a embaxada
q̃ lhe mandarão huns dizem q̃ foi p.ª abenerarem[5]
outros q̃ a buscar cauza p.ª o destruirem.[6] Aler-
to pareceria aos estadistas responderlhes com
indefferença amphibologica. E fazendo ex-
piriencia dos animos conservados affeiço-
ados para Christo: mas não consentio
aquella vos soberana deixar algum
tempo a verdade em duvida. E a con-
fessou sinceramente prudente aos mes-
mos q̃ atentavão sagazes.[1]

Quando os Princepes q̃ se con-

1 Diodor. Sicul. lib. 16.

2 Bruson. lib. 3. Cap. 29.

3 Alexandr. ab Alexandr. lib. 5. Cap. 3

4 Luc. 13 v. 33. et 23 v. 7.

5 Commun. DD. apud Silueir. tom. 1. lib. 3 Cap. 4

6 Cl. Chrisost. Theophilact. et Maldon. et Patet Joan. 1 v. 25. quid ergo baptizas. etc.

Numero xxxvij.

1 Conselho que este Rey ouue.

Communicada nesta cidade a boa vontade & conueniencia, q̃ ha entre elRey nosso Senhor & elRey de Fez: ja sendo elRey de Fez desenganado, q̃ nam podia auer ajuda nem fauor de nenhum Rey Mouro, nem Arabio, nem de nenhuma outra nação, q̃ lhe podesse dar ajuda, nem fauor contra elRey nosso Senhor, & q̃ lhe conuinha de se ajuntar com elRey nosso Senhor, & q̃ lhe entregasse a cidade de Ceita, & q̃ lhe desse todo o q̃ lhe pedisse, & q̃ lhe mandasse todo o q̃ lhe cumprisse, & q̃ lhe fizesse todo o q̃ lhe mandasse, & q̃ lhe obedecesse em tudo o q̃ lhe mandasse, & q̃ lhe pedisse, & q̃ lhe fizes

Ponto 4.º Propr. 2.ª Interv. 2.º

De portugal vendo q̃ hũs embaxadores de Castella buscavão pretextos p.ª a dilaçaõ. Mesmandou escritos da sua mão dous pagees: hum q̃ dizia: Guerra. E outro paz. A q̃ escolhessem o q̃ lhes estivesse melhor. E elles a tal modo de resoluçaõ tão intrepida e legeraõ a paz sem porem mais duvida. 1 Este dictame por doctrina e por exemplo sem V.A. no divino Prototypo q̃ mandaseia o si e o naõ verdadeiros. 2 E sempre se declarou nos maiores conflictos. 3

1 Faria. 6. 3. cap. 14 n.º 17.

2 Sit sermo vester est est: non, non. Math. 5. 37.

3 Marc. 14. 62. Joan. 16. 5. 20.

Entre Christo e o seu precursor havia com antonomazia singular entreito parentesco amizade fiel. 4 E na materia de maior controvercia, qual era entrar a vinda do Messias, mostrarão ambos com benevolencia reciproca, igual fineza e a mesma verdade. O Baptista manifestou a Christo com certeza aos primeiros discipulos q̃ ao senhor seguirão. 5 Christo se descobrio com evidente prova aos ultimos aos ultimos discipulos q̃ com o santo ficarão. 6 Dando nisto documento a V.A. q̃ pode alguaves com obras e palavras por satisfazer e authorizar os Princeges amigos obrar maravilhas, revelar misterios.

4 Amicus Sponsi. Joan. 3. 29.

5 Joan. 1. 36. 37.

6 Math. 11. 5. et Luc. 7. 21.

Mas por q̃ naõ basta a concordia

Numero Vocal

1 Math. 11. 11.

2. Joan. 3. 3. 5.

Concordia dos animos para assegurar a verdade no trato. nem expressa-la aos alheios vassallos. se querem escurecela os proprios subditos. conuem que na auzencia a repitiçam do louuor cerre a entrada a suspeita e a detracçam. Assi o fizeram Christo e o Baptista com o seguito cada qual que o acompanhaua. Jesus canonizando a Joam pelo maior dos homens. Joam testificando a Jesus filho de Deos.

Signo 3.º

3.º B. fabmi

Boa por todas as razões he esta doctrina. mas pareseme oppor-se-lhe outra precisa maxima: porque se o Principe falar claramente a todos mal podera guardar a importancia do segredo. E sem este vinculo das acções politicas[3] nem o gouerno se aserta nem as empresas se logram. Mal pode a cidade sem muros defender-se. E menos o estado sem segredo conseruar-se[4]. sendo este fortaleza inaccessiuel que tanto assegura quanto em lo he. por isso tam felizmente se conserua a veneza. porque he o seu segredo a fortificaçam que a guarda[5]. grande exemplo de silencioso recato deixaram os Hespanhoes antigos aos modernos. pois por guarda a taciturnidade nam reparauam em perder

3. Valer. Maxim. lib. 3. de instit. antiqu. et alii

4. Sicut urbs patens absque muro ruinam ambitu i tabir qui non potest in loquendo cohibere spiritum suum. Prov. 25. 27.

5 Trajano Bocalini

Pont. 4º Propr. 2ª Interv. 2.º

Perder a vida.[1]

Os Princeses q̃ o mundo applaudio de sabios louvão suas historias de secretos, q̃ se lhes faltasse este requizito, não se fariam dignos daquelle encomio. Tam recatado foi el Rei Antigono nas disposições da guerra q̃ nem de seu filho fiou a menor noticia, antes perguntando lhe quando sahiria a campanha lhe disse com ira: Porventura não ouviras a trombeta?[2] Nam menos silencioso el Rei D. Pedro de Aragão desenganou a pesquisa de ser tão embaxador. Respondendo lhe q̃ queimaria a primeira camiza se ella seas intentos conhecer pudera.[3] Numa Pompilio venerado legislador dos Romanos estabeleceo o governo com misterios occultos. E por mostrar quanto importa o segredo na rẽpublica levantou templo na cidade a Deosa Tacita.[4] Sobretudo confirma esta doctrina o dictame dos Princeses da Gloria, pois o Archanjo S. Raphael disse a Tobias q̃ he bom esconder o segredo dos Monarchas.[5]

Sendo pois o segredo virtude singularmente regia como encina a catholica politica,[6] deve V. M. não o revelar a os

1 Adeo illis fortiter talitur nitatis cura quam vitae sustinet. Histor. lib. 44.

2 Mexia. 6. i. cap. 4

3 Botero. lib. 2.

4 Rhodigin. libr. 21. cap. 45.

5 Sacramentum Regis abscondere honum est. Tob. 12.

6 Nec regalis procul dubio virtus celerius necessaria sentire et tardius in verba prorumpere. Cassiodor. lib. 3 Variar.

Numero Vocal

1 Secretum extraneo ne reueles, Prov. 25. 9.

Aos estranhos como lhe aduerte o Princepe mais discreto. Maxima he esta da terra e do Ceo. exemplificada no Ceo e na terra: estaues tindo se de fermosas flores aquelle cobrindo se de brilhantes estrellas, mostrão o exterior sempre agradauel: mas conseruão o precioso inuiziuel. O Ceo encobre o thezouro de seus segredos[2]: a terra esconde o segredo de seus thesouros[3]: e desta sorte disso sabio Reis hão de ter os Reis inscrutauel o coração como o centro da [illegible] e o conuexo do Ceo.

2 Cælum acelando quæ non licet homini loqui. 2 Cor. 12. 4.

3 Tabo tibi thesauros absconditos et arcana secretorum Isai. 45. 3.

4 Cælum sursum et terra deorsum et cor Regum inscrutabile Prov. 25. 3.

Sem embargo porem desta obseruancia subsiste a obrigação da ueracidade que estanão se oppoem antes se conforma com o segredo. Aos persas que as Historias louuão de verdadeiros[5] applaudem nam menos de silenciosos[6]. E commummente sucede brotarem nas lingoas dos loquazes mentiras e desentranharem se dos peitos dos secretos verdades. Nam hi Planeta mais claro que o sol mas ninguem pode penetrar sua luz por que o mesmo resplendor de que se ueste he vestido com que se cobre[7] assi seja V. A.

5 Nero dothib. 1.

6 Curtius lib. 4.

7 Psal. 10. 32. Apoc. 12. 1.

Ponto 4.º Proprio 2. Interu. 2.

Pela verdade Patente; porem pelo segredo inuestigauel. Cinco annos ensinaua Pitagoras a calar.[1] e de tantos como quinto em tudo foi o S. Baptista para o dezerto.[2] não por outra cauza senão por impossibilitar ate a minima culpa ou da loquacidade, ou da mentira.[3] ele foi a figura da verdade; e juntamente o exemplar do segredo: para mostrar que o segredo não he contrario da verdade.

O meio que concorda estas apparentes contradições, he a prudente dissimulação: aconselhada dos mais catholicos politicos.[4] e praticada dos mais politicos Monarchas. Quem não sabe dissimular não sabe reinar, dizia o emperador Sigismundo.[5] e repetia el Rei de França Luis undesimo.[6] por que ha ocasiões em que conuem que os prinsepes como insensiueis simulachros dissimulem.[7] calem como se nunca fallarão; oução como se não attenderão.[8] e assi entendão como que ignorarão.[10]

Tempo de meio

Seja V. A. muito verdadeiro e muito claro nos rompimentos e nos pactos; nas pazes e nas guerras: porem quando a curiozidade maliciosa qui

per inuestigar

1. Laert. lib. 2. cap. 2.
2. Supr. Pont. 2. Figura 8.ª
3. Ne levi posses maculare vitam. Crimine linguae. in hym. Mat.
4. P. Ribadeneir. de Princip. Christian. lib. 2. c. 4. et alii.
5. Ignarus est regnandi qui simulare nescit. Refert Alne. Sylvius
6. Qui nescit dissimulare nescit regnare. Anal. Franc.
7. Simulacrum a simulo. Lang. V.º Simul.
8. Tamquam mutus non aperiens os suum. Psal. 37. 14.
9. Ille vero dissimulabat se audire. 1. Reg. 10. 27.
10. In multis esto quasi inscius. Eccli. 32. 12

Inuestigarlhe as resoluções intrin
secas pode responder emphatica e
equiuocamente: admirando e con-
uencendo toda a sagacidade: e desta
sorte parecendo encontrarse os dicta
mes se aduna licitamente a uirtu
de com o uicio: não passando a uer
sucia por uerdade, se não fazendo
que a uerdade pareça uersucia:
porque tomando os estranhos a res
posta em diuerso sentido conserua
o princepe a utilidade de secreto
sem perder de uerdadeiro o applauso
então dissuadidos os que preguntão de
suas conjecturas não seruirão de obsta
culos ao logro da empreza: e despois
manifesta pelo successo a realidade
não podendo infamar de falsa a
amphibologia culparão de errada
sua interpretação: padesendo os ou
tros apena de se enganarem a si pro
prios, e sublimandose o princepe
nos creditos de politico sem a mais
leue nota de fraudulento.

Nem paresa esta maxima
illicita pello exemplo dos oraculos: pois
a lus da Igreja S. Augustinho proua com
o successo de Jacob q. não he mentira a
dissimulação: porque não consiste o enga
no nas palauras; se não na intelli

gencia

Intelligencia q̃ he alhea culpa verdade falla o que responde misterioso: o erro esta no que ignora o sentido: pois não entende o que as vozes significão; e cuida que se significão o que elle entende.[1] E para Vill. admita o documento o tem no santo exemplar, e Divino Prototypo Christo, sem mentir, fingio em Emmaus que determinava adiante passar: mostrandosse aos discipulos tal ne exterior, qual elles o tratavão no coração.[2] O Baptista respondeo que não era Propheta: fazendo parecer a verdade versucia: porque dando a entender que era menos, dizia com certeza que era mais.[3] pois não predizia o futuro, mas manifestava o presente.[4]

1. Quæ significantur, utique ipsa dicuntur: putantur autem mendacia quoniam non ea, quæ vere significantur dicta intelliguntur sed ea quæ falsa sunt dicta esse creduntur. D. Aug. Contr. Mendac. Tom. 4 Cap. 10.

2. D. Gregor. hom. 23 in Evangel. vid. Breviar.

3. Propheta et plus quam propheta. Math. 11. 9.

4. A Lapid. ibi

Signo 4.º

Solfant

Conciliado pois o segredo e a verdade he precisa a especifica distinção de amigos, inimigos, e neutrais. este methodo he tam difficil na politica que quazi se pratica sem theorica: porque sinalandose innumeraveis modos com que hum segredo se pode descobrir não se declarão os meios com que se ha de recatar. Só no exemplo do Prototypo Divino tem os princepes os avizos mais

claros

Claros: e assi serão suas acções e pa-
lauras infalliueis regras da presente
doctrina.

1. At ipsi nihil illi respondebat. Luc. 23. 9.

Em quanto aos inimigos,
he o mais acertado dictame responder
com o silencio a sua curiosidade; como
fes Christo com el Rei Hero des. tratar
si, aos embaixadores com generosa be-
neuolencia: mas não dar alguã
solução á proposta, com que pertendem
explorar as resoluções intrinse-
cas, com pretexto de ajustarem tregoas.
E porque quando em esperar poderes se
dilatão, são atalaias, com que os contra-
rios se asegurão; será o melhor darlhes
breue exclusiua, por euitar a minima
inteligencia: e satisfazendo-os com pala-
uras gerais, reduzilos aos termos de si,
ou de não: calando tudo o mais, que
procurão conhecer.

Este he o meio, que S. Au-
gustinho sinala entre a uerdade e a
mentira: nem proferir esta, nem des-
cobrir aquella, e obseruar a taciturni-
dade, sem perjuizo da fama, nem da
conciencia. Persuadir a V. A. que seia
sincero, não he deseialo menos reca-

2. Aliud est mentiri aliud est verũ occultare etc.ª D. Aug. sup. Psal.

tado

Ponto 4.º Propr. 2 Interr. 2.

Recatado: seia verdade tudo oque
Vit. disser: mas não conuem, que diga tu-
do oque he verdade: e desta sorte satisfa-
ra aos preceitos de catholico, e de heroico,
e de politico. Simbolizauão os Egypcios
a verdade em hum coração junto
com huma lingoa:[1] e parece vio o
hieroglifico Siracidas, quando foi a
Ptolomeo com os setenta: pois com elle
mostra ne ecclesiastico a differença
que vai do sabio, ao necio. o sabio tem
a lingoa no coração: o necio tem o cora-
cão na lingoa:[2] porque aquelle conhe-
ce tudo oque falla; e este falla tudo
o q. conhece. Queixem se embora os ini-
migos do desprezo, quando se não con-
tentem com os comprimentos ordinarios,
e feche Vit. seus designios no cofre im-
penetrauel do segredo: sem deixarlhe
nem o menor resquicio por onde, ao des-
cuido do semblante, e dos affectos, en-
tre a malicia com fingida supposição,
a prender o incendio nas paxoes, que
manifestem, despertando incautas oque
mais deuia esconder a prudencia: pois
so aquelle Principe se fas digno de
applausos que junta ao titulo de sabio
o de secreto:[3]

Com os neutrais he mais euidente
o perigo

1. Pier. Valer. L. 41

2. In ore fatuorum cor illorum, et in corde sapientum os illorum. Eccli. 21. 29.

3. Tacitus et sensatus honorabitur. Ibid. V.º 31.

Numero 20 ca

O perigo de faltar a verdade, ou ao segredo: porque todo o fim de suas propostas se dirige a colher palavras, em que achem noticia, ou tomem desculpa.[1] mas para evadir o risco deixou Christo dous methodos, como quem melhor conheceo a versucia dos politicos.[2] O primeiro he fallarlhes por rodeios, assi como o senhor respondia em parabolas (e parabolas se chamão tambem as palavras commuas, e gerais.[3] Se acaso a pergunta envolve algum ponto, em que se tente a Relegião em qualquer leve escrupolo, deve o principe responder com termos mui distintos, como Christo desenganou a malicia dos Phariseos, ligada com a infidelidade dos Herodianos.[4] Porem quando a interrogação só se dirige a inquirir os designios, com sagacidade; será conveniente, e nesesaria cautela, satisfazerlhe com pharze metaphorica: porq. ou cão, que he o que a urbanidade pede, mas não entendão que he o que o recato prohibe.[5]

O segundo methodo para desobrigar da resposta he propor como condicional outra pregunta: Se dião os principes

1. Ut caperent eum in sermone. Math. 22. 15.

2. Sciens versutia illorum. Marc. 12. 15.

3. Lang. Vt Parabol.

4. Reddite ergo quæ sunt Cæsaris Cæsari et quæ sunt Dei, Deo Math. et Marc. supr.

5. Ideo in parabolis loquor eis: quia videntes non vident, et audientes non audiunt, neque intelligunt. Math. 13. 13.

Princepes dos sacerdotes a Christo que
lhes desse conta de seu poder soberano:
e o senhor replicou lhes dissessem primeiro
se o baptismo de João fora do Ceo, ou do
mundo. Seguindo este exemplo ficara
V. A. sem cuidado: fazendo emmudecer
aos neutrais perplexos assi como Christo
os despedio confuzos. Nem faltarão moti-
uos para a replica, ou por causas moder-
nas, ou antiguas: que como não se enten-
de a direcção, mal se pode a industria
conheser: e ainda quando se presuma
escuza, nunca pode dizerse que he ofensa.

Maior difficuldade se consi-
dera em responder aos amigos: porque
sendo estatuto da verdadeira amiza
de patentear os segredos sem cautela;
he com estes ainda a menor astucia jus-
tificada occasião para a queixa: porque
tão sempre os confederados oferecendo
seu poder para o socorro: e não será razão
que frustrando lhes a diligencia, se intro-
duza pelo recato a desconfiança: mas
tambem nesta aperto mostrou Christo meio
que he preuenir a curiosidade como

de zengano

I. Math. 21.

Numero Vocal

1. De die autem illo et hora nemo scit, neque Angeli celorum. Math. 24. 36.

desengano Relatava Christo as proezas militares e politicas que tem reservadas para o fim dos seculos: e prevendo que os discipulos perguntarião o como e o quando, anticipou o desengano de que a todos he incognito.[1]

Quando V.A. dispuzer qualquer emporeza que dependa de execução inopinada, o modo com que pode obviar importunações de aliados, he publicando de antes o: Nemo scit do segredo: que conhesendo todos a impossibilidade de saberse, nenhũ se expora ao desar de negarselhe. Porem o ninguem sabe, não ha de ser satisfação apparente se não verdade a todos as luzes: que de outra sorte será offender com a desigualdade, e a hum que se diga a todos fica patente: que por isso Christo se recatou a te dos dissipulos, que naquella facção lhe hão de ser companheiros.[2] Antes para que nenhum possa formar queixa, alem de ser precisa segurança, não só o culte V.A. seus intentos aos estranhos, se não tambem aos vassallos e propinquos: que então não tem, que resentirse os de fora, quando se encobre o segredo a te aos de casa.[3]

2. Cum sederit filius hominis sedebitis et vos. Math. 19. 28.

3. Neque Angeli celorum. Supr.

Bem pode ser, que entre os mesmos amigos haia algum tão interesado, ou tam cuidoso que sem atender aos resguardos do misterio, se arroie a correr a cortina do oraculo: mandando perguntar com pretexto decente, a que fim as disposições se di-

rigem

Ponto 4º Propr 2ª Interv. 2º

Dirigem. mas para occasião tam arriscada insinuou Christo segura resposta naq. deo ao Principe da sorreja: o que eu faço, não o sabes agora: porem sabe todas ao despois. 1 Com tal satisfação se não contente: pois ja fica com privilegio singular, no que he impossivel primeiro saber, ser o primeiro, que o sajba despois: porem se instar, fecheze o silencio com aquellas ultimas palavras de Christo: que lhe não tocão as pervencões nem o successo. 2 Se recea quanto a si certifique-se de que lhe não pertence o que os outros falão. 3 Se inquire quanto a outrem dissuadase de falar no que não lhe pertence.

Pouco firme será a vnião daquelle Principe que com tal?

1. Quod ego facio tu nescis modo scies autem postea. Joan. 13. 7.

2. Quid ad te. Joan. 21. 22.

3. Exiit sermo inter fratres. ib. v.º 23.

Signo 5º

Duas são dis o philosopho as obras do do Sabio: não mentir e manifestar mentirosos. 4 a lhe aqui ce declarou a primeira: resta agora insinuar a segunda: aquella se discursou nos tempos, para os estranhos; esta se acrescenta na prolação, para os domesticos. não somente he o Sol em si clarissimo: mas tambem com sua luz patentea tudo.

Prolação Dilatação.

4. Duo sunt opera sapientis: quorum unum est non mentiri, alterum vero mentientem manifestare posse. Arist. lib. Eleach.

e quando

Numero vocal

Quando com o resplendor vai inscrutavel, jas a tẽ o recondito visivel:[1] para significar, que deve o principe prudente encobrir em si a verdade, sem mentira, e descobrir nos outros a mentira com verdade.

Mas, sendo esta no paso tão incognita, que não se atreve a mostrar a cara,[2] dificil empresa sera o reconhecela: por que buscando o principe se esconde medroza: sabendo, que quando a encontra, a despreza, por que a falta de adornos a jas ter por indigna. E da qui nasceo que costumandose alguns Monarchas a ouvir enganos, derão permissão a maldade dos ministros:[3] e abrirão caminho a perdição dos estados: ja ouve hum Zorobabel, que em palacio acclamou a verdade victoriosa, e hum Rei Dario, que a provou, e premiou a sentença:[4] porem isso foi milagre então, que não teve semelhante despois antes comumente desenganar os Monarchas he querer experimentar o rigor de sua ira: como succedeo a Jonathas com Saul,[5] a Micheas, com Acab,[6] a Hanani, com Asa,[7] a Zacharias, com Joas,[8] a Calisthenes, com Alexandre,[9] a Prexaspes, com Cambyses.[10]

Senhor V. A. deve considerar antes de

1. Nec est qui se abscondat a calore ejus. Psal. 18. 7.
2. Maxima aularum pestis est, quod aut veritas raro dicitur, aut ita occultatur, atque obtegitur, ut difficilima sit cognitu. Aug. de S. Victor.
3. Princeps qui libenter audit verba mendacii omnes ministros habet impios. Prov. 29. 12.
4. Refertur in lib. 3. Hdr. Cap. 3 et 4.
5. 1. Reg. 20. 33.
6. 3 Reg. 22. 27.
7. 2. Paral. 16. 10.
8. Ibid. 24. 21.
9. Justin. lib. 15.
10. Herodot. lib. 3.

Antes de tudo aquelle axioma do Emperador Gordiano: Que he lastimoza mizeria de hum Principe não ter quem lhe diga claramente as verdades.[1] Porque como estas cão moedas, que corem, não pello que valem, se não pello que parecem, falsificadas pellos aduladores, quando o Principe se imagina rico de conselhos, se acha pobrissimo de desenganos.[2] Para evitar hum tão grande damno, fora conforme a recta razão dos politicos, que vacastigasse a os praticos a lisonja, como a os que falsificão a moeda.[3] Porem, como sendo tantos os delinquentes, se difficulta a punição deste crime, sirua de pena aos aduladores ficarem desprezados, e verem premiados os verdadeiros.

Adular a os Principes he especie de perfidia: porque igualmente na trejção e na lizonja he meio a falsidade, e fim a conveniencia: assi se verificou em Andromacho, antes lizonjeiro despois traidor de Crasso.[4] Por isso tanto desprezauão aos lizonjeiros os Emperadores Augusto, e Vespasiano, Constancio, e Sigismundo. Desenganar a os Reis ha a maior fineza com que pode calificarse a tealdade generoza: porque posposta a propia vtilidade, se arrisca o subdito ao desagrado, e a ruina por obuiar o erro, e o perigo a seu Monarcha; por isso el Rej de Portugal

Ejsaõ o

1. Miserest imperator apud quem vera reticentur. Refert Jul. Capitolin. in ejus vita

2. Monstrabo tibi cujus rei inopia laborant magna fastigia, et quod omnia possidentibus desit: vnum scilicet qui verum dicat Senec. Epist.

3. Sta Arist. l. 9. Ethic. Dion. Orat. 3. de instit. Princip. Erasm. de instit. Princip.

4. Joan. Ravis. Text. 10. Adulatores.

Numero vocal

1. Barros Decad. 3. lib. 7. c. 7.

2. Saavedr. Empr. 48.

3. Meliora sunt vulnera diligentis, quam fraudulenta oscula odientis Prov. 27. 6.

4. Petr. Raven. in quad. Epist.

5. Levit. 2. 11. 13.

6. Sic habendum est nullam in amicitiis pestem esse maiorem quam adulationem Cicer. de Amicit. Haec pestis pestilentia etc. Alanus de Complanct. natur.

7. Adulantium linguae ligant homines in peccatis. D. Aug. sup. Psal. 9.

8. Oleum autem peccatoris non impinguet caput meum. Psal. 140. et ibi Cassiodor.

D. João o segundo fes seu Mordomo mor a D. João de Menezes, fidalgo de condicão aspera e liure: dando por razão de o eleger entre seus anticos: por q̃ sempre lhe falara verdade sem rebuço ainda que fosse encontrandolhe o gosto.[1] digna resposta de hum principe lusitano! e como tal celebrada a lhe dos estrangeiros.[2] Anime pois V. A. com o premio a verdade: desterre com o castigo a lisonja: seguindo o parecer do Rei mais sabio, que tem por melhor o amiguo, que com dezenganos fere, que o fraudulento que a fagos adula.[3] Doctrina he esta, que o mesmo Deos aprouaa: por isso (nocta hum docto)[4] em todo o sacrificio queria Deos sal; e em nenhum admitia o mel.[5]

O major mal que a hum principe pode uir procedido de cauza exterior, he pello ar corrupto de huã falsa vos, esta peste da adulação.[6] para a consciencia, porque, como a lisonja applaude tudo, he vinculo que prende nos peccados[7] para a prudencia porq̃, louuando os erros como a certos he uncão que preuerte o melhor juizo:[8] para o dominio, porque a trahindo-o

pela

Ponto 4.º Propr. 2.ª Interv. 2.º

Pela inclinação he rede que cativa a liberdade:[1] e o peor he, q̃ não tem remedio: que por isso lhe chamão mal continuado:[2] podẽ curarse todos os outros vicios, ou com a reflexão do conhecimento proprio, ou com a persuação dos conselheiros sabios: este não tem cura: por que em quanto a propria consideração ninguem se julga indigno de louvor. Tal disposição acha no natural este veneno, que como o Ranunculo de sardenha[3] da morte em rizo: e ainda os que pella virtude se envergonham, pela natureza se alegrão.[4] Não ha encarecimento (nota Juvenal)[5] que de si não crea o soberano poder: e menos admira, que Alexandre, sendo gentio, se consentisse chamar filho de Jupiter;[6] dipois que Justiniano Emperador Christão chegou a crer a certo adulador, que hiria para o Ceo em corpo mortal.[7]

Tanbem os conselhos dos sabios são inuteis: porque os Reis tocados desta peste so tem por sabios aos aduladores:[8] e como sofrera o cauterio da reprehenção quem julga salutifero o lenitivo do louvor? segue o linzonjeiro o genio do principe; e obedece o principe à vontade do linzonjeiro. E aqui o que dis Salamão, que ha brutos mais sabios, que os mesmos

1. Homo qui blandis fictis que sermonibus loquitur amico suo rete expandit gressibus ejus. Prov. 29. 5.
2. Perpetuum malum Regum adulatio Curtius. lib. 8.
3. P. Nieremberg. de Sympath. cap. 2.
4. Natali ducimur malo, et adulatoribus nostris libenter fatemur etta. D. Hieron. ad Tabinian.
5. Nihil est quod credere de se Non possit cum laudatur Diis aequa potestas. Juven. Satir. 4.
6. Curtius. lib. 4.
7. Baron. Ann. Domini. 529.
8. A Principibus illi facile sapientes habentur, qui ad eorum sensum et voluntatem magis accedunt, et loquuntur. Guiciardin. Histor. lib. 2.

Numero vocal

1. Quatuor sunt minima terræ, et ipsa sunt sapientibus sapientibus. Stellio manibus nititur etc. Prov. 30. 24. 28.

Mesmos sabios: 1. e sinda o ultimo hierpolifico na tarantola figura de hum aulico professor da lizonja: mostra o linzonjeiro, estrellas cobre peconha, e introdozindose com o agradavel, que ostenta, mata despois com o venenozo que o culta, lamentaveis exemplos cão (deixados os estranhos) os dos Reis D. Fernando e D. Sancho segundo: que por darem a os aduladores ampla entrada errarão no governo, e escurecerão a fama. 2. Não assi o prudente Rej D. Dinis, que reputava a inda a mentira mais leve por offensa contra a magestade; 3. prezece V.R. de condição semelhante: que aquelles cão (dis S. Augustinho: 4.) Reis felices, q̃ não se desvanecem com louvores. guardeçe V.R. da peste da lizonja: prezervandose com anticipada cautela: não tratando a os palacianos, sem os examinar, como a os apestados: que este he o unico, e seguro antidoto de hum mal tão perigoso, e sem remedio. Os verdadeiros ainda que desabridos admitaõçe: os aduladores, posto que affaveis, excluaõse: pois Christo quis na Crus ser Rej ferido, e no deserto não Rej adulado.

2. Maris Dial. 2. C. 14. et Dial. 3. Cap. 5.

3. Macedo Cap. 12. Exc. 5.a

4. D. Aug. de Civit. Dei lib. 5. Cap. 24.

Como a peste da lizonja não procede de cauza intrinseca senão por contagio de pessoa diversa, quererá V.R. por ob-

viar o

Cond.ª 4.ª Progr.ª 2.ª Interv.º

Bocias o Contagio, conhecer por alguns sinais as pessoas. Os sinonfeiros geis, distinidos cos. sabia andigos, sao nocivos animais domesticos. 1.

Cobras de palacio, que sendo coa estrella na aparencia, saõe em pregar o veneno, que dissimulaõ entaõ por meio de obsequios humildes, e lograõ a bizacaõ permanente. 2.

Aranhas, 3. que fecendo sempre enredos, em damno dos enganheiros incautos, permanecem nos lugares supremos: segurando sua conservacaõ no descuido. 4.

Monas, 5. que com ociosa ingenuidacaõ, sem prestimo algum gastaõ occupações; vilizaõ a commodidade propria; aprovando na imitacaõ a Coes alheas. 6.

Papagaios, que com disforme lingoa se fazem estimados pella falsa lizonja, gerando com applausos, que derramaõ, exprimindo as detracções, que ouvirão. 7.

Lebres que não guardando como os de Massinissa a seu Rey, 8. antes devorando como os de Acteon a seu Senhor. 9. aos de casa pertendem por dependencia; aos de fora mordem com injustica. 10.

Raposas que com mimographias vidilentos, saõ mordazes detractores do mais secreto. e quando a vigilancia os descobre para o castigo, tem estudada a saida para o refugio. 11.

Raas cuja

1. De feris tyrannus de mitibus adulator. Bion. apud Laert. lib. 2. Diogen. apud Laert. l. 9.

2. Stellio manibus nititur et mordet. in aedibus regis. Prov. 30. 28.

3. Aranea manibus nititur et vertit. Chaldaic. et Vatabl.

4. Plut. in Moral.

5. Simia manibus nititur. Vatt. Pagnin. et Sanctes.

6. Simia cum nec dormit, quia servare more canis, nec onera gerere, quemadmodum equus, nec arare sicuti boves, parasitatur ac visum movet: sic adulator. ecc. Plut. in Moral

7. In cogitatione tua regis ne detrahas ... quia et aves caeli portabunt vocem tuam Eccls. 10. 20.

8. Alex. ab Alex. lib. 6. Cap. 22.

9. Quemadmodum arbores alumnis suis canibus interiit, sic paralyticos aquibus alantur pessundant. Pharorin. ap. Stob.

10. Per. l. 5. et Alan. Sugr.

11. Adulatores aulae sorices. Constant. Imper. Vel Licinius. Ut ref. Aurel. Victor.

Numero vocal

Raas, cuja importuna voz, no paço ouuida, 1. he do Rei perdição do Reino praga?

Coruos, que festejando a corrupção dos vicios, cegão os principes comendolhes os olhos. 3.

Abelhas, que entrão susurrando docuras, e saem executando feridas. 4.

Andorinhas, pello gorgeio admitidas, que ingratas cegão, 5. e nas ruinas fogem. 6.

E se no paço se uem tambem monstros, e feras prezas, tais são estes artifices da lizonja, e mais perniciosos, por que andão em liberdade; sereas que encantão, para destruir, 7. Arpias, que contaminão, para roubar, 8. Lobos, que enganando deuorão, 9. Leopardos, q̃ atrahindo matão. 10. finalmente faiscas do inferno, 11. que ce pegão nos principes abrasão o mundo; ja segandoos por louuor, com o fumo da soberba; ja inflamandoos por acuzação com os incendios da ira viose na morte do Baptista glorioso quanto os effeitos da lizonja são meleficos. pois os aulicos, q̃ com Herodes comião, o persuadirão por adular a Herodias, que mandasse cortar aquella grande cabeça. 12. mas, sendo S. João exemplar da verdade, quem lhe avia de tirar a vida, senão a conjuração da lisonja, e da versucia.

Signo 6º

1. Edidit terra eorum ranas in penetralibus Regum ipsorum. Psal. 104. 30.
2. Ut ranae ultra solitu vocales tempestatem significant, ita cum apud Principes valet oratio malorum. Plinius.
3. Ut Corvi cadaverum oculos effodiunt, sic adulatores mentem corrumpunt. Plutarch. in opusc. de differ. Adulator et amici.
4. Pier. lib. 26. et D. greg. lib. 31. Moral. cap. 20.
5. Tob. 2. 11.
6. Hirundinem in domo non habeas. Pythagor.
7. D. Gregor. hom. 12. in Evang.
8. Sabinus in Metam. Ovidii.
9. Alphons. Rex. apud Panormit. lib. 3.
10. Plin. lib. 8. cap. 17.
11. Adulatores scintillae Diaboli. D. Hier. in Prov. 1.
12. Celada in Tobia cap. 1. V.º 13.

Pont. 4.º Prop. 2.ª Intero 2.º

Signo 6.º

Estes saõ os aduladores simbolizados em commum: aos quais todo o monarcha catholico, e prudente, deue negar totalmente o adito, se naõ quer imitar ao tiranno Dionysio[1]. Delles uiuira VA desde a pueriçia seguro: pois no prezente felicissimo gouerno naõ se lhes premite aos tais entrada em palaçio. mas assim como o contagio, que se duuida, fas maior danno que a peste declarada, por q. naõ obriga a seperaçaõ a cautela; assi ha uarias espesies de adulaçaõ, que dissimulada com pretextos se sabe introduzir, e naõ se pode como a partamento euitar. Estendo mal tam irremediauel, ou taõ incognito, que omittem suas diuersidades os politicos, sera preciso antes de insinuar a posiuel cura, declarar os simptomas da doensa, conforme a diferensa das pessoas: para que VA. conheça facilmte. o achaque, ainda que o ueneno se reconcentre, e se desminta nos sinais exteriores.

He o vicio da lisonja como a pesonha do estelliaõ, ou Tarantola: e imprime tam encontrados affectos, segundo as conplexões dos infiçionados, que a naõ ser taõ manifesta a subita immutaçaõ; se confundira a medisina com os mesmos sinais. Fas aquele ueneno athearse de si a muitos: contar a estes:

Chorar aquelles

[1] Rhodigin. L. 22 Cap. 7.

1. P. Nierembe de Sympath. Cap. 7. Chorar aquelles: gritar ahus: e dormir a outros.[1] tais saõ os simptomas desta encuberta adulaçaõ: e como todos se equivocaõ com acçoes naturais para V.A. averiguar a enfermidade ha de observar com atenta ponderaçaõ os accidentes.

2. Alciat. Emblem. 53. Lisonjeaõ primeramente alguns illustres: accommodandose em tudo ao gosto dos principes, como chamaleoes aduladores.[2] Pertendem anciosos o augmento propio, sem repararem na indecensia dos meios: e sendo nelles o vicio menos suspeitado, he, pella confiansa mais nocivo. esta doença (como ia notou hũ politico) he muito frequente nos principios do gouerno, e quasi natural do novo principado:[3] por que com a novidade da mudança esperaõ todos melhorar de fortuna: e o affeito do veneno nos tais he achearense de si: passando dos obsequios as adoraçoes. Costume antigo foi senpre dos palacios o que Ponpeo dise a Silla, procurando o triumpho:[4] que todos adoraõ ao sol nacido, por merecerem seus primeiros agrados. sae o principe, como sol, fazendo beneficios: e os montes, que antes de todos se illustraõ com seos rasos os grandes, que mais cedo resplandecem

3. Haec est natura novi Principatus, ut omnia sint infecta sordida foedaque adulatione: Idq adeo ut non tam plebi, et obscuris hominibus, quã ipsis viris clarissimis. Carol. Paschal. in Axio. Polit.

4. Thamar. in Apotheg.

Com suas

Com suas luzes, imitando aos Hyperboreos, o adorão com festiuos applausos: tão atheados dos decentes termos, que não reparão em diuinizados no culto: como os que Deos mostrou a Ezechiel, idolatrando ao nacido Sol. 2.

Mas não he facil, nem á maior prudencia conhecer a enfermidade nas primeiras uisitas: por que os sujeitos não indicão disposições para o mal, e os sinais podem tão bem proceder de amor: que hũ animo leal em occasiões de gosto obra extremos para demonstração de seu affecto: pois quando este he uerdadeiro, e efficas, fas aos que o tem esquecerse de si; Na incerteza pois de ser amor, ou adulação, effeito do ueneno, ou natural, deue fazer o principe duas obseruações. Primeira se as acções dos tais illustres, conformão, ou desdizem das que obrauão antes: por q̃ aquello será costume; isto enfermidade. Se o aulico q̃ festeja ao sol, que nasce, uenerara igualmente ao que no occaso se esconde he affectuoza lealdade de uassallo: mas se como os Hyperboreos com o sol, flecha ao principe que morre, e celebra ao que apparece; he falsa industria de ambicioso.

1. Quem timete Regem honorificate Ezech. 8. 16.

segunda

Numero Vocal

1. Deum timete Regem honorificate. 1. Petr. 2. 17.

2. Plus timens Deum quam Regem. Tob. 2. 9.

3. Non Deum sed purpura colunt. Sovinian. Imper. Refert Socrat. lib. 3. Histor. Cap. 20.

4. Videbis abominationes maiores. Ezech. super v. 15.

5. Animus intoxicatur scurrilibus jocis. Thriver. Apoth. 33.

6. Thamar in Apoth.

Segunda se o subdito venera o Principe no oriente, e nelle a Deos, que com especialidade o dirige[1]. digno se fas de toda a estimaçaõ, e priuança. porem se deixando a Deos, a dora a purpura[3]; se por naõ faltar aos obsequios do Rei, repara pouco em dar costas ao altar: atropelando os preceitos deuinos, no que ao principe procura dar gosto; merecedor he de riguroza pena, como abominauel idolatra[4]. Eis aqui a pesonha conhesida: aquillo he a feiçaõ; isto lisonja.

Naõ he menos difficil de conhecer o veneno nos mais abatidos, que nos mais leuantados: por q. taõ esperada he a sinceridade em hũ nobre, como imperuista a fiçaõ em hũ rustico: e asi he a segunda espesie de incognita lisonja a dos truhaẽs, que com simplezas prouocaõ a rizo; e a esse fim se admitem no paço. O effeito, q nos tais causa o veneno (que assi chamou a Chocarrice hũ docto[5]) he cantar com applausos as acçoẽs dos principes, que esta he para elles a muzica mais agradauel, como de si confessaua themistodes[6]. e como nos simples se naõ suppoem astucia, difficilmente se precebe o simptoma.

Em tal caso note o principe se o groseiro truhaõ canta, ou naõ, pello seu tom natural pois todas as vozes, que contrapontear de

noua solfa

nova solfa quanto forem mais submissas,
saõ mais falsas. Commumente he amaõ
dos pertendentes a que fas o compasso
a tais cantores: e nisto se ve ser politica
fallivel fiar da informaçaõ de semilha-
nte gente. Bem pode esperarse de hũ
rustico a verdade: mas ha de ser tomandoo
de subito: porq. sendo nelle tarda a re-
flexaõ do discurso, descobre com singeleza
o primeiro conceito: mas fazello de proce-
dimentos espia, he frustar o intento com
a mesma diligensia: porq. sendo a conve-
niencia madrinha, caza logo a malicia com
a ignorancia. por isso el Rei Agesilaõ des-
prezava os ridiculos: e Sosipatro advertia
a el Rei Demetrio, que quanto se empre-
gase em Chocarrices, tanto abateria a
mas gestade.

Nos hipocritas obra a peçonha contrario e-
feito: porque naõ adulaõ cantando, se naõ cho-
rando: e desta sorte saõ truhaes pello seo modo,
como explica a ethimologia do vocabulo. Tada-
mavel he de si avertude, que a te sua appa-
rensia se fas bom lugar em toda a parte.
e se a sonbra della chega o hipocrita a prezença
do principe, o veneno da adulaçaõ lhe poem
triste o semblante: porq. os lavores naõ soem a
enterese; e a pertençaõ se encubra com a conpasiva
Charidade.

1. Xenophon in Orat. Agesilai.
2. Qui ridiculis gaudet imperii mai estatem imminuet. Sosipat. ad Demetr. fratre de gubern. imper.
3. Hipocrita dicti histriones mimi imitatores Lang. Hypocr.
4. Sicut Hypocritæ tristes. Math. 6. 16

Charidade. se busca vingasa, applaude a justiça; se dadiuas, engrandese a magnificencia: e como só Deos conhece os interiores, e as suspeitas se reprimem como temeridades; passa por santidade fingimento e concedem se lhe tal ves os beneficios, com a promptidad que se dedicarad votos.

Dos tais deue o Principe duuidar com cautela, em quanto a precisa experiencia nad distingue a santidade da hipocresia. hua e outra se conheserad pelos frutos: que sad os sinais que manda obseruar o diuino Prototipo:[1] por que os justos, como plantas fecundas, nad faltarad a seu tempo com obras uirtuozas;[2] e os fingidos, como canas uaas,[3] ainda que mostrem da uirtude hũ externo uerdor, terad infrustiferos a uaidade por fim:[4] entad mais ambeciosos das honras, q.do mais querem ostentar, q. as desprezad:[5] por isso, em contraposicad destas humildades fiticias, insinuou Christo, que o Baptista nad era cana,[6] para testificar, que nad era hipocrita:[7] porem se o principe á primeira uista os quizer exprementar, comuniquelhes com efficacia o alento do fauor: consultando os sem recatar a propia openiad: e se elles com aprouasad reuerente, se inclinarem para aquella parte, para onde aspira a uontade do principe sinal he que nad sad aruores de solida

1. A fructibus eorum cognoscetis eos Math. 7. 16.
2. Tamquã lignum quod fructum suum dabit in tempore suo. Psal. 1. 3.
3. Sob. 8. 11. 13.
4. Scirpus et carectum speciem viriditatis habent sed ad humanos usus fructũ utilitatis non habent: ita hypocritarũ vita. D. Greg. ibi
5. Quidã honores fugiunt ut honoribus obvient. Sæpe enim gloria ut acquiratur contemnitur. D. Gregor. et Hugo a S. Victor.
6. Math. 11. 7.
7. Hugo Cardin. ibi

de solida virtude, se naõ canas de esteril uai-
dade.[1] E conhesidos por tais, deue o monarcha
castigar com a repulsa sua a treuida malicia,
como a causa que Deos mais aborrece. He
de palacio a sentensa, e a phrase.[2]

Outra espesia de lisonjeiros incognitos he
a dos pretendentes de nalidos: que supposto
se presumaõ infisionados da peçonha, tira
receios do contagio a distancia. Para tudo
achameios auersucia: e a estes, que se precaraõ
introduzir, dalhes a forsa do ueneno em gritar-
trocando em plausiueis acclamaçoẽs do principe,
os gemidos, a que os incita a dor, que padecen-
saõ tais aduladores semilhantes a Hyena,[3] fe-
ra, que contrafazendo a uos humana, chama
aos pastores de noite, com os seus nomes, que
aprehendeo de dia; e quando sahem ao clamor
os deuora: ou ao menos, assombrando os os
fas mudos: e tocandoos os poem adromecidos.[4]
Desta sorte, se o principe desuanecido, ou in
nocente, segue a direçaõ do louuor, q̃ o atrahe,
perece em poder dos aduladores: e quando menos
franqueandolhes a entrada, consente que a sombra
da mas gestade, que tem da sua maõ tomem no go
uerno maõ e fasaõ aos aulicos sombra.

Parese quasi impossiuel discer
nir esta

1. Si hominibus placerem Christi seruus non essem. Galat. 1. 10

2. Sed multa magis horret Deus maliciam Religionis habitu contectam. Palac. in Math. 3.

3. Hyena vocem humanam imitatur et nomen alicujus discit quem evocatum lacerat: ita quidam obsequio blandiuntur donec in perniciem trahant. Plin. lib. 7. cap. 2.

4. Allian. de Animal. l. 5. cap. 27. et 28. Davis. Textor Calepin et alii.

Descernir esta lisonja; porq̃ sahe donde se
receaua Calunnia: e o mais incognito esti-
lo da adulaçaõ he applaudir em tom de
mal dizer: 1 Como fes aquelle indigno se-
nador, que propos a tiberio, como queixa
geral, ser injusto, que hũa uida, de que
dependiaõ as de todos, se atenuasse com
disuello taõ continuo: 2 porem se o principe
quizer aueriguar o fingimento, tome a
obseruaçaõ do Rei mais sabio, 3 e fassa
explorar secretos confidentes, se os que de
dia o louuaraõ a grandes uozes, de noite,
pello contrario da Hyena, o detrahem: isto
he, se o q̃ em publico entoa, no escondido, dei-
xada a ficaõ murmura: que se auos naõ
for natural, senaõ artificioza, ainda q̃ com
os estranhos pareça brado de pessoa, la entre os
semelhantes será bramide de fera.
Vltimamente lisonjeaõ os ualidos, e saõ com
excesso mais q̃ todos maleficos; naõ com a loqua-
cidade, se naõ com a mudez: porq̃ o efeito do ue-
neno nelles he dormir. tudo o q̃ o principe quer
consente callando, como a dormecidos: 4 tudo o q̃
dis a prouaõ cabeceando, como admirados: 5 q̃do
se ha rezaõ, que a bone a priuança he a de euitar
erros com as aduertencias. saõ echos, que a
firmaõ com as propias palauras: 5 saõ sombras,
que o bedecem com as mesmas acçoẽs: 6 e

saõ ima

1. Nec enim facillime agnoscitur quippe qui aduersando saepe assentetur, et litigare simulans blandiatur. Cicer. de Amic. prope fin.

2. Thesaur. lib. 11. c. 6.

3. Qui benedicit proximo suo voce grandi de nocte consurgens maledicenti similiserit. Prov. 27. 14.

4. Adulator est qui tacet et dat consensum ne offendat illum quem credit habere propitium. Red. in Luc. lib. 1.

5. Negat quis nego: dit, aio. postremo imperavi egome mihi omnia assentari. Terent. ap. Cicer. de Amicit.

6. Vmbra quid quid agas respondet, et adest: sic adulator quo quo te vertas sequitur. Plut. in Mor.

E são imagẽs de espelho enganozo por de fora cristal por dentro aço q̃ imitão e reprezentão os mesmos afectos. Et tre pigne de soze et pleure de tendre se.

Pessima adulação detestavel perfidia mais nociva q̃ as persuasões enganozas: porq̃ como o amor proprio e a estimação da soberania não retrocede na determinação huã vez aprovada por mais q̃ dezengane a experiencia: não ama antes aborrece ao seu principe quem se deixa percipitar por agradarlhe: Sa de miranda Egelog. 6. nº 26.

Não o tenhas por amigo
quem te anda sempre a vontade
dissimulando contigo.

Assi o disse aos vulgares o lirico Portuguez: E assi o vio nos grandes Portugal q̃ se perderão cã el Rei D. Sebastião aprovando lhe com lizonja a empreza in fe lis.

Estale a adulação q̃ conhecem menos aquelles principes q̃ entendem mais: porq̃ a superioridade do juizo fia sempre os acertos do seu voto: E costumado o discurso a fazer seguito não distingue a intenção dos palacianos: pois cuida q̃ calão convencidos da rezão quando enmudesem avenenados da lizonja. Mas nisto pode experimentar o Monarcha se os assistentes concordão ou adulão: q̃ se calarem ou cabecearem a tudo não he sono natural he letargo mortifero.

Mortifero. Proponha o Principe algumas vezes como bem aceitas as desposições que julga mais erradas, só a fim de certificarse com cautella. E se os Antigos as aprouarem ou concentirem, e por nas dis gostar a dormecidos talarem: conhecera que são aduladores: deslumbrando em si a verdade com visos de versutia, com os raios da verdade.

1 Adhibeat Princeps janitores atque cum todes fidelissimos rationem nempe ac iudicium circumspectum veradem libenter excipiens foresque occludat his qui veri solam speciem referunt. Arnold Terronicens. Histor. lib. 3.

Signo 7.º

Facil he aos Principes livrarem se deste mal se evitão o conselho com a perseruação: entregando as portas e guardas de palacio a sua rezão e juizo circumspecto. Para que nenhum a entrada aos linzonjeiros sem que lhes valha algum pretexto ou indulto. 1 Mas quanto se tem intuido a pecunia naquelles aulicos cuja assistencia he presiza: he mui arriscada e mui difficil a cura: porque ve nenhum de effeitos tam exquizitos necessita de remedios extraordinarios.

2 Navis. Calleg. Dalicius vel. Videatur apud Juristas verbum Stellionatus.

3 D. Delrio apud P. Nierembergum cap. 4.

Num dos que se aplicão aos mordidos da Tarantola (descripto hieroglifico da adulação e fraudulencia) he a morte do mesmo animal nocivo: extinto o qual conna lecem os infectos. 3 Os Athenienses no seu Areopago punição com pena capital aos linzonjeiros. 4 Mas pois ia agora a tolerancia não da lugar que este crime

4 Franc. Patricius de Regno lib. 4. tit. 2.

Este crime se castigue com o devido rigor. Sarem os adula-
dores e morra a adulação. Suffocada com preceito de si-
lencio. degolada com ameaça de castigo abrazada
com negação de despacho e afrontada com demonstra-
ção de desprezo. Procure V.A. extinguir a lizonja
anihilando a com obras e palavras. q logo não avera que-
m a pratique tendo a por perigosa alem de inutil pois
são estes enganos como os tratagemas belicos. q se orde-
não somente p.ª os descuidados.

2. Alexandr ab alex + Petr Gell + Petr Kis-
gan 4 Amat. Lusitan + Matiol + Petr Mex + P. Nierembergs. cap. 16.

Outro remedio contra este veneno he a musica como
a experiencia testefica e os Autores antigos e modernos
relatão. 2 Ao som da qual dançando em quanto du-
ra os q estão picados da Tarantula sossegão os
accidentes com a melodia e expulsão com os mo-
vimentos a peçonha. Assi deve curar aos adulados
o Principe concertando os com harmonia a corde
se elles o preverten com canto dissonante como fa-
zemos caçadores as Nienas. q ellas os pretendem des-
truir com vos falsa. e elles as tomão com sonoro a
musica. 3 São os lizonjeiros musicos do De-
monio: 4 q tão bem o Demonio entrou lizonjei-
ro quando Christo bem nosso repudiou seus
applausos. 5 porq errou a clausula não dis-
tinguindo os tempos. E se os tais com falsetes pro-
curão enganar emende os o Principe com vos
superior.

2 Supra signo 6º
3 P. Nierembg cap. 25.
4 Hugo card in pro-verb. 9
5 Matth. 4. 29 et Luc. 4 35.

Numero vocal

1 Reg. 1 6.23.

2 P. Nierem. cap. 16 et 21

A virtude natural q̃ tem o canto para re-
primir o veneno e expelir o Diabo. quando lhe
hão pouenca dos Numeros como defendiaõ os
Pithagoricos? pro sede da simpatia q̃ tem com
a alma racional. porq̃ pella ordenada harmo-
nia se conforma com a razaõ. Componha pois V. A.
as paixões e apetites de tal sorte q̃ sem alterar-
se resulte hũa virtuosa consonancia de costu-
mes: e vzando entãdo destreza da prudencia se
achar q̃ algũs aulicos cantaõ com apeconça cure
alizonça veneroza com a salutifera e emen-
de a musica dissonante com a certa: se elles por
falsa V. A. por mudança. Leuante V. A. a supe-
riorcas do preceito q̃ em tom de premio dispo-
nha ao trabalho. e occupando aos tais em exte-
riores ministerios dos menos a teis e mais labori-
ozos faça q̃ como os picados da tarantola an-
dem cansem suem em perpetua fadiga. q̃ a-
ssi tirada a ociozidade a qual fomenta o vicio
se veraõ em breue conualecidos de veneno: e pello
menos quando como o S. Precursor os naõ possa
vtilmente conuerter os fara inculpauelmente
de menuir.3

3 Joannes comedebat Locustas: id est destruebat adulatores:

Hugo in Lucam

Intervallo 3.º

Vanitas Vita
Para si proprio

A verdadeira humildade e a desestavel soberba saõ os destinctivos da sciencia e da ignorancia[1] e como a esta anda annexa a morte[2] e tras aquella vinculada a vida[3] se que se q os prudentes vaõ ainda em q.to vivos ja sam mortos e os humildes sabios ate despois de mortos estam vivos[4] necessitando pois o Principe de saber e virtude lhe he preciza esta virtude para regular o saber: naõ sobmetendose a subditos nem estranhos mas humilhandose no interior a si proprio: colocando por presidente a humildade na cathedra do entendimento[5] pois os Reis de sciencia presumidos se abalem a vileza de sua racionais[6] e os scientes pella humilhaçaõ exaltados se elevaõ a soberania de Reis[7] e verificando a contraposiçaõ dos titulos propostos aquelles se infamaõ como caduco appellido de vaõ[8] estes se honrraõ com o nome eterno de vivos[9]

Os terceiros sete signos se chamaõ sobre agudos

Signo 2.º

Gloriarse pode o Principe em sua sa-

1 Ubi fuerit superbia ibi erit et contumelia ubi autem est humilitas ibi et sapientia Prov. 11 2.

2 Omnes qui me oderunt diligunt mortem. Prov. 8 36.

3 Hoc plus habent eruditio et sapientia quod vitam tribuunt possessori suo. Eccl. 7 13.

4 Prudentia carnis mors est Prudentia spiritus vita ad Rom. 8 6

5 Magno pene curandum est a te qui regendis hominibus praefertur apud se intra sacrarium mentis in cathedra praesideat humilitas. Aug. in Psal. 1 17.

6 Eritis sicut Principes scientes. Genes. 3 5. Vers. Chaldaic. Comparatus est iumentis. Psal. 48 13. Daniel. 4

7 Sapientia humiliati exaltabit caput illius et in medio magnatorum concedere illum faciet. Eccli. 11 1

8 Vani autem sunt omnes homines in quibus non subest Sciencia Dei. Cap. 17 1

Numen Deus.

9 Sapiens in populo hereditabit honorem, et nomen illius erit in eternum. Eccli. 37. 27.

1 Mihi autem dedit Deus licentiam sententia proferre de his quæ mihi dantur, quia et ipse regens dirigit consilium. Sap. 7. 15

2 Non gloriet se sapiens in sapientia sua. Hier. 9. 23.

3 Deus superbis resistit. Iacob. 4. 6.

4 Abominatio domini est omnis arrogans. Prov. 16. 5.

5 Scientia inflat. 1. Cor. 8.

6 Morientur et non in sapientia. Job. 4. 21

7 Melior sapiens adolescente et ignuma. Eccl. 4. 13.

8 Adulterant sapientiam qui in malitia nequam sua sapientiæ fidentia dirigunt. Sap. 14. 22.

9 Deus regens in prov.

10 Deus qui docet hominem scientiam. Psal. 93.

11 Superbus et arrogans vocatur in furore. Prov. 21. 24.

Saber deuria ser dirigir a intenção ao diuino Autor della: mas nam priuasse a sciencia com jactancia seria seguir a infelicissima natureza contra o q aconselha Hieremias. 2 Nam correr na justa ira dalthissimo: 3 contra o q manda he a soberba uma jorge cada. 4 Neste q he do ter seu seruiço) cahiria algum indigno de seu amo, q augmentando com o poder 5 e com a sciencia, o tumor q em todos causa a sciencia, rompendo em desatinos. abaixo de uer ao amarrer da cheza da ignorancia. 6 Por isso o mais sabio entre todos os Princepes persuade aos Princepes e a os sabios q sejão temperados em seu saber assi e mitando a arrogancia e presunção. 7 porq sendo esta a ogo deste mundo a mais ruim he da sabedoria a mais contraria.

Tengo ia gentileza

Assi como a hi potencia he o mais excellente dimento da virtude assi a sciencia he a mais excellente da sabedoria por a falsa sciencia emque os arrogantes confiam destroe nam a virtude comque uem da deira sciencia. Seu discipulo foi tam ignorante? se obstou he desmanchado passa a louco. 8 donde uem q no idioma do Rei sabio, arrogante he sinonimo de nescio. Si Nos Princepes sao mais pernicioso os effeitos de tal uicio porque sendo os inimigos de conselho os precipita nos maiores danos: 9 como pestilente frenesi Rei ex furore olim da prudencia e de razão. 10 Alhon he peste

Peste nos aulicos q com apreservaçaõ se evita a vaidade he peste no Principe q com nenhum medicamento secura. aquella o precisa a apartar os outros de si. Esta o violenta a apartarse assi dos mais. Em huã por se liurar do contagio mas em outra por fugir do remedio. A adulaçaõ nos palacianos he Elephancia. a prezunçaõ no Monarcha he Licantheropia. na primeira os separa prevenido na segunda os afugenta furibundo. A fraudulencia nos subditos he tis de serea q com suavidade atrahe o Rei a os perigos q encobre. a soberbaho Rei he temporal desfeito q o impelle ao mani festo risco. quando por saluar a superioridade do parecer proprio na repara em perderse assi e aos vassallos.

Quando o Principe he sabio se vangloria todos os doctos honra e communica. chama os. porq a semelhança cauza amor. trataõ porq a conversaçaõ augmenta o saber. Porem se a sciencia se iunta a prezunçaõ tempor inimigos os q conhece sabios. reputando a fama alheia deshonra proprio. E o castiga as ventagens da sciencia como se fossem offensas da Magestade. ou naõ quer dar aos prudentes entrada. por naõ mostrar que se lhes subordina antes ainda nas precisas conferencias escolhe mais naufragar pella sua estimativa que navegar por outra direcçaõ.

1 Adeo quidem ingens et pestiferum at mulle thalius Principi accidere possit cum semel animo radices egit quid enim est tam sanctum quod non contemnat aut quid tam tutum quod non violet tumidi et elati viri animi ... Lumen enim rationis ac prudentiae extinguit. Chassier in th. Iaur. Polit. Aph. lib. 6 cap. 3.

2 Conde da Ericeira D. Luis de Meneses na vida de Georgio Castriotto Maxim. 79.

3 Scilicet ingenii sali quae est concordia iunctis et servat studii fidera quisque sui. Ovid. de Pont. lib. 2 Eleg. 5.

4 Audiens sapiens sapientior erit et intelligens gubernacula possidebit Prov. 1. 5.

Numero Vocal

Direçao: mais perecer do mal da soberba que o arenua[1] q̃ tratar com os conselhos q̃ o conseruaõ[2] mais em fim sojeitarse aos piores detrimentos que acommodarse aos dictames dos conselheiros sabios[3] semuer q̃ quando com absoluto imperio imagina ostentarse soberano. consentindo senhorearse do uicio se ads creue por vassallo do demonio[4] e ainda delle naõ com titulo de sabio[5] senaõ com semelhança de bruto[6] porq̃ he a soberba carcoma q̃ desuanece os entendimentos mais solidos[7] mancha q̃ contamina os procedimentos mais candidos[8] inquinal egregios adiuncta superbia mores.

Vendo pois V.A. no espelho da historia a deformidade q̃ a soberba causa quando inspirando a dissonante Musica do extremo louvor entumese a ynclinaçoes da propria presunçaõ imitara sem duuida a Minerua q̃ deixando o canto e da sabedoria q̃ e quebrara da vaidade a tosca frauta? isto encina Cristo a V.A. propondo por exemplar de humildade a Ba[illegible] contraposto a o hieroglifico da cana q̃ hum letrado presumido se figura[10] e por isso Antagonista de seu desoberbo

1 Superbia commune nobilitas nullum. Sallust. de Bell. Iug.

2 Non sapiam de herum prudiam quae diuinitus cuta dulcis Longinus. Prou. 28. 2.

3 Est sapientia superbia atque emulatione communicatio dulcum ut plerique in ipsis Concilijs ea maxime nolint quae a sensus et rationis nulla conuaerint. Ultro quae aspera et duriora subeant ne alia vana consilia sequi videantur. Saul. Sou. lib. 15.

4 Ipse est Rex super omnes filios superbiae. Iob. 41. 25.

5 Daemon graeca. idest sapiens. Calepin.

6 Behemoth hebraice idest iumenta quadrupedia. Ind. Bibl.

7 Numquam in solido stetit superba felicitas et imperium in perpetuum. Senec.

8 Claudian. de 4. Honor. Consul.

9 Natal. Com. Lib. 4. Mytolog.

10 Non est frundo. idest Magnus literatus, qui agitatur vento inanis gloriae. Aug. in Math. 11

Dont. 4.º Dpr. 2.ª Inter. 3.º

Soberbo, que sendo monte de arrogancia no appellido,[1] simboliza hum erudito ja banhozo.[2] Não fixme V.A. a confiança nas Vantagees (ja previstas) de sua prudencia: que assi o aduerte o mais prudente Monarca.[3] Só da Eterna Sabedoria espere o luzido influxo; que conduzindo aos puros rumos do acerto, o dirija á Vida immortal: como pedia o Prophetta Rey.[4] Immortal he o nome de V.A. em vos, e em Numero:[5] e spera que como proprio, seja numerado entre os Vinos,[6] ha de seguir V.A. ao Baptista Santo; que tomou a vos da vida, e não da vaidade:[7] significando na vos a humildade da vida.[8]

1. Herodes id est mons arrogantiæ. Alag. in Luc. 1.
2. Herodes superbus est literatus coruscans in libris suis et præsumens. Hugo in Matth. 14.
3. Habe fiduciam in Domino... et ne innitaris prudentiæ tuæ. Prov. 3. 5.
4. Dabimihi intellectum et vivam. Psal. 118. 144.
5. Supp. Pont. 2. Propos. 3.ª ex D. Ambros. et Pont. 2. Figur. 3.
6. 8.ª ex D. Hier. Scripti sunt in libro vitæ. Apoc. 21. 27. et Luc. 10. 20.
7. Vocis non immane sed virtutum vehemens natura vocabulis. Zeno Ser. 32. n.º 7.
8. Discite a me quia mitis sum et humilis corde. Matth. 11. 29.
9. Discite a me quia mitis sum et humilis corde. Matth. 11. 29.
10. Ad landandam scientiam vitæ filiam plebi ejus. Luc. 1. Versio Syriaca.
11. Oriens exaltet et solitæ Joannes. Zulet. relat. super. Pont. 3. Vox. 3.ª
12. Virtutes de Honest. Disciplin. lib. 12. c. 2.

Signo 2.º

A preciencier manda o Mestre Soberano, a Virtude, que em si propoem para exemplo: e esta he com exelencia singular a Virtude da humildade interior, fundamento preciso de toda a vida christãa.[9] Mesma com titulo de Sciencia Vinifica;[10] encerra o S. Baptista em sua escola:[11] simbolizado no Sol[12] que he da vida figura e hieroglifico da Sabedoria.[13] E conhecendo

Tempe per-fecta.

13. In sapientia manet sicut Sol Joannes Baptista. Supp. ex D. Bernard.

que a Vaã openiaõ he inconpatiuel com o verdadeiro saber, e elegeo a solides da humildade, por naõ se arriscar

Numero Vocal.

Se arriscar nas eleuaçoens ao desuanecimento.[1] Reduzindo assi com acertada Philosophia, os effeitos a sua primeira causa: pera enclinar aos maiores com sua humilde resposta, a atribuir a Deos tudo, e a si mesmos nada.[2] que esta he a suma, e total sciencia.[3]

Dirigindose pois V.A. pelo seguito do Santo exemplar, e do Eterno Prototypo; deue (humilhandose no interior a Deos, e conhecendose pela natureza a todos igual) conformar os dictames do discurso proprio, aos pareceres dos conselheiros sabios; e para os atender nas occazioens, sem repugnancia, costumarse a fazer gosto de sua assistencia: pois em comunicalos consiste do saber o augmento.[4] e de consultalos depende a conseruaçaõ do Estado.[5]

Senhor: Todos os que naõ desdizem de racionais, tem á companhia natural affeiçaõ:[6] porque ensina a razaõ, e testifica a experiencia, que naõ se pode saber sem companhia.[7] Ainda nas sciencias de regras Vniuersais, e certas, pode a percepçaõ adiantarse a doctrina, e fazer a explicaçaõ menos necessaria: mas sendo particulares os dictames da Prudencia, sendo varios os dogmas da Politica; aquelle Principe obrará com mais acerto, que tratando aos doctos, e experimentados, achar

com cada

1. D. Gregorius hom. 7. in Evang. super tu quis es? Brev. in Advent.
2. Joannes humilis docet nos dicere non sum quia quidquid sum a Deo sum. Alap. in Joan. 1.
3. Haec tota scientia magna hominis: scire quia ipse nihil est per se; et quoniam quidquid est ex Deo est, et propter Deum est. D. Aug. in Psal. 70.
4. Qui cum sapientibus graditur sapiens erit. Prov. 13. 20.
5. Salus autem ubi multa consilia. Prov. 11. 14.
6. Nobis quidem insitus est a natura Societatis et Communionis appetitus. Arist. lib. 1. de Repub. C. 2.
7. Nemo solus satis sapit. Plaut. in Milite.

Cada duuida hum diuerso aphorismo; e tirar de cada Conferençia hum nouo arresto. Estime V.A. a Companhia dos Sabios; que logo os Subditos faraõ delles o maior apreço: e aspirando entaõ ao saber, por se fazerem dignos do agrado Real, chegará Portugal nos annos de V.A. ao ditoso estado, em que se viu Athenas, quando pelo exemplo do Principe Hipparcho, eraõ buscados, e respeitados os doctos.[1]

Desde o nascimento mostrou o Baptista affecto á Companhia: pois se criou em Hebron, que significa Sociedade.[2] He verdade, que buscou a solidaõ, em quanto moço, por euictar o risco de ter máos Companheiros: mas ainda no deserto retirado, logrou muitas vezes a assistencias de Christo.[3] e despois teue os Apostolos por discipulos, quando sahiu a exercitar seu ministerio.[4] E desta sorte apartandose da Comunicaçaõ q̃ o podia preuerter, e vnindo-se á que o hauia de aperfeiçoar: teue na infançia a Companhia de Jesus; e no officio a Sociedade dos Apostolos. Siga V.A. taõ santa direcçaõ, a exemplo de seus Serenissimos pais, e avos: e prezando dos prudentes a assistencia, para a doctrina, e para as Consultas, nem se dedigne de obedecer ao Mestre na educaçaõ:

pois sen

1. Allian. de Var. Histor. lib. 8.

2. Hebron id est Societas et videatur supr. Pont. 2. Figur. 6

3. Ibi ex Prat. Spirit.

4. Alap. in Joan. 1.

Numero Vocal.

Pois sendo symbolo de intelligencia o Sol,[1] segue huma Intelligencia que o conduz.[2] Nem quando Monarcha Julgue indecoroso conformarse nas resoluçoens aos pareçeres dos Sabios: pois até a mesma Sabedoria Divina nos conselhos fas a sua estancia.[3]

Se V.A. perguntar aos Politicos, qual he a melhor prenda de hum Principe perfeito: responderão, que tratar os prudentes e Sabios.[4] porque servindolhe de vtil recreação sua companhia, para suavizar do governo a vigilancia; lhe serve juntamente de presidio, que o conserva no dominio seguro.[5] dirigindo-o com a continua persuação aos acertos; e livrando-o com oportuno conselho dos perigos: conservandolhe enfim a tranquilidade no reino, e celebrandolhe sua fama no mundo; na openião do qual (ainda que não seja docto) se lhe conjectura o genio, pelo trato. Por estas razoens de summa vtilidade os Principes, que se acreditarão de heroicos, fizerão a maior estimação dos Sabios: honrrando, e premiando com excessivo apreço: Pharao a Joseph; Nabuco a Daniel; Alexandre a Aristoteles; Archelao a Euripides; Augusto a Virgilio; Trajano a Plinio; Honorio a Claudiano; Theodorico a Caziodoro: E por abreviar, dos gentios

1. Sol intelligentiæ. Sap. 5. 6.
2. Sta D. Thom. Opusc. 10. et omnes antiqui quavis aliter sentiant nonnulli recentiores.
3. Ego sapientia habito in consilio. Prov. 8. 12.
4. Nulla certe elegantior, nulla præstantior laus viris principibus obtingere potest, quam in Reipublicæ pulcherrimis muneribus prudentium hominum dulci convictu frui. Mathi. Agritius in quad. Epist.
5. Ludov. Vives in Epist. ad Henric. Regē Angli-

Pont. 1.º Propr. 2.ª Interv. 3.º

Dos gentios El Rei Ptolomeo Philadelpho, e os Emperadores Vespassiano, Jenero, e Antonino Pio: Dos Christaõs o Emperador Sigismundo, e os Reis D. Fernando, Roberto, e D. Affonso Magnanimo, acreditaraõ com a posteridade seus nomes, por honrrarem, enrriquecerem, e ouuirem, aos Sabios, Letrados, e prudentes. Auentajaraõ-se nesta perfeiçaõ aos Estrangeiros muitos Monarchas e Principes Luzitanos: Especialmente El Rei D. Joaõ o terceiro, que affeiçoado dignamente á companhia dos Sabios, os atrahio a seu Reino dos estranhos: E considerando, que a este fim tem nome de Aula o estudo, e o palacio, de seu proprio palacio fes estudo.[1] Este exemplo deue V.A. seguir: fazendo o paço para os Sabios geral, como ve Europa o de hum prudente Rei: e pois que o Baptista andaua junto ao Jordaõ; que senifica Rio de Juizo, traga V.A. sempre discretos a seu lado: que tambem Christo, soberano Prototypo, deu o lado ao mais discreto.[3]

O Sol, que he symbolo de hum Rei, e de hum Sabio, aduertem em suas obseruaçoens os Astrologos, q̃ assiduamente acompanha com Mercurio, a quem atribuiaõ o saber os gentios: porque naõ era bem se visse o Principe, sem a continua assistencia dos prudentes.[4] quando o Principe illustra com aspecto benig

1. Maris. Dial. 5. Cap. 3.

2. Principis domus debet esse Theologorum Sacrarium, Prudentum Senatum, Musarum Chorus. etta. ex Marsil. Ficin. Epist. 5.

3. Joan. 13. 23.

4. Ut scilicet quicũque solem sidera Dominum viderint absq̃ sapiente Mercurio in cælo nũquã incedere, plane intelligant, et interris potentiam atque dominationem, nũquã absque sapientia vel concedi debere, vel concessam diu posse regnare. Cassan. P. 11. Consider. 8.

Numero Vocal

Benigno a hum Ministro de semelhante talento, os mesmos emulos lhe julgarão condignas as ventagées nos premios, e nas honrras, que não chegarem a privança declarada: pois por sentença de Salamão, hum sabio Ministro se constitue acreedor do Real agrado[1]. Com tanto que a heroicidade da prosapia, sublime, como em Mercurio, os meritos da pessoa. Mas nesta precisa concurrencia esta o discrime, em que os Principes malograõ suas eleições tantas vezes: porque a nobreza sem sciencia he para o governo inutil, a sciencia sem nobreza he para o cargo indecente: E Ministro igualmente illustre, e sabio, só acha Apollo entre os astros hum Mercurio; só acha Mercurio entre os homeés hũ Apollo.

A S. Paulo opinarão os de Licaonia dominante Mercurio[2]; e este teve por companheiro Apollo[3]: tão benemerito por prendas, por authoridade, e por estirpe, como em seu ministerio se conheceo utilmente[4]: pois pela nobreza intrepido, pelo respeito ouvido, pela sciencia docto, exercitava fructuozamente no publico theatro do Universo, aquella marauilhosa comprehensão de todas as sciencias[5], que aprehendera em só a doctrina do Baptista[6]. Achando, pois V.A. sujeito semelhante, que na sabedoria verifique, os Hi

1. Acceptus est Regi minister intelligens. Prov. 14. 35.

2. Vocabant Paulum Mercuriũ: quoniam ipse erat dux verbi. Actor. 14. 11.

3. Ego plantavi Apollo rigavit. 1. Cor. 3. 6.

4. Contulit multum his qui crediderant. Actor. 18. 27.

5. Vir eloquens potens in scripturis edoctus viam Domini. Ib. V.º 24. et 25. Historiarum peritus, disertus prudens. Alap. ibi.

6. Scienstantum baptisma Joannis. Ibi V.º 25.

Verifique os hyperboles, com que os Poetas celebrão aquelle nome, y justo será, que antepondo-o nas mais importantes occupações, o prefira V.A. nos cargos, e merces: pois he tam admiravelmente singular de huma e outra excellencia a vnião, que nas consultas de Apollo, Principe do saber, se descobre apenas em hum de muitos mil.[1]

Vir bonus, et sapiens, qualem vix reperit vllum
millibus e multis hominum consultus Apollo

1. Ausonius Idyll. 12.

Signo 3.º

D. Lasonão imprudentemente os presumidos; e humilhão-se sabiamente os virtuosos: mas, assi como nos hypocritas he sempre pessima a fingida humildade;[2] assi nos superiores he as vezes precisa a modesta presunção.[3] Da quella se valeo Tiberio, e outros tais tyranos: procurando com a virtude paliar o vicio.[4] desta vsou David, e outros dignos Principes: mudando o vicio em guarnição da virtude.[5] porque, sendo toda a vida dos homẽs huma caduca vaidade breve,[6] os maos ordenão a vida, para servir a vaidade; os boõs servem-se da vaidade para ordenar a vida.

Meio deve logo haver neste Intervallo; e pode ser o que sinalou Phanorino nem

2. Et qui nequiter humiliat se, et interiora ejus plena sunt dolo. Eccli. 19. 23.

3. Et præsumere digna horum quæ mihi dantur. Sap. 7. 15.

4. Sueton in vit. ejus. n.º 24.

5. Os meum loquetur sapientiam, et meditatio cordis mei prudentiam. Psal. 48. 4.

6. Veruntamen universa vanitas omnis homo vivens. Psal. 38. 6.

1. Nunquam quidem de te superbam opinionem concipies: neque contra de te nimium humiliter sentias. Phavorinus.

Phauorino: nem ijactar soberbo, nem retirar abatido: nem reputarse por sabio, nem por necio.[1] Mas porque esta distincção, tomada vniuersalmente, se oppoem á virtude da humildade; que como tam propria do Christianismo, não se regula pelos dictames dos Ethnicos: pois consiste no extremo do abatimento mais infimo; he necessario, que esta mediocridade se busque particularmente na dignidade dos Principes: nos quais só he virtuoza, e ainda precisa; como diffiniu hum Principe da Igreja.[2] Assi se ha de guardar a virtude da humildade, que se não perca a Jurisdição do governo: disse o Grande Doctor, e grande Muzico, que juntando as letras de sua sabedoria ao canto chão de sua santidade, ensinou como na composição do supremo officio se ligão bem a tempos os pontos altos com os baxos.

2. Sic servanda est virtus humilitatis, ut non solvantur jura Regiminis. D. Gregor. Magn. in Registro.

Tempo de meio

Isto se entende, não só para que o Principe, regulando com a prudencia a humildade, conserue as preeminencias, sem as ceder aos estranhos. Zele o respeito, sem o dispensar aos subditos; se não tambem para que fazendo, sem receio, mediano apreço de seu parecer proprio, assi atenda aos conselheiros sabios, que se não sojeite ao alheio arbitrio. E este he o meio, em que a que

Aque parece Dicioza Vaidade se transforma em virtuoza presunçaõ; pois pera que e naõ enganem as persuaçoins de q̃ hindo so pede errar deue o Rei naõ ser humilde em seu saber. Assi o ensina o Espirito Sancto: q̃ naõ bastara outro Autor em dictam tam precizo. 1

1 Noli ee humilis in sapientia tua ne humiliatus in stultitiam seducaris. Eccli. 13 4

Seguirse haõ desta licita Jactançia grandes creditos, e estimaçoins ao Monarcha. E de outra sorte pouco importara, que seja sabio na realidade, se a continua dependençia de conçelho lhe de minuir a opiniam p.ª com o mundo. 2 Scire tuum nihil est nisi te scire hoc sciat alter. Mas p.ª que nem a comprehensaõ de muitas sciençias faça ao Principe desuaneçido, e ouijado, nem as carensias das noticias de todas o tenha desconfiado, e irezoluto; conuem que abstendosse da nimiedade, que Salamaõ reprova 3 chegue a medeania q̃ o Apostolo aconselha 4 passando sem aplicaçam as que so podem seruirlhe p.ª a vaidade, e tomando as q̃ o conduzem p.ª a moral, e politica vida.

2 Persius satyr 4

3 Neque plus sapias quam necesse ee. Eccl. 7 17

4 Non plus sapere quam oportet sapere; sed sapere ad sobrietatem. Ad Roma. 12 3

Na companhia dos Sabios deue VA aprehender: mas naõ tudo o q̃ elles podem ençinar: pois p.ª chegar com facilidaõ a ser docto naõ basta a capacidade, e docilidaõ no discipulo nem a fatalidade, e sabedoria no Mestre.

Numero Vocal.

1. Literæ discuntur facile si et tantum Jamas quantum opus sit habeas qui docere fideliter possit, et scias etiam ipse discere.
Cicer. 3. de Orat.

2. Non omnes literæ conveniunt Principi: sed eæ quæ politicen tradunt, aut Ethicen quæque recte ac secus gestorum exempla comonstrant.
Alneus Sylvius lib. 4. de dictis et factis Alphonsi Reg.

No mestre mas he tambem necessaria moderaçaõ na doctrina, para que a curiosidade se naõ de mande a mateis sciensias 1. Tres Jam as que ao Principe se cultivam precisas: a Politica, a Historia, e a Ethica. Como advertio hum Principe erudito 2. pareçe que antevendo a direcçaõ deste assumpto. No estudo dellas achara V.A. todo o saber de que pera o humano necessita. A politica lhe mostrara a via para reger os subditos: a Historia lhe descobrira a verdade para tratar com os estranhos: a Ethica lhe inculcara a vida para se deregir a si proprio: e unindosse todas tres p.a os mesmos effeitos rezultara no governo na comunicaçam, e nos costumes huma harmonia certa, e agradavel.

Signo 4.º

Condas aci proposito tratando leal saber a Arte da Gramatica chamada Triviale para attendendo a necessidade que todos tem de sua pericia tinham suas escholas nas estradas 3. como mostrando que se parar so em seu estudo he impossibilitar p.a os progressos, naõ passar por este caminho sera cortar ao entendimento o passo. Esta Arte, pois, deve V.A. primeiro aprehender que por-

Os Romanos

Que por isso entre as artes tem o primeiro lugar: e naõ se ha de desprezar como menor a que he tam precisa para intelligencia das majores. 2

Anotiçia de diversas lingoagens da hum como dominio sobre os outros homens: investigando as erudiçoes dos estrangeiros; e pondo silencio a emulaçaõ dos naturais. Por esta cauza a desejam os Politicos no bom cortezaõ. 3 e comais razaõ se fas plauziuel no Rei: porque habendo de tratar com differentes naçoes ainda q sempre uze de interprete por decencia so sabendo o idioma percebe a energia. Sinalaraosse na perecia de muitas lingoas alguns Principes que se eternizam nas da fama. El Rei Mithridates he o mais celebre nesta parte entre os Gentios: O Emperador Carlos Magno entre os Catholicos.

Em Vossa A. fara trabalho frutaneo fazerse em varios idiomas versado: pois he singular excellencia do vastissimo imperio Luzitano, ter em toda a parte os Portuguezes por subditos. Porque o Monarcha de mudar as vozes p.ª ganhar aos conquistados as vontades louvavel sera que VA como a lingoa materna, se applique a Germana princeza das theutonicas.

Mas

1 Ibid ex D. Isidori lib. 1 Ethym. cap. 4

2 Non sunt contemnenda quazi parua sine quibus magna constare non possunt etc. 2 D. Hyeron. Epist. ad Laetam de institut. filiae.

3 Durus de Vuvelo in Aulic. Politico.

Numero Vocal.

Se por entender melhor a linguagem propria, e fazerse universal nas forasteiras, quizer tambem saber a Italiana, a Franceza, e a Hespanhola ormaes da Portugueza, e filhas da Latina; parece conveniente, que não admitta VA Mestres estrangeiros: porque: porq. como aprehender he subordinar em certo modo sera dar zelos ao amor dos subditos: dos quais, entre entre os mais illustres aulicos, ha muitos naquelhas lingoas peritos; que podem fazer obsequio da doctrina, e estimar por favores as perguntas. Com estes, pois, nos espaços da recreação, e com os livros de dous idiomas alcançara VA a sufficiente noticia, que dipois se hira apurando com a pratica: sem gastar tempo em decorar exactos preceitos, que desfficultando a percepçam, dão tedio á estudiozidade: a qual serviram de estimulo os merecidos applauzos, que a el Rei nosso senhor tributa o mundo pela pericia dos idiomas estranhos.

De outra sorte, porem, se ha de estudar a lingoa latina: porque he hoje preciza pera sua intelligencia a graduada regularidade da grammatica: na qual foram eminentes muitos Reis Luzitanos. Da esta arte a perfeição necessaria á liçaõ, locuçaõ, e ortographia: e ella he ultima que prolindo o estilo lhe tira

as gro

Asgrosseiras, e o illustra com o uso. Ella he a frauta, que em fauor da eloquencia adapta a lingoa, pera compor as vozes. Ella he a tocha, que na escuridade dos liuros vai descobrindo passo ao entendimento. E quando VA se ache em seus limites (destro ja na lectura, e ortographia portugueza, sem necessitar sua docilidade da industria, que a seu Principe mostrou hum bom Politico, e antes delle tinha encinado o Doctor Maximo. 3) deve preuenir o discurso para a arte com duas aduertencias importantes: huma, que nos principios a não repugne por difficil: outra q nos progressos a não conserue inutil.

Entrasse pelo latim as mais sciencias; vencendo a retinencia natural da puericia: e assi como principiar a enrequiçer he muito arduo, e multiplicar a riqueza facilissimo; assi as artes facilitandosse despois que se continuam se dificultam quando se começão. 4. Quanto o entendimento he mais agudo, lhe custa mais subjugarsse aos preceitos: e querendo especular ja por si proprio, achandosse confuso, se concidera inepto. Não sirua a VA nos principios de obstaculo, pareçerlhe, que se adianta pouco: porque regularmente não são os mais capazes aquelles engenhos, que velosmente apprehendem i bem como o mo-

mouim

1 De Gracho re fer. Aul. Gell. lib. 1 Noct Attic cap. 11

2 Saauedr. Empr. 5

3 Fiant & litrae uel buxeae uel eburneae & suis nominibus appellentur. Ludat in eis ut & lusus ipse eruditio sit. D. Hieron. ad Laetam de Instit. filiae

4 Thriuer in Apotheg. 24

Numero Vocal

O mouimento violento he mais vagarozo na meta que, no Jacto; sendo pelo contrario, o natural, mais tardo no principio, que no fim. 1.

Nem menos faça VA desta arte presunçam, de sorte que se contente com ella so: pois como como he util para adquerir sciencias no q̃ as naõ tem ficae infructuoza. e contentandosse os seus professores com a noticia geral que nella percebem se tem por consumados em qualquer faz coldade. porq̃ ignoraõ que da sabedoria se possa alcançar mais, que os vestigios, que a Gramatica lhes mostrou. Donde lhes naçe a sactançia com q̃ aos sabios desprezam; a proteruia, com q̃ aos authores censuraõ; a Philancia, com q̃ tantos liuros estampam, que so Aristarcho escreueo mil comentarios; e Didymo compos quatro mil liuros. Logo se consistindo na modestia o saber verdadeiro, saõ os puros Gramaticos desuanecidos sobre modo, dando na soberba da necedade indicios. Siruasse VA de seu estudo so p.a patentear as mais sciencias o adito: pois tomada como mejo sera util, e buscada por fim he indecente: por si so vale para a vaidade; melhorada aproueita para a vida. 2.

2. Gramaticorum doctrinam etiam potest proficere ad vitam dum fuerit in meliores usus assumpta. Text. in cap. si quis art. Grammat. Distinct. 36. Adductus a Casson ubi supr.

Signo 5.o

D-ourado Seculo renoua em seos estados o Principe Sabio prudente, e politico, porq̃

com os

Porque com as disposições permeditadas, foi que-
ze sempre as emprezas venturosas. Pois foram
as de Alexandre Magno, e as del Rei D. Affonso
Magnanimo, tam amantes da Sabedoria, hum, e
outro, que aquelle desejava mais exceder na sciencia
que na Magestade. E este reputava por menos
perder a Magestade, que a sciencia. Para que
pois, VA continue a sua Monarchia as felicidades,
que de presente logra; he necessario que de
mais da comunicasam dos sabios investigue tam-
bem a doctrina dos livros, conducente p.ª o
bom governo. E esta sem aplicarse a muitas
sciencias, achara VA em os q. tratam da segura
e catholica politica: pois nesta arte, que de to-
das he Princeza. S. se comprehendem precisame-
nte as noticias das outras.

Mas quais, e quantos hajão
de ser os volumes, em que a boa politica deve
estudar o Principe; nao pode averiguarse exacta-
mente: pois sam ja quazi inumeraveis os que se
tem offerecido a diversos Heroes. Emquanto ao
numero: pareçe o mais acertado, nem reger por
hum so, nem passar muitos: senão poucos, e
esse os mais seletos.

Congregar numerosa livraria
he obra de Magnificos Monarchas: Grande foi
em Egipto a de Ptolomeo Philadelpho: em
Roma ao do Emperador Gordiano, e em

Portus

1. Seneca apud Cassandrum P. 5.ª Consid. 50.
2. Bruson lib. 3 Cap. 35
3. Panorm. de ejus reb. gest.
4. Demetr. Phaler. apud Plutarch. in Apothec. Graec.
5. Aristot. Ethic. 2.
6. D. Albert. Magn. in lib. Ethic. lib. 7 Cap. 8.

Numero Vocab.

Em Portugal ordenou El Rei D. Affonso Quinto, q̃ que
ninguẽ podesse vzar o exercicio de
Aduogado em Juizo nẽhũ, sem primeiro ser
Examinado, e aprouado por Letrado, q̃ pera
isso tiuesse Carrego, e Deputação: e q̃ os
que sem isso vzassem do dito exercicio, fossem
degradados hũ anno pera Ceita, e pagassem
cada vez cem cruzados, metade pera quem
os acusasse, e metade pera as obras da
Cidade. Ord. do Reino liu. 2. tit. 5.

Ho Numero Vocal he hum Numero Abstracto, q̃ se
diz sem nenhũa consideração de cousa algũa
numerada, como quando digo, hum, dous,
tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, nouue,
dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze,
dezaseis, dezasete, dezoito, dezanouue, vinte,
trinta, quarenta, cincoenta, sessenta, setenta,
oitenta, nouenta, cem, duzentos, trezentos,
quatrocentos, quinhentos, seiscentos, setecentos,
oitocentos, nouecentos, mil, dous mil, tres mil,
quatro mil, cinco mil, seis mil, sete mil, oito
mil, nouue mil, dez mil, onze mil, doze mil,
treze mil, quatorze mil, quinze mil, dezaseis
mil, dezasete mil, dezoito mil, dezanouue mil,
vinte mil, trinta mil, quarenta mil, cincoenta
mil, sessenta mil, setenta mil, oitenta mil,
nouenta mil, cem mil, duzentos mil, trezentos
mil, quatrocentos mil, quinhentos mil, seiscentos
mil, setecentos mil, oitocentos mil, nouecentos
mil, hum milhão, dous milhões, tres milhões,
quatro milhões, cinco milhões, seis milhões,
sete milhões, oito milhões, nouue milhões, dez
milhões, onze milhões, doze milhões, treze
milhões, quatorze milhões, quinze milhões,
dezaseis milhões, dezasete milhões, dezoito
milhões, dezanouue milhões, vinte milhões,
trinta milhões, quarenta milhões, cincoenta
milhões, sessenta milhões, setenta milhões,
oitenta milhões, nouenta milhões, cem milhões,
duzentos milhões, trezentos milhões, quatrocentos
milhões, quinhentos milhões, seiscentos milhões,
setecentos milhões, oitocentos milhões, nouecentos
milhões, hum bilhão, dous bilhões, tres bilhões,
quatro bilhões, cinco bilhões, seis bilhões,
sete bilhões, oito bilhões, nouue bilhões, dez
bilhões, onze bilhões, doze bilhões, treze
bilhões, quatorze bilhões, quinze bilhões,
dezaseis bilhões, dezasete bilhões, dezoito
bilhões, dezanouue bilhões, vinte bilhões,
trinta bilhões, quarenta bilhões, cincoenta
bilhões, sessenta bilhões, setenta bilhões,
oitenta bilhões, nouenta bilhões, cem bilhões,
duzentos bilhões, trezentos bilhões, quatrocentos
bilhões, quinhentos bilhões, seiscentos bilhões,
setecentos bilhões, oitocentos bilhões, nouecentos
bilhões, hum trilhão, dous trilhões, tres trilhões,
quatro trilhões, cinco trilhões, seis trilhões,
sete trilhões, oito trilhões, nouue trilhões, dez
trilhões, onze trilhões, doze trilhões, treze
trilhões, quatorze trilhões, quinze trilhões,
dezaseis trilhões, dezasete trilhões, dezoito
trilhões, dezanouue trilhões, vinte trilhões,
trinta trilhões, quarenta trilhões, cincoenta
trilhões, sessenta trilhões, setenta trilhões,
oitenta trilhões, nouenta trilhões, cem trilhões,
duzentos trilhões, trezentos trilhões, quatrocentos
trilhões, quinhentos trilhões, seiscentos trilhões,
setecentos trilhões, oitocentos trilhões, nouecentos
trilhões, hum quatrilhão, dous quatrilhões, tres
quatrilhões, quatro quatrilhões, cinco quatrilhões,
seis quatrilhões, sete quatrilhões, oito quatrilhões,
nouue quatrilhões, dez quatrilhões, onze quatrilhões,
doze quatrilhões, treze quatrilhões, quatorze
quatrilhões, quinze quatrilhões, dezaseis quatrilhões,
dezasete quatrilhões, dezoito quatrilhões, dezanouue
quatrilhões, vinte quatrilhões, trinta quatrilhões,
quarenta quatrilhões, cincoenta quatrilhões,
sessenta quatrilhões, setenta quatrilhões, oitenta
quatrilhões, nouenta quatrilhões, cem quatrilhões,
duzentos quatrilhões, trezentos quatrilhões,
quatrocentos quatrilhões, quinhentos quatrilhões,
seiscentos quatrilhões, setecentos quatrilhões,
oitocentos quatrilhões, nouecentos quatrilhões,
hum quintilhão, dous quintilhões, tres quintilhões,
quatro quintilhões, cinco quintilhões, seis
quintilhões, sete quintilhões, oito quintilhões,
nouue quintilhões, dez quintilhões, onze
quintilhões, doze quintilhões, treze quintilhões,
quatorze quintilhões, quinze quintilhões, dezaseis
quintilhões, dezasete quintilhões, dezoito
quintilhões, dezanouue quintilhões, vinte
quintilhões, trinta quintilhões, quarenta
quintilhões, cincoenta quintilhões, sessenta
quintilhões, setenta quintilhões, oitenta
quintilhões, nouenta quintilhões, cem quintilhões,
duzentos quintilhões, trezentos quintilhões,
quatrocentos quintilhões, quinhentos quintilhões,
seiscentos quintilhões, setecentos quintilhões,
oitocentos quintilhões, nouecentos quintilhões,
hum sextilhão, dous sextilhões, tres sextilhões,
quatro sextilhões, cinco sextilhões, seis
sextilhões, sete sextilhões, oito sextilhões,
nouue sextilhões, dez sextilhões, onze
sextilhões, doze sextilhões, treze sextilhões,
quatorze sextilhões, quinze sextilhões, dezaseis
sextilhões, dezasete sextilhões, dezoito
sextilhões, dezanouue sextilhões, vinte
sextilhões, trinta sextilhões, quarenta
sextilhões, cincoenta sextilhões, sessenta
sextilhões, setenta sextilhões, oitenta
sextilhões, nouenta sextilhões, cem sextilhões,
duzentos sextilhões, trezentos sextilhões,
quatrocentos sextilhões, quinhentos sextilhões,
seiscentos sextilhões, setecentos sextilhões,
oitocentos sextilhões, nouecentos sextilhões,
hum setilhão, dous setilhões, tres setilhões,
quatro setilhões, cinco setilhões, seis
setilhões, sete setilhões, oito setilhões,
nouue setilhões, dez setilhões, onze
setilhões, doze setilhões, treze setilhões,
quatorze setilhões, quinze setilhões, dezaseis
setilhões, dezasete setilhões, dezoito
setilhões, dezanouue setilhões, vinte
setilhões, trinta setilhões, quarenta
setilhões, cincoenta setilhões, sessenta
setilhões, setenta setilhões, oitenta
setilhões, nouenta setilhões, cem setilhões,
duzentos setilhões, trezentos setilhões,
quatrocentos setilhões, quinhentos setilhões,
seiscentos setilhões, setecentos setilhões,
oitocentos setilhões, nouecentos setilhões,
hum octilhão, dous octilhões, tres octilhões,
quatro octilhões, cinco octilhões, seis
octilhões, sete octilhões, oito octilhões,
nouue octilhões, dez octilhões, onze
octilhões, doze octilhões, treze octilhões,
quatorze octilhões, quinze octilhões, dezaseis
octilhões, dezasete octilhões, dezoito
octilhões, dezanouue octilhões, vinte
octilhões, trinta octilhões, quarenta
octilhões, cincoenta octilhões, sessenta
octilhões, setenta octilhões, oitenta
octilhões, nouenta octilhões, cem octilhões,
duzentos octilhões, trezentos octilhões,
quatrocentos octilhões, quinhentos octilhões,
seiscentos octilhões, setecentos octilhões,
oitocentos octilhões, nouecentos octilhões,
hum nouilhão, dous nouilhões, tres nouilhões,
quatro nouilhões, cinco nouilhões, seis
nouilhões, sete nouilhões, oito nouilhões,
nouue nouilhões, dez nouilhões, onze
nouilhões, doze nouilhões, treze nouilhões,
quatorze nouilhões, quinze nouilhões, dezaseis
nouilhões, dezasete nouilhões, dezoito
nouilhões, dezanouue nouilhões, vinte
nouilhões, trinta nouilhões, quarenta
nouilhões, cincoenta nouilhões, sessenta
nouilhões, setenta nouilhões, oitenta
nouilhões, nouenta nouilhões, cem nouilhões,
duzentos nouilhões, trezentos nouilhões,
quatrocentos nouilhões, quinhentos nouilhões,
seiscentos nouilhões, setecentos nouilhões,
oitocentos nouilhões, nouecentos nouilhões,
hum decilhão, dous decilhões, tres decilhões,
quatro decilhões, cinco decilhões, seis
decilhões, sete decilhões, oito decilhões,
nouue decilhões, dez decilhões, onze
decilhões, doze decilhões, treze decilhões,
quatorze decilhões, quinze decilhões, dezaseis
decilhões, dezasete decilhões, dezoito
decilhões, dezanouue decilhões, vinte
decilhões, trinta decilhões, quarenta
decilhões, cincoenta decilhões, sessenta
decilhões, setenta decilhões, oitenta
decilhões, nouenta decilhões, cem decilhões,
duzentos decilhões, trezentos decilhões,
quatrocentos decilhões, quinhentos decilhões,
seiscentos decilhões, setecentos decilhões,
oitocentos decilhões, nouecentos decilhões,
hum undecilhão, dous undecilhões, tres
undecilhões, quatro undecilhões, cinco
undecilhões, seis undecilhões, sete undecilhões,
oito undecilhões, nouue undecilhões, dez
undecilhões, onze undecilhões, doze undecilhões,
treze undecilhões, quatorze undecilhões, quinze
undecilhões, dezaseis undecilhões, dezasete
undecilhões, dezoito undecilhões, dezanouue
undecilhões, vinte undecilhões, trinta
undecilhões, quarenta undecilhões, cincoenta
undecilhões, sessenta undecilhões, setenta
undecilhões, oitenta undecilhões, nouenta
undecilhões, cem undecilhões, duzentos
undecilhões, trezentos undecilhões, quatrocentos
undecilhões, quinhentos undecilhões, seiscentos
undecilhões, setecentos undecilhões, oitocentos
undecilhões, nouecentos undecilhões, hum
duodecilhão, dous duodecilhões, tres duodecilhões,
quatro duodecilhões, cinco duodecilhões, seis
duodecilhões, sete duodecilhões, oito duodecilhões,
nouue duodecilhões, dez duodecilhões, onze
duodecilhões, doze duodecilhões, treze duodecilhões,
quatorze duodecilhões, quinze duodecilhões,
dezaseis duodecilhões, dezasete duodecilhões,
dezoito duodecilhões, dezanouue duodecilhões,
vinte duodecilhões, trinta duodecilhões, quarenta
duodecilhões, cincoenta duodecilhões, sessenta
duodecilhões, setenta duodecilhões, oitenta
duodecilhões, nouenta duodecilhões, cem
duodecilhões, duzentos duodecilhões, trezentos
duodecilhões, quatrocentos duodecilhões,
quinhentos duodecilhões, seiscentos duodecilhões,
setecentos duodecilhões, oitocentos duodecilhões,
nouecentos duodecilhões, hum tredecilhão, dous
tredecilhões, tres tredecilhões, quatro
tredecilhões, cinco tredecilhões, seis
tredecilhões, sete tredecilhões, oito tredecilhões,
nouue tredecilhões, dez tredecilhões, onze
tredecilhões, doze tredecilhões, treze tredecilhões,
quatorze tredecilhões, quinze tredecilhões,
dezaseis tredecilhões, dezasete tredecilhões,
dezoito tredecilhões, dezanouue tredecilhões,
vinte tredecilhões, trinta tredecilhões, quarenta
tredecilhões, cincoenta tredecilhões, sessenta
tredecilhões, setenta tredecilhões, oitenta
tredecilhões, nouenta tredecilhões, cem
tredecilhões, duzentos tredecilhões, trezentos
tredecilhões, quatrocentos tredecilhões,
quinhentos tredecilhões, seiscentos tredecilhões,
setecentos tredecilhões, oitocentos tredecilhões,
nouecentos tredecilhões, hum quatordecilhão,
dous quatordecilhões, tres quatordecilhões,
quatro quatordecilhões, cinco quatordecilhões,
seis quatordecilhões, sete quatordecilhões, oito
quatordecilhões, nouue quatordecilhões, dez
quatordecilhões, onze quatordecilhões, doze
quatordecilhões, treze quatordecilhões, quatorze
quatordecilhões, quinze quatordecilhões, dezaseis
quatordecilhões, dezasete quatordecilhões,
dezoito quatordecilhões, dezanouue
quatordecilhões, vinte quatordecilhões, trinta
quatordecilhões, quarenta quatordecilhões,
cincoenta quatordecilhões, sessenta
quatordecilhões, setenta quatordecilhões, oitenta
quatordecilhões, nouenta quatordecilhões, cem
quatordecilhões, duzentos quatordecilhões,
trezentos quatordecilhões, quatrocentos
quatordecilhões, quinhentos quatordecilhões,
seiscentos quatordecilhões, setecentos
quatordecilhões, oitocentos quatordecilhões,
nouecentos quatordecilhões, hum quindecilhão,
dous quindecilhões, tres quindecilhões, quatro
quindecilhões, cinco quindecilhões, seis
quindecilhões, sete quindecilhões, oito
quindecilhões, nouue quindecilhões, dez
quindecilhões, onze quindecilhões, doze
quindecilhões, treze quindecilhões, quatorze
quindecilhões, quinze quindecilhões, dezaseis
quindecilhões, dezasete quindecilhões, dezoito
quindecilhões, dezanouue quindecilhões, vinte
quindecilhões, trinta quindecilhões, quarenta
quindecilhões, cincoenta quindecilhões, sessenta
quindecilhões, setenta quindecilhões, oitenta
quindecilhões, nouenta quindecilhões, cem
quindecilhões, duzentos quindecilhões, trezentos
quindecilhões, quatrocentos quindecilhões,
quinhentos quindecilhões, seiscentos
quindecilhões, setecentos quindecilhões,
oitocentos quindecilhões, nouecentos
quindecilhões, hum dezasetilhão, dous
dezasetilhões, tres dezasetilhões, quatro
dezasetilhões, cinco dezasetilhões, seis
dezasetilhões, sete dezasetilhões, oito
dezasetilhões, nouue dezasetilhões, dez
dezasetilhões, onze dezasetilhões, doze
dezasetilhões, treze dezasetilhões, quatorze
dezasetilhões, quinze dezasetilhões, dezaseis
dezasetilhões, dezasete dezasetilhões, dezoito
dezasetilhões, dezanouue dezasetilhões, vinte
dezasetilhões, trinta dezasetilhões, quarenta
dezasetilhões, cincoenta dezasetilhões, sessenta
dezasetilhões, setenta dezasetilhões, oitenta
dezasetilhões, nouenta dezasetilhões, cem
dezasetilhões, duzentos dezasetilhões, trezentos
dezasetilhões, quatrocentos dezasetilhões,
quinhentos dezasetilhões, seiscentos
dezasetilhões, setecentos dezasetilhões,
oitocentos dezasetilhões, nouecentos
dezasetilhões, hum dezanouuilhão, dous
dezanouuilhões, tres dezanouuilhões, quatro
dezanouuilhões, cinco dezanouuilhões, seis
dezanouuilhões, sete dezanouuilhões, oito
dezanouuilhões, nouue dezanouuilhões, dez
dezanouuilhões, onze dezanouuilhões, doze
dezanouuilhões, treze dezanouuilhões, quatorze
dezanouuilhões, quinze dezanouuilhões, dezaseis
dezanouuilhões, dezasete dezanouuilhões, dezoito
dezanouuilhões, dezanouue dezanouuilhões, vinte
dezanouuilhões, trinta dezanouuilhões, quarenta
dezanouuilhões, cincoenta dezanouuilhões,
sessenta dezanouuilhões, setenta dezanouuilhões,
oitenta dezanouuilhões, nouenta dezanouuilhões,
cem dezanouuilhões, duzentos dezanouuilhões,
trezentos dezanouuilhões, quatrocentos
dezanouuilhões, quinhentos dezanouuilhões,
seiscentos dezanouuilhões, setecentos
dezanouuilhões, oitocentos dezanouuilhões,
nouecentos dezanouuilhões, hum vintilhão, dous
vintilhões, tres vintilhões, quatro vintilhões,
cinco vintilhões, seis vintilhões, sete
vintilhões, oito vintilhões, nouue vintilhões,
dez vintilhões, onze vintilhões, doze vintilhões,
treze vintilhões, quatorze vintilhões, quinze
vintilhões, dezaseis vintilhões, dezasete
vintilhões, dezoito vintilhões, dezanouue
vintilhões, vinte vintilhões, trinta vintilhões,
quarenta vintilhões, cincoenta vintilhões,
sessenta vintilhões, setenta vintilhões, oitenta
vintilhões, nouenta vintilhões, cem vintilhões,
duzentos vintilhões, trezentos vintilhões,
quatrocentos vintilhões, quinhentos vintilhões,
seiscentos vintilhões, setecentos vintilhões,
oitocentos vintilhões, nouecentos vintilhões,
hum trintilhão, dous trintilhões, tres
trintilhões, quatro trintilhões, cinco
trintilhões, seis trintilhões, sete trintilhões,
oito trintilhões, nouue trintilhões, dez
trintilhões, onze trintilhões, doze trintilhões,
treze trintilhões, quatorze trintilhões, quinze
trintilhões, dezaseis trintilhões, dezasete
trintilhões, dezoito trintilhões, dezanouue
trintilhões, vinte trintilhões, trinta
trintilhões, quarenta trintilhões, cincoenta
trintilhões, sessenta trintilhões, setenta
trintilhões, oitenta trintilhões, nouenta
trintilhões, cem trintilhões, duzentos
trintilhões, trezentos trintilhões, quatrocentos
trintilhões, quinhentos trintilhões, seiscentos
trintilhões, setecentos trintilhões, oitocentos
trintilhões, nouecentos trintilhões, hum
quarentilhão, dous quarentilhões, tres
quarentilhões, quatro quarentilhões, cinco
quarentilhões, seis quarentilhões, sete
quarentilhões, oito quarentilhões, nouue
quarentilhões, dez quarentilhões, onze
quarentilhões, doze quarentilhões, treze
quarentilhões, quatorze quarentilhões, quinze
quarentilhões, dezaseis quarentilhões, dezasete
quarentilhões, dezoito quarentilhões, dezanouue
quarentilhões, vinte quarentilhões, trinta
quarentilhões, quarenta quarentilhões, cincoenta
quarentilhões, sessenta quarentilhões, setenta
quarentilhões, oitenta quarentilhões, nouenta
quarentilhões, cem quarentilhões, duzentos
quarentilhões, trezentos quarentilhões,
quatrocentos quarentilhões, quinhentos
quarentilhões, seiscentos quarentilhões,
setecentos quarentilhões, oitocentos
quarentilhões, nouecentos quarentilhões, hum
cincoentilhão, dous cincoentilhões, tres
cincoentilhões, quatro cincoentilhões, cinco
cincoentilhões, seis cincoentilhões, sete
cincoentilhões, oito cincoentilhões, nouue
cincoentilhões, dez cincoentilhões, onze
cincoentilhões, doze cincoentilhões, treze
cincoentilhões, quatorze cincoentilhões, quinze
cincoentilhões, dezaseis cincoentilhões, dezasete
cincoentilhões, dezoito cincoentilhões, dezanouue
cincoentilhões, vinte cincoentilhões, trinta
cincoentilhões, quarenta cincoentilhões, cincoenta
cincoentilhões, sessenta cincoentilhões, setenta
cincoentilhões, oitenta cincoentilhões, nouenta
cincoentilhões, cem cincoentilhões, duzentos
cincoentilhões, trezentos cincoentilhões,
quatrocentos cincoentilhões, quinhentos
cincoentilhões, seiscentos cincoentilhões,
setecentos cincoentilhões, oitocentos
cincoentilhões, nouecentos cincoentilhões, hum
sessentilhão, dous sessentilhões, tres
sessentilhões, quatro sessentilhões, cinco
sessentilhões, seis sessentilhões, sete
sessentilhões, oito sessentilhões, nouue
sessentilhões, dez sessentilhões, onze
sessentilhões, doze sessentilhões, treze
sessentilhões, quatorze sessentilhões, quinze
sessentilhões, dezaseis sessentilhões, dezasete
sessentilhões, dezoito sessentilhões, dezanouue
sessentilhões, vinte sessentilhões, trinta
sessentilhões, quarenta sessentilhões, cincoenta
sessentilhões, sessenta sessentilhões, setenta
sessentilhões, oitenta sessentilhões, nouenta
sessentilhões, cem sessentilhões, duzentos
sessentilhões, trezentos sessentilhões,
quatrocentos sessentilhões, quinhentos
sessentilhões, seiscentos sessentilhões,
setecentos sessentilhões, oitocentos
sessentilhões, nouecentos sessentilhões, hum
setentilhão, dous setentilhões, tres
setentilhões, quatro setentilhões, cinco
setentilhões, seis setentilhões, sete
setentilhões, oito setentilhões, nouue
setentilhões, dez setentilhões, onze
setentilhões, doze setentilhões, treze
setentilhões, quatorze setentilhões, quinze
setentilhões, dezaseis setentilhões, dezasete
setentilhões, dezoito setentilhões, dezanouue
setentilhões, vinte setentilhões, trinta
setentilhões, quarenta setentilhões, cincoenta
setentilhões, sessenta setentilhões, setenta
setentilhões, oitenta setentilhões, nouenta
setentilhões, cem setentilhões, duzentos
setentilhões, trezentos setentilhões,
quatrocentos setentilhões, quinhentos
setentilhões, seiscentos setentilhões,
setecentos setentilhões, oitocentos
setentilhões, nouecentos setentilhões, hum
oitentilhão, dous oitentilhões, tres
oitentilhões, quatro oitentilhões, cinco
oitentilhões, seis oitentilhões, sete
oitentilhões, oito oitentilhões, nouue
oitentilhões, dez oitentilhões, onze
oitentilhões, doze oitentilhões, treze
oitentilhões, quatorze oitentilhões, quinze
oitentilhões, dezaseis oitentilhões, dezasete
oitentilhões, dezoito oitentilhões, dezanouue
oitentilhões, vinte oitentilhões, trinta
oitentilhões, quarenta oitentilhões, cincoenta
oitentilhões, sessenta oitentilhões, setenta
oitentilhões, oitenta oitentilhões, nouenta
oitentilhões, cem oitentilhões, duzentos
oitentilhões, trezentos oitentilhões,
quatrocentos oitentilhões, quinhentos
oitentilhões, seiscentos oitentilhões,
setecentos oitentilhões, oitocentos
oitentilhões, nouecentos oitentilhões, hum
nouentilhão, dous nouentilhões, tres
nouentilhões, quatro nouentilhões, cinco
nouentilhões, seis nouentilhões, sete
nouentilhões, oito nouentilhões, nouue
nouentilhões, dez nouentilhões, onze
nouentilhões, doze nouentilhões, treze
nouentilhões, quatorze nouentilhões, quinze
nouentilhões, dezaseis nouentilhões, dezasete
nouentilhões, dezoito nouentilhões, dezanouue
nouentilhões, vinte nouentilhões, trinta
nouentilhões, quarenta nouentilhões, cincoenta
nouentilhões, sessenta nouentilhões, setenta
nouentilhões, oitenta nouentilhões, nouenta
nouentilhões, cem nouentilhões, duzentos
nouentilhões, trezentos nouentilhões,
quatrocentos nouentilhões, quinhentos
nouentilhões, seiscentos nouentilhões,
setecentos nouentilhões, oitocentos
nouentilhões, nouecentos nouentilhões, hum
centilhão, dous centilhões, tres centilhões,
quatro centilhões, cinco centilhões, seis
centilhões, sete centilhões, oito centilhões,
nouue centilhões, dez centilhões, onze
centilhões, doze centilhões, treze centilhões,
quatorze centilhões, quinze centilhões, dezaseis
centilhões, dezasete centilhões, dezoito
centilhões, dezanouue centilhões, vinte
centilhões, trinta centilhões, quarenta
centilhões, cincoenta centilhões, sessenta
centilhões, setenta centilhões, oitenta
centilhões, nouenta centilhões, cem centilhões,
duzentos centilhões, trezentos centilhões,
quatrocentos centilhões, quinhentos centilhões,
seiscentos centilhões, setecentos centilhões,
oitocentos centilhões, nouecentos centilhões,
hum duzentilhão, dous duzentilhões, tres
duzentilhões, quatro duzentilhões, cinco
duzentilhões, seis duzentilhões, sete
duzentilhões, oito duzentilhões, nouue
duzentilhões, dez duzentilhões, onze
duzentilhões, doze duzentilhões, treze
duzentilhões, quatorze duzentilhões, quinze
duzentilhões, dezaseis duzentilhões, dezasete
duzentilhões, dezoito duzentilhões, dezanouue
duzentilhões, vinte duzentilhões, trinta
duzentilhões, quarenta duzentilhões, cincoenta
duzentilhões, sessenta duzentilhões, setenta
duzentilhões, oitenta duzentilhões, nouenta
duzentilhões, cem duzentilhões, duzentos
duzentilhões, trezentos duzentilhões,
quatrocentos duzentilhões, quinhentos
duzentilhões, seiscentos duzentilhões,
setecentos duzentilhões, oitocentos
duzentilhões, nouecentos duzentilhões, hum
trezentilhão, dous trezentilhões, tres
trezentilhões, quatro trezentilhões, cinco
trezentilhões, seis trezentilhões, sete
trezentilhões, oito trezentilhões, nouue
trezentilhões, dez trezentilhões, onze
trezentilhões, doze trezentilhões, treze
trezentilhões, quatorze trezentilhões, quinze
trezentilhões, dezaseis trezentilhões, dezasete
trezentilhões, dezoito trezentilhões, dezanouue
trezentilhões, vinte trezentilhões, trinta
trezentilhões, quarenta trezentilhões, cincoenta
trezentilhões, sessenta trezentilhões, setenta
trezentilhões, oitenta trezentilhões, nouenta
trezentilhões, cem trezentilhões, duzentos
trezentilhões, trezentos trezentilhões,
quatrocentos trezentilhões, quinhentos
trezentilhões, seiscentos trezentilhões,
setecentos trezentilhões, oitocentos
trezentilhões, nouecentos trezentilhões, hum
quatrocentilhão, dous quatrocentilhões, tres
quatrocentilhões, quatro quatrocentilhões, cinco
quatrocentilhões, seis quatrocentilhões, sete
quatrocentilhões, oito quatrocentilhões, nouue
quatrocentilhões, dez quatrocentilhões, onze
quatrocentilhões, doze quatrocentilhões, treze
quatrocentilhões, quatorze quatrocentilhões,
quinze quatrocentilhões, dezaseis
quatrocentilhões, dezasete quatrocentilhões,
dezoito quatrocentilhões, dezanouue
quatrocentilhões, vinte quatrocentilhões, trinta
quatrocentilhões, quarenta quatrocentilhões,
cincoenta quatrocentilhões, sessenta
quatrocentilhões, setenta quatrocentilhões,
oitenta quatrocentilhões, nouenta
quatrocentilhões, cem quatrocentilhões, duzentos
quatrocentilhões, trezentos quatrocentilhões,
quatrocentos quatrocentilhões, quinhentos
quatrocentilhões, seiscentos quatrocentilhões,
setecentos quatrocentilhões, oitocentos
quatrocentilhões, nouecentos quatrocentilhões,
hum quinhentilhão, dous quinhentilhões, tres
quinhentilhões, quatro quinhentilhões, cinco
quinhentilhões, seis quinhentilhões, sete
quinhentilhões, oito quinhentilhões, nouue
quinhentilhões, dez quinhentilhões, onze
quinhentilhões, doze quinhentilhões, treze
quinhentilhões, quatorze quinhentilhões, quinze
quinhentilhões, dezaseis quinhentilhões, dezasete
quinhentilhões, dezoito quinhentilhões, dezanouue
quinhentilhões, vinte quinhentilhões, trinta
quinhentilhões, quarenta quinhentilhões,
cincoenta quinhentilhões, sessenta
quinhentilhões, setenta quinhentilhões, oitenta
quinhentilhões, nouenta quinhentilhões, cem
quinhentilhões, duzentos quinhentilhões,
trezentos quinhentilhões, quatrocentos
quinhentilhões, quinhentos quinhentilhões,
seiscentos quinhentilhões, setecentos
quinhentilhões, oitocentos quinhentilhões,
nouecentos quinhentilhões, hum seiscentilhão,
dous seiscentilhões, tres seiscentilhões, quatro
seiscentilhões, cinco seiscentilhões, seis
seiscentilhões, sete seiscentilhões, oito
seiscentilhões, nouue seiscentilhões, dez
seiscentilhões, onze seiscentilhões, doze
seiscentilhões, treze seiscentilhões, quatorze
seiscentilhões, quinze seiscentilhões, dezaseis
seiscentilhões, dezasete seiscentilhões, dezoito
seiscentilhões, dezanouue seiscentilhões, vinte
seiscentilhões, trinta seiscentilhões, quarenta
seiscentilhões, cincoenta seiscentilhões,
sessenta seiscentilhões, setenta seiscentilhões,
oitenta seiscentilhões, nouenta seiscentilhões,
cem seiscentilhões, duzentos seiscentilhões,
trezentos seiscentilhões, quatrocentos
seiscentilhões, quinhentos seiscentilhões,
seiscentos seiscentilhões, setecentos
seiscentilhões, oitocentos seiscentilhões,
nouecentos seiscentilhões, hum setecentilhão,
dous setecentilhões, tres setecentilhões, quatro
setecentilhões, cinco setecentilhões, seis
setecentilhões, sete setecentilhões, oito
setecentilhões, nouue setecentilhões, dez
setecentilhões, onze setecentilhões, doze
setecentilhões, treze setecentilhões, quatorze
setecentilhões, quinze setecentilhões, dezaseis
setecentilhões, dezasete setecentilhões, dezoito
setecentilhões, dezanouue setecentilhões, vinte
setecentilhões, trinta setecentilhões, quarenta
setecentilhões, cincoenta setecentilhões,
sessenta setecentilhões, setenta setecentilhões,
oitenta setecentilhões, nouenta setecentilhões,
cem setecentilhões, duzentos setecentilhões,
trezentos setecentilhões, quatrocentos
setecentilhões, quinhentos setecentilhões,
seiscentos setecentilhões, setecentos
setecentilhões, oitocentos setecentilhões,
nouecentos setecentilhões, hum oitocentilhão,
dous oitocentilhões, tres oitocentilhões, quatro
oitocentilhões, cinco oitocentilhões, seis
oitocentilhões, sete oitocentilhões, oito
oitocentilhões, nouue oitocentilhões, dez
oitocentilhões, onze oitocentilhões, doze
oitocentilhões, treze oitocentilhões, quatorze
oitocentilhões, quinze oitocentilhões, dezaseis
oitocentilhões, dezasete oitocentilhões, dezoito
oitocentilhões, dezanouue oitocentilhões, vinte
oitocentilhões, trinta oitocentilhões, quarenta
oitocentilhões, cincoenta oitocentilhões,
sessenta oitocentilhões, setenta oitocentilhões,
oitenta oitocentilhões, nouenta oitocentilhões,
cem oitocentilhões, duzentos oitocentilhões,
trezentos oitocentilhões, quatrocentos
oitocentilhões, quinhentos oitocentilhões,
seiscentos oitocentilhões, setecentos
oitocentilhões, oitocentos oitocentilhões,
nouecentos oitocentilhões, hum nouecentilhão,
dous nouecentilhões, tres nouecentilhões, quatro
nouecentilhões, cinco nouecentilhões, seis
nouecentilhões, sete nouecentilhões, oito
nouecentilhões, nouue nouecentilhões, dez
nouecentilhões, onze nouecentilhões, doze
nouecentilhões, treze nouecentilhões, quatorze
nouecentilhões, quinze nouecentilhões, dezaseis
nouecentilhões, dezasete nouecentilhões, dezoito
nouecentilhões, dezanouue nouecentilhões, vinte
nouecentilhões, trinta nouecentilhões, quarenta
nouecentilhões, cincoenta nouecentilhões,
sessenta nouecentilhões, setenta nouecentilhões,
oitenta nouecentilhões, nouenta nouecentilhões,
cem nouecentilhões, duzentos nouecentilhões,
trezentos nouecentilhões, quatrocentos
nouecentilhões, quinhentos nouecentilhões,
seiscentos nouecentilhões, setecentos
nouecentilhões, oitocentos nouecentilhões,
nouecentos nouecentilhões, hum milesimo, dous
milesimos, tres milesimos, quatro milesimos,
cinco milesimos, seis milesimos, sete milesimos,
oito milesimos, nouue milesimos, dez milesimos,
onze milesimos, doze milesimos, treze milesimos,
quatorze milesimos, quinze milesimos, dezaseis
milesimos, dezasete milesimos, dezoito
milesimos, dezanouue milesimos, vinte milesimos,
trinta milesimos, quarenta milesimos, cincoenta
milesimos, sessenta milesimos, setenta milesimos,
oitenta milesimos, nouenta milesimos, cem
milesimos, duzentos milesimos, trezentos
milesimos, quatrocentos milesimos, quinhentos
milesimos, seiscentos milesimos, setecentos
milesimos, oitocentos milesimos, nouecentos
milesimos, hum milionesimo, dous milionesimos,
tres milionesimos, quatro milionesimos, cinco
milionesimos, seis milionesimos, sete
milionesimos, oito milionesimos, nouue
milionesimos, dez milionesimos, onze
milionesimos, doze milionesimos, treze
milionesimos, quatorze milionesimos, quinze
milionesimos, dezaseis milionesimos, dezasete
milionesimos, dezoito milionesimos, dezanouue
milionesimos, vinte milionesimos, trinta
milionesimos, quarenta milionesimos, cincoenta
milionesimos, sessenta milionesimos, setenta
milionesimos, oitenta milionesimos, nouenta
milionesimos, cem milionesimos, duzentos
milionesimos, trezentos milionesimos,
quatrocentos milionesimos, quinhentos
milionesimos, seiscentos milionesimos, setecentos
milionesimos, oitocentos milionesimos, nouecentos
milionesimos, hum milionesimo milesimo, dous
milionesimos milesimos, tres milionesimos
milesimos, quatro milionesimos milesimos, cinco
milionesimos milesimos, seis milionesimos
milesimos, sete milionesimos milesimos, oito
milionesimos milesimos, nouue milionesimos
milesimos, dez milionesimos milesimos, onze
milionesimos milesimos, doze milionesimos
milesimos, treze milionesimos milesimos, quatorze
milionesimos milesimos, quinze milionesimos
milesimos, dezaseis milionesimos milesimos,
dezasete milionesimos milesimos, dezoito
milionesimos milesimos, dezanouue milionesimos
milesimos, vinte milionesimos milesimos, trinta
milionesimos milesimos, quarenta milionesimos
milesimos, cincoenta milionesimos milesimos,
sessenta milionesimos milesimos, setenta
milionesimos milesimos, oitenta milionesimos
milesimos, nouenta milionesimos milesimos, cem
milionesimos milesimos, duzentos milionesimos
milesimos, trezentos milionesimos milesimos,
quatrocentos milionesimos milesimos, quinhentos
milionesimos milesimos, seiscentos milionesimos
milesimos, setecentos milionesimos milesimos,
oitocentos milionesimos milesimos, nouecentos
milionesimos milesimos, hum milionesimo
milionesimo, dous milionesimos milionesimos,
tres milionesimos milionesimos, quatro
milionesimos milionesimos, cinco milionesimos
milionesimos, seis milionesimos milionesimos,
sete milionesimos milionesimos, oito
milionesimos milionesimos, nouue milionesimos
milionesimos, dez milionesimos milionesimos,
onze milionesimos milionesimos, doze
milionesimos milionesimos, treze milionesimos
milionesimos, quatorze milionesimos milionesimos,
quinze milionesimos milionesimos, dezaseis
milionesimos milionesimos, dezasete
milionesimos milionesimos, dezoito milionesimos
milionesimos, dezanouue milionesimos milionesimos,
vinte milionesimos milionesimos, trinta
milionesimos milionesimos, quarenta
milionesimos milionesimos, cincoenta
milionesimos milionesimos, sessenta
milionesimos milionesimos, setenta milionesimos
milionesimos, oitenta milionesimos milionesimos,
nouenta milionesimos milionesimos, cem
milionesimos milionesimos, duzentos
milionesimos milionesimos, trezentos
milionesimos milionesimos, quatrocentos
milionesimos milionesimos, quinhentos
milionesimos milionesimos, seiscentos
milionesimos milionesimos, setecentos
milionesimos milionesimos, oitocentos
milionesimos milionesimos, nouecentos
milionesimos milionesimos, hum infinito, dous
infinitos, tres infinitos, quatro infinitos, cinco
infinitos, seis infinitos, sete infinitos, oito
infinitos, nouue infinitos, dez infinitos, onze
infinitos, doze infinitos, treze infinitos,
quatorze infinitos, quinze infinitos, dezaseis
infinitos, dezasete infinitos, dezoito infinitos,
dezanouue infinitos, vinte infinitos, trinta
infinitos, quarenta infinitos, cincoenta
infinitos, sessenta infinitos, setenta infinitos,
oitenta infinitos, nouenta infinitos, cem
infinitos, duzentos infinitos, trezentos
infinitos, quatrocentos infinitos, quinhentos
infinitos, seiscentos infinitos, setecentos
infinitos, oitocentos infinitos, nouecentos
infinitos, &c.

Ho Contrario: He hirad de pouco diuizo
ignaro, e ſem razaõ facilmente a hum ſe perſuade o que aſſima a
Seruilium Literarum Conductor. He emfadonho, e ego. Has outras hiſtorias ſa-
Tibi non Iudicium bem muy diuagadas, mas na Politica
inſtrumenta, ſed ſaõ erros eſtranhos, porque aſſi mais obſeruey
Cæruitionum ornamenta ſunt. certos, e principios uniuerſaes, eſta empregada me-
Ad de Tranquillantingentes, e regras praticas

Ponto 4. Propr. 2.ª Inten 3.º

Repulsa total aos mais indignos do applauso e da eleição (em o numero dos quais, com sufficiente desculpa, chega este liuro aos pees de V. A.) porque succede muitas vezes, pela variedade dos casos, experimentarse na pratica delirio, o que na theorica se venerou acerto; e seguirse como regra no exercicio, o que se moteiou de necedade no estudo: ou porque ainda por noticia dos mais rudes, se melhorão com as observações os dictames: ou porque resedindo a prudencia na cogitatiua, material e inconstante potencia, a mais perfeita pode errar em algum tempo, alguma couza; a mais inepta pode acertar alguma ves para algum fim. Em conclusão: a credulidade em hum volume só, reservase para aquelle que ensina a fee.

Em quanto a qualidade menos poderá darse regra certa: porque a individuação seria odiosa: mas ponderando a inconveniencia dos extremos, se regulará meio aos Politicos.

Huns liuros pois, entre os que tratão da politica, se apropriaõ por antigos a preferencia. E não ha duuida que esta arte como todas as mais, teria nos inuentores superior perfeição: porque então se ordenauão as Republicas pelos dictames da politica; e agora forçosamente se ha de acomomo

dar a Po

Numero vocal

Accomodar a politica aos inveterados des-
concertos das Republicas. Porem, como a conti-
nua variedade do mundo a tem ja posto
em tão diverso estado, se julgão os antiguos
por infructuosos para as disposições do prezen
te governo.

Outros por modernos se inculcão
uteis, e agradaveis, com doctrina mais ad-
equada, e mais intelegivel. Mas, como os
negosios, da sorte que os achaques, por qual
quer circunstancia mudão de especie, me-
lhor parece conhecer nos antiguos os remedios
simples que nos modernos os medicamentos
compostos: porque daquelles pode fazer o sabi-
o medicina, juntos por ministerio da prud
dencia; e estes applicados em conficionado
dogma, se a doença do estado não he a
mesma em lugar de o melhorar, o arruinão.
Huus são tam claros que o mais vulgar
os entende; outros tam escuros que o mais
agudo os ignora: aqueles pela facilidade
se expoem ao desprezo; estes pela dificulda
de se privão do agrado. A clareza reprova
ce: porque sendo a Politica toda segredo
na practica, deve ser toda misterios na
theorica; e ao que seguir documentos ma-
nifestos, se lhe conhecerá pela direcção
o destinho. A obscuridade vituperase:
porque ordenandose a Politica ao operações
factiveis, devem ser preceptiveis seus di-
ctames: para que qualquer erro na inte-
ligencia não seia perigo na execução

Huus

Huus são tam diffusos que enfastiaõ;
outros tam breues que não se gostaõ.
Aquelles exornando com digressões cada
discurso o fazem a consideraçaõ indigesto:
estes prescindindo a tea razaõ da maxima,
adeixaõ assi ao leitor insipida: Aquelles são
censurase porque não pode o prudente Mo-
narcha gastar em largo estudo muitas horas:
a recopilaçaõ notase; porque não deue o Prin-
cipe sabio admitir os axiomas por preceitos.

Huus são tam uniuersaes que não pa-
ssaõ de principios: outros tam particulares
que se intromettem a conselhos. Aquelles per-
suadindo que o Rei seia sabio e justo se can-
çaõ em prouar o que concedem todos estes
registrando as determinadas acções do
gouerno constituem ao author primeiro
ministro. A generalidade arguese: porque
a prudencia tem objecto particular: a in-
diuiduaçaõ prohibese: porque o conselho
não se dá sem se pedir.

Huus repetindo, traduzem sem a-
cresentar outros contradizendo argumẽ-
tos sem dirigir. Aquelles buscando a fama
sem trabalho, vendem o alheio por proprio:
estes pertendendo sem razaõ o triumpho,
affirmaõ o sophistico por certo. A repetiçaõ
desprezase por superflua: a contradiçaõ
condenase por errada.

Trasladar sem alegacaçaõ he
rapina merecedora do castigo que lauão

em Athenas os

Numero Vocal

Athenas aos que acharão com o furto: e alegar sem addição he pobreza digna da vergonha que teve a Fue de Athenas, quando quis lustrar com as penas das outras.

Porem contrariar por inclinação he trauagante dilirio que viciando o engenho malogra os discursos: e arguir por emulação he apostasia da politica: pertinacia nas letras, e perdição nas obras.

Na opposição de tam perigosos extremo deve V.M. eleger aqueles livros, que participando sem o nocito, o importante se justifiquem na mediocridade de sorte:

1. Que seião antigos e juntamente modernos: isto he que sendo os documentos modernos, se confirmem com authoridades dos antiguos.

2. Claros, e igualmente escuros: que insinuando sem narração os exemplos, manifestando com arte os vocabulos, seião escuros para os presumidos, e claros para os noticiosos.

3. Diffusos e recopilados: que nem enchendo com cada preceito hum volume nem reduzindo todos a hum epitome, proponhão os mais nesesarios dictames, e declarem por extenso o uso delles.

4. Vniversais, e particulares: que inculcando advertencias particulares, se expliquem por termos Vniversais: nem tam genericos, que só ponhão os fundamentos

nem tam

Nem tam indiuiduaes, que figurem os casos mas especificos, que sinalem o modo.

5. Tais, finalmente, que nem se ocupem em repetir, nem se dilatem em contradizer: antes, os dogmas alheios acrecentem com as razoes proprias; e os auisos proprios corroborem com as sentenças alheias.

Estes são os requezitos, que deuem ter os liuros que vll. houuer de estudar: e ainda despois desta primeira eleição, escolha vll. o melhor de cada hum: como fazia o emperador Augusto; que indagando as maximas de estado, trasladaua o melhor de cada liuro.[1] porque intentar fazer presente em tam uastas materias, como enuoluem, fora trabalho impossiuel, e frustaneo: sendo serto que para o bom gouerno, mais aproueitão poucos dictames bem recordados, q. muitos documentos quasi esquesidos.[2]

Mas sendo tam arduo se leger os liuros melhores, he muito facil euitar os indesentes: porque para huns se faz preciza particular escolha; e para os outros basta huma geral repulsa, reprouando o Princepe, como abominaueis, a todos aqueles, que clara, ou simulada mente, encontrando sem reparo a lei de Deos, e o mesmo dictame racional, fazem meio o honesto, e poem o vtil por fim: dirigindo todas as maximas do gouerno a conseruação do

propriodo

1. Botero. Raz de Estad. lib. 1.

2. Solet plus prodesse si pauca sapientiae praecepta teneas, sed illa in promptum; quam si multa quidem didiceris, et illa ad manus non habeas. Senec. de Benef. lib. 7.

Numero vocal

Proprio dominio. E como lamentaua S. Gregorio, introduzem o engano, com pretexto de segurança; persuadem a malicia, com capa de cautela; e vendem a preuersidade, com nome de Politica.[1]

Tais são primeiramente os daqueles atheistas praticos, que como apellido de politicos disfarçando a infamia de hereticos, ou são affirmar, que quando a conueniencia assi o pedir, se conforme o Principe a qualquer secta ou relegião, sem disputar, se he boa, ou se he ma; Dogma foi este de Machiabelo e de outros monstros semelhantes cujos sequazes (como hum Doctor catholico os argue) são por elle mais perfidos que os outros scismaticos; mais cegos que os gentios; mais barbaros que os turcos.[2]

Tais em segundo lugar são os de alguns ethnicos, em quanto dirigem a imitação dos tiranos: como os Annais de Cornelio Tacito que ensinão as malicias de tiberio. Ninguem duuida que os dictames dos sabios gentios podẽ ser conducentes para o bom gouerno: e como tal he louuauel seu estudo: porque o lume da razão, que nelles resplandecia, lhes descobria a Politica, com as outras seculares sciencias. porem de tal sorte se hão de admitir suas palauras, que nenhum caso se faça de suas obras: pois forão estas tam diferentes daquellas que, como auerigua tertuliano, os que da

uão do cu

1. Sapientia hujus mundi est cor machinationibus tegere etta. quia ab his haec ea duplicitatis iniquitas nomine palliata diligitur: dum mentis praeversitas urbanitas vocatur. D. Greg. L. 10. Moral. Cap. 16.

2. Thom. Stapleton Promptuar. Mor. in Domin. 19. post Pent. Text. 8.

Ponto 4.º Propr. 2.ª Intero 3.º

Dauão documentos contra hum vicio, estauão cahidos no mesmo, ou em outros muitos: sendo as sentenças certas como de racionais: e as acções erradas como de infieis. Logo só delles deuem tomarse as Politicas abstrahidas, que como as de Xenophonte, suppoem o Monarcha, ou como as de Platão e Aristoteles, idedão a Republica: e ainda estas com tanta cautela que uão os estudiosos a maneira dos cães do Nilo, gostando a espaços as conclusões salutiferas, sem tocar no ueneno de seus falsos dogmas: nos quais desatinão frequentemente os authores: por seguirem de sua crença os ridiculos dictames, e ainda nos discursos mais prudentes: como loucos de lucidos interuallos quando recordão os principios de seu delirio.

Nem obsta, que os escritores catholicos e santos se ualem dos exemplos dos gentios, ou para conuencellos com a mesma luz que Deos lhes participou, das uirtudes morais para os dispor a recepção da fé: ou para estimular aos Christãos que obrem com perfeição continuada, por seguir a Christo e merecer a gloria, o que os ethnicos sem tal premio e tal Mestre, só pela hipocresia da uaidade, ou como alguns cuidauão pelo amor da uirtude, não obsta isto: porque os exemplos que se alegão são de actos separados, e de

diuersas

Numero vocal

Diversas pessoas: e desta sorte não he muito se distingão figuras da virtude nos humanos, se se acham sombras della até nos brutos. Mas aquelas virtudes figuradas, faltandolhes a fé, e charidade que a todos anima, assi erão discontinuadas nos actos, que nenhũ houve entre o paganismo, que tivesse de alguma habito verdadeiro: e ainda que este se lhe concedese nunca nelles se podia considerar virtude: pois estando estas entre si tam ligadas como seus mesmos sabios confessão[1] em huũs era a intemperança destrutivo da fortaleza, com outros a imprudencia da justiça. E sendo assi que não houve ethnico sem vicio, fica evidente que nenhum pode dizerse virtuoso.

1. Cicer. relat. supr. Pont. 3. voz 5.ª

Como pois, nem no mais escolhido entre a gentilidade, poderá sinalarse huma só perseverante virtude, que o principe catholico seguramente imite, e como se requer hum aggregado de todas para digno exemplar da verdadeira politica: pois não bastão os fingimentos dos Machiabelitas, como os Doctos padres que os convencem, o demostrão: seguese por forçosissima consequencia que menos deve fazerse idea a hum tirannico, vituperado até dos proprios gentios: qual foi Tiberio, que em seu dominio despotico entrou por insultos, durou por fingimentos, acabou por vicios: cuia tam celebrada iniqua astucia foi nos meios e nos fiis contraria de si mesma: pois jamais parese

parese

Para sumcobrir fingio pretexto pello qual logo nam se repenetrassa o designio: e sem embargo da fraudulencia com os subditos, e estranhos, vio distruido por tantas p.tes o imperio: 1. frustrada assi a conceruação, que pertendia: e publicos resdolos que a precurauam. Donde se infere q. se enganarão alguns bons Politicos em alimarse nimiam.te a sponderas hoje de Tacito; e seguir continuadamente seus obliquos discursos: pois, falseando-lhes em m.tos passos aquelle alimo, vão quasi atropessar numa impiedade sem reparo; e por imitalo em tudo (como Clysipho a Felippe) 2. pares sem claudicar na direcção das virtudes: atreg.e em p.tes aduertidos da fee, abominam o seguito de tão preuerso Autor.

1. Armenia p. Parthos, Mecia ad Dal; Pannonia a Sematis, Gallia a Fenitimis gentib. direpte sunt sexto Aurel Victori uita ejus.

2. Clysophus Felipi Macedonis perasitus Claudum se fingebat, quod Felipus fractum crus haberet Rauis text. tit. adulat.

Tudo isto se derige a confutar hum erro, que o inimigo comum do genero humano tem preccurado introduzir em alguns catolicos: suggerindo-lhes, que as sentenças, e documentos dos S.tos P.es, e doutores Ecclesiasticos são superfluas, ou incompatiueis, p.a o gouerno dos Principes seculares.

Bastaua pera desenganar a poucos Politicos que por indoctos dos Volumes sacros, se aliscam nesta iluzam ao consentim.to; nomear p.te dos innumeraueis lauros da politica, que tem salido das Religiosas e das Sgreijas: e mostrar, como os seculares antigos, e modernos, honrrão suas maximas com authoridades dos santos. mas

Mas porque nas obras destes naõ seraõ mui Ver
sados, e por outra p.te engrandecem as dos escritores
profanos, he preciso dissuadilos con este breue ar
gum.to:

O gouerno Politico Catholico differe
mais incomparauelmente do gentilico, do que se
destingue do Ecclesiastico. Fundase o Catholi
co na Religiaõ Verdadeira: o gentilico, e propha
no na falsa, ou em nenhuma. Aquelle tende ao
fim da Bem-auenturança eterna, o outro so
busca o da felecidade temporal. A monarquia q.
os gentios conheceraõ, nas terras aõ de seus mestres
habitaraõ, senaõ era tyranica, ou despotica e ra
mistica, ou Aristocracia. Da primeira especia
foi o regimen dos Assirios; dos Persas, dos Medos,
e dos Macedonios. Da segunda o dos Reis Conos
Ephoros em Esparta; o dos Capitais Comos Areopa
gitas em Athenas; o dos Emparadores Conose
nado em Roma. Mal pode nenhuma des
tas differenças accomodarse ás Monarchias Ca
tholicas: e menos particularm.te á Lusitana:
na qual os Principes dominaõ Reguladam.te
absolutos; e os subditos o hedecem precisamen
te Voluntarios.

Por outra p.te o gouerno Ecclesiastico
concorda tanto Conosecular dos Cristaõs Como conhe
cem os juris peritos de humas e outras leis, na
Conformidade das Canonicas, e Ceuiis; nas leis
Politicas que D. deu ao pouo Hebraico Consti
tuhio, arbitro ao Sacerdote Supremo, que mui
tas Vezes gouernaua e mediata m.te o Secular
Como se le de Heli e Samuel

de Heli; 1. e Samuel: 2. e despois, no dominio dos mais prudentes Reys, foi Sadol Conselheiro de David; 3. e ualido Zahud de Salamão. 4. Os primeiros Cristãos dauão ao Bispos titulo de Reys; 5. Como hoje reconhecem o de Principes: Co primeiro Principe Xpam. se apellidou Bispo e no temporal; 6. Desde então os Prelados da Sgr.ª Comessarão a ser Senhores de Prouincias; as quais regem Con a sertada politica; aumentando o saber Con a experiencia. Porisso Como peritos na razão de estado sam eleitores; sam Conselheiros; são Nuncios; sam Juizes das Controuersias entre os Principes e os pouos; e taluez gouernadores de huma Monarchia. Con tanto Acerto, Como experimentou a Espanhola. Tambem nas Ordens de Religiozos he igual a semilhança, pois nellas se apura a forma da Verdadeira Politica. mandando hum, aq̃ obedecem todos adunados por leys, e estatutos, estabelecidas de Comum Consentim.to pello q̃ hum Politico moderno allega Con o Monarchico Regimen que os sabios louuão em hum Religião illustre. 7.

1. 1. Reg. 4. 18.
2. Eccli. 46. 17.
3. 3. Reg. 1.
4. ibide. Cp. 4. V.º 5.
5. Pontificem Regem Saeculi. Tertulian. ad uxor. Cp. 7.
6. Vos i Ecclesia ego extra Ecclesiam sum a Deo Constitutus epis Copus. Constantin Imper. Refer. P. Bodler Supr. gr. 3.º uirtu. 5.ª

Saauedr. Empr. 57

Segue se logo, Consideradas absolutamente em si mesmas aquellas maximas que os Santos Bispos, e Religiozos ditarão, para o gouerno de suas Prelazias, se accomodam muito melhor a o das Monarchias Catholicas, do que aquellas, que os Ethnicos escreuerão, para administração de seus imperios, e Republicas. E por mais forçoza Consequencia se segue, que quando os morais, e politicos dictames dos Santos, e Ecclesiasticos Doutores

Aos Princep.

Numero Vocal

Os Principes Seculares sa derigem, com excessão aos dos gentios, que o mundo aplaude, sam mais adequados, mais verdadeiros, e mais uteis: ou fomentados, como os do B. Alberto Magno em forma scientifica; ou como os do Amnistio S. Thomas, em instrucção ordenada; ou em inuectiuas, como os de S. Gregorio Nasianseno; ou em panegyricos, como os de Cassiodoro: ou finalmente em reflexoes, centenças, e aplicaçoes de textos; que mais se acham frequentem.te nos escriptos de todos.

Só aueria alguma leue instancia, p.a impugnar, e auria esta conclusão certissima; se, concedida a uenlagem de estados, e pessoas se repudese contra por ad hoticias e sciencias. Porem he tanto pello contrario, que os santos Padres alem da experiencia adquerida em sua administração Eclesiastica, tiuerão mayor mão no secular gouerno, que todos os Politicos profanos. S. Clemente Romano tinha sido companheiro do Imperio. S. Dionisio Senador do Areopago: Lactancio mestre do Augusto Crispo: S. Joam Crysostomo Juris Consulto famozo: S. Paulino Consul: S. Ambrozio Juis: S. Gregorio Pretor; e despois embaxador: Cassiodoro Secretario del Rei Theodorico de Italia: S. Bernardo Arbitro dos Principes de Europa: e todos os mais, que as dignidades, ou obediencia leuaram as cortes dos Catholicos Monarcas: pella piedade, e pella sabedoria tiueram noticia de suas.

de suas mais secretas consultas, tiverão conhecim.to de suas leis; e parte em suas justas disposições mas, ainda que não excedem nas notícias, as quais se ha de dar a palma de saber (não tirando a religião à justiça (lugar) aos santos doutores, ou aos sabios gentios, aos iluminados ou aos legos testefiquem no os livros, de huns e outros: que parece sacrilegio disputar a ventagem quando athe o parecelo parece he indecente 1.

1 quod tamen in homine cristiano inexpiabile scelus est Pl. m. Sta. pleton. supr.

Esta digressão (serenissimo S.)

Unica no presente tratado, a que o zelo a levatou o discurso, sendo aos politicos preciso de tengan he a V.A. desnecessario a vizo, pois sua indole heroica m.to pia, e sua educação piamente sabia nos a segurão ja q.e V.A. se inclinará sempre a lição sagrada não som.te a do texto sacrosanto. 2. (da qual se valem p.a as allegações athe os politicos menos espirituais) senam tambem das que deste mar de sabedoria participarão a fluencias copiosas os santos padres, e doutores da Igreja. Pera isto não he preciso a V.A. nem possivel, supposta a obrigação da vigilancia, ler a menor p.te dos innumeraveis tomos, em que as pennas daquelas aquias sublimes ff.as entearam as celestes participadas luzes: basta que V.A. com veneração attenda aos reflexos de sua dotrina sacra, com q.e se esmaltão os livros da verdadeira politica, dos quais V.A. achará muitos, e doutissimos, compostos por prelados, e religiosos lusitanos

2. De qua infra signo 7.º

Numero Vocal

Lusitanos. Mas emq. os cuidados do gouer
no derem lugar ao literario exercicio, será a
V.A. conueniente estudo, mais inuestigar os
Aureos Charatheres dos Ecclesiasticos Santos
que passar as curas letras dos profanos Ethani
cos: porque, supposto nestas vislumbra facilmen
te qualquer rezão de estado, entre o lodo de tor
pissimos discursos, e naquelles não sobresahe lo
go a Politica, como breue matiz de preciosa con
textura; quem pode duuidar, será mais im
portante e decoroso hum dictame inserto nas es
timaueis ponderaçoes dos Santos, que muitos in
uoltos na obscena doctrina dos gentios: admi
ta V.A. seguram.te as maximas dos primeiros; e não
toque sem exame os domas dos segundos: imita
do a seu glorioso exemplar, felix m.te igno
rante das impurezas do mundo 1. Plenam.te
docto nas erudiçoes do leo 2.

Figura 6.ª

Estudar deue o Principe perfeito a boa po
litica p.a gouernar os subditos; e a verdadeira
historia p.a tratar os estranhos: pois, se aque
la em sina e mãdia condirecão, esta persuade
a verdade como exemplo: porq. a historia he a lux
da verdade 3. e a verdade he a alma da historia 4.
Sublimados se acham de seu louuor os quilates no moder
no elogio de hum sencor e lustre: 5. e purada a obserua
cão de suas leis nos escritos de hum excelente histori
ador 6. e aualiada a importancia de seu uso pella in
faliuel ponderacão do texto sacro 7. Esta licão pois

1. Animis felix Hes
cius labem niui pu
doris. In himn. Laud.
2. Joannes Baptista
Celitus eruditus est
Diui Joannis Cryzos.
hom. 12 i Joann.

3. Historia est lux veri
tatis. Cic. Lib. 2 de Orat.
4. Veritas Historiae ani
ma recte dici pot.
Pachymer.
5. Conde de Villarmayor
na censura da Historia
do Serenissimo Pric.
Leitor
6. Conde da Tricei
ra na Hist. de Port.
restaurado
7. Narrationem uiro
rum nominatorum
conseruabit.

Elle 392

Prig. ab de generis de pascual de Vill, Comebrentemo
ceba, Ea ad Dantzger ma[illegible] Comeniana, egrelitana,
de cardinal de Sebelo gradentan, enfi Sua Sanctas Apos
tolica de sacrimen, ab diuersgam gallia unicas Seuc
roma (aqua Ecclesia Congregacio ab imalebo nu
mentar utilm. aqueb Comem) mat tam Sanctissi
Sestkampeiss Comitatem, sentiga de Ecces, subsgi
ta de fidelidade: p. que agenciando emtida ag. Sta
dicta & Eruditos, de qua Comem nat Cotrit de Abbr
ys dis exemplos

Quam ob rem Sanctas, que ab inde
Deus decretado sambeis de historia et de ma
dis. Endris primicerio, p. Sergo autem dotta Sabr. qui)
Como Sabiam. adiuste Ethica, ambia homella, et
Quarem, ab Deum nat Sanctissimo impendentis de pag
sendo o mundo de tenebras, enfi gudimos mat Sanctas
dempo. in tendo Deus nossos Sigmas; aqueb Diuina
pa de Sabeza Ecces mettem enquanto que Comegelio,
que, notadis de Sus Sanctos passados, dis Sum Sua
Santos, Cyprianus Sestumbo. Sendo Sanctas, que,
Prudente, ex Sua pauls, sunadas dispensa de ginte
de. B. prig. de Sis Sabes ab inde Sua Sigma de Alexan
dra que Sabe Sis Sua, p. Sabeza gudente: di prig. de
Sua Deus dis Sis Sis Sua, que Sabe Sabe Sabe
enfi quem Sanctas gudente Sua prig. de Sis Sabe
Cel Sabe de gudente, Cum Sis Sua Sis Sua Sabe
Cesta. G. Cyprianus ab Sis fim gudente Sabe de Sabe
Sis Como a Sua Sis Sabe Sis Sua Sis Sua Sua
por Sis Sabe Sabe de Sis Sua, de Sua Sua Sua

Sabe.

1. Hinc Sua Sua Sua

Numero 2 Liv.

Leis, Forais, Costumes, Estilos, Praxes, Sentenças, Estimações, Emendas, Estatutos, Addições, Interpretações, Glosas, Apostilas, Apontamentos, Apontações, Apontadorias, Apontadores, Apontadoras, Apontadoria, Apontadorias, Apontadores, Apontadoras, Apontadoria, Apontadorias, Apontadores, Apontadoras, Apontadoria

por isso chamaria Tullio ao estudo
dos historicos hum modo de entender que
ais divino.[1] porem, como fora excessivo
desperdicio gastar o tempo, ja vlhe per
cido, em investigar os mais dos forasteiros;
só as noticias geraes deve vlhe buscar
nos epitomes; cujo estilo he o mais delei
tavel e mais util mayormente se fora
possivel acharse entre os Abreviadores
de todas as nações elegancia semelhante
á do Salustio portuguez.[2] Deleitavel por
que como a magnitudo, redus a comita
dos de buxos a multidão de varios suce
ssos: util porque como a chimica, apu
ra em breve potagem a sustancia de
historias diferentes: e assi por hum e outro
motivo o segue, e louva hum Autor cano
nico.[3]

Convem nad menos a historia pa
ra os proprios custumes; porque he es
pelho, em que se compoem os heroes
[4] nelle vendo a clareza, com que des
cobre as manchas dos vicios e o es
plendor, com que representa a bele
za das vertudes, se dispoem o prin
cipe a seguir o bem, se resolve a evi
tar o mal: que por isso trajano ad
vertia a plutarcho, lhe illustrase
os dictames com exemplos.[5] dos quoais
sempre se valem os politicos. Que
ais pintou a mais perfeita effigie
de Juno: copiando huma perfeição
de cada donzela de Agrigento: e assi,
deve o principe formar sua pru
dencia dos exemplos, que for es
es

1. Cognoscere res gestas antiquitatum exemplosumque memorabilium habere notitiam utile, decorum, laudabileque, ac prope divinum est. Ex Tullio Beroald. apud Cassan. supr.

2. Manoel de Faria e Sousa no Epit. das Histor. Portuguez

3. 2 Machab. 2. 24. usq. ad fin.

4. Historici quae recte secus vefiant velut in speculo ostendunt Rudolph. Agricol. de Formand. Studiis

5. Botero Raz. de Estad. lib. 2.

6. Lipsius ex lib. 1. Exemplor. Politic.

escolhendo nas historias.[6] A V.A. servirão de espelho clarissimo os deseus predecessores generosos: e tomando as prendas de cada hum nos rreflexos se compera de todos singular retrato; e mulando suas catolicas, e heroicas vertudes; como theseo de verdadeiros hercules e cesar de mayores Alexandres.

Se pois as historias, como fica insinuado, bastão para formar hum principe perfeito, para si, para os estranhos, para os subditos; e se as lusitanas comprehendem, como se mostra, agramatica, a politica, e a ethica; deve V.A. ser nelas mais versado: aplicando se a sua liçam desde os primeiros Annos; porque neles sempre a historica nutiçia o que a idade nega a expiriençia; e com erudisão tam ventajosa que sem historia são os velhos caducos infantes.[1] e com ela os mininos ançiãos prudentes.[2] o que bem conhesia el rey Dom Manoel: pois sinalaua ao principe seu filho sertas horas cada dia para o tal estudo.[3]

Mas porque a queriçia se paga mais do jocundo, e a sombra da amenidade do estilo se devulgão, com grandes dannos das Republicas, fabulas ridiculas, caualarias apocriphas, e novelas maleficas; deve V.A. desde a infancia, e vitar, com repugnancia totalmente

6. Lips. ex lib. 1. Exempl. Politic.

1. Nihil earũ rerum scire quæ antequam nascereris factæ sunt hoc est semper esse puerum. ex Tull. Beroal. ap. Cassan.

2. Historia si adsit ex pueris facit senes: sin absit ex senibus pueros. Ludov. Vio. lib. 5. de tractand. disciplin.

3. Damião de Goes Part. 4. Cap. 84.

totalmente contraria, aquele adulterino genero de historias: as fabulas, como cantares de gentios cegos; as cavalarias, como delirios de mancebos loucos; as novelas, como arengas de encantadores impuros; e todas; porque sendo a verdade alma da historia 4. são indicios da grande falta que lhe fas, nas primeiras a monstruosidade; nas segundas a frieza; nas terceiras a corrupção; lo podera dispencar alguma vez VA da breve lição dos mythologicos; nãõ p.ª tomar das moralidades o fruto, que he insipido, piqueno e espinhoso; se nõ para senhorear o idioma, que requer a inteligencia das doctas poesias. Com tanto, que nãõ bus que deuertimento nas fabulas: pois ainda que se admitão suas ficiõis como supostas, se acham nesses mesmas contradiciõis tam incomcordaueis, que molestão a quantos lhe envestigão os origenes. mas nenhuma cousa deue ser VA das outras duas especies: pois aos que nelas procurão recrearse com o incoluel cansão a imaginatiua, e com o veresimil dignificão a incontinencia. 1.

Nem pode queixarse a estudiuzidade de que a recreação dos liuros se lhe impede

4. Supr. ex Pachimer.

1. Ne malitia mutaret intellectum ejus aut ne fictio decipe ret animam illius Sap. 4. 11.

selhe impede; pois selhe dá pala tempo-
tam agradavel nas historias, que o
sabio Rej D. Afonso Magnanimo com
valeceo com a liçaõ de quinto Cur-
cio[2] é muito major em as de Portugal:
porque nelas se acha huma noticia
taõ varia, de lugares, de acçoys, e de
sucessos, ordenada com taõ admira-
vel estilo, que atrahindo com este
mais que as novelas o agrado, diver-
te com aquela, mais que os fin-
gimentos. Fais saõ as historias do Li-
vio[3] do Thucydides[4] e do Cesar[5] lu-
sitanos; na leitura de cujos aureos
volumes conhecera Vos, com quanta
razaõ o principe dos poetas cantou
com vos serta aos principes da lu-
sitania.

As verdadeiras vosas saõ tamanhas
que exceden as sonhadas fabulosas

E naõ só pertence a valer
historias, mas tambem eleger e premiar
os historiadores; tendo por hum dos prin-
cipais cuidados fazer continuar as chro-
nicas de seu tempo: que, sem embargo
dos argumentos pela opiniaõ contra-
ria, só aquela he verdadeira mente
historia, em que serve de testemunha
o cronista[1] he a verdade na historia
como os olhos no homen[2]; e nenhum
homen pode bem dizer verdade se
naõ daquilo que vio com os seus olhos[3]
logo, mais portuaes historiadores saõ os que
relataõ os sucessos presentes; especial-
mente

2. Panorm. de ejus reb. gest.

3. Fr. Bern.do de Brito na Monarch. Lusit.

4. João de Barros nas Decad. da India

5. Conde da Ericeyra D. Luiz de Meneses na Histor. de Portug. Restaur.

6. Camões nas Lusiadas Cant. 1.º est. 11.ª

1. Historia proprie est earum rerum quibus interfuit is qui eas narrat. Calepin.

2. Polib. lib. 1. Histor.

3. Pluris est oculatus testis unus quam auriti decem. Plaut. in Trucul.

mente os conflitos, en que se acherão, e as politicas disposiçoẽs, a que assistirão; pois quando os companheiros, ou na paz, ou na guerra, se lembrem diuersamente de leues circunstancias; sera nelles aprehendido erro, pela instantanea variedade dos casos, e pela diuersa percesão dos sentidos; e menos pode presumirse engano nos que então obseruão para escreuer, e conferem depois para imprimir.

O que somente faz algum pendor na sentença oposta he a condiçaõ da natureza humana; porque suposto seia a tinta fina, se moue a mão a afeiçaõ, ou enveia, as proezas dos contrarios dispintamse com os longes; as dos amigos engrandesemse com os pertos; as faltas dos inimigos patenteanse nos claros; as dos parciais encobrense nas sombras; e as leis da historia, não só obrigão a não dizer mentira, senão tambem a não calar verdade.[4] mas este encomveniente pode remediar o principe; enpenhando com aplauzos, e fauores aos sabios da primeira callidade, que nas historias seus talentos enpreguem; pois profesando os tais a verdade como illustres; sera neles moralmente impossiuel, faltarem a esta como historiadores: que por isso para certificar a veraçidade do S. Baptista deo S. Lucas a conheser a sua nobreza

4. Prima lex Historiae est ne quid falsi dicere audeat, deinde ne quid veri non audeat. Cicer. lib. 2. de Orator

Numero Moral

Nobreza

Tendo os historiadores destes regulos sem falta muyta elegancia, que he gerti
20 ador no[1] Sa tis faça V.S. com os mis
eres pre mios tam honrrado emeritorio
Theatro; pois todos os Reys esprimeiros
do mundo fizeraõ esta empresa Chronis zas
summo applice naque se aventajaraõ entre
os de Portugal o Rey D. Affonso quinto, e o Rey
D. Manoel 3.

Signo 7.°

Illustrandes sirvaõ na primeira ordem
as Reaes Sciencias, se lhe falta se a Moral
Philosophia; pois sendolhe precisa a Politica
para reger os vassallos, e a Historia para Comma
nicar os exemplos, ainda a Rethorica lhe he mais
necessaria para bem regular as acçoens e pa
lavras proprias; e primeiramente lhe he amenemente
lhe dana não admitir a verdade; pois Como deverá
o mesmo Philosopho Plutarcho affirmou, que
mentir se prezumem avogadas, e ensinando
esta doutrina se fazem doceis prudentes, ti
rando as suas consequencias do levantado sem
as cautelas permitidas do Testimonho. Esta Senhora
que Carece de experiencia expelle as Cavaleiras das
olhos de alma[5] não Com attalencia das informa
ções Como Ministros destes Tribunaes, Esta não
Campo fertil dos engenhos Cultiva o Cavallo e do
bada a ondas: Cortando a espessura das paixoens
que brotaõ para que Crescaõ as virtudes que flo
rao esta Como saudavel e efficaz Antidoto tomada
desde a infancia por suspeitoso não só cura a
enfermidade das appetites[7] mas preserva do

[1] D. Ambros. in Luc. L. et D. Paulin. Epist. ad Sever. Sapitiu
[2] Haudignoro satisfe se historiae si sit vera.... sed tamen jucunditas orationis detinet Lectorem ut res illas gestas velit cognoscere Ludov. 3. liv. de Caus. Corruptar. artiu
[2] Faria P. 3. C. 13. n.° 24
[3] Marin. Dial. 4. Cap. 20.
[4] Plut. in Moral
[5] Animo tanquam oculis caliginem dispulit. Cicer. lib. 1. Quæst. Tusul.
[6] Cultura autem animi Philosophia est. Ibid. lib. 2.
[7] Et profecto animi medicina libi. lib. 3.

veneno das adulaçoes: e sendo a lisonja pe-
conha para os Reis, com tal contra veneno se
deuem todos criar. Sejão logo na educação de
V.A. os preceitos da Moral Philosophia espelho
paro o conhecimento, regra para a direcção,
padroes, para os auizos, e balizas, para os dezeios.

A todos conuem a Philosophia Moral, porem
mais precisa e adequadamente a os Reis, proua
largamente Musonio.[1] porque, sendo propria o
brigação do gouerno procurar a felecidade dos
subditos. Como a conseguirão sem Philosophia,
que he o meio com que se alcança? e como castiga-
rão os mãos e premiarão os bros, sem a Ethica, que
humanamente falando he a sciencia do mal
e do bem? por isso grandes engenhos a explicarão[2]
e aplicarão[3] a seus princepes: e os doctos a intitu-
lão Princeza das artes.[4] por isso dis Aristotelles,
q. só será felis aquelle pouo, de que o Philosopho
tiuer o gouerno.[5] e platão q. só a Monarchia esta
segura quando os Philosophos reinão ou os Reis
Philosophão.[6]

Por todas as rezoes he esta doctrina não
só vtil, mas nesesaria a V.A. e principalmente
para impedirlhe a vaidade, fim a que o preten-
te discurso se dirige. pois se a politica ensina o
caminho, e a historia persuade a verdade a Ethica dispoem
a vida sem vaidade: porque he morte da vai-
dade e lei da vida.[7] Auentagem, que os Philo-
sophos tem entre os humanos, respondeo hum
Philosopho a el Rei Dionisio, he obrarem por
dictamen da razão, o que os de mais observão
por temor das leis.[1] e pois V.A. como soberano não
viuira sobreito as leis do mundo, precisa

he

1. Muson in lib. quod oportet etiam Reges philosophar.
2. Conde M.el Thesauro Philosoph. Moral.
3. P. Soão de Torres Philos. Mor. de Princ.
4. Philosophia est Regina cunctarum disciplinarum. Beroald ap. Cassan. P. 10. Cons. 42.
5. Arist. lib. 2. Rhetor.
6. Plato lib. 1. de Republ.
7. Philosophia Lex vitæ. Senec.
1. Aristipus refert Laert. lib. 2. cap. 8.

Numero vocal

Preciso he que aprenda a seguir por instituição o que os vassalos por estatuto hão de obedecer: que como este pensamento devia affirmar o Mestre da Eloquencia aquella conclusão ao pareser hiperbolica que sem Philosophia, ou natural, ou adquirida nenhum principe está capas de vestir a purpura.[2]

Tambem para a conveniente percepção de Ethica lhe servira A V.A. a noticia da Musica que da ordenada suavidade do canto tomava Zeno para Philosophar argumentos[3] e no dourado seculo de grecia Musicos e Philosophos erão a mesma cousa[4] todo o emprego da Philosophia Moral he reprimir, e sosegar as paxões: e este effeito consegue mais facilmente a Musica por eficacia de sua armonica calencia. Assi o entendião os discipulos de pithagoras: pois para se darem ao estudo das letras se renavão primeiro os animos com a lira.[5] e ate para receber o Divino enthusiasmo pedio Eliseo que lhe cantasse hum Musico.[6] Na pericia da solfa, na melodia do canto achara V.A. proporções e concentos que o disponhão a moderar das paxões os impetos que o incitem a seguir da razão os echos: fazendo fuga dos vicios, e passo para as virtudes: q a este fim louva Aristoteles a Musica, e persuade que os mancebos a aprendão.[7]

De mais de dar a Musica, na practica, e theorica

2. Nemo Philosophiae expers idoneus regno. Cicer. lib. 2. quaest. Tusculan.

3. Laert. l. 1. cap. 5.

4. Marin. Dicer. 2. Part. 3.

5. Ibid.

6. 4 Reg. 3. 15.

7. Arist. Politic. l. 8. et ibi. Albert. Magn.

Theorica, efficacia, e fundamento á Moral Philosophia; Comprehende a grammatica. e 1
as mais sciencias: especialmente a Politica, e a historia. A Historia; porque Commendo se 2
dos Heroes as proezas mais nenas mente na memoria se reservitão, e mais efficazmente 3
os animos estimulão. E por esta causa usavão os Lacedemonios as danças por instituição de 4
Licurgo: solenizavão com Musica seus natalicios dos Romanos: e are o que de Deos contavão 5
e per escrito: A Politica; porque expelindo a Musica a dissolução viciosa, e pulindo a rustica 6
grosseria, descende della o bom governo da Republica: Vio-se na Arcadia: na qual por 7
deixarem seu natural o canto em que erão feritos, se passarão á indomita fereza de 8
brutos: movendo as discordias, e guerras civis, que daqui vierão forão desmedidas. Sobre tudo 9
decsa duente S. Chrisostomo, que melhor proposito na aos fins, e meios concedeo aos Hebreos os in- numeros Musicos para disporem, e abrirem os animos, e os fazer habeis prudentes, e cautelados: 10
Finalmente: se para a vida da pru- dencia conduz tanto a Moral Philosophia: o mesmo affirma Aristoteles da Musica: e que muito seja util para a vida politica, a que a Musica convem á vida natural, que com ella dilatou Xenophilo a idade: e restituhia a Asmenias a saude. Porillo, e generos, como refere Macrobio: e tambem os Hebreos, como nota Caetano. acompanhavão com Musica alegre aos defuntos: julgando que se os olhos se enga- nassem, e fosse lethargo, o que parecia morte

1. Marsino Suppr. late
2. Plut. de laude Ipsius
3. Valer. Maxim. lib. 2. de instit. antiq.
4. Eliod. lib. Judic. 5 1. Reg. 18. et alibi.
5. Plat. de Republ. lib. 8.
6. Polyb. lib. 4
7. D. Joan. Cassian. in Psal. 150.
8. Musica ad vitae generationem prudentiamque aliquid valet. Arist. Super. lib. 8 Cap. 4.
9. Ravis. Text. Ofitt. quidni videri Sacr. Mus.
10. Macrob. de Somn. Scipion. lib. 2.
11. Caetan. in Meth. Cap. 9.
12.

Auerlamentias da simpatia da mutua Celebrarão
as faculdades a alma.

Mas sendo certo aquelle proverbio
dos sabios, que nada se deve seguir com excesso
e mayor importante no Principe soberano, pello da-
nos que pode motiuar a bem publico, e contal
modo deuaõ deuer sero philozofo, que naõ passe
ao extremo de louco. Fazendo profissaõ de Phi-
losofo sotilico como tantos Monarcas, que, antes
gandolo a filozofia, ou mais, deuisos se fiza-
ram proprios, e incapazes, e naõ poucos seueros,
e insofriueis, perdendose de duma, ou de outra
sorte, por quererem ser sumamente Diogenes, e
Alexandres. Sem aduertirem que a prudencia po-
litica tem regras diuersas da particular ou
Monastica, e tanto que (como nota Eusebio sapientissi-
mo Santo) auiso a filozofo demonstrou

Ainda para o fim deuemos
Vaidade de [illegible] Philosofia inconuenientes, porque
tem [illegible] porque
uer Verdadeira humildade, aquelles mesmos, que
se chamaõ Philosofos, quando pella modestia ex-
terior se negauaõ sabios, pella interna pretensaõ
se inculcauaõ neciosos. [illegible] grande seguimento
Creuiaõ os Philozofos contra a pretensaõ, e isso
mostrauaõ a pretensaõ de seruir [illegible]
proprios Liuros, ainda que reprehendiaõ a vaidade
e determinauaõ [illegible] seus nomes [illegible]
foi sua Hypocrezia tão aborrecida

que a manifestarão

1 Ne quid nimis. Solon. apud Stob. Serm. 3 Radii

2 Regenti imperium omnia nimia sunt deuitanda. Ammian Marcellin. lib. 30.

3 Res si quidem monstruosa est Philosophus curialis, dum utrumque esse affectat neutrum est. D. Chrys. lib. 1 de curiali. nug.

4 Hugo in Didascal. lib. 2.

5 Ammian Marcellin lib. 22

L. 4. Theodoret. Serm. 5

Athnicos



Ponto 4.º Propr. 2.ª Inuer. 3.º

Despois de ver o dia claro, fará estimação do Con-
temptivel Lampiris, só porque de noite pareceo Astro
brillante. Tudo bem, que dizerão os Philozofos, se
acha apurado nos escritos dos Santos, que tiran-
do-se dos abuzos as fezes, resuscitarão da Lezam
o Iquillates. E será imprudencia buscar a agoa
doza na Origem podendo bebela ja coada
na fonte: pois, supposto, que os axiomas da Ethi-
ca sam membros da virtude como separa-
dos da Fee, e Claridade, estão sugeitos a corrup-
ção da [illegible] ignorancia porq̃ lhes falta
o spirito de Vida.

Nam ha duvida, que a Philozofia
Verdadeira ensina a governar a Monarchia. 2.
mas esta he o proprio Conhecim.to sem o qual todo
o outro saber vale pouco: 3. A hypocresia philo-
zofica persuadia a desprezar o fasto externo, he
concentrando a Vaidade no animo a Humildade
Cristam ensina o abatim.to intrinseco conservando
no exterior o respeito. A gentilica fazia sober-
ba do desprezo, a catolica faz desprezo da sober-
ba porisso aquella na jactancia tinha a ignomi-
nia; e esta na modestia funda a authoridade 4.
seja, pois, V.A. Catolica m.ª Humilde sem q̃
porisso a estimação de fraude.

Sojeitese a soberania aos alentos
da Lezão. Sujeitese a Lezão pello temor de Ds:
que esta he a Divina Philozofia

que Chris

1. D. Chrysost. in Math. aut Author imperfect.

2. Philozophia vera docet juste & recte regnare. Hug. ub supr.

3. Multi multa sciunt, & ipsos nesciunt cum suma Philosophia sit cognitio sui. Id. lib. 1. de Claustro Animae.

4. Ex humilitate vera, & secura semper authoritas nascitur. D. Greg. Alapid. in Math. 3

4 Discite a me, & inuenietis requiem animabus uestris. Math. 11. 29

2 Baptistam summum Philosophum Vocat. D. Gregor. Nazianz. Orat. 20. in Laude S. Basilii.

3. P. Nicremb. P. Torres etti Botero Saa Vedr. & alii

Que Christo Senhor Nosso dicta a V.A. 4. com a qual o Baptista tanto se graduou de Summo Philosopho: Sciencia, e Adquireste esta superior Sciencia, ou pordizer melhor comprehendese nesta sciencia todas, estudando pelos Liuros Sagrados, que nos Principes incaleam por importantes, e seguros, os Religiosos, e seculares boos Politicos? Que melhor Historia, que a dos Juizes, dos Reis, e dos Machabeos? Que melhor politica, que a de Syracides, e Salamaõ? Que melhor Ethica que a de Dauid, e de Job?

Em quanto a [illegible] que suppoem de Cyro, e Agesilao, que se naõ ha de Moyses, e Josue? que fingem de Hercules, que de Samsam se naõ conte? que encareçem de Leonidas, que em Gedeam se naõ ache? Qual Cesar, ou Scipiaõ se iguala a Dauid? Que Brutos ou Camilos como os Machabeos? quanto excede na grandeza Salamaõ a Augusto? quanto na Religiam Ezechias a Pompileo?

Na politica naõ naturaes nem maliciosa, como Machiabelo impiamente blasphema, senaõ dictada por inspiraçaõ Diuina, em quantos em quantos Heroes a Escritura Touua (qual melhor que a de Moises no gouerno do Pouo, e a de Josue na diuisam dos Dominios? que melhor inclas Trio, que a de Jotham p.a destruir o Tirano Abimelech? A que [illegible] estudo

4 Judic. 9.

de estudo

Sont 4. Propr. 2.ª Interv. 3.

166

De estado como a de David quando introduzio com 1 2 Reg. 15. 34
Absalão a Chusai? 1. que disposição como a de 2. 4 Reg. 22.
Jojada na aclamação de Joas? 2. que cautella 3 Ibid. cap. 9
como a de Eliseo p.ª a unção de Jehu? 3. que 4 Judith. 10.
arbitrio como o de Judith p.ª de fender sua cidade? 5 Esther. 5
4 que acerto como o de Esther p.ª librar sua
nação? 5. Mas como não venerarão os Reis Catholicos
Politica, que reconhecerão os Monarchas Gentios? a-
pplaudindo, admirando, e consultando: El Rei Bara 6 Genes. 14. 2. 2. 3.
a de Abrão 6. El Rei Pharao a de Joseph 7. El
Rei Achisa a de David 8. a Rainha Saba a de 7 Ibid. cap. 41
Salamão 9. El Rei Acab a de Abdias 10. El Rei 8 1 Reg. 29 6
Artaxerxes a de Esdras 11. El Rei Dario a de Dani- 9 3 Reg. 10
el 12. El Rei Philadelphio a de Jesus Sirach 13. 10. Ibid. 17. 3.

Na Ethica: que outra couza 11. 1 Esdr. 7
he o texto sacro, senão hum compendio de doctrinas, 12 Daniel 6.
e exemplos, para seguir as virtudes, e vencer os vicios? 4
e com especialidade o testamento novo? Quantas virtudes 13 Aristeas in
superiores encina, que nunca destinguiu a Gentili- Histor. et Septuag.
dade cega? que mejos tam seguros propoem p.ª se interpret.
alcançar o ultimo fim? que remedios tam efficazes
p.ª domar as paixoins? que dictames tam convenientes
p.ª quietação dos povos? que regras tam importantes
p.ª felicidades dos Principes? Digão-o todos os cortes dos
Catholicos que praticando a Divina Philozophia de Christo
se conservão prosperamente ha tantos seculos: e confessem-o
ate as metropolis dos Idolatras: aos documentos de
de Job reverente a de Idumea aos avizos

Numero Vocal

Aos avizos de Amos comovida Samaria: com as vozes de Jonas Ninive reduzida: com os escritos de Syraçides Alexandria docta: com os Vatiçinios de Ezechiel illustrada Babylonia: dos quais trouxe Pythagoras a Greçia os principios da Philozophia 4 com a pregaçaõ dos Apostolos convertida Roma: donde mando pela igreja a toda a terra os maximos certos desta Ethica Santa.

4 D. Ambros. Epist. 6 ad Irenaeum

Detestem-se pois os impios dogmas de Machiavello; que mostrando entre riscos o caminho, obrigam a vaçilar em cada passo. Desprezem-se as preversas sutilezas de taçito; que propondo p.a exemplar hum tyraño fazem dependentes da Versuçia os acertos. Reprovem-se os preceitos dos Philozophos; que naõ obrando como elles confessam 2) o que ençinavaõ, so a vaidade hypocritas pertendiam. E certessique-se o mundo que so nos libros sagrados, descobre a rezam a via mais segura, ensina a fee a verdade mais certa, e condus a graça a vida mais ditoza.

2 Senec de vita beata cap. 1. 2. 4. et 20.

Naõ preciza esta conclusaõ absolutamente a VA a que seja versado na sagrada escritura; que pela profundeza de seos ineffaveis mysterios, he inaccessivel aos que naõ sam theologos: mas persuade, que se a reverencia, ou as ocupaçoins lhe impedirem a frequençia de tam santa liçaõ, 3 estude VA o que della se deduzia em os livros devotos, e espirituais; que sendo os mais faceis p.a a intelligençia sam os antidotos da vaidade mundana

3 El Rey D. Aff. sabio afirmava ser ha lido a Biblia sacra com sus gl. to cuzy. Botero Roz. de estad. Lib. 2.

mundana

Abundana, e os conductores da Sancta Vida. 1. Este é verdadeiro
Estes sam os certos de marear mais certos onde se deve tomar
os governa o Leme da Monarchia mede a tempo quem mandou
a distancia dos perigos, e segue advertido. o Nuno he prestimoso
dos acertos 2. Estes sam os armos Reis, a cujo exemplo
vemem todos os conjuraçoins dos Demonios 3. Estes sam
os mais Puros 4 sabios Conselheiros, que avizando
o Rei reformam os Vasalos 4. Estes na prosperidade
moderam o Orgulho, mesthes, que o despertador dez
Rei Philippo 5. Estes nos adversidades dam alivio 6.
mais que os Historicos ao Rei Hespanhol 7. Estes finalmente
fazem aos Reis Santos: Serão os mais santos
os mesthores Reis.

Do exemplo proposto tem VAo
de Exemplo do grande Rei Portuguez D. Affonso primeiro, Cujo
que se preparou para a maior perfeiçaõ despedindo-se
na Sciencia Sagrada; e ultimamente estudando sobre o Texto
mesthre que Alexandre sobre a Illiada de Homero. Porque
na guerra noite o Illustre Deos Rei de Portugal: proposto
não aos Successores a imitarem. P.ª q nos Volumes
Volumes Sacros Serviam os Resplandores do Sol de
Justiça Christo, q. que entam se manifestou ao S.to
Principe, como Sol entre Resplendores Brilhantes 5.
Este se exemplo, e estimado q. P.º em elemento da
Propriedade do Saber Deos a VA aquelle Summo
Aphorismo 11. do quad o Baptista Foi animado este
O Divino Prototypo, quando se declarou Rei promettido
na costumada Vinda dos Puros Santos 13.

S. Jorge Liv. 2 do
Nenem Reis
Cap. 1. Liv. 2.
Sancto Thomas
Sancto Isidoro
Sancto Ambrosio
Sancto Agostinho
Sancto Gregorio
Sancto Bernardo
Sancto Anselmo
Sancto Boaventura
Sancto Thomas de Aquino
Sancto Antonino
Sancto Bernardino
Sancto Thomas de Villanova
Sancto Carlos Borromeo
Sancto Francisco de Sales
Sancto Francisco Xavier
Sancto Ignacio de Loyola
Sancto Francisco de Borja
Sancto Luis Gonçaga

Numero Vocal

Ps. Exemplar quando fes gostar a o outro Je-
ção de hum tomo espiritual 1. para q̃ com sua
doctrina instruisse aos Reis: 2. figurandose entam
naquelle Anjo, que apparecha ao Jeh no Juzi-
mento. 3. facies ejus erat

Ut Sol

P. 1. Consul. 51. Hyno
dicto: alia vox
Hyno cantati.
12. vox verbi clam
aptis. 2. Amb. qua
Alapid. in Isai. 40
13. Luc. 4. 17. 22.
1. Librum &c.
Apocalip. 10. 9.
2. oportet te iterum
prophetare.
Ezechiel multis.
Ps. 11.
3. ex Laurent. a
Pont. Sylvii. 2. lat.
supra. Pont. 3. vol. 6.

168

Propriedade 3.ª

Vates Vt Videns

Amor

Foi Propheta o Baptista Santo, e mais que Santo; [1] porq̃ mais que Propheta [2]: pois sendo estes dous titulos sinonymos; [3] tem entre os Santos a uentagem de maior; logra entre os Prophetas a excelencia de maximo. [5] Mais que Propheta: porque com admiraçam da natureza, communicou aos pays a prophecia. [6] Mais que Propheta: porque confirmando os anuncios dos antigos, o fes Deos na Ley escrita ultimo, paraque fosse na Ley da graça o primeiro. [7] Mais que Propheta: porque sendo prophetizado, naõ só dos homens. [8] senaõ tambem dos Anjos; [9] quem delle falla prophetiza a Christo: [10] Mais q̃ Propheta: porque mostrando elle só presente o Messias; que os outros predisseraõ futuro; [11] o Senhor o elegeu para seu Baptista; [12] e se dignou de ser para o louuor seu Propheta, em fim, e só elle rigurosam.te Propheta. [14] porque chamandose Videntes os que uaticinaram. [15] Vio elle sem sombras claramente ao perto, o que os mais diuizaraõ em figuras ao longe [16].

Vidente pois foi este maximo Vate, naõ só porq̃ conheceu ao Verbo encarn[illegible] senaõ

1 in processu conuersationis plusquam Santus fuit Guar. Abb. apud Bart. P. 12

2. Etiam dico uobis ē plusq̃m Proph. Math. 11 q 3 Cornel. 1 V.º 11.

4. Non fuit sanctior qs q̃m genitus Joanne Ecl. in hyn. Matut.

5. Maxime uatum in hyn Laud.

6. Parens nati meritis uterq̃ abdita pandit in hyn Vesp.

7. D. Maxim. hom. 3 in Nat.

8. S. Joan. Bapt. Izai 4 3 Mal. 3. 1.

9. Luc. 1. 13.

10 Qui Joanem loqtr Christum pphetas D. Ambr. lib 2 in Luc.

11 Ecl. in hin Matut. ex expendit Alap. Supr

12 quia Dnum demostrauit ex baptizauit

13 D. Hiron. ad Algas Nunqd pphetæ ē ut de illo pphetet Deus? Joanes Christū dicit agnum Christus Joanem dicit Angelum

Christ. apud Aug. in Luc. 7.

Nenad tam bem gouernou ao Espirito Santo, que tendo nome de Vidente atribuido, 2 comunica aos Prophetas com o proprio: apropriando espiritos della participaçam aos Profetas 3 cas suas uizoens: pois assi como outros nam

Neuera Isui Joanes 14 ẽ Propheta Hug. in Luc. 20

Jam os que uem Nenad o espirito que os anima, assi os Prophetas nam sam os Videntes, Nenad o Espirito Santo os illustra. Por isto a Ezechiel se mostrou naquellas Rodas; 5 que estauam todas de olhos guarnecidas.

15 L. Reg 9. 9. e dist

16 Cla. in him Matut. & expendit Barrad. Lev. 15

A primeira uez que na Escritura Sagrada o Espirito Santo 6 se nomeia, he na annunciaçam do grande Baptista 7, e chamandose o espirito de Prophecia Mas de Deos; 8 e dandose o Santo Espirito pella imposiçam das maos, neue o glorioso Precursor a mad Diuina com assistencia anticipada e perpetua: de sorte que ainda antes de nacer ao mundo, reuelandoa a sua Santa May o espirito prophetico das cousas, que ja hinha do Eterno Paraclito. 11

1 Vidi Spiritum descendentem Joan. 1. 32. Propheta dicit videns as Joanes maius lumen ẽ duos oĩs possedit: vidit eñ filium Dei vidit Spũm descendentem Paul. de Palac. in Mat. th. 11

2 Genes 22. 14 D. Aug. Serm. 10 de Verb. Dom. Dei viuentis et videntis

3 Ex l. fin. 43. Collig. Lang. Vtr. Spiritus

4 Ge Ezech. 1. 18. 20.

6 Luc. 1. 15.

7 Ex Rup. aduertit Tirad. Acad 33. n.º 16

8. Ezech. 13. et alib.

9 Actor 8. 17 et alib.

10 Manus Dni erat cum illo Luc. 1. 66.

11 Cum filius repletus eĩ Spũ Sancto respuit ex uterum D. Ambr. in Luc. 1. Lib Coment.

Porque no historio de Propheta se comprehende o de Muzico, 12 foi o melhor muzico no Coro dos Prophetas: como nos mais proprio do Diuino Verbo, e organ mais apto do Espirito Santo. 13

Ao Espirito Santo se atribue Amor: e delle toma a denominaçam: 14 e sendo o Amor quando Santa mente se dirige, Rey dos afectos, Princepe das uirtudes, 15 precisso he que elle seja o Regimen do Monarcha: pois he o uinculo com

12 L Reg 10. 5. et 1. Paralip. 25 1.

13 Spũs qui locutus ẽ Prophetas in Symb. Nicen.

14 Spũs Sanctus amor ẽ Maior hor ẽ Charitas 1. Cor 13 13

que

D. Greg. homil. 30. in Euang.

que as distintas naturezas se ligam, e a Plu=
Lzica, com que as Vrbanas Sociedades se Conser
dão. Corpo Politico se diffine a monarchia:
e o Principe he o espiritu que a alenta; porem
assi como o Sol pello Calor fecunda o mundo,
assi o Principe pello amor anima o Reyno:
sendo o Amor qual Principe e qual Sol: por
que sem elle a uida nao he uital: 3 O Espi=
rito Diuino pois, se diffunde ao Espirito
Regio: Communicando lhe este Dom sobera=
no; 4 que Concedeo ao Precursor amado; 5 ta=
zendo o tam abrazado por amante, q foi
Sem Sol na Luz, e nos ardores. 6 O Sol da
Calor a terra, aos Ceos, ao Empireo: e o
Baptista, inflamado do Espirito Santo; 7 foi
de Christo por antonomasia amigo; 8 e de
Deos e dos homens muito amado: 9 A Cuja
imitação deue anhelar V.A. Jurandose em
quanto assi / de toda a mancha: para que o
Diuino Espirito / q Como Sol Veneroza nas 9
almas puras, e as faz participar seu resplen=
dor a outras 10 o faça a V.A. amauel e a=10
moroso p.ª Deos, p.ª os estranhos, e para os
uassalos.

Quis hum Poeta diffinir o amor pro
phano; e abreuiando em hum uerso tres Cra=
Culos, lhe chamou Pederneira Fogo, e Fogo. 11
Quis manifestarse o Amor Diuino aos homens;
e mostrandoshes suas proprietades apareceo em
Chama 12 pomba 13 e Nuuem 14 Atenda V.A. a hus 23
e outros

1. Respublica ē idem Corpus
Plut. Instit. ad Trajan.
spūs civilis, dixit Pez
& Princeps ex Thren.
4. 20 Lang.
3. qdin Ciuitate Magis
Fratus qd in mundo
Sol, hoc inter mortales
Amor. Vita sē amore
uitalis ūē Philip. Ber=
valdi. apud Cassian. P. 12
Cons. 53.
4 Charitas Dei diffusa
ē in Cordib. nris p spū
Sanctum Ad Roman
5.5. in uita regnabit
p v.º 17.
5 Alit ē Precursor dilectio
Scl.a in Resp. Matt.
6 Lucerna ardens ex Lucens
ut Sol Silueira Tom 3
lib 5. Cap. 2.
7 Spūs Sancti igne Lucens
D. Aug. Serm. 20 de
Sanctis
8 Amicus Sponsi Joan.
3.29
9 Vir dilectus Deo et
hominib. in Resp. Ma=
tut.
10 D. Basil in lib. de
spū Sancto
11 Alma Venus pregnas.
cum jam ppe partus adest
Sydalit Parcas qd pa=
ritura foret
12 Fovim ait Lachesis
felicem Clot. Atropus
ignem
Foe respons foret ir=
rita natus ē Amor
Falcon. 23
13 Famin ignis Actor.
Sicut Columba Luc. 3.22.
Nubes Lucida Matth. 17.9.

In transfiguratione apparuit tamquam nubes resplendens Alap. in Act. 2.

Outros Symbolos: e contrapondo o Celeste a o mundano, ficará no Amor Vitorioso: euitando os uicios que o terreno persuade, e exercitando as uirtudes que o Sagrado infunde. Para os Vassallos: naõ querendo da Pederneira dura o Violento; senaõ da Nuuem leue o uoluntario. Para os estranhos: naõ tomando do Tigre pella Cor o uario; senaõ da Pomba pello emprego o Vnico. Para si proprio: naõ tendo de Cupido o fogo Vrente; senaõ de Deos a Chama Viuificante. Será Exemplar o Baptista entre todos amado.[1] e Prototypo o mesmo Amor Diuino; que ensinou o Celeste Canto;[2] e Consagrou o Quinto numero, descendo com sonido no dia Quinquagessimo.[3]

1. S. Brig. in lib. Reuel. Cap. 108. et Guar. Abb. Serm. 4. de Bapt.

2. Scientiam hēt uocis Sap. 1. 7.

3. Cum complerentur dies Pentecostes fatus ē de Celo. Ionus Act. 2 1. 2.

Interuallo 1.º

Genero 3.º Chromatico isto he ornado e suaue

Violentus Voluntarius
Para os Vassallos

Amar e ser amados dos subditos, sam os pollos em que estriba o dominio; sam as maximas em que se funda o gouerno: porque, sendo o fim de toda a boa Politica a conseruaçaõ espiritual e temporal da Republica;[1] nunqua esta se podera conseguir, senaõ pella Vniam, q̃ fas o Amor. Creu Deos a Vniuersal Monarchia pouoada de tam diuersas naturezas: e attendendo a perpetuaçaõ de todas, deixou o Amor em as segundas Cauzas.[2] Bem podia o Omnipotente reger com leys immutaueis a qua da qual dos Creados entes: mas dispondo tudo com a melhor ordem, ligou com amizade as Creaturas; e fes a hũas dependentes das outras: dandolhes aquella natural propriedade, que conhecida se appellida appetencia, e incognita se admira sympathia. Esta inhere os accidentes a substancia: Vne a materia a forma: subordina aos Ceos a terra. Esta obra as conjunçoẽs dos Astros: concorda a dissonancia dos Elementos: compoem as qualidades dos mixtos. Esta aduna os corpos dos Viuentes: conforma os affectos dos sensiueis e concilia os animos dos racionais: do q̃ tudo fasendo induçaõ os Platonicos; chamaraõ ao Amor alma do mundo.[3] Deste modo gouerna Deos como Autor da natureza: e naõ de outra sorte como author da graça. o Amor

1 Ligitimus Rex salutem subditorum precipuum hẽt ĩo unicum finem. Lipsi de Vna Relig.

2 Amicitia rer. oiũm ẽ uinculum. D. Amb. de fid. rer. inuisib.

3 Apud P. Nieremo de Artific. Nat. Cap. 6.º

O Amor, que he o motiuo de seus beneficios, quer q̃ seja o Centro de nossos dezeyos: elle he o dictame com q̃ rege a monarchia da Igreija: elle he a felicidade com que premeia no Reino da gloria. Concedeo liberdade do arbitrio a todos os que deo entendimento: porque naõ quer o seruamos com obsequio violento, senam com rendimento voluntario. A este respeito nos obriga com fauores: por esta Cauza nos atrahe com preceitos: fasendo q̃ as Leys nos encaminhem, p.ª onde a natureza, e a graça nos mouem; e que sendo meios todas as mais uirtudes, consista a perfeiçaõ na Charidade: porque em seu sapientissimo Gouerno he o Amor o fim, dos Estatutos [1]. E se Deos conserua o mundo por meio do Amor creado, e a Igreija por obra do Espirito Santo: deue o Principe, como prudente, e Catholico, fundar todas as disposiçoens de seu dominio no Amor reciproco de si p.ª os vassallos.

1 finis at cepti ē Charitas

1 Fim 1.5.

Os primeiros signos se chamam graues

Signo 1.º

Guiaranse por contraria direçaõ os tyranos: persuadindose, que a soberania de sua potestade os constituhia independentes dos inferiores: mas quantos puzeraõ a confiança na violencia, acharam o dezengano na ruina Tal Caligulla, que uzando por axioma: Aborreçame com tanto q̃ me temam; perdeu a uida em seu mesmo palacio, com mais feridas do que tinha annos. [2] Tomaram o aphorismo, sem aduertiren no escarmento, os seguazes de Machiabelo, q̃ introdusindo dogmas hereticos

1.º G-solreut



tempo imperfeito

2 Suet. in uita ejus n.º 3.º ex 58. ex 59

Ponto 4.º Prop. 3.ª Interu. 1.º

hereticos com titollo dictames politicos, aconselhaõ se faça o Principe temido, ainda que seja pella crueldade odioso. Impio e detestauel documẽto? e naõ so iniquo, mas totalmente errado: pois ainda conforme á sua má razam de estado nada condus para o fim este meio.

Constituem os Machiabelistas sua preuersa politica na conseruaçam do que domina, ou gouerna: e sendo o Imperio cuidado da saude alheia,[1] o fazem estudo da conueniencia propria: ordenando os subditos p.ª proueito dos Principes deuendo ser o Principe para o bem dos subditos. Porem, ainda assentindo a este seu principio, naõ pode subsistir aquelle preceito: porque sendo Philosophia certa, que nenhũa couza uiolenta he diuturna, ninguem ja mais perpetuou a Monarchia, se a sugeiçam naõ foi sempre uoluntaria:[2] Por isso disia o Emparador Heraclio que com amor, naõ com temor queria possuir o Imperio.[3]

Bem he uerdade que se requer o temor nos subditos, parque o Principe seja respeitado: porem este como o q̃ se deue a Deos, ha de ser reuerencial, e naõ seruil:[4] se o Monarcha por dos subditos amado, por consequencia será tambem temido: porque desejando todos agradarlhe, recearaõ dar motiuo a que se disgoste. Mas ainda que geral m.te o temaõ, nũqua terá do respeito segurança: porque onde todos obedecem forçados quada qual tem por merito sacudir o jugo. Aquelle Imperio pois

1 Nihil aliud ẽ imperium, ut sapientes difiniunt nisi cura salutis alienæ Ammian Marcel. lib. 49

2. Violenta nemo imperia continuit diu Senec. in Troad.

3. Paul.º Diac. in histori Gen.

Numero Vocal.

1. Dionys. Halic. lib 6 Hist.

Pois sera mais firme, que as merces naõ os Suplicios estabelecem: porque a beneuolencia, como plausiuel eternizase; e o rigor, como formidauel, destroese.[1]

2. Monsieur Briot. traduct. de l.º Hist. de l.º estad present. de l.º Empire Ott. Liur 1. Chapitr 3.

Nem uale o exemplo do Imperio Ottomano; que tendo por dictame a crueldade se perpetua, e se dillata florente: pois calem da ser barbaro arbitrio, q̃ se reja a docilidade dos Catholicos, como se doma a fereza dos Turcos. Jate essa despotica Monarchia mais com amor, que com temor se conserua: porque, idolatrando os Vassallos a seu Principe, amaõ como fauor a a maior seueridade: e tendo supersticiosos o ultimo Suplicio, em lugar do mais auentajado premio, aquelle se aualia summa mente felis a quem seu Emparador manda degolar.[2]

3 Nullum ē imperium tutum, nī beneuolentia munitum Aemil Prob. i Dion.

4 Respondit se semp in ea fuisso opinione ut crederet nullum ēē regni p̃sidium firmius q̃m ciuium beneuolentiam Ant. Rex apud Erasm. Apoth. 4.

A melhor fortaleza do Reyno he a beneuolencia dos Vassallos:[3] sem a qual nem ualem os limites das muralhas, nem defendem os reparos das montanhas, nem assegura a circunuallaçaõ das ondas. Assi o conhecia el Rey Antigonio;[4] e melhor el Rey D. Affonço Magnanimo;[5] que fiando se na beneuolencia, que aos subditos merecia, naõ vzaua de guarda da pessoa. Admitem-a os Monarchas de Portugal, desde o tempo do Rey D. Sebastiaõ mais por decencia, que por segurança: pois quando a Majestade encobrem ou disfarçam, caminhaõ, ou nauegam com breue comitiua: conhecendo serem tam fidilissimos Vassallos, que ainda entre milhares de inemigos

5 Panorm. de ejus reb gest. lib 2

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interv. 2.º

De enemigos, basta hum só p.ª servirlhes de muro: Como exprimentou o Rey D. Affonso 5.º q.do peligando com os Mouros junto a Ceuta lhe tirou a vida com perder a sua o Conde D. Duarte de Menezes, Dignissimo progenitor da Caza de Tarouca 1.

Estime pois V.A. o Reverente affecto com q. a seus Reis amão sempre os Lusitanos: felicidade enviada dos Monarchas propinquos; q. confessarão com ingenuidade sam os portuguezes de seus Reis f.os amantes 2: Lealdade reconhecida dos Principes remotos; entre os quais o Emperador de dos Abexiis, a q. o pulgo da nome de João confiando antes de seus subditos tanto q. não queria outros fortificaçoins em seu imperio 3 despois q. alcançou a fidelidade da nação Portugueza della, e não da sua roixe guarda 4. Conservar deve V.A. o temor pella equidade da just.ª: mas augmentar o amor com a benevolencia: seguindo a seus progenitores Heroycos em segurar a descencia de respeitado, com procurar a vantagem de bem quisto 5. p.ª q. assim se asemelhe ao espirito Divino q. ia antes da formação dos humanos, era trazido em braços dos agoas 6. q. sam do povo declarada figura 7. p.ª q. assi se conforme ao Bap.ta S. q. athe despois da morte foi tam amado do povo q. temerão os Pharizeos serem apedreiados dos turbos, se não confessassem fora de D.s Propheta. 8

1. Maris Dial. 4 Macedo Cap. 13 exc.ª 3.

2. Macedo Sup. ex. 12.

3. Barros Decad. 3.

4. Macedo 56. Supr.

5. Deut timer. Cesar ac plus diligi. Senec. Trag. 9.

6. Spiis Dei ferebat. Sup aquas. gen. 1.

7. Aquae populi sunt. Apocalip. 17. 15.

Math. 21. 26.

e porq ainda a terra mais fertil necessita de cul-
tura p.a q frutifique. Supposto q o amor e lealdade
a seus Reis seia nos Portuguezes qualidade natural
por influencia especial do Ceo. Convem q V. A. lhe
procure os augmentos pellos q podem sinarselhe
motivos. A sinco se reduzem as decentes Causas
q o amor produzem, e conserva: pretermitindo a
da sympathia; por ser como natural, incoluntaria:
exceptuando a da delicitação. por ser como
imprudente irregular: e excluindo a da conveni-
encia; por ser como servil falsa, e indigna: e por
todos será em V. A. o mais plauzivel cuidado fa-
zerse emprego dos affectos de seus subditos.

Signo 2.º

1. Si vis amari ama
Hecaton. apud hieron.
epist. 9.

A-mor he a primeira Causa do amor:
pois quem quer ser amado deve amar: 1.º q por isso
Hingem na Crescia cupido em q.to com elle se não
Criou Antheros. Enca só corre esta Rezam entre
os Iguais, e particulares; mas tambem do Principe
p.a os inferiores: 2.º antes essa he a differença que
vais do Rei ao Tyranno: ser aquelle obedecido
por attracção das vontades e este por execuçoe-
ins da violencia: como insinuam os contrapostos
symbolos, q dam corpo á epigraphe do presente
intervalo.

20
Alamire



Tempo perfeito

Levantanse o Rei e o Tyranno
da terra em q se figuram os vassallos: mas cada
qual por differente modo. O Tirano como a penna
tomando as partes q por acharse esteriis violenta
m.te com elle se unem: o Rei como a nuvem:
recebendo os espiritos, q os inferiores volun
taria m.te lhe offrecem.

Dont. 4.º Progr. 3.ª Inter. 1.º

Aquelle Conserue a Sustancia dos Subditos em
deresanoam. progrio: Ise dá. o thezouro pro
griu.º 2.º a Utilidade dos Subditos. Hum
Serue só de ameaça, ou de escandalo, Isto
na terra, e no Mar perigo. outro vale de
protecção e Defrigerio. Cerca os imperios do
ar, e dellios o fogo. O primeiro cobra
forças, p.ª q. endurecidas Castime: o segundo
uze do poder, p.ª q. Suaue defendade:
tirano Como egreja. a Iquma uez Conde
hum dom uiolento. he Agoges da justiça.
e a Clamores do pouo: p.ª q. Rey Como a Deus
quem nunca falta Com beneficios voluntarios:
q. dirigindo os Subditos. vencendo os ene
migos. p.ª q. no mundo se mostra na oppozição
dos Reyes q. fez a Contrariedade do amor
Diuino ao profano: aquella Como vnicum to
do espirito: este Como pedra todo Corpo: hum
formado do mais groseiro da terra: outro o
Cupido finge hum Pedaço de Salitre: q. outro
Cupido do mais puro dos agoas: onde o espi
rito S.to diz o Baptª q. descera.

Caretera q. da Monarchia p.ª os Subditos
nam se dá vtle Signalado amor Recproco: por
se a amizade segunda na igualdade dos subdi
tos, mas se adanara em tal disparidade os
animos. Porem, se nam se exclue de sua distincias
q. entre os dissemelhantes ha proporcionali, me
nos pode negarse q. este officio mutuo se ache
tambem do Principe aos Subditos: antes preciza pe
la Relação he o mais forme, e o mais efficaz: amar
nos forçosam.te: o Rey a seus Vasallos, Como a causa aos
effeitos, e o Pay aos filhos.

1. P. Soar. Lutic. t. Meteor. Disp. 2. Sect. 4. §. 1. cum P. Cabeo.

2. Thesaur. Seuum Cælum vt dicbuar Iusticiam terræ tuæ Deuter. 28. 12

3. Numer. 20.

4. Persecutions virgæ Dij Sclicim. Sclº 11. ser. in Sedition. Clamor. hujus

5. Pequali l. 6. Hoc est aqua Contradicti. 2.º 13.

6. Rumg. decluit Co Lurra nub. exod 13. 22. Vacbos tendendam ci am in Cl. nub. Ubi B.º 22.

8. per Cb. signis d nub. intelg. exercit. Cor. exod. 14. 24.

9. Hesiod. in Theogon. 1. que. 3. 22.

11. Amicit. deb. esse int. dqual. Aris. 8. Eth. 6.

Numero Vocal

1. Plat. Lib. 12. de amit.

A amizade, q̃ Platam negou ao Rey, he em ordem ao particular. Mas deve concedersella p.ª o comum: poys sam iguais, e reciprocos os fins: o do Rey, a conservação dos vassallos: o dos vassallos, a conservação do Rey. Ama o Principe aos subditos, só com designio de defenderlhes o estado: amão os subditos ao Principe, só com intento de conservalhe o dominio: e, sendo assi, q̃ a verdad.ra amizade se distingue pela benevolencia, e q̃ aquelle pode dizerse amor perfeito, q̃ se dirige só m.te ao bem do amado; este se dá entre o Monarcha, e o povo: poys, padecendo o extremo danno, por conservarem de sua amizade os empregos, morrerão ca m.tos Reys por seus vassallos: e morrem cada dia os vassallos por seus Reys.

2. Ovid. Metam. Lib. 2.

Mas, ainda q̃ esta demonstraçam não convencera basta, p.ª provar aos Principes a certeza da concluzam, o exemplo com q̃ os arguem os Reys de Portugal, q̃ admitindo a benevolencia no solio da Magestade, contradizem a opinião de Ovidio.[2] Como notou hum eruditissimo Lusitano.[3]

3. Maced. Cap. 13. exc.ª 15.

Hic bene conveniunt, et in una sede morantur Majestas, et amor.

4. Rey D. João 2. e Rainh. D. Izab. Cathol. a Cast. Sup. Refert Maced.

O mayor amor, depois do Divino, assentão todos, q̃ he o paterno: e semelhante piedoso affecto se dizia no Rey pera os vassallos: porem o que os politicos idearam nos melhores, só o conhesse a experiencia nos Portuguezes. Assy o provam os testemunhos allegados fidedignissimos por Reais, e por oppostos:[4] porem mais acredita esta verdade a sincera confissão do S. Rey D. Afonso Henrriques; q̃ affirmou na prezença do Monarcha Divino, amava ao seu povo Lusitano, não só como a f.º, mas como unigenito.[1]

1. Popol. quin tamq. unicum filium diligo juram. Alph. Reg.

Pont. 4.º Propr. 3.ª interv. 1.º

O mais encarecido amor de hũ Principe foi o de Codro ultimo Rey de Athenas, q̃ predizendo o Oraculo aos Dorienses alcançariam dos Athenienses victoria, se nã tirassem a este Rey a vida: elle sabendo o, se entregou disfarçado á morte p.ª q̃ os seus dos enemigos triumfassem. Nam se conta dos Monarchos Portuguezes tal proeza barbara: porq̃ fora delito contra os Leys catholicas: mas nã mostrarão nas occasioins menor animo, expondose pellos subditos ao mayor perigo e conservão nos coraçoins igual affecto. Como significou el Rey D. João o segundo: tomando por empreza o Pelicano 3. q̃ á custa do vertido generozo sangue alimenta a querida tenrra prole, e por defendela do incendio entrega ao fogo as azas, ao caçador a vida. Codro admitindo o annuncio do fallivel supersticiozo oraculo procurou com damno proprio o bem dos subditos: El Rey D. Affonso preverindo a execução do Divino condicional decreto, offreceo sua propria ao castigo porq̃ ficassem illezos seus vassallos. 4. E quem duvida q̃ he mayor fineza sacrificar a peraçam q̃ a vida. 5. Sendo mais efficaz o natural dezejo de conservar a especie q̃ de guardar o individuo. 6.

Seguindo V. A. exemplos tais terá sempre a seu povo paternal amor: e será utilissimo effeito seu conservar aos subditos em fraternal união: comunicandose suavem.te a todos

2. Justin. Lib. 2. Histori.

3. Pella Lei e Pella grei. Garcia P. 3. Cap. 14. n.º 21.

4. Ver. illud pot. in me et in successores meos. Scir. Alph. Reg.

5. Gen. 22. 16.

6. Omn. hoës fil. suos ex haeuit. migr. preced. ea Lunt. ñ sequi. D. Ag. Ser. 100. de divers.

Numero Vocal

1. O qm bon. & Suau. est Dñe Spiis tuus in oibus. Sap. 12. 1.

2. Ad ips. ptinet so liet. q̃ effimus vnu Cop. vnici filii Dei. D. Ag. de grat.

3. Plutarch. in vita Lycurgi.

4. Venit Spiis S. in Cent. Vigin. hoij Congreg. S. Ag. tract. 92. in Joan.

5. Sedit qs sup. sin gul. eor. Act. 2. 3.

6. Vt Conuert. Corda patr. in fil. Luc. 1. 17.

a todos, a imitação do Protypo Diuino. 1. Ao espirito S.to pertence a sociedade com q̃ se une o Corpo da Igr.a 2. e ao Rey incumbe procurar a Concordia com q̃ se liga o da monarchia 3. Immite pois V. A. com o seus soiuitos o q̃ obrou o espirito S.to com os seus Congregados. 4. O amor eterno, ainda q̃ no interior os singularizou nas graças, no interior os igualou nas chamas: 5 V. A. posto q̃ melhore aos benemeritos nos premios deue comprehender ate os infimos no agrado: Como sol, q̃ illustrando os montes eminentes, nã se dedigna de alegrar os valles humildes. Assi esperamos todos os vassallos nos ame V. A. como pay a f.os como f.o de tam benignissimos Pays, fauorecido do Santo percursor, q̃ Conuerte aos f.os os Coraçoins dos pays. inspirado do Diuino Paraclito, que he amor do Pay, e do Filho.

Signo 3.o

7. Similit. est Cã amoris. Arist.

Beneuolencia se adquire com a semelhança: e esta he do amor a segunda Causa: 7. que supposto se deua a natureza se ordena tambem com as direcçoins da politica. Cada hum naturalm.te ama ao que mais com seu genio se conforma: e a prudencia ensina a conformar ao genio daquelles de que se dezeja ser amado. Isto pois q̃ nos vassallos finge a lizonja imitando até os defeitos dos Monarchas he na razam de estado dos Principes a maxima mais preciza e mais decente: nã p.a q̃ se accomodem ao

3.o B. fa bmi

Pont 4.º Propr. 3.ª Intere 1.º

ao querer dos subditos; q̃ isso fora de Reis
tornaremse escrauos: mas p.ª q̃ se lhes asseme
lem a exemplo de Christo 1. em tudo aqui
llo q̃ nam for defeito.

Tem V. A. como Principe natural vincu
lado a semelhança o amor: que por isso Deos
aos Israelitas prohibio, que fizessem ao estran
geiro Rey. 2. Porem nam basta para conciliar
beneuolencia, hauer comunicado com a patria os
inclinacoins, ritos e idioma. he preciso que
tambem no voluntario se mostre V. A. a seus
vassalos parecido: o q̃ pode darse a conhecer de
dous modos. Primeiro, em observar as Leys q̃
promulga: segundo, em nad admitir custu
mes de fora.

Ninguem ignora q̃ o Rey, como Ley
islador esta vizento de obedecer a suas Leys: mas
todos dizijão q̃ aprouo com a observancia o q̃
decreta com oposicion. 3. Aquella pragmatica
se fos inuiolauel, em q̃ a Reforma começa pello
Principe. 4. porq̃ melhor, e mais facilm.te se regem
os inferiores pello exemplo voluntario m.te
atrahidos q̃ pello castigo violentamente
coactos. Q̃ este foi o motiuo aduerte hum
expositor de pedir xpo o baptismo a S. Joam:
pois instituindo hua noua Republica em q̃
este preceito geralmente obriga, para q̃
sem repugnancia se baptizassemos sub
ditos quis ser tambem Principe bap
tizado. 5. Disse entam ao Baptista
que humilde reuerencia, dessem total

1. Tent. p. oia p. solitudo absq. pace. ad Hebr. 4. 15.

2. n. poter. alteri. gentis hoim Reg. facere q. n. sit frater tuus. Deuter. 27. 25.

3. L. Digna vox. C. de Leg.

4. just. et Princip. Leg. obtemper. Suis. Tunc. in sua jura ab oib. custo dienda existit qdo est ipse prebet illis reuerenam.

D. Isidor. de Summo Bono. Lib. 3. Cap. 52

5. Ut xpus q. nouam xpianorum Republ. decrauerat inquam n. iii baptisati des criberentur esset et ipse Princeps bapti satus. Alcop. in Math. 3.

Numero Vocal

1. Sic in decet nos impl. omnem justitiam. Math. 3. 15.

2. Hæc est justitia ut quod alterum facere velis prior ipse incipias & tuos alios hortaris exemplo. D. Amb. apud Alap. Sup.

3. Mariis Dial. 4. Cap. 12.

4. Saxo Grammatic. in histor. Reg. Dan.

total Complemento á justiça: porq. supposto era nelle excepção notoria, poderia alguem reputar por injusta hua pragmatica, q. o legislador se não dignava comprir com a observancia: e assi quis ser o primeiro no baptismo não por necessidade do remedio, mas por justificação do estatuto. 2. Repare V. A. nas pinturas do espelho proposto: e vera este dictame pontualmente observado no Prudentissimo Rey D. Joam o 2.º q. prohibindo o uzo das sedas, por moderar o desperdicio das galias, nunca mais se quis adornar com ellas: e conseguio deste modo tam felizmente o fim da Lei, q. os q.des em seu tempo faziam capricho de uzar cada qual o traje mais modesto. 3.

O outro modo de mostrar parecido, he não dar entrada a uzos estrangeiros, fabularam ao amor irmão da terra. E zientasem da commua officiação quem com a terra se não quer germanar. Se o Principe não se mostrar nacional nos uzos motivará desagrados como estranho. Assi o experimentou em Dina Marcha Suma, q. se fez odioso a seus vassallos por dar entrada a costumes peregrinos. 4. He Portugal o Reyno q. menos necessita do Comercio das nascoens estrangeiras, as influencias benevolas do Ceo, o triumphante valor dos naturais, e a prudencia admiravel de hum Ministro superior lhe dam os frutos com superabundancia; lhe conduzem as riquezas das conquistas, lhe ordenou utilmente as manufacturas. ~~[illegible]~~

Hum q.º o

Pont. 4.º Progr. 7.ª Interr. 4.ª

Nem ... ty tenho nem ... os Jurisconsultos ... me diz cousa nem ... ley alle ... sim falta em na ... os Legisladores: daqui ... ferc graça pregun... ter em cousa ... em que ... casa ... ganancia ... nº ... ajuda ... cruz a ... tenho ... um ... com ... Portugueses ... ar ... os ... mey ... ficam ... com ... que ... tanos; mais ... Jn dios; ... Ey ta ... ... ar ... Ey ... ... com ... Com ... Jsino temos muy ... ta.

Ay ta ... os ... ...

Numero Vocal.

L. Garcia Liv. 1. P. 3. Tit. 6. n. 9.

Tornar ao passado: como ley confirmatoria del Rey D. João o 1.º cuja data he a mesma semelhante aos subditos adquirirá Vistos, Regio assenso, e confirmação do Serenissimo Principe Regente Nosso Senhor: o qual por Graça especial, e Real Determinação: Ordenou, que nas Causas Civeis, e Crimes, que se houverem de julgar por Direito, se guarde inviolavelmente a Ordenação do Reino, Leis, Extravagantes, Assentos, e Estilos, que até o presente tempo se observarão nos Auditorios destes Reinos, sem embargo de quaesquer Leis, Provisões, Alvarás, Decretos, Assentos, Costumes, ou Estilos, que sejão em contrario, ainda que sejão feitos, ou introduzidos com Juramento, ou Confirmação, ou Approvação, ou em outra qualquer maneira, que mais firme, e valiosa possa ser, os quaes todos Sua Alteza Real Hey por derogados, e de nenhum vigor, ou efficacia, para que em nenhum tempo, nem caso algum possão ser allegados, nem alegados, nem de sua disposição se possa gozar, ou usar em Juizo, nem fora delle, ainda que sejão Leis Fundamentaes destes Reinos, e Senhorios, e que delles se faça expressa, e individual menção, e não se poderá allegar, nem gozar de Costume, ou Estilo algum, ainda que seja immemorial, e tenha Prescripção de cem annos, ou mais tempo, posto que em Direito seja bastante, e se requeira só a Prescripção de quarenta annos, ou de menos tempo, e ainda que sobre a observancia, ou não observancia delles se haja Sentença passada em Julgado, ou Transito, ou Assento feito em Relação, ou Mesa do Desembargo do Paço, ou Mesa da Consciencia, e Ordens, ou Casa da Supplicação, ou Mesa do Dez

Pont. 4.º Prop. 3.ª Interv. 1.º

Portugal, não a negocear, mas a pedir. 1 Regando a toda a p.te sua fama, convocava como a de Salamão na Coens remotas: eram de sua prudencia panegiristas, os que de sua liberalid.e as Comunhas: vendo q magnifico tinha que dar a todos como q sabio não deixava tirar a nenhum. Aquy tem V. hum acertado exemplo, p.a quando a rezão em alguns casos premeter generosos desperdicios de quem aos estranhos nas ocasiones de Pompa os effeitos da magnificencia: Porem devam os amão de V. e não as extracções de sua industria. E desta sorte se conformará V. com as obras do Protoxpo Divino q intitulandosse Dom do Rey Eterno. 2 se comunica por dadiva gratuita, e não se dá por negocia assão fraudulenta. 4

1 Maris Dialog. 3 Cap. 1.º

2 Altissimi donum Dei. Eccl.a in Hymn.

3 Spiritus ubi vult spirat. Joan. 3. 8.

4 Actor. 8. 19

4 C. Sol. fauel.

Signo 4.º

Causa cerceira do amor he a companhia: como afirma a natural Philosophia. 5 E confirmão as sagradas letras. 6 desta deve aproveitarse o Principe herdeiro em quanto não sobe a exercitar o Dominio: mostrandosse a fauel humano p.a todos: como aconselhava Philippo Macedonico a seu filho Alexandre Magno. 7 E com semelhante persuasão atrahirá os Lusitanos amantissimos coraçoens.

5 Arist. lib. 1. de Rep. cap. 2.º

6 Virama Filis ad societatem magis amicus erit, quam frater. Prov. 18. 24.

7 Thamarin Apoth.

Depois q entrão a governar os soberanos se divida quanto podem facilitarse os vassallos. Por huma p.te argumenta a benevolencia com a familiaridade

Numero Vocal.

1. Xeno ph. in Orati. de Agesilao.
2. Dion. in Adriano.

Familiarida de acertada, e utilissima de
El Rey Agesilao em Esparta. E do Empe-
rador Adriano em Roma. 2 q̃ ganharão be-
nignos os vontados dos subditos sem vul-
garizarem a estimação, e respeito. Mas por
outra, de fim de toda a Politica q̃ não
se arrisque a veneração da Magestade
contrapondo aos exemplos referidos m.tos
infelizm.te practicados. Sentes a inda
nas recreações domesticas quando respi-
rarem do cargo as fadigas de sorte de bem
de por a soberania, q̃ sempre achere para
a confiança: porq̃ não haja instante
em que se concedere desunida da pessoa
adignida de. Este, pois, he o meyo com q̃
poderaes conciliar affectos pella
companhia, sem abater se as indecensias
de tratado, nem mal quistarse com as i-
zenções de severo: q̃ concederados os
vassallos em cumum, sem descubrir in-
clinação particular, Dos mostre huã real
affabilid.e o seres faça a todos accessi-
vel: p.a sahindo algumas vezes em pu-
blico: p.a facilitando aos pertendentes o
adito. Deixe, logo, de lamentar Xe-
no phonte a esquiva solidão do Principe.
pois, sem faltas as atenções de pruden-
te adquire amor com a solicidade, se a to-
dos aparece, e ao nenhum exclue.

3. Vitiosa est in Principi suis affecta familiaritas, vulgarisq. salutatio, et contemptum honestum dimittio. Magestatis peperit Ioan. Sambuc. in Orat. funebr. Ferdinand. Imperat.

4. Xeno ph. in colloquio Hieron. et Simonidis.

A deleitassão dos olhos he
a vista do sol: e a alegria do Povo he a pre-
zença do Rey. O sol difunde o calor com
a luz: o Rey comunica com o aspecto o amor.
O sol tira a sexha la cons do coração
do centro: o Rey atrahe os affectos dos
coraçons dos subditos.

5. Delectabile est oculis videre solem. Eccl. 5. 11. 7.

Dos subditos. O sol vivifica com seu bene-
volo aspecto o Rey da vida com seu benigno dem-
blante. E o effeito he q̃ ex permenta qualquer
lial vassallo ser avistado Rey humeficas
motivo, p.ª alentar com seu serv.º os ani-
mos: E porq̃ os portuguezes sobre todos
se esmeram na lealdade, por isso querem
mais tratavem a seus Principes, não como
outras inconstantes nações q̃ facilitando
pella confiança a treição, dezejão a seus
Principes voluntariam.te humanos, p.ª os mostra-
rem violentam.te mortaes. 3 nunqua os Mo-
narchas portuguezes acharam nos vassal-
los a morte: porq̃ tem os vassallos nelles
a sua vida: E conhecendo el Rey D. Af-
fonso quinto, que entona fidelidade os
Luzitanos se aventajam aos subditos de
outros Reinos, em q̃ assistio podero ou
peregrino, de o principio em Portugal
ao aplauzivel uzo de aparecer m.tas vezes em
publico a seu povo. 4

Nem obsta o dictame
de hum homem politico, q̃ o Principe raras
vezes saja a publico: E porq̃ a lem da
particular rezão dos Luzitanos, só
modera o excesso e regula o modo: po-
rem quando o luzem. do fastoso y seru-
indo de exortação ao respeito quem po-
de notar as saidas aos reis da terra, se de-
llas se agrada o Monarcha da gloria. Fa-
çam os tyranos cautellado recato: conhe-
cendo se aborrecidos sogeitos: por não
augmentarem ao odio incentivos ou
darem a vingança ocasiones. E se con-
damse os Emperadores da China

1 In Hilaritate vultus Regis vita. Prov. 16. 15

2 Saavedr. Em pr. 39

3 Vos autem sicut homines moriemini et sicut unus de principibus cadetis. Psal. 81. 7.

4 Maris Dial. 4. cap. 9.

5 Boter. Raz. de est. Lib. 2.º

6 De Tiberio Sueton. n.º 38.

Numero Vocal

Da China em sua fastidiosa clau-
zura: por não arriscarem a superstisi-
osa obediencia manifestos os defeitos
da pessoa. Mas V.M. q̃ com as prendas da natu-
reza acredita os aplauzos de sua monar-
chia, e vence as inuejas das nações estranhas
justo será q̃ como o objecto dignissimo a le-
gre os olhos de seus amantes vassallos: pois
athe a d.ª Prouidencia se quis justificar
pacientando a Robusta gentileza de Sa-
ul.

L. L. Reg. Lo. 22
23, e 24

Não perde o sol o lustre de seu
aprecio, por mostrar se todos os dias ao mun-
do: cadaues mais se deseja sua vista, porq̃
nunque se vê quanto se deseja: a propria
luz de sua fermozura lhe serue pa a ue-
neração de cortina: o splendor de sua
dourada pompa per sua de pella admi-
ração a reuerencia: e assim nunqua por
quotidiano desagrada; e so entris-
tesse quando se oculta. Sendo pois
V.M. de tantas perfeições dotado sen-
do de seu pouo tão venerado, e querido,
não ha rezão p.ª q̃ o priue de hum agrado
q̃ se tribue com multiplicados affec-
tos. Logremos vassallos tão amauel
presença q̃ sempre a esperão por mais
q̃ a possuão: porq̃ a propriedade do amor
adiantar a esperança a possessão: e ain-
da no ceo. 1. E o amor D.º sempre visto e
sempre dezejado. 2

2 Spiritu sancto
misso de Cello in
quem dezideram
Angeli prospicere

Antes fora conueniente ar hi-
trio, suplicar a Rei em nome de todo
o Reino, sair se alguma vez a ueritallo:
Segindo o exemplo do S.or Elector Phe-
lippe Vilhelmo e de quasi todos os Mo-
narchas Lusitanos

L. Petr. L. L. 2

Curitano e ja citat.m Lei del Rey D.P.º
Illustrissimo Senhor. Tendo eu
sono Omnipotente, tam sem começo
ren de eternidade aomundo. Naõ
ficaõ os Coelestiaes da gloria, tam sem
visivel e mortal dor, da terra, e sym-
co lo mandou em hũ pedaço de
mos, cuja em a boca. Fogo, e mundo
Senhor tem por certo, naõ ter dominio
vidade tras. Nella alm.ª comunicou
dade, e Espirito; porque
naõ deu, tirando seu, e tão
nem os Anjos, Santos dos Ceos, sina
tados a Deos, e todos, emitir com
prehendem Divina Magestade
A se cão di tate da amonar o Ecclesiastico
atte do Sol, e de os Cabellos: porque
Reino sendo tão unido, e tam far
te sem o mesmo, dis como ha grande
dade da terra, por todos, que
designasse de seu Criador. Sum ficou
ta culo de tinuante do Ceo, e dispondo
Rey glorificado sempre augmentados
e Cidades; e não Cidade, que não dese
dar guarda de Anjos, porque a Rey no
lugar em que assiste. Deyta sorte Palavra
e Ministros assi. E a razão de haver gouver
no seu de Prim.º do erario, porque
dendo nos apozentados, e morar
domo, e benigna Clemencia, Deos inha de
ou por abenignidade. E o Ceo, e
quando o Principe como o Bapty ta
E como a Pessoa do Reino, e Sabedoria
os Cosmographos. Principe. Lo.
Mas quando acidentes, ou se dilate de
dificuldade; sempre fica aoutro
mento do de amanuel Fidelidade

L. Faria. P. 3
Cap. 9. n.º 6.

2 Spiritus Dni
replebit orbem terrarum. Sapi-
entia. L. 7.

3 Mirabilia nouorum
Hymn.

Senec. Epist.
Venefii. Cap. 13

5 Circuit
Cadens ejus Cita
tate, et clavis tella
Matt. 9. 35
Circuibat Ciuitates omnes
te eum ambu-
labat. Psalm.
14.
Iuxta illud
Bene facien
Actor. Lo. 38
Et ecce nim Dnus
da Sua Benigna mise
et terram a. da Sua
ctumdecum. Psal.
13. 9 Venit in occur
em Regio nem.
Psal. 3. 3

1 Tunc exibat
cumomnibus
nia. Matt. 3. 5.

Numero Vocal

Sociedade que ha darmos vezes audi-
encia, ouve o Seruando a deuida at-
tenção nas entradas mas não fechando
a nim quem as portas: pois ha perte-
nentes que como Absalam tem
por menor mal perder a vida que
prohibir se lhes do Principe a presença
A todos admira, A todos ouça e sacrifi-
que a benignidade a paciencia: dissimu-
lando o necessitado os excessos de importu-
no. Sofrendo a o importuno as repetiçoens
de benemerito: alentando ao bene-
merito as turbaçoens de respeitoso: per-
mitindo ao respeitoso os desafogos de
aggrauado: que o principal requisito
de hum bom gouernador disse Demonax
Fecem. auuir.

Não basta que a atten-
da, he preciso tambem que satisfaça
senão com despacho ao menos com res-
posta. O Principe tetrico, ainda pre-
nicando castigar o Rey a Israel, atte des-
pedindo a Grada: tam dourada sale
a repulsa entre as vozes da benevolencia
que se le conhece o brigado ao desengano o
que se imaginaua a breedor do premio: Ve-
nerando no Monarcha a justiça e atri-
buindo-se a si proprio a desgraça. Por isso
dizem que as palauras amorosas são a cousa
que mais vale e menos custa: e não he vulgar
o prouerbio pois tem por autheros o Spirito
Santo, que ensina serem as benignas rezo-
ens mais dignas de estimarse que as mercas.

Estas palauras são a sua-
ue Musica que suppozerão em Amphi-
on os Poetas: porque humano atrahio
a commum sociedade.

1. Reg. 14. 32.

2. Apud Roteron. lib. 4. Apoteg.

3. Sic est verbum meliusque amicitiam. Eccl. 18.

Pont. 4º Propr. 3ª Interu. 1º

Sociedade, os que na rudeza pareciam insensiueis: 1 Com ellas, mais que com as armas, Conseguio Octauiano, dominar a Monarchia de todo o descuberto: sendo o primeiro Emparador a que obedeceo o Mundo, porque foi o mais affauel que auia visto o tempo: 2 ate que nesta, por tantas razoens, ditoza idade, achou mais generoso, e beneuolo Princepe, Monarcha pacifico de nouas partes do Orbe, na Magestade excelsa del Rey nosso Senhor: de cujo Conspecto, a qualquer hora accessiuel, ja mais sahio Vassallo descontente. Siga V.A. de seu exemplo os ditames: e fasendose no agrado multiforme, imitará a o Proptotypo Diuino: que, sendo singular na Vnidade da essencia, he multiplice nos effeitos da graça. 3.

1. Horat in Art. Poet.

2 Suet. in ejus uita nº 53.

3 Spiritus Santus multiplex dicitur D. Bernard Serm. 15. de Pentec.

Signo 5º

5º Dla sol re

Dadiuas, e beneficios Concedidos, e gratificados, sam do amor a quarta Causa, por natural instinto, no sentir do Peripatetico, e do Gestoico; e com reciproca Correspondencia de affectos, ama o beneficiado a o benfeitor, como a principio de sua felicidade 4 e ama o bemfeitor a o beneficiado, como a testemunha de sua uirtude: 5. Aquelle quando dispende liberal, liga a uontade a Conseruar o que fes: 6 Este, quando recebe agradecido, uende a liberdade para o reconhecimento. 7 Logo para que o Rey ame, e seja amado dos Subditos, necessario

Arist. 4 Ethicor. Cap. 1.

5º Senec. 4 de Benefic. Cap. 15.

6 Arist. 9 Ethic. Cap 7.

7. Beneficium accipere libertatem uendere est. Publ. Mim.

lhe he.

1. Mansuetudine potius ex beneficentia qm timore elicienda est beneuolentia Plut. in Moral.

2. Quanto illud prestantius si dilectionem multitudinis liberalitate acquiras D. Ambros. lib 2 Offic. Cap. 15.

3 Marin. Cant. 16 est 255.

4 Faria P. 3 Cap 7.

5. Ut tutella sic procuratio Reypublicae ad utilitatem eorum qui Comissi sunt gerenda est Cic. lib 3 Offic.

6 Leo primus imperat Refert Aurel. Vit. in ejus uita

Numero Vocal

Lhe he sempre o ser benefico. Assi o affirmaõ os Politicos, 1. e os Santos 2. e assi o mostra das Coroaçoẽs o rito: pois para testificar esta uirtude da liberalidade, se derrama entam dinheiro sobre a plebe 3.

I ministri del Rey Ch.ᵃ a pie gli stano
Di passo in passo infra le turbe liete
Da la prodiga man spagendo vanno
In segno di letitia auree monete.

Na occasioens, em que a Magestade precisa a ostententar magnificencia entre as nacoens estranhas: ou por comprar a segurança commua; ou por socorrer a necessidade alheia: ou por acreditar a grandeza propria. Exemplo heroico deixou desta El Rey D. Dinis: semeando a prata, e ouro de Portugal, nos Reynos de Castella, e Aragam; e colhendo entre os estrangeiros o titullo de liberal, sem perder com os subditos o de bom labrador. 4 Nam se queixou entam da profusam a prudencia: pois condecorauaõ as acçoens o fim da jornada; e a generosidade no dispendio justificaua a independencia no arbitrio. Mas senaõ ouuer occurrencia tam forçosa, he nos estranhos infructuosa despeza; e deuem ponderarse m.ᵗᵒ as cauzas: porque, sendo como a tutella a monarchia 5 naõ será o Principe recto administrador, se fora della dissipar os bens.

Com quantos ue he benefico o sol, disse hum Emperador, q̃ o procuraua imitar: 6 porem, concedendo a todos a benignidade da luz, nam chega aos polares a utilidade do

Philidade do Sabor: e seria passar as raias de Soberano, se excedessem limites a prouisam do Rey quando nam sahe dos tropicos a largeza do Sol, e que gozem aquelle as delicias, os que deste naom alcansam as minas. Pois se a magnificencia dos estranhos vassallos, e a prodigalidade dos vassallos estranhos: Como experimentou o Rey D. Affonso Sabio.

A beneficencia, pois de que Deos dotou o real animo, para que lhe requisesse de honroso titolo, exercitava V. A. propria mente com os subditos, como o Sol exercita o nacimento: e nam so p.ª q. a elles fertilize, senão tambem para que assi mesmo se illustre: pois, se o tenaz he da Magestade inanimado idolo, o benefico he de Deos vivo retrato. E o Sol com a perenne affluencia de sua luz todos os dias se mostra liberal: sem que os resplandores que manifesta espalha diminuam a substancia, q conserua: imitando assi ao Espirito Santo, que se communica perpetuamente a todos sem perder a integridade de seu ser Diuino.

Jactandose Xyo de suas mercês que ridicularas, se lamentou de que perdera hum dia, em que aduertio nas conderaçoes que outro Monarcha, realçando a grandeza propria, disse que nam se lembraua de semelhante perda. Porem isto, que nos menores Princepes se tem por grande virtude, nos Reys Lusitanos he necessidade: porque, despois que a seu soberano Imperio se sogeitou a maior parte do mundo, observa Author notauel; e fide digno, ser tanto o que tem sempre para dar, não posse passar dia, em que não faça merce.

E porque não cuidasse que as merces, fam prerogatiuas nos Princepes de Portugal, saõ, mais que effeitos da magnificen-

1 Princeps a Liberalitem cognoscit eos obsequis suos facile fieri de Princip Offic.

2 Saa Vidr. Emgr 40

3 Beneficentia cum Imperio natura ē conjuncta Pachymer lib. 3 Hist. for.

4 Qui potestatem habent beneficij de cante Sut. 22.25

5 Deus Jos desiderat ut vadiet suos omnes imitari, neque Princeps ue tempora bit iii subditis suis beneficit Pachyn Jugr.

6 Jbid

7 Vā ē principi cujus est simile nugim hoes ad similitudem Dei magis accedere qim p Sant beneficij Phil. lib. de Jud.

8 Spiritus Sanctus oēs participes sunt ut ipse manear integer, vadit Solis in morem D. Basil in lib de spir Sant

9 Sueton in vita ejus nº 8.

10 Alphonsus Magnan. Dex referr Panorm. lib. 2

11 Faria Epit. P4 Cap. I. nº 11

Numero Vocal

Magnificencia, desafogos da superabundancia; tinha ja dito o heroico Monarcha D. Pedro primeiro, ainda quando nos confins do reino se terminaua o dominio lusitano que nam he digno do titolo de Rey o que quada dia se nam ostenta liberal.[1] A esfim era galla de seu adorno a que em Cesar notaram floxidam do uestido: porque para o exercicio de suas dadiuas queria trazer liure a mão direita:[2] digna de que, como hjeroglifico da liberalidade, em pedra se esculpisse com seu nome.[3] Por isso os vassallos a celebraram de beneficios cheia; posto que a sentiram nos castigos pezada: por isso a del Rey D. Fernando seu filho [que so nesta parte seguio o seu exemplo] beijaram em quanto aberta os estrangeiros illustres, ainda que no gouerno a conheceram leue:[4] e por isso el Rey D. Dinis, que para tudo teue mam, dis o prouerbio, que obrou quanto quis.[5]

Supposto assi, que a liberalidade em V.A. he uirtude uoluntaria mente precisa; o que so a V.A. conuem muito aduertir, he que pois tem tanto, e tantosa que dar, ponha todo o cuidado em repartir bem. Nam sera o beneficio benef. quando nam se proporcionar a o sogeito: pois dar sem distinguir he desperdicio louco: logo para que V.A. dispenda como Christam, e como sabio, tenhão os seus doos somente dous empregos: hum os benemeritos, que assi o manda a justiça: outro os pobres, que assi o pede a Charidade: para que desta sorte imite ao Diuino Prototypo; que sendo infinitamente benefico, so concede

1. Maris Psal. 3 Cap. 4. ex Saudat. Saauedr. Empr. 15.
2. Faria P. 3. Cap. 1. nº 11
3. Dier. Valer. lib. 35. Cap. de Man.
4. Mar. ex Faria Pa 3 Cap. 10.
5. Sil. Par. P. 3. Cap. 5. nº 21.

Pont. 4º Propried. 3ª Interu. 1º

Concede suas Celestes dadiuas, ou como premios, ou como esmollas. 1

Comecando pello premio: deue ter V.A. por maxima infalluel, que nunqua dispende quando retribue: pois, obrigando o premiado a nouos seruiços e prouocando a emulaçam dos Companheiros, se fasem negociaçoens da parcimonia os effeitos da magnificencia. Subsiste o dictame em quanto ao heroico: porque faser merces ao que he digno he superar o merito com o desempenho; e adquirir aquella uitoria superior 2 que Alexandre a ninguem queria ceder. 3 Lograse, com licito generoso cambio, a usura do agradecimento; comprando com a liberalidade a liberdade, ao mesmo tempo, que se da, se recebe. 4 Subsiste em quanto ao util: porque da tezouros aos benemeritos vassallos he faser deposito para as occasioens do aperto: como testificou aquelle Monarcha do mundo, que preguntandolhe pello Erario, mostrou os Amigos: 5 e assi reconhese a experiencia, que so aquellas riquezas se guardam seguras, que a beneficencia com acerto imprega: 6

Quas dederis solas semper habebis opes 7

Mas ainda que faltaram estas conueniencias da politica, precisará sempre a rectidam da conciencia: que quando ha obrigaçam de pagar, naõ pode chamarse ao retribuir dispender. Assi o conheceo el Rey D. Joam o segundo, ao resplendor da luz, comque agonizaua: e supposto nam esperaua

1 Veni pater pauperum, Venidator munerum. Eccl.ª in Seng.

2 Vitoriam ex honorem acquirat q dat munera Prou. 22. 9.

3 Cal. Rhod. l. 7. c. 78.

4 Beneficium dando accepit q digno dedit Macrobr. Saturnal lib 2

5 De Alexandro refer Maxim Sermon. 6

6 Martial. Epigr. lib 5.

7 ~~Maris Dial. Cap. 12.~~

Numero Vocal

Esperaua gratificaçam, nem para si, nem para o Successor. Se aparelhou para o juizo, que esperaua, assinando as merces que aos Vassallos fesera.[1]

Porem, sendo em V.A. preciso o distribuir, a difficuldade esta em saber a quem: porque assi como, premiando o Principe ao benemerito com huma só acçam obriga a todos;[2] a elle pello beneficio, a si pello aplauzo, e aos mais pello exemplo: assi beneficiando aos indignos, incorreria em tres nociuos erros: dissipando seus thesouros com a dadiua: empeiorando os maos com a riqueza: e afrontando os bons com a justiça.[3] Para obuiar estes inconuenientes aconselham os Politicos aquelle liuro tam celebre, de que o Rey seja author, e q seja estudante: e uem a ser hum memorial dos sujeitos que tem em seus estados, assi capazes de superiores empregos, com acreditados com meritorios seruiços: qual o que tinha escrito o Senhor Rey D. Joam o quarto, a imitaçaõ del Rey D. Joam o Segundo,[4] que foi nesta generosa industria o primeiro: pois o Cathalogo de Assuero, por escrito ser de maõ alheia, estaua longe da lembrança propria[5]: e o Racionario de Augusto,[6] e de Phelippe Prudente,[7] mais trataua das possessoens que dos acredores. De semelhante memorial ao do Principe perfeito desejam escriptor a V.A. todos os subditos desta Monarchia: q para computar a importancia das rendas bastam ministros de intelligencia, e confiança: mas para distinguir os meritos das pessoas só he penna segura a do Monarcha

E principalmente conuem este liuro de memoria p.a os que ao longe seruem a V.A. pois muitas uezes a interposiçaõ ou a distancia confunde as noticias e fas trocar as dadiuas: sendo certo que para os benemeritos nem o muito he dispendio, e p.a os indignos ate o pouquo he desperdicio. Por isso compos tal

Compendio

1 Mar. Dial 4. Cap.

2 Beneficium dignis, ubi das omnes obligas. Publ. Mim.

3 Qui largiuntur indignis ea que dignis conferre debebant, tria committunt absurda: nam ex ipsi jacturam faciunt, ex in bonos contumeliosi sunt, ex malos roborant materia uitiorum suppeditata. Maxim. Supr. Serm. de benefic.

4 S. Joam dos Prazeres no Abecedario Real Letr. lembrado

5 Esther 6. 3. quod exemplum adducit P. Ribadan. del Princip. Christian. lib. 2. Cap. 7.

6 Saa Vedr. Empr. 57.

7 D. Diog. de Albernoz Cartilh. pollitic. Letr. Sciencia

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interu. 1.º

Compendio aquelle Princepe, que começou a descubrir regiões distantes: para que o apartado dos lugares naõ escondesse os merecimentos dos subditos: antes quando em tam remotas prouincias esculpiam nos padroens o nome de seu Monarcha, escreuia elle seus nomes, e façanhas, p.ª perpetualos, e satisfasellas.

Queixa he commũa, que as merces dos Reys raras vezes excedem o ambito de sua uista. Os Vulgares alegam o exemplo do Sol q̃ fauore-mais aos de mais perto: porem desmentem os seus mesmos olhos. Se aduertem que a penas apparece no horizonte quando banha de luz a todo o hemispherio: antes, ainda mal se ué nacido, quando ja se lhe diuisam no Occidente os raios. A imitaçam de tam benefico planeta uença V.A. com a liberalidade a distancia: chegando os premios, com igual breuidade desde o Occaso ao Oriente; e sendo esphera da magnificencia tudo o que comprehendem os tropicos da Monarchia. Disse hum Poeta[1] e he phisonomia certa, q̃ tem os Reys as maõs m.to compridas: e o q̃ elle disse p.ª a força, pode V.A. tomar para a gentileza: paraque, pois occupa o da terra de sua grandeza o corpo, e igualem aos do mar de sua largueza os braços: e se estendam as maõs dadiuosas até onde chega a potestade soberana. que por isso el Rey D. Manoel naceo com os braços mais compridos[3], porq̃ auia de senhorear aquella parte do mundo, que dominou o magnifico Artaxerxes Longimano.[4]

Ocorre neste lugar aquella difficultosa questam: se conuem seijam grandes, se pequenos os dõos: porque a magnificencia quer, q̃ se de m.to a beneficencia quer que se dê a todos: e he impossiuel dar a todos muito. Dispender pouco desacredita

1 An nescis longas Regibus esse manus Ouidius

2 Respublica est quodam Corpus Plutar.

3 Maris Dial 4 c. 20.

4 Rex Maximus Artaxerxes ab India usque A Ethiopiam Esther 13. l. ex b. Expositor

desacredita a grandeza: dispender a pouquos offende a justiça: e ser magnifico gralmente para quada hum he regalia que só compete a Deos; que, como infinito em suas graças a todos sacia com superabundancia. Por huma parte está o exemplo aplaudido do grande Rey D. João o terceiro; que amando como filhos os vassallos, dava pouquo a quada hum por contentar a todos.[1] Por outra se oppoem a distinçaõ, que o Philosopho sinala entre o vassallo e o Rey: que só este pode ser magnifico; e aquelle nunqua passa de liberal.[2] Regulase na dadiua a preciosidade, pella estimaçam da pessoa, que a concede: e conuem, que a magestade da merce, sirua de titulo, que manifeste o author.[3]

1. Faria Epit. P. 3. Cap. 16. nº 8.

2. Arist. 4 Ethicor. Cap 2.

3 Ouid. 4 de Pont. Eleg. 9.

Et Majestatem res data dantis habet

Concordam se huma e outra opiniam, nos ja propostos empregos das merces. Para os pobres será melhor dar muitos pouquos: para os benemeritos dar pouquos muitos: porque nos primeiros he igual o direito da necessidade; nos segundos sam diuersos os respeitos da obrigaçaõ. Aquelles espalhase para remediar: a estes entregase para satisfaser: e assi na esmola ate os desperdicios sam justiça:[4] porem nos premios, toda a conta he razam.[5] Mas se V.A. quiser na mesma acçam ostentar a magnificencia de pay, nunca sempre as mitras, os titulos os gouernos nos militares mais beneficos para os soldados; nos grandes mais desinteressados para os subditos; nos Eclesiasticos mais largos para os mendigos: que deste modo mostrando V.A. os effeitos de magnifico, no muito que lhes dá, substitue o exercicio de liberal, nos muitos a que elles dam. Esta maxima

4 Dispersit dedit pauperibus justitia ejus manet in Seculum Seculi Psal. 111 9

5 Vbi manus multe sunt claude; e quodcunque trades, numera, ee appende; datum uero, ee acceptum omne describe Eccl. 42. 7

Maxima insimuou Deos, q̃ e dominado
em grecia cia. como S. Baptista q̃ e
in tor petra da diuina. q̃ pois cadendo-o
por morte particular. se tumulou em be-
ne ficio commum. Lu. Grounelle ama-
gnificencia diuina. tem de primeiro
da Vtilidade publica: por q̃ e a bondo do
Spirito sancto ao gratas communicou fogo
a super a fundancia. S.

1. Deus adando Ioa-
nny. Dominj
donum. Pagnin.

2. Pariet tibi filium.
Luc. 1. 13

3. Puer quinatus est no
bis. Cia. in Artifa.

Apostolica dos turcos q̃ a practi-
cada de Tiberio. de fazerem ij. Deoses
dos mesmos. q̃ e a fez. permitindo lhe q̃ Deus
fosse os q̃ e dauã dos pouos. pa. dipois Deos S.
ij catolicos ensudentes. seruense dos magnates
em seme lhança de pinuos; que entregando-
lhes Summas de ligueiras. q̃ e partem a sen-
feriores. como erua. q̃ ica alludio aij. o
Monarcha. Propheta. á duarte. do magnu-
ej. amagnificencia Virtuosa. J.

4. Magnificauit dominus
facere nobiscum magna. Luc. 1.

5. Cum filijs et spiritu sancto
de Deus. Matrem
D. Ambr. lib. 2 in
Luc.

6. Suetō. in Tiber. Nis
Briot. hij tour del em
pir ottoman.

Premiando o conta dor cō cum
prido. q̃ e se deue. q̃ e o Senado. q̃ e dar:
pareceu em Portugal mo ar mo. impostia. q̃ e
iguala o numero de mer es. q̃ e se cadeos
q̃ são delles. digno. a rica. de ej. satisfa-
zon. dasse a maior. S. Constituto. honorifico
ein signia. illustre: e o Tesouro q̃ a innata
estimação dos Portuguezes. de posticipa
o premio nas maos dos Principes: no qual. sem
eminuição de seu erario. com premios ine-
ej. Saintes. q̃ e os majores. seruiços: pois ready-
ation. q̃ e não ha garrida. são as pagas ma-
ij. pertem de dar. q̃ e mesmo. aos fortes. E pois
letribuitores. sejão em tudo adequados.
satisfaça. V. A. com proporção. de gratidão.
não só aos meritos. senão tam bem aos pe-
dores: aos vicios augmentando-os

7. Magnificentia ejus
quis tollet. ij. ij. immitti
Psal. 67. 35.

1. Dantur opes nullis nunc nisi divitibus Martial.

2. Ad Principis curas maxime pertinet providere ne clarissimae familiae propter egestatem extinguantur: et id quod semper honorificum ipsius liberalitate factum esse ut propagata sit stirps hominum clarissimorum. Carol. Pascal. in Axiom. Politic.

3. Camoes cant. 10 est. 151.

4. Calicem quidem meum bibetis. Math. 20. 23.

Numero Vocal.

Augmentando-os nas honras, aos empenhados dandolhes riquezas p.a q. naquelles não tenham as da divas a cuncurda de infructuosa. e nestes a diminuição dos cabedais não assus que dano hreza o esplendor: amando em fim aos illustres com singular estimação como per sua de Virgilio Portuguez. 3.

Os cavalleiros tende em muita estima
Pois com seu sangue intrepido e ferviente
Os tendem não somente a ley de cima
Mas inda vosso imperio preeminente.

Satisfeitos desta sorte os pertendentes benemeritos: tam bem ha satisfação pa os indignos: não os thezoureiros por q. se não desperdissem, senão o estimavel desengano em que o Principe concede aos vassallos quanto na pertenção lhes poupa de dispendios.

Algum Politico claudicando por seguir hum ethnico dis, q. o Rey entretenha as esperanças affectando demonstrações e pagando com palavras; ate q. o tempo desengane sem repulsa. Claro se vê q. tam politico dic tame he não so injusto mas tam bem indecente: supondo nos subditos a obediencia tam servil q. se arrisca faltando o galardão. e no Principe tam dependente o respeito q. pa conservar se necessita de enganos. Bem pode ser preciso pa outros Reis: mas nunqua pa os de Portugal: pois delles se tomam as negativas por agrados, e nos vassallos se contão as pertenções por servilos. Sem nota do poder, serve de desculpa a justiça: deixando aos merecimentos as esperança. 4. que não he falta na potestade ou magnificencia do Principe negar a hum o que

Lent. 4.º Profiss. 3.ª Interv. L.º 362.

Leuy ogu acou tro se diue: Roj ona Forma L. Roy Regum
Forma Jo tenencia do Rey dos Qui negar Apoc. L. 2 v.º 26
a hum Joaõ a pertenchido Lugar dejfraua 2. Sedere cathedra
de Cretado pa outro Joaõ. 3.º

Dejengane Logo Vsr ao indi- dirtoranamedam t
gno, q Jemiffo Rey da Equiualente Jeruiço muum dare uo by q
Por que ale pueda ou Rey Jeruira Regrania q 2 Petreneo
o Jangje adian tem nos merdeff e jeruiran Matt. Jup. 8
Rey Eu Jufficiente paga, Roj otorgarlo
do Rey Dy tiffa) oy, juramado alli demo- Qemion manu Jm
Leftor dey graças Deu Eiraõ agradeçidos Vindes t. Pagrad
ao dey Can ça: qué mais to Leraluel Eo dotte Jerroz 2 Jeu dij
jo em qual quer Certana doJJo mandado Por tem 3. dade
de Cuma Jer Jengada e juranta. Ca tam in Joui 3.
mentejt antes ao Jonge q uoJ oJ, enão
murmurem aoperJo atormentados, oJos t Dey qud dijerdun
eJ claros, Jotmalut pa a dj grala, coja Jo ligo adirmam
Jun tot. dentes Eu do Jup o em trijtija. Prou L 3. 22
Jeja de Jer nao Jeguemo de Lasar aJJuilo que
Jeja de Jer a dey; q Jeruir dode Jer adi- 5 Juton. in eyus
Jer ui oque Jedeftimina negar. Jeto from Vba n.º 8.
tia nd. edaua Jou co: dotun da nao Conuinha
Jaille Jiffe alguem da gu Jença do Jmpera 6. Mariz Diat. 4
dor, Jmperou ana Jemelhante Jen cia: por Jay Cap. 42.
Jemelhe Jo Com effeito ganoJo an tel cajer
Lecpli Cea dj gu ijta Jat fa adj gou he o
mais, La Jte a legrarlas Jna gouerna Jla Con de-
can do Rey Jdgalua Jm moeda Jfato. Mo-
bar Jarcia Jfaj Jfano Rey D. Joaõ o Jegu.
Jfabominando dijtame tão no Cuo Jfrunta
paJJou a fuaraj & Jem Jrança, eJtas palauras
dita, Je eJtimaraõ Como charadas. Digo eJJe
qui Jeren oJ Jeo Cidj Jfe ay por Jo Jom
Jo Jome Jem oJ uo tij Jo dos de ger ai Jer ger-
tido o dij en gano. Nem Jo de Jaluar Je ma-
rima Jon Jaria Jom gran de de Jrim. da Con-
Cien cia, Jer que Jem do tam to, na dibo da
daros. Je Jr Jnrija de tem duinday dia os
Jeguirim em bos. Obriga Jeuo Jun tar Jame
aos dos eJJes em Carg os Jo Jomo Jabgaa
Ct Rey D. Joaõ Jer Ceiro.

Numero Vocal L.

L. Mar. y Pral. 5.

Cap. 3.

Tercairo. que se finda nos dez Sacramentos=
dal Igreja Catholica Romana a mercê dos Reys
Senhores seus Vassallos.

Mas parece-me que quem quer dar a razão
silencio deste Tercairo a mão falsa justi=
ficação: pois todos dizem ser o acto da Eucha=
ristia o mais excellente, e mais proveitoso
de todos, que sabe, e pode fazer a Igreja
militante: e igualmente magnifico effeito: mas pren=
de-se com este Tercairo, que os Reys, e Senhores
não possão ser Sacerdotes, e Ministros deste
Sacramento: e assi não se pode negar, que
não seja Sacramento da Igreja militante.
Respondo, que o Tercairo falla dos Reys
Christãos, que professão a Ley de Christo,
e não dos Reys infieis, que não a professão:
porque estes não podem ser Sacerdotes,
nem Ministros de Sacramento algum, por=
que não são membros da Igreja militante,
nem da triunfante, e assi não podem ser
Ministros de Sacramento algum, que
pertença a Igreja militante, nem triun=
fante, como são todos os Sacramentos.

Passando á segunda resposta, digo, que
a razão, que o Tercairo dá, não he boa,
porque a Ley Divina não prohibe aos Reys
ser Sacerdotes, e Ministros deste Sacra=
mento, antes o permitte, e approva, como
couza muy decente, e conveniente, e
muy proveitosa para o bem commum
dos Reynos, e Senhorios, que Deos lhes
deu para governar, como se vio em
Melchisedech, que era Rey de Salem,
e Sacerdote do Altissimo, e em outros
muitos Reys, que houve no Testamento
Velho, e no Novo, como foi Constantino
Magno, e outros muitos Reys Christãos.

Ley 4. tit. 2. Part. 1. Cap. 14. n. 26. & Mar. vers. Sup.

Sic quemadmodum per Ecclesiam Catholicam quidquam. Petit Tercairo, que se mude a Ley Divina, que manda, que os Reys sejão Sacerdotes, e Ministros deste Sacramento, e se declare, que quando alguns Reys o forem, não o sejão.

Ad 1. Deiloira pauperi fi= ne 6ij tibi aurem tuam & de de Sacramentum. Dec li. 4. 9.

Ad 2. Pay dad que a Igreja sobr. Ao 1. morreo em graça de Deos, que sabe, que V.L. era condigna

Ad 3. quem admodum Igreja Catholica Romana a mercê dos Reys Senhores seus Vassallos.

Ad 4. Porcia Quia Cap. 14 n. 26 & Mar. vers. Sup.

Ad 5. Sic quemadmodum per Ecclesiam Catholicam quidquam. Petit Tercairo, que se mude a Ley Divina, que manda, que os Reys sejão Sacerdotes, e Ministros deste Sacramento, e se declare, que quando alguns Reys o forem, não o sejão.

Ad 6. Deiloira pauperi fi= ne 6ij tibi aurem tuam & de de Sacramentum. Dec li. 4. 9.

Cont. 4ª Propª 5ª Interd. Lª 565.

Dispoy dey tinguio o estado nas cortes de Almª
Dis que o Duque Alueto: q. fernando o q. pudesse
o vedasse sobre sy em todo o seu Reyno:
temgo por certo do de cento q. tal alia
los os de casos do Duque. Noy Vimeyro Emaysor L. Alaris Dial 4.
Cosa q. ey de vastar: por q. entendeo do dito Du- Cap. 42
Caldo q. hoy teuimos por delegado empla-
mar: q. se chamou do q. grosso Cardeal do
Reyno q. disse q. seguio o mesmo: Alue
Graua Alex. D. Joao o segundo: poy dequi L. Mar. Cap.
taua Sancta Cruz vereymus Reys D. in forma: Cap. 9
sem duuyda assistidos pelo alto dor Conde
me dito D. Alex. Deste Reyno
q. por causa da do ao pouo Rey quanto tinha
Era q. vesse pera isto com Reys q. Reys: Z. Praseri Cap.
do perlas ordenou. Re Conde mando q. sem duuyda fosse
obrigado do Rey com cano em todos Castilla dor. Cap. 5.
os Reynos do numero: q. homem em q.
dito em seguro de dito amendou por 4 Feriu dilinum
negue q. a lum em boy. Regulem paiz
mil feum dia q. ey ta dito boy: mas nao
ar boys do q. mo dito nem q. mo dor. Dey dito em
noy q. onde tiuer de dizer: noy q. firmamento tenum lego do, Cap.
por te: dito q. nao dar te tirar: q. nao coarcto tiram cream dito.
d' claridade do q. hum dito ou q. Reys em Reys q. saluo q. dito
Reys q. justa ey tey sui tanto Reys q. dito Reys Reys Reys
Reys dito no principio. Reys. Ll. 4.

Tam semelhante q. pendo em mo- Do pau per boy
por q. hum dia q. mo do de dito dito q. da Reys Reys
ey Reys em ay mao q. ay mey de ay clara. Reys com hum dito.
com com do mesmo guarda em com em Reys. Mach. Cap. 21
ao me dito dito nao de goar dar dia Reys Reys Martial
Reys. Pollo dia Reys ey mui tinha dia Reys Reys
Reys dia em may Reys Reys Reys q. tanto dia
da: por q. hoy me de Reys Reys Reys q. hum rand saluo
Dey te Comer dio q. hoy dan Reys q. hum dia q. tanto dia hoy
dio Reys prophana Reys de vitanio: por q. no tanto dia Reys
nello da dia de Mesterior dia Reys dia. Lucio Seruio
Reys q. dan de dio amayor Saluo

q. Temerario Semino
qui mister em mayor q.
Proc. Cap. 4.

L. Gil Gonçalez da Silva ajud. Mord. Sup.

2. Beati immaculati qui ambulant in lege Domini.

3. S. Gregor. Turon. lib. 8. Hist. Franc. cap. 29.

4. Henric. Gran. Vol. Miscellan. lib.

5. D. Bodler. Gran. lib. 3. Hist. Germ. cap. 6. fol. 2.

6. Surrexerunt filii Israel de Bethel mane diluculo, et venerunt in Galgalam. Josue 3. 2.

7. Ver. La dama [illegible] esta [illegible] ver sua V.ª 20

8. La quidditas est ipsum esse. Nemo quidditatem videt. Ita communiter Doctores.

9. Ps. 118. Mirabilia testimonia tua. Prov. 23. 8. Eccli. 43. 34.

10. Psalm. 44. Concupiscet rex decorem tuum. Gen. 4. 24.

11. Actor. 10. 24.

12. Joan. 2. 2.

13. 1. Reg. 2. 2.

14. Num. 25. 4. Deut. 21. 22.

15. Videbit omnis caro salutare Dei. Luc. 3. 6.

16. Psalm. 44. Eructavit cor meum verbum bonum. Ps. 118. Lucerna pedibus meis verbum tuum.

17. Psalm. 44. Speciosus forma prae filiis hominum.

18. Psalm. 44. Diffusa est gratia in labiis tuis.

19. Psalm. 44. Propter veritatem et mansuetudinem et justitiam.

20. Psalm. 44. Sagittae tuae acutae potentissime populi sub te cadent.

21. Psalm. 44. Adorabunt eum omnes reges terrae.

22. Psalm. 44. Filiae Tyri in muneribus vultum tuum deprecabuntur.

23. Psalm. 44. Omnis gloria ejus filiae regis ab intus.

24. Psalm. 44. In locis sanctis tuis.

25. Psalm. 44. Memor ero nominis tui in omni generatione et generationem.

26. Psalm. 44. Propterea benedixit te Deus in aeternum.

27. Psalm. 44. Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime.

28. Psalm. 44. Et intende prospere et regna propter veritatem et mansuetudinem et justitiam.

29. Psalm. 44. Et deducentur regi virgines post eam.

30. Psalm. 44. Adducentur in laetitia et exultatione.

31. Psalm. 44. Pro patribus tuis nati sunt tibi filii.

32. Psalm. 44. Constitues eos principes super omnem terram.

33. Psalm. 44. Memores erunt nominis tui Domine in omni memoria saeculi.

34. Psalm. 44. Propterea populi confitebuntur tibi in aeternum et in saeculum saeculi.

35. Psalm. 44. Amen.

Sumario

Sao amayor louvor da Christandade. Porisso se orando por Gabriel Comes quanto amistoria da Prodigiosa Estatua Jesum como se acostuma pedir tenho cuidado. Gabriel Gonçalez da Silva ajudante Mordomo do Senhor Dom Joam o Quarto. Gastey neste Reino muytos dinheiros. por dalgua molta agencia dos meus. como ey custumado. Sempre o Rey meu Senhor me fez honra. e merce. Nesta occasião se offereceo pedir. e requerer. Como affirmou S. Luis Rey de França. muy grande louvor seria não alomiar. Naomenos emmitendo se Wolfgango ancioão sempre exercitado em negocios. e serviu. Gabriel Gonçalez da Silva. Com grande cuidado. e diligencia. Elle foy. Elle foy. Elle foy

Ossa subir ao Ceo. E sendo a ymola a me-
lhor redempção se que se q̃ a redempção
he a melhor ymolla pois juntam.te a pro-
veita a corpo e a alma por isso a imi-
tassão do Xpo redem.or nosso exerci-
taram esta obra tantos santos e a
observão tantas religiosas ponuto. Sem
q̃ sirvam a charid.e de obstaculo os
inconvenientes que acham algum
politicos. pois atheos et Ethnicos q̃ se
prezaram de justos custumaram res-
gatar seus prisioneiros. Exemplos te-
mos em muitos Reis de Portugal. e mais
propinquo na piedad. magnifico
del Rey D. Pedro segundo nosso
que a tanto numero de infelices vassallos tira
do mais penoso cativeiro: pq̃ se os antigos lati-
nos offerecião aos Deuzes as mãos de seus cati-
vos. Se são agora a verdadeiro Deus sacrificio
de louvores as levantadas mãos dos cativos
por tuguezes.

As despezas p.a o d.o culto são igu-
alm.te da clarid.e e effeitos. e nunqua devem
sul gar se desperdicios pois tambem são
resgate de pozito e paga: Como Xpo aprovou
na decão da Magdalena. resgate porq̃
vendo da charid.e as da divina sede muito
por ellas as merecidas penas. Depozito porq̃
alem do premio da gloria se alcanção por
ellas os aplausos da fama. Paga porq̃ devem
dosse a Ds as riquezas possuidas toda a grati-
ficação he diminuta.

He a magnificencia vir-
tude propria de Reis cujas obras fazam seus
nomes immortais e averiguando sabiam.te o
Philosopho qual seja o melhor emprego do mag-
nifico resolve q̃ mais digno são os tempos se
desta sorte discursou. Tum et Emilo q̃ outras
fabricas excogitarão os catholicos. Justa-
mente po de gloriar se Lusitania pella ma-
gnificencia de seus Augustos

3. Olimosyna amor liberat et ipsa est qua purgat peccata et facit invenire miam et vitam aeternam. Angl. Raphael Tobia. 12. 9.

2. Ex Strabon. Ravis. Text in offic. 11.º Populor. Divers. mor.

3. Bonum opus operata est in me. Marc. 14. 6.

4. Remittuntur ei peccata multa. Luc. 7. 47

5. Quod fecit haec narrabitur in memoriam ejus. Marc. 14. 9

6. Quod habuit haec fecit. Ibid. v.º 8.

1. Ley Dorco, dela
ma da em ell
vial Rey D. Pedi
Que segundo
Faria me dizer o
Por Emen.

Augustissima Monarchia. Foy se Eum Lum-
bo Seu Sogro, e Padrinho de Baptismo quando en-
trou em Portugal Santos Smil. Tendo
Ser Juiz de Santa Emperatriz, que o mais
Celebre Rey das Grayas Eum. Gendo alcama
da Pedra em Sua Casa. Foy Ele seguendo Santos
Como Juiz de Alver Se Obrigou a Defender como
e Della ayuda Coroa Real Dom Rey Castigado
Ceo Affonso Enriquez, e os Defendeo da Torre Sa-
la Mouresca. Eum Seu Sustentador Com ayuda
e Sentenças de m. idades, e outros Com a Feruen-
da Affluencia de el Mosteiro.

2. Offerem ar Sa-
crum ad onor. magis-
me autem ad onor.
Eilos fidei.
Ad Galat. 2o

Duidem Eum Sua Sentença Magesti-
Os Soldados Eum que Portugal Conquistou
Ell Documento. Foy a Eum dellos Louvada
Fé dada Seem Pregam melhor me Deixe
Dos Professores Saindo em quanto a magni-
Fuencia por Ella Como Sua Fundadora
Segurança Sua Vida. Por Isem Deixe de
Felicitar Se Eum antes, e com Sua Real Dedicat-
ão Selon Annaes. Dos Feitos de Affonso
E Eum Immortal Saber as que a Clama a
Dell Rey D. Affonso o Libertador de Ouro:
Fa em seu Estado. Da Batalha Eum
Perpetuo Dia que a Glande Dom
que Conquistador Heroica Dos Mouros
Se Celebre Eum perdurauel Troféo de
Ameritissimo Senhor D. Manoel 1º. de Felice Me-
Memoria Eum Fundador Venerado. O de
Cruz de Cim Fra Eum Eterno Titulo
Celebria a El Rey nosso Senhor D. Segundo Mo-
nar la augusta Sacrificio do Vniuerso.

3. Deus meus, Deus
meus Regina Seculo
rum Regina Seculo
rum Gloria
Lib 2. Sapi. 6.

4. Memoria mauel-
uti Regina D.
Dr Vasc. Serm. 9.
super Matt.

Repudiando Rey, alique-
Da em Historia da Sua Inuencia Violen-
ta Tyranna Sabida Vsolen Ocio
da e mo Ila Sua Voluntaria Obenemeri-
ta Rainha Condenando, que nos

Conhecendo que por ella ha de herdar hũ Reino, mais estimavel que todos seus dominios; 1 E que mais illustrará á VA o diademe da beneficencia Charidoza, que a Coroa da sua monarchia 2 Assi o admirão os seculos na quella gloriosa Rainha, que mereceo a Antonomazia de S., e pelo q̃ a pobres, e conv.tos dispendeo triunfou do poder da corrupção. pois se amão de S. Estevão Rei de Ungria 3 E a de Ozualdo Rei de Ingalaterra 4 se conceruarão tantos annos incorruptos como instrumentos de suas esmolas; he o corpo intacto de S. Izabel imagem da Charid.e de Portugal, e exemplar a piedade, e beneficencia dos Princepes, na continuação de seus milagres. Ditoso agora mais que nunca, o Reino pois copiando o Original tam dignissimo, o rege monarca, que dando a S. hum nouo templo, se mostra de sua Magnificencia retrato o prospera Rainha, que herdando de outra tal S.ª sangue e nome, o acredita exercitando esta uirtude, o Illustre Magestade que excedendo ao Ozualdo em Ingalaterra, imita a Santa Izabel em Lusitania.

Em tais exemplos tem a generosid.e de VA. os mitiores dictames de Alcoys heroicas conq̃ sendo a persuasão para este fim

1 Possidete paratũ vobis regnum: Suriui enim, et dedisti mihi manducare

2 Matthei 25. 34. 35. Melius ẽ hanc Sire quam regem esse, et diademate coronari.

3 Diui Crysost. hom. 33. ad popul. Antioch.

Beda Eclesia i eius legenda

4 Beda Hist. Anglor. Lib. 3. Cap. 6

N.º Vocal

Importuna, sò esta lembrança parece necessaria: que não confunda V.A. os objectos em a repartição dos beneficios. Nem p.ª o premio se busque os necessitados; nem pera a esmola se escolham os benemeritos: pois aquilo seria faltar a rectidão da justiça e isto priuar de merecim.to a claridad. Conceda V.A. os premios como juis distribua as esmolas como Pai. 5. E migual falta aos mais virtuozos; porem sempre aos mais necessitados: pois a Deum e Homicio alzou rezão como sabio para beneficiar aos miserauejs indignos. 6. Nem tenha V.A. por indecorozo acodir com a pessoa ao remedio dos subditos, quando assi o pedir a necessidade e o conflicto; parecendo-se ao Rei D. João 1.º, que vere ficando a Mettafora do Principe Idomeo, 1. foi do Lego Condesuedras Conductor. 2. a todos chegue V.A. com a beneficencia, e a nenhum o excluada a fabelidade. 3. que não he indecente ao nome de Rei o epiteto de Consolador: 4. Antes he cerue de honrozo titulo: pois he apellido do Espirito S.to 5.

Mas p.ª q̃ tam deuida beneficencia não falte a perrogatiua de voluntaria, não só dispenda V.A. aos pobres, que pedem mas busque os necessitados que se escondem: como fes Xp.º p.ª remediar ao Bapt.ª 6. Que por isso aos Principes se partecipa o titulo de Profetas p.ª anteuerem dos vacallos as indigencias occultas. 7. entre as quaes são mayores as do Purgatorio que V.A. deue remediar con suffragios pera que passe sua magnificencia tambem ao outro mundo, pois he acção heroica de hum Principe fiel

Pater etiam pauperum Job 29. 16

1 Oculus fuit Cæco, et pes Claudo Job Sup. 1. 15

2 Maledo Cap. 13 excellentia

5. Paraclitus et Consolator.

6. Non mores, sed Hominem commiseratus sum. Aristotel. Refert Laert. Lib. 5 Cap. 1

3. Congregationi pauperum a fabilem te facito Eccli. 4. 7.

4. Cum sederem quasi Rex eram mœrentium Consolator. Job Sup. 25

6. et occultabat se mensibus quinque Luc. 1. 24

7 Beatus qui intelligit super egenum et pauperem. Psal. 40

8 Maclas 12. 43

Dexalle Conde de Fuentes Liberal. 8.
Cª que a benefiçencia Lustra
Antes q as obrigaçaõs preliza Sejaõ sin Abi
Za Jm. beneficiq, dom. dos jn gessu Seminar
go: tendo por Axte, que antes q̃ ganharas dadiuas q̃
anulaõ & Aumentar a Monarquia J. Has
tanto, por mostrarem bum genero de animo, que em
Sua fé aprouou Otium militum Monarquis Ant. 10
Mas tanto, por alcançarem a benevolencia dos Subdi
tos, como acha Verdeiro aduertio el Rei Dionisio, 11.
quanto, porque obrigando a V. a Recompensa, 12.
Seguraõ quando Reinos Empiquenos emsolos. Tonel
las subetos se sinbelaõ nas de franca. 13. Brella
Bem parte allaõ Cu de Ingalaterra. 14. Ca
bos Serios nay Reynando a Samuel sojeitou
dis do Reino de Saul. 15 a fim q̃ Jm
nargina nalei Sabia, e assi q̃ Rejs na dagua
ca. 2. Saul dadiuas q̃ se Leuou de V. Mo Ma
gos Liberaes emos Regaes de Jsp. e a sua imitaçaõ os
Rejs Lusitanos, nas offerecerão em Belem a primei
ra de Deus Oriental 2. mas diuidiuamos
Gna. dadas Monarquia, e tributos a Jsp. em sua
Real Cagola. 3.

Enlogias Lo axmas del Sabeo.
En Estes las siguitas Flambaya

Signo 6.

Estas Abuzadas quinta Cuita de Amsterdam
suda) Como fiz Jsa Leam Hebreo) & aqual
Seda Jm. entre Latinais: e Amella Seda
perfeiçaõ, e Complemento aquentar Signalaraõ
os fiz Jsa e afinal em a Cindes pendentes ea
Estiande em a semitanda: a pennas em a Bm
pantia: a materias em os benefiçios, e dadiuas:

13 Bztes Raz de Est. Lib. 1. apud Ribad. Lib. 2. Cap. 2.

14 D. Antonio iiii to S. germani apud P. Brez. Lib. 2 Cap. 12.

15 Barros de Asia. Lib. 5. Cap. Vlti

Clamidi

9 Prisiendonis Emayores emperadores gentes 49 3

10 Quietismes alli peze: annecis eu que da fisium Jsa Antonii? Quiet inida ejus

11 Bone ite Legius animus, q̃ hijos cultos Gudame tam ad Legitis nemnem tibi amicum Reges

12 Id: Aug. de Reg. Mat. 25. 40

15 2. Regum 9. v. 7. & 20.

1 Matt. 2. 11

3 D. Luis de Gongor Sabe el Golfen Ot. 53

4. Les Hebz. Diab. 2 & Amor

5 Virtus Gentilid amicitias Gnar uad. Cic. Lx. Ami Cd

6 q; Summa ẽ Gns virtutes potentia males nequaquam Cum Lare deb. Mistaxle. Congregation Hilid Gtalis.

7 Sini pietate, Guir tute nonqueuerh nestul cumam cis Lips Egist. 5 Centur. L

8 Inhilui Sisper cum Spiritu tuo dis mini Gprofeta uit i medio rum L Regu Lo Lo

9 Profetabis Gris et mutaberis i uirum alium Jo. Vo 6

10 Siames Grand Profetid. An dr. Cleten. Gra el Gblation. Siam.

11 Repleda Gaud Suum omni uirtute Ornatum. Paul. Galatis

12 qua deus quain diamini uirtute Galat. Luc. 24. 14

Cadillas: eae exemplar nas uirtudes intellectu ais, ornaij, quae Ipsemet auendade p. nimi talas. Ille, p. ij, q. Elyis Ser amado, te n La asuirtudes por el Proprio objeto: buscando nas uasalas p. empreg; emstrendas em si Com seruelis. 5

Quanto as uasalas: uisto seguir Vl. seu afeito, deregindo sem. asuirtudes Dos; q. tas Guiauel Le nos Reinage ellmar a Deos, Como Lo preciencial agradauel amados. Assim denemlum mos Vl. Admitir ainda gil para cas dignos destinados p. nenturas, prendas b. guenes, podem Calefi Carte de benemizirem guenes, prem uirtudes, egist. 7. aquelas sejas sempre os seus assistentes; porq. dim uejo Dos multo mutem: pois Letal agodar da Companhia, que Lesta asparticipas in Ci nalis da natureza. Como em Saul, quan do, unido á Profetila Sliedade, uatici nando Sequio spolo damulila. L. Sinulta entas sinal de Ser Mudado amudança, q Lel no Lere do Profetas. 2. Sendo nelle auos profeciada Cerca, q. no Bapt. Joi Cerca da sua plelia. 3. Dasti Atradira A. nas affeiçois dos subditos adornando se d. Virtudes dos Gaziles. Porque a Rainha se deue ser amada de todos e cada hum Ama acima de amigue de perfeito, A Espu Cho justa nobre gra Cia deser ambida asuirtudes eminente, p. que Como Resplan Jes margaridas, Fee Luistem a magestade da Coroa & p. adquirir eternal Gloria Lesta uez, e Emagestia Continuada y para do pesada as suas grandezas e para Gng se infundam.

4 unus quis que Commen dad uirtudes i gun uigo. Sene C

Pont. 4.º Propr. 3.ª interu. 1.º

Busque em o S.º exemplar, a escola em que se aprendem 7. pois o espirito S.º he virtude de todas as vozes. 8. e o glorioso Baupt.ª he vos de todas as virtudes 9.

Propio fora deste lugar he duzir a numero as que deve ter o Principe perfeito; mas havendo m.tos livros, que por ordem as declaram e offerecendo-se neste dispersas as, que se julgão p.ª o governo precisas, he esta so q. V.A. ponha os olhos nas pinturas do preposto espelho: imitando nos Heroes de sua real prosapia não só as virtudes morais e politicas senão tambem, as intelectuais, e theologicas.

Veja pois Vossa alteza
A efigie da religião
No conde Dom Henrique 10
A imagem da fee
Em el Rei Dom Afonso primeiro 11
O exemplar da esperança
Em el Rei Dom Afonso quarto 12
A idea da charidade
No Senhor D. Phelippe Wilhelmo 1
A figura da justiça
Em el Rei D. Pedro primeiro 2
O retrato da fortaleza
Em el Rei D. Afonso segundo 3
A forma da temperança
Em el Rei D. Manoel o unico 4
O dezenho da Prudencia
No emparador Ruperto Palatino 5
O original da verdade
Em el Rei D. Dionizio 6
A copia da benevolencia
No infante D. João 7
O tipo da magnanimidade

9 Late Alapide in stai 40

10 Brandam Sho narquia Lusit. Part. 3.ª lib. 8 Cap. 22

7 Joannes Scola virtutum D. Petr. Crysol. serm. 127

8 1 Corinth. 12 v. 10 et 14 v. 11

11 Tamois Cant. 3.º estanc. 45

12 Faria Epit. p. 3 Cap. 8 n.º 14

1 Boldler. gra. 3 virtu 3

2 Duarte Nunes de Leão na sua Chro.

3 Faria Epit. p. 3 Cap. 4 n.º 7

4 Maris Dialogo 4 Cap. 20

5 P. Bussier in Hist. Hist.

6 Maledo Cap. 12 ex l.ª 4.ª

7 Maris Dialog 4 Cap. 3.

8 Faria L. 3.ª Cap. 6 n.º 6

9 Macedo Cap. 16. e 2.ª 3.ª

10 Mariz Dialog 4 Cap. 9

11 inskemmate

12 Conde da Ericeira D. Fernando de menezes naulda deste Rei

13 Mariz Dialog. 4 Cap. 8.

14 Rui de pina na Chronica del Rei D. Afonso 5 Cap. 45

15 Faria L. 3.ª Cap. 11 n.º 43

16 Mariz Dialog. 4. Cap. 21

1 D. Rib.ª de menezes na vida de S. M. D. de Bor gan. liv. 2. Cap. 7

2 Mariz Dialogo 2 Cap. 9

3 Faria L. 3.ª Cap. 4 n.º 2

4 Mariz Dialogo 4 Cap. 3

5 L. Andres. Gouv. Vitrod 7

6 Fr. Man.l Calados na vida do Iuc. Luciderio

7 Saauedra Empres. 57 Mariz Dialog. 5 Cap. 5

8 Mariz Dialogo 4 Cap. 21.

9 Mariz Dialogo 4 Cap. 7

10 Conde da Ericeira D. Luis de menezes na hist.ª de Portugal restaurado

H. Delal.

Em.el Rei D. Afonso 3.º 8
a pintura da Liberalidade

Em.el Rei D. Fernando 9
amo de la Affabalid.ª

Em.el Rei D. Afonso quinto 10
Ozans stampto da Clemencia

H.s Duque Alberto terceiro Bauaro 11
Repreze.ta

Em.el Rei D. Ioas primeiro 12
Delineada a magnificencia

Em.el Rei D. Duarte 13
estampada a sabedoria

H.s infante D. Pedro 14
Debuxada amo della

H.s infante Santo D. Fernando 15
Repreze.tada a constancia

H.s infante D. Duarte 16
A deos cão letrado

H.s infante D. Luis 1
A humildade Abrida

Aduirta V.A como aprezia
Astutos a diligencia

Em.el Rei D. Sancho primeiro 2
Demorte Cr.o apenitencia

Em.el Rei D. Sancho segundo 3
Clemente e Zelo

Em.el Rei D. Ioao terceiro 4
Matizada a lelegina cão

H.s S.r Rei D. Afonso sexto 5
Dezarada a nobreza Lusitana

H.s S.r Principe D. Wolfango 6
Illuminada a razão

H.s senhor Duque D. Theodosio 7
Has sombras Descreto

Em.el Rei D. Henrique 8
H.s Clareza sin Cariedade

Em.o Infante D. Fernando 9
H.s infante D. Henrique 10
Agrauiada de nos longe

H.s senhor Principe D. Theodosio 12
Conselho nos Ignorz

Ponta Delg. Z.ª entrou 1.º

Hoje Cm.ſm Vſt.ª quanto
Ao bedienCia a Igreja
Em El Rei D. Sebastião Castro ii
Alem.ª rencia. adv.ª Paj.ª
Em El Rei D. Joaõ Segundo bizita
aregistancia pelos Subditos
Hõ Senhor Rei D. Joaõ 04 Seesmalta
Alem.ª dia Taterna
Em Frederico Segundo Saxonia Lesglanda
Alastia Consfugal
Em Ludouico Santo Hespiala Sobre Jaeiz
Hõ Santo Empazador Henrique Bauneigno
Se Brenta Za apershuerança
Em El Rei nosso Senhor D. Pedro Segundo
Se aperfeiçoa a auizitude Hauia

E Leuoſa A. querer amduma Se Seguira Todas a uiizitudes
asmaij Finas tintas, Estremele adeuotaõ a Taze esgelo dos
ajg.ª PretenCia de uenerar Retrato. Seja Crystal p.ª Comgr a
Vista, Seja pintura p.ª imitar Espiritto auida da Sitenifima
Pureza, a gloriosa Virgem Santa Isamel Cuja perfeiçaõ
Como infanta, em Palaçio, e Como Religiosa emmosteiro, Cujo
Queres, quando em Real Peito Dominante Sendora aquando
Em Portugal Regente Pureza naõ Só Seruem adantida de
exemplos: mas tam Bem a gruidencia de dilCrime: assegu aj
VA. deue attender deuota m.ª gruelCiando Comonge a uiizitu
des, p.ª que a Segura asPeleCinade Que a Grande Coraçaõ da Santa
agradeCida prometa adeuota festaCia Cmg.ª El Rei N. S.
Restaura Sua Solemne Canonizaçaõ.

Sirgnos V.ª

Falla-Fora (bem que pleuisical) nos Monarcas
Lusitanos não poderem formar Comonancia nesteinter
uallo: pella natureza Fidelid.ª dos Naturaes, que Sa
obedeCem Amor Casabis. Se Tem desles, que Segem pello amor
os Lusitanos nas Tendas Conquistados pello temor violentos. Mas
depois que passaraõ emmeios do tempo a Tinta, e deuida aeSfera do
mundo espelho interpido ualor de Seus naturais Subjugaraõ gentes, e
Reis, a seu imperio podem eDeuem Seduzir a Virtude, e uiCio: nos
Subditos, pella agrado, Fazendo Vontade, e naõ Violencia.
Em Si mesmos p.ª o Castigo, Fazendo uiolencia, auontade. Histe
SingulariZaõ os Portuguezes, entre todas Nasçois do Orbe, q
Vendendo Principe Valentia, dominaõ Com amor, e benigni
dade. Outros Conquistadores Fuxistes Sem Resistencia
menistrando Crueldades a Gentes, por Senhorearem de Seus

Tempo de meio

Ii Mallado Cap.º 9 Exc.ª 12

12 Marquis Allegrateneis inuita ejus D Fazia P. Z.ª Capit nº 7

13 Jaõ S. Montan in uita S. Elizabet D Horis ejus.

Numero Vocal.

Por senhorearem thezouros a sua vontade extinguerão
Conuiolencia os possuidores, e achando ouro sem possissão de
inimigos; he seruiço de inimigo o mesmo ouro: pois sendo he
inutil, como o de Midas, tres conduzio castigos como o de Tolo
za. Porem os Portuguezes, tendo direito a todos os fru
tos das Conquistas, porque as sugeitarão com repetidas ba
tahas, contra os inimigos da Igr.ª Catolica, tão longe estão
estão de oprimir aos rendidos, e de usurpar-lhe os seus the
zouros, que antes, que antes aumentando-lhes consegurã
ça os bens, tres acrecentão com os comercios os cabedais: de sor
te que aqueles habitadores são mais ricos, que a coroa de
Portugual estão sujeitos. Outros Conquistadores, com
im moderados tributos fazem ate o regalo uiolento: Os
Outros ate os igoeis quizerão tratar como escrauos: estes
athe aos escrauos sabem amar como a filhos: porque
aqueles tem espirito de escrauidão, pello temor, estes
pello Amor, Espirito de adopção. 1.

1. Non enim accipisti spum Ceruitutis iterum i timore sed accipisti spum adoptionis filiorum. ad Rom. 8. 15

2 Lusitani in musica regnare feruntur. ex Bibiotheca Hispan. Sup. Pont. 1 Propr. 2

3 Corda dicitur quia corda mouet Cassiodor.

Eaqui a celebrada Musica em q̃
reinão os de Lusitania. 2 formando
seus Monarquas com destreza politica em regioens, e gẽ
tes tão diuersas, a mais acorde e durauel Armonia
sem que as cordas de tantas Vontades. 3. Auporti
radas quebrem, ou por gastadas falleem, ou por
deixada afloxem. Na sua Arpa aprendia
o Mi Propheta o gouerno de sua republica, que al
gum reino depois tomou por armas, e algum po
litico escolheo pera empreza; porem a uasta Monar
chia de Vossa alteza não se accomoda

Psnt. 4.º Lxs pr. 3.ª f.ª Intexu. 1.º

A commum da vtam manual hũa dança se podia
Lathinne imperio seguenza pello Cauallo dis: que
Indazinde atteclas abrem espaço, se affastem as
Cordas por largo distrito. Similmente distendem
tola amas; sem o estendo ambito. Aparecem os
tregeo seguem sambem a Isabella Cid, nas Lamiller
que se empre se Theuo; será muito seruida Communica
te, nelle sinis, quando alguma Cidade se vange
guiosa, mudar a penna, que a gente amoleste:
Conquistados Como estados, se dilatados a
gouernar: se Naturais como estados, sáo constã
tes Obsequio: ainda que nestes amas sen
sente, Elegem os seguem seguelles seruem.

Commodidade se domas animaes: Ver
uos, Elegantes Camelos Delphins: e Cerui
gueles Cornua melodia, e lidia, temsido Pyglos
das nobis mais barbaras. E Elle se sesse pyl da
Conueniencia manifestam na palaura sem as obras
sua obediencia aos seus. As conquistas, e segue
se abrandura domestica obriuados, que muito dub
sigue a benegnid nos humanos. E Cental can
os Indias Dos Ypsrempostos Elephantes
da Asia, e tenda se sugeitos Delphins da
mesma: Asia se laboriosos Camelos da Aphri
ca, e alegre se mansos Cauallos da Europa:
quaes nous Abdis 4. e melos Seruis, 5. amga
assentados Ao Lusitanos.

Ypsdis
n

Para que Assendas desde instituos se
Sejme nam Conuem, que se sugeitos se desentendam: se com
de domestica, que espontaneos Condescendam: e com
sendo se subditos se metaji destes aluis se
ro as estranhos a suetes destes se metaja.
E se subditos, as superiores, Deste
gueles a Companhem proporcionalm. se baixos
Ethiopes; E Regulos saibo os Indianos

2. Thazins Diar. 2

2 Diuersas Aphi
Salu. interpres que
dexum Cadibos dfa
do nitu detrauid
Aspeus,
Pithu sbhi Cenire di
guis, Lapidos quelesne
Hsraf. i Artelber

3 Diuersa animalia
Latinis quae pperte
que Lata Latissim
Sunt ad que fortissime
Planos Ciij Tamen qui
Cursum Capiunt ex
manu et sunt ita sub
dita, Vel a Omnibus
mitata alieni Pui
boni Conuersantia
humanitate subiit qui
bernant. Dion. Halic
in Augusto

4 Faria Epit. P. 1. C
2.º 5 Ibidem Cap. 3
nº 4

Numero Vsual.

1. Ouid. Metam.
2. Mazin. ep. Plutarch.
3. in Suffluuit d dixit ei Accipite Spiritum sanctum. Io. 20. 22.
4. Inspirauit in faciem eius Spiraculum vitæ & factus est homo in Gen. 2. 7.
5. Quem Dominus Iesus interficiet Spiritu oris sui 2. Thessal. 2. 8.
6. Amicitiæ nubes: pedem dextrum sugit mare sinistrum sugit terram. Portet te progressus Apollinis. L. 2. 46.
7. Accipi librum & devora illum & faciet tibi amaricare ventrem tuum sed in ore tuo erit dulce tibi. Apoc. 10. 9.
8. Clamauit voce magna quemadmodum clamat Leo Rugit. Apoc. 10. 3.
9. Et cum clamasset locuti sunt septem tonitrua voces suas. Apoc. 10. 3.
10. Contentum Deli Sab. 38. 37.
11. Super ipsos fulgur sæculi tonabit.
12. 1. Reg. 22.
13. Flumina impetu lætificabunt Psal. 45.
14. Interra pressura gentium præ confusione sonitus maris. Luc. 21. 25.
15. Fabricauit Deus de costa Adam. Gen. 2. 22.
16. Vox Domini super aquas Deus maiestatis intonuit. Dominus super aquas multas. Psal. 28. 3.
17. Qui dixerit contra Spiritum sanctum non remittetur ei. Matt. 12. 32.
18. Quis offendiculum sustinebit? Luc. 17.
19. Spiritus sanctus docebit nos omnia & suggeret nobis quæcumque dixero vobis. Ioan. 14. 26.

Indentidos pelos tenes dos Brasilianos. 1.

Vnis amicitiæ summos tenemur eodem. Ouid.

Aos tenden todos a hum mesmo, & hum fim, em diferente alhoyto, & vontade aos Catholicos, aquella de Amizade hos liga: a lealdade aos proximos dos Olhos do Alhea nos esconde: a mesma ordem herege vemos nesta de Alia naturalmente as aues se ensinam a fazer o ninho, & as feras a lugar pera nascimento.

Seja emfim sempre o Amor mayor do Amigo. Mas não cante ao dos palmos mesmo Apollo, nem o Eccho ouue, & repica o Estrompete: nem o Cabedal heroico, & futuro vay bem posto atras mesmo do Cabo Diuino, em que se simbolizou o Espirito Santo. 3. p. 55 Spiritus: do bayxo, que alenta, & gera vida terra dos Espiritos, que mata. S. ao Baptista quando sendo Lamar a voz de hum, diz: Vox clamantis in deserto. 6. p. a voz do Ceo se ouue como Trouão. 7. e poem sinais nella como de Lyra. 8. ao Anjo se ouue como de Leão: & assi da Leão os Anjos ao mesmo Deos: & assi da Leão os Anjos ao mesmo Deos: & assi da Leão os Anjos ao mesmo Deos

Varius ex Vnis

Para destes Estantes

Entre aquistudes Constituis a Philosophia amizade: 1. porque sa amizade, aque se funda, emilitude: 2. ep. que Pintas se amam mutuamente virtuosos, mal se negarse, que deuem ser amigos. Que nos possas ser amigos nos dizes, ainda que Correspondas ao affecto Lelipro. Segrua Cnatgumento: Emmanuel: porque su Senciderao emparticulas suem Comum, se empar ticulas nem dos amos exercesse. Intra apre Cia iqualdade nos dous: se emCumbuian Sundose adistinCias de objetos, qual selegues entre o amante, e o amado: 5. porq Como o Meisas Cumtodo Constituino, diziendo o amor o desfeite a si proprio, Sequela logo, que demais de abane Zenlia dos dous pelo Cumprimento amizade dos Seinhores Stados dignos empregos, origa os, gordes dinheiros. Assi semsina pa aperfeiçoes Eti Ca. Assi spersuade a aperfeiçoes, e Conservalas apolitica.

Sendo pois sua Cauza da Verdadeira amizade Benevolencia: Be nefiCencia: e Concordia: aquelles Reis e Reinos Cotta sima os amigos, que se unem Benevolencia na Conformidade de animos, a Benefiscencia na Comunicação dos bens, e Concordia na frequencia dos Comercios. Todas estas propriedades se Cam na somba sporias os Reis, Paxes Cu Pantera. 6. Pigre nas se Benevolo, antes Cnaparencia unida 7. se Cuel pinterior e agradavel pessoa. A somba se pois sendo emtudo Uma de Observada dides a Lealdade Cinxa. 8. Pigre nas se Benefi Co, antes separando se Vago

1. Aliis. Lib. 8. Ethicor Cap. 1.
2. Hoc sine virtute amicitia esse nullo pacto potest. Cicero de Amicitia
3 supra interpret. signo 2º
4. infra signo 6º
5 Animus quam iter dum Caritas haberi nisi ex ea Gregor. hom. 27 in Euang.

6 Tigris, pardus, et pantera sunt ejusdem generis ut videre potes Hister. Natur. Plinii, et Athian. de animal. et ex illustror Callepin.

7 Varia latine Tigris, femina. Benedict. Pereira. Tigris dicuntur a pristis dissimilis. Ex Cicero Callepin.

8 Columba est Avis simplicissima, summa amabilis, candida. Alagidi. Mart.

Genesis Vsqual.

1 Gellii Atticar. ad Adrian. Imperatorem. lib. 5 Cap. 28

2 Tigris Tigrem sibi ad eum celeritate fugitat. Plinius lib. 6

3 Bar-jona hsce Simon Joannis inter pretatur. Filius Columbæ hebraice. Matth. 16. 17. Psalm. 21. 15

4 Exiit Dominus Rex Superum terram. Et dia ista exiit Unius unus, Dexii nomen eius unum Zacar. 14

5 Vera amicitia difficile reperiuntur. Inter quos honoris & legum respublica universa. Cicer. de Amicitia

7 Integra constitit unitas Punicæ amicitiæ Plinius Epistolarum lib. 2.

8 Diligere quasi de omnibus eligere Casiodor. super Psal. 18

9 Columba meliora grana incumbens eligit. Hæc ecclesiam significat. D. Hieron. Quæstion. 36 Genes. c. 6

Falta as seus consebres mutuos. E a Lom
ba si, segue embaixo [illegible], a ajudar
tra [illegible] companheiros. Segue nas Leon
Cordeiro, ante el Semejante a las, Se domina se
ta parecer. E. a Pomba, porque no Espirito
mica Simbolica nas fidelidade, e Constancia.
pareces naquele seu grande sentido, falla se
nesta de Segueira amor, e paixão: e seu appellido no
idioma Hebraico segnifica a Pomba de Deos. Z.

Signal

Genesis a perseguição do Principe Leserei
Constantes, em todas Armadas, aqual sem
pre se aplaudio no Reyno portuguez tão mal
parindo se Senão tambem perdidame: porque
pois D. Sua Unid. Sepreta, quando seinti
tula de Universo Monarca, e todos se julgão
menos escravos Reyes que tem dominio em todo
o mundo. Serem Hum sempre, em todos os
dias. Porem como não basta, que o Principe
aprove o seu acerto, se descurso tal não for
correspondido, e como a Innocencia e Ju
stiça tem seu estilo, encontrados de tantas
tantos, que os Estilos e ainda os
Libros. E. quaes impossibilidão a amizade dos
Soberanos, Quem que D. Comiserum pelos ad
adversidade, e constancia dos Amigos, segue se o estilo
Vida e obrados nas leis não depende a perma
nencia no amor. E. Hoje [illegible] de Juizo
Imperfeições que pode haver nesta har
monia. Sem que por isso deixem de ser entre
todos dissidas de grande valor e fidelidade
Conta da innocencia a meus pois letra
frata, e nesta p. e. Sciencia exemplo. 9

Sempre simples feito

Aquelles seraõ nacionaes de mays condiçoẽs, que
naturaes, & bem mays comprimẽtes: & aquelles
serão em primeiro lugar, que ya a amigos naõ
chamem, & infaçis: porque sendo amiga Cida-
de falsa mal, & dam tes benevolencia nella
deixa; nem serão nella bem recebidos
& que delle sam inimigos, & Rebeldes. Porque
o Espirito S. offendido com tantas culpas, & ma-
dades, & especialmente pelo Pecado das Cidades,
& que se confederaõ com Reys infieis: queraõ tem nella
Confederação, nem Sancta Alliança, & compañia
Pagãa. & mais naõ impedem os preceitos Divinos &
monicaes, & Ameaças: qual foi a que fez Deos a
Ezechias Rei Hiesam, & a todos os Reis da
Asia Oriental. & nunca menos reprova a Confede-
raçaõ para defensaõ de inimigo comum: qual ago
ra he a ameaçada de tantos, & tamanhos Reys
contra Portugal, & Italia. Tanto, que se tolhe
dos inimigos naõ ligar, com dous contra a outra
parte: dando-se disparates que destroem a Ley
Fez, que naõ aliando com os infieis: &
S. El Rei D. Joaõ 3º permettia D. que perdesse a sua
em trabalho de semelhante politica fizera.

Sem seria contra a Religião que
os Genios seus, como Italia, & Ar-
goia sentiraõ tantas vezes, mas sem justissima
& Santissima Causa naõ deixa de ser a Cons-
hereges aliança, porque sendo assy Unidos
& Communicar (como diz Symmachia na pamba. 7)
todos os que em sua obediencia naõ molestaõ
contrarios na sua Religião. 8. Como
participados dos Sacrificios, & oraçoẽs, congrega-
çaõ dos Santos, & filhos de Deos dacuman
Civil, & que se eximem da Comunicação Espiritu-
al & Sangue Gallem

1 Amicus esto omnibus timentibus Deum, & custodientibus mandata Ejus. Amb.

2 Non licebit vobis cum illis, neque connubia jungetis filiabus eorum. Deut. 7.

3 Nolite jungere societatem cum infidelibus: quid enim participationi justitiæ cum iniquitate? 2 Cor. 6. 14

4 Leg. 5. T. 4.

5 Quia classis Regis Damasci, & Classis Regis Tyri cum eis venerunt. 3. Reg. 10. 22.

6 Exercitus Assyriorum circumdedit civitatem, ut interficeret eum, & ipse vocavit Ezechiam, ut exiret ad eum. Isai. 36. 2 Par. 32

7 Una Columba mea. Cant. 6. 8.

8 Qui non est mecum contra me est, & qui non congregat mecum spargit. Matt. 12. 30

9 1. Cor. 10. 16

1 Cum sermonibus spurcis tibus iniquis tatem dictionis mala 6 Cum abolitis eorum ni de cunctis diuinum uer ba malitiae exultando et actationes ingeratis Psal 144. 4

2 Vnum corpus multi sumus Rom. 12 Cor. 10. 17.

3 Expedit tibi ut pereat unum membrum tuum tuorum Matt. 5. 30.

4 Sexmo exorum ut non ex Sexti 2. Tim 2. ii

5 2. Paralip. 28. 7. 15.

6 Ibidem Cap. 29. 35. 36.

7 Firmare entum autem stabilitatis Constantia quaeritis quam in conuersationem uestram bonis operibus Cor. & Amelium

8 Diui Ephrem de uita Spiritu. Cap 41.

9 2. Nibadan. Lib 2. Cap 27. Iacuedo Empr. 93 Betti

10 Cum incaute malo rum amicitias spin gimur eorum culpis ligamur D. Gregor in Pastor.

11 Cyprianus Lib 6 Epist. mexid. L. 2 Cap. 4 Z.

12 Celian. Lib 2. 5. Gz.

13 Singulariter Sum go. doneo Franciscum Psalmo 144

14 Iustitia praecedet ante eum et ponet pe matos rum: Psal. 84. 17.

15 Quis dabit mihi pennas columbae & requiescam Psal. 54. 7

16 Ecclesiasticus

Humeros, Vel Cab.

em que sastem praeceptos Cantes. Laudissima nesciu) para Lejas as Libertadas, que se impoem a Legumes porque sendo a Christandade Corpo mistico de quando algum membro se desordena Corruto nenhum deixe Fazer, que entenda quido: pois mayor mal a primeira de todas as mais ministerios. Z. que se gerou infelicidade Contaminada. 4 Cuidado se ogsuarem Legumes, Datas he Lisongeadas Contra os que desordenadas as semeia entidades daleiro Lejas, foi punido, que Amasias se lançasse de seu especial pecado Contiguida. Destruidos triunfos. Dos Zapa perdeo a sua Armada, por mandado na Colonia da Palestina 6

Jos pode dar amizade entre os bons. 7. Amos Exegeses de Cidade pas Legados Lexandria não pronunciado: Sofrendo embora neu tenha exuberancia: mas não se Lejia coganados aos pecados: pois fundando a afirmada na perfeita Cidade, 8. mas podem ser os Homens Lejis, aqueles que não são ubi. Spirit. y Alis se Clamo todos os bons Politicos, 10. cap. Experimentamos m. Reinos, que por seduzirem as Almas dos seus Cidadãos, Filhos, pode cendo os destragos: justamente Comparados as Aues in Cautas, que ligando-se a Congregação pina, seam Ladrão na Lejia de Aues Culpas. 11. Mas nem Segue medes perdeo das Boas das Lejis 12 Homens puros de boas Tentativas pois Amos e com que adulterando nos Selecta prudente Esperigos i Z.) pormais que se impliquem as suas Monarquias, vai passando sempre singularmente Lesta. 14. Especulativa ascia Spiritu Lanceficia, Sunda Abelia. 15 pois, os usando Superior ainda a Politica permanente nas Cidades desta independencia. 16

explicitly

Lo Cultro abi segue nas Leyes Castellanas deu
stambem Leonte Caute y Politicas, y que aquelo
a Constancia, ela Amizade, pela Conformidade
dos interesses. Aguelles, que como adsyeditos
de Laplagonia, eutem dyz Cicero, sindan
cia ademelicia: e Eumogregio, que antiges
gardam: outro dealguma pomba, que emgoa
da se lhe entrega: E, pregunta tando estes
Enfingimos dbrado assy que stamos Cmanimos
Lingeldo Como Hestalta na amizade a leitura,
Guabras emgualguns apeitos afirmada: 4.
Cmo. ne Cafirias animo ne Cmduplicidade de
Livro: quando Eum deuales fogem Cmelles.
adquirindo perpolizias stitulo deuirtus, uilis
Za hosta dedigues fraudulentos, e Cgnome de pes
Simo Tyrano. 5.

Hamsorda, pays Confiança e Shonra
prudente dalonfederadas. pdinda emudauel
dagueles, que Cnanimo denuidada. Leademe
Trão as animal infausto, que Liga avsda
terra cas dalas, Confirme ue pguntado ala
dalum: V. Hem se fie demonstrativo, pa
lauras nem sedeige ratedir das apazenlias,
pays falsas onde estas Shõ mays agradaueys
adi selelConsentras vidas mays Cruueys,
que fera tas uistas Como Legir nas pintu
ras daunziada pelle Cella le na bela
spaunas dbyquadrupedes. 8. Mas Cpreuentes
pes qlisits dsemgoos, q agregando sdouttos
Cntrios deamigos, q eCmsuauidades debe
neuto, 10 De obligue sequem fraudulentos
Verdugo, quantas pde dauer lalsonas, Lan
tEzas que demanos pretextos guarnecidos
de Shonestas depreseptas uaziadas, quantos
Cmo Regios depreguntas manchas. 11 queman de
Cnfraudulencia aspaupuras

Hendam

1 Cf. Plaz pgrastr
Aulo Gll. Hottii Attilas.
2 Cassiodo. Sta in lor
da. Cede la Cuti Sund
Lib. 11. 3:
De duplili Corde:
Eccle 2. 14.
3 Ephraim gustis
Lumba se duplo non ha
bent Cor ubi gyrum uius
Cdam ac ellipsin abie
runt. Ose V. 11.
4 Vir duplex animo i Cns
tans in omnibus
uiis suis jacobus. 8.
5 Varius. Hostilius ga
lus dicitur Aur.
Vict.
6 Cessimam Celia fu
gienda e quessima
uimus a Cbiguid
in Cultant.
Phil. 2. Cor.
7 Serpin Amphisbo
ena Cerastis &c.
8 Sume pulcritudi
ne tamuelda illo
ra Cspimia e qua
Lyra Cantu Cultu
Plato in Crit.
Letro Gyllio ad Alle
am.
9 Lanisteri uersipelles
Lyres sunt malicia
y Cl Lx Cuntas quas uuge
des Scicias protrua
Cpimes Cillots Pantheras
Leliguens Lyras dulles di
ne elefas Corrigiu dex
tras i Cgistes
Lo Alian. Lib 2 Cap 22.
11 Cigridis pestilentia
uiam malicia pus
Aureolente e rotnan
Petr. Gyll. Lugd.

Numero 115 Col.

1. Cic. de Off. 2. 7. 12 & 26. 16.

I Sine enim hac nemo, neque domus stabilis, neque civitas, neque cultus agrorum, neque vita hominum, neque denique natura ipsa rerum, quae haec omnia complexa continet, potest conservari.

2 Nihil est enim fidem & fœdus multiplex diversorum generum & voluntatum. Cic. de Amicit.

3 Nihil est tam populare, quam misericordia, eadem autem maxime apta ad conciliandam gratiam. Cic. de Amicit.

4 Neque enim fidem & fœdus multiplex diversorum generum & voluntatum. Cic. de Amicit.

5 Si natura parentes liberos, & liberos parentes diligere debet, quia ex his nos ipsi procreati sumus, quos ante nos habuerunt, quos circum nos habemus, quos ex nobis natos videmus, quos alere, quos ornare debemus, ut nostri nobis similes exeant, quanto id magis facere deb

Pont. 4º Propr. 3ª Interu. 2º

Esta aue, que he o hieroglifico do amor, exemplifica aos acertos da eleiçam:[1] Confederase a pomba com a inuencivel Aguia Imperial:[2] Contra o Falcam inimigo commum:[3] Intase ao forte coroado Gallo:[4] naõ em danno dos Leoens, mas em odio dos Regulos:[5] Vnese ao Real Pauam rico, e poderoso,[6] ainda quando infecundo, ou desplumado:[7] e aggregando em seu domicilio a todas estas aues, as procura faser pello trato conformes. Porem desama as Aguias maritimas, que de sua nobreza degeneram; e pondo só a uista na conueniencia uil, apartam os olhos do Verdadeiro Sol:[8] Aborrece os Columbarios Neblis de Thracia,[9] e os homens, que com elles se ligam, para partirem a preza das inocentes aues, que fasem cahir nas enganosas redes:[10] Acautelase dos Aguilonares Açores,[11] que claudicam na fidelidade,[12] e seruindolhe nas agoas a experiencia de espelho,[13] se assegura com encontralhes os designios:[14] Seija pois como pomba Lusitania: preseruandose na Catholica pureza[15] ate do distante olhado da herezia:[16] naõ só com o louro da Sabedoria incorrupta;[17] mas com a Oliueira da Religiam inuiolada:[18] e semelhante a pomba do diluuio, que figuraua o Espirito Sancto,[19] na belica tromenta, em q̃ a Christandade fluctua, traga o symbolo da paz a arca da Igreija.[20]

Nuntia diluuii jam decrescentis ad arcam.
Ore Columba refert ramum Viridantis Oliuæ

Signo 2º

Assi como pella conjuncta aduersaõ que a malicia infunde, he impossiuel nos preuersos a amisade; assi pella natural paticiçaõ a que

1 Supr. ex D. Thom.
2 Cum rapacibus auib. federe deuinciunt pacem que gerunt. Allian. lib. 15 Cp. 31.
3 Accipiter bellum gerit inter necinum cum Aquila. Textor ttº auium nomine Columbæ et Ctra Accipitres. Allian. 4ª Supra.
4 Culmel. de Re rustic. ex patet
5 Gallus terret Leones et et Basiliscos qui Reguli appellantur Allian. lib. 14 Cp. 28.
6 Pauones Columbas amant mutuo. Sacri sunt Junoni
7 Textor ttº

4

Numero Vocal

Amizade,[1] assi pella natural participação, a que a bondade incita, he como necessaria entre os bons a Concordia.[2] Logo aquelles Principes deue V.A escolher para amigos, que para o Espiritual e para o heroico, conhecer de mais uirtudes dotados.

Quem ama a Deos tem só perfeita Amizade: porque com o mesmo affecto que lhe dirige, ama a todos os que a elle se unem:[3] daquelle modo que a Agulha nautica buscando o norte, attende a Synosura; e ama as estrelas, que do Pollo nam se apartam, ou as ueija exaltadas ou abatidas. Nem obstam as distancias do tempo, e do lugar, para impedirlhe a Communicaçam: pois se por admirauel inuento da industria, duas Agulhas tocadas com a mesma pedra, e depois separadas em Regioens distinctas, seruem a o mesmo ponto de pontuais Correios, apontando as Letras nos Abecedarios; Os uirtuosos, tocados do Amor Diuino, se tratam por mais seguro, e certo modo: porque, pondo igualmente em Deos os affectos, se communicam mutuamente os animos: como os que na immutauel Concordia da uida tem permissas da Eterna paz da gloria.

Mas, porque algum discurso meramente politico, nam tenha este dictame por totalmente ascetico, sera preciso dar lugar a Tulio, q̃ com ser Ethnico, fallou como Philosopho. A uirtude | dis elle[4] | nutrindo o que gerara, concilia as amizades, e as conserua: nella concordam os meios para a juxta Conueniencia, e conuem os animos para a perpetua Concordia; que o tempo ja mais podera extinguir em quanto a uirtude permaneser: pois he della inseparauel a firmeza, como do uicio propria a mudança. E ja se ue quanto o Principe assegura seus estados na uniam de tam fieis amigos; aos

Tempo perfeito

1. Amicitia in malo esse non potest D. Aug. de Consensu Euangel.

2 Bonis inter bonos, quasi necessariam beneuolentiam esse Cicer. de Amicit.

3 Qui timet Deum æque habebit amicitiam bonam: quoniam secundum illum erit amicus illius Eccl. 6. 17.

4 Virtus ex conciliat amicitias, et conseruat: in ea est enim conuenientia rerum, in ea constantia: quæ cum se extulit, et ostendit, lumen suum et idem aspexit, agnouit quæ in alio, ad id se admouet, uicissim que accipit illud, quod in altero est. Ex quo eorum exardescit, siue amor siue amicitia Cicer de Amicit

Amigos; aos quais não apartam os mouimentos da fortuna, por inconstancia, desigualdade, nem inueja: nam por inconstancia; porque a justiça euitta todos os motiuos da queixa: nam por desigualdade; porque a inocencia conserua sempre careter da semelhança: nam por inueja; porque a charidade se apropria ás uentajens dos competidores: bem como huma luz junta com outra luz quando se excedem no emulaçam do resplendor, entam pello repliproco ardor se unem mais.

Toda outra liga que a uirtude nam solda, toda outra amizade que não conglutina,[1] nem segura uniam, nem tem firmeza: a mesma continuaçam dos annos a gasta:[2] e qualquer mudança do tempo a desgruda:[3]

Tempora si fuerint nubilla, solus eris

Assi o declara toda a sabedoria, e o aduerte a quotidiana experiencia: pois ainda na illustre correspondencia dos planetas se estam notando ordinarias mudanças. Nem uale terem os ascendentes a mesma caza, para que nas competencias dos dominios, se nam uenham a olhar com mao aspecto. Nem bastam os uastos paramos dos ceos, nem a quantidade diuisam dos confins, para que hum nam padeça detrimento a onde o outro tem a exaltaçam. Mudase a Lua por natureza; Venus por facilidade; o Sol por justiça; Marte por furor; Jupiter por fortuna; Saturno por inueja: e ate o politico Mercurio por mais que sagazmente se acomoda com muitos não pode liurarse alguma uez de oppostos. Mas que m.to que uariem os planetas? se o firmamento da constancia mais solida, e o cristalino da sinceridade mais clara, postoque tarde, finalmente se mudam: e só he superior a o mouel da instabilidade, o soberano Empireo da uirtude. Daqui se segue, que se a amizade nos maos com o tempo se extingue

1. Animæ sonathe conglutinata est animæ David 1 Reg. 18. 1

2. Est enim amicus secundum tempus suum Eccl. 16. 8.

3. Vid. Frist. lib. 1. Reg. 8.

Numero Vocal

Se extingue, nos bons pello contrario com os annos cresce: porque tambem se aumenta com a duraçam a uirtude: e por isso entre os Amigos uirtuosos deuem preferirse os antigos aos modernos. Por tam infaliuel teue esta consequencia o Mestre da eloquencia, e da amizade Romana, que lhe pareseu indigna de rationais a duuida:[1] e he uerdade tam certa e sem opposiçam que mostrando a estes sabio da razam a luz descubrindoa entre o vulgo da experiencia o farol a dellara aos Christãos o Sol da fee: ensinandolhes o Espirito Diuino que conserue as antiguas amizades: porq̃ as nouas lhes nam seram semelhantes.[2]

He a todas luz tam euidente esta maxima, q̃ naõ acha sombras q̃ opporlhe a politica, e assi corre entre os Princepes, e Respublicas:[3] so podera algum Monarcha aguir nos principios que entra a gouernar, que Amigos sam os q̃ ha de antepor: Começando a antiguidade desde entam; porem o Rey mais sabio satisfes a tal instancia: declarando ser a amizade suceçiua; e que nas Monarchias de suceçam, aquelles tenha o Princepe por colligados mais fieis, que ja o foram de seu antecessor.[4] Seija pois a V.A. inuiolauel axioma as aliancas paternas; e quando despois de hum seculo felis, succeder no gouerno a seus serenissimos pays, herde juntas com o reyno as amizades: seguindo este acertado dictame, tam ditosa mente do mesmo Rey praticado, quam errada mente despresado de seu filho: pois falamam conseruando com el Rey Hiram a liga, que elle teuera com seu pay Dauid;[5] tirou utilidades para o Diuino culto;[6] e grandes conueniencias no comercio:[7] sendo o principal effeito de sua sabedoria continuar esta paz sem differença

1 Indigna homine dubitatio: non enim amicitiarum esse debent, sicut aliarum rerum satietates ... Verumque illud est quod uulgo dicitur, multos modios salis simul edendos esse, ut amicitiæ munus expletum sit
Cicer. de Amicit

2 Ne derelinquas amicum

Pont 4º. Propr. 3ª. Interu. 2º.

Differença: 1 a Roboam, na prudencia deminuto, 2 deixando pellos nouos amigos antigos que seu pai Salamão lhe auia deixado, deo cauza a scisma da Religiam, e do Imperio. 3

Da presistencia na uniam se excluem os uiciosos que com passos velozes, uariam inconstantes de amizades: leuando só por fim os interesses, quais tigres que uerificando a Chimologia, atrauessão como flechas a montanha, e buscando a conueniencia nunca para: sem admitir mais tempo a companhia, q emquanto lhes serue p.ª alcançarem a preza. Por cuy deue D. A. dar Repulsa, e imitar com os uirtuozos a constancia da Pomba, [illegible] da Sociedade em nhum tempo se aparta. 4 Isto parecendo a D. A. o Baptista glorioso, q nam sendo cana mouida a qualquer uento, 5 deprezou a offerta de hum q. Reyno por guardar a fidelidade ao melhor Amigo. Isto lhe ensina o espirito Santo, q [illegible] o se mo fogo o sossego: 7 Consolida a fragilidade humana, com a firmeza da uirtude Diuina. 8

Figno 3º

Bfabmi

Bem auenturado na uida intitula o espirito Santo ao q achou amigo uerdadeiro: e pois athe aqui se tem instituado, quais podem ser os uerdadeiros amigos; sera agora precizo a D. A. conhecer a uerdade com q os deue amar. Sendo pois tres os actos da amizade, ha de ser D. A. hum em todos elles, p.ª q plauzivel m.te benemerito, se uija feliz mente bem correspondido.

Hum pri-

1 Dedit Dnus Sapientiam Salom. Erat pax in Hierusalem. 3. Reg. 5. 12.

2 Imminutus prudentia Roboam. Eccl. 47. 28.

3 3. Reg. 12. 6. 8. 19.

4 Alliam lib. 25. c. 31. Pieri Tax. et alii.

5 Math. 11. 7.

6 Joan. 1. 20. 3. 29.

7 Linguae tranquillae [illegible] Eccl. 2. 3.

8 [illegible] Eccl. in hyn.

9 Beatus qui inuenit amicum uerum. Eccl. 25. 12.

Numero 190 Casa

1. Solicito in Columba
unit Spes. I. simplex
animal. I. labore
et fide laudatur
D. Germanus ad
tibros. Marcion.

Hum primitivamente na benevolencia do
animo: Sendo nas obras, e vias gallanas o mesmo:
no exterior e no interior sempre Hum; Como a Pomba
Candida e sem fel: 1. Hum parecia improprio aos Cavalleiros
Monarchas juvenis se laudidos Com semilhança de Pom
2. Diodor. Siculus; Sendo a Soberania naçaõ a mais celebrada de Hy-
Euseb. Cesarien. panha Como os Cantabros e Hespanhoes experimentados
Hum. Grunda- Confessam: 2. gorgeo tambem na Pomba se Symbolizou a
dor Grego Sobre fortaleza pella pedra em q̃ nidifica; 3. e se aos amigos
Cabeça de Pomba Se Confirma docil aos Cazados o fugente q̃ mi doucet. 4.
Cap. 4. 46.

Tam uniforme sia em D. A esta semilhança,
Palladius in Como Cidadaõ, e Cavalleiro de tam grandes 5. Titulos nos a
pratic. Agric. do fellow apadrinhou Concordia: e a sua em grao eminente
num fortitudi- provou o Universal amor: quando Como Pomba do
nis. S. Cham- Ceo veio na Jordam; 6. gemendo a vinda de Christo ao
pagn. Baptista q̃ foi o seu amigo q̃ a confirmou: 7. e com
4. Pigeons figure Candida pella Conversaçaõ da Mesma Mãy 8. Sonhou Como
d'Helvetie. 5. 26. Cidade pella Confirmou com: 10. de Jove q̃ em Roma
Thesaur. Emblem. Novo Deogton perfeita semilhança da amor Lucrecia 11.
Alciat. lib. 2. Cap. 5. parecia hũa Só Deosa de ambos 12.
6. Cibele em hum
Carro Marmo
Coroada de Torres
3. 4. 6.

Da Coroa nare Cithara do Ceo 13. he
7. Sol no meio a Coroa principal. Digas a constituiçaõ
8. Armas Sporn Orabua de Memnon Cantava aos togues de hua
Joan. 3. 29. Luz 14 cada Manhãa Como este Planeta Monarcha Cau-
9. Sancti Spiritus Sob sa Maravilhosa da singular natureza Dotar os Ceos
Columba. Cum Melodia para só o Governando Como a Luz a diferença da
divina Sequuntur Celeste Cithara Como temperando Com o calor a frieza
Sanctos amor Cunctas a Clementia Com Gloria, officio
Alciat. em bl. 39
10. Di in gravi puncto
Sibi in temperata
Concordia. S. Th. de Villa Nova.
11. Ne in diagon tentes ut Concordes
ne uxoratus. Ambrosius.
12.

Pont 4.º Propr. 3.ª Interv. 2.º

Amizade figurada no sol. [illegible] as vontades na terra e no leo. [illegible] a corda consonancia fogem os tigres [illegible] com a muzica se embracassem [illegible] se conformam com gemidos suaves.

Nam nas menos na beneficencia dos socorros, e p.ª remediar os infortunios dos amigos unico na firmeza a todo o tempo: q se por alcançar o habito de firmeguer mostrar o amor a sua qualidade, so valem em taes provanças testemunhos os q sam por [illegible] beneficiados.

A razam porq nas amizades ha tanta mudança he porq se fundam na conveniencia. Assi o advertis Num Politico em alguns Monarchas a firmeza de cujas alianças so respeito ao poder, com q se ligam e utilidade q procuram. Com q se por inesperados infortunios se enfraquese o partido dos collegados ou se por unirse aos inimigos, esperam a seus estados aumentos; buscão o lazeiam p.ª romper a liga. e passamse ao mesmo ponto da outra banda. pois como so buscavam na confederaçam o interesse faltandolhes este logo aquella dissolvem: propria m.te figurada no avaro Tigre, q faltandolhe a utilidade desfalesse.

A parem quando se colligar a outros Principes tem [illegible] sua pomba na fidelidade, q inseparavel de sua companheira corre com todos a mesma fortuna. Tudo o q se oppuzer de conveniencia sahe a generosidade p.ª [illegible] por q amizade q attende a interesses mais q correspondencia de Principes, ha sociedade de negociantes.

1. [illegible] tollere [illegible] amiteti tollunt. Cicer. de Amic.
2. [illegible] Lib. 5. cap. 28.
3. Columba mea [illegible] Cant. 2. 14.
4. [illegible] D. Greg. [illegible]
5. [illegible] neminem [illegible] habeant [illegible] Polyb. lib. 2.
6. [illegible] Tigre [illegible]
7. [illegible] Cap. 6.
8. [illegible] Sylvi[illegible] 22
9. [illegible] Sab. 4. 11
Posteriora dorsi ejus in pallore auri Psalm. 67. 14

Pont. 4.º Propr. 3.ª interv. 2.º

Experimentarão os Principes de Cochim, e Cananor: Ca os Reis de Castella e Leão por isso el Rej Carlos octauo de França, sabendo que contra elle se vnia toda Europa, dise, que se tiuesse a el Rej de Portugal por amigo, não duvidaua vencer o vniverso.[1]

O fim da amizade soberana, e virtuosa (escreue contra Epicuro Seneca) he buscar no amigo para as finezas emprego, sem esperar retrebuição por beneficios.[2] Esta sentença confirma as razões, e prouas, que fazem ao Estoico oriundo de Lusitania[3] pois so podia sahir de hum animo Portugues maxima que Portugal singularmente praticou. Não se defendem os Lusitanos com o ouro, ainda quando se vem mais opprimidos, que por isso herdarão de seus maiores o ferro: como os de Cynania responderão a bruto.[4] mas para auxiliar aos estranhos opprimidos vzão o ferro e gastão o ouro. Esquecemse os Portugueses Monarchas das conueniencias proprias, das queixas secretas e em uendo vexada qualquer nação catholica, lauão suas armas seruirlhe de escudos; lauão seus escudos seruirlhe de armas. digao Castella em tempo de seus Reis S. Affonso Nono, Decimo e vndecimo, soccorrida pellos Reis Lusitanos. S. Affonso segundo, Terceiro e quarto Italia por el Rej S. Affonso quinto: Flandes por el Rej S. João segundo: Veneza por el Rej S. Manoel o vnico: e o Imperio por el Rej S. João o Terceiro.[5] e digao de presente a liga Catholica, em que tantos cruzados Portugueses militão.

Que detestauel acção a de Tiberio, oraculo

politi

1. Maris Dial. 4. Cap. 12

2. Senec. late Epist. 9.

3. Brito Monarch. Lus. lib. 5. Cap. 3.

4. Faria Epit. P. 1. C. 8. et idem refert Bruson. l. 2. Cap. 1.

5. Omnia apud Maced. Cap. 16. Exc.ª 1.

Numero Vocal

1. Sueton. in Tiber. nº 49.

2. Conde da Ericeira na Hist. de Portug. restaur.

3. Magnu Rege actum ejecto nihil magis decet quam cohibita atque adeo hospitalitas erga alios aut Reges aut Principes, si qui forte profugi ipsius fidei haud credere haud quaquam sunt veriti.... Cum in una Regis auctoritate positum sit positum, ut ejus opera ad maximas res gerendas utiles esse possit. Caroli Sarchal. institut. Polit.

4. Columba abiens filios nutrit D. Thom. supr. ver.

5. Suplem.º aos Dial. de Uarias Cap. Ultim.

6. Perde pecuniam propter fratrem et amicum tuum. Eccli. 29. 13.

7. Amicus fidelis protectio fortis: qui autem invenit illum invenit thesaurum. Eccli. 6. 14.

O Edifico dos deuotos de Tacito: expulsado pelos vassallos d'El Rej dos Parthos vonones, se recolheo em Antiochia a sua Protectora o sessimo Emperador, por lhe matar a vigilancia, perfidamente lhe ter feito tirar a vida. 2. quem não reprouara tão barbara politica? e quem não louuara a resolução heroica do senhor Rej D. João o quarto, que arriscando a conservação de seu Reyno, amparou nelle a os Orientes Catholicos? 2. Mas isto he menos: por q além da generosidade do Real animo, a conselha a mesma razão de estado a conservar com armas, e dissendio o Oriente que nem buscar patrocinio. 3. Como ache hoje observarão os Reis de Portugal, não so com os Christãos, mas com os infieis hũ Omais he, que o mesmo inuicto Monarcha, sem que o precisassem as leis do hospicio nem ainda as a Nenções ao agasalho, como a pomba simbolo da verdadeira amizade sustentou no tempo a Arca prodigiosa, assistindo ao serenissimo Rej da grão Bretanha, com mesadas dignas de hũa Real pessoa. 5. Algum, mais ou menos politico, economico, soarando a seu grande cuidado os disperdicios, lhe gastou nada de menos o erario, em beneficio dos Reis estrangeiros: porem a experiencia mostrou neste caso que so he para o governo seguro seguir a doctrina do espirito Sto: Pois perdendose então o thesouro pello amigo, se achou então no amigo o mesmo thesouro?

Hum, em fim, na concordia do comercio vnido sempre a os confederados: sem que caiba a occasião de qualquer incidencia para derrogar as obrigações de constante: por desempenar o detrimento proprio, pela conservação ou augmento dos amigos não so como a saude

mas com os infieis haz os fieis infieis Christãos

depois

omun

Reynando emundo he jinga, mas como a jima o Rei sabio he jehzia.

O desejo de variar de emprego he innato a todos os humanos: ou por ser os movimentos do sentires dependentes dos influxos da esphera sensitiva, que he ingenita a calidade de poderes: ou por as operações do racional, como se dirijem ao summo bem, em nenhum destes objectos assim consistir: da maneira que esta familia, que a Morte busca, mudando sitios se volta inquieta. Nos mancebos que inexperitos do damno, se movem pellos impulsos do affecto, he mais frequente o variar de amigos: e em quanto se não desenganão do que arriscão, cuidão mal satisfeitos, que melhorão. Por isso Tullio dando a conhecer a benevolencia constante, a distinguio da juvenil variedade. Nem os Principes se excluem desta humana sentença, por sua generosidade natural: antes nota hum Historiador, que lhes generou as vontades, que quanto no affecto mais vehementes, tanto são na inconstancia mais velozes. 3. ou a Arabia dotta de Chos da fama, ou encantadas por malefitio da sizonja; ou alteradas com o veneno da suspeita: ou inclinadas com o ogeriza da verdade: como tambem nas amizades soberanas se observão estas faltas de resistencia, se dis bem que hum amigo constante he pessoa de tão singular especie, que merece o titulo de semideos, ou Heroe. 4.

Dous motivos podem sinalarse as mudanças dos Reis: hum a conveniencia, outro a emulação: para que VA se intitule Heroe, não basta cortar aquelle se não nacer este. O que se muda pela primeira causa são como Tigris Figura da avareza. os que se mudão pela segunda, são como Tigris hieroglifico da ira. E quando esta razão he em

1. Qui negligit damnum propter amicum, justus erit. Prov. 12. 26.

2. Sed benevolentia non adolescentulorum more, ardore quodam amoris, sed stabilitate potius, et constantia judicemus. Cicer. de Officiis lib. 1.

3. Plerumque regiae voluntates, ut vehementes, sic mobiles, saepe ipsae sibi adversae. Sallust. de Bell. Jugurth.

4. Qui igitur utraque in re gravem, constantem, stabilemque se in amicitia praestiterit, hunc et maximi et rari hominum generis judicare debemus et pene divino. Cicer. de Amicit.

5. Supr. ex Alapide et Silveir. in Apoc. 17.

6. Pier. lib. 11.

Numero vocal

Paxão tem de mais generoza tanto he mais dificil, e mais heroico vencela: Tudo o que fica dito para socorro dos opprimidos he a VR mais que dictamen, applauso: pois os indicios de sua heroica indole, e os exemplos de seus Reais progenitores assegurão huma beneficencia independente, e prometem huma fidelidade immutavel. porem o que só deve prevenir o aviso he, que de VR a os amigos soccorro, ainda quando triumphão victoriozos se conquistão infieis, ou domão rebellados.

Esta he a proeza mais admiravel de hum Heroe: Concorrer para a exaltação de outro principe; e, impavido aos zelos da grandeza, sublime a competencia das facanhas, sacrificar o capricho particular, em obsequio divido ao bem commun. Amparar os opprimidos he vulgar exercicio de Clemencia: ajudar aos poderozos he supremo effeito da magnanimidade. Aquelle acto logra maior apreço; porque o comprehendem a the os infimos discursos: este, sendo mais digno, tem menor applauso; porque o ponderão os grandes talentos. Favorecer aos vexados, quando não leva da retribuição esperança, no louvor goza premio com usura: auxiliar aos triumphantes, tanto mais merece de gloria, quanto menos admite de jactancia, superior a vaidade, ao temor e a enveja. Com o primeiro pretexto se malogrou a jornada del Rej D. Sebastião:[1] com o segundo desenteresse se augmentou a grandeza del Rej D. Manoel.[2]

Paradoxo julgara este pensamento a prudencia, em quanto a distincção o não explica: se o principe amigo romper guerra voluntaria contra catholicos, tam longe esteja o Rej de soccorrelo, que quando o não admita medianeiro, o experimente pacificador adversario.[3] Mas se, debellando infieis, ou traidores dilata sua monarchia:

Felizmẽ

1. Faria P. 3. Cap. 17. nº 14.
2. Supr. Propr. 1. Interv. 2º Sign. 1.
3. Infr. Signo 4º.

Felismente, sera tão grande virtude a
judaio na conquista, como restituir lhe, qua-
ndo despojado a coroa. Esta união, a que
a fee sempre estimula, e a igreja tantas ve-
zes convoca, impedio o orgulho de alguns
Monachas, que emulando a os confinantes
as proezas, se declararão por seus antago-
nistas: dando lugar a que os infieis, a pro-
veitandose desta zizania, fossem destruin-
do a seara Evangelica. Fabulem os ethnicos,
que he mudança do destino: que os Christãos
bem conhecem ser industria do demonio.[1]

A peste da amizade entre os iguais (escre-
ve Tullio em nome de Scipião) he nos vul-
gares a competencia de riquezas; nos principes
a emulação de homra, e fama.[2] Tanto ma-
is se atea o contagio, quanto erão mais seme-
lhantes os genios, vizinhos os estados, iguais
os designios.[3] e communicado pela pessoa de
qualquer fugitivo, pelo papel de qualquer
manifesto, inflama os bellicosos espiritos, per-
turba os melhores entendimentos, e intrudus
corrupção a lhe no sangue mais puro:[4] dan-
do logo indicios em procurar mudanças, e
começar a descubrir manchas na firmeza.[5]
O remedio para livrar da mortifera impre-
são, que fas nos emulos a aura do louvor,
he alimentar somenta da benevola sinceri-
dade: que sustentarse de pombas prezerva
os Reis de peste.[6]

Felismente soube usar deste antidoto
o Lusitano Rei D. João terceiro; pois, quando
as victorias do Emperador Carlos quinto dando
a os mais principes, ou enveja, ou receio, o so-
correo contra os mouros de Tunes, com vinte
e quatro baxeis, e dous mil homẽes: ou por
dizer melhor, lhe deo toda huma armada
na força de hum navio, e todo hum exerci-
to no valor de hum Infante

o que

1. Inimicus homo hoc fecit. Math. 13. 28.

2. Pestem enim maiorem esse nullam in amicitiis, quam in plerisque pecuniae cupiditatem, in optimis quibusque honoris certamen et gloriae. etc.ª Cicer. de Amicit.

3. Pestis vapor accenditur ubi maior est naturae similitudo. Marsil. Ficin. in Epidem. Antidot. Cap. 3.

4. De peste ait haec omnia Ficin. Vbi supr. Cap. 2. 3. et 4.

5. Sanguineae maculae pluribus in locis Ibid.

6. Pier. Lib. 21. Cap. de Columba

1. Faria P. 3. C. 16. Zuniga. Epit de Carlos 5º

Infante. O que de esta acção lhe resultou de merito? Gloria reconheceo então a Fee agradecido, ainda hoje não cessa de applaudir a Joana em si, Joj o generoso emulo, que Jes gouerna o aquelle Rexe Jamoso, com fruito da Igreja, e assombro do mundo. Pois ajudando em Africa a colher as palmas; ^ e sem impedir lhes os triumphos, que alcansou dos hereges de Europa, o excedeo nos Trophéos, que conseguio dos gentios, e mouros de Asia.

^ o igualou em America a gloria de tal coroa v

2. Provocate nonad pugnam, neque ad bellandos, sed ad alia certamina genus. Sinfer ores, a nobis accipe beneficium: sin autem superior, nobis benefacito. Plut. in Apoth. Lac.

Rogrande Alexandre desafiou el Rej Daxiles Indiano, se queria competir em beneficios: e neste heroico, e soberano, duello vence o Portugues ao Germanico: pois quando, os Vandalos daquelle descubrirão estreitos nouos, para vsurparem as conquistas alheas, os Lusitanos, se passarão elles o estreito antigo, para lhes dar sugas sugar na quellas terras, que a preferencia lhes Conquistas suas. 4. Joj agradecimento dos se soccorro o Tusão; que a Monarchia Lusitana se dignou de aceitar, sem os reparos, que auia feito el Rej D. Manoel: 5 não so pela instituição, que em Borgonha Joi ob. seruio de huma infanta Portugueza; se não tambem pela diuisa, com que a sanzo Baptista premiana nelle huma acção tam heroica. Mas se a concordia igualou aos dous Principes na insignia, a beneficencia sublimou, a os Lusitanos na empreza: pois tornando a gastar as celebres Columnas de Hercules Libico Rej de Lusitania para abrirem passo ao Cesar na Libia, se o Emperador Carlos quinto adiantou o glorioso da conquistas, el Rej D. Joao Terceiro fixou da heroicidade o Non plus ultra.

3. Zuniq. Jugr. ff. 10.

4. Barros Dec. 2. Lq. Cap. 2.

5. Faria P. 3. Cap. 16. n.º 8. et Cap. 15. n.º 10.

6. Sbib. Cap. 11. n.º 44.

7. Sce Agnus Dei. Joan. 1. 29.

Ja outro Rej D. João segundo deste nome, o Jes sedebre com groeza semelhante a judando

os Reis

Os Reis Catholicos de Castella assujeitar os mouros de Granada, e socorrendo como Rey[a]m a Port, contra o poder de contrarios inijeis. Dies largou tam magnificencia grandiza, por evitar ambiciosas discordias, huma parte da herra, que pertencia pella promessa divina deixando lhe a metade Occidental de Judo oque depois se descubrio. Parem primeiro outro João, melhor que todos, deixou a VR tal exemplo: pois quando, os solicitauão para emulo de Christo, elle convocou gentes em seu socorro, e lhe deu cabos para seu exercito: no qual feito general de hoje, e capitão de aventureiros, assaltou as inacessiueis maravilhas da gloria, e abrasou os viciosas espessuras da herra.

1. Resende ap. Macedo Cap. 16. Exc. 1.ª
2. Genes. 14. 14.
3. Gen. 13. 8. 9. vid.
4. Semini tuo dabo terram hanc. gen. 12. 7.
elegi eos in meipso interris longinquis
Iurant Alph. de
5. Et recepit Loth ab Oriente. Gen. 13. 11
6. Faria. P. 4. C. 8. N.º 5.
7. Qui amulando patuit invidere.
D. Aug. ser. 4. de Bapt.
8. Parare Dno plebem perfectam. Luc. 1. 17.
9. Joan. 1. 37. et ibi Illg.
10. Ignis ante ipsum præcedet, et deuret Baptistas
Silveir. Tom. 3. C. 13.
11. Dux eorum qui probe vitam agunt
Andr. Cret. orat. Delos. Bapt.
12. A diebus Joannis Baptistæ regnum cælorum vim patitur.
Math. 11. 12.
13. Et inflamabit in circuitu inimicos ejus. Psal. 96. 3.
et Silveir. pro Vox Dni revelabit condensa Psal. 28. 9.
et D. Basil. ibi
14. Faria. P. 3. C. 1. N.º 10.

Signo 4.º

Convem, que o Principe seja hum para todos. Mas não que seja todo para hum: porque a unidade pertuadida no presente intervallo, não se entende nos objectos senão no sujeito. Antes, para que passe a virtude o vicio, deue VR acreditarse de unico, no que os rudes cuidarão, que se encubria vario: e considerando todos os Principes que são partes da Igreja como se fossem huma só pessoa, constituirse em tal mediania, que sem mostrar particulas affeição, procure entre elles por qualquer meio apagar: ou arbitrio de hum como el Rey D. Diniz: ou neutral como el Rey nosso Senhor. que, qual sol em resplandores dividido, communicandose a todos soberano astro, cancilia seus benevolos aspectos, e coo gera em seus be-

neficios

Beneficos influxos, em si sempre unico, e a os mais unido.

A unidade, que a R. propoem este discurso, he a que na igreja queria o Apostolo: que he conseruar em o vinculo da paz do Espirito Diuino a união.[1] Aquella unidade, com que o Eterno prototypo, sendo por essencia immutauel,[2] he pelo amor juntamente unico e multiplice.[3] Aquella unidade, com que o symbolo do assumpto,[6] he dignamente dos Monarchas auspicio.[7]

Aquella unid.de com D. o exemplar. se acreditou pela constancia singular.[4] Conseruandose para todos commum.[5]

Daqui se infere, que se algum confederado, sem justissimo, e forçosissimo motiuo, invadir com violencia outro estado catholico, não esta o principe obrigado a soccorrelo, ainda que não tenha liga com os conquistados: por que, fundandose a amizade na justiça, quem falta a ella, desobriga a firmeza: e antes isso seria variedade a judar ao que da união se exclue. Esta maxima era bem, que praticassem os principes, que com ella se evitarião grandes males: por que confiados muitas vezes os bellicosos nas assistencias, que esperão dos aliados, por adiantarem a fama, ou conuiniencia propria, invadem as provincias alheas, e perturbão a tranquillidade commũa, e alguũs, sem considerar a justiça do motiuo, fazem razão de estado de soccorrlos: deuendo reparar os que se prezão de fieis amigos, que mais que ser amigos lhes importa o ser fieis: e antes procurar

a paz ca

1. Solliciti seruare unitatem spiritus in vinculo pacis. Ephes. 4. 3.
2. Ego Deus et non mutor. Malach. 3. 6.
3. Spiritus intelligentiae sanctus unicus multiplex. Sap. 7. 22.
4. Unus est secundũ non habet. D. Petr. Dam. apud P. Barrad. Berog. 28.
5. Non tam fuit particulare quam commune bonum. Silveir. Tom. 1. Cap. 4. et c. 8.
6. Vna est Columba mea. Cantic. 6. 8.
7. Pier. lib. 21 cap. de Columb.

Regra catholica, que seguir a sociedade politica, pois ser aduerso aos contrarios dos amigos he gosto, que ainda de prosapia seu povo, so militaua contra infieis rebeldes.

Deste dicto texto, em que o Espirito Santo declara mais as obrigações dos amigos, he o primeiro, e principal documento, que por elles se não facão inimigos do proximo. Duuio, sem ser nisso este verdadeiro della estimadina da razão seguio a mesmo rumo: estabelecendo por lej primeira da amizade, que por ella ninguem obre o que não deue: pois sera indecoroso descuydo a bonair com a sociedade a injustiça, quando a mesma Justiça, em que se fundão as virtudes, prova, que com esta se perdeo a amizade. Alguns por gundonor, mais que por gosto, se deixarão arrastrar dos aliados: parecendolhes obrigação o seguido: mas quando não atendessem ao Diuino preceito, cadana para desenganados este mesmo genlio: explicandolhes, que não estão obrigados de sorte a suas ligas, que deixem de assistir a os amigos por força, quando se oppoem á vtilidade publica.

Se na cequeira da infidelidade tenebrosa a Pinor Pericles, a fixar no templo da Justiça as Colunas da amizade verdadeira, estranhando as Finezas Romanas vltra na celebre sentença vique adaras, como não seruira de exclusiua para os fieis, respostra, que plausiuelmente descuydou a hum Pagão. Se della vzara Josaphá Rej de Juda, não se perdera com Acab, Monarcha de Israel, na injusta expugnação de Ramoth de que bem o reprehendeo Jehu. Se a observara el Rej Josias, como era justo e não se mostrara Balsing pelo Assyrio, não morrera vencido pelo

Egypcio

1. Inimicus erat inimicitiis meis. Exod. 23. 22.
2. Noli fieri proximo inimicus proximo. Eccli. 6. 1.
3. Hæc igitur prima lex in amicitia sanciatur, vt neque rogemus res turpes, nec facciamus rogati. Cicer. de Amicit.
4. Nulla est igitur excusatio peccati, si amici causa peccaueris: nam etiam conciliatrix amicitia virtutis comes fieri difficile est amicitiam manere, si a virtute deficeris. Cicer. de Amicit.
5. Non sequeris turbam ad faciendi malum. Exod. 23. 2. Noli esse amicus homini iracundo. Prou. 22. 24.
6. Prodigiendi est ignis bonis... ne ea existiment in se alligatos, vt ab amicis in magna re aliqua in respublica peccari non deprecentur. Cicer. de Amicit.
7. Amicus Vlysses dicebatur Pericles. Sensit vir prudentissimus, quatenus bene faciendum esse amicis, quatenus justitia, æquitas, et indemnitas pietas permitteret. Bruxen. l. 1. cap. 3.
8. 3. Reg. 22.

Numero vocal

1. 2. Paral. 35.

2. Illud amicitiæ sanctum et venerabile nomen. Ovidi. lib. 1. Trist. Eleg. 7.

3. Quid tua mihi opus est amicitia, si quid inhonestæ rei propter te facturus sum. Rutilius. refert Valer. Max. l. 6. c. 4.

4. Amicitiæ venenum suspicio. D. Aug.

5. Supr. sign. 3. ex Cicer.

6. Amicus fidelis medicamentum vitæ. Eccli. 6. 16.

7. Fortis est ut mors dilectio. Cantic. 8. 6.

8. Si omnia facienda sunt, quæ amicus velit, non amicitiæ tales, sed conjurationes putandæ sunt. Cicer. lib. 3. Offic.

9. Luc. 6. 32. 35.

10. Omnes (Athenienses) jurejurando obstringuntur discordiarum oblivionem fore. Justin. Hist. lib. 5.

Exercicio em Magedão.[1] para que se veja, que nẽ a principes tam santos vale o ser a guerra contra ethnicos, para ajudarem a os confederados, quando erão injustos os motiuos.

Dirão que o santo e veneravel nome de amigo[2] justifica em seu fauor qualquer excesso. Mas nem ainda na prudencia gentilica a chara patrocinio tão errado axioma: pois, sendo a amizade da justiça parte, separada della fica torpe, e inutil: como disse Rutilio em proposta semelhante.[3] Esta he Serenissimo senhor a unica causa, que extingue a duração das amizades mais finas. Não as suffoca o veneno da suspeita:[4] não as acaba a peste da emulação:[5] porem porem morrem a violencia da injustiça contra a peconha he o amigo medicamento da vida:[6] contra o contagio he o amor tam forte como a morte:[7] mas, em lhe faltando a virtude, que o anima, perde sem remedio a duração, e a essencia; e mudando a forma de sua pureza, degenera de nome, e de substancia: pois ja então não he a liga amizade plausiuel, senão conjuração abominauel.[8] E aqui tem V. R. insinuado qual deue ser entre os principes unidos o principio, o estado, e o termo; No principio, escolher na fee os mais puros, e na fidelidade os mais virtuosos. No estado, soccorrer a os perseguidos, e não menos ajudar a os triumphantes justos. No fim, se passarem os limites da virtude, fazer com ~~[illegible]~~ a separação termo na amizade.

Porem cessando a causa do apartamento, ou por emenda de erro, ou por satisfação do damno, não duuide V. R. renouar as aliancas: esquecendose totalmente das queixas: que esta he a obrigação dos principes Christãos;[9] de que a te os gentios chegarão a fazer lei:[10] se bem huns por heroica observancia da fee, e outros por util conuiniencia da paz. Por isso o justo Catão

a conselha

Aconselhaua, que a amizade se descorde
não, se rompa[1]; para que, hauendo de reu-
nirse os extremos, se adivizão cortou somente
o fio, se restetua facilmente ao mesmo ponto.
Sentença foi de Bias, que se trate o amigo,
como a inimigo possivel, e ao inimigo como a
amigo futuro.[2] Na primeira parte fallou
peior que gentio: dando fundamento as falsas
as de Machiabelo: na segunda discursou
como Catholico: fazendo as vozes do Eclesi-
astico. Aquillo he perfidia que destroe a con-
cordia: pois, tirando a beneuolencia dos ami-
gos, impossibilita na amizade ~~a concordia~~
os progressos: isto he concordia que reduz a
perfidia: pois moderando com a prudencia
o furor, facilita o regresso a união. Tratan-
do, pois, V.R. a os amigos mui sincero, a os dis-
cordes sempre reportado, não ponha obsta-
culo a renouar a liga com os que tirarem ao
cazião da queixa; e os communique sem di-
ferença na confiança: para que, quando os
que se hauião feito outros recuperem na
amizade o ser antiguo, achem que V.R. he
sempre o mesmo: hum na sinceridade e na
virtude unico.

He verdade, que attendendo a pruden-
cia humana, sempre as amizades reconcili-
adas se julgarão por pouco seguras:[3] como
espada, que não se solda;[4] como cristal, que
não se conglutina.[5] Mas se este auizo serue
para a cautela, não se deue obseruar
para a desconfiança (que isso fora seguir a
os Machiabitas[6]) pois o bitume da caridade
Christãa tem virtude para consolidar, e
unir as quebras da espada, as fracturas
do Crystal.[7] seja heroico exemplo a V.R. el
Rej D. Affonso quarto de Lusitania, soccor-
rendo a el Rej D. Affonso undecimo de Cas-
tella, na victoria do Salado, que a Igreja
solenniza. Era o Monacha portuguez tão
Cholelito, que lhe a propri

arão o

1. Cato ap. Cicer. de Amicit.

2. Bias ap. Laert in ejus vita

3. Reconciliatae amicitiae fides semper lubrica atque infirma haberi solet. Franc. Patrit. lib. 7 de Regno

4. Saavedr. Propr. 91

5. Plin. lib. 5. cap. 31.

6. De quibus hoc refert et refutat P. Ribadeneir. in Prologo.

7. Et in glutino Christas diversarum animarum consolidat unionem. Petr. Ravenens.

Numero vocal

Apropriarão o cognome de bravo: trouxera com o Castelhano tão porfiada guerra, que se destruirão huma, e outra provincia: porem sabendo o aperto, em que se achava o cometido de inumeravel mourisma, lhe assistio com as armas, e com a pessoa; e se achou em sua defensa com a mesma espada, que lhe avia feito tam cruenta guerra[1]. verificando a doctrina do espirito santo: que não se desespere de regresso á concordia, ainde que se chegue com o amigo á espada[2]. porque se a ponta o fizer estranho com o rompimento a Cruz pode reduzilo a vnião.

1. Faria. P. 3. Cap. 8.

2. Ad amicum etsi produxeris gladium non desperes, est enim regressus. Eccli. 22. 26.

Signo 5.º

Devendo os principes ser para os estranhos vnicos na firmeza, não convem sejão para os vassallos singulares na concordia: pois se o Rei elege nos subditos hum amigo so, desestimase a si, e offende a os demais. Perigoso fora tratar esta materia se portugal não gozara idade tão ditoza; em que premeandoce os merecimentos de quada qual no equilibrio fiel da justiça, e da razão, não mostra inclinação do amor o pezo, nem hum breve momento, nem por hum leve escrupulo. E pois a independencia do governo prezente, dando exemplo a os successores, permite a os discursos liberdade, preciso he, que estes agora a louvem, para que aquelles a todo o tempo a estimem.

Não parece vital a vida dos humanos, que não descancão na benevolencia dos amigos[3]. por que, estando sempre os coraçoes dos mortais combatidos de perplexidades e afflicções, quando não acham consolação em si proprios, não lhes fica para respirarem outro alivio, senão abrirem com

3. Cui potest esse vita vitalis, qui non in amici benevolentia conquiescat. Cicer. de Amicit.

Abrirem com os amigos o peito.[1] E porq̃ o principe esta tanto mais sujeito as perturbações do animo, quanto são maiores, e mais continuos seus cuidados, se diz com razão, que necessitão mais de amigos, para o conselho, e para o desafogo? Esta amizade não pode darse no amor commum dos vassallos: por que suposto seja reciproca a benevolencia, carece dos actos especiais da concordia: tambem se não da nados principes estranhos; pois, mais que das pessoas, he união dos estados; e impedindolhes a inconveniencia, e a distancia o precizo conhecimento da vista; nem se podem tratar para o desafogo; nem se devem manifestar para o conselho. Logo forcozo se mostra, que o Rej tenha amigos, que communique com particularidade e de perto.

Alguns, convencidos deste argumento concedem, que o Monarcha deve ter valido: outros pelo contrario, com impraticavel theorica, nem querem, que o principe mostre a vontade inclinada. Aquelles consentem, q̃ o Rej deponha a purpura: estes pertendem, que dispa a natureza: fazendose alli de Monarcha subdito; trasformandose aqui de humano em tronco: mais tetricos nesta parte, que os mesmos Estoicos: pois sentenciando estes as paxões por vicios, perdoarão a amizade por virtude. Os primeiros dão permisso a muitos damos: traspassando a diversa mão o sceptro: os segundos cortão o passo a heroicos serviços: impossibilitando o soberano agrado.

Em tal controversia parece o mais seguro meio, sem contradizer a conclusão do Philosopho, dar nella distincção a vos e numero. Necessario se concede, que o Rej tenha interiores

amigos

1. Solatium hujus vitae est ut habeas cui pectus tuum aperias. D. Ambros. lib. 3. officior.

2. Ut quisque maxime opibus, principatu, et potestate excellit, ita amicis indiget maxime. Arist. 8. Ethic. Cap. 8.

Numero Vocal

1. Sit autem omnis monarchiæ cautio communis, ne minem facere nimis magnum aut certe plus quam unum facere. Arist. S. Polit. Cap. 11.

2. Itaque quod adhanerem, et consequi-gem et posse et debere admirere ad illam interiorem amicitiam, et potentiam, non tantum unum, quamvis, aut plures, et illa potentia dispersa in plures singulis minor sit. Carol. Paschal. in Axiomat. Polit.

3. Tunc Rex Nabuchodonosor cecidit in faciem suam, et Danielem adoravit. Dan. 2. 46.

4. Qui diligit cordis munditiam propter gratiam labiorum suorum habebit amicum Regem. Prov. 22. 11.

5. Ambulans in via immaculata hic mihi ministrabat. Psal. 100. 6.

6. Faria no Discurso ao principio

7. Supr. Propr. 2. Intent. 3. late

8. Nunquid sapientiorem, et consimilem tui invenire potero. Gen. 41. 39.

9. 2 Reg. 15. 34.

10. Esther. 6. 10.

Amigos: porem a migos, e não validos: amigos, e não amigos. Assi se distinguio o mesmo Rei do Egito ao resolue acertadamente hum bom politico. Ter amigos, he maxima da prudencia, que serue de premio, e de estimulo as façanhas: Como tal apreciarão os grandes Reis: seguindo a regra, e exemplo não. Ter valido, he invenção da ociosidade, carreira da inercia, e da ruina dos principes: a que deo principio a desidia dos Asiaticos, e consumma a tyrania dos Romanos.

Amar aos justos, he obrigação de catholicos: por que assi ensina a Fee: estimar os gentios: e que muito venerem os Reis Christãos a santidade, se os principes infieis respeitarão a virtude. de tal sorte que o grande Nabucho do nosor, prostrado por terra, adorou a Daniel. não por que lhe suauisasse, com lisongeiras as alizonjas antes porque lhe explicou desinteressado a mina. Ros que procurão a paz e a quietação de consciencia, a segura Salamão na amizade dos Monarchas. Verificarão esta promessa os de portugal. trazendo a seus criados tam ajustados no interior, que para cobrarem a moradia de cada mes, era desnecessario o escrito de confissão.

Aos sabios, he obrigação de prudentes: por que mostrando-se lhes affeiçoado o principe se a credita de sabedoria, e medrando, e clarificando na feição o motivo, assegura para as disposições o acerto: a Deos cabe a guarda, e criança de Joseph descobrio a prudencia de Faraó, e na fiel industria de Daniel experimentou a circunspecção de David.

Aos benemeritos, he obrigação de justo. Como declarou com Mardocheo Assuero. Assi o entendeo o justissimo Rei D. João terceiro, quando chorou como perda irreparauel, a morte de D. Henrique de Meneses heroico progenitor dos Condes da

Ericeira

Criceira singular credito da Luzitanoma
India; / dizendo por desculpar seu bem nacido
affecto: que que reis, que faça hum homem
que morreo D. Henrique. 2.

Aos Criados, he obrigação de agradecido,
e maior mente aos que se e ducarão juntos. Cresce
o amor com a companhia: e como sempre du-
rão as inclinações da infancia, segurão nos
Criados a lealdade mais fina, e precisão o
Rej a correspondencia mais heroica. Mando
pode em Alexandre este reconhecimento,
confirmado com a experiencia dos serviços,
que na morte dividio o imperio a seus antiq
nobres Criados. 3. por que sabia, quanta
grande differença, de amar a dignidade ou as
pessoas.

Desta mesma Lej do agradecimento se
funda o primilegio para os filhos dos amigos:
que, como com o exemplo herdão os serviços,
e com o sangue participão os affectos, não só
mente a creadores do premio, senão tambem
dignissimos do agrado. Assi o conheceo o mais
sabio Rej Salamão; cujo amigo por antonom-
azia Joj Tabud. 5. sem outra causa mais que
ser filho de Nathan, que o criou, dando em a
geneciar lhe a coroa, quando justamente Joj
antepoem a Adonias. 6.

Porem, havendo tantas vazes para a
mar a todos, estima o Rej a quada qual por
seu motivo: e dando se assi lugar huns aos ou-
tros, não se acumularão os empregos, e os car-
gos. Igual he para todos o Amor Divino: e
diversifica as graças e os ministerios. 7. de sor-
te, que quando os Janor, repartindo se a
muitos, singularizou nos sujeitos os beneficios.
e ainda para comissão particular, não elegeo
hum ministro, senão dous. 9.

Varias sophesterias tem excogitado
a lizonja, para suavizar o onexo da grava
nças

mas Jor

1. Mariz. Dial. 5. Cl-
the chama homem
sem nenhum medo
e sem nenhuma co
biça.
Camoes Cant. 10. Est. 55.
Não vencera tam
os Malabares
Destruindo Japane
com Coulete
Mas com virtudes es
to singulares
vence os imigos d
alma todos este

2. Refert Maris Supr

3. Et vocavit queros
suos nobiles, qui se
cum erant nutriti
a juventute sua, et
divisit illis regnum
suum cum adduci
veret.

4. 2. Mach. 1. 7.
Grates tuas amat Rege
Hephestion Alexandri
Plut. Agesil. Reg

5. Tabud filius Na
than amicus Regis
3. Reg. 4. 5.

6. 3. Reg. 1. per omn

7. Dividens singuli
prout vult
1. Cor. 12. 11.

8. Sedit que supra sin
gulos eorum.
Actor. 2. 3.

9. Dixit illis Spiritus
Sanctus: segregate
mihi Saulum et Ba
rnabam in opus ad
quod assumpsi eos.
Act. 13. 2.

Numero vocal.

Mas, por mais que com pretextos adornêa Politica desconhece, como a monstro bicipite dizem, que he conforme á ordem natural que major dissonancia da razão? A natureza he hum agregado de muitas cauzas segundas: que não fiou Deos a execucão de seus decretos da disposicão de unico ministro varios são dos planetas os influxos: diversas as operações dos elementos: e dando o Eterno Rej a cada qual particular officio reserua para si arbitrio supremo. Nem menos conuence o exemplo da Jua: porque he substituta, e não companheira singular he o Sol em seu dominio:[1] e so quando passa a outro hemisphério, deixa a irmãa por vice governadora, e ainda então coarctada a prezidencia, com assistencia de innumeraveis ministros, que corrigem de seu poder os effeitos.

Rimitacão pois do Sol, que não consente companheiro no imperio, deue o principe detestar a sujeicão a valido:[2] que em mão alhea não jas milagres o sceptro como na de Giezi perdeo a virtude o baculo:[3] Tam horrisono he o nome de primeiro ministro, que apenas se tolera em hum dominio despotico: e alguns tem por menor mal a tyrania, que o abortiuo gouerno da priuança: os incoviniemtes são manifestos a qualquer discurso: porque ou este cargo ha de ser anual, ou perpetuo: se o primeiro, errão inexpertos: como Turquia padece em cada visir: se o segundo, matignão se absolutos: como Roma em seiano experimentou. Os transitorios são Phaetontes, que, ignorando o gouerno, despenhão o solio, e assolão o mundo: os perpetuos são Juas, que mediando entre o Rej e o pouo, causão a quelle eclipses, a este danos.

Huma das razões, que na boa politica aprovão por melhor a successão dos Monarchas

he o evitar

1. Sol dicitur quia solus. Cicer. lib. 2. de Natur. Deor.

2. Regnum non duos capit nec mundus duos soles. Sen. in Thyeste

3. 4. Reg. 4. 31.

he o evitar, com a decisão da natureza, os erros, com que a eleição muitas veses se frustra. E se tanto se enganão os juizos dos ministros na escolha de hum principe, quanto pode enganarçe a vontade do principe na erecção de hum ministro? Logo, quando não queira mandar só, o Rej que so naceo para mandar, reparta a muitos a migos a administração: mas não fie todo o regimen a hum: que isso será fazelo mais que Rei. Estas perigozas consequencias da privança mostrou a experiencia nas que mais se aplaudião, e confessou a razão dos mesmos, que as louvavão: retractandose com a authoridade de Aristoteles: que não deve ser unico o valido do principe.[1]

Maior capacidade se requer no privado, que superior se apropria a universal disposição, que no Monarcha, que no Monarcha que a conselhado rege só por si: porque ao Rei bastalhe docilidade, para mandar o povo.[2] e o valido ha de ter prudencia e valor, para reger o povo, e dirigir o Rej: e isto excede tanto a sufficiencia dos humanos, que he preciso à lizonja imaginalo divino.[3] Principalmente necessita de cinco requisitos, que parece impossivel, que em unico sujeito se achem perfeitamente todos: porque ha de ser virtuoso ha de ser sabio independente, bem-quisto, e modesto. o que carecer de qualquer destas prendas, não he apto para tal dignidade: mas ainda que em algum se juntasem todas, pelo mesmo caso recusaria a privança se for virtuzo, por fugir, como Arsenio ao vicio: se for sabio, por antever como seneca o despenho; se for independente, por evitar, como Bersellai, o discommodo: se for bem-quisto, por temer, como Mecenas,

a enveja

1. Saavedr. Empr. 54. Contra quod dixerat Empr. 49.

2. Dabis ergo servo tuo cor docile, ut populum tuum judicare possit. 3. Reg. 3. 9.

3. Consilium autem Achitophel, quod dabat in diebus illis, quasi si quis consuleret Deum. 2. Reg. 16. 23.

Numero vocal

Renueja: se for modesto, por desprezar, como Cassiodoro, a jactancia.

Signo 6.º

E quando, por impossiuel, se achasse hum sujeito com tantos dotes, que a tal occupação se sacrificasse; ainda assi não convinha, que o Rei entregandolhe o gouerno, lhe desse o cargo de primeiro Ministro: por que a instituição de officio tão singular se ordena presisamente a hum de tres fiis: ou para direcção, e expedição dos negocios: ou para descanço, e respeito do principe: ou para fauor, e premio da amizade: e nenhum delles por este meio se consegue, antes, como ensina a experiencia, se destroem: o primeiro, pella precisa limitação do discurso: o segundo, pela forçosa opinião do pouo: o terçeiro, pella necessaria mudança do tempo.

Quanto a os negocios, he sentença diffinitiva, que não devem cometerse a huma so pessoa: e antes que Aristoteles, como se allegou, a proferisse, tinha dado as razões platão seu mestre: por que, sendo habil o talento melhor, somente para huma occupação, se atrevido se encarrega de todas, vem a não obrar com acerto em nenhuma. Coarctou-se a huma na capacidade, e não pode a ambição dilatarlhe os limites: que, como criou os homées para viverem juntos, firmou na dependencia o amor reciproco. Tam para pouco he o mais agil discurso, que não pode juntamente expedir dous conceitos; e não basta o conhecimento successiuo, para a instantanea occurrencia de diuersos negocios. De ser consumado em huma faculdade não se segue o ser em todas eminente: e como as que requer o

1. Singuli singula recte conficere possunt, plura vero minime: quod si quis plura tractare aggrediatur, in singulis ita deficit, vt in nullo evadat egregius. Plato lib. 3. de Republ.

Que requer o governo são muitas com se-
ro hum ministro habil para tantas? vésena
ordem natural, que hum homem nunca faça
faça em muitas mãos? E ainda nas mesmas
obras da graça singularisa o Espirito santo
os Charismas. Se Deos que he por essencia
simplicissimo, se mostra para obrar multipli-
cado: E para fazer beneficios ao povo differença
os patrocinios dos Santos; com quem para
isso, que o principe de hum só valido se queixe,
Deos a hum só Bemaventurado não concede.
Por isso nota hum Politico, que os Reis bem
muitas portas: para que os Reis não deixem
huma só entrada: e quis que hum mesmo Rei
hum para todos, não sejão os principes todos
para hum.

Os que defendem cohonestar o ocio
timento chamão a preeminencia, lugar ou
cargo. Mas se he lugar, não cabe hum minis-
tro em muitos: pois nem por milagre pode estar
circunscrito em dous partes ao mesmo tempo:
e apenas basta todo o tempo para hum posto:
se he cargo não cabem muitos em hum mi-
nisterio. Conclue docta mente Ossorio Lusitano,
por que sendo excessivo, e desigual o peso,
quanto mais se esforça no a carregar a ambi-
cia, tanto mais se afloxa com a fadiga, que
destroe a maquina do governo: oppri-
do justamente ao Reyno invadido. Logo
devem os negocios ser tratados por muitos, pa-
ra se expedirem com brevidade, e acerto.
Ali, onde Plutarcho, na não quer
deste assumpto hieroglifico: pois por estar
em dedos repartida he mais agil, e não me-
nos robusta.

Quando ao principe (prefermindo os
morrerão às mãos de seus validos, como Be-
nadab foram e outros muitos) Joan

Longeu

1. Non omnia possumus omnes. Virgil. 8 Ecog. 8.
2. 1. Cor. 12. 8. Vid.
3. Quoniam multus est ad ignoscendum. Isai. 55. 7.
4. Pontan. de Princip. Polic.
5. D. Thom. 3. P. q. 75. art. 1.
6. In publicis muneribus qui plus humi fungi cupit, et plura onera subire non dubitat, oneribus ipsis, cum magna Reipublicæ pernicie succumbit. Gorius Not. de Regum mit.
7. Non est imperiosior manus quod in digiti sit. Dispensatissimo ad operandum agilior: ita negotia multis communicata. Plut. in Moral.

Numero vocal

Tam longe esta de adquirir com a mediação o respeito e loguar com a substituição o descanço; que antes em se entregando ao valido, abate a estimação, e perde o sossego: por que se perseuera no bem, da zelos com os applausos: se declina para o mal, causa receios de tumultos. A conservação dos Reis consiste na obediencia dos vassallos: e nunca forão muito obedecidos os que se regerão por arbitrio a theo. Os fovorecidos obrigãose ao privado, que os exalta: os aggravados queixãose do Monarcha, que o conserva: os grandes offendemse da preferencia injusta: os pequenos queixãose da soberania duplicada: e perdida assi a opinião com todos, não se da inteira execução aos decretos: por que se interpretão como de Rei captivo. Disparãose contra o principe as detracções, fazendo ao valido a direcção; e em lugar de escudo para a defensa lhe serue de marca para a pontaria: A lealdade se não chahe, vacilla: tendo os subditos por tyrannia a privança; e vendo a coroa dividida, não acham a Majestade em parte alguma: nem no Rei; por que a renunciou com o cargo; nem no valido; por que lhe não derão com o juramento.

O meio, que Deos toma para castigar os reinos, he permittir, que os Reis tenhão validos. Assi se vio no successo de Roboam, por seguitos perdeo a Israel.[1] e assi o conhecerão os Lusitanos em seu Monarcha D. Sancho segundo; que sendo por natureza bem intencionado, entregandose a D. Martim Gil seu valido;[2] obrou de sorte, que o depuserão do governo:[3]

De governar o reino que outro pede,
Por causa dos privados foi privado:
Por que como por elles se regia,
Em todos os seus vicios consentia

Mas

1. Et locutus est eis secundum consilium juvenum.. quoniam aversatus fuerat eum Dominus. 3. Reg. 12. 14. 15.

2. Faria P. 3. C. 5. n.º 8.

3. Camões Canto 3.º Estanc. 91.

Mas posto que não se offendesse a tolerancia dos subditos, a privança fosse decente e vtil ao governo, e (o que he mais) o valido justo e reportado; sempre a total substituição do dominio occasionara a majestade detrimentos: porque para proporcionarse na amizade a distancia, ha de haver exaltação, e demenuição nas pessoas: e todo o respeito, que o Principe empresta ao privado em favores, abate a sua estimação em destustres. A Moyses (em quem não avia os inconvinientes de Monharcha) permittio Deos companheiros na prefectura, quando se vio em aperto que dezamou a vida. Mas foi com a condição, de que tiraria de seu Espirito, para repartir pelos que admitia ao cargo.[1] que, suposto a Divina Omnipotencia não se estreita a os limites da participação, quis mostrar, que, sendo como prophetas os Principes, e o Espirito caracter da Magestade,[2] quando descança nos ministros o mando lhes deminue com a estimação o respeito.[3]

Quanto se envergonharia o grande Alexandre (por mais que então se desculpou agudamente) vendo a Sysigambis enganada a os pees de Stephestião, que o seu favor fizera em tudo igual:[4] pois, se, como philosopho concedia na amizade reproducção, como politico, consentia no governo monstruosidades. Imitou o desacerto el Rei D. João segundo de Castella: mas emendou-o, desempenhando o nome, el Rei D. João o segundo de Portugal; que disse a certo fidalgo, a quem se mostrava benevolo, querendo em acto publico chegarce

a seu la

1. Auferam de spiritu tuo tradamque eis. Num. 11. 17.

2. Supr. Interv. 1º Signo. 6º

3. Super quos requievit spiritus. Josue minister Moysi ait: Domine mi Moyses prohibe eos. Ille, quid inquit, æmularis pro me. Num. 11. 26. 27. 28.

4. Q. Curtius. l. 3. nº 12.

Numero vocal

1. Faria. P. 3. cap. 14. nº 20.

A seu lado: Chegaiuos menos, não cuidem que sois valido.[1]

Amigo era o Baptista de Christo pelos titulos mais justos, e forçosos. Era não tam somente santo, e sabio, mas o mestre dos sabios, e maior dos dos santos. Benemerito que ao longe servindo, dispunha a seu principe ao bediencia dos vassallos. Criado mais antiguo que os da infancia: pois antes de nacer cortejara a sua Alteza: Filho de hum dos ministros mais leais, que deu a vida em serviço de seu Rei. E com isto tão modesto, que para chegarse em publico ao Monarcha foi preciso intimarlhe ao brigacão da justiça; e que vencesse a humildade ao bediencia: publicando sempre nelle o complemento do Espirito; e confessandose a si por indigno vassallo. Porem bastou ser primeiro Ministro, para que dividindose em parcialidade o povo, e quivocassem a veneração, ao sequito: e foi necessario, que dando a vida com a maior fineza, deixasse ao senhor a monarchia absoluta: restituindolhe a estimação de soberano, que lhe communicara com os augmentos de valido.[2]

2. Illum oportet crescere, me autem minui. Joan. 3. 30.

Em quanto a amizade: ainda que esta fosse tam vehemente, que tantos obstaculos impetuosa atropelasse, o mesmo amor de benevolencia difficulta mais a promocão a privança: pois quando nella procura o Rei o bem do amigo, lhe da castigo, no que parece premio. He o tempo, pela continua successão, variavel: a vontade humana, pelas paxões, incnostante: o lugar tanto mais movel, quanto mais sublime: o povo tem a mudança por costume: o governo alterase por qualquer accidente. Qual será, pois, o que em tantos perigos, permaneça a

te o fim

Rabe o fim Regio? Nenhum por meio humanos se poderá conseruar, sem especial mazia Clemencia de Deos. Assi o ensina a quotidiana experiencia, assi o testifição as Historias: referindo os Catastrophes de innumeraveis validos, exilados por decreto voluntario ou forçoso dos proprios Reis, que lhes entregarão o mando, que a estima agui por desmedida, suppõe, ao estilo preterimite por incongruencias. E nesta certeza fundarão sabio Sabios. Comparar os privados aos dedos dos artifices proprio hieroglifico desta mão e dos numeros, pois assi como o que tem não pelos dedos, ou poucos, fazem sinal do mesmo que fizerão cento, assi os principes, sem mais causa, que o seu arbitrio reduzem ao infimo ponto do principio, os que subirão ao summo grao do estado.

Se o valido se muda para peior como Joab, paga suas insolencias com a vida: se para melhor, como Daman, entra em grandes tormentos de consciencia, porque na adoração, dar ao Rei para as adorações o braço: se o principe se emenda para o bem, aborrece aquelle fomento seu erro promotor, como Assuero a Aman: se para o mal vai declinando cego, extingue ao fiscal de seus insultos, como Alexandre a Clito. Se o subdito aggrauda demasiado o priuado, logo o Monarcha o persegue, se for como Saul a David: se o Rei estima como a singular amigo Jumilhão o mais exprobrado, quaes as Babylonias contra Daniel? Se os triumphos o acreditão, enuejão os grandes como a Pisistrato os de Grecia: se os desgraça se malogrão, culpas dos validos como Castello a Borbon, Madeda a Nemandes.

1. Quemadmodum supputatorum dicit nunc infinitum numerum, nunc unum tantum possunt genere: sic amici quorum nunc quidvis valent, nunc quam minimum. Senec. Thyest. Act. 4. Sat. Apoth. Reg. et Sat. Thyest. in Mor. Rhodig. l. 23. c. 11. Accedit Phyl. l. 5. et similiter Solorzan. de Cart. Lib. c. 3.

2. Reg. 2. 34.

3. Quando ingredietur dominus meus templum Remon adorare, et ille innixus manui mea adorauerit in templo Remon, ignoscat mihi Dominus. 4. Reg. 5. 18.

4. Hist. l. 9.

5. Curtius l. 8. n. 1.

6. Non necessarius magis alicui fuit David. 1. Reg. 18. 9.

7. Hortor ergo te, ut irritam mentem et necessitatem compulsus tradidit eis Danielem. Dan. 8. 29. Justin. in Justin. 9. Marian. Hist. Hisp.

Numero vocal

Nesta vida consistencia: e assi os que subirão a major altura, estão mais proximos a lastimosa ruina;

Porem quando da inconstancia do tempo triumpham, qual podera evitar os estragos da morte, posto que em tudo prosperamente acabe? digão Joseph, que governando felismente a te seu transito, he dos validos exemplo milagroso e unico mas deixando sua posteridade dominante em Egypto, tanto que elle faltou, e succedeo Rei novo, trocouse a possessão em Cativeiro.[1] Morto o privado, ficão os descendentes expostos a vingança: morto o principe faltalhes a protecção para a defensa. Oh quantas destas scenas se estão vendo cada dia no mudavel theatro da fortuna.[2]

Pendant que le Roy vit, ils sont de bon accord:
Mais ils rompent leur joy aussi tost qu'il est mort.

He pois mais seguro para os mesmos privados, que por muitos se reparta o ministerio. Assi o aconselhava hum grande valido, e perpetuou com a modestia o favor, sem intrometterse na administração.[3]

Considerando V. A. os inconvinientes propostos, e achandose com a grande comprehensão, e talento, de que ja seu discurso da indicios, espera a Monarchia Lusitana que V. A. em tudo por si proprio a dirija: seguindo os dictames da prudencia paterna. Grande louvor deste Reyno he produzir validos, que governarão ao Rei por antonomasia prudente.[4] Mas muito maior criar Reis tam prudentes que souberão, e sabem governar sem valido. Singularmente são a V. A. exemplares os Reis que tiverão de João o nome. O primeiro, castigando como suplicio mais rigoroso a culpa do criado mais favorecido.[5] O segundo, affirmando

que

1. Surrexit interea Rex novus super Aegyptum, qui ignorabat Joseph etc. Exod. L. 8.

2. Mr. de Chaluet

3. Praestat per multos publica negotia administrari ut et complures hinc emolumentum sentiant, et experientiam rerum gerendarum consequantur. Mecenas in Oration. ad August. apud Dion. L. 53.

4. Principe de Thali Marques de Castela Rodrigo de Phelippe 2º de Hespanha Cabrera in vita ejus

5. Faria P. 3. C. 11. nº 35.

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interv. 2.º

Affirmando q̃ desmerecia o titulo de Monarcha, o que concentia igualdade na priuança. o terceiro, que viuo não teue hum ualido senão m.tos 2 vindo aduertir depois de morto q̃ os tirassem ao Rey seu neto 3. o quarto regendo com tal independencia q̃ os acertos e felicidades q̃ em seu tempo se lograram não se deueram a outra mão mais q̃ a sua. E sobre todos o Rey nosso S.or auista de cuja politica ilenção referem admirados os estrangeiros como dissião del Rey D. João segundo 4. que a mayor cousa de Portugal he ter hum Rey q̃ ao minando a todos, não o domine algum.

1. Maris Dial. 4. cap. 12. e alii.
2. Maris Dial. 5. cap. 3.
3. Faria P. 3. cap. 17. n.º 12.
4. Maris, N. Faria in Vita ejus supr.

Signo 7.º

Ficando assim o principe se mamigo interior parece q̃ se segue por forçosa inducção q̃ se lhe impossibilita a amizade total m.te e q̃ se temes modo discurso lhe prohibe sendo assim que por hum assumpto a per sua de como felicida de e como virtude. Pois discorrendo pello que fica dito nem he perfeita amizade a beneuolensia dos vassallos nem a confederação dos estrangeiros nem a fidelidade dos ministros: porque destes falta a igualdade em que se funda aquelles a comunicação com q̃ se augmenta aos outros a vnidade em q̃ se firma. Nem pode o principe ser p.a os subditos beneuolo com singularidade: nem p.a os estranhos benefico sem reserua: nem p.a os validos concorde sem mudança. E sendo assi, que a perfeita amizade no complemento destes actos consiste e que

Numero Vocal

Cqueos Nicego os não pode ex er ãdar plenam.

L. Qui amicũ qui sequese, que o Proueyo não tem per ferida amiza
am frater fratri de.
au quem alienum Difficil fora adarmeyo Politico pa
filium inuenias ti eua dir a força do argumento: Teoley q̃ a Ve
tuj Exti fuerẽ. noy era em tudo grato ea Portugal agora may
Jallÿ. Bell. Jugur. q̃ne nunqua propoz cõ Ele nao desta ordẽ os melhores
2. Proficiscitur diutri amigos, pa gloria da nação: Seguraõ ca do Reino
quati fere alter. nay Senhor. Nem q̃ria ay dos Senhores infantes
Aul. Gell. a pudiang. q̃ se amaõ de ante ea may forme. Nelles tem
Vbo. frater. cabimento os adegos de emigue exercite aquelles
3. Frater qui adjuuati afratre quati Reys de Eos. Semde feito. Naigual dade alon cordia
Ciuitas gẽma. Prou. por que sem Ex per Soley elonguyta Vtilidade Se clama
L8. L9. Se clama os irmãos por natureza: outro q̃ Sa
4. Hebr. Act. ideo communicação obenificiencia: por que a diuida
frater cognitionem ha solicedade fraterna. Eemuro, que defende a
bet cum Actad ideo causa Communa. 3 Naõ vniaõ, a Benoico lencia
uinus. Lang. Vbo. Fra por que aisi da. Sendo taes os Reys multiplica
ter. doy amor natural mẽte os a duna em Eumtodo.
5. Faria Epist. P. L. que taluez por isto no idioma Estreo tem parenty
Cap. L. co nome de irmaã tam ode Eum. 4
6. Jay Jin. Hist. Fo. Samo doy Senhoriaõ por ysta Concordia
Lib. 44. ay tres Genros, Princepes de Lusitania. Sporisso
J. Tergemino inter q̃ne vem sempre cãõ uni dos em os amimos Fin
fuerat Concordia frat giraõ os Pocos q̃ serão tres em Eum so Rey. E Filou
tres. Tam ta simul q̃ne tua da sua fezura, porem le mo ẽ a a
Siet ay mutua et tuuj tra de Vera aa dotta. Nem dy dy o Eyrogue
amor. Alcia Em fico proposito da ex allencia de amor fraterno
bl. 40 por ser irmaa, e rao ay Filhos de tuyo que sei ja pom
8. Moya Philosoph. hay Suppostos. My filolo gicos: e dam Sem Se juntaõ
Sebred La gentelib hay Sagrados Scritos ay os homẽs de Irmaã a Pom Sa
g. Aperimihi soror me camiga. 9. Conuerta a Portugal em Cantos Les
a dmita mea Colum bicos os ays Conque Se lamentaua Solitario: Vou
bamea. Cant S. 2. do Se nos Ai dos
LO Vasoli: quia Cum
Se Ci deri non Eab ex
Subleuan tem se
Dec Les. 4. Lo.

Pont. 4.º Prosi 5.ª Inter v. 2.º

4 L 7

Vendo Rena Cajados (não sem fauor milagroso) ou troy Gerions aduna dos por a fee Xo.

Prodigium que tripli lix armenti Suy Gerionij: quam uy in tri Suy uma ymago erat.

A primeira Cousa enoue os q dos os agradaõ E a amizade de q nos irmaõs se Conserua: E pello contrario aquelle mao agouro maõ a Domina. E o dis cordia q dinte tigindo os separa. E ym Golo tolle a concordia em Duma quirnal da entre elle da de los maõs, e inuy ta Catriana inuy ja amuricta era de dicada a amor. E os amigos e irmaõs Comparados a Romulo. May anendem melhor compete o leme Rean Ca, q aos o Sedlente ty irmaos de Eum Monarchia: por da intima Vniaõ q dos Conserua de Sen da da Vniaõ de da Coroa. Quedera dalos Se q dem ey ta allegoria a seme Rouo Propheta Rey a solicida de q ter na ao suaue Vnguento que da Suprema Ca Sefja dey dia, aos Cadatam. Ca son cifi cia. don de ey tauaõ sen dentyaus Veay Romaõs e guray dos irmaos Juntos em Eum Conle Ca os Vn q de le Coroa de taõ preciosos grana daj Ee Saõ tres grana daes mattey da Coroa: ou Saõ os dotes melhor? a Coroa mais dig na de ytoma Caõ. Jeno uan dosse os Jeme ve Vo- dey ouante Murtas de Hei del Seruq nos sub- ti mey trium plantey Ce dro de Portuga

S. Jo Ce Toucanel a fraternal Cou Cordia, Jenaõ tam sem aos Jrmeos q ve Conle Ceo ista Verda de el Rey Alyri sta Ri- Cano. e por Cisso diz pou a seu fi Cos em Comen da da Coma sentença.

L. Dicit. Qui 2 q. De amor Hercul. 2 Que sunt 2 vota ta Coram Deo e Do mino suy Con Cordia fratrum. Decti 25. L. 2.

3 Septimum dete tyrmo os separa Jym Golo tolle a Con Cordia em- Duma quirnal da entre elle da de los maõs, e inuy ta Catriana inuy ja e amuricta era de dicada a amor. E os amigos e irmaõs Comparados a Romulo. May anendem melhor compete o leme Rean Ca, q aos o Sedlente ty irmaos de Eum Monarchia: por da intima Vniaõ q dos Conserua de Sen da da Vniaõ de da Coroa. Quedera dalos

4 Prin. Valer. lib. 55.

5 Alyrta Ai Cum Sil uategi t. Vir- gil. 6. Omet.

6. Dariuy tam tum numerum amilo- ram detibera ba quanbuy era q gra- novum inquadam novum in quadam Plu in apoth. Pig. 7. Dica quam by- rum e quam in- Cum dum Cabitare fratrey in unum- Vnguentum in gram ty Armenti Aaron. Patal. L 3. L 2.

8 Hei del borg Volor. mistibi vey tula dona monte Sabarboso mi bi fuere notam Paul. Aleli. 6 9. Ari ca illum Coro na fratrum quasi plan tatio Cadrion monte Libano Dech. 50. L 3

Numero Vocal

Sentença que Salustio celebra: como com
o sahido exemplo das flechas a persuadiça
os seus Scituro Scytha. Lusitania a experim-
entou nos tres Gerioes que em quanto vnidos
nem Hercules os pode vencer: mas diuidi-
dos perecerão no duelo singular. Mais se-
guro se acha de presente o Reino com outras
irmãos superiores em tudo: cuja vnião o fas
insuperauel: porque o vinculo triplicado di-
ficilmente se rompe.

Seos infantes occupão dignida-
des Ecclesiasticas satisfazendosse sua genero-
za soberania em dominio ilento a dependen-
cia asse gurão ao Principe a obediencia dos sub-
ditos: identificandosse o mando espiritual
e politico. A este fim erão entre os Ethnicos
sacerdotes os Reis: e nos fieis como são incom-
patiueis as occupaçoens ensinou Deos de as
adunar quando elegendo a Moyses gouer-
nador, fes Pontifice a Aaron seu irmão, para que
vissem os Principes em tal exemplo que
nas olaziones de contradição e perigo sendo
os braços de hum mesmo corpo soccorre sem
emulação o Baculo ao Septro.

Se ficão potentados secula-
res são sempre do Principe os melhores amigos.
Na guerra são inexpugnaueis fortalezas: na
paz são da monarchia colunnas. Ao Principe
seruem como o liure e prudente conselho: dig-
nissimos e amantissimos Validos:

1. Concordia par-
ue crescunt discor-
dia maxima dila-
buntur. Salust.
de Bell. Jugurth.
2. Plut. in Apoth.
3. Faria vb. sup.
4. Funiculus triplex
difficile rumpitur
Eccles. 4. 12.

5. Exod. 7. 1.
28. 1.

6. Anchistenes
concordes omni
pariete dicebat
esse firmiores.
Laert. Lib. 6.
Cap. 1.

Pont. 4.º Prop. 3.ª Interv. 2.º

Validos como se lê do Infante D. Luis; a quem consultaua o sabio Rey seu irmão.[1] Ho Reino ualem com o patrocinio mediatores sem emulos entre o Monarcha, e os subditos. Como se conta do Infante D. João, que era dos vassallos amado protector.[2] E a principe e Reino com a sucessão em que tantas vezes tem renascido Portugal. E daquy se tirão duas consequencias ambas contrarias as regras economicas. Primeira, que não deue permitir o Principe sabio q̃ passem seus irmãos a Reinos estranhos: porque priuarse de tão amauel companhia seria cortarse as mãos, que de seu sangue anima das são ato do o tempo melhor defença.[3] A te dos que forão pa. dominar estrangeiros, tem chorado Lusitania sucessos infaustos na prisão do Infante D. Fernando Conde de Flandes.[4] e na morte do Infante D. Pedro Rey de Catalunha.[5] E ainda lhe não consente exagarar lagrimas a saudade do serenissimo S.or D. Duarte que pa. eternizar se exemplar da constancia, fes a politica victima da Fortuna.

Segunda q̃ nas serenissimas Infantas se dá relação de estado muy diuersa: pois quando com inuencivel resolução não suscão anciosamente o espozo celestial como em S. Joanna Portugal admirou) he o mais conueniente pa. o Rey, e pa. o Reino, que no concorcio dos principes estranhos

1. Maris. Dial. 5. Cap. 3.
2. Id. Dial. 4. Cap. 4.
3. Nulla est fratris amici recuperatio, ut neque manus oblatae. Plutin. Moral.
4. Faria p. 3. Cap. 3. n.º 13.
5. Id. Cap. 11. n.º 40. Infans quia filius Infantis.

Numero Vocal.

Sendo os augmentos humanos tanto com os da Natureza: como tantas vezes succedeo a estes Reynos, e Senhorios, e principalmente a Portugal, que sendo hum dos menores de Europa, teve Reys, que foraõ Emperadores de Alemanha, duas Rainhas, de Leaõ, e de Castella, Emma de Aragaõ outra de Dalla, Emma Duqueza de Borgonha, Emma de Saboya, com muitos, entre os quaes se sublima a Serenissima Rainha de Gram Bretanha. Semelhante de grandeza nam gozou Cidade alguma, como a de Lisboa, a qual ou era, Cidade benemerita da Agricultura, ou não menos do era na Harmonica sonidade daquella perita na musica ganita.

L. Beata Cecilia Tiburtium, & Valeriano numeris adornavit suavibus.

1. Refert Livius Patavinus Hist. Lib. 2.

2. Victor. Lib. 2. Cap. 29.

3. Qui diligit Deum illum in lumine manet. I. Joan. 2. Lo.

4. Vtinam numeri mirabiliorum addiscendi tibi sint molesti. Cicero in Tusculanis.

5. Vtinam numeri mirabiliorum addiscendi tibi sint molesti. Cicero in Tusculanis.

6. Vt in dignitatem Vrbis, & augendi Vrbis dignitatem Vrbium ornamenta Vrbis, & Orbis. Plin. in Moral.

Dos Serenissimos Senhores Reys de Portugal, por certo, q̃ verisimilmente se deve crer, q̃ nam ouve Reys alem dos de Castella, e Pollux outros semelhantes, nem Reys, que mais illustrassem a Monarquia Lusitana, nem que mais dilatassem os Senhorios, nem que mais augmentassem a Fee Catholica, nem que mais fizessem pella Religiaõ Christãa, nem que mais se esmerassem em ser Catholicos, nem que mais se esmerassem em ser Reys, nem que mais se esmerassem em ser Reys, nem que mais se esmerassem em ser Reys

Vrens v Vicentians

Vera Ji Progno

Ao Pode auer semaj os pastoraes logo que ou clu Dono progno J m Ecclo. Logo Sentitu-
ha oamor Diuino. E logo Se a pelli da oama progaro.
mas tam diuersos, Hum do outro como a gloria do tor-
cagrala do pella do S os te ao pin Cipio Seapodor-
ou Canto Los Eurrang, que Equu de Jctorar Seos-
pir ito Diui no, 4 may a Segado com Eum dilui-
Eat in Cendio Cor nou a gan Sar Cerra os pirito
Santo auiolen Cias de caux ilio Sodoro Los. a Se
que des Con do em Soso no Cena Culo, Eiumglou
glorio Samento do mun do Como Sois nalem
do Sos ou mas amor es dicio Sos ou uir tuos
nes, E provinces de Sudar do amor progio. Ea de a So-
minar o amor de Sancto. Sos ymos Era ces perden cia
em Sona, E Seo Sa que a los Cauia Eomais Sopio
effeito da Pelautia. Porque Como Samo de Sum-
mun do Soso Egaos outros do entendim. Sa que
os empre gue no Spirito Santo. Lo

Ja que Sos Semguan Sas Segue igni. Como dime Seu amos Eme Sarios pondorar os Sos-
Cas, que Ea entre os los Cais ces pir itual. Os Cais
Ea Soso que a tormen Sa Com Curio. os pirituel
Ea Soso que illos Sa Como os fendes. Sa aquelle Se pe-
nosa mente inquie Sos. Ses Se Suauemente Sole gados.

[3] J. Right. Meditation ing. 59.

[4] Tanguam ignis Sedilgue. Actor. 2. 3.

L Ignis Charitas Cassiod. in Psal 76 igne quasi ignis Ong. Lory. Malach. 3. Deyno tor igny Con-
Sumens. ad Hebr. 12-
29

22. Tuj ignis Suj Vox Horat. Lib. 3 Od.
3. Dilectum Suyy mundi Con traviare Dilatio Dei per Spi-
ritum Sanctum di-
gne quia Cano ex-
Genes. 6. 3.
5. Dilectio Dei Vi-
Cenler segregat Co-
mi nem a mun da-
no, Car nali amore
D. Beda. ad Sum
mo Coro.
6. Lingua Cangue
Act. 2. 3.
J Charitas Dei diffu
Sa ey in Cordibus nos
Tris per Spiritum
Sanctum qui datus ey
no bis ad Rom. 5. 5.
6 D. Aug. Epist ad
Mace Don.
9. Homines Scriptos a
man Sey uo luntate in
Spirator y magey qui
am Deus. 2. Mac. 3. 4.
Lo D. Aug. Trad. 74 in
Ioan. Et con aquilen
cia quarti igni ey ac
cidit. Dicit. 9. 1
Dodgni Diui ny non
Con Suren, Sed illu
minary. Eccla. in Epis-

Numero 2 de 2.

L. Metaforicamente vida a mor. Virgil. Seneg. 2. de Beneficijs. Tamen unum Brum. de vinc. Cartag. Sect. 1. n. 5. mbolo.

3. Rore ejus fide igny alienis. Sob. Lo. de Sempre. 4. Lo.

4. Ignem unum inde re in terram. Lac. L2. 49.

5. Amilcar Ignem Prelatur sor dolcely Jup.

6. Ignis ante ipsum idest Baptista. Silueir. tom. 3. cap. L3. Luerna ardens. Joan. 5. 35.

8. Durando in Ratio- nali Diuinorum officior. 9. Or dite n. Diui- gnem mitet. Matt. 3. La Ar. Gor que ma- ro igni il Carnale. Palat. ibi. Ar. Gago. 10. Palat. ibi. Ar. Gago. Lo de Spiritu San- to, ignis. s. in a- Dicta. 11. Ignis in- moveis ego qui pure- Dicta. ibi. Dicta. 12. Quamor magnum fil Eminy in cen diuin. Plauty. 12. Ignis ut ruggue ad per dolorum cruciatus. Sob. 34. 13. L2. 13. Iuper ea cidit ignis et non uiderunt Solem. Plat. 519 et ibi D. Ayg.

Primeiro sem lenedio abraza. 2. Segundo sem danno Vinis. 3. Terceiro sem lume. E intende, que falio do inferno. 4. Quarto he fama que dey ao do Amorio. 4. Attio Cordeco preclaro amante, que sendo igneo, nay Curly cardoes, Jaspirillo com fogo, este- mo, ay juro, y prometeo ao G. Spirito Santo. L.

Signo L.

Erat in cendio que dey ao comando. damnação a fe os eternos, ao amor ay Cruz. 11. Lonma- Lor prouerbio da de o Cello liuro Job. 20. a Graça de Deos ava de a oin gerno. 12. Se ex perimenta no cayfogo. ela se dá a fonde Cor pello effeito. e como se deue ao ominado o Principe pello que cayga, pello que fijna, pello que Consume.

Ega, ey arrecendo como fogo in ternal: porque o Psalta volume da de tão: que pirillo dos Cayos disse David, que o fogo diy impidio Dicta. ibi. Como ex perimo- Lo de Spiritu San- to, ignis. s. in a- Dicta. 11. Ignis in- moveis ego qui pure- Dicta. ibi. Dicta. 12. Quamor magnum fil Eminy in cen diuin. Plauty. 12. Ignis ut ruggue ad per dolorum cruciatus. Sob. 34. 13. L2. 13. Iuper ea cidit ignis et non uiderunt Solem. Plat. 519 et ibi D. Ayg.

no Cayfogo da Cegueira, que he olatria. Sob. Lig. 2. 14. Sanctus, que de seu proprio era Principe e Sol. Reg. L2. 14. en tregarlle de tal fogo que a garça antes no en- Con dimento.

14. Inoculis Sob. Lig. 2. 15. Surgere d mor ibi: m. 2 de am Su lare Lin Sola cio. 2 Reg. 14. 2.

L6. Sam Doo rides Sol. Lig. Ludicra cio Dor Lig. ins anny. Sudic L6. 34.

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interv. 3.º

Entendimento que na vista[1] fazendo maior estrago em seu coração o malefico incendio do amor que o que ateara nos paes dos Philisteos[2]. Mas sobre todos he temeroso exemplo aos Reis a cegueira infeliz de Salamão que conhecendo ser a lascivia fogo[3] e deixou introduzir tanto em seu peito que sacrificou fumos aos idolos falsos[4] ingrato ao amor de Deos que na chama se lhe communicou[5].

Tisna deslustrando a fama dos Principes porque he mancha que passa a todas as virtudes[6] e tanto que no seio da vontade se recolhe este affecto penetra nocivamente os virtuosos habitos[7] desordenando os naturais prevertendo os adquiridos e extinguindo os infusos nestes em quanto peccado o experimentarão os catholicos naquelles em quanto vicio o reconhecerão os ethnicos do que se infere por universal conclusão que he destructivo das virtudes dos Reis não só das oppostas senão de todas as mais Digão-o queixosas aquellas grandes virtudes que este fogo offendeo algum tempo ou para sempre em tantos Principes Magnates e Governadores: Expulsada de David a Charidade desfeita em Samsão a Fortaleza estragada em Henrique octavo a Religião corrupta nos Juizes de Susanna a Justiça consumida em Salamão a Prudencia offuscada em Xerxes a Magnanimidade deslustrada em Augusto a Benevolencia penetrada

1. Eruerunt oculos ejus Judic. 16. 21.
2. Judic. 15. 5.
3. Prov. 6. 28.
4. His copulatus est Salomon ardentissimo amore. Ut sequeretur Deos alienos. 3. Reg. 11. 2.
5. Ignis descendit de cælo, et maiestas Domini implevit domum. 3. Paral. 7. 1.
6. Dedisti maculam in gloria tua. Eccli. 47. 22.
7. Nunquid potest homo abscondere ignem in sinu suo, ut vestimenta illius non ardeant. Prov. supr. 1.º 27.

Numero Vocal

Penetrada em Cesar a Constancia extincta em Catilina a paternal Piedade inflamada em Rubem a filial Reverencia abrazada em Appio Claudio a Verdade escurecida em Tiberio a Vigilancia maculada em Valentiniano a clemencia e separada em Abner a Concordia.

Consume abrasando os estados a que se prende pelo furor ou desidia dos Principes em que arde. porque sendo em huns estupor de Ociosos[1] em outros desatino de phreneticos[2] ou faz que como Sardanapalo desamparando o reino se entreguem a si proprios ao mortifero fogo ou q como Hercules ardendo no mortifero fogo destruão furibundos a si proprios e ao reino. Assi o mostrão os mappas do mundo observados sobre os globos do tempo pois desde que a terra pelo amor lascivo pereceo innundada em hum diluvio em tudo o que despois se ha descuberto tem este vicio desbaratado mais povos que todos os outros infortunios e castigos[3]. pelo amor de Paris abrasada Troya pelo de Monomacho invadida Grecia pelo de Sardanapalo derrotada Assyria pelo de Tarquino rebellada Roma pelo de Annibal arruinada Carthago pelo de Marco Antonio subjugado Egypto pelo de Sichem assolada Samaria pelo de Rodrigo devastada Hespanha pelo de Boleslao opprimida Polonia pelo de Childerico amotinada França e pelo de Henrique Octavo prevertida Inglaterra. 3. Inde aspice Late

Florentes quondam luxus quas verterit urbes
Quippe nec ira Deum tantum nec tela nec hostes
Quantum sola noces animis illapsa voluptas.

Signo 2.º

1. Amor est animae otiosae affectus. Theophrastus.

2. Si sapis amentem dilaxa non lector amantem. Nam nihil insanus mentis amator habet. Andrelinus.

3. Sili. Italic. lib. 15. de Bello Punico

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interv. 3.º

Signo 2.º

A-brasavase o povo Israelitico em hum voracissimo e inextinguivel incendio quando Aaron tomando no thuribulo as brazas do altar dos holocaustos se metteo entre os mortos e os vivos e com hum fogo reprimio a outro fogo[1]. Não pode acharse mais adequado exemplo para a doctrina do presente intervallo na contraposição do mesmo symbolo. O amor prophano he incendio destruidor o Amor Divino he chama do altar e se aquelle como castigo se atea este como remedio vivifica.

Tempo perfeito.

A lascivia chamão os Politicos doença da monarchia[2] e até os ethnicos já pe peste[3] já cegueira[4] e não tem estas enfermidades medicina mais util que o suavissimo Unguento da Charidade[5] que mudando os objectos e purificando os animos cura brevemente como oleo de ouro[6] descubrindo as chagas na confissão dolorosa[7] e cercandoas com a preservação salutifera[8] como se vio na Santa Magdalena[9] quando gratificava na exterior Unção a que interiormente a reformou.

Grande cousa he o amor diz toda a Philosophia (com que tal vez se engana a adolescencia) mas só he grande pelo contrario dos augmentos quando torna a reduzirse a seu principio[10] e subindo ao alto como fogo deixada a materia purifica os espiritos para buscar no ceo eterno centro empregado na criatura infelizmente avilita dirigido a Deos

1. Numer. 16. v. 46. 47. et 48.
2. Saaved. 1. Empr. 60.
3. Totum per orbem maximum est exortum malum. Luxuria pestis blanda. Senec. Tragad. 9.
4. Scilicet in sano nemo in amore videt. Propertius.
5. Unguentum suave et optimum est amor summi boni, quo pestes mentis sanantur, et cordis oculi illuminantur. D. Basilius.
6. Suadeo tibi emere a me aurum ignitum. Apoc. 3. 18.
7. Livor vulneris absterget mala. Prov. 20. 30. Levit. 14. 2.
8. Obducam cicatricem tibi et a vulneribus tuis sanabo te. Hierem. 30. 17.
9. Remituntur ei peccata multa quoniam dilexit multum. Luc. 7. 47.
10. Magna res amor si ad suum recurrat principium. D. Bernard. Ser. 20. Super Cantic.

Numero Vocal

Deos gloriosamente exalta quando na terra he hum Carvão ardente quando no Ceo se faz hum Sol flamante que dando Luz aos astros das virtudes tira ao mundano os apparentes fulgores.[1]

Comparase com a morte o Amor Divino porque separa forte a União do prophano.[2] e ferindo o Coração pela Penitencia (que a Charidade nos peccadores provoca) os desata dos Laços Corruptiveis e os vincula ao Consorcio perduravel. Não mata a Penitencia quando sacrifica os affectos[3] pois ao mesmo tempo q̃ com a separação os deixa extinctos os torna com a Divina União resucitados. Esta he a mais plausivel efficacia do Amor que com mudar de emprego se livra de mortal posto no Occidente da Concupiscencia traz a morte voltado ao Oriente da Charidade da vida como aquella arvore tam estranha e admiravel que descubrirão os Portuguezes na Ilha dos Celebes cuja sombra da parte do Ponente mata aos que se lhe chegão mas da parte do Levante sara aos que a buscão.[4] Felices os que melhorando incomparavelmente de objecto fizerão penitentes do veneno antidoto entre os quais deo aos Monarchas exemplo o Principe perfeito D. João o segundo[5] que remediou as chagas e incendios do amor prophano[6] com as feridas e chamas do divino[7] de que o Baptista pregando Penitencia foi escolhida Seetta[8] e foi ardente tocha[9]

Não se

1. Sol est Charitas omnes illuminans virtutes sicut sol omnia astra. Laurentius in Sylva Allegor. [illegible] Sol.

2. Fortis est Ut mors dilectio Dei. Sicut mors violenter separat animas a Corpore ita dilectio Dei violenter segregat hominem a mundano et carnali amore. D. Isidor. de Sum. bon.

3. Nolo mortem impii sed ut magis convertatur et vivat. Ezech. 33. 11.

4. Couto. Decad. 4.ª

5. Maris Dial. 4. Cap. 12.

6. Armat et telis manus Arcus qui sacros instruit saeva face. Senec. Trag. Octav. act. 2.

7. Non veni pacem mittere sed gladium. Math. 10. 34. Ignem veni mittere in terram. Luc. 12. 49.

8. Fuit Joannes Baptista Sagitta electa.

8. Hugo. in Luc. 1. Erat Lucerna ardens et Lucens. Joan. 5. 35.

Pont. 4º. Propr. 3ª. Interv. 3º.

Não será a VA precisa a Penitencia em quanto arrependimento se conservar a graça com o Amor Divino ou no Amor Divino a mesma graça e para este fim achará VA em seu numero os motivos que mostra hum politico relogio[1] Primeiro pelo temor do proximo castigo pois he Deos seu Censor immediato segundo pela consideração do danno pois em qualquer defeito tem o maior perigo Terceiro pela obrigação do exemplo pois delle depende a direcção dos subditos Quarto pela apertada exacção da Conta em razão das culpaveis Consequencias Quinto porque as felicidades ou infortunios lhe hão de vir da poderosa mão do Altissimo e pois esta sinala venturas a VA com o Sol como a Ezechias no relogio de Achaz[2] sirva o numero a VA de despertador para que perseverando na oriental luz supra como quinto os graos da reversão[3] que a sombra da vaidade deminuhio naquelle Rei[4]

Confiou Ezechias na grandeza propria e deose por aggravada a protecção Divina: deo entrada ao castigo a presunção para que creão firmemente os Reis que não se conservão os estados por potencia ou por industria nem se arruinão por erro ou por desgraça pois seu destroço ou sua exaltação he punição ou beneficio de Deos como contra os impios dogmas dos Machiabelistas[5] aos Principes ensina a fee catholica[6] e Christo expressou aos de Lusitania[7] Logo se aos que se empregão no Divino Amor todos os successos de

Ordenão

1. Guevara. Relox de Principes.

2. 4. Reg. 20. 5. 6. 11.

3. Adjiciam super dies tuos quindecim annos. Et reversus est sol decem lineis.

4. Isai. 38. 5. 8. Humiliatus que est postea eo quod exaltatum fuisset cor ejus. 2. Paral. 32. 26. vid. Vº. 35.

5. Contra quos videatur Saavedr. Empr. 18. Et optime P. Ribadeneira del Princip. Christian. lib. 1. per totum.

6. Per me Reges regnant Prov. 8. 15. Eccli. 10. 8

7. Ego fundator et extirpator regnorum. Juram. D. Alph. Reg.

7. Ego aedificator et dissipator imperiorum et regnorum sum Jur. Alph. Reg.

4

Numero Vocal

Ordenão para bem[1] procure VA como catholico e como Principe perpetuar no coração a Charidade e nella terá não so a raiz das mais virtudes[2] mas hum compendio de politicos dictames para governar acertada e felizmente.

Assi o experimentarão aquelles reinos que merecerão a sujeição a Monarchas Santos pois nos tais se achou sempre em toda a parte que quanto mais perfeitos na virtude tanto forão melhores no regimen: S. Henrique em Alemanha S. Luiz em França S. Fernando em Castella S. Estevão em Hungria S. Eduardo em Inglaterra S. Casimiro em Polonia. S. Wenceslao em Bohemia S. Canuto em Dinamarcha aos quais podem juntarse Constantino em Grecia Roberto em Sicilia Stenkelo em Suecia Jorge Castrioto em Albania Gothfredo de Bulhon em Hierusalem e D. Affonso Henriquez em Portugal cuja santidade por tantas conjecturas provada[3] e até dos estrangeiros applaudida[4] se venerava em Alcobaça com particular memoria[5].

Daqui se infere que então se firmão e assegurão os reinos quando os estabelece o Amor Divino[6] e que então bem ama-a si o Principe quando se une a Deos e ao proximo por elle ao proximo pela Lei Real[7] a Deos pela pessoal obrigação[8]. De sorte que permanecendo em charidade ainda aos q̃ não são Reis se lhes da esse nome e privandose do Divino agrado até aos que o são se lhes nega esse titulo. Por isso Christo S. N. como notão os Expositores Evangelicos e qui-

voca o

1. Scimus quia diligentibus Deum omnia cooperantur in bonum. Ad. Rom. 8. 28.

2. D. Thom. 2.a 2.ae q. 13. art. 7.

3. Duarte Nunes, Brandão, Maris, Faria, et alii.

4. Ribadeneira lib. 1. Cap. 16.

5. Brandão no fim da 3.a P.te da Monarchia Lusitana.

6. Dei amicitia imperiorum robur et firmitas. D. Isidor. Pelusiota.

7. Si tamen legem perficitis Regalem: Diliges proximum tuum. Ep. Jacob. 2. 8.

8. Cor Regis in manu Domini. Prov. 21. 1.

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interv. 3.º

Equivoca o appellido de Reis com o de Santos[1]. E por isso como concordão os Interpretes catholicos affirma de Saul o texto sacro que dous annos sómente governou o reino[2]. sendo que teve quarenta de dominio[3]. porque os trinta e oito que reinou fora da graça Divina não pode dizerse propriamente Monarcha[4].

Se pois os virtuosos são dignamente Reis e se a santidade como hum Sabio affirmou he a maior honra que se diffunde á geração[5]. mais se engrandece VA em sua clarissima prosapia considerando a enthronizada na gloria que reconhecendo-a dominante na terra: mais se authoriza em seus illustres progenitores com os diademas das santas imagees que com as coroas das Reais effigies principalmente quando a ouro esclarecido da coroa se junta o glorioso resplendor do diadema.

Tam grande credito he o descender de Santos que até a supersticiosa adulação dos gentios para fingir heroicidade a seus Principes lhes deduzia a geração dos Deoses e a extremosa lizonja dos Romanos ethnicos intentava beatificar aos Emperadores passados para segurar o respeito aos futuros. Mas VA com verdade catholica pode gloriarse como o justo Tobias da santidade de sua excelsa prosapia[6]. pois em cada huma das quatro nobilissimas estirpes tem hum santo no Ceo por ascendente: (mencionando os Canonizados sómente entre muitos que de huma e outra origem beatificou a Igreja ou venera a piedade e não contando os que em grão mais remoto

Sabio

1. Multi prophetæ, et reges. Luc. 10. 24. Multi prophetæ, et justi. Math. 13. 17. observat Beda. lib. 3. cap. 43. in Luc. 10.
2. 1. Reg. 13. 1.
3. Actor. 13. 21.
4. Abulens. in 1. Reg. supr. quæst. 1.
5. Semen hominum honorabitur hoc, quod timet Dominum. Eccli. 10. 23.
6. Filii Sanctorum sumus. Tob. 2. 18.

4

Numero Vocal

Remoto dão lugar a questões no parentesco) Pelo Serenissimo Avô paterno e casa de Bargança a gloriosa S. Isabel Rainha de Portugal pela Serenissima Avó paterna e casa de Gusman o glorioso S. Domingos Patriarcha dos Pregadores pelo Serenissimo Avô materno e casa de Baviera o glorioso S. Henrique Emperador de Alemanha pela Serenissima Avó materna e casa de Hassia a gloriosa S. Isabel Infante de Hungria. Com os quais perfaz o numero 5.º o glorioso S. Fr.co de Borja dignis.º quinto avô de V. A.

E se por singular Credito da Coroa Lusitana se numerarem todos seus Monarchas nenhum se achará nesta Real ascendencia que não deixasse á piedade conjecturas de sua predestinação á bem-aventurança assi nas virtudes que já ficão ponderadas como em outras admiraveis prerogativas. Mas porque o Celeste calamo de ouro em que se symboliza o Amor Divino com que se mede o premio pelo merecimento não pode conhecerse com certeza senão pela que lhe derem as Letras Apostolicas[1] bastará para comprehender aos ascendentes todos mostrar na virtude da Devoção os indicios que se como effeito da charidade he immensuravel como acto da Religião se faz visivel.

1. Apocal. ii. 1.

A Devoção pois ou se tome em sua propria significação que he a promptidão para o serviço de Deos ou se considere em sentido secundario que he a pia e suavidade do animo ~~com que a Christo a sua Mãi Santissima e aos mais Bem-aventurados se dedicão affectos e se consagrão cultos esteve sempre tanto em seu auge em todos os Reis e Principes~~

animo

Dont. 4.º Propr. 3.ª Interc. 3.º

Animo, com que a Christo senhor nosso, a Virgem nossa senhora, e aos Anjos, e santos se dedicam affectos, e se consagram cultos, esteve sempre no seu maior auge em todos os Reis, e princepes Portuguezes. E porque dar a esta virtude documentos seria mais assumpto Mistico que politico, recorde V.A. por sufficientes dictames os exemplos de seus Reais Predecessores nos quais se compendiaõ eminentemente os que na devoçaõ dictou aos Princepes hum politico pio, e docto Padre.

De Christo nosso bem crucificado se mostraõ singularmente devotos el Rei D. Affonso primeiro que ouvio entre resplendores celestes, el Rei D. Henrique, que livrou do incendio a sua imagem, e não menos el Rei D. Dinis que lhe instituhio a ordem militar.

De Christo no santissimo sacramento el Rei D. Manoel que lhe assistia como guarda no sepulcro, el Rei D. Sebastião que o acompanhava como confrade aos enfermos, e o senhor Rei D. João o quarto, que gracticando hum, e outro exemplo os excedeo em outras demostraçoẽs da reverencia e do culto.

Da salutifera cruz el Rei D. Affonso quarto, que na batalha do salado a levou por estandarte; el Rei D. Duarte que não consentia sua figura em lugar menos decente; e el Rei D. João terceiro, que a Provincia do Brasil engrandeçeo com seu nome.

Do santo sepulchro Hierosolimitano o conde

D. Henrique

D. Henrique, que militou por defendelo; el Rei D. Sancho primeiro, que lhe deixou hum legado e el Rei D. Affonso quinto, que caminhaua em seu socorro.

Da santissima Virgem Maria, el Rei D. Affonso terceiro, que alcançou a veneração de sua conceição immaculada; el Rei D. João primeiro, que peregrinaua a sua imagem da Oliueira; el Rei D. Manoel que impetrou a festa de sua visitação ao Baptista; el Rei D. Sebastião que não admitio o titulo de senhor em hum papel onde se nomeaua a senhora; e o senhor D. João o quarto, que coroando a deuoção hereditaria lhe fez tributaria a monarchia lusitana.

Dos Anjos Bemauenturados, el Rei D. Affonso quarto, por quem peleijarão contra os Mouros; el Rei D. Manoel que dedecou solennidade ao custodio do Reino; el Rei D. Affonso primeiro que adscreueo milicia a S. Miguel Archanjo.

Dos santos gloriosos, el Rei D. Affonso primeiro de S. Vicente; el Rei D. João primeiro de S. George; el Rei D. Dinis de S. Luis Bispo; el Rei D. Affonso dos santos Martires de Marrocos; el Rei D. Sancho segundo de S. Lazaro; el Rei D. Pedro primeiro de S. Bertolameu; os Reis D. Affonso terceiro, e D. João segundo de S. Domingos; el Rei D. Fernando e D. Affonso quinto de S. Francisco; e o senhor Rei D. Affonso sexto de S. Bernardo.

Dos santos viuos, el Rei D. Affonso primeiro de S. Theotonio; el Rei D. Affonso terceiro de S. Frigil; el Rei D. João terceiro de S. Francisco Xauier; el Rei D. Henrique de S. Francisco de Borja com outros

muitos

muitos que he forçoso pretermitir, por não fazer Kalendario da insinuação, quando sobrão a V.A. para exhortações desta virtude os continuados exemplos de suas Magestades.

Comfirmouse a Deuoção com milagres, em el Rei D. Affonso primeiro, são do achaque com que nacera impedido, em el Rei D. João primeiro, acclamado pela menina antes do tempo; em el Rei D. Diniz, defendido do vsso; em el Rei D. João segundo, preseruado do despenho; em el Rei D. Al.º nó el, nacido sem perigo quando pasaua pela porta Christo sacramentado, e no senhor Rei D. João quarto, em outra tal procissão encuberto com huma nuuem ao assasino traidor.

Declarouse com visões actiuas, e passiues que tambem dão sufficientes conjecturas. El Rei D. Affonso primeiro vio o braço armado, mostrando o Anjo que o ajudaua contra os Mouros. El Rei D. Henrique ao Bispo de Coimbra, no ponto em que morrera na batalha de Alcaçar. e os Reis D. Sancho segundo D. Diniz e D. Pedro segundo a S. Bertholameu, S. Luis Bispo e Lazaro. A el Rei D. João primeiro vio hum Religioso Dominico aos pes de nossa senhora que lhe daua a espada para conquistar Ceuta. A el Rei D. João terceiro vio hum Religioso Agustinho a quem declarou ser ja bemauenturado. A el Rei D. Sebastião vio a Santa Madre thereza de Jesus com seu exercito quando para o mundo infelizmente perdido, para o ceo gloriosamente ganhado. Ao senhor Rei D. João quarto vio a veneravel Soror Mariana do Rosario de Deos

Desamado

Numero Vocal

Amado, e no reino seguro, e finalmente el Rei D. Affonso Henriques foi visto em Santa Cruz de Coimbra, vindo de socorrer em Ceuta ao Rei D. João o primeiro; e foi visto del Rei D. João o primeiro, hindo a defender as rendas de Santa Cruz de Coimbra: que não cessou este Santo Rei no ceo de vencer infieis, e emparar Relegiões.

Assegurouse com as preciosas mortes, em que todos acabarão santamente, e especialmente o Senhor Rei D. João quarto, fazendo pazes nos subditos a exemplo de nosso Redemptor Jesu Christo: el Rei D. Sebastião procurando a exaltação da fee com zelo na imitação Apostolico: el Rei D. Affonso quinto com designio de recolherse a hum convento: el Rei D. Pedro primeiro, tornando a vida para confesar hum descuido: os Reis D. Sancho segundo, D. Fernando e D. Affonso sexto com grandissimas demostrações de contritos: os Reis D. Affonso primeiro D. Sancho primeiro, e D. João segundo com geral opinião de santos: que testeficão seus corpos incorruptos tantos seculos.

Augmentouse com os parentescos de muitos santos, e bem aventurados. el Rei D. Affonso primeiro era primo do glorioso Bernardo.[1] el Rei D. Sancho primeiro sobrinho do veneravel D. Fr. Pedro: el Rei D. Affonso segundo irmão das milagrosas infanta e Rainhas Sancha, Mafalda, e Thareja: el Rei D. Sancho segundo filho da piissima Rainha D. Urraca: el Rei D. Affonso terceiro pai da religiosissima Soror Elena de S. Antonio: el Rei D. Dinis, e el Rei D. Affonso quarto Cantorte, e filho da gloriosa S. Izabel: el Rei D. Pedro primeiro avô do infante

[1] Brito Chronic. de Cister. l. 1. Cap. 14. ou ao menos parente pla casa de Borgonha.

Santo

Sanzo D. Fernando. El Rei D. Fernando foi da Conrimentissima Rainha D. Beatriz. El Rei D. Joaõ primeiro Consorgo do sanco Condestauel D. Nuno Alvares pereira. El Rei D. Duarte. Rhio da Castissimo Conde D. Joaime. El Rei D. Affonso quinto, e El Rei D. Joaõ segundo, pai, e irmaõ da gloriosa S. Joanna. El Rei D. Manoel foi do Conservado infante D. Duarte. El Rei D. Joaõ o terceiro Rhio do felicissimo Duque D. Theodozio primeiro. El Rei D. Sebastião prima do magnanimo Duque D. Joaõ o primeiro. El Rei D. Henrique irmaõ dos benissimos Senhores D. Affonso e D. Luiz. O senhor Rei D. Joaõ quarto filho do Conzemplacimo Duque D. Theodozio Segundo. O senhor Rei D. Affonso Sexto irmaõ do pontificissimo Principe o senhor D. Theodozio terceiro. El Rei nosso senhor D. Pedro Segundo pezro do magnississima senhora Rainha D. Maria Sofia Isabel, criada e Confirmada Confessora do Ceo a Segunda Cem mancebo felix augmento ada sua, e nossa Corporação para gloria D. El acobrigalão Com que Se Ceo se ver Sua exemplo do Santo Procurador.

Sigue 3.

Bemfeito prouemente da Divina Graça e virtude fundamental de todas as Sagradas Escrituras o espirito Santo infunde sem o qual naõ pode achar se a Charidade: porque naõ se ama aquilo naõ se conhece. e assi como a charidade he sobre todas as Cathalicas he sobre todas as Divinas virtudes sendo a primeira

genero

1. Franc. de Andrada Chron. de El Rei D. Joaõ 2.º P. 2.ª L. 6.º Cap. Valle de Moura de Encarnaçaõ Seu ensaim. Sect. 2.ª C. 3. N.º 42.
2. Revelatio V. S. Franc. de Assis in Chron. Franc. L. 1. C. 41. Cap. eiusdem N.º 39.
3. M. Valle de Moura. N.º 40.
4. Marq. Diel. 4. C. 21. P. Alcobaça Vid. de S. M. de Port.
5. F. M. el Castiado no Isabelino Seu Cidade.
6. Vt ex justis parentibus vere ac hereditario jure Joannes Bapt. Sus Maria Catur Cayetan. ap Canale
7. Nihil Solitum quin prius cognitum. Nisi prius fides berteatur, nullo modo animus spiritu alem amorem pertingitur. D. Gregor. in Ezech.
8. Origin. in lib. Jos.

O Numero Vocal

1. De Andrea Joann. De Joan. D. Egidi. D. Cyrill. D. Frut. et alijs.
2. De Petr. Chrisol. et Barthol. Lop. in Joan. 1.
3. Missus a deo. Lucerna ardens et lucens. Joan. C. 1. et C. 5.
4. Lucerna ardentes in manibus vestris. Luc. 12. 35.
5. Vt omnes crederent per illum.
6. D. Ambr. in Luc. l. 1. hom. 4.
6. Pont. 2. Fig. 1.
7. Confessus est et non negavit et confessus est. Joan. 1. 20.
8. Regnū sanctificatū fide pura. Jur. Ecclesiast. Reg. Sicil.
9. Quia ad hoc missus Jesu agnoscat Messiam, alijs unde Joan. alijs Herodem. qualiter erat secta Herodianor. Vt refert Tertullian. lib. de Præscript. Cap. 45.

Primogenito, o mestre, immediato á sacratissima Virgem. Primogenito, porque, confor-me a mais segura opinião foi o primeiro a quem Christo baptizou. Mestre: porque, como Mestre do Divino Sol, foi o primeiro, que o deo a conhecer. 1. Que divulgasse a Fé depois de Christo, vindo todo ao mes do Baptista discipulo: 2. sendo ele o Doctor escolhido por Christo para ensinar 2. o que do Ceo veio o mundo; sendo ele o disposto 3. fogo da graça, com que se acenderão as luzes da 4. Fé, sumamente lhe assistio seu Espirito 5. sobre a credulidade como Sol dos fieis.

Portugal respectivamente, imitador, pode gloriarse de suas prerogativas taes: foi anticipando se como sol a todas as demais, vindo em reconhecimento 6. da Fé de Christo. 6. Se a nenhuma conhecidamente as soube, em adiantar portanto o Universo. O Baptista depois da Virgem, teve a Fé mais pura: porque nunca padeceo duvida nella. 7. Portugal, depois de Roma, teve a mais fiel pureza: porque nunca deo entrada á heresia. 8. O Baptista, havendo então tantas divisões na Ceita. 9. Jamais se apartou de reconhecer a o Messias. Portugal sendo havido na Christandade de tantos sempre seguio ao verdadeiro Papa. De tal sorte, que com gloria singular sobre todas as Catholicas, nunca admitio persuasões de outras partes, e hoje experimentando desacertos foi sempre obediente á Sé Lusitana o pontifice que venerava Roma.

Especificado os actos interiores da Fé nos

Fee nos obsequios do culto exterior: e estes constituem a virtude da Religião, que tem o principado entre as Morais. He a Religião tão util, e necessaria, que se participou juntamente com a natureza:[1] e tam propria da exsellencia dos humanos, que por ella precisamente se destinguem dos brutos.[2] por isso a conhecem como universal bem todos os que tem uso da razão: não só os Christãos, a que a graça incita a respeitar o que a fee lhes declara; não só os Hebreos, a que Deos obrigava aos obsequios, com expressos preceitos, e repetidos prodigios; mas a fee os gentios posto que errassem os objectos, reconhecião a necessidade do culto: e este era o primeiro estatuto, que os legisladores dictavão aos povos; cuia observancia frequente, e indispensavel, davão os sabios por dictamen aos principes.[3] sendo em toda a parte indubitavel maxima, que dependem da Religião os acertos da Politica.[4] porque he vinculo, base e fundamento Republica.[5]

Nos Reis Portuguezes he tam propria e tam incessante o exercicio da Religião, que não só escuza estimulo senão tambem louvor: pois não havera no mundo quem ignore quanto aos mais nesta virtude excedem. Diga o a obediencia fidelissima, com que sempre observarão as leis ecclesiasticas. Diga o a erecção de tantos templos, de que o primeiro Rei fundou cento e cincoenta, sem cuidar, como salamão, de fabricarse casa. Diga o a numerosa multidão de Religiosos tam favorecidos e beneficiados em todo o tempo. Diga o a pomposa celebração

das festas

1. Hac enim conditione gignimur, ut generati nos Deo festa, et debita obsequia praebeamus. Lactanc. Firm. l. 4. c. 28.

2. Singulas generis humani dotes videmus in bestiis quibusdam, saltem secundum quandam similitudinem, excepta Religione apparere: ita ferme hominibus naturalis est. Marsil. Ficin. de Rel. Christ. Cap. 1.

3. Divinum Numen omni modo, omni tempore colere, et alii ut colant effice. Dion. orat. 1.

4. Livi. Dec. 1. l. 5.

5. Lipsius. lib. de Una Relig. late

festas, de que os estrangeiros justamente se admirão. Digão o finalmente as assistencias ao Culto Divino tam conducentes para o exemplo dos vassallos.[1] nas quais Vist. a Religião exercita com gratuita, plausivel observancia, imitando ao Baptista santo que ainda recluso no materno claustro, se mostrou de joelhos obsequioso a Christo.[2] Cortejo que em seu dia lhe gratefica o sol, se não se engana a observação vulgar.

Aos dos estas virtudes pertence ao zelo, que da Religião he sacrificio.[3] da fee prisidio.[4] da Charidade impulso.[5] E supposto que propriamente compete aos pontifices[6] e aos pregadores,[7] não menos he conveniente, e precisa nos principes.[8] para que a fee se purifique e dilate.

Em quanto a dilatação não só he nesessario, que o Rei com as conquistas abra a fee caminho.[9] Como fizerão sempre os lusitanos, se não tambem que se desvelem em mandar obreiros, que convertendo a te os mais remotos gentios, recolhão para o celeiro da Igreja aquellas tão ferteis e tam incultas searas: que com a mesma phrase com que a seus discipulos inculcou este ministerio, encomendou Christo aos portugueses o exercisio a que satisfas com a maior applicação a piedade del Rei nosso senhor: ordenando particular Junta de Missões em que se dispõem a propagação da fee. E por que sendo quasi immensa a vastidão das conquistas não bastarião os Missionarios, que o reino manda; capacita para ese fim aos naturais daquella terras

e da en

1. Quippe cum praesentia principis non mediocriter cohortetur, et invitet populos ad Religionem. Natal. Com. l. 2. Histor.
2. Exultavit infans. Luc. 1. Raulin. Ser. 1. de visitat.
3. Nullum omnipotenti Deo tale est sacrificium, quale est Zelus animarum. D. Greg. hom. 12. in 2 Zech.
4. Zelus autem Fidei praesidium est. D. Greg. Nazianz. Oratio. 23.
5. Zelus Charitas est. D. Ambr. in Psal. 118.
6. Numer. 25. 13.
7. 3 Reg. 19. 10.
8. Psal. 68. 10. et 72. 3. et 4 Reg. 10. 16.
9. Supr. Propr. 1. Interv. 2. Sign. 5.

Pont. 4.º Propr. 3.ª Intero. 3.º

E dá entrada nellas aos de toda a Christandade.
Nem a primeira diligencia se oppoem a re-
pugnancia do indocil natural: pois se das mes-
mas terras se purifica o ouro, se das mesmas regi-
oẽs se domesticaõ os brutos. Como se naõ vencerá
nos racionais a ignorancia, com educaçaõ, com uso e com
doctrina? este meio de que se vale em tantos semina-
rios Europa, he ainda mais conveniente para a
conversaõ de Aphrica: pois trazendo ao reino os de
indole mais apta, e admittindoos ao estudo das scien-
cias se fazem, com pouco dispendio, os milhores ministros
para reduzir com facilidade a seus paizanos: sem
fazer neste reino falta alguma, sem de terse em a-
prehender o idioma, e sem arriscar a saude na mu-
taçaõ do clima. Desta sorte fez grande fruto na
Christandade de Congo o zelo do sabio Rei D. Joaõ
segundo; a que iguala o del Rei nosso senhor, que
honrando no baptismo tanto ao principe de Bissaõ,
dilatou com a fama de sua magnificencia a no-
ticia da santa fee catholica; a qual se converteo
o Rei da quella Ilha adonde e nos demais da que-
lla costa lus tanto o pastoral cuidado do meretissi-
mo Bispo de cabo verde e o laborioso ministerio
dos Religiosos da provincia da soledade.

Nem obsta a segunda permissaõ o que
aos Politicos podia fazer pendor: de que dar nas
conquistas assento a estranseiros seria facilitar en-
trepresas de contrarios: porque estas paliadas e
naõ admitidas replicas com que alguns interessa-
dos das provincias por naõ diminuirem delicias
ou fazendas, reparaõ pouco em que se percaõ tantas

almas

almas, se impugnão com tres rasões muito forcosas. Primeira, que havendo em muitas conquistas dos lusitanos, Religiosos Missionarios estrangeiros, athe hoie não houve nella danono algũ, que aos tais se pudesse attribuir: e seria cautela temeraria receor tam grave culpa, nos que não derão o minimo fundamento á suspeita. Segunda que em todos esses estados se admitem mercadores forasteiros, alguns com habitação de muitos annos, e outros com frequencia de navios, e o que se não teme da inteligencia dos negociantes politicos, mal pode presumirse da itenção dos operarios evangelicos: se estes não desagradão por extirpadores dos vicios, quanto aquelles contentão por augmentadores dos tratos. Terceira que os pregadores Christãos tem domicilios em muitas terras de infieis, e não poucos delles em os portos de mar: e fora excesso, não se fizerem os catholicos dos que consentem sinceramente os barbaros: e mais estando dependentes dos governadores, para todas as temporalidades. O que tudo se entende não se achando para o ministerio Religiosos nacionais do mesmo instituto: porque dos portuguezes foi a determinada escolha:[1] e os outros só tem lugar quando aia falta.[2]

Em quanto á pureza da fee que obra o zelo, não só he preciso, que o principe como sol luzido expulse de seus estados todos os erros

1. Elegi eos in messores meos.
2. Sur Alph. Reg. Messis quidẽ multa operarii autem pauci: rogate ergo Dominũ messis, ut mittat operarios in messem suam. Math. 9. 37. 38.

hereticos

Ponr. 4.º Propr. 3.ª Intero. 3.º

Heresies: anteponde esse cuidado aos interesses
politicos: não só he necessario que como Sol vigilante
conserue os vassalos em virtuosos costumes: despertando
com o exemplo aos negligentes: senão tambem,
que, como Sol zeloso se asserue contra os vicios dos
vassalos: porque se permettindo, abusar, domando
lhe ameaça Deos supplicio riguroso: ese, exercitan-
dolhy exercitão as virtudes lhe espera hum premio
de crecidas vantagens. 7.

Sendo os vicios, que assy mays abomina não
sfeitos da ira cumdia, ou da auareza, sayes sua pare-
cem a V. M. indignação divinosa, quando nelles se
acha Portugal tam reformado, pela recta administra-
ção do presente governo, que mesma despenhara a
experiencia com mentira a santa precaução. 8. Porem
como podem auer vicios excessos, sem myas agrauantes, não
menos nocius, ande deue o zelo de V. M. opporse para
fazerse a Deos cada mundo amauel? e não fora des-
ta virtude indigno emprego despender totalmente
as representações do theatro: as quais, despois de tantos
sumos e Dotores: vemos experiencias tam frequen-
mes. Porque não o fazer assi o Rey Prudente, e Catholico
e prover nesta parte esse aquella mesma sentio sobre
maneira em sua alma hora permitir se venha
Vom as Comedias em sfez sfantia: sem embargo de que
as julgarão por escandalosas as Universidades de
Alcalá, Salamanca e Coimbra: e bastauão para
que se derezassem as theatros indecencias o saber se

que

1. Extuens sol, et in Tabilibus suis collocabitur. Psal. 18. 3. 22.
2. Sapr. Inter. 2. sig. 2.º
3. Orietur vobis timentibus nomen meum sol justitiæ Malach. 4. 2.
4. Propr. 1. Int. 3. Sign. 2.
5. Decoloravit me Sol. Solem dicit Telum gestitiæ, quod accendit ira, et virtus malignantes. D. Bernard. in Cant. ser. 28.
6. Potentes potenter tormenta patientur. Sap. 6. 7.
7. Sic tribus maiorum in celo Deus decernit. D. Thom. de Regim. Princip. Cap. 9.
8. Sic rare hoc plebs sperfectam. Luc. 1. 17.
9. Val. de Moura Sect. 2. C. 16. n. 32.
10. Vnuquisq; Christiani telus omnipotentis Dei comedat. S. Gregor. Vides Patre cuncta rere gestheatrum frombe monedo tristare. D. Aug. Fact. 10. in Joan.
11. Quos referut et sequuntur P. Riba den. Fr. Joseph de Jesu Ma. y Valle de Moura et nouissime P. Camargo.
12. Val. de Moura Sapr.

O saberse que huma saltatrice prophana foi causa impulsiva da morte do Baptista.[1]

Signo 4.º

Com a fee[2] e charidade[3] se une a esperança para complemento da perfeição Evangelica: e nesta virtude propria dos prophetas, se avanta sou a todos o Baptista: porque sendo certo, que o movimento natural quanto mais junto ao centro tanto he maior, foi na esperança superior aos outros: porque foi na prophecia immediato a Christo: e exercitada em si proprio a despertou no mundo: testeficandoa no thema da pregação[4] e intimandoa na forma do baptismo.[5] tambem luzio esta virtude no sol quando a o Baptista substituio o lugar: adiantandose como precursor no feliz dia da Resurreição: pois se no primeiro oriente foi Luzeiro o Baptista no segundo servio o sol de Aurora.[6]

Atodos he nesesaria a esperança vivifica[7] para alcançarem seu fruto em avida e terna.[8] porem nos Reis he mais precisa e mais heroica. Mais precisa porque como independentes de premio humano não se moverião a excelentes feitos se lhes faltasse para a execução este incentivo. Mais heroica: porque sendo tantos os que nelles esperão se singularisão em fiar só do poder de Deos, o que das proprias forças lhes dão que presumir.[9] esta virtude pois, que nos Monarchas louva o Rei propheta, como seguro da Misericordia divina, tem por promessa da Divina Misericordia, os vir-

tuosos

1. Nec minus reprehendendas est Herodes, qui passus est regiam aulam fieri a muliere theatrum. D. Remig. in Math. 14.
2. Hebr. 11. 1. vid.
3. 1. Cor. 13. 7. vid.
4. Appropinquat regnum Celorum. Math. 3. 2.
5. Ego te baptizo in eum qui venturus est, ut credas. Ex D. Thom. et aliis Alap. in Act. 19.
6. Valde mane orto jam sole. Marc. 16. 2.
7. Lignum vitae desiderium veniens. Prov. 13. 12.
8. Vincenti dabo edere de ligno vitae. Apoc. 2. 7.
9. Psal. 4. 10. et Psal. 43. 7. vid.
10. Quoniam Rex sperat in Dño, et in misericordiam Altissimi non commovebitur. Psal. 20. 8.

Pont. 4.ª Propr. 3.ª Imera 3.ª

Virtuosos Lusitanos Monarchas: 1. e sua diuoza
mente atados cumprida, na gloria espiritual, que
a Deos estão vendo, naquella essencia, que de
Deos são vistos. 2. a qual foi a nascimento de Xpo de
sempenho de meritorias esperanças

Querendo a diuina Sabedoria mostrar
da esperança huma figura, sinalou a Arca, que
no universal diluuio foi de estabilidade milagroza re-
presentação. 3. De maneira, q discurso humano exagi-
segunda hipotese, nenhum erro encontrara
mais proprio, que a Nao dos Lusitanos descubridores
Com a proa para o Oriente. Nestes, e nos
cos, navegação segura, aquella, na fim
dade eterna. 4. esta sobre o credito da promessa di-
uina. 5. Huam, para conseruar a fee, e outros
engrandecer, para levar a fee a os apartados: 6. Fazia compen
te dos Castros a gloria, a Nao, cortando dos mares
el rey. A primeira, por mandado morta de annos cor-
cido: a segunda por mares, muita de annos, navegados.
E terceira, huma enorme baxel, o seu dos de huma ex
pedição, aperta aquelle, sobre os montes de neue
ma, dobrou esta casa da boa Esperança.

Vejo, prezado segunda a grandeza, e
fabandolhe, facilmente a ruina: não por
que das Theologias, depende a fundamental prova, the-
logos, Christãos, serão tambem, por q
Confirme a natural razão, ninguem sem esperar
pode alcançar. Quando o grande Alexandre em
prendeo a Conquista do mundo, repartio, pelos
vassallos, e os amigos, esperguntandolhe Perdica

1. Non recedet a te neque ab eis Ungiam misericordia mea. Iur. Alph. Reg
2. Ipse respiciet et videbit. Sirac
3. Spes erubescere vana ad ratem confugientes. Sap. 14. 6.
4. Iuram fœdus meum tecum. Genes. 6. 18.
5. Elegi eos in meos inter vis longinquis Iur. Alph. Reg
6. Fi de Roe agra vit Arcam: et ju stitia, quod per fi dem est, fidei est institutus Hebr. 11. 7.
7. Ut deseruatur nomen meum in exteras gentes. Iur. Alph. Reg
8. Si decreuerit lassus in die ar gustid immi nuetur fortitudo tua. Prov. 24. 10

que era

Que era o que para si deixaua, respondeo generosamente, que a esperança.[1] Esta mesma foi a parte dos Princepes lusitanos, em seu principio, e em seus augmentos: O maior dote, com que entrarão no Reino, foi o que pudesem conquistar dos Mouros: o fruto, que de seus descubrimentos tirarão, foi a opposição que com suas armas uencerão: obrando com ellas tam prodigiosas façanhas, que tirarão á certeza a propriedade de uerosimil.[2] e escurecerão á ficções as aparencias de admiraueis.[3] porque sobre os fundamentos de huma solida esperança se leuantou insuperauel sitania fortaleza.

1. Plut. in vita ejus

2. Ex Paravecino Macedo. C. 14. Exc.a 13.

3. Camões. Cant. 1. Est. 11.

E porque se não cresse como ia alguns dizião, que perdera portugal o esforço com as armas, despois que em si mesmo, e nas conquistas cahio a fortaleza se cou a esperança, no cerco de lisboa pelo retiro da Politica, nas areas de Alcazere pelo ardor da audacia; breuemente se desmentirão estas conjecturas, quando as palmas da india trasplantadas, quando as oliueiras de Ourique nacidas com repetidas, e admiraueis vitorias, brotarão entre os matos de pernambuco: Creserão sobre os campos de Alenteio aqui a uiolencias de Palas triumphante, ali a golpes de Neptuno valente.

A este lugar tocaua louua a fortaleza em quanto uirtude, e dar para a milicia alguns dictames: mas isto fora digressão impropria: e aquillo persuasão superflua. He tam natural o ualor nos Princepes lusitanos que mais nessecita de reparo

que de

Pont. 4.º propr. 3.ª Intero. 3.º

Que de estimulo. todos, sem faltar hum, forão summamente fortissimos: e os que pareserão nesta virtude ventajosos, deverão a ocasiões a ostentação do excesso: e intentando V.A. singularizarse, para superar a tais progenitores, daria noviçio da temeridade forçosamente. A avista tem V.A. heroico original, de hum tam inimitavel valor, que não pudera V.A. aspirar a semelhança, senão participara com o ser a fortaleza. E se V.A. deseia regular esta virtude, alem das recordadas proesas de seus maiores; deixando os discursos, em que alguns Politicos se dilatão, achará V.A. as advertencias, e razões mais solidas no docto padre Pedro de Ribadeneira, que nos monarchas fortes, de que fas cathalogo dos mais contamuitos, dos lusitanos todos: ainda que alguns especifica para exemplo, e ao el Rei D. Affonsso Henriques con singular elogio.[1]

E se emquanto a execução fora superflua, em quanto á doctrina se fulgara impropria: porque quando V.A. prevenindo as contingencias do tempo (sem incitar o esforço com idear designios) quizer tomar os documentos militares (que será emprego util, e desente) em seu animo tem V.A. o motivo: nas acções de seus Reais predesessores o exemplo, e as particulares regras para o bellico exercicio em seus vencedores capitães experimentados: que destes, e não dos livros, se hão de aprehender as armas: como disse hum bom soldado, e melhor Poeta.[2]

A disciplina militar prestante

1. P. Ribadeneir l. 2. a cap. 34. usq. ad. 43.

2. Camões. Cant. 10 est. 153.

não se

Numero vocal

Não se aprende, senhor, na fantassia
sonhando, imaginando, ou estudando
senão vendo, tratando, e peleijando.

Dous são os actos da verdadeira fortaleza;
o primeiro tolerar; o segundo acometer: e destes nac
cem duas virtudes mui precisas: huma a Paciencia:
outra a confiança. Ambas lustrarão em o santo
Precursor, no palacio e no carcer do iniquo Rei:
pois, padecendo o martirio, e dando a reprehensão,
foi fortissimo no sofrimento e no valor. Ambas no
sol com propriedade se figurão: a paciencia, porq.
desterra as sombras da tristeza:[1] a confiança porque
desfas as nuées da ousadia. Ambas servem para
esperança, e fortalza:[2] no eterno, porque assegu-
rão a consecução da promessa:[3] no temporal, por
que alentão a execução das fasanha:[4] e repre-
sentandose em os mesmos simbolos, que a espe-
rança sinalou o Apostolo, a paciencia he capa
cete para os mãos successos:[5] a confiança he
anchora, para os bons designios:[6] e por isso se
se adverte, o propheta Rei unio a todas qua
tro em hum verso só:[7]

Quantas seia nos portugueses a confian-
sa testeficão bem tantas empresas heroicas: e
se os estranhos a censurão de nimia, he porque
não conhecem a segurança da causa: gloriaõ
se os lusitanos justamente de conseguirem tudo
o que intentarão; e de intentarem humanos
imposiveis: porque a sua invenciuel confian-
ça, não escriba tanto na vitoriosa experien-
cia das proprias obras, quanto na infaliuel

Certesa da diuina

palavra

1. Sol humani nubila animi serenat. Plin. l. 2. c. 6.
2. Per patientiam expectamus. Rom. 8. 25. Semper confidebat cum omni spe. 2. Mac. 15. 7.
3. In patientia vestra possidebitis animas vestras. Luc. 21. 19. Qui confidit in illo non minorabitur. Prov. 32. 28.
4. Melior est patiens viro forti. Prov. 16. 32. Iustus quasi leo confidens. Prov. 28. 1.
5. Et galeam spem salutis. 1. Thess. 5. 8.
6. Ad tenendam propositam spem, quã sicut Anchoram habemus animæ. Hebr. 6. 18. 19.
7. Expecta Dnũm viriliter age et confortetur cor tuum et sustine Dnũm. Psal. 26. 14.

Palatura. Que consiasse dice Christo a Sr. Rei D. Affonso Henriques; que elle e os seos seriam sempre vençedores; e os echos desta vos poderozamente efficazes soando nos coraçoins dos Portuguezes, os animam a romper intrepidos, e invençiveis, por entre lanças, e alfanges de Mouros; por entre balas, e alcançias de turcos; azogaias de Cafres; flechas de Tapuias; Crizes de Malaios; Cimitarras de Persas.

Conside Alphonse 1.º Jur. D. Alph. Reg.

Não he menor nos Luzitanos a paciencia militar, com q̃ resistem a contrarios invazoens vençoloas imoveis com a oppoziçam. Jacte-se França de investir sem receio: prezesse Italia de conservar sem desmaio: que Portugal superior em tudo mostra igual valor nos choques que nos cerquos: tam impavido em avançar nas batalhas, como constante em supportar as batarias. Viose nos memorandos sitios de Dio, de Chaul e de Mazagão; e no de Goa, que ha pouco tempo defendeu ao poder do Sevagii o Valerosissimo, e prudentissimo Vizo rei Conde de Alvor. Nem menos experimentaram as armas Hespanholas os triumphos da Constançia Luzitana: pois quantas vezes neste reino entraram atrevidas tantas se recolheram destroçadas: como testificam as victorias modernas confirmando o que duvidavam das antiguas: p.ª que se veja, que os Portuguezes nas entradas, e nas rezistençias desempenham

singu-

1 Camoẽs Cant 4º Est 23

Singularmente os Symbolos da Esperança: com as anchoras acomettendo as conquistas com os capaçetes defendendo a patria.

Assi, que sempre, em fim com fama, e gloria,
Teve trophеos pendentes da Victoria.

Mas nao basta so a Paciençia militar, senao ouver tambem a Evangelica; aqual supposto que pareça impropria he amais conveniente aos Monarchas: nao para que sofrem os atrevimentos dos homens; mas para que se conformem as disposiçoins de Deos: e esta he a virtud da resignaçaõ que eleva a paciençia ao sumo Grao. Ha calamidades aque nao podem dar remedio todas as deligençias do poder humano: e nas tais mostra o Principe a fortaleza, e esperança resignandose totalmente na Vontade Divina. Assi o fes el Rei D. Sancho Primeiro no maior aperto da fome: el Rei D. Duarte no maior incendio da peste: e o senhor Elector Phelippe Wilhelmo no maior estrago da guerra. E supposto que a VA nao ameaçam semelhantes infortunios, he conuem sempre ter o animo prompto: porq evitando com a provisam o desacordo aumentara com os propositos o merecimento.

Filha da esperança, parte da fortaleza, e complemento das virtudes todas he a perseveransa em que VA deve permaneçer: aspirando sempre a obrar em tudo o melhor; para conseguir o dezejado eterno fim 2. e por coroa a suas accoins Reais. Persuade ao Sol em seu curso luminoso, e incessante: ensinou a o Baptista em seu propozito santo, e inflexivel: e conçeda o Espirito Santo ——

2 Qui perseveraverit usque in finem hic saluus erit. Math. 40 22

Santo

Espiritu Santo com especialidade: pois esta Virtude he aque mais se lhe attribue: ou Vicio Contrario o de que mais se offende. 2.

Luc. 24. 49 de Esta in hymn. Veni firmans perpetu

Hoje nad alcançara Vm este dom tam o do Santo, 2 Psalm 42 32 reuerencial temor de Deos 3. que nad he opposto á Esperança, e Fortaleza, antes sempre acompanha a hua, 4 a outra S. nem menos á perfeição do presente intento, pois sendo filial, e nad seruil he principio, e effeito do Diuino Amor. 6 acautelando elas occaziões de o offender. J. Imperfeito pois que os seus (como Vm hoje aduertio) tiuram timorosos ao Eterno Senhor, conciderando (como o aconzelha o Monarcha mais Sabio) que os espera hum riguroso juizo; q. e que toda a Vida tam respeitados como Deozes, na morte tiram tratados como homens. 5.

3 Spiritu timoris Domini. Isai. 11. 3.

4 Simeon iustus, & timoratus expectans Luc. 2. 25

S Vbi est timor tuus fortitudo tua patientia tua? Job. 4. 6

6 Timor Dei initium Sapientiæ ejus Eccli. 25. 16

Signo S.º

Dependem da Castidade os mais Virtudes; porque sem ella nenhua outra Subsiste 7. perfeitamente no Idioma Hebraico tam identicos o nomes de Castro, e de Santo 8. Esta poes que se numera por ultimo fructo do Espiritu Diuino 9. dara neste Tibro os Virtudes Complemento: Contia pondese entre todos no presente intento a excelencia ingenes; ad do amor Casto.

7 Quo fulget Deum Iuum quanto ardentius elilgit tanto sollertius effectrix caueat. Pedo. hom. S. in Luc. Cap. 2.

8 Est nunc Deus illigite siguite Domino in timore Psal. 2. 10. 11.

9 Fructuum eluciissimum sui quiprobant, Iesu Sap. 6. 6.

Resplandece a Castidade no Espirito Santo: porq. Esposo 10 della imaculado Espelho 11, e sublimando-se nesta excellencia a todos

10 Ego dixi Dii estis, vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus Principum cæi cadetis Psal. 81. 6. 7

11 Hoc genus hominum è diligunt Sii Castitate. D. Gregor. hom. 12 in Euange.

12 Silvio in Abacuc.

13 Ad Galat. cap. 5. 23

14 Speculum Virginitatis. D. Bern. Serm. de Ass. 427

Numero Vocal.

Tagis titulis Regis Castel
Andr. Cretens orat.
Decol. Joan.

2 D. Ambros. lib. 3 de
Virgin.

3 Judicitia titulus
D. Gerv. Thrys. ub Supra

4 Ita absens erat ab om-
ni carnis affectu ut velu-
ti Angelus viuere et
Silueir. in Euang.
Tom. 3 lib. 5 cap. 23.

5 Vox Turturis. Cant. 2.
est Vox Baptistæ Solitarii,
et Judicis. D. Greg. Hyssen. ibi

6 Dilectus meus mihi et
ego illi. Cant. 2 Joanes
Baptista Ignis et Spiri-
tus sancti Luc. 3. Matth. 3. Marc. 1 et
Luc. 1. 66. Ser. 4 de
Bapt.

7 In Spiritu et Virtute
Elliæ Luc. 1
8 D. Franc. et Sta. Maria
Historia Prophetica.
Tit. 3 cap. 15.

9 Dom. Solis Actus 15. 7.
10 De somnis suchium Sibi
Deuter. 33. 24.
11 Tinitus Solis Josue 10
12 Qua sine nihil jucundum
animis nec amabile quidquam
Thales Sapiens.
13 Caspar. 2. 10 Conf. Sq
14 Baruch. 25. 4
15 Excludendo Alcuin. Abbas 2

16 Spiritum Sanctum hu-
jus auctores ac Spiritu Sti
Baptismi confirmatio ac
Dionys. Seraph. 3. 14.

Atendey os Spiritos Homens de Coytitulhio Tegistador dos
dos homeẽs Spiritos. Firmando com a Tubrica de Sua
Virginal Sangue, o exemplo, que chibou aos Continentes
2. do que deuem como Atanistros sacrificarse á Morte
por nam manchar se nas obscenidades; e fazendo se
em todos os seis titulos da Purificaçam, 3. por todos os titu-
los com que Jnocencia, nos seus Propriedades em que
se avantaja. Como Anjo, porque logrou por priuilegio
a pureza, que Deos tem por incorporeos. 4. como Deos
porq. quer Sobre amante S. a Deos se declarou seus
Cantares. 5. como Profeta porque sucedendo na Virtude,
e no Logar a Elias. 6 apurou a Castidade da ordem
Eysena. 7.

Não menos se representa no Sol a pureza:
por q. nunca em seu corpo admitio mancha: pelo
que pode chamar-se a Castidade: Fonte do Sol 10.
incontaminada sobre o todo da Carne: Rio do Sol
11. illeso entre os temporais do mundo: Cidade do
Sol 12 inaçessiuel contra os combates do demonio.
(Espada) sem ferrugem 13 nada pareçe amauel, ta-
mbem esta arte recomenda esta Virtude: pois com
affauel medadia do Canto Dorio Reprimio Pytha-
goras ao Tyranno mançebo. 14 Guiça perito era
dos Prophetas ysaias. 15 Tendo da Voz Concerto dos
Anjos exercicio 16.

He, pois a Castidade tam propria
dos Espiritos, que procurando restaurala o Reno-
sta penitente pedia deste Virtude a confirmaçam,
como dom preciso do Diuino Amor. Ly e lhe chamava
o Espirito

Cõ espirito principal, como antonomazia da lead peytaçam, 1 Alii legunt spiritu
1 dhes, que muito o conheçam assi do Reis catholicos, se and principum confirma-
ignoram aquũ ethnicos! a grande Alexandre quando regado, mo. & Rte Vitel.
uithe as filhas de Dario se turou do affecto, per nad dylu: per spiritum prin-
strur dos triumphos. 2 o Famoso Scipiad, quando prezent: cipalem intelligit
rodhe a donzela castina, guardou cõ a fidelidade a Enti- castitatem quam
nencia. 3. e o magnanimo Cyro, quando offendendhe de amiserat Dauit.
hua castella o aspecto, se eximiu do delleite com os cuid- Silicis. in Apoc.
dos do cargo 4. Vã tem exemplos mais glauziueis, no inf- cap. 14. & Sno 4o
nte D Pedro. S. ero santo confessauel. 6. que ostentando a fe- 2 Maxim Serm. 3.
nouzidade em aprudiçia restituiram as despezadas prizi- 3 Plutarch in Apoth.
oneiras: porq nos Principes a dem dos preceitos de Deos Roman:
e da Igreja, tem a fidelidade prohibida pella. 7. pedo Concelho 4 Ceteym lib 5
que ingratitudo Job; e per outras attenções e respeitos, que Apoth.
largamente pondera hum com Politico. 7. Cister lib. 5 cap 26
6 Alcaçob cap 11 Exel.a

Defendeo a castidade tam 7 Regis Iudas
abstinencia; sendo huma, e outra parte desta temperança: cum occulti mei uti
e nesta uirtude, em que o S. Baptista foi tam raro, que ne cogitarem quidem
quazi nem humana o alimento precizo. q. se figuradizam de Virgine
entre os mais naçoins os Lusitanos, como Tenam Job 31. 1.
em admiraçam os estrangeiros. 4º exercitando os 8 P. Ierom Philip.
Reis com ventagem aos subditos; sem Judas em Judea, 2. & Princ: lib 3 &
meza abundancia, e apparato: como Alexandre, Atla. 15. & 16
Sinissa, e Agesilao, e nad mencionando a Carlos Magno & 17. 18. 19.
e Dauid, se prezem a vã exemplo mesmo na 20
temperança dos Reis Iudas, que nad sabendo 9 Denit Iocunds
negue maiores cum
negue Cibum
sabendo
Lo Joan. Baem de
moribus gentium
lib 3. C24

1 Pariu. Bl. Cap. 13 no. 7

Que não bebendo, em toda a vida Vinho, e jejuando as sextas feiras do anno, se na extensam das Conquistas se adiantava a Bacho, na fidelidade de Thoro triumphou de Venus.

Aqui pareçe ouvirem-se os clamores da politica: oppondo os dannos da esterilidade aos aplauzos da continencia: mas dessa mesma contrariedade das vozes resulta rezulta a melodia nos dictames: pois a pureza, que a tegora se louvou nos leis se entende da castidade conjugal; e nesta se acha a mais adequada consonançia, desfazendo a oppoziçaõ com a mediana. O Amor Diuino he o maior bem: o amor lasciuo he o maior mal: e o modo de os regular o Principe em quanto assi he vzar no consorçio do mal para o bem: trocando em virtude a viçioza inclinaçaõ. 2. da Pomba, em que se figura o amor prophano, se reprezenta iuntamente o Diuino: porq̃ ambos symboliza no consorçio: aquelle pela multiplicaçaõ da prole; este pela uniam da fidelidade. Viose em tres grandes leis de Portugal: Dom Affonso, Quarto. D. Affonso Quinto, e D. Manoel; que foram no matrimonio louuavelmente castos; e na successaõ diuzamente fecundos.

2 Bene utitur malo concupiscentiam restringens connubio. Dit. de Baptism. puer.

3 Vincent. Cartar. de Imaginibus Deorum.

Mais claro hieroglifico he o do prezente interuallo, pera concordar a disonançia dos extremos. Figurasse no fogo a pureza; que por isso o guardauaõ as Vestias: o amor; que por isso o applicauaõ a cupido: O lazamento; que por isso o pintauaõ a Himeneo 3. e desta sorte ao mesmo tempo, significa a pureza do amor dos cazados: pois assi como esse elemento nobilissimo junta os homogenios, e aparta os eterogeneos assi o fogo do amor perfeito se

4 Calor est quod congregat omogenea, et segregat etherogena. Arist. 2 de generat. tex. 7.

paraõ

Separa os diuidos, e une os Vinculados. Tambem o exemplifiçam os duos actos propostos: pois a numero quinto indica a amizade sociauel. E o Canto Epytrocio a pudiçia do Genero. E todo conjunto o dos Gregos Tragicos, que amando o consorcio da sua, nad despreze a compannia das Estrellas.

Depois, o Testamento a maior lembrança dos Principes, nad so em quanto ao tomum, pella sucessam dos filhos, mas tambem em quanto asimesmo, pella sociedade: pois propondo o consorcio pello temor do animo, em que se vee este exemplo mujto, affeiçoam conciliada medea- nad dando o tempo costumado conuenençia: E este fra o odio quando depois aguardaliza a amor proprio: porque a conuersaçam pretenda, se procura pella semelhança. E esta uniam mais firme pella vehemencia do Genio Comprehendida actiua. Dos o diuino, e o conselho; melhor que nos Vsos. Depois ao nascimento, pois he costumado socorro, e clara vso dos Cidadaos: como uemos na Egreja e experimentada Cyro. E esta Cidade e tambem chamada Thyrrhena, que porque em Desh; [illegible] Cyrithindo a dom Mona- dyche Barbaro Cujo do dastre a companhia da gente .g. Ha sciencia desta chuua regatar de DA pella diue- dencia paterna; e Ypocrat o acerto como merce Diuina Lo. em que Consiste sua Vida bem auenturada. Ti- Sinalou aos Medicos o como, e quando nos a dispozicad de Superiores arbitrios: mas pois na Historia se exemplifica o modo DE tambem pode da Folha Colegir-se o tempo. Obrando na tabooda de Thum Author mui Illustres as proporcoes da quinta ou diçente. LB.

L Jurisc. Cont. 2 Ipocr. Ex Oneiro. Flavio Dicer. 2º et alii multi.

2 Quemadmodum proprii progenitum uxoris tonum gestra quam clidierint, tam elemum consensus medium Cupidi- nis, ut et gravibus, et acutis concentatis, eadem modo mystica concinna- nda sunt, juxta proprium animi tenorem, ut non solum in Voce, sed et duobus Jubens invicem unanimes dicere possint. Sedulius Seria 63. 4 Iuger. interu 2º Iuger. 7º Gend 2 24

5 Vitruvius Secundum illum esse columnas ut aequiu[illegible] 36 26 Julian. de Var. Hist. lib. 22

6 Seneca de Clemencia et Fama de primi Theatri.

7 Genesis 26 27 et 28

8 Demus, et accipiemus dantes aperientibus: Dominus autem pugnat pro nobis. Exod. 14. 14

LL Arbitrio sanè Deorum vir numero enim amantes Deos clusos. Eccle 26. 2.

LL Sit infirmitas Gnientia nihil suaviter offendimus dilec- tum: tolle in matrimonio. Eccles. Ecclesiast. 3. Cap 4 Diesis 47

LB Vicharius fabulæ Bulcani in fine huius libri

Numero Vocal

Signo 6.

Eis aqui / Serenissima Senhora / de sinceridade / bastamente a / utilidade / agua / o amor / de Vossa Alteza Vitoria real / Copiando / Digo eu o operario com a semelhança destes precedentes Monarchas / representa- / mea Rey / Augusto / dos / em a imitação / rey do Genesis o Bestifica / Exemplo / Rey / Catholico / fez / como Hespanha / outra mais dilatada Instituida na / Imperio Occidente / Austriaca Vida / de Nosso Serenissimo Duque, perfeitissima nos exem- / plares. 2. / Nosso / e razoes / procurei nesta Suma Eyclopedia Emprendio 2. / conhecendo que nas obras / que aos Principes se dedicam deve / Correr nos Velez esperta. /

Nesta forma entre as grandezas do / Santo Precursor, / Senhor / moderando a Vossa / Alteza / pode agradar. E se ainda assi / parecer / que assim minha me / Senhor / Graça / Senhor Alteza / Senhor / Senhor / que nas pode de / Acad. 32. / Vossa Alteza / Senhor. 2. / Os Christaos, Politicos, de antigos / n. 7. / e modernos, discursos / os meus precursos, ou os menos trabalhos: / 3. Cum, qui nihil / Senhor / Senhor / Senhor

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interb. 3.º

Contradicções dos modernos ou me assegurei nos
que havia escrito ou satisfiz ao que lhe tanto con-
ciliando com a distincção os problemas e sinalan-
do com a applicação os meios da politica.

Difficil fora sopelo roteiro da razão navegar
tam espacioso e perigoso mar sem seguir o ru-
mo particular de algum baxel seo santo Bap-
tista não fose a guilha invariavel e a sacra escri-
tura. Norte indefectivel. A sua luz intentei di-
rigir sempre o descurso e attender as observações
dos expositores e santos licaõ a que desde a infancia
me atrahio o genio e depois do desengano me
leva o dezignio que esta era o lustre que deseia-
va o doctor Maximo naquelle livro que ao em-
perador theodosio dedicou o eloquente cor-
teção S. Paulino quando tambem comesava
a retirarse do mundo. E quando para persuadir
segura a pratica he necessario dar razão da
terra me valho dos padrões que deixaram nas histo-
rias as heroicas proezas e virtudes dos in-
clitos e excelsos Lusitanos Principes entre
as quais sobresaem em partes como puderam em
tudo as dos muito altos e muito poderosos Reis
e senhores nossos sem que aos estranhos pare sa-
ctancia nem os Portuguezes o julguem por
lisonja que estes admirão sua Real modestia
e aquelles venerão sua gloriosa fama como po-
ssoes testificar das confinantes Provincias.

Se o assumpto tam adequado por
todas as circunstancias que mais pode chamar-

1 D. Hieron. in Epist. ad Paulin. circ. fin.

Numero Vocal.

Chamarse a serto da ventura q̃ excogitado in-
uenta da imaginatiua. Procurei seguilo
com laboriosa e nã uiolenta applicaçaõ
concordando os requizitos sem faltar a ne-
nhum methodo q̃ a thegoranã achei em ou-
tro politico pella impropriaçaõ das maxi-
mas de estado e estanouidade desculpara
os erros q̃ nesse liuro multiplicados supon-
ho naõ so como defeitos da ignorancia
mas como descuidos da inaduertencia
prinsipalmente sendo acabado com mtas
interrupçoẽs de tempo pellas infermida-
des perigrinaçoẽs e infortunios em q̃ uiuo
ha tantos annos fluctuando punido com
clemencia da justiça do ceo mas uexado
sem culpa dado mundo naõ por enuejados
comens como se queixa algũ politico se-
naõ por perseguiçaõ de hũ destino preuerso
nem por fatalidade de alguã sabedoria
antes por consequencia de hũa grande
necedade.

1. Saaveds. Empr. 9

No estilo nem observei o riguroso dos
logicos nem o licencioso dos poetas dos
rhetoricos dezeiei tomar o figurado e dos
Rotoriadores o expressiuo juntando de todos
como o Panegirico permite o igual o consiso
o serto e o agradauel explicandome pellos
termos q̃ pude achar mais proprios naõ addin-
do palauras sem adiantar o conceito. No q̃
parese exacto compete a Arithmetica no q̃ se
julga florido com sauda com alluzica propor-
sionandose com reuerente attençaõ a V.A.

Pont. 4.º Propr. 3.ª Interv. 3.º

A V.A. e culto a respeito da pessoa o amero em
ordem a idade. Valime do abono das erudições
mais por necessidade que por ostentação e como
que sizas quanto pendentes do contexto pois
servem mais de lasso que de adorno. Entretecias
flores de alguas poesias como v. garão já Poli-
ticos de boa nota 1. que tambem em verso se vali-
vus a cabarão e aqui com mais razão por que olle-
tio eo Rithmo se chamão numeros e são partes
do canto. Conforme a este são os discursos
iguais com semelhança em tempos e pulsações
e o que mais pertendi em todo o livro / por [illegible]
na do melhor Ciceroniano 2. / foi conciliar com
a connexão o attento e evitar com a subdivi-
zão o fastidioso.

Estes e outros muitos forãos delinea-
mentos da idea aqui javeio não corresponde
a fabrica mas o que na obra não desempenhou
o discurso satisfas a vontade no designio
que / sem attender a louvores ou pertenções
do mundo / he sos despois do agrado de D. Deo
Santo / offerecer aos pees de V.A. este pequeno
trabalho por testificar a gloria que mere
zulta de ser vassallo bem que indigno de tam au-
gusto monarcha e por não degenerar dale
a idade obsequiosa que participei como estima-
vel herança dos que por ilicitos por letras e por
[illegible] mas arriscarão muitas vezes as vidas
em serviço da coroa de V.A.

Ordenou se finalmente todo o livro
pella musica em que juntamente se inclui o
a Arithmetica. Pois se comprendem nas distin-
ções do assumpto todos os numeros simples ou
discretos: hum exemplar duas artes [illegible]

1. Saavedr Boterp Albornoz et alii

2. D. Hieron. Ubsum vide

Numero Vocal

Propriedades quatro Cantores sinco proporções seis vozes, sete signos, oito figuras, e nove intervalos. E unindose os pontos do canto nos modos da conta compoem em geral e especial huã perfeita de cada recopilando as materias discursadas.

Achase o ponto de Augmentação no poder clemente o ponto da Reducção no vigilante o ponto de divizão no saber direitivo o ponto de perfeição no saber verdadeiro o modo de deminuir no saber humilhado o modo de repartir no Amor dos vassallos o modo de multiplicar no Amor dos estranhos o modo de aprovar no Amor de Deos e o modo de somar ou rezumir na comprehenção das virtudes em geral.

De todos estes titulos tem VA os mais celebres exemplos nos Principes que se appellidarão com o numero quinto em todas as leis em todos os tempos e em todos os estados. Da clemencia justa em David que foi quinto nas armas da vastação provitoza em Alexandre que foi quinto nas letras da vigilancia entrelida em o Magnanimo D. Affonso Quinto de Aragão da Direcção rezoluta no Catholico D. Fernando Quinto de Castella da verdade recatada no heroico Carlos Quinto de Alemanha da humildade respeitoza no Beato Pio Quinto de Roma da benevolencia affavel no Aphricano D. Affonso Quinto de Portugal da Amizade comũa no unico João Quinto de Grecia da Charidade perseverante no

1. 1. Reg. 17. 14. vid.

2. Justin. lib. 12. in fine. vid.

3. Supr. Pont. 2. Fig. 8.

Ponto 4.º Propr. 3.ª Interv. 3.º

No santo Leopoldo quinto de Austria 4
e de todas as virtudes moraes nos dictames del
Rei nosso senhor q foi quinto entre os adul-
tos serenissimos firmaos.

4 Histor. german in stemm. Austr.

Signo 7.º

Forma exemplar de todas as virtudes he
o santo [illegible] Baptista a V. A. e a elle sera o in-
dise de [illegible] se deste livro q as mostre
a V. A. no [illegible] de seus exemplos pois as mostra
ou ao mundo [illegible] a gessa de Christo com o indise
figurativo do Spirito santo 1 e por q a medi-
ania da virtude em o Numero quinto sobe ao com-
plemento da perfeiçaõ no denario se forma
huã quinquagessima de hum e outro misterio
so tempo do Divino Paraclito simbolica repre-
sentaçaõ do estado beatifico 2 Aqui pois se re-
copilaõ sinco entas virtudes em q devem exer-
citarse os catholicos Principes e em todas ellas
pellos vocabulos da Musica nos documentos e de-
ções de sua vida signala o glorioso Precursor a V. A.

1 Eccl. in hymn. Indice prodit

2 Durant. in fest. Penthecost

3 De qua Propr. 3. Int. 3 sign. 3. as mais no papel q trasladare

Na certeza da doctrina
o Guiaõ da fee 3
Na segurança da prophecia
os Ciclos da esperança 4
Na adoraçaõ anticipada
os signos da Religiaõ 5
Na cauza da persiguiçaõ
a perfeiçaõ da justiça 6
Na reposta da embaixada
as vozes da prudencia 7

4 Propr. 3. Interv. 3. sign. 4.

5 Propr. 3. Int. 3 sign. 3.

6 Propr. 1. Int. 1 sign. 7.

7 Propr. 2. Int. 1. sign. 4

Numero vocal

1. Propr. 3. Int. 3. Sign. 4
2. Propr. 3. Int. 3. Sign. 5.
3. Propr. 2. Int. 2. Sign. 2.
4. Propr. 1. Int. 1. Sign. 3.
5. Propr. 3. Int. 1. Sign. 5.
6. Propr. 2. Int. 3. Sign. 7.
7. Propr. 2. Int. 2. Sign. 7.
8. Propr. 2. Int. 3. Sign. 2.
9. Propr. 1. Int. 1. Sign. 6.
10. Doce nos orare sicut docuit Joannes discipulos suos. Luc. 11. 1.
11. Propr. 1. Int. 3. Sign. 7.
12. Propr. 2. Int. 1. Sign. 1.
13. Propr. 2. Int. 1. Sign. 3.
14. V. Maria de Jesus Histor. Divin.
15. Propr. 3. Int. 3. Sign. 2.
16. Propr. 2. Int. 1. Sign. 5.
17. Qui habet duas tunicas det non habenti etta. Luc. 3. 11
18. Propr. 3. Int. 1. Sign. 5.

Na tolerancia do martirio
O tempo da fortaleza 1
Na continuaçaõ do jejum
O modo da temperança 2
Na declaraçaõ aos discipulos
A clauzula da verdade 3
Na semelhança de Christo
A comparaçaõ da clemencia 4
Nos milagres do nacimento
Os sinais da Magnificencia 5
Na vizam da S.ma Trindade
As deducçoẽs da sabedoria 6
Na negaçaõ da dignidade
O tenor da modestia 7
Na deminuiçaõ do conceito
O baxo da humildade 8
No desprezo da offerta
O alto da magnanimidade 9
Na pratica de sua schola 10
O superior da oraçaõ 11
Na saida do deserto
Os pontos da diligencia 12
Na entrada do carcere
O sustinido da constancia 13
Na adoraçaõ da Cruz 14
A figura da devoçaõ 15
No amor da virgem senhora
A augmentaçaõ da piedade 16
Na exhortaçaõ das turbas 17
A proporçaõ da misericordia 18

Pont.º Propr. 3.ª Interv. 3.º

Na ambiguidade com os Escribas
As claves da cautela 1.
Na advertencia aos Phariseos
O aspero da liberdade 3.
Na aceitaçaõ do pouco
O brando da Benevolencia 4.
Na reprehençaõ de Herodes
A nota do zelo 5.
Na distinçaõ das pessoas
A valia da discriçaõ 6.
Na representaçaõ do Vestido
O meio da parcimonia 7.
Na presistencia da soledade
A pauza do segredo 8.
Nas ameaças do Inferno
A reduçaõ do temor de Deus 9.
Na conquista do Ceo
A aspiraçaõ da confiança 10.
No exemplo das pedras 11.
A mutança da penitencia 12.
Na embaxada ao senhor
A consonancia da Paz 13.
Na profissaõ da amizade
O Rapsodo da concordia 14.
No cuidado do bem commum
A alteraçaõ da vigilancia 15.
Na affluencia do baptismo
A divizaõ da liberalidade 16.
Na efficacia das razoes 17.
A cadencia do conselho 18.
Na frequencia da communicaçaõ 19.
A maxima da affabilidade 20.
Na declaraçaõ do Messias
A reposta do Agradecimento 21.

1. Propr. 3. Int. 2. Sign. 1.
3. Propr. 3. Int. 2. Sign. 4.
4. Propr. 3. Int. 1. Sign. 2.
5. Propr. 3. Int. 3. Sign. 3.
6. Propr. 2. Int. 1. Sign. 5.
7. Propr. 1. Int. 2. Sign. 7.
8. Propr. 2. Int. 2. Sign. 3.
9. Propr. 3. Int. 3. Sign. 4.
10. Propr. 3. Int. 3. Sign. 4.
11. De lapidibus istis suscitare filios Abraha Luc. 3.
12. Propr. 3. Int. 3. Sign. 2.
13. Propr. 1. Int. 2. Sign. 5.
14. Propr. 3. Int. 2. Sign. 7.
15. Propr. 1. Int. 3. Sign. 2.
16. Propr. 3. Int. 1. Sign. 5.
17. Audito eo multa faciebat. Marc. 6.
18. Propr. 2. Int. 1. Sign. 2.
19. Exibat ad eum omnis regio. Math. 3.
20. Propr. 3. Int. 1. Sign. 4.
21. Propr. 3. Int. 2. Sign.

Numero vocali

Na aceitação do ministerio 1
O unisono da resignação 2
Na estimação dos Apostolos
O submisso da obediencia a Igreja 3
Na conducção e educação de Izabel
O passo seguido da reverencia aos pais 4
Na differença da explicação
Os generos da estudiosidade 5
Na recreação do cordeiro
Os intervallos da eutrapelia 6
Na magestade da pessoa
O compasso da gravidade 7
Na izenção das dependencias
A fuga do seu interesse 8
Na conservação da innocencia
O funhamento da sinceridade 9
No sofrimento ao convicio
Os quebros da mancidão 10
No incendio da Religia 11
A repitição da paciencia 12
No horror da impudicicia
A propriedade da pureza 13
Na integridade da vida
O ut da perseverança 14
No fervor da pregação
O sol da charidade 15
Facies ejus erat 16

1. Sine modo etta Math. 3.
2. Propr. 3. Int. 3. Sign. 4.
3. Propr. ant. 3. Voz. 4.
4. Pont. 3. Voz. 4.
5. Propr. 2. Int. 3. Sign. 4.
6. Propr. 1. Int. 3. Sign. 3. De Agno videatur Cabral. in vita ejus
7. Propr. 2. Int. 2. Sign. 6.
8. Propr. 1. Int. 2. Sign. 7.
9. Propr. 2. Int. 2. Sign. 1.
10. Propr. 1. Int. 1. Sign. 5.
11. A Lapid. in Marc. 6.
12. Propr. 3. Int. 3. Sign. 4.
13. Propr. 3. Int. 3. Sign. 5.
14. Propr. 3. Int. 3. Sign. 4.
15. Propr. 3. Int. 3. Sign. 2.
16. Joan. Bapt. fuit sol in praedicatione Silveir. Cum Laurent. a Ponte supra relat.

Peroração

Ponto 5.º

5.º de Reducção q dá complem.to á Figura

Assi ás Reais virtudes a Coroa



Cinco são as divisões da Musica na Arte de Canto Chão

Cinco são os tonos simples dos antigos conforme a Cassiodoro referido do P.e Nieremberg. Lib. 1. de Sympath. Capit. 20

Vão conformes aos idiomas

Coronaberis 1.

Divisão 1.ª

Cantic. 4. 8

1.º Dorio

Senhor em cuja idade em cujo imperio
Oceo sem conta a terra sem limite
Juntou benigno as prendas que reparte
Unio sujeita as partes que divide

2.º Phrygio

Heros qu'en le pouvoir surpassant l'age
Encor petit enfant desja grand Prince
A vostre main se rendent obeissantes
L'Aphrique Asie Europe et l'Amerique

Nuevo

Numero Vocal

Nuevo Achiles a cuyas perfecciones
Superior Alexandro a cuyas lides — 3º Aeolio
Es corto espacio el ambito de Ceres
Es breve espejo el centro de Amphitrite

Gloria di Portogallo anzi dil mondo — 4º Lydio
Che non solo celebra et reverisce
Il argentato Rheno il aureo Tago
Ma il Indo Gange Euphrate Nilo et Tigris

1.* Ex Martial. Epigr. 54. lib. 1.
Christianismus te laudat una voce — 5º Sassio
*Nam sunt hinc tibi sunt et hinc amici
Et ut taceat invidia trifaucis
Proclamat gratulatio quinque linguis

Divisão 2ª

Lusitania feliz que em vossa Alteza
Tem digno successor imperio firme — Dorio
Quantos admira na Pessoa dotes
Tantos esmalta na Coroa timbres

France guerriere en voix de la trompete
A son Prince promet au mond publique — Phrygio
D'un Conquerant futur l'amitie vraye
D'un Monarque prudent la bonne mine

Hespaña docta en numeros canoros
Viendo florente la vezina estirpe
Exemplos halla a su esperança alegre — Aeolio
Refugios busca a su soledad triste

Roma la santa a figlio si diletto
Presenta et rapresenta allettatrice — Lydio
D'stima in pregio in segno d'allegrezza
L'Amore in fascie tra le Gratie en cinte

2.* Ex Martial. Epigr. 52. lib. 9
Germania nobilissima recolit — Sassio
Ortum et nuptias Dominae Reginae
*Fœlix utraque lux diesque nobis
Signandi melioribus lapilis.

Divisão

Pont 5.º Divis. 3.ª

Divisão 3.ª

Dorio — A Coroas convoca a Providencia
A Vossa Alteza porque se anticipem
A as que o reino deseja retardarlhe
As que a virtude espera prevenirlhe

Phrygio — De fer d'argent et d'or les trois couronnes
Vous donneront en la Puissance empire
D'or pour la paix d'argent pour la clemence
De fer pour la conqueste et pour l'office

Aeolio — Seran de vuestra Alteza dignamente
Los diademas de Palas Phebo Alcides
Premiando Olivas Olmos y Laureles
Al Saber prompto verdadero humilde 2

Lydio — De fiori vi compone Amor ghirlande
A la Benivolenza indici gigli
A la Amicitia candidi ligustri
Et a la Charita rose vermiglie 3

Sastio — Sed inter omnes rutilans praeclare
*Tempora prima tegit quae Sophiae 4
Qua cum te coronavit mater tua 5
Ut amoris prudentiae sit insigne

Divisão 4.ª

Dorio — A Musica das vozes na capella
Coroa em Vossa Alteza a Lusa origem 6
Os dictames propondo que concorde
Os exemplos trazendo que requinte

Phrygio — L'Arithmetique couronnant la letre
Enseigne d'un Roy sean l'enseigne digne 7
Ou las vertus multiplies se monstrent
Ou se divisent diminues les vices

Aeolio — Portugal que es corona a toda Hespaña 8
A vuestra Alteza en coraçones ciñe 9
Y a su cabeça triumphador augmenta
Las que a sus pies victorioso rinde 10

1. Nas Coroas de metais os 3 interv. da 1.ª Propr.

2. Nas 3. de ramos os da 2.ª com a lusão ás fabulas

3. Nas 3. de flores as da 3.

4. quatuor eque ipsa texo virtute corollas quarum quae Sophiae est tempora prima tegit. Alciat. Embl. 109. 11.º Amor virtutis

5. Cant. 3. 11.

6. Lusitani in Musica regnare feruntur. supr. Pont. 1. Propor. 2.

7. Pont. 3. Voz. 2.ª

8. Castillo apud. Macedo Cap. 1. exc. 4.

9. Corona a Corde Serpa Chronol. Eucharist. Ennarrat. 14. n. 12.

10. S. Bapt. Apoc. 4. 10. † 19. 1.

Numero vocal

Il Baptista ch' in Monça nel suo tempio
La Corona di Rè fà custodire 1.
Le molte q che possede vi comparte
Col nome sparse con l'essempi unite
*Sol quem Persica mitram lingua vocat
Lucidum erit diadema tibi
Nam præmium signat 3 meritum figurat 4
Hoc terram lustrans illud cœlo nitens

Divisão 5.ª

A Deos ao Santo asi ao povo ao mundo
Justo devoto attento grato insigne
Quo seculo idades lustros annos
Goze viva triumphe reine admire

Admire aus Estrangers ~~vos~~ partout le monde
Vostre grandeur incomparable Sire
Non seulement pour fame des conquestes
Mais plustost dont pour gloire des merites

Reine amado del pueblo Lusitano
Y venciendo morales impossibles
Ayude lo imperioso a lo agradable
Disponga lo prudente a lo felice

Trionfe l'anima in voi d' impuri affetti
Che se dil senso il senno Rè si dice
*Come ponno le parte esser rubelle
A la parte miglior ne consentire
*Integer vitæ sceleris que purus
Sequere Deum similis Baptistæ
Et multos postquam numeraris annos
Finis Coronæ sit corona FINIS

Laus Deo
Virginique Matri.

1. Zuñiga Epit de Carlos 5.º
2* Mantuan. ap. Textor. in Epite th. V. Phæb.
3. Eccli. 50. 7.
4. Math. 13. 43.
5* D. Philippus Nerius Sonetto unico apud Crespi in ejus vita
6* Ex Horatio lib. 1. ode 22.

Lydio
Sastio
Dorio
Phrygio
Aeolio
Lydio
Sastio

Taboada de Musica

Geniales tabellae geminae sunt:
Altera Masculina, qua vir uxorem eligit
Altera Feminina, qua mulier maritum
Superiori tabula aetas viri numeris Romanis, feminae barbaris notatur; in posteriori contra

Tabula Masculina

XXX	Diates	Ann. 22	mens 6
	Diapente	20	
	Diapas	15	
XXXI	Diates	23	3
	Diapente	20	8
	Diapas	15	6
XXXII	Diates	24	[illegible]
	Diapente	2[illegible]	4
	Diapas	16	[illegible]
XXXIII	Diates	24	9
	Diapente	22	
	Diapas	16	6
XXXIV	Diates	25	6
	Diapente	22	8
	Diapas	17	
XXXV	Diates	26	3
	Diapente	23	4
	Diapas	17	6

4

Diates — 29-3
XXXVI Diapente — 24
Diapas — 18

Tabula Feminina

Diates — Ann-21-mens-4
XVI Diapente — 24
Diapas — 32

Diates — 22-8
XVII Diapente — 25-6
Diapas — 34

Diates — 24
XVIII Diapente — 27
Diapas — 36

Diates — 28-4
XIX Diapente — 28-6
Diapas — 38

Diates — 26-8
XX Diapente — 30
Diapas — 40

Ericaeus Puteanus in Diatriba
Sermon genial

239

Taboada de Arithmetica
Abecedario Numerico

A. 1.
B. 2.
C. 3.
D. 4.
E. 5.
F. 6.
G. 7.
H. 8.
I. 9.
K. 10.
L. 20.
M. 30.
N. 40.
O. 50.
P. 60.
Q. 70.
R. 80.
S. 90.
T. 100.
V. 200.
X. 300.
Y. 400.
Z. 500.

240

Summula Sumularum

Modus sciendi

Definitio
Est Oratio explicans naturam rei.

Essentialis
qua explicat essentiam per partes essentiales - 2.

Physica
qua explicat essentia rei per materiam et formam.

Metaphysica
qua explicat essentiam rei per genus et differentiam.

Descriptiva
qua explicat naturam rei per proprias passiones.

Causalis
qua datur per causas extrinsecas.

Accidentalis
qua datur per accidentia communia.

Divisio
est Oratio explicans partes rei. 3.

Potentialis
qua dividit totum in partes quae continet in potentia. 2.

- Generis cum Speciebus
- Analogi in actu aggregata

Actualis
qua dividit totum in partes ex quibus actu constituitur - 3.

- Physica
- Metaphysica
- Integralis

Accidentalis
qua dividit totum per ea quae illi accidentaliter conveniunt. est. 3.

- Subjecti in accidentia
- Accidentis in subjecta
- Accidentis in accidentia

Modus sciendi
Est Oratio ignoti manifestativa. 3.

Argumentatio
est Oratio explicans illationem unius ex alio. 3.

Conditionalis
qua fit media particula: Si.

Causalis
qua fit media particula: Quia, aut Simili.

Rationalis
qua fit media particula ergo vel igitur. 4.

Syllogismus
qui constat maiori minori et Consequi.

Enthymema
quod constat antecedenti et Consequenti.

Inductio
qua ex pluribus singularibus colligit aliquod universale.

Exemplum
quod ex aliquo singulari colligit aliud singulare.

In Syllogismo legitimo
Maior et similiter Minor
singuntur Consequens
distinguitur Consequentia
negatur.

negatur Concedituer vel distinguitur non negatur nec Concedituer sed distinguitur Consequentia non distinguitur sed Concedituer vel

Signum
Formale in ab. Latin.

Instrumentale
est quod praeter speciem quam ingerit sensibus aliquid aliud facit in cognitionem venire

Naturale
quod per se ipsum et independenter ab hominum voluntate aliud a se representat.

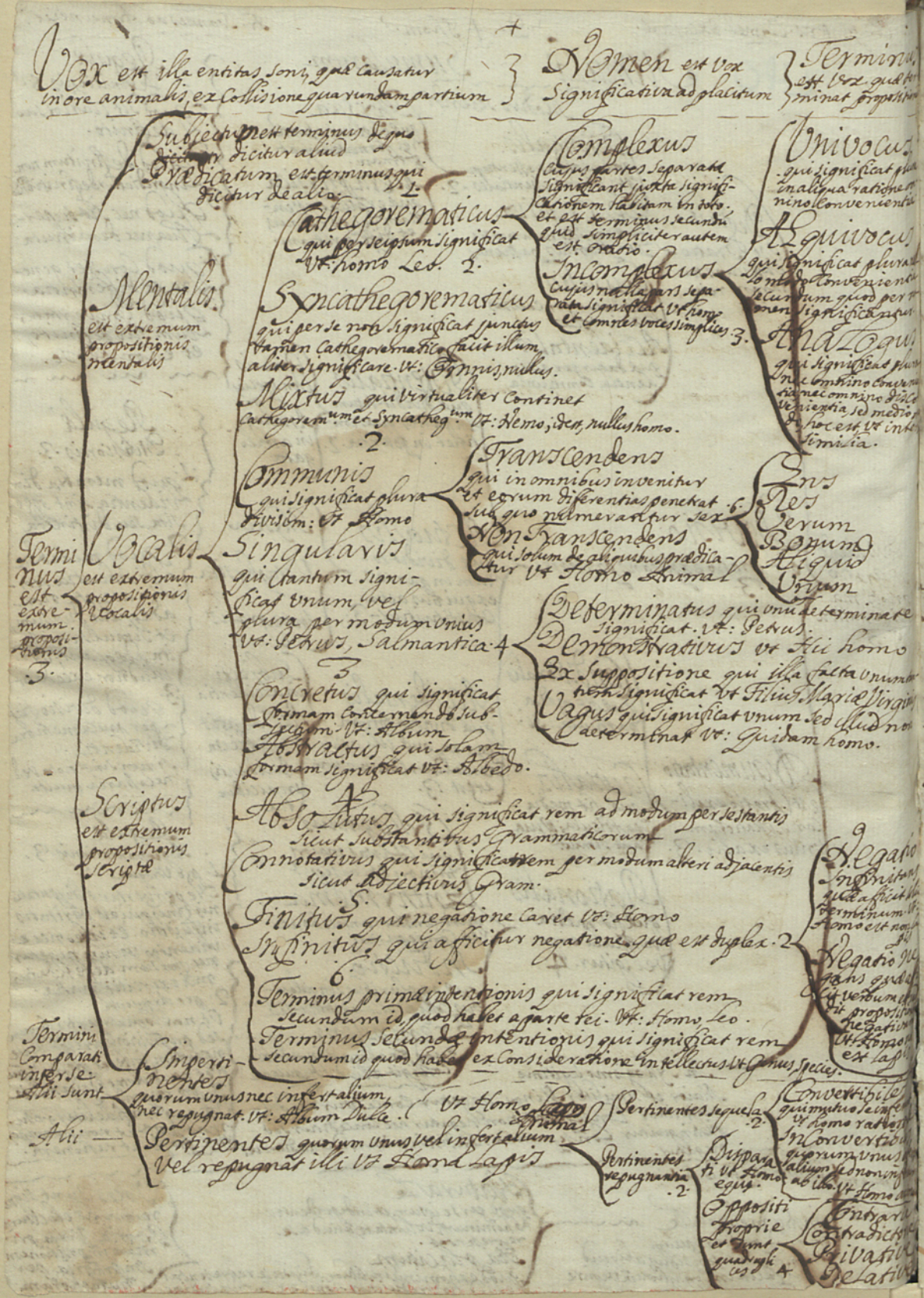
Tale et Taciturn
quod ex hominum institutione aliquid a se representat et ad hoc creatum esse videtur ex constitutione

Voces sunt signa rerum ad placitum
Propria juxta primam impositionem
Impropria per metaphoram.

Regulae Definitionis. 5.
1. Quod sit clarior suo definito.
2. Quod definitum non ingrediatur definitionem.
3. Quod nec sit superfluanee definitum.
4. Quod constet genere, et differentia.
5. Quod convertatur cum suo definito, et e converso.

Regulae Divisionis. 3.
1. Quod membra dividentia sint opposita, seu distincta.
2. Quod membra dividentia seorsim accepta non adequent divisum, et simul sumpta ita adequent, ut illi non excedant.
3. Quod divisio fiat per quam membra dividentia. Si non sint nota per necessaria multa.

Regulae Argumentationis. 3.
1. Probitoque
Negativam sit Consequentia nisi Consequens et Veritatis impossibile. et illico nec evidenter verum negatur nec falsum defendatur nec exercitii gratia.
2. Pro Consequente
Et non aliquando extra formam sed propositione aperiente et non divertat ad aliam materiam
3. Pro respondente
Distinguendo deliberate resumatur et non intempestive proferat rationem.



+

Vox est illa entitas soni, quae causatur in ore animalis, ex collisione quarundam partium

Nomen est vox significativa ad placitum

Terminus est vox quae terminat propositionem

Terminus est extremum propositionis 3.

- Mentalis est extremum propositionis mentalis
  - Subiectum est terminus de quo dicitur aliud
  - Praedicatum est terminus qui dicitur de alio. 1.
- Vocalis est extremum propositionis vocalis
  - Cathegorematicus qui per seipsum significat ut: homo Leo. 2.
    - Complexus cuius partes separatae significant juxta significationem habitam in toto. et est terminus secundum quid simpliciter autem est oratio.
    - Incomplexus cuius nulla pars separata significat ut homo et omnes voces simplices. 3.
      - Univocus qui significat plura in aliqua ratione omnino convenientia
      - Aequivocus qui significat plura solo modo convenientia secundum quod per nomen significantur.
      - Analogus qui significat plura nec omnino convenientia nec omnino disconvenientia, sed medio modo, hoc est ut inter similia.
  - Syncathegorematicus qui per se non significat junctus tamen cathegorematico facit illum aliter significare. ut: Omnis, nullus.
  - Mixtus qui virtualiter continet cathegorem.um et syncatheg.um ut: Nemo, idest, nullus homo. 2.
  - Communis qui significat plura divisim: ut Homo
    - Transcendens qui in omnibus invenitur et eorum differentias penetrat sub quo numerantur sex. 6.
      - Ens
      - Res
      - Verum
      - Bonum
      - Aliquid
      - Unum
    - Non Transcendens qui solum de aliquibus praedicatur ut Homo Animal
  - Singularis qui tantum significat unum, vel plura per modum unius ut: Petrus, Salmantica. 4
    - Determinatus qui unum determinate significat. ut: Petrus.
    - Demonstrativus ut Hic homo
    - Ex suppositione qui illa facta unum tantum significat ut Filius Mariae Virginis
    - Vagus qui significat unum sed illud non determinat ut: Quidam homo.
  - Concretus qui significat formam concernendo subiectum. ut: Album
  - Abstractus qui solam formam significat ut: Albedo. 3
- Scriptus est extremum propositionis scriptae
  - Absolutus qui significat rem ad modum per se stantis sicut substantivus Grammaticorum 4
  - Connotativus qui significat rem per modum alteri adjacentis sicut adjectivus Gram.
  - Finitus qui negatione caret ut: Homo 5
  - Infinitus qui afficitur negatione quae est duplex. 2
    - Negatio Infinitans quae afficit illum terminum ut: Homo est non lapis
    - Negatio negans quae afficit verbum et dicit propositionem negativam ut: Homo non est lapis
  - Terminus primae intentionis qui significat rem secundum id quod habet a parte rei. ut: Homo, Leo. 6.
  - Terminus secundae intentionis qui significat rem secundum id quod habet ex consideratione intellectus ut Genus, Species.

Termini comparati inter se. Alii sunt

- Impertinentes quorum unus nec infert alium, nec repugnat. ut: Album Dulce.
- Alii — Pertinentes quorum unus vel infert alium vel repugnat illi ut Homo Lapis
  - Pertinentes sequela. 2.
    - Convertibiles qui mutuo se infert ut homo rationalis
    - Inconvertibiles quorum unus infert alium sed non infert ab illo. ut Homo animal
  - Pertinentes repugnantia. 2.
    - Disparati ut Homo equus.
    - Oppositi proprie et sunt quadruplices 4
      - Contraria
      - Contradictoria
      - Privativa
      - Relativa

Proprietates Termini

Suppositio Ampliatio Restrictio Alienatio Diminutio Appellatio

1.
Materialis est positio termini loco sui ipsius Vt: Homo est nomen
Formalis est positio termini loco rei significate Vt Homo est animal
2
Simplex est positio termini loco sui significati primi et immediati Vt Petrus est individuum — est subiit est terminus Vt relationis et predicatum secunde.
Realis seu Personalis est positio termini loco significati tam proximi et immediati quam proximi ac remoti. Et sit Cum subiectus et predicatum sunt terminigrime intentionis.

1.
Accidentalis est positio termini pro re significata secundum tempus significatu per copulam et secundum exigentiam predicati. Et hec fit in materia Contingenti Vt Homo est disputans
Naturalis est positio termini pro omnibus suis significatis existentibus et non existentibus. Et hec datur in materia naturali Vt: Homo est animal.

2.
Discreta quando subiecti est terminus singularis Vt: Petrus studet
Communis quando subiectum est terminus Communis Vt Homo est animal et hec est qua druplex

Distributiva cum terminus accipiatur pro omnibus suis significatis secundum et copulative sumptis Vt Homo est animal
Collectiva cum accipitur pro omnibus suis significatis non secundum sed simul sumptis Vt: Omnes Apostoli sunt duodecim
Determinata cum accipitur pro omnibus suis significatis sumptis secundum et disjunctive Vt: Aliquis Homo est albus
Confusa cum ita accipitur pro omnibus Vt non supponat determinate pro aliquo sed pro omnibus vel pro nullo vel pro altero Vt: Oculus requiritur ad videndum

Suppositio Distributiva bipartitur in

2a

Completam quae est acceptio termini non solum pro omnibus speciebus sed etiam pro omnibus individuis Vt omne animal est vivum.

Incompletam quae est acceptio termini pro omnibus speciebus non tamen pro omnibus individuis. Vt omne animal fuit in arca Noe

Suppositio est positio termini loco alicujus
2a relicta improprie ab Metaphorica
Propria est multiplex.

Regula Suppositionis

1.
Quoties terminus nullo afficitur signo et propositio est in materia Contingenti Supponit determinate: Vt Homo est albus Sive necessaria queritur materia supponit distributive. Vt: Homo est animal

2. Cum subiecti propositionis afficitur signo Universali affirmativo tunc subiectum supponit distributive predicatum vero confuse Vt Omnis homo est animal. Signi autem negativum distribuit tam subiectum quam predicatum Vt Nullus homo est albus.
Et hac regula exigitur Suppositio regulata

3. Cum subiectu afficitur signo particulari affirmativo supponit determinate predicatum vero ubiquitur Vt aliquis homo est albus. Si vero signi queritur et propositio negativa subiecti supponat determinate predicatum vero distributive Vt aliquis homo non est albus

4. Si subiecti afficitur signo mixto supponit partim distributive partim determinate. Vt Alter oculus est deter

5. Signi mixtum ex Categor. et Syncategor. Si queritur Universale affirmativum distribuit terminum Categorematicum, cui immediate applicatur alius vero terminus Confundit Vt Semper homo disputat. Si vero terminus mixtus queritur Universalis negativus tunc omnes termini distribuuntur Vt nullus homo disputat

6. Termina cui applicatur adverbium Comparationis. Vt Bis cantavit Alipius.
Hec regula extenditur etiam ad terminos positos in obliquo Vt aliquis equus dominici currit et vide ibi alia

Ampliatio est extensio termini a minori ad maiorem suppositionem. 2.

Temporum cum suppositio termini extenditur ad varias differentias temporis Vt aliquis homo fuit Temporis et Suppositum ita extenditur ad diversa tempora et plura subiecta

Preteritum Vt Petrus fuit
Futurum Vt Petrus erit
Possibile Vt Petrus potest esse
Imaginarium Vt Justinianus erit

Restrictio est coarctatio termini a maiori ad minorem significationem. 4.

Per copulam implicationis Vt Homo qui est Petrus disputat
Per additionem subtractionem inferentiam Vt Animal homo disputat
Per positionem in materia Vt Homo est albus in materia negativa
Per additionem Vt Petrus disputat

Alienatio

Alienatio est translatio termini appropriati ad impropriam significationem. Vt Vidit leo detribu Iuda

Deminutio est detractio partis suppositionis. Vt Rhetorice est albus secundum dentes et procedens hora secundum quid. Sive detractio habitus significationem ampliandi remoti. Vt homo irrationalis erit

Appellatio est applicatio significati formalis vnius termini ad significatum alterius

Materialis quando fit applicatio ad significatum materiale. Vt Petrus est magnus

Formalis cum fit applicatio ad significatum formale. Vt Petrus est legens magnus

Regula appellationis

1. Si subiectum sit determinatus communis vel predicatum vere connotativum fit appellatio supra materiale. Vt Cursus albus est dissyllabum

2. Si ex parte subiecti sint duo termini vnius absoluti et alter connotativus predicati appellat supra absolutum Vt Petrus logicus est magnus. Si autem ex parte subiecti sit vnus tantum terminus absolutus et ex parte predicati duo connotativi tunc vnus connotativus appellat supra alium. Vt Petrus est logicus magnus

3. Actio significativa per verbum appellat supra formale non vero supra materiale termini cui adjungitur. Vt Video calcem. id est formam non corpus

4. Termini numerales applicati terminis absolutis appellant supra materiale qua supra formale et vtrumque multiplicant Vt Video tres homines. Si autem applicentur connotativis solum appellant supra materiale et illud multiplicant Vt Video tres albos

Nomen est vox significativa ad placitum sine tempore cuius nulla pars separata significat finite et recte.

Verbum est vox significativa ad placitum cum tempore cuius nulla pars separata significat finite et recte et semper eorum quae de altero dicuntur nota.

Oratio est vox significativa ad placitum cuius aliqua pars separata significat.

Enuntiativa qua aliquid affirmat vel negat. et haec est Propositio

Non enuntiativa qua nihil affirmat vel negat. 2.

Perfecta qua generat perfectum sensum vt Oratio integra apte ordinata. Vt Petrus legit. Vtimur talibus in Logica

Imperfecta qua non generat perfectum sensum vt Oratio qua caret vel verbo vel modo etc. Vt homo albus. Vt Petrus legens

Hypothetica est Composita et ex qua constat duabus propositionibus tanquam partibus principalibus aliqua earum vnitis Vt Magister docet et discipulus audit et haec est propositio secundum quid quae est trigonex.

Categorica Simplex est qua constat et praedicato tanquam partibus principalibus et copula tanquam vnione Vt Homo est animal vel subiectum sit oratio Vt homo albus dividitur secundum

Materia propositionis pt. 3.

Naturalis quando praedicatum est de essentia vel proprietate subiecti

Contingens quando praedicatum est accidens commune subiecto vel almas cum quo dictum subiecto vt Petrus

Formam qua est vnus praedicati ad subiectum in 2.

Affirmativa qua affirmat praedicati subiecto Vt homo est animal

Negativa qua removet praedicati a subiecto Vt homo non est lapis

Materiam qua est respectu eorum qua vniuntur an cadens ipsam vnionem in 3.

Necessaria qua enuntiat rem qualiter se habere non potest et convenit affirmative in materia naturali et negative in remota. Vt homo est animal. Vt homo non est lapis

Impossibilem qua enuntiat rem qualiter se habere non potest et convenit negative in materia naturali et remota. Vt homo non est animal. vel homo est lapis

Contingentem qua enuntiat rem qualiter se habere potest et convenit in materia contingenti sive affirmative sive negative. Vt homo est albus. Homo non est albus

Quantitate qua est illa magnitudo secundum quam propositio dicitur vniversalis vel particularis in 4. quantitas hic non cognoscit rationem praedicti sed subiecti et habet materiem.

Universalem cuius subiectum est terminus communis signo vniversali affectus. Vt omnis homo est animal

Indefinitam cuius subiectum est terminus communis nullo signo affectus et habet in materia naturali et remota aequivalere vniversali. Vt homo est animal. homo non est lapis. Vtimur in materia vero contingenti aequivalet particulari Vt homo est albus

Particularem cuius subiectum est terminus communis affectus signo particulari. Vt aliquis homo est albus

Singularem cuius subiectum est terminus singularis sive determinatus. Vt Petrus sive demonstrativus Hic homo sive et suppositione Vt Filius Mariae Virginis

Qualitate qua est illa habitudo secundum quam propositio dicitur vera vel falsa in 2.

Vera qua enuntiat rem qualiter est in re Vt homo est animal

Falsa qua enuntiat rem aliter quam se habet in re Vt homo non est animal

Copulativa